



ex. 2



ALBERTO LIMA, ADAPT. RIO, 1954. Nº 330

SIC  
10-2-62  
10/10/62

10/10/62

120/10

19

Notas sôbre o  
Rio-de-Janeiro  
e

partes meridionais do Brasil

BIBLIOTECA HISTÓRICA BRASILEIRA

X

John Luccock

Notas sôbre o  
Rio-de-Janeiro

e

partes meridionais do Brasil

Tomadas durante uma estada de  
dez anos nesse país, de 1808 a 1818

*Tradução de*  
MILTON DA SILVA RÓDRIGUES

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

LIVRARIA MARTINS EDITORA S. A.  
RUA SÃO FRANCISCO, 77/81 — SÃO PAULO

OR  
981.154  
L 934m  
2. ed. / 14.2

45

Da primeira edição desta obra foram tirados 155 exemplares de luxo, numerados de 1 a 150, e os restantes fora de comércio.



0663

BIBLIOTECA  
53-559

v. Mat. 327990  
cod. boas: 327990-30

EM 28 de janeiro de 1808 o Príncipe Regente assinava na Baía a carta régia ao conde da Ponte, franqueando os portos do Brasil ao comércio estrangeiro. Abria-se um novo mercado para a indústria inglesa e “aquelles activos, e industriosos Insulares não perderão hum só momento de se aproveitarem de tão grande, e inesperado beneficio” (1). De-fato, apenas publicado em Londres em 1.º de junho um regulamento provisório redigido pelo ministro de Portugal D. Domingos Antônio de Sousa Coutinho, pelo qual se deviam guiar os negociantes e armadores que desejassem enviar para o Brasil navios com carregamentos (2), reuniam-se, no dia 29 do mesmo mês de junho, cento e três comerciantes ingleses na Taverna de Londres e fundavam a “Sociedade de negociantes ingleses que traficam para o Brasil”, sob a presidência de John Princep (3).

E já nesse ano de 1808 entravam no Rio 90 navios estrangeiros de comércio. Dois anos depois esse número subia a 422 (4).

As firmas britânicas abriram logo filiais nas praças do Rio, Baía, Pernambuco, Maranhão e Pará. Caixeiros viajantes britânicos começaram a percorrer as cidades brasileiras vendendo e comprando. Estava iniciada a conquista do mercado brasileiro pela Inglaterra e a consequente decadência do velho e tradicional comércio lusitano.

Mas não foi sem perdas consideráveis que os ingleses conseguiram dominar o mercado. No início, sem a menor noção das necessidades dos brasileiros, as firmas britânicas remeteram para o Brasil artigos que absolutamente não podiam ter consumo aqui.

Conta-nos um viajante francês (5), que esteve no Rio em 1835 como secretário do cônsul de seu país e que ouviu o fato de um comerciante que assistira aos acontecimentos, que os primeiros navios entrados no porto vinham carregados das mais esquisitas mercadorias, tais como pesados cobertores de lã, fogões para calefação de apartamentos, bacias de cobre para aquecer a cama e... patins para gelo!

(1) P. Luiz Gonçalves dos Santos: Memórias do Reino do Brasil, 1, 63.

(2) J. M. Pereira da Silva — História da fundação do Imp. Brasil., 2, 77.

(3) Correio Brasiliense, v. I, 115 (1808).

(4) Gazeta Extraordinária do Rio-de-Janeiro, n. 3 de 25 de fevereiro de 1811.

(5) L'Empire du Brésil — Souvenirs de voyage par N. X. recueillis et publiés par J. J. E. Roy — Tours, A. Marne, 1853, p. 96.

Mais extraordinário ainda era que essas mercadorias utilíssimas na Groenlândia encontraram compradores nos trópicos, tal era a ânsia de objetos manufaturados num país onde não existiam fábricas. Os caber-tores de lã foram adquiridos pelos mineradores para substituir os couros de boi na lavagem de ouro. As "bassinoires" depois de convenientemente furadas serviram de escumadeiras nos engenhos de açúcar e os famosos patins foram transformados em facas, ferraduras e outros apetrechos onde o aço podia ser utilizado. Passeando pelo interior o nosso viajante vira na casa de um fazendeiro a maçaneta de uma porta feita de uma linda lâmina de patim!

Mas o comércio inglês não podia ficar na eterna ignorância das necessidades do mercado, tanto mais que logo em seguida teve de lutar com a concorrência de outros países, sobretudo da França, cujos navios assim que arvoraram a bandeira branca com flôres de liz e não mais a tricolor, tão odiada dos portugueses, começaram a nos trazer "os productos de suas manufacturas e industrias artificiosa", como nos conta o padre Perereca (6).

As firmas que aquí estabeleceram filiais logo ficaram ao par das nossas necessidades, e a excelência de seus negócios devia ter tentado muito comerciante a vir aquí se estabelecer por conta própria, ou com representações.

Um comerciante europeu que desejava então estabelecer negócios no estrangeiro não trazia capital em dinheiro e sim em mercadorias. Comprava na Europa o que os franceses chamavam uma "pacotille", isto é, um lote de mercadorias vendáveis com bom lucro no país para onde iam. Muitos, mal informados, erravam na escolha da "pacotille" (traziam patins para o Rio) e desembarcados se viam em terríveis apuros, sem níquel e com todo o capital empatado em objetos invendáveis. Tragédias terríveis aconteciam frequentemente nesses tempos, onde atravessar o Atlântico era embarcar para o desconhecido. Muitos aquí ficavam vivendo como párias, outros mais enérgicos conseguiam vencer, outros voltavam metendo a bôca no país. Muito livro escrito contra o Brasil tem sua origem numa "pacotille" mal escolhida. E' o caso de Expilly e tantos outros que vieram para cá à procura de fortuna rápida e foram infelizes.

Não é esse o caso de John Luccock. Aportou ao Rio em meados de 1808 e, não encontrando alí um mercado favorável, resolveu ir negociar no sul. As condições das praças do sul não eram também muito boas. A falta de moeda corrente era tal que dificultava qualquer negócio nor-

(6) Gonçalves dos Santos — Op. cit., 1, 307.

mal. Sem compradores, Luccock foi obrigado a liquidar em leilão grande parte do seu estoque. Não se pode, entretanto, afirmar que tenha sido infeliz em suas transações, pois, no fim de três anos de estada, embarcou para a Inglaterra e regressou ao Brasil com novo estoque de mercadorias e com maior traquejo das praças brasileiras. Viveu dez anos ao todo entre nós, entre 1808 a 1818, justamente na época em que passávamos de Colônia a Reino, durante a fase mais interessante de nossa história. Daí o valor do livro que nos deixou. Mas êsse valor nada seria se o documento não fôsse escrito por um observador excelente e criterioso. Luccock não é um cientista, um sábio preocupado em aprofundar seus conhecimentos em uma ciência determinada. E' um comerciante inteligente, dotado de uma cultura acima do vulgar, que nos conta, sem preocupações literárias, o que viu e o que lhe parece sôbre êsse quase desconhecido na Europa de então.

Luccock não quis sômente escrever uma narração de viagem, mas dar ao leitor a sua opinião imparcial sôbre os usos e costumes do povo, sôbre os acontecimentos políticos, sôbre tôda a paisagem social de um país imenso e desconhecido. Fala sôbre os homens responsáveis pelo destino do país, mas, como um verdadeiro gentleman, esquece de falar em si. E' pena. Pois não temos fontes para saber da vida dêsse inglês que nos conheceu tão bem e nos legou um livro tão interessante.

Sabemos apenas o que incidentemente nos revela no correr de sua narrativa: — quase nada. Que era dado a estudos de lingüística sabemos por um manuscrito que deixou sôbre língua tupi e que intitulou "Grammar and vocabulary of the tupi language". Como êle mesmo adverte, é mais uma compilação das gramáticas de Anchieta e Figueira. Tomou êle também a precaução de honestamente anotar que o manuscrito estava mal ordenado e insuficientemente "digerido". Pretendia publicá-lo como nos adverte em nota final desta obra. Não o pôde, e o manuscrito, muitos anos depois doado ao Instituto Histórico do Rio, por Gonçalves Dias, foi publicado sômente em 1882.

Nada de novo ou de valor contém para o estudo da língua tupi e nada adiantou a reputação de Luccock. O seu nome não será lembrado como linguista, mas como viajante e dos melhores que percorreram o Brasil. Disso já estava convencido Varnhagen que, sempre tão severo em julgar os trabalhos alheios que lhe serviam de fonte, não lhe poupa elogios: "é a mais fiel pintura do verdadeiro estado material, moral e intelectual em que estava a Capital do Brasil à chegada da Família Real". E assim como o visconde de Pôrto-Seguro, todos os nossos eruditos não se cansam de elogiar a obra de Luccock. Existem 2 traduções para o alemão, a primeira integral de 1821, e a segunda compilada para a "mocidade e

outros leitores”, por Wilhelm Harnisch, de 1831. Tõdas elas, inclusive a original inglêsa de 1820, sãõ hoje raras.

A obra de Luccock, a-pesar-de sua enorme importãncia para os estudos brasileiros, nãõ foi até hoje traduzida integralmente para o portugûes. O dr. Milton da Silva Rodrigues, que teve o trabalho de fazer a presente tradução, procurou conservar todo o sabor do estilo muito pessoal do autor e reproduzir-lhe com tãõda a fidelidade o pensamento.

Fazemos votos para que os estudiosos utilizem como êle merece êste magnífico documento sãõbre o nosso passado.

R. B. de M.

## PREFÁCIO

*O Autor das notas que seguem residiu no Brasil, com poucas interrupções, durante um espaço de tempo de dez anos, gozando ali de vantagens tão grandes para uma observação variada quanto qualquer dos conterrâneos da sua mesma classe. Da habilidade com que êle usou de tais vantagens, assim como do descortínio e bom gôsto que tudo fêz por demonstrar no tornar adequadas as suas descrições de cenário e acontecimentos, em vista da publicação, não é êle bom juiz. Presume poder reclamar para si as qualidades de justo e imparcial. O primeiro dos objetivos que teve ao redigir essas Notas foi o seu próprio desfastio; ao selecionar e publicar estas que êle apresenta ao Público, permitiu-se vistas mais nobres; ousa esperar que elas venham a interessar e a instruir.*

*A ordem cronológica é que constitue o grande arcabouço do seu plano, pois que enquanto viajava de um lugar para outro andava sempre a colher observações; no entanto, um Jornal, regular e alentado, seria talvez inaceitável. Acha que descrições escolhidas são o que há de mais indicado para distrair a todos em geral, tornando o leitor tão familiar com os caracteres, cenas, acontecimentos e circunstâncias quanto realmente possa a sua atenção ser cativada com maior proveito. Permite juntar muitas coisas que, doutra forma, teriam que ser repetidas, fazendo com que um fato illustre a outro, de tal maneira que frequentes vêzes ambos se podem tornar mais claros e inteligíveis.*

*A-pesar-da forma que adotou, nem sempre talvez foi-lhe possível evitar repetições; mas sempre que de novo ocorrerem os mesmos assuntos que já dantes haviam prendido a atenção do leitor, encontrar-se-ãõ êles vistos sob uma outra luz, tornando-se mais fáceis de aprender pelas circunstâncias adicionais.*

Teve por fito dar uma descrição fiel do País, com suas vantagens naturais, suas instituições e costumes falhos; não apenas agradar ao leitor, mas com alguma esperança de que possa resultar em que as primeiras venham a ter um emprêgo mais sábio e as últimas sejam melhoradas. Ele vê no progresso do Brasil um benefício para a humanidade tôda e, muito especialmente, para os domínios britânicos.

Seu fim principal foi, porém, o de bosquejar o caráter e os costumes do povo; é a isto que declaradamente se dedica mais de uma parte da Obra. Não levou a peito, porém, os mesmos escrúpulos, noutros locais, ao entrar em detalhes de fatos e circunstâncias, que uma estrita atenção à ordem e à coerência poderia levar a excluir. Não lhe consta que obra anterior nenhuma, relativa ao Brasil, entrasse em muitas minúcias em assuntos dessa espécie, ou dêles tratasse de maneira análoga. Os leitores que com êle pensarem que a maneira não só mais correta como mais interessante de descrever o caráter é a que consiste em contar anedotas fielmente detalhadas, tem êle disso a certeza, hão-de achar que êste livro não é de todo indigno de um lugar entre os diversos relatos de uma região para a qual fatos recentes chamaram fortemente a atenção dos inglêses.

Êle tem consciência de que hão-de achar excessivamente minuciosas muitas das suas observações; algumas delas, talvez, comezinhas; mas nada, porém, é realmente insignificante quando, ainda mesmo que em fraco grau, diga diretamente respeito a um objetivo declarado. Se a pecha de exageradamente detalhista lhe for atirada por causa das suas minúcias sôbre comércio e náutica, achará que basta replicar dizendo que tanto êle como seus sócios frequentemente se acharam em situações tais que semelhantes minúcias lhes teriam sido não só dignas de aceitação como altamente proveitosas.

Hão-de alguns achar deficientes suas descrições sôbre assuntos de História Natural; mas êle não presume ter a capacidade de descrever tais assuntos cientificamente; os empreendimentos comerciais não são favoráveis à aquisição de Conhecimento Filosófico e acresce que, ao que lhe parece, estão para se publicar livros que tratam declaradamente dêsses pontos.

O parágrafo relativo ao valor instrínseco do lastro-ouro à página 310, pareceu ser importante, de um ponto-de-vista geral, tendo por isso, durante o último inverno, sido apresentado a S.

Excia. o Conde de Harewood, então Lord Lascelles, juntamente com uma petição para que êle o apresentasse à Comissão do Ouro na Câmara dos Comuns.

Pusemos juntas, em Apêndice, umas tantas coisas que, embora úteis de se conhecerem, teriam interrompido a narrativa se colocadas no corpo da obra. Os sinais usados para se entrar no pôrto de Rio-Grande-do-Sul são os que se usavam quando o autor teve pela última vez a oportunidade de os verificar; ao que êle acredita, não foram ainda alterados. Pareceu desejável o Glossário de Palavras índias, pelo fato de que tantas delas foram adotadas pelos colonos do Brasil, que afinal se formou um verdadeiro dialeto da língua portuguesa, muito diferente daquilo que se fala em Lisboa. Algumas dessas palavras são meros nomes, não admitindo, portanto, nenhuma explicação; acham-se outras de tal maneira corrompidas por uma mistura de sílabas provenientes de idiomas vários, que se torna impossível dar-lhes o significado a menos de uma aborrecida explanação; a significação de muitas é desconhecida do Autor.

Era intenção descrever, noutros capítulos, as condições dos escravos negros e dos habitantes aborígenes da América do Sul; mas, como o número de páginas avantajou-se além dos limites demarcados, achou-se preferível lançar alguns dos fatos principais relativos a êsses assuntos, de permeio com outras partes da obra, dando por bastante que as localizações das tribus indígenas ficassem assinaladas apenas nos mapas.

Foram êsses mapas construídos principalmente com os materiais coletados em diversas regiões do País, tendo sido comparados com o que Cazal escreveu sôbre a Geografia do Brasil e, embora não de todo correto, espera-se que hão-de trazer algumas informações úteis para os estudiosos inglêses. Quando mais não seja, possuem êles o mérito de se acharem isentos dessa estranha mistura de nomes portugueses, espanhóis, tupís, inglêses e até holandeses e franceses, que abunda em tantos mapas europeus da América do Sul.

A obra deixou de aparecer antes por causa de uma circunstância que contribuiu para torná-la mais digna da atenção do público. Ela passou pelas mãos do Rev. José Bowden, que a remodelou em partes, transpondo sentenças e parágrafos para posições das quais elas lucravam maior acuidade e interêsse. Se algum mérito existe no seu arranjo, pertence êle a êsse cavalheiro. Tôdas as falhas de composição e estilo se devem ao próprio Autor, porquanto recusou adotar muitas sugestões tendentes ao seu melhoramento,

por isso que iriam acarretar uma sombra de diferença na representação dos fatos. Preferiu-se invariavelmente a verdade à harmonia de um período e à casta elegância de uma metáfora.

Ao iniciar sua tarefa, era intenção do Autor dedicar o volume a Sua Majestade El-Rei do Brasil, como testemunho de sua gratidão pela proteção e consideração d'ele recebidas no decurso de sua estada em seus domínios, como prova de sincero acatamento à sua pessoa e ao seu govêrno e como um meio de promover a prosperidade dos seus domínios; mas ao comunicar essa intenção a um amigo brasileiro, verificou-se ser quase impossível redigir tal dedicatória sem levantar a suspeita de motivos interesseiros, o que o levou a desistir; a-pesar-de que, na opinião do Autor, a liberdade de que êle fêz prova no descrever o caráter, pudesse ser garantia bastante. O Rei, repete-o o Autor com prazer, é um homem de bem e um bom soberano; mas não seria direito representá-lo como superior à própria natureza humana, inteiramente livre dessas falhas e fraquezas de que todos participam. Estêve por vêzes rodeado, já se pensou, por homens indignos de sua confiança, seja pelas suas qualificações, seja pela sua integridade, tendo sido chamado a reinar sobre um país em que a ignorância e o vício dominavam de maneira desusada.

A rapidez com que os melhoramentos se processam no Brasil é maravilhosa, requerendo mão firme para governar a nau do estado. Queira Deus que El-Rei possa ter bastante descortínio para evitar o escolho de encontros ao qual tantas nações se quebraram — o amor das conquistas inúteis — assim como o não menos perigoso rodaminho que ameaça arrastar o País ao vórtice da Revolução.

## CAPÍTULO I

### O OCEANO ATLÂNTICO

AVES DE TERRA ARRASTADAS PARA O MAR — AGILIDADE DE UM MACACO — FRIO SENTIDO NA LATITUDE DE 29° N. — FLÔRES — MADEIRA — TENERIFE — O PICO — A COSTA D'AFRICA — MAR DOS SARGAÇOS — PASSAGEM DA LINHA — MONÇÕES — PEIXES DO OCEANO — APARIÇÕES LUMINOSAS E PARDAS DO MAR — A ARTE DE PESCAR E OS PESCADORES — AVES MARINHAS — INSETOS — FORMA DO HEMISFÉRIO SUL — AS NUENS DE MAGALHÃES — PROFUNDIDADE DO MAR E FORMA DO SEU FUNDO — SUGESTÃO ACERCA DE LIVROS DE BORDO.

A travessia para a América do Sul oferece ao viajante que reflete muitos objetos de atenção; se êle for um habitante do interior e noviço no mar, possuindo porém uma tendência de espírito para a curiosidade, as águas, os ventos, o navio e o seu govêrno; os peixes, as aves e as plantas do oceano; as costas ao longo das quais veleja; as ilhas de que se aproxima, que ultrapassa ou deixa para trás em sua derrota diária, tudo isso lhe há-de fornecer assuntos de constantes perguntas e divertimento. Se, porém, estiver acostumado com semelhantes cenas, elas o hão-de levar a examinar de novo suas primeiras notas, comparando-as com suas observações atuais e acrescentando assim seu cabedal de conhecimentos.

O Atlântico já tem sido examinado tão a fundo e descrito com tanta correção, que muito pouco sobeja que observar, para cá da linha. A rota da Madeira já é quase tão conhecida quanto a estrada de Londres a Falmouth e a ilha já foi descrita com tanta minúcia quanto o condado da Cornualha. Uns poucos pássaros de terra, arrastados pelos ventos fora de sua região natural, atraem a atenção e despertam nossa piedade. Encontram-se muito longe no largo, estafados da longa jornada. A fome, a fadiga e o medo, os grandes instrumentos por meio dos quais a natureza doma os mais ferozes e, acalma os mais inquietos e ariscos, tornaram-nos serenos e confiantes. E' quase impossível de se imaginar o quanto êsses míseros anejos parecem desamparados.

Um dêles, não de todo exausto ainda, foi causa de que um macaco que trazíamos a bordo desse uma prova impressionante de atividade muscular. O animal era africano e permitiam-lhe correr livremente pelo navio afora. Avistou o pássaro no cordame, trepou despercebido empós d'ele com cauta ousadia e agarrou-o sem machucá-lo. De volta ao tombadilho, sentou-se calmamente sobre as nádegas, segurando frouxamente sua prêsa com a mão esquerda, enquanto a examinava e com ela brincava. Num instante a ave esca-

pou, afastando-se por completo do seu alcance e, a alguma distância, estendeu as asas inteiramente. Com rápido bote agarrou-a de novo com a mão direita e de novo se assentou calmamente. Tudo se processou com rapidez tal que, na opinião dos que por alí se achavam a observar, mal podia ter havido tempo para uma volição e muito menos para produzir seus peculiares efeitos sobre os músculos do braço com tamanha precisão. Era evidente que aprendera a ser prudente, porquanto passou a matar o pássaro, apertando-lhe o gasganete com o polegar; em seguida arrancou-lhe a pele, comeu o corpo depois de ter mamado o sangue e engulido as entranhas com requintado e visível deleite.

Em outra viagem, passamos entre a Madeira e as Ilhas Ocidentais, a cerca de duzentas milhas de qualquer terra; dois patos bravos se aproximaram do navio, voando por várias vezes bem perto ao redor de nós, mas não estavam suficientemente cansados para se tornarem confiantes. A pergunta que a todos ocorria era: donde teriam vindo? A terra mais próxima era a Madeira, mas nem essa ilha, nem nenhuma outra das cercanias convinha, ao que soubéssemos, a pássaros de água doce. Quando nos deixaram, foram em direção do este e teriam que voar pelo menos 200 milhas até encontrarem um pouso firme. Talvez que premidos pela necessidade possam êles pousar sobre o mar; mas êste não oferece alimento que se adapte à sua natureza e hábitos.

Foi também por essas paragens, isto é, na latitude de 29° N. e longitude de 38° W, que eu sentí o mais forte grau de frio que jãmais tenha experimentado; ou, para me exprimir mais corretamente, nunca conheci uma tripulação de navio tão suscetível a mudança de temperatura como alí. Era no dia 3 de abril de 1816. Tínhamos passado do Equador a 20 de março. Em nosso curso rumo ao norte, havia ventado de oriente e o tempo estivera quente. A monção de nordeste estava indubitavelmente soprando entre nós e a costa d'África e estávamos agora chegando perto de sua extremidade setentrional. Era natural, portanto, supor que tínhamos entrado de repente nesse trecho da corrente de ar que havia pouco passara por sobre as montanhas do Atlas que provávelmente, por êsse princípio do ano, ainda estavam cobertas de neve. Se essa hipótese estiver certa, ela prova que as neves dessas montanhas africanas determinam um grau de frio bem perceptível, a uma distância de 1.300 milhas; delas que também o deserto crestado aquece a atmosfera a tão extraordinária distância e que as duas diretrizes da corrente correm paralelamente e quase que sem se misturarem.

E' espantoso como algumas das ilhas do Atlântico ficam isoladas e o quão lentamente seus habitantes são afetados pelas propriedades ou desastres da Europa. Na viagem que acabo de citar, tocamos em Flôres, onde o último acontecimento político do qual o povo se achava a par, ocorrera dois anos antes: a remessa de Napoleão Bonaparte para Elba. Tanto o Governador como todos os que o cercavam, mostraram-se extremamente surpreendidos, ao contarmos-lhes o seu reaparecimento ulterior em França, sua derrota em Waterloo e seu exílio definitivo em Santa-Helena. Pareceram despertar de um estado de insensibilidade e invejar os prazeres que outros tiravam do conhecimento dos fatos à medida que se realizavam. Sentiram uma prova irrefragável de que não passavam de uma espécie de exilados naturais da sociedade dos homens e, embora raciocinando talvez a partir de princípios

falsos, julgavam-se menos afortunados que os habitantes de distritos mais extensos.

Flôres é um lugar cheio de vida; o terreno, elevando-se para leste, mostra pequenas chácaras, bem muradas e mantidas com apuro; cabanazinhas brancas se avistam espalhadas por todos os lados; as pessoas são bem feitas, coradas e cheias de saúde. Possuem algumas das virtudes sociais; estas mesmas, porém, perdem seus encantos, quando acompanhadas de uma singeleza contra-feita e futilidade do caráter. Essa, juntamente com sua irmã, Corvo, quando avistadas de nordeste a uma distância de cerca de 25 milhas, apresentam uma configuração estranha. A primeira semelha um enorme lagarto, boiando sobre o mar; a segunda parece-se com uma tartaruga; tanto o contôrno como as propoções de ambas são agradáveis à natureza.

Foi pouco tempo depois que os exércitos franceses entraram em Lisboa, que nós passamos pela Madeira, com um juiz português a bordo que se destinava ao Brasil. Acabava de despedir-se do último de seus patrícios e, olhando para a terra que rapidamente se afastava da sua vista, ouviram-no que exclamava a meia-voz: "Ah! Foi-se Portugal!". No mesmo momento um companheiro de viagem que pela primeira vez via um náutilo e aprendera o nome pelo qual os marinheiros o designam, gritou: "Oh, cá está uma nau de guerra portuguesa!" O cavalheiro togado ouviu-o e, embora não houvesse a menor idéia de referência ao seu país ou à sua frota, a expressão contrastava de tal maneira com o estado de tensão dos seus sentimentos, que êle replicou rispídamente: "Senhor, Portugal já possuía naus de guerra quando à Inglaterra ainda faltavam catraias". Admiramos a sensibilidade de que se originou o chiste, mas a posição cômica em que ambas as partes de súbito se encontraram, excitou um sorriso em todos, trocando entre êles o alegre bom-humor de um, pelo bocado das sombrias saúdades do outro.

No mesmo local, durante uma viagem subsequente, o *Queen Charlotte*, do comando do capitão Mudge, aconteceu de chegar a Funchal, justamente quando a esquadra que ia atacar Guadalupe andava ao largo. Levava eu dois dias em terra com meus companheiros de viagem, entre amigos nossos e vários oficiais do exército. Entardecia quando o navio deixou o ancoradouro; e como ventava forte a tarde tôda, alguns dos vasos foram arrastados mais para sotavento do que seria conveniente ou agradável para aquêles que ainda nunca tinham embarcado. No momento em que estávamos tomando azimute, ao pôr-do-sol, um barco passou por debaixo da amurada de boreste, levando algumas damas e cavalheiros, juntamente com provisões de mar, rumando para um dos navios, sendo que notámos que estava excessivamente carregado para um ar daqueles. Poucos minutos depois, ouvindo que alguém gritava para o homem do leme: "cuidado com o bote à sua ré", corri para a pôpa e avistei-o que rodeava o nosso leme enquanto que as damas torcendo as mãos suplicavam que os tomassem a bordo. Não temendo risco algum, tratámos de socorrê-los; no entanto, parece que o barco tinha feito muita água e no instante em que se entesou a corda que o mantinha na pôpa, embarcou de todo. Oh! que gritos agudos se elevaram! Mas êles falaram ao coração dos marujos britânicos e nêles a natureza age com rapidez. Num instante todos que podiam ser de alguma valia tinham saltado a amurada e empenhavam-se na agradável tarefa de salvar. Dentro em pouco seis pessoas já se achavam salvas sobre o convés, mas uma dama e um cavalheiro que estavam na pôpa,

permaneciam n'água. Ao primeiro sinal de perigo, tinham-lhe atirado a grande escota como um meio de ajuda; o cavalheiro agarrou-a, colocando-a entre os dentes a-fim-de garantir-se enquanto que com os braços procurava sustentar a dama. Infelizmente, na luta quase inconsciente de um tal momento, êle passou um braço ao redor da dama e o outro por debaixo do banco do esvaler, apertando a empunhadura com pertinência desesperadora. Havia muito que a capacidade de falar desaparecera em ambos; mas os esforços no sentido de os aliviar trazia-lhes as cabeças tão frequentemente para fora da água que a faculdade e os efeitos do respirar se prolongavam. Foi somente quando isso cessou que se puderam separar os corpos um do outro e do bote. Quando a dama foi trazida para bordo, sua pulsação desaparecera por completo; o coração do cavalheiro inda batia muito de leve. Em cêrca de hora e meia, ambos já se achavam bastante restabelecidos para sentirem algo. Dois passageiros que haviam assistido à cena em silêncio mas com atenta surpresa, exprimiram ao depois grande espanto pelos exemplos de ressurreição que testemunharam. Um dêles, ao verificar que a dama estava trajada apenas com aquilo que lhe podiam fornecer os farrapos de suas próprias vestes mais o guarda-roupa dos marinheiros, com uma pobre gorra peluda à cabeça, tirou a sua e apresentou-a com graça inimitável. Isso enterneceu a todos os presentes, constituindo um belo exemplo do quanto se pôde fazer apenas pelas boas maneiras, quando orientadas por um coração generoso e bem querente. Cêrca da meia-noite entregamos todos êles, já em estado que davam esperança de restabelecimento total, à fragata africana que andava cruzando ao largo da ilha.

Tenerife oferece ao passageiro curioso o objeto talvez mais singular de quantos existam no hemisfério norte. Parece a ilha, a quem veleja costeando de norte para sul, como se já tivesse sido tôda ela um só tição, oferecendo à vista uma boa parte do fendilhamento e da irregularidade de um carvão consumido a meio. Esta pareença, ao contrário do que se espera, torna-se menos perfeita à medida que nos aproximamos do Pico, enorme chaminé do caldeirão que por de-baixo ferve. Oratava fica sôbre uma encosta macia, ao pé da montanha, cercada de campos de milho, jardins e vinhedos. A cultura do solo é levada a um grau extraordinário, especialmente nalgumas chácaras tão elevadas e isoladas a ponto de parecerem inacessíveis ao lavrador. A planície, no entanto, é inhabitável; a praia é feita de rochedos nus, ponteagudos e cênereos: a ilha, em geral, é tudo quanto há de menos pitoresco. A primeira vez que avistei o Pico foi da extremidade norte de Palma, após um dia cálido e calmoso. A tripulação do navio estivera a espreitar desde o amanhecer o aparecimento dêsse gigante do oceano, êsse pilar do firmamento; mas uma nuvem branca e encarneirada, adejou o dia todo sôbre a banda oriental do horizonte, escondendo à vista a ilha de Tenerife. Resolvido, se possível, a avistar um objeto tão interessante, que eu bem podia não ter outra oportunidade de ver, subí ao mastro; mas também ali a nuvem se interpunha e já eu descia desesperado. Tendo atingido as enxárcias maiores, alguma coisa junto ao mastaréu chamou a atenção e ao olhar para cima enxerguei o cume da montanha a uma altura incrível. Estava trajado nas mais ricas vestês de neve, fazendo na glória reflexa do sol poente. Na verdade, a nuvem permanecia sôbre a montanha, mas formando apenas as franjas do manto; era no mês de fevereiro e o inverno contrastava lindamente com a atmosfera de azul profundo.

Essa montanha ainda é um vulcão ativo, cuja cratera única diz-se estar situada justamente no cume, elevação incomparavelmente acima da de qualquer outra parte da ilha ou das praias circunvizinhas; e como tudo nessa região indica uma origem quente, supõe-se em geral que ela é o despejo das entranhas da terra, através daquela abertura. Se então essa hipótese for certa, deve ter havida uma época em que a lava líquida fluía por sôbre a beira da cratera, e em que a chaminé que a liga ao caldeirão devia estar cheia dela. Que a fornalha interior não se acha situada na parte superior da montanha é evidente pela quantidade de matéria que foi lançada, incomparavelmente mais volumosa que a própria montanha e talvez do que a ilha tôda; porquanto suas praias mostram, até a orla da água, camadas de lava, algumas delas de fato já decompostas e que parecem, quando emitidas, terem corrido longe para dentro do oceano, formando atualmente seu fundo. E' provável que o caldeirão se encontre muito abaixo da base da montanha e do nível do mar, por isso que a cúpula que o cobre deve ser bastante forte para suportar o pêso todo da montanha; e pelo que conseguí saber, a massa ígnea ali reunida não produz nenhum efeito perceptível nem sôbre as águas do oceano, nem sôbre as nascentes do litoral. O comprimento da chaminé, por outro lado, não pode ser menor que a altura da montanha e, se estimarmos o pêso da lava fluida em apenas três vêzes o da água, isso nos forneceria uma pressão exercida sôbre a cúpula tendente a partí-la e deixá-la à vista, nunca menor do que dezoito mil libras por polegada quadrada; pressão que, no entanto, ela deve ter suportado antes, pois que doutra forma a cratera não se teria elevado tão alto.

Se me for lícito avaliar a magnitude da massa de matéria já lançada, direi que ela não pode ser inferior a trinta milhas cúbicas. Fazendo, portanto, as convenientes reservas em vista do aumento de volume devido à ação do fogo e à absorção de água, ainda assim encontramos um vazio, por de-baixo da superfície da ilha, que quase confunde a imaginação. Não podemos, assim, supor realmente, embora a palavra *cúpula* tenha sido usada para designar sua cobertura, que êsse vazio se pareça com uma esfera, contendo em sua secção inferior a massa de fogo líquido que ainda possa subsistir, enquanto que a superior se estende por cima feito um dossel; provavelmente consta de galerias que correm por entre botaréus maciços, capazes de sustentar com segurança o pêso todo da montanha que parece de fato ser uma das mais sólidas entre os vulcões isolados. Não haverá razão para supor-se que algumas dessas galerias, pelas suas ramificações, se liguem com as que pertencem ao Pico de Faial, ou com essa massa de fogo que manifestou sua existência próximo de São Miguel? A questão é interessante e bem pode atrair a atenção.

Da circunstância de não existirem poucas ou nenhuma fonte termal nas proximidades da montanha, suponho eu que o vulcão, embora estando tão próximo do mar, com êle não se comunica. Fontes tais se podem formar não somente através de ações químicas, que se estão continuamente a processar nas entranhas da terra, mas também pela umidade que a montanha absorve ao passar rente à chaminé, ficando assim aquecida antes que ela se despenhe sob a forma de nascentes.

Em 1816, tive de novo o prazer de visitar muitas das ilhas circunvizinhas, descobrindo com agrado que uma quantidade de cereais maior que dantes havia sido semeado e que a cultura da vinha decrescera proporcionalmente. Os que apreciam um panorama bem acabado, hão-de lamentar êsse fato, mas eu

sou daqueles que preferem sorrir com Ceres a gargalhar com Baco. Os progressos maiores eram os da Madeira, de Tenerife e de Palmo; tanto em Gomera como em Perro, pouca alteração se notava.

A costa d'África apresenta o Saara à contemplação, o maior talvez de todos os desertos extensos do globo. Consiste êle de areias incoerentes, arrastadas pelos ventos, principalmente o de N. E. pelo qual é levado sob forma de poeira vermelha a distâncias surpreendentes. Vi, certa vez, as velas e o tombadilho de um navio, cobertos dela, quando a uma distância de quatrocentas milhas da costa tendo ouvido falar de o mesmo fenômeno ser observado a distância muito maior ainda. Essa extensão movediça de areia, nalguma era anterior, foi provavelmente, um vasto mar raso interior, comunicando com o Mediterrâneo pelo Sirtes e com o Oceano Índico pelo Golfo da Arábia. Essa conjectura parecerá ainda mais razoável talvez, quando tivermos descrito a costa próxima de Rio-Grande e algumas outras partes do continente americano.

Diretamente ao largo dessa região da Costa d'África, encontra-se também uma porção bastante singular do oceano: o *Mar Saragossa* (1), isto é, o mar verde ou das ervas. Estende-se desde o paralelo de onze até o de trinta e cinco graus de latitude norte, e desde trinta graus de longitude até uma distância a oeste que eu desconheço. O oceano se acha ali coberto de bolas de ervas marinhas, de cinco a dezoito polegadas de diâmetro, de certa maneira semelhantes a uma couve-flor de que se tivessem arrancado as folhas. Bóiam ligeiras sobre as águas em linhas paralelas, distantes umas poucas jardas umas das outras, têm uma côr amarelo-parda, feito a das fibras compridas e filamentosas que às vêzes se vêem flutuar no Canal Inglês e que eu suponho ser a côr natural de tôdas as plantas marinhas que crescem a uma grande profundidade abaixo da superfície das águas. Êsses nódulos ou esferas, são compostos de um grande número de pequeninos galhos de cêrea de meia polegada de comprimento, que se afastam uns dos outros sob um ângulo de cêrea de quarenta graus; dali êles se multiplicam continuamente em direção da superfície da esfera, sendo que cada extremidade produz uma cápsula redonda contendo sementes. Esta possui um diâmetro de pouco mais de um décimo de polegada, é ôca e contém uma pequenina semente de um pardo avermelhado que mal dá para tomar uma quinquagésima parte da cápsula. As folhas da planta e mergem das juntas dos ramos, são oblongas, denteadas nos bordos e com cêrea de polegada e meia de comprimento por um quarto de polegada de largura.

Sempre que destramente se colher um desses nódulos poder-se-á verificar que todos os galhos divergem de um mesmo talo e êste invariavelmente mostra uma fratura, ponto no qual êle se articulava com algum ramo maior. Freqüentemente se pode notar que a fratura é muito recente, mostrando nas plantas maiores que o talo se compõe de uma parte lenhosa e de um córtex. Nos bordos dêste último vêem-se os primeiros sintomas de decomposição. Tornam-se pardos e separam-se da madeira. Esta, por sua vez, toma então um colorido mais carregado, apresentando um processo regular de desorganização, exatamente pela mesma forma com que se dá para as folhas da framboesa silvestre. Com o correr do tempo, a planta tôda assume um matiz mais escuro e à medida que se decompõe passa a flutuar sensivelmente mais para baixo

(1) Mar dos Sargaços. (nota do trad.).

que antes. Se mantida fora d'água durante algumas horas, faz-se rija e parda, adquirindo o cheiro característico dos vegetais marinhos em estado de putrefação.

Dizem os marinheiros que essa erva cresce no Golfo do México, volteia o Cabo Flórida com a correnteza e, avançando entre as Bermudas e as Ilhas Ocidentais, vai cair na ressaca dessa enorme corrente que rodeia o Atlântico Norte. A mim, contudo, essa hipótese parece inadmissível, não só porque há um verdadeiro absurdo em supor que existam plantas capazes de caminhar com rapidez numa água calma, que é o que aqui significa a palavra ressaca, como também por ser impossível que um corpo flutuante ande mais de-prensa que a própria correnteza e em direção diversa da dela. Pelas observações e perguntas que tive a oportunidade de fazer, nunca se soube que existisse alguma correnteza capaz de arrastar os nódulos na direção citada e para as regiões do oceano em que êles se encontram; e pessoa alguma que tenha considerado devidamente o assunto, penso eu, poderá sustentar que existe corrente capaz de levá-los através de um curso de quatro a cinco milhas, sem que êles demonstrem sintomas de decomposição. Nesse caso, também, as plantas mais robustas deveriam ser encontradas na extremidade setentrional dêste mar, enquanto que as demais decompostas ficariam junto às suas fronteiras meridionais, o que, na realidade, é justamente o inverso do que se dá, porquanto, na latitude de onze graus norte, deparámos com galhos portadores de sinais evidentes de terem sido há pouco destacados do caule paterno ao mesmo tempo que ali também as cápsulas de sementes são freqüentemente muito frescas e fluorescentes; enquanto isso, para o norte, vemo-las que murcham e até apodrecem; sendo que nenhum desses casos poderiam ocorrer se as plantas boiassem rumo ao sul.

E' mais razoável supor que as plantas crescem próximo do próprio local acima do qual flutuam, que as que aparecem à superfície d'água não são senão as cabeças ou ramos menores de outras que vicejam por debaixo, que elas se partem pela agitação do oceano ou outra qualquer circunstância accidental, talvez mesmo pela fôrça ascendente das próprias cápsulas de sementes que, a grande profundidade, deve ser plenamente suficiente para tanto, já que lhes permite flutuar com leveza até na superfície. Uma vez ali, a planta fica exposta ao sol, a semente amadurece, a vagem rebenta e seu conteúdo desce de novo para formar novas plantas, enquanto que as velhas se recompõem e fornecem adubos, de acôrdo com a economia estabelecida pela natureza entre os vegetais tanto terrestres como aquáticos.

Encontra-se sobre as folhas e os talos um grandíssimo número de bernalas minúsculas. Em geral, a vagem vem envolvida numa espécie de favo, que dela pode ser destacada e que, quando examinado com lente tem a aparência do reticulado de um ôlho de môsea. O material de que é feito suponho ser coralino. Entre outros habitantes da planta, encontram-se freqüentemente numerosos pequeninos caranguejos, já perfeitos de forma, mas evidentemente muito novos, embora vigorosos e ativos; e quando um nódulo apanhado fresco da água é pendurado dentro de uma pequena cabina, emite fosforescência bastante para tornar os objetos visíveis.

A singular disposição das plantas em rumas paralelas é evidentemente devido ao vento, cuja direção elas sempre observam. Cada nódulo se coloca a sotavento do vizinho mais exposto à aragem, observando assim a lei dos corpos flutuantes sob a ação de uma corrente de ar. Se acaso o vento roda,

como às vezes de-fato o faz de um ponto ou dois, nessa região do Atlântico, soprando rijo, as linhas se quebram, formando o que costumam chamar de campos de sargaços. Estes, porém, em geral são pequenos e raramente, desconfio, permanecem por muito tempo assim desarrumados.

Em mês de outubro viajei numa bela escuna direito rumo ao norte, atravessando a monção de N. E., na longitude de vinte e seis graus e não encontrei nenhum sargaço, estando talvez a leste dêles. Em março, a bordo doutro navio, traçámos uma diagonal do meridiano de vinte e seis graus ao de quarenta e quatro oeste, entre os paralelos de onze e quarenta e quatro graus, encontrando uma grande quantidade dêles. Em maio, doutro ano, ao longo da mesma rota, observaram-se muito menos; contudo, não me atrevo a afirmar que essas datas sejam bastantes para indicar as épocas de crescimento, maturidade e morte das plantas; a-pesar-de que eu nunca apanhei um nóduo que não estivesse cheio de cápsulas, nem nunca tivesse ouvido que alguém encontrasse algum destituído delas. Diz-se que as baleias vêm para as vizinhanças das Bermudas, em certa época, alimentando-se dessas plantas; no entanto, não tenho lembrança de jámais ter visto um exemplar sequer dessa espécie no mar dos sargaços, muito pelo contrário, verifiquei ali uma deficiência de peixes em geral; acresce que a maioria dêles, senão todos dos que eu vi serem abertos a bordo, pareciam viver não de alimento vegetal mas sim à custa dos seus semelhantes. E' provável, no entanto, que somente êsses mordam isca ou aproximem-se dos navios.

Depois de ultrapassar o arquipélago de Cabo-Verde, todo marinheiro, que se destina ao Sul, se sente ansioso por atravessar a linha. Os habitantes de terra que não estejam ao par das circunstâncias, ficarão de-certo surpresos de ouvir que, amplo como é o oceano, entre as costas do Brasil e da África, há dificuldade em passar Fernando-de-Noronha e o Cabo Sto. Agostinho. Com um bom cronômetro a bordo eu seria capaz de rumar direito para a costa americana, tendo apenas o cuidado de não cair a sotavento do Cabo de São Roque, nem na correnteza violenta que passa bem junto dêle. Sem o cronômetro ou sem os conhecimentos necessários para dêle tirar todo o partido, a partir de dezessete graus de latitude norte, eu tomaria um desvio para oeste, principiando com cinco milhas em vinte e quatro horas e derivando cada vez mais até que tivesse alcançado a latitude de cinco graus sul, momento em que deveria atingir no mínimo vinte milhas por dia. Dêsse paralelo até treze graus sul, o desvio deveria diminuir e então tornar-se outra vez variável. Se se puderem conseguir nove graus para o sul em avistar terra, o navegante em geral poderá continuar confiante, mesmo rente à costa, especialmente durante os meses de outubro a março, porquanto o vento de terra quotidiano o manterá suficientemente ao largo enquanto sopra, para tornar segura e fácil a travessia nos momentos em que a brisa do mar voltar; ademais, junto a terra, topará êle com menos calmarias que à distância de trinta ou cinqüenta milhas dela. Na costa do Brasil, pode-se adotar quase que como regra geral, que a brisa do mar sopra em ângulo reto com a direção da praia, traçada esta direção de Cabo a Cabo; no interior das enseadas, frequentemente ela falha e até mesmo fortes sudoestes nem sempre levam para casa. A época do ano que indicámos como a mais favorável para descer a costa do Brasil difere consideravelmente, eu sei disso, das opiniões que prevalecem nos Correios Ingêleses; todavia, quando me referir às questões de

comércio, espero poder provar que são êsses os meses preferíveis para tal fim. Também os desvios de rota que ficaram explicados, é evidente que devem sofrer a influência até certo ponto, das circunstâncias acidentais; o que há de mais importante é o lugar em que, e a direção segundo a qual se corta a corrente. O conselho acima dado se aplica melhor nos casos em que se atravessa o Equador a cêrca de vinte e nove graus de longitude, levando-se rumo direto o Sto. Agostinho. A causa dessa correnteza poderosa, ou rio marinho, acha-se atualmente muito bem explicada; mas sua violência, e até certo ponto sua direção, que o navegante precisa observar com cautela, dependem dos ventos que tiverem soprado entre o trópico e a linha. Estes não são tão constantes quanto às vezes se diz, parecendo essencialmente influenciados pela posição relativa do Sol e da Lua. E' evidente que ambas essas luminárias produzem marés na atmosfera, contrariando-se às vezes as influências de uma e de outra. Isto se dá em menor grau por ocasião da lua cheia e da lua nova e com diferença mínima de declinação entre os dos corpos. À medida, porém, que esta aumenta, suas influências sôbre a atmosfera se perturbam e em cada mês entre os trópicos um navio ficará fatalmente situado entre os focos ou pontos sôbre os quais a influência dêles mais diretamente incide. Em semelhante situação, o navio muito provavelmente topará com calmarias. Os ventos refrescarão continuamente à proporção que a Lua se aproximar e passar por cima dêle, ou à proporção que êle se afastar e abandonar a influência mais marcada do Sol. Daí parecer que as irregularidades tão frequentemente observadas das monções, especialmente da monção de sudeste, podem ser correlacionadas ao ciclo da Lua, recorrendo periodicamente. Um oficial atento observa tais circunstâncias, esforçando-se por tirar partido delas.

Uma origem perpétua de divertimento e reflexão se tira dos peixes do oceano; a presença dêles frequentemente fornece ocupação e sua ausência assunto de meditação. Nalgumas viagens em direção do Oceano Meridional, vêem-se enormes cardumes dêles, enquanto que noutras apenas se encontra um ou outro exemplar. Essa circunstância nos levaria a supor que êles usam de certo capricho na escolha de suas trilhas; todavia, um conhecimento melhor dos seus instintos, hábitos e modos de vida poderá convencer-nos de que tudo isso se encontra regulado pela mais perfeita das ordens. Em 1810, rumando para fora, foi o navio seguro por uma calmaria, próximo da linha, por catorze dias, durante os quais poucos peixes percebemos ao redor de nós; quando pegámos a brisa de sudeste e abalámos mar em fora, um cardume nos envolveu, que constava de mais de duzentas peças, delfins e *bonitos* que prosseguiram em seu curso na maior das harmonias entre êles e com velocidade pautada sôbre a nossa, de cinco a sete nós horários. No primeiro dia, um *bonito*, ou, conforme às vezes lhe chamam os marinheiros, uma albácora, foi colhida por uma espécie de arpão pequeno de muitas pontas mas escapou com um ferimento no flanco, bem visível dentro d'água, permitindo-nos identificar a pega. Observando que ela continuava emparelhada conosco dia após dia fomos levados a observar e reconhecer outras peças verificando que não estávamos a atravessar pelo meio de um cardume como a princípio supuseramos, mas sim que eram exatamente os mesmos peixes que continuavam sempre conosco, temperando sua velocidade pela nossa. Acompanhavam-nos com facilidade e mesmo o nosso companheiro ferido deslizava com grande facilidade aparente, parecendo pouco sofrer do seu acidente. Sua posição ficava

em geral junto à amurada de boreste, enquanto que um outro bem conhecido por portador de uma fosforescência junto à cauda, era constantemente encontrado ao pé do convés de bombordo. Freqüentes vêzes tentámos arpoá-lo, mas êle nadava tão baixo que frustrava as nossas tentativas, recusando, por outro lado tôdas as iscas que lhe pudemos oferecer. O quanto pudéssemos perceber, o cardume não andava à cata de prêsa alguma, a menos que o fizessem nas vêzes em que súbitamente arremetiam em tôdas as direções, de que logo regressavam para junto do costado do navio, retomando também sua habitual velocidade no nadar. Oferecemos-lhes iscas de qualidades variadas, mas recusavam tôdas, com exceção de uma única, constituída por uma espécie de môsca grosseira feita de penas, e por meio dêsse estratagemas conseguimos tirar dentre êles vários jantares excelentes. Veio-nos à idéia que o motivo de assim êles se conservarem junto a nós, por tanto tempo e através de um curso de setecentas milhas, se devia ao brilho da quilha de cobre do navio; e que nos deixaram de repente, quando próximos da costa da América, por terem pressentido o fundo do oceano. Poucas horas depois dêles se terem ido, pareceu-nos que também nós podíamos discerni-lo e que êle era nu e esbranquiçado; a-pesar-do que, ainda velejámos por mais duzentas milhas, com rumo a sudoeste, antes que avistássemos terra um pouco ao norte da Baía, descebrindo então que de fato essas eram a côr e a situação da praia.

Podem muito bem existir várias tribus de peixes que habitam as águas profundas e que nós desconhecemos por completo; quanto às peças maiores das espécies já conhecidas, raramente, penso-o eu, elas se chegam à tona; e quando o fazem, talvez nenhum navio ande por volta que as possa observar. As que abundam nos mares rasos e junto à superfície dos mais profundos, já foram, em geral, bem descritas; uns tantos hábitos delas podem contudo ser dignos da nossa atenção.

Entre os trópicos e por tempo belo, uma multidão de bexiguinhas côr-de-rosa bóiam n'água contraindo-se e afundando sempre que o tempo se nubla e a superfície se encrespa; porém, se o sol brilha em todo o seu esplendor, elas parecem ou bem perder essa faculdade de se contraírem com tamanha rapidez, ou bem, pouco apreensivas de qualquer perigo, por isso que não só se deixam sacolejar pela espuma que as guinadas do navio provocam, como até atacar os outros peixes sem demonstrar a mínima alteração em sua aparência. O calor é essencial à sua saúde e prosperidade, se estas se medirem pelo tamanho, brilho e vigor aparente. Com tempo frio, elas são pequenas e completamente brancas e é nesse estado que são encontradas, pelo inverno, junto às Ilhas Ocidentais. Os marinheiros chamam-nas de naus-de-guerra portuguesas, indicando-as freqüentemente pelo nome de náutilos e os habitantes de Santos, na costa do Brasil, dizem que as conchas do náutilo verdadeiro que se encontram em seu pôrto, são alí depositadas uma vez por ano, por essas bexigas róseas do oceano; a-pesar-disso não me posso render a essa opinião, por isso que nelas jâmais vi, nem mesmo nas vizinhanças de Santos, a menor sombra de concha, ou ainda qualquer tendência à formação de uma, parecendo-me que êsse animal não está qualificado, mereê dos seus longos tentáculos, para ser o habitante de semelhante casa. Estas fibras, com muitas jardas de comprimento, parecem os instrumentos por meio dos quais ela apanha sua prêsa, e quedariam inúteis para êsse fim se enfeixadas dentro de uma estreita

concha; nem seria razoável supor que o animal pudesse produzir a concha no decurso de uma só estação.

De uma vez que nos aproximávamos da Costa da Guiné, acompanhados por grande número de *bonitos* ou *skip-jacks* que tanto gostam de ficar brincando junto à proa dos navios e que por isso são freqüentemente chamados de peixes-pilotos, êles atacaram essas bexigas, a *Holoturia Physalis*, (2) com grande violência; e não, que parecesse, a título de objeto de prêsa, mas por uma animosidade natural e profundamente arraigada. A-fim-de realizar sua empreza, freqüentemente se desviavam de sua rota direta, acometiam rapidamente contra elas provocavam grande agitação n'água com a intenção evidente de rebentá-las e afundá-las, mas tendo todo o cuidado de não esbarrar a bôca em suas longas fibras, supondo eu pela consciência que têm de que essas contêm algum veneno, possuindo a propriedade de picar seriamente. No corpo humano em que tocarem, provocam dôr e inchaço em alto grau.

Tiram os *skip-jacks* (3) o seu nome do hábito que têm de saltar fora d'água, descrevendo uma curva no espaço que pode atingir muitas jardas de extensão. Parece ser esta a maneira pela qual apanham sua prêsa, sendo que o peixe-voador freqüentemente é que constitue o infeliz objeto a que visam. Pegámos um dêsse tiranos vorazes logo depois de o têmos visto apanhar uma vítima. Ao abrir imediatamente seu estômago, encontrámos o peixe voador aparentemente morto e sem nenhum sinal visível de machucado. Tinha penetrado de ponta-cabeça pela gûela a dentro e imaginámos que tivesse morrido de susto, porquanto, ao ser colocado numa tina d'água salgada, dentro em pouco voltou a si e de todo restabelecido o devolvemos ao seu elemento natural. Enquanto nada n'água, o que êle faz com grande rapidez, o *bonito* parece de côr parda, porque então somente suas costas se vêem; quando pula no ar, seus flancos e pança brancos aparecem, donde êle obteve seu nome de albácora; apanhado e trazido para bordo, verifica-se possuir êle vagamente as belas marcas da cavala, motivo pelo qual é chamado *bonito*. Raramente é êle encontrado solitário, nadando sempre ao menos com um companheiro e, mais geralmente, em cardumes de vinte ou trinta, juntos. Freqüentemente os comem, no mar, e consta que êles já assim puseram em perigo as vidas de tôda uma tripulação. O perigo provém dos vermes que infestam o corpo do peixe, surgindo a princípio feito manchinhas brancas no interior do peito. Se o mais leve sintoma dessa moléstia for observado, deve o peixe ser imediatamente condenado pos insalubre e atirado ao mar.

Entre os trópicos abundam os peixes-voadores, mas são francamente maiores para a banda sul que para a banda norte da linha. O seu caminho-

(2) O autor dá como sinonímicas três denominações que indicam espécies inteiramente distintas. O *portuguese man-of-war* é um celentéreo do gênero *Physalia*, conhecido pelo nome de galera e, nas nossas praias, pelo de *água-viva*, côr-de-rosa, munido de uma bolsa de ar e de um manúbrio cujo contato é causticante. A *holotúria* é um equinoderma, com a forma de uma bexiga. O *náutilo* é um molusco cefalópodo, provido de uma concha dividida em compartimentos e espiralada, feito um caramujo; dizem ser comum no Oriente; é seu próximo parente o *argonauta*, muito comum no Atlântico tropical. (Nota do Trad.)

(3) To skip significa saltar; Jack é nome próprio, ou melhor, um apelido vulgar. (Nota do Trad.)

mento através do ar é produzido por uma rapidíssima vibração da cauda e não de suas nadadeiras, que servem mais de maromba que de asas. Levantam-se d'água em grandes cardumens, com as nadadeiras estendidas mas imóveis, voando às vezes à distância de sessenta a oitenta jardas.

O delfim do Atlântico é assim imprópriamente chamado pelos navegantes britânicos; os estrangeiros denominaram-no *dorado* ou *dourada*. Delicia-se em nadar à sombra do navio, parecendo encantado com a sua forma, seu movimento ou seu casco brilhante. Salta por ali, com grande rapidez e facilidade, é muito voraz e facilmente apanhado ao anzol. Uma vez seguro, não se debate; não custa mantê-lo numa linha embora incapaz de suportar seu pêso e êle calmamente se resigna. Ao morrer, as côres mudam, mas as tonalidades cambiantes não são em nada agradáveis; tôda a sua vistosidade desaparece. O guarapema, assim chamado pelos índios brasileiros, por causa da sua agilidade, abunda na costa; distingue-se do *dorado* comum, principalmente pelo seu maior porte, pela côr das nadadeiras e da cauda que são de um amarelo vivo e pelas pintas azues dos flancos, que são redondas e bonitas.

Por tôda parte do oceano abundam os tubarões que são monstros matreiros, invejosos e vorazes. Os marujos têm por êles uma antipatia arraigada; a captura de um dêles, principalmente a bordo de nau portuguesa, é sempre motivo de triunfo. Parecem constituir o terror de todos os demais peixes talvez até dos de sua própria espécie, por isso que em geral são encontrados sôzinhos, fazendo uma sorte de deserto por onde quer que vão. Felizmente para suas presas, seu movimento é tardo; e para êles próprios, o poder da digestão fraco. Apanhamos um, três dias depois de têmos atirado ao mar as entranhas de um carneiro que êle comeu, achando-as ainda no seu estômago, parcialmente indigeridas. Essa membrana não passa de um saco, fixado ao redor das fauces e da mesma largura que sua bôca enorme. Achámos, de uma feita, no fundo dêsse saco e na própria pele que êle se compõe, um bago redondô de mais de três polegadas de diâmetro; tinha ao lado um pequeno orifício, ligado com os intestinos inferiores e estava cheio de vermes brancos: evidentemente, uma das doenças à qual êsse monstro está sujeito.

Possue o tubarão vida mui tenaz e a maneira mais fácil de o matar é arrancando-lhe a cauda, operação essa que lhe abre a artéria principal, levando a que a criatura expire por perda de sangue. Uma vez que se cortou, através do anus, um que por algum tempo estivera morto, foi êle de súbito acometido de fortes movimentos convulsivos. O coração, depois de arrancado ao seu sítio por vinte e quatro horas ao ser colocado sôbre a mão quente, contraí-se quase com o vigor natural; no entanto, quando a êste se vara com uma bala de mosquete, o peixe morre quase que instantaneamente. A fome os leva a se alimentarem uns dos outros e se acaso seus tamanhos se aproximam, parecem suas batalhas ser de grande violência; imediatamente após têmos visto seu adversário escapar apanhámos um, de estômago vazio e portador de inúmeras feridas que sangravam. Acredita-se que os tubarões não atacam pessoas n'água, enquanto estas se conservarem em movimento; com certeza observaram-se alguns, por debaixo de uma jangada em que vários marinheiros ficaram expostos por quatro dias, junto à costa do Brasil, sem que ninguém fôsse por êles molestado, embora sentassem com água até quase o peito e frequentemente algum caísse, por incômodo que era o movimento: a-pesar-disso, suponho que êles não estavam com fome e que tal espécie de peixes nunca me-

rece confiança. A cautela suspicaz com que apanham sua presa, voltando-se às vezes, mas nem sempre de costas para o fazer, fornece aos índios da América do Sul uma oportunidade de atacá-los e vencê-los, dentro mesmo do seu próprio elemento: porquanto, sabedores de que seus olhos estão de tal forma colocados em relação à bôca que o animal não pode enxergar sua presa, no momento exato em que pretende agarrá-la, nem tão-pouco o inimigo que o vai atacar, mergulham e hábilmente o transpassam por de-baixo.

A *rêmora* ou peixe-chupão, agarra-se ao tubarão por meio de uma membrana estriada que possui na garganta e que lhe permite fazer vácuo sôbre a pele fazendo agir a pressão atmosférica externa e a da água. Seu alimento consiste nas escamas e substâncias viscosas das costas do tubarão e ao dissecar êsse peixe tenho sempre encontrado em seu estômago um tanto daquilo sem digerir. Os recursos da natureza, no modelar esta espécie, são maravilhosos; o maxilar superior é mais longo que o inferior e os dentes dispostos de maneira a cortarem horizontalmente, permitindo assim ao animal que coma sôbre uma superfície chata e lisa; a cabeça é situada, em relação às vértebras, em posição inversa: os olhos, a garganta e o anus ficam por cima e quase que numa mesma linha; a bôca e a espinha estão por baixo. Em geral tais peixes são pequenos; mas em 1818, a bordo do navio *Tortoise*, apanhámos um que media perto de vinte polegadas de comprimento, com doze ao redor da parte mais grossa de seu corpo e, numa outra ocasião, tirei sete dos mais pequenos de um só tubarão, tendo visto outros tantos que dêle se despegaram no momento em que o ergueram d'água.

Outro dos companheiros eventuais do tubarão é um peixe pequenino, mas bonito, que nada rente à tona, mantendo-se alguns poucos pés à frente do nariz do monstro, donde o terem por vezes chamado de peixe-pilôto. Em geral, tem cerca de nove polegadas de comprimento e é marcado com faixas alternadas de pardo escuro e azul claro. Enquanto leva a frente a seu inimigo, parece convencido de sua segurança, pela igual velocidade que sustenta à proximidade do nível d'água; por isso que o adversário nunca salta sôbre a presa, que jâmais ergue voluntariamente as ventas acima d'água. Contudo só se observa o peixe-pilôto nessa posição, quando próximo de um navio, porque então êle vem logo refugiar-se bem junto ao leme, conservando essa posição com incrível pertinácia; donde também o chamarem freqüentemente de peixe-leme. Delicia-se, de-certo, na água morta formada pelas alhetas do navio, mas nunca avança na esteira a ponto de se aproximar donde a água lambe o costado do navio e dalí reflue. Talvez encontre nessa posição, descanso para as fadigas de uma longa caçada e proteção contra o seu perseguidor voraz, por isso que o tubarão, a menos que esfomeado, não se aproxima nunca da almeida de um navio, nem tão-pouco se coloca por debaixo de qualquer coisa que lhes cubra os olhos. De que vive a *rêmora*, não o sei, porquanto não há perigo que morda isca e sua agilidade impede que a apanhem por outros modos.

Por tôda parte do Atlântico abundam os peixes-porco, com os mesmos hábitos que possuem nos mares menores. Tive muitas vezes vontade de agarrar algum bem grande das águas profundas, a-fim-de verificar se êles conseguem achar areia nessas profundidades do oceano que nós não conseguimos sondar.

De uma feita, físgámos um que bem podia ter correspondido aos meus intentos, mas seu pêso e vigor destruíram o arpão antes que pudéssemos ter pronto um cabo para segurá-lo. A ferida com que escapou era extremamente grande e a água ao penetrar por ela, depois de sua queda da proa do navio, deve ter ocasionado grande dôr, porque êle imediatamente se atirou direito para o ar, emitindo um forte grunhido. Era ao entardecer e não nos competia de forma alguma sair à cata dêle, nem delongar nosso curso por um momento sequer, a-fim-de resolver questões de filosofias, por mais interessantes que fôssem. O maior dos peixes dessa espécie que jâmais avistei foi a cêrca de vinte milhas do Cabo-Frio, em algo de mais de trinta braças d'água. Tínhamos assustado a criatura, porquanto ela se ergueu direito sob o gurupês, descreveu uma curva lenta e sumiu-se. O pedaço de suas costas que se tornou visível, tinha muitas jardas de comprido; sua pele era áspera e mostrava-se coberta de tubérculos, ou rugas; sua côr era cinérea, e escura; para uma pessoa que estivesse sôbre o tombadilho de um brigue de duzentas toneladas, seus ombros dariam para encher todo o espaço dentre os dois turcos, não podendo ser inferior a duas ou três jardas ao través.

Há alguns anos atrás, vastos cardumes de peixe-porco de nariz-de-garrafa andavam a vaguear cêrca da latitude de 24° 30' Sul, próximos da costa brasileira; mas mais tarde desapareceram. Talvez que, como as baleias, tenham sido expulsos dessas regiões do oceano pelo grande aumento da navegação.

Embora menos comuns que dantes, encontram-se baleias ainda na costa do Brasil e num dia calmo em que o navio mal se mexia por falta de vento, de tal forma se aproximou êle de uma que dormia à tona, que um passageiro, galgando a amurada, chuçou-a fortemente com um croque. Pareceu ela inteiramente insensível ao golpe e, a-fim-de pôr à prova seu senso auditivo, disparou-se um morteiro; ao que, mergulhou ela instantâneamente.

Na latitude de 18° S. topámos com uma baleia morta. Seu volume enorme sôbre a água, pois que ela boiava alto acima da superfície, deu aso a múltiplas conjecturas. Logo que avistamo-la, muitos a bordo pensaram tratar-se de uma nave desmantreada. O vento a levava à matroca e do mastro podia-se avistar seu rosto, no mínimo de sete milhas de comprido, limitado por duas linhas divergentes que se juntavam na carcaça. Entre ambas as linhas o mar se mostrava liso e lustroso; o franzido que a brisa em geral provoca apagara-se por completo e a graxa do animal por tal forma se espalhara sôbre as águas que permitia ao vento que as varesse mansamente; mas o bôjo principal, o corpo da onda, permanecia intato. Tivemos por aí demonstrada a falácia dêsses planos que há muitos anos atrás se propalavam, para por meio de azeite, aplacar a turbulência de um temporal; bem como a ignorância dêsses inventores que certamente nunca testemunharam a violência da água em estado de muito intensa comoção. Ao nos aproximarmos do corpo por sotavento, pois que não o pudemos alcançar embora fortemente braceados por barlavento, tornou-se o cheiro muito incômodo. O escaler enviado a examiná-lo verificou tratar-se de um macho, que a cauda era forcada, que a cabeça fôra decepada do corpo, talvez por um processo natural de putrefação e que milhares de variedades diversas de peixes estavam-se a regalar dos seus restos, esquecidos de suas mútuas hostilidades. Talvez que os peixes sejam levados a se prearem uns aos outros nos casos comuns, sômente movidos pela fome ou pela conciência de sua fôrça. Ao largo dos Abrolhos avistámos duas

dessas massudas criaturas quando de veneta brincalhona; erguiam seu porte imenso em posição vertical, bem alto sôbre as águas e daí caíam de lado com um pêso que fazia com que as ondas refluissem e projetassem água a uma incrível distância em de-redor. Ficámos satisfeitos de poder evitar semelhante vizinhança, embora divertidos e surpreendidos com a singularidade e grandiosidade da cena.

Nos mares da América do Sul as tartarugas não são de forma alguma raras. São em geral da espécie *chelonina imbricata*, atingindo, por vêzes, tamanhos muito avantajados. Tirámos, certa vez, uma do pôrto do Rio-de-Janeiro, que media cinco pés de comprido, três de largo e tinha quase dois de espessura. Parecia idosa e estava tôda coberta de bernaclas. Ao ser apanhada, dava a impressão de gozar saúde, mas vinte e quatro horas após foi acometida de uma doença semelhante ao *prolapsus ani*. A proeminência tinha a forma cônica, doze polegadas de longo e outras tantas de periferia, com uma fricção junto ao corpo. Fêz-se verde e pútrida e, por isso, embora o animal não desse mostras de padecer dôres, devolvemo-lo ao oceano em que afundou no mesmo instante.

A aparência luminescente do mar, à noite, tem sido freqüentemente motivo de pasmo e reflexão. Essa luz, quando atigada pelo navio singrando as águas, assume a forma de estrêlas brilhantes ou de malhas redondas de colorido esverdeado, freqüentemente com dezoito polegadas de diâmetro. Flutuam junto à embarcação em quantas partes da água tenha o seu casco rogado, tão fundo quanto a parte mais funda de sua quilha, formando empôs dêle um longo rastilho ardente. Outras vêzes, quando a brisa sopra de rijo e as ondas quebram e espumam, a luz toma o feitio de campos de fogo dardejante. Por duas vêzes encontrei com êste último aspecto em todo o seu esplendor brilhante; a água estava inteiramente luminosa até onde a vista podia alcançar e parecia que o navio abria caminho por entre as vagas de fogo líquido. Em ambos os casos a noite estava escura e carrancuda; e a refulgência do mar formava contraste agudo porém admirável com a negra abóbada que nos dominava. Ao tornar o dia, toda essa luz sem calor se tinha eclipsado e o mar oferecia a sua vista superficial sômente uma tonalidade um pouco mais carregada que do costume; num exame mais meticoloso, porém, apresentava miríades de corpos hemisféricos da tribu das medusas.

Sinto-me inclinado a crer que a causa principal dessa aparência luminosa foi acima incidentalmente citada e que provam da presença de muitas variedades de sêres animados que possuem o poder de emitir luz fosforescente. Isso se torna evidente pela multidão daqueles que se podem retirar do mar e ainda se mostram lúcidos e ativos. Outra grande causa pode ser encontrada na desorganização e putrefação de substâncias animais, já que essa luz abunda nas praias em que se depositam os detritos das cidades grandes. Talvez se possam colher porções d'água, em certas regiões do oceano, em que pululem descomunalmente os animaizinhos possuidores dessa propriedade de emitir luz, ou bem, excepcionalmente carregadas de partículas putrefatas. Em muitos casos, o fato de se friccionar auxilia a produção, embora isso não seja absolutamente essencial à existência dêsse brilho. A leve agitação da água, provocada pela ação de uma brisa constante sôbre sua superfície, na maior parte das vêzes, é o bastante para êsse fim, e, nos casos em que se

tiram plantas muito habitadas por êsses animais diminutos, a exposição ao ar livre parece ser suficiente.

De que esta qualidade luminescente não se confina à superfície das águas, em que na maioria dos casos, aparece, como no Canal Britânico e no Oceano Germânico, fãcilmente se convence todo aquêlê que tiver atravessado os trópicos, podendo-se prová-lo àqueles que nunca o fizeram; pois que o tubarão que morde isca à noite e se vê fígado, em geral mergulha para o fundo; se se lhe der linha bastante, muitas braças abaixo do casco do navio e mesmo alí ainda é visível, mercê da luz que em redor seu provoca ao debater-se n'água. E' claro, também, que a luz em questão não provém de seu próprio corpo, mas sim da água que êle agita, ou melhor, da matéria que esta contém, por isso que os peixes vivos maiores, ao arremeterem ao redor e por baixo de nós na escuridão, deixam atrás dêles longos e lúcidos rastilhos, exatamente da mesma espécie e maneira que o da própria nave.

Por tempo bom, junto às costas do Brasil, freqüentemente os navios topam com trechos d'água que apresentam um aspecto pardacento e sujo, por muitas milhas de extensão. Os estrangeiros chegam a supor que estão a beirar um cardume, e, por mais de uma vez, eu vi torcer-se apressadamente o leme a-fim-de evitar o suposto banco de areia. No entanto, o côr parda das águas provém de ovas de peixe e quando examinadas ao microscópio, ou então com uma forte lente, mostram estar misturadas com multidões de peixinhos novos que acabam de se iniciar em ativa existência. Parecem ter sido depositados por seus pais durante os meses de inverno, pois que verifiquei sua presença desde junho até novembro, mas não em março, abril e maio. Provavelmente êles servem de alimento aos peixes já mais desenvolvidos, pois que, doutra forma, dentro em pouco o oceano se acharia superpovoado.

A perfeição dos nossos conhecimentos sôbre êsses habitantes acha-se na dependência da arte do pescador. A êsse respeito os marujos britânicos em geral não se distinguem. Suas obrigações a bordo são mais regulares e constantes, e êles têm menos tempo para se espreguiçarem ao sol, ou divertirem-se enquanto vigiam a linha de pescar, que o que se permite aos marinheiros doutras nações; o fato também de os marinheiros dessas, no serviço mercante, proverem à sua própria alimentação a bordo, torna a arte de pescar, entre êles, muito importante para quantos tomem o mar. Aquêles que, como nós, pescam sômente pelo alimento, procuram peixe em geral junto às praias, mas os que praticam essa arte com fins comerciais procuram e esperam uma outra espécie de prêsas. A filosofia ainda não possui influência bastante para animar à pesca das grandes profundidades, sômente por amor dos seus objetivos. Não existe espécie alguma de alimento que possa ser fornecida feito isca nas águas mais fundas? — nada capaz de atrair os sentidos do paladar, da vista ou do olfato? Na forma corriqueira da pesca de anzol, tudo isso se faz, mas não poderia acaso essa arte ser melhorada? Acaso não se poderiam mergulhar com chumbos sêres vivos, abaixo da sua região natural, feito iscas para essas espécies que não podem ou não costumam subir às mais de-cima? Com dinheiro e animação muito se poderia fazer, pois que os marinheiros, embora não enfiados em ictiologia, freqüentemente são apaixonados por pescarias e novidades; possuem, ademais, um orgulho de vencer que se exerce em circunstâncias menores que as da guerra.

Um cavalheiro português da Baía, companheiro nosso de viagem a bordo de uma nave inglêsa, estava a observar os marujos que peseavam sem sucesso, uma vez que fomos rodeados de *bonitos*. Sem dizer palavra, foi até a capoeira, arranjou algumas penas de galinha e um anzol, fabricou uma espécie de môsca grosseira e, dentro em pouco, tinha apanhado mais peixes do que os que podiam ser úteis a tôda a tripulação; outros tentaram o mesmo meio, sem o mesmo sucesso, porém. O exemplo mais extraordinário de perseverança que jãmais observei, nesse assunto, foi dado por um menino índio, de treze a quatorze anos de idade. Tendo pedido um anzol, teceu pacientemente com pedaços de amarras velhas uma linha proporcionada ao tamanho do anzol e muito mais forte do que se poderia esperar de semelhante material. Como bóia, tomou um osso de coxa de galinha, que apanhara do jantar, trabalhando as extremidades até formar um tubo ôco, através do qual passou a linha, entupindo em seguida as pontas; e assim ficou o flutuador fixado à distância da isca que êle julgou mais conveniente. Amarrou, então, a outra extremidade da linha no braço esquerdo, ficando assim com ambas as mãos livres. Quando o tempo estava bonito, atirava anzol e bóia o mais longe que pudesse do bailêu do navio, puxando-os de novo com grande rapidez, a mãos ambas. Se nada pilhasse no primeiro golpe, lançava outro e assim ficava a fazer a todos os momentos que as obrigações lhe deixassem livres. Eram inexauríveis tanto sua paciência como sua atividade, e seu passatempo demonstrou-se proveitoso a todos nós.

Êsse menino falava um pouco de inglêz e de português; o relato que fez de si mesmo foi o seguinte: Era natural do Perú e tinha andado por Calhau, mas por essa época nunca embarcava em coisa maior que uma *canoa*. Estava um dia a pescar com seu pai, longe da terra, quando um navio inglêz surgiu à vista, rumando para êles; tudo fizeram por escapar, mas não o conseguiram; os brancos tomaram todo o peixe e a êle também da canoa, largando seu pai à margem. Disse, que a princípio, ficara assustadíssimo a bordo, muito especialmente por não compreender a língua; que lhe haviam dado roupas a vestir, mas que tinha grande aversão por elas e que sempre que tinha oportunidade, despia-as e freqüentemente despedaçava-as. Contou que lhe batiam quase que constantemente a bordo daquele navio, por êle não gostar de trepar ao mastro; mas acrescentou com visível satisfação: "Tinha o que comer em quantidade". Soubera que o navio se destinava a Londres e demonstrou, pelo pouco que conseguira entender da Inglaterra, que êsse país lhe causava impressão profunda; pois que, embora fôsse impossível convencê-lo falar bem do povo que o apresara, recordando-nos sempre que êles lhe batiam muito, solicitou-me calorosa e repetidamente que lhe arranjasse um lugar a bordo de um navio destinado a Londres. Aquêlê em que primeiro viajara, tocou no Rio-de-Janeiro, alí deixando-o; viajei com êle para êsse pôrto em 1809, vindo do Rio-Grande. Citou-me os nomes do navio inglêz, do seu comandante e do seu pilôto e mais tarde verifiquei que estavam certos.

Freqüentes vêzes, durante uma viagem, o passageiro encontra divertimento no observar as aves marinhas que quase que sem cessar adejam por volta dêle, à cata de prêsas, muito particularmente a distâncias moderadas da terra. Já têm sido elas bastante bem descritas para que ainda hoje sobeje oportunidade de aquí se lhes reservar alguma nota. Na latitude de 49°N. e longitude 20°W., apanhámos um pássaro desconhecido de quantos iam a bordo. Tinha apro-

ximadamente o tamanho de um melro pequeno. Seu bico era longo, um tanto recurvo e esguio; as pontas de ambas as mandíbulas, róseas, as outras partes, negras. A cabeça, o colo, a parte superior das asas, penas e cauda, de um pardo escuríssimo; as partes de baixo das asas e da cauda, de um pardo mais claro e as remíguas mais escuras no meio. As costas, espáguas, peito e ventre tinham um colorido avermelhado de camurça, ou seja, rosa claro; nas costas havia um tom de amarelo. As pernas eram escamosas e cõr de carne; tinha três dedos para frente e um para trás, esguios e independentes; a cauda tinha comprimento moderado, era bifurcada, com seis penas arredondadas e algo descaídas; as extremidades das asas erguiam-se muito acima daquela, constando elas de nove penas remíguas. Os hábitos do pássaro eram familiares e confiantes; viveu por algum tempo de arroz cozido, mas morreu pouco depois de o ter comido cru. Parecia muito sensível ao frio dessa latitude, tendo provavelmente vindo doutra mais cálida. Pensámos que se tratasse de uma espécie de *procelária*, aquí chamada de *mother Cary's chicken*, mas em vários pontos diversa da comum.

Certa vez que me achava reclinado de encontro a uma capoeira, avistei um pontinho negro na atmosfera, a uma altura imensa acima de mim. Depois de apontá-la a alguns dos meus companheiros, munimo-nos de óculos de alcance, e descobrimos que era uma ave da espécie das fragatas maiores, que pairava para as bandas do nordeste. Consultando a carta, verificámos que a terra mais próxima dela era o pequeno penedo de São Paulo, que fica perto da linha e que não se encontrava nenhuma outra terra, num raio de setecentas milhas. Do fato de voar tão alto concluimos que estava mais à procura de um pouso que de uma prêsa, estando no momento fazendo rota através do Atlântico. O hábito de atirar em aves marinhas que se acham ao alcance, pelo mero fim de atingi-las, deixando-as em seguida feridas para que morram de fome n'água, de que usam muitos passageiros vadios, parece-me ser um dos atos de mais cruel capricho de que um homem se possa tornar culpado. Sempre achei que isso indica uma tendência ruim, e, de tôdas as vezes que tive a oportunidade ulterior de observar a pessoa, verifiquei tratar-se de um mau.

Na latitude de 34°S. e a boas duzentas milhas da costa, achámos, certa manhã, o cordame coberto por uma multidão de pequeninos insetos; alguns dêles muito bonitos. Não duvidámos de que tivessem sido arrastados de terra por um vento de noroeste que então começou a soprar fresco, maravilhando-nos, porém, com a distância a que haviam sido conduzidos. Foram os precursores dos ventos mais duráveis que eu jámais vi; duraram dez dias, com violência maior ou menor, durante as quais derivámos para 36°30'S.

A forma do hemisfério sul não se pode certamente determinar só com andar à vela pelos seus mares; nem eu tenho competência para abordar a discussão de semelhante assunto, mencionando-o apenas como coisa que me despertou a curiosidade. No entanto, existe muitos fatos que parecem indicar que os mares do sul são mais profundos do que os do norte; e não só o excesso de água e deficiência de terra, diferindo grandemente um de outro pelos seus pesos específicos, mas também a quantidade maior de gelo e o grau mais moderado da temperatura atmosférica, forneceu algum fundamento para se supor que o semi-eixo meridional da Terra é o mais comprido.

Os marinheiros, ou ao menos, as pessoas aptas a que se lhes confie o manejo de um navio e a dirigirem sua rota, devem necessariamente olhar todos os

dias para o céu e permitirem-se, sem vaidade alguma, estender suas vistas até esferas mais altas. Surpreendí-me muitas vezes pelo fato de que quase todos êles se enganam a respeito das nuvens de Magalhães (4) e, em vez da nébula indicada pelos astrônomos com aquêlê nome, apontou para duas manchas negras muito maiores que elas. São de tal forma negras que se distinguem facilmente por qualquer um, levando-nos muito naturalmente a indagar por que motivo existem esas regiões escuras, por que motivo nessa banda do firmamento há-de se verificar uma ausência tão completa e definida de luz e donde provém a tonalidade luminosa tão difusa a ponto de fazer com que essas manchas sobressaiam? Não apresentam estrêla nenhuma à vista desarmada, sendo que muito poucas se alcançam com um telescópio pequeno. Algumas outras da mesma espécie, mas de menor porte, e de grau variável de negror, existem ainda na metade meridional da própria Via Láctea, ao passo que nada de parecido existe que eu saiba, entre as constelações do setentrião. Certo é que merecem uma atenção mais acurada e um exame mais aprofundado, por parte dos letrados.

Homem algum que veleje através do oceano e possua o mais leve grau de curiosidade, poderá deixar de querer saber qual a natureza do seu fundo e a profundidade à qual se pode encontrar. Em geral, porém, terá êle de satisfazer-se com meras conjecturas, baseadas apenas em ligeiras indicações da natureza. Examinar os mares britânicos, o Adriático, ou mesmo o Mediterrâneo, a-fim-de aprender algo a respeito dos oceanos Atlântico e Pacífico, é o mesmo que medir apenas o ático para estabelecer o tamanho e as proporções de um palácio. Todos os mares pequenos têm que ser rasos, e próximo de litorais rochosos deve o fundo em geral ser irregular. Também as correntezas, por tôda a parte em que existem, hão-de para si cavar canais profundos e amplos, na proporção de sua própria violência, do tempo que tiverem existido e da brandura do material sôbre que fluem. Mas nas grandes extensões d'água, em que as condições locais a perturbem, o fundo é provavelmente mais plano e uniforme. Nos lugares em que o oceano é bastante profundo para manter tranqüilas suas águas inferiores em meio a tempestades violentas, se é que tais lugares existem, o fundo não pode ser desgastado; falando de um modo geral, deverá êle ter o aspecto de uma planície arenosa, interrompida por pequenas ondulações ou longos regos e massas destacadas de rochas. A profundidade média do Atlântico desconho que é bem menor do que em geral se supõe; por isso que de quando em vez, embora raramente, topamos com manchas descoradas de água, onde, sem dúvida alguma, o oceano não pode ser profundo, nem seu leito duro; e por tôda parte em que existem animais da tribu das medusas, ou plantas, a menos que encontradas em correntezas e boiando portanto fora de suas regiões naturais, sinto-me inclinado a considerá-las como um sinal de que o fundo não se acha muito além do alcance das nossas linhas de sondar comuns.

Na realidade, os nódulos que flutuam no Mar dos Sargaços e a que me referí acima, indicam um método excelente e fácil para que se estabeleça a profundidade máxima à qual possam êles crescer. Conhecendo-se seu poder

(4) Por êsse nome se designa uma pequena (comparativamente) região da Via Láctea desprovida de estrêlas e por isso escura, que fica junto ao Cruzeiro-do-Sul; as outras duas manchas maiores referidas pelo A. são as que vulgarmente se designam por *sacos-de-carvão*. (Nota do Trad.)

ascensional n'água e a resistência do caule junto ao ponto em que se deu a separação do ramo paterno, pode-se determinar a pressão máxima que êles são capazes de suportar em água parada, isto é, a profundidade máxima possível do local em que êles podem florescer; já que a pressão do fluido é uma grandeza constante para cada profundidade abaixo da superfície, no momento em que esta, ou em outras palavras, a força da flutuação da planta, se torna maior que a resistência ou adesão do galho, a cabeça e os bagos de sementes têm que se partir e subir à tona. Essa erva de que falo existe em mais de novecentos graus quadrados do Atlântico; os nódulos frescos possuem peso específico quase que igual, bem como vigor de seus talos, o que portanto indica que o fundo, através de todo êsse amplo espaço, não pode ser irregular.

De muito, na verdade, se poderiam alargar os conhecimentos acêrca do oceano, ou seja a Geografia Marinha; e muito lucrariam os interêsses da navegação e do comércio se, debaixo da sanção do Govêrno, todos os livros de bordo dos navios chegados do além-mar, tivessem que ser depositados numa repartição, para tal fundada, a-fim-de que os examinassem e os comparassem uns aos outros; se aquêles que os mantivessem com apuro fôsem aplaudidos e os que disso descurassem censurados. Todo mestre e todo pilôto teria cautela com o que incluísse, se sabedor de que seu registro de fatos e ocorrências viria a ser mais tarde cotejado com os de outros vasos que, embora despercebidos, podem estar a fazer a vela a poucas milhas dêle. Os cavalheiros do Lloyd, especialmente em tempo de guerra, estariam sujeitos a muito menos sacrifícios do que estão e os mestres de verdadeiro mérito tornar-se-iam conhecidos e distinguidos.

## CAPÍTULO II

## RIO-DE-JANEIRO

1808 A.D.

CABO-FRIO — VISTAS RICAS E LINDAS — A BAÍA DO RIO — A CIDADE  
— PRIMEIRO PASSEIO — RUAS — CASAS — GELOSIAS — EXTENSÃO  
E CRESCIMENTO DO RIO — POPULAÇÃO — ABASTECIMENTO — CLIMA —  
SALUBRIDADE.

A primeira terra que se avista, geralmente, quando se chega próximo do Rio, vindo da Europa, é Cabo-Frio, elevado promontório que empresta seu nome ao distrito vizinho e que fica acêrca de setenta milhas do Rio-de-Janeiro. A leste dêle fica a enseada de Papagaios que fornece um exemplo passavelmente bom dos cenários brasileiros. À direita da entrada, que mede cêrca de duas milhas de largo, acha-se um penedo coroado de árvores e plantas de florestas tropicais. Seus flancos, nos lugares em que a espuma do mar lava, são inteiramente despídos e dêles se destacam enormes camadas externas ou lâminas espêssas, tal como na maior parte das outras ilhas da costa, pela violência das marés, deslizando para dentro do abismo (5); junto à fimbria d'água, por isso, o rochedo apresenta um aspecto arruinado e desintegrado. Perto de duas milhas mais para dentro, pela esquerda, fica um recife de pedras ponteagudas, das quais algumas erguem suas cabeças acima d'água, aconselhando aos navios dê maior calado a que não se aproximem por êsse lado. O fundo da enseada, que fica a quatro milhas de sua barra, possui uma bela praia de areia, exposta, porém, como o restante desta costa, a fortes marés, de vez que mal protegida contra a violência do oceano. A partir dessa praia o terreno se eleva atingindo alturas que para os olhos de um inglês, parecem montanhas alcandoradas e abruptas, mas que devem ser colocadas entre as altitudes brasileiras de terceira classe. Terra a dentro, o panorama é todo de matas, a folhagem extremamente rica e de côr escura, formando um lindo contraste com os flancos despídos e cinzentos da ilha à esquerda, a praia amarela de-frente, e a imensidão azul-profundo à destra. O céu, quando pela primeira vez alí estive, tinha o aspecto dos céus tropicais, árido e azul, mas malhado de nuvens da mais tênue textura. Na floresta, atearam um fogo à nossa aproximação e as colunas de fumo, que lentamente revolteavam, serviram não sòmente para realçar a beleza do cenário, como para nos dar a

(5) Êsse fenômeno é devido à ação do calor solar, produzindo-se também em terra firme; em ambos os casos resulta na formação tão conhecida de pedras arredondadas. (Nota do Trad.).

segurança da existência de habitantes civilizados, pois que evidentemente significava um sinal.

A vista da terra, por tempo belo, é sempre agradável a passageiros fatigados; mas somente ela deixa o espírito em suspenso. Quando apenas lobrigada do oceano, freqüentemente apresenta o aspecto de um deserto acinzentado, por vezes quebrando-se em alcantás abruptos; e ainda mesmo que a vista ao tornar-se próxima se faça verdejante e basta, variegada e atraente, subsiste ainda a dúvida quanto a regiões mal conhecidas, se a floresta será habitada por animais ferozes ou por gente civilizada, por selvagens ou por amigos. Tais sentimentos até certo ponto se applicavam, na época da minha primeira visita a essa região do Brasil, aos 25 de junho de 1808. É verdade que o Príncipe Regente nos precedera, mas nada sabíamos a respeito da maneira pela qual fôra recebido, nem tão-pouco qual o estado e a situação do país. Nosso navio estava aparelhado para o Rio-de-Janeiro e como último pôrto, em caso de necessidade, para o de Santa-Catarina. Não chegáramos à fala com nenhum navio estrangeiro, em alto mar, atravessáramos um grande trecho d'água e chegáramos à costa tão ignorantes quanto saíramos da Inglaterra. O aparecimento do fogo, o fato dêsse fogo significar manifestamente um sinal, juntos, à vista de uma pilha de lenha rachada que as nossas longa-vistas nos permitiram enxergar ou pensar que enxergáramos na praia, um homem vestido caminhando e duas ou três cabanas quadradas embaixo das árvores; foram para nós outras tantas promessas de conforto, inspirando-nos immediato prazer e segurança, enquanto que logo a seguir governávamos ao longo de uma praia variada, mas em geral despida e maninha.

O estrangeiro que não tiver para o inquietar um navio sob seus cuidados, entrará no pôrto do Rio da maneira mais agradável possível, descendo desde *Ponte Negro*, rente à praia, até que a *Iha Pay* seja trazida ao encontro do Pão-de-Açúcar. Isso lhe dará oportunidade de avistar tôdas as enseadas da costa, algumas das quais, ladeadas de massas enormes de granito nu, são muito belas; o Corcovado, a Gávea, os Dois Irmãos e outras montanhas de formas singulares, nomes extravagantes e altitudes pasmosas, ficarão colocadas quase que numa mesma reta. Em meio à neblina da manhã, que adeja por sobre as praias, algumas daquelas erguem suas cabeças bem alto acima da névoa, servindo de guias para o pôrto. A Gávea é a que fica mais para o ocidente, é a de maior altitude e possui um cume chato notável, que semelha um cubo imenso, ou mesa de pedra com flancos perpendiculares, colocada sobre o monte. O Corcovado fica um pouco mais para leste, elevado e pontegudo rochedo, que parece penetrar os céus. Rumar em sua direção quando em alto mar, leva o navio próximo ao Pão-de-Açúcar, montanha cônica muito menor, com seu lado mais íngreme para oeste. Bem junto do pé dessa rocha se encontra a barra do pôrto.

Enquanto se rodeia a ilha Pay, a entrada ainda não é visível, mas à medida que o Pão-de-Açúcar se afasta para o norte do navio, a garganta se abre e através dela se divisa a calma imensidão daquilo que em geral é considerado como a baía mais bela do mundo. A barra possui cêrca de uma milha de largo sendo guardada de ambos os lados por massas sólidas de granito, pedras inteiriças sem uma só frincha; a de oeste tem perto de seiscentos pés de altura, sendo geralmente computada em muito mais; seu vizinho, da face oposta, ergue sua cabeça a altura um tanto maior, tendo no tope um mastro semafórico, por

meio do qual se comunica à cidade a primeira notícia da aproximação de naves. Ambos os morros são muito abruptos e faldejados de fortes, cuja aproximação é defendida de ambos os lados por sólidas cortinas duplas. Immediatamente em frente, e a cêrca de uma milha além da parte mais apertada da entrada, fica a bateria do Lage, fortaleza baixa e quadrada, colocada sobre um maciço de rochedos desnudos, de encontro aos quais as águas quebram com fragor e, por tempo grosso, às vezes passam por cima das fortificações, pondo a guarnição em grande apêrto e algum perigo. A fortaleza de Santa-Cruz, à mão direita, é bastante imponente, mas os canhões estão situados alto demais e, sendo a água profunda até junto ao rochedo, as embarcações pequenas podem facilmente torná-los inúteis.

A cada passo, se tal expressão se pode usar quando se trata do movimento de um navio, belezas novas se revelam à medida que penetramos e avançamos no pôrto. Há na barra freqüentemente uma ressaca muito forte e às vezes mesmo perigosa, e antigamente os navios estrangeiros eram obrigados a ancorar ali, com dezessete braças d'água e um fundo arestoso, pedrento e irregular. De uma feita ali passei dezesseis horas desagradabilíssimas, seis das quais foram das mais aborrecidas que jámais tive no mar. Sir Sydney Smith encontrava-se então no Rio; seus desvelados cuidados pelos interêsses britânicos, evitaram que os navios estrangeiros tivessem que ancorar ali de novo.

Avançando-se baía a dentro, as águas se dilatam para ambos os lados. À esquerda se abre a enseada de *Bota-Fogo*, flanqueada de montanhas verdejantes e inacessíveis, guardada pelo Pão-de-Açúcar e pelo forte de São João de um lado e por uma lisa mole de granito do outro. À direita fica o Saco, ou, conforme lhe chamam os inglêses, a baía de cinco braças, cercada de encostas suaves e férteis em matas, campinas verdejantes e uma praia amarela e arenosa; tudo isso enfeitado por numerosos picos. Essa linda extensão, com nada menos de três milhas de diâmetro, é interrompida e enfeitada por um maciço rochoso, singularmente irregular, onde habitam as aves marinhas. A entrada dessa angra, pelo lado sul, é flanqueada por um alto cone de granito polido; ao norte, pela ilhota da Boa-Virgem, com cêrca de cem pés de alto, lados verticais, compostos em parte de pedra parda e cinzenta e em parte de argila vermelha. A interpenetração dêsse coloridos, brilhando todos ao sol, e fragmentados em manchas, pela vegetação exuberante que desce do cume e invade todos os pontos em que a natureza possa fixar uma raiz, juntamente com a pequenina igreja branca, que a tudo coroa feito um penacho, constitue um dos mais belos aspectos que a mais fértil das imaginações possa conceber. Diretamente oposto, à distância de duas milhas para oeste, fica o forte do célebre Villegaignon, teatro de gloriosas façanhas.

Acima dêste forte e ainda mais para oeste, avista-se a cidade de São Sebastião, comum embora imprôpriamente chamada de Rio-de-Janeiro, preenchendo as terras baixas de ao pé de abrupta montanha e correndo ao longo da praia até outras elevações. Igrejas e mosteiros, fortes e casas de campo, faiscantes de brancura, coroam cada colina e enfeitam as faldas das suas alturas simétricas e caprichosas, enquanto que, fazendo fundo, uma cortina de matas a tudo ensombra. Mas é em vão que se tenta descrever; não pode a pena imitar o lapis, nem o lapis à natureza, em cenários tais como êsse. Acham, contudo, os juizes competentes, que êles formam um panorama de magnificência e beleza quase sem par. Algumas das enseadas menores desta enorme

baía têm sido comparadas com a Gruta de Sydney na Nova-Holanda, e algo de semelhante ao conjunto, no mesmo estilo, mas em menor escala, se diz existir na Ásia Menor, junto a Creta.

Não há dúvida que muito do encanto, que se sente ao entrar em tal baía, pode ser atribuído à novidade e ao contraste; pois que o forasteiro, numas poucas horas e quase minutos, troca as ondulações e a solidão do oceano, as longas perspectivas cinzentas e à vista mais próxima de uma costa fechada, por uma superfície de espelho, cravejada de canoas e navés de maior porte; junto dêle, estende-se uma cidade grande, barulhenta e populosa, altamente bela a distância, em que se encontram juntas pessoas de tôdas as côres e de todos os cantos do mundo; em de-redor dela encontra-se uma paisagem acabada com o mais seletto dos lapis da natureza e trajada com uma riqueza de vestes que sômente mesmo um clima tropical pode produzir. É verdade que nos últimos dez anos muito se arrancou das abas dêsses mantos, que agora se mostram um tanto esfarrapados. Haveríamos de lamentar as mudanças sofridas por êsses matos, que até há pouco subsistiram, se nos não lembrássemos que êles assim contribuíram com sua parte para as necessidades do homem, fornecendo à cidade que lhes fica ao pé o valioso artigo do combustível e sendo ainda empregados no fabrico tanto do necessário como de muitos luxos da vida. Por outro lado, ainda sobram matas bastante para que agradem e a natureza, aquí, não consegue jámais desagradar, embora em cenários desajudados de ornatos artificiais.

Por tantas vêzes entrei neste rincão delicioso, velejei por junto de todos os seus sítios tão repetidamente, para êles tantas mil vêzes olhei e de uma variedade tão grande de pontos-de-vista, que em mim a novidade não pode agora ter senão uma influência mui pequena. Concedi aos efeitos do contraste tudo quanto conceder-lhe era possível; e no entanto, ainda gosto, ou antes, sou loucamente apaixonado pelo lugar, não invejando os sentimentos dos homens que são capazes de contemplar o mais resplandesciente dos sorrisos da natureza, sem com êle sorrir sempre. O político frio e fleumático do Norte, raramente calcula o efeito dos cenários belos sôbre a mente humana, porque então êle não haveria de esperar que a Côrte de Portugal abandonasse sua nova residência. Êste é um fator silencioso mas de grande poder; sua ação é universal e perpétua, renovada por cada nascer de sol, auxiliada por cada luar refulgente. Chega aquí a resistir ao estímulo dos interêsses e a destruir o vigor dos argumentos e em geral produz seus efeitos maiores nas mentes que menos se dão conta disso. Contribuí para levar a Côrte de Portugal a querer quase mudar de nome e os estrangeiros acatam essa tendência falando em Côrte do Rio e não mais na de Lisboa.

Meu primeiro desembarque em São Sebastião foi na Alfândega, em cujas escadas encontrei-me com um senhor que me conhecia e de quem recebi as primeiras demonstrações dessa bondade ativa e solícita de que não fica aquém um negociante inglês, onde quer que se encontre. Havia chegado uns poucos dias antes de mim e já fôra iniciado nas cenas de descuido e sujeira mescladas de ostentação aborrecida e esfarrapada que diàriamente ocorrem no local em que nos encontrámos. Com grande prazer delas me refugiei em sua casa e hospitalidade, após ter passado por não pequenas provações para a minha paciência.

Um navio que devia zarpar cedo no dia seguinte para a Inglaterra forneceu-me o ensejo de comunicar aos amigos de casa minha chegada e bem-estar. Uma vez cumprido êsse agradável dever, saí, com dois ou três companheiros, a ver a cidade.

Acha-se ela localizada principalmente num pedaço de terra baixo e chato, rente à praia, estendendo-se para trás, por cêrea de meia milha. As ruas são retas e estreitas, calçadas com granito no centro da cidade; as pedras e lages são na maior parte cinzentas e entre elas se encontram às vezes espécimes lindamente realçados de quarzo. Não existem passeios mais altos ou separados e em geral, pelo meio da rua, corre um canal de águas servidas. A mais importante e ampla dessas ruas é paralela à baía, (6) acabando numa pequena praça, com cento e sessenta jardas de comprimento, por oitenta de largo, cujo lado ocidental é ocupado por edificações religiosas, o de sul, pelo Paço, o do norte por casas singelas cheias de fâmulos reais, ficando o de leste aberto para o mar e dominando uma vista do ancoradouro e da costa fronteira. Reina grande uniformidade entre os edifícios; são, no geral, de dois pavimentos, mas a linha se quebra por alguns que têm três e por outros que só possuem o térreo, com mais uma espécie de ático no telhado. As paredes, no quanto o revestimento de rebôco e caiação nos permitiu apreciar, são bem construídas de granito; as soleiras, umbrais, vergas e esquadrias são de quarzo maciço ou feldspato, trazido da Baía, pronto para o uso; os tetos são por tôda parte cobertos de telhas semi-tubulares. O pavimento inferior é, em geral, ocupado pela loja ou armazém; o segundo e o terceiro, quando êste existe, pelos aposentos da família, para cujo acesso existem corredores estreitos e compridos, tirados do andar térreo e comunicando com a rua. Nos arrabaldes da cidade as ruas são sem calçar, as casas de um só pavimento, baixas, pequenas e sujas e tanto portas como janelas são de rótula e abrem-se para fora, com prejuízo dos transeuntes.

Entre os objetos que mais atraíam a atenção de um estrangeiro, nas ruas do Rio, achava-se a proeminência das janelas de-cima, chamada gelosia. Em cada janela, e ao mesmo nível que o assoalho do cômodo, havia uma espécie de plataforma de pedra, de cêrea de dois pés e meio de balango, que servia de base ao balcão, não apenas tão alto quanto o peito, mas erguendo-se até o cimo da janela. Era feito de treliça, em geral de modelo caprichoso e dividido em painéis ou compartimentos, alguns dêles munidos de dobradiças na parte de-cima de maneira a formar uma espécie de alçapão que, quando aberto, por pouco que fôsse, permitia às pessoas do balcão olharem para baixo a rua, sem que elas próprias fôsem vistas. Os interstícios da treliça servem a um fim de grande uso neste clima quente, a saber, a introdução de ar na casa. Empréstam essas gelosias às fachadas das casas uma aparência carregada e suspicaz, tornando as ruas sombrias e indicando que seus habitantes eram pouco sociáveis; essa, pelo menos, era a impressão causada sôbre um espírito desaccostumado delas.

Poder-se-á observar que eu falei das gelosias tais quais elas eram. Poucos meses depois destas notas terem sido registradas, o Regente baixou uma ordem mandando reduzi-las a balcões modernos. Aquêles que apreciavam a circulação livre do ar, obedeceram prazenteiros; outros, que desejavam agradar

(6) Atual rua 1.º de Março. (Nota do Trad.).

à Côrte, seguiram-na sem hesitar; os demais se sentiram obrigados à submissão. O efeito foi curioso, pois que, por falta de vidros ou escuros nas janelas, as casas ficaram de-repente devassadas; muitos se sentiram envergonhados com sua aparência, alguns procuraram remediar e outros, como de costume, imitaram o que lhes parecia moda, embora, em sua opinião, não constituísse melhoria. A êste respeito, tanto quanto a outros, principiara a haver um certo gôsto pelas conveniências e maneiras da Europa, que sem dúvida ainda há-de aumentar.

O melhoramento da aparência das ruas foi o fundamento ostensivo da ordem real, tendo sido lembrado que "Tal como a cidade progredira na escala dos privilégios e da importância, assim também devia ela progredir na sua aparência externa". A causa verdadeira, porém, foi-nos contado, era o medo de que essas gelosias, mais cedo ou mais tarde, se tornassem sítios de emboscada para assassinos que, invisíveis e insuspeitados, podiam dalí descarregar uma bala fatal. Seja como for, de uma penada o Regente fêz mais no promover a salubridade e o confôrto do Rio, do que se poderia obter pelas sugestões de estrangeiros, sustentados por tôda a fôrça da razão, em um século inteiro.

Mas uma pessoa de interêsses especiais, como eu, tinha que estar muito particularmente atenta às perspectivas do Comércio. Durante a nossa caminhada, observámos que as lojas varejistas se limitavam ao coração da cidade, sendo que a maior parte delas a uma rua só, a *Rua Da-qui-Tandi* (7), enquanto que as atacadistas ficavam situadas entre essa rua e o mar. As primeiras eram pequenas, mas passavelmente bem fornidas com artefatos de algodão e lã, alguns dêles de fabricação inglêsa e que pareciam estar de há muito expostos à venda. As lojas de ferragens e armarinhos eram negócios miseráveis, mantidos evidentemente por pessoas sem propriedades nem meios de adquirí-las. Os armazéns atacadistas eram em geral construídos por galpões longos e abertos, prolongando-se até muito para trás das ruas. Pelo quanto pudemos observar, continham pouquíssimos gêneros de qualquer qualidade que fôsse destinados ao consumo do país, estando repletos, porém, de produtos de exportação; estando Portugal, por essa época, nas mãos dos franceses, os estoques se faziam desusadamente grandes.

Ao passarmos pelas ruas, observámos às portas de cada loja bancos compridos que, durante o dia, ficavam cobertos de mercadorias, servindo de uma espécie de vitrina; à tarde transformavam-se em assento de pessoas que ficavam a jogar gamão sobre tábuas chatas e grossas. Disseram-nos que o povo, por vêzes, jogava forte e que muitos dos espectadores, que ficavam ao redor, pareciam intervir no negócio com todo o ardor dos jogadores.

Nada parecia haver de favorável a empreendimentos comerciais nessas cenas de dissipação miúda; a-pesar-do que terminámos o passeio com perspectivas mais animadoras do que aquelas com que o havíamos encetado. Verificámos que a cidade estava cheia de habitantes; tão repleta mesmo que eu não sabia onde encontrar pouso para a noite. Calculámos que todos seriam consumidores e nessa expectativa já se haviam formado estabelecimentos para lhes prover às necessidades. Existia alí, conforme apurámos, a distinção entre negociantes varejistas e atacadistas, o que é importante para os comerciantes es-

(7) Rua da Quitanda. (Nota do Trad.).



ARCOS DA CARIOCA



RUA DIREITA  
no Rio de Janeiro

trangeiros e vimos na abundância dos estoques dos primeiros uma promessa de reembolso dos nossos esforços.

Dentro de pouco tempo, ficámos conhecendo melhor os detalhes, a extensão e a situação do progresso da cidade, do mesmo modo que os seus habitantes, suas ocupações e maneiras. Na época em que a Côrte veio ter à metrópole do Brasil, a cidade se achava confinada dentro de limites bastante estreitos. Não será mau indicá-los, para uso daqueles que estão ao par de sua extensão atual e desejem apreciar seu crescimento. Começando pela igreja da Lapa, fomos pela rua dos Barbons até a da Guarda Velha, passámos o convento de Sto. Antônio, torcemos para oeste em direção do Campo de Sant'Ana, continuámos pela sua orla oriental para as ruas de São Joaquim e Valonga, daí para a praia, acompanhando o mar até o mosteiro de São Bento e ao comprido do lado este da cidade. Nem todo o chão dentro dêsse círculo estreito estava coberto de edificações; havia áreas vazias de tamanho considerável, das quais as principais eram o morro de São Sebastião, o *Largo dos Seganos*, um vasto terreno junto ao Campo, os rochedos sôbre os quais se acha edificado o palácio do bispo e o morro e jardins de São Bento.

Para além dêsses limites encontravam-se umas poucas casas espalhadas, mas, a algumas centenas de jardas, ia-se ter em pleno mato ou por entre mangues. Da Glória a Botafogo havia apenas uma estreita senda de mula, que o uso alargou, tornando carroçável. Da primeira vez que por ela passei a cavalo, com um ou dois companheiros, o mato escondia completamente o mar da nossa vista, e a estrada ia terminar numa praia em que não tínhamos esperanças de encontrar mais nenhuma. Ao longo do archeduto, acima do convento de Santa Teresa, havia um leve trilho de tal forma crescido de mato que nem sempre a parede da *Carroca* podia se ver. As estradas de Mata-Cavalos e Catumbí eram sendas para animal, bem freqüentadas; mas já para além de Mata-Porcos, quando pela primeira vez as experimentei, vi que na da esquerda era impossível passar-se a cavalo e a da direita vivia embarçada pela maré e por terrenos pantanosos. Não havia, então, caminho que saindo do Campo de Sant'Ana atravessasse o mangue; mas uma senda da mais modesta espécie, conduzia, por entre matas agradáveis e elevadas, ao *Sacos dos Alferes* e Gamboa. Era de-fato surpreendente a bulha que de dia faziam nessas matas os sapos, gafanhotos, grilos e *cigarras*; dava à mente uma impressão tão diversa quanto possível de uma solidão, ensinuando ao viajante que, embora distante do zumbido das cidades, êle se achava cercado de miríades de seres animados. À noite, cada maciço de verdura, cada pântano ficava iluminado por multidões igualmente incontestáveis de vagalumes, discernindo os olhos uma outra classe de criaturas tão impressionantes para nós quanto as que o ouvido já revelara. Havia certamente muitas outras, escondidas tanto do ouvido como dos olhos; o primeiro macaco bravo que eu jãmais vi, foi num sítio próximo do Campo, onde atualmente se erguem os quartéis.

No decorrer de viagens a cavalo, mais extensas, verifiquei que a região era coberta de matas; de Mata-Porcos até Sto. Andréa não existiam casas, com exceção de uma ou duas em Engenho Velho, onde também se encontrava uma pequena área roçada e uma igreja nova principiada; dali até São Cristóvão, o mato por tal forma nos envolvia que se tornava necessário observar cuidadosamente a direção que a estrada tomava em cada volta, a-fim-de que não nos extraviássemos; andámos muito para conseguir alcançar a cidade, ou

qualquer local mais público, antes que a noite caísse. Em São Cristóvão havia uma estreita ponte para passagem de gado e mulas, a um fundo; existem ainda os encontros dela ao sul da ponte nova. As pontes de madeira ainda então não existiam, nem tão-pouco a estrada que lhes fica ao meio; os que queriam passar tinham que esperar até que a maré tivesse vazado em parte, ou então vadear, às vezes, com risco ponderável. Tanto o Campo de São Cristóvão como as áreas que lhe ficavam ao redor eram tão crescidas de mato que certa vez, estando ali a caçar, em julho de 1808, dois de nós que destacámos dos companheiros, não vimos meio melhor de os encontrar de novo, do que trepando ao morro que domina a floresta para daí descobrir algum sinal dêles, pelos seus tiros ou doutra qualquer maneira. Por essa época, apenas duas chalupas e cerca de uma dúzia de canoas vagueavam sobre as águas à cata de frete. São Domingos e Praia-Grande, no lado oposto, eram lindas aldeias pequeninas, constituídas de um punhado de casitas dispersas e mergulhadas no seio da floresta. Via-se à volta tôda da baía do Rio-de-Janeiro uma floresta interminável, com cada morro coberto de árvores altaneiras e cada vale repleto de madeira para lenha; poucas terras cultivadas se distinguiam no imenso panorama. Achavam-se em geral em pequenos tratos, junto aos sítios e casas de campo; mas estes se escondiam à vista e, freqüentemente, só eram acessíveis por mar.

Por mais circunscrita que pareça a jovem metrópole, por êste retrato, estou certo que ninguém que a tenha visto nessa época poderá dizer que o perfil esteja incorreto. A penetração da cidade em sítios tão recentemente ainda cobertos de matas, surpreendeu a muitos dos seus novos habitantes, enquanto que aquêles que se haviam acostumado à sua fisionomia anterior mais espantados ficaram ainda. Um dêstes últimos exprimiu com singeleza essa idéia; uma preta velha que encontrei perto da igreja de São Lourenço, vinha descendo a encosta sobre a qual se encontra a igreja, fiando enquanto caminhava e, tinha alcançado justamente a volta donde cidade e ancoradouro surgem de súbito plenamente à vista, quanto êste solilóquio irrompeu de seus lábios: "Como êste Rio-de-Janeiro ficou grande!" A causa que motivou semelhante exclamação não foi tanto o número de edificações novas, pois que então êsse aumento apenas principiara, como a vista de cerca de cinquenta velas de navios mercantes de tôdas as espécies, fundeados entre a cidade e a Ilha das Cobras, e cerca de dez navios de carreira, no ancoradouro.

Quando pela primeira vez aportei neste país, dizia-se que o Rio continha oitenta mil habitantes; a mim, no entanto, pareceu que a estimativa era consideravelmente exagerada. Contando as ruas e o número de casas em muitas delas, imaginei que podia haver ao todo quatro mil residências; o número médio de pessoas em cada uma, era provavelmente de quinze, perfazendo uma população de sessenta mil, dos quais um têrço composto de brancos ou mulatos claros. Poderá parecer grande o número de habitantes atribuído a cada casa, mas é preciso que se lembre de que em alguns casos, mais de uma família residia sob o mesmo teto e de que se mantinham muitos escravos para os serviços domésticos, enquanto que outros, desta categoria, cujo trabalho costumeiro levava para foda da cidade, regressavam à tarde para ali dormirem, exigindo pouco mais que um abrigo, enrolados em lençóis ou colchas. Os estrangeiros, que não foram incluídos neste cômputo, subiam a cerca de dezesseis mil, dos quais, dez mil estavam constantemente sobre as águas, e, a grande maioria dos

restantes seis mil nunca tiveram a intenção de permanecer no país, não podendo assim, de forma alguma, ser arrolados entre os habitantes do Rio. Essa massa de gente dividia-se, sem grande precisão, provavelmente, nas classes seguintes:

1.000	relacionados por várias formas com a Côrte.
1.000	funcionários públicos.
1.000	que em geral residiam na cidade, mas tiravam seu sustento principalmente das terras da vizinhança e de navios.
700	padres residentes.
500	advogados.
200	que praticavam a medicina.
40	negociantes regulares.
2.000	retalhistas de variadas espécies.
4.000	caixeiros, aprendizes e criados de lojas.
1.250	mecânicos.
100	taberneiros, vulgamente chamados vendeiros.
300	pescadores.
1.000	soldados de linha.
1.000	marinheiros pertencentes ao pôrto.
1.000	negros forros.
12.000	escravos.
4.000	mulheres como chefes de família.

A-fim-de perfazer os sessenta mil dever-se-ão somar ainda cerca de vinte e nove mil crianças. Poder-se-á observar que esta proporção está muito menor do que em geral acontece, mesmo nas cidades grandes em que muitas morrem em tenra idade. Mas na realidade, nascem relativamente poucas crianças no Rio e, devido a fraqueza da constituição, menos ainda se conservam vivas, mesmo nas famílias que se destacam pelos cuidados hábeis e ternos com que tratam suas proles. Muitas se vão, por causa de maneiras impróprias de tratar, de negligência, ou indulgência danosa, freqüentemente misturadas uma com outra. Deve-se levar também em conta a idade prematura em que as pessoas novas deixam já de ser consideradas como crianças. Além disso, os filhos de escravos acham-se incluídos juntos com seus pais, por isto que pertencentes à mesma classe. E, é doloroso acrescentá-lo, usa-se dos meios da mais baixa espécie a-fim-de impedir o nascimento de crianças, sendo que o infanticídio não é de forma alguma raro.

Entre os mantimentos de que a cidade se supria, um dos mais importantes era a carne. O gado abunda no interior do país, embora não próximo das costas mais quentes do Brasil, mas em geral criam-no e engordam-no com pouco cuidado. Muito dêle, ao ser enviado para o Rio, tem de vencer uma jornada de trezentas a quatrocentas milhas sendo que na época em que uma grande afluência de estrangeiros deu motivo a uma procura extraordinária de carne verde, diz-se que chegaram a trazê-lo até de uma distância de setecentas; talvez, também, que em tais condições, não fôsse necessário apenas trazer o gado de mais longe, como ainda que o fizessem atravessar mais de pressa o país. Está visto que morria muito de canseira, na estrada, e aquêles que agüentavam até o fim chegavam em condições dignas de lástima ao matadouro público que ficava perto do convento da Ajuda; por isso que só ali podiam ser carneados, por ser a venda de carne um monopólio, sob a superintendência da polícia. Junto à casa fica um pequeno pátio, em que se amontoam os animais

e em que freqüentemente permanecem por dois dias ou três, sem alimento nem água, até que lhes chegue a vez de penetrar, cambaleando, no edifício do lado, para ali perderem a vida. Muitas das cenas que ali ocorrem são altamente comovedoras e, tôdas elas, da máxima sujeira, já que tentativa alguma se faz para limpar o local, ainda mesmo que em parte. Logo que esfolado, o corpo é retalhado em quartos, atirado a carroças desajeitadas, salpicado de sangue fresco e coalhado e nesse gôsto, levado através da cidade para os muitos tendais licenciados em que se vende quanta carne qualquer freguês possa desajar. As condições gerais do animal, bem como as manipulações pelas quais passava, tornavam a carne tão ruim, que só mesmo a necessidade premente ou a sua vista constante e sempre nas mesmas péssimas condições, poderia levar a menos delicada das pessoas a provar dela. Tal como outros artigos, aos poucos foi-se fazendo melhor, logo que a procura ficou constante e certa e o mercado reabastecido com maior regularidade.

Não existe talvez, nem localização, nem atenção ou cuidado que possam fazer de um matadouro um cenário atraente; seja sob a direção que for, deve ser tarefa árdua a de mantê-lo perfeitamente asseado. Lugares tais, deveriam pois, ser mantidos longe das nossas vistas; mas a única casa a isso destinada no Rio, acha-se numa estrada pública e se torna ainda mais prejudicial pelo fato de se permitir que o sangue e as imundícies que dela saem, se misturem, descorem e tinjam as águas da baía. Também se atria à água o rebotalho, onde fica a boiar, a menos que um número bastante de pretos da mais baixa casta se achem presentes para apanhar e lavar as tripas a-fim-de enchê-las com lingüiça ou para outras finalidades de natureza doméstica ou medicinal.

O boi assim levado ao mercado, costumava ser empregado quase que unicamente na confecção de sopas. Últimamente começou a aparecer à mesa em postas e sob a forma de bifés, mas neste estado seu uso se limita às classes mais altas. Outros há que raramente experimentaram seu gôsto, salvo os escravos domésticos que, em muitas famílias, ao lado da ração usual de *feijam* recebiam uma pequena porção de carne cozida e tocinho. A *carne-sêca*, que vem a ser a de boi morto a distância da cidade, feita em mantas e dessecada ao sol, era muito mais usada.

No ano de 1808, achavam-se disseminados nas vizinhanças do Rio uns poucos carneiros de variadas raças e alguns outros eram trazidos à venda de pontos diversos. Como somente o boi é que é afetado pelo privilégio impolítico supra-citado, os carneiros podem ser mortos e vendidos por qualquer um. Dessa liberdade se tirou algum partido, tanto assim que em 1812 já as ovelhas se tinham tornado mais numerosas, tendo sido trazidas, pelo menos quanto a um rebanho, de tão remota distância quanto é o Rio-Grande. Muitos ingleses, desejosos de terem qualquer coisa de parecido com a variedade que aparece à mesa de suas casas, começaram a prestar atenção ao comércio, à criação e à matança de carneiro; faziam-no, porém, quase que apenas para seu uso particular ou do de seus compatriotas. O carneiro era e continua sendo pouco procurado pelo povo do Brasil; alegam alguns, talvez brincando, que isso não é comida própria de cristão, por isso que foi o Cordeiro Divino que tomou consigo os pecados do mundo. Se êsse preconceito age com maior força ainda em relação à cria nova do carneiro, não o sei; o fato é que os nativos do país jãmais comem cordeiro. Possuem pouco ou nada, também, que se pareça com o vitelo da Inglaterra; se bem que, freqüentemente, se mate um

animal de um ano de idade, a que chamam novillo, para uso exclusivo do Paço, e entre êles se chame à sua carne de vitela.

De carne de porco costuma o povo alimentar-se com grande avidez, como se o encantassem tôdas as oportunidades de demonstrar que não são nem judeu nem maometanos. Duvido, no entanto, que essa espécie de alimento, tal como é produzido no Brasil, possa constituir uma diletta não só desejável como saudável. Os porcos que se guardam no país aproximam-se muito do estado selvagem, devorando vorazmente os numerosos reptis que em todos os distritos abundam. Seja ou não seja essa a causa, é certo, porém, que a carne dêle é freqüentemente oferecida à venda em estado bastante doentio.

As razões ainda há pouco citadas contra o uso do carneiro e a favor do porco, embora estranhas, acham mais pêso junto aos devotos do que se poderia imaginar. Não se deve supor, contudo, que os brasileiros sejam fracos a ponto de pautarem sua produção ou seus atos por elas; mas tendo sido inculcadas pelo clero e apoiadas por indivíduos interessados, adquiriram influência devido ao hábito, embora despercebidamente. Uma prova isolada disto é fornecida pela maneira que têm de comer frutas; não há bom católico, neste país, que corte uma banana transversalmente, porque seu miolo apresenta a figura de uma cruz e no entanto não trepidam em assim proceder com a fruta da flor da paixão (8), discorrendo freqüentemente sôbre as figuras que essa planta apresenta dos instrumentos da crucificação. E são de circunstâncias tão triviais quanto essas de que, freqüentemente, dependem as opiniões e os costumes nacionais.

Há uma grande variedade de excelente pescado nas águas do Rio, mas em meio dessa abundância, poucas espécies eram de uso comum, e menos ainda as dignas de qualquer estima. O fato é que as pessoas em geral têm preconceitos em relação a essa casta de alimento, tendo-a por insalubre e supondo que, quando usada constantemente, produz a lepra, que os índios chamam de *pyra-aýba*, isto é, doença de peixe ou doença de escamas. Mas entre os católicos tais como os do Brasil, pode-se encontrar talvez razão mais forte para o fato de não gostarem de peixe. Com efeito, o seu uso é prescrito para uma terça parte dos dias do ano, sendo então vedado o de outras espécies animais. Para começar, designam-se numerosos dias de abstinência como um meio de propiciar a divindade ofendida; em seguida, as pessoas que os designam, juntam-se às que estigmatizam êsse alimento como insalubre e exigem propinas a-fim-de que, por meio de uma dispensa, possam fazer uso de outras carnes; e assim, ao mesmo tempo que abarrotam as arcas da Igreja, demonstram o valor e a necessidade de sua influência junto à côrte celeste.

Apesar que as pessoas que residem junto ao mar se tornam facilmente pescadores, e de que muitas que puseram suas cabanas ao longo das praias da baía ganhem seu sustento nesse ofício, nessa época o peixe fresco era relativamente escasso, sendo as espécies melhores vendidas a preço alto. A porção maior do que se consumia na cidade era apanhada nas costas circunvizinhas do oceano, posta a secar e então trazida em determinadas épocas; e na proporção em que as pescarias do interior da baía progrediram, as de fora decaíram.

(8) Maracujá. (Nota do Trad.).

Muitas qualidades de volateria européia se encontram à venda na cidade. As aves domésticas vulgares, gansos, patos e marrecos em maior abundância que as outras, eram trazidas de remotas distâncias; os perús e galinhas da Guiné, por delicados demais para suportarem longas jornadas, são criados mais perto. Os preços eram e ainda são altos, a-pesar-de que, atualmente, regulados pela polícia. Não se encontram pássaros ou animais da espécie que nós chamamos de caça, embora quãse todos os animais do Brasil possam ser considerados dignos de fazer parte dessa categoria. Tudo quanto possui vida, exceto talvez, uns poucos reptis, tem sido comido nas regiões interiores do país, e tôdas as criaturas pareciam igualmente bemvindas pelas classes baixas dos nativos e pretos. Algumas espécies estão sendo atualmente tiradas das mãos do vulgo e vendidas na cidade e comidas como petiscos.

Não dá trigo na região do Brasil em que se acha situado o Rio e, nas províncias distantes, apenas se produz pequena quantidade. É importado, parte em grão e parte em forma de farinha. O pão, embora com fermento de massa, é bom, mas caro demais para que dêle usem outros que não os mais ricos. Não se emprega para fazer pão nenhum outro cereal a não ser o trigo. O substituto universal daquilo que nós consideramos o arrimo da vida é um pó chamado *Farinha*, produto da *mandioca* ou raiz de cassava. Na maior parte das vezes comem-na sem outro preparo além do que já recebeu em sua manufatura. Um prato de *farinha* com caldo de laranja por cima constitue uma refeição freqüente entre os vendedores pobres e operários; outros a comem com mólho e os negros fazem-na passar por uma ligeira fervedura.

Muitos dos nossos vegetais culinários medram no Brasil e ali crescem com grande abundância, tais como couve, parsinaca, espinafre, cebola, alface e chicórea, tôdas elas apreciadas e usadas, principalmente em sopas. Umhas poucas doutras espécies, muito comuns entre nós, nunca provávelmente foram ali experimentadas a sério, e algumas o foram sem sucesso. Este é o caso da batata e do nabo, aos quais parece que o clima não é favorável, tanto assim que os poucos que se cultivam não prestam, e aquêles que os quiserem ter são obrigados a importar. Os vegetais ali chamados de *feijam* são quase tão abundantes e de uso tão vulgarizado, quanto entre nós a batata; constituem-se de diferentes espécies de legumes de que se comem os grãos, e não as vagens, uma vez inteiramente desenvolvidos aquêles. Como era de esperar, o crescimento vegetal é extremamente rápido, a-pesar-de que freqüentemente prejudicado por insetos escorchados pelo sol. Em geral não se dá a mínima atenção a hortas particulares, ficando o cultivo dos artigos procurados na dependência principalmente de pequenos lavradores, que os trazem à venda na cidade, logo que próprios para o uso.

Produziam-se e vendiam-se frutas de maneira mui semelhante; dessas, as mais abundantes e salutareas eram as laranjas e bananas e, em consequência, as mais usadas. Abundavam também os abacaxis e melões embora não tanto; como também havia várias espécies de abóboras, muito especialmente essa que constitue um verdadeiro confôrto nos países quentes, a melancia. A goiaba é na forma algo semelhante à cidra, porém menor; freqüentemente a comem crua, e tanto a polpa como a casca, que é carnuda, dão um excelente doce. O cultivo da uva era vedado, a-fim-de que não interferisse com a produção e comércio principais de Portugal, sendo por isso escassa e cara. Os vinhos co-

mumente usados eram das piores espécies que os vinhedos de Portugal e Espanha produziam; os tipos melhores, provindos de mãe-pátria, raramente se viam, mesmo nas casas daqueles que mais aptos se achavam para os pagar.

Do relato que se fêz concernente ao gado, já se poderá concluir que o leite era deficiente e mau. Se o mantivessem em estado um pouco melhor do que aquêle em que poderia ficar se abandonado a si próprio, pondo-o nas mãos da polícia, sua qualidade melhora; não se poderia, porém, esperar o mesmo da quantidade. E a-pesar-de tôda a fiscalização de que era objeto, nada era mais comum do que sua adulteração, pela mistura de qualquer coisa que o engrossasse. No distrito de Minas-Gerais fazia-se queijo; mas este podia competir com o *cheshire* inglês, exceto na falta de habilidade com que este concorria no preço. A manteiga em uso era geralmente irlandesa, e seu estado pode-se imaginá-lo sem grande perigo de êrro essencial.

Já nos referimos à maneira pela qual muitos dêsses artigos eram vendidos. Além das mercearias não havia na cidade senão um único edifício de madeira que correspondesse de algum modo aos nossos açougues. Não existiam dias de mercado segundo o sentido que atribuimos a essa frase. É difícil e talvez impossível falar nos preços dos gêneros, por isso que sempre na dependência de um reabastecimento flutuante e de uma procura quase tão incerta. Dependia mais ainda do valor relativo da moeda, que era mais variável do que o das próprias mercadorias. Quando a cidade recebia uma grande leva de habitantes, os mantimentos naturalmente se faziam caros, mas voltavam logo aos seus preços anteriores, ao se trazerem partidas de distâncias maiores.

Aludimos repetidas vezes ao forte calor do clima do Rio; eu vi um termômetro Fahrenheit, exposto ao sol, subir a 130°, sendo que então à sombra atingia 96. Os arredores da cidade são em geral mais frescos que ela, e nalgumas regiões montanhosas a temperatura é muito mais baixa que em sua vizinhança imediata.

Para que um recém-chegado tire tôdas as vantagens e confortos do clima do Brasil, é preciso que êle se levante muito cedo pela manhã; o frescor dessa hora traz uma sensação das mais agradáveis, e aquêles que a empregam, tomando banhos de mar, referem-se em excelentes termos ao prazer que êles trazem. Os nascidos no país acham que o ar do amanhecer e o começo da brisa de terra são frios e desagradáveis. Mas o sol dissipa rapidamente a neblina, difunde um calor opressivo à medida que a brisa cai e vem a dar um dia brilhante e claro. Em geral, êle prossegue em seu curso sem que seu lustre diminua e quando aparecem nuvens são tôdas elas de tipo ligeiro e floco, raramente acarretam a qualquer mudança na aparência do céu, geralmente limpo e azul-escuro. Não nos dão maior esperança de um aguaceiro do que se tem na Inglaterra de um terremoto. Projeto algum é perturbado pelo tempo; não acontece de ninguém sair à rua e voltar molhado, com um começo de febre e catarro; ninguém precisa de tomar bebidas, sob o pretexto de corrigir a umidade da atmosfera e destruindo o tônus do estômago, como provocando dôres nas vísceras. O panorama todo, uniformemente sereno, alegre e ridente, parece mostrar o quanto poderia o homem viver feliz, sob a influência do Deus da natureza. Até o oceano turbulento se aplaca e a imensidão das águas, lisas e claras como um espelho, refletem as belezas reunidas da criação, a rica exuberância de uma munificência de Pai.

Um dos maiores confortos que êle concedeu às regiões crestadas pelo sol, é o vento quotidiano que acompanha o astro, soprando do oceano. Esse grande lenitivo dos lânguidos, e animador dos oprimidos, faz-se sentir no Rio desde muito cedo, desde, às vezes, as onze da manhã e se conserva até quase o pôr do sol. A brisa do mar cessa então; cai um sereno copioso mas rápido e principiam as horas mais opressivas de tôdas as vinte e quatro. Ainda assim, quando a lua se encontra no primeiro ou no segundo quarto, o ar em geral é calmo e encantador o cenário; Zéfiro e Fadas e todos os séres imaginários dos poetas, parecem brincar ao redor de nós; as paixões dos homens silenciam e só ouvimos dêles o riso distante e os cantos alegres. A mente se aquieta e desperta; satisfeita consigo própria, e com tudo que a rodeia, só acolhe as impressões que lhe possam trazer a idéia dos prazeres eliseanos.

A medida que o ano avança, o ar se vai tornando mais intensamente cáldo. Pelos meados de setembro caíram as primeiras gotas, e, a breve tempo após, o tempo se perturbou à noite, com temporal, raios e forte aguaceiro. Até ali dormira com a janela aberta, para melhor arejar, recebendo então um conselho tangível sobre a imprudência de perseverar em semelhante prática. O calor diminuiu logo, sensivelmente, e todos os dias, pela tarde, o céu se toldava de nuvens, altamente carregadas de fluido elétrico. Vinham sempre de oeste, assumindo a cada dia aparência mais compacta, até que, afinal, ouviu-se o trovão ribombar à distância; pouco depois do meio-dia a bulha aumentou, os riscos fizeram-se fulgurantes e súbitos, e os intervalos entre os relâmpagos e o seu eco trovejante mais curtos, silenciosos e aterrados. A chuva veio pesada, os raios arremetiam com esplendor por entre seus grossos pingos e cada rua se transformou num rio. Aos poucos o estrelajar turbulento do temporal aumentou ainda, que se ouviu um estrondo tamanho que pareceu que o próprio arcabouço do firmamento se tinha despedaçado em milhares de estilhaços. Estampidos tais raramente se repetiam, parecendo plenamente suficiente para pôr abaixo a massa inteira das nuvens. A tempestade afastou-se por graus semelhantes àqueles pelos quais crescera e, por volta das cinco, achava-se de novo o céu sereno e límpido.

Pelo que nos contaram, fomos levados a esperar por uma repetição diária daquele sublime espetáculo, até novembro. Descobrimos, no entanto, que, dentro em pouco, a violência dêles foi diminuindo, até firmar-se naquilo que chamam de estação das chuvas; enquanto isso, o calor fêz-se mais leve e suportável, tal como o de um dia de primavera, na Inglaterra. As chuvas mais firmes e generalizadas, que apareceram pelos fins de outubro, vinham do norte, sofrendo muito provavelmente a influência das montanhas que, para essas bandas, elevam-se no mínimo a quatro mil pés acima do nível do mar. Elas condensam as nuvens, que, por essa estação, adejam abaixo de seus cumes e que, arrastadas pela brisa diária, aos poucos enchem de vapor a bacia tôda da baía. A três de novembro, meado do período das chuvas, encontro anotado que o tempo estava em geral nublado e que temos, por vezes, dias como os que em nossa terra chamados chuvosos, seguidos de um entardecer constantemente úmido; poucos inconvenientes, porém, sofremos com isso. Pelo final dêsse mesmo mês, eram uns dias extremamente quentes, enquanto que outros muito frios e igualmente úmidos.

Semelhantes alterações eram bastante prejudiciais à saúde; é provável que produzissem, ou, pelo menos, excitassem e implantassem uma erupção chamada de fogagem. Agrava-se às vezes de tal maneira que resulta em ficar-se quase que inteiro feito uma chaga; e quando nessa situação se toma um copo d'água fresca, o efeito imediato é extraordinariamente penoso; é como se o corpo todo fôsse arranhado e picado por dezenas de milhares de alfinetes. Os brasileiros, no entanto, consideram-no salutar e felicitam-se uns aos outros quando o percebem. Os que não conseguem encarar tal molestia como motivo para congratulações, em vista de sua gravidade, em geral saem dela com uma pele inteiramente nova.

Por motivos que não se pode esperar que um estrangeiro avalie com justiça, a constituição dos brasileiros parece ser extraordinariamente fraca. Não na remendiam os tratos errados que lhes dão durante a infância e a mocidade, em geral; e à medida que crescem e se fazem homens, a depravação e os vícios contribuem sua quota para a sua formação. O povo é muito sujeito a febres, a acessos de bile, ao que chamam de doença do fígado; à disenteria, à elephantíase e a outras perturbações de natureza semelhante e, provavelmente, aparentada, que freqüentes vezes são violentas e fatais. Também a varíola, quando surge, carrega multidões; mas, ultimamente, seus estragos foram coibidos pela prática da vacinação.

Há no Rio muito gente cega; em proporção maior, creio eu, do que na maioria das cidades. Até que ponto pode isso ser devido ao calor e luminosidade do clima, não é fácil determinar; mas como êsses sensivelmente produzem irritações bastantes graves dos olhos, é provável que sua influência na destruição da vista não seja pequena. Pareceram-me êsses desgraçados diferentes nas maneiras daquilo que observei por outras partes. Na Europa, a maioria dos cegos levam os olhos esbulhados, andando eretos, com a cabeça para trás, e fixando o ar iluminado como que à procura de luz. No Rio-de-Janeiro, aquêles que já um dia gozaram dos benefícios da visão, perdendo-a, derubam a cabeça e se encolhem como que desejando abrigar a face do esplendor opressivo; as pálpebras de quase todos são bastante pisadas. Encontram-se aqui, como noutros países, olhos defeituosos de nascença; os hábitos das pessoas assim atingidas são muito semelhantes aos das de outra parte.

Aqueles dos nossos conterrâneos que vão para o Brasil com bom aspecto, raramente deixam de o perder, dentro em breve; mas a mudança é mais na aparência que na realidade. Das vezes que adoecem, seus padecimentos não são geralmente devidos ao clima ou ao fato de o país ser doentio. Quando chegam com saúde, são a princípio pouco afetados pelo calor, esforçam-se mais e necessitam de menos repouso que os nativos. Do segundo ou terceiro ano em diante já participam mais da lassidão geral, parecendo então precisar do repouso da tarde tanto quanto os que a êle se acostumaram desde que nasceram. Os efeitos mais importantes da mudança de clima parecem depender muito da constituição, dos hábitos anteriormente tidos e das maneiras de viver que depois se adotam. Com todos os seus cuidados, porém, muitos dêles caíram com achaques biliosos de que em sua terra teriam provavelmente escapado, com êles sofrendo muito mais do que os habitantes antigos.

De modo geral, acho que o clima pode ser considerado saudável. A influência do extremo calor é geralmente contrariada por uma certa pureza

e elasticidade do ar, salvo quando o calor se junta a umidade, o que torna a atmosfera parada e sufocante. A estação das chuvas, principalmente em seu período mais quente, é que mais produz doenças. A cidade é mais saudável que as regiões apaúladas e menos do que as partes elevadas da terra. Uma grande alteração para melhor foi obtida, pelo fato de se limparem os arredores de muitas das suas florestas. O acrescentamento da Córte e dos que a seguiram, bem como das multidões que os interêsses comerciais atraíram para o Rio, teve um efeito daninho em sua salubridade geral, por assim juntar uma população excessiva; enquanto que o aumento daí resultante para a área da cidade, o exemplo dos estrangeiros e a adoção parcial dos seus hábitos, muito fizeram para restabelecer o equilíbrio. De qualquer maneira, não há dúvida de que se tornou mais saudável do que era.

## CAPÍTULO III

## RIO-DE-JANEIRO

## INSTITUIÇÕES E EDIFÍCIOS PÚBLICOS

CATEDRAL — IGREJAS — CERIMÓNIAS DE BATISMO E DE FUNERAIS — CAPELA REAL — OUTRAS CAPELAS — CULTO DE RUA — HOSPÍCIO — CONVENTOS DE FRADES — CONVENTOS DE FREIRAS — RECOLHIMENTOS — MISERICÓRDIA — COLÉGIOS — PALÁCIO DO BISPO — ALFÂNDEGA — DOCAS E TRAPICHES PÚBLICOS — FONTES — AQUEDUTO — QUESTÕES MILITARES — TROPAS DE LINHA — QUARTÉIS — MILÍCIA — MATERIAL DE GUERRA — FORTALEZAS — HOSPITAL MILITAR — ARMADA — TESOURO — PASSEIO PÚBLICO — TEATRO — CALABOUÇA — PRISÕES.

Os edifícios públicos das grandes cidades da Europa, em muitos casos, empretaram aos do Rio seus nomes e finalidades, comunicando-lhes, porém, pouca coisa além disso; pouco do seu esplendor e, se possível, menos ainda da sua propriedade. Acontece com as instituições públicas algo de mui semelhante; não passam, no geral, de arremedos piamente falhos dos originais que pretendem imitar. Mas a-pesar-do que com estas palavras já se dá a entender, os detalhes que se seguem irão provàvelmente além das expectativas do leitor.

A catedral que constitue, no tocante à categoria dos edifícios religiosos do Rio, o principal dêles, acha-se situada sôbre uma colina elevada e risonha, ao sul da cidade. Ocupa um local na história do Brasil, sendo com grande propriedade consagrada a São Sebastião. O templo, que parece ter sido erguido em duas épocas sucessivas, consiste numa edificação baixa, singela e compacta, de forma oblonga, com dois pequeninos torreões, mas sem janelas. A entrada fica a leste, fronteira do altar. Dentro, as paredes são caiadas, sem ornamentações e sujas. O altar, por sua vez, é tão simples quanto a igreja, revelando o conjunto que muito pouco aproveitou de qualquer das predileções dos grandes ou dos ricos. A orquestra fica na extremidade sul, desajeitadamente pregada rente ao fôrro. Em redor vêem-se os sinais de muitos alicerces, muitos dêles crescidos de mato.

Para alí recorrem os cidadãos, na fresca do entardecer, a contemplar o oceano e gozar a pureza da brisa marinha, já os esperando bancos de pedra construídos em redor da igreja. A vista dêste sítio para o sul é variada e atraente, dominando um amplo trecho do oceano, a entrada do pôrto, várias ilhas e fortes, tôda a parte mais próxima da baía, as praias fronteiras e as

montanhas adjacentes. Mas o melhor dos pontos de vista fica para noroeste, para o qual, por volta do pôr do sol, nos sentimos atraídos, não tanto pela planície imensa que se estende entre as montanhas de *Tengua* e *Tejuca*, como pelas graciosas ondulações que continuam por muitas léguas, visíveis ainda, à medida que se afastam, pela sombra mais densa acabando finalmente nos alcandorados *serros* do lugar, dourados pelos raios incandescentes de um sol sem nuvens que o azul do céu reflete. Despertam-nos, logo admiração e curiosidade; exclamamos: "Que lindo!" mas perguntamos: "Quem morará ali?"

Bem junto de um dos cantos da catedral, fica uma espécie de pilar, de feldspato cinzelado, com cêrca de quatro pés de altura acima do solo, dois de largo e um de espessura. Em sua face oriental estão gravadas as armas de Portugal, na de ocidente as insígnias da ordem de Cristo. Desconfio que foi trazido da Baía, sendo provavelmente o mesmo marco por meio do qual se tomou posse do país para a coroa de Portugal. Foi de-certo colocado na sua atual posição na época em que dali se expulsaram os nativos e se levantou a igreja de São Sebastião.

Existem quatro igrejas paroquiais da cidade, sendo que delas a mais antiga é a de São José, situada exatamente nos fundos do Paço, na rua a que deu seu nome. O edificio é volumoso, porém baixo, escuro e úmido; sua entrada principal fica a oeste. O altar não é nem proporcionado nem belo; as paredes são pintadas a côres sombrias e de aspecto pesado, se bem que a elas se misturem o vermelho, o azul e o dourado.

Existe ali uma pia batismal de grande capacidade, a mais usada, talvez, de tôdas da cidade. Fiquei admirado de ver criancinhas completamente nuas, mergulhadas em suas santas águas. O padre recebe a criança e, segurando-a por ambos os tornozelos com a mão esquerda, enquanto que com a direita lhe sustém o peito, mergulha-a de rosto para baixo. Benze-a em seguida com uma cruz na testa, e assim fica ela garantida contra as garras do maligno.

No mesmo local, vi pela primeira vez, no Rio, os funerais de um adulto. O corpo foi trazido pelas ruas numa espécie de liteira aberta, ou antes, tableiro, coberto de veludo negro, enfeitado de fitas douradas e munido, como os féretros europeus, de oito alças. A maceira ou ataúde têm cêrca de dois pés e meio de largo, seis de comprimento e de seis a oito polegadas de fundo, de tal maneira que o corpo, pôsto de costas, fica inteiramente exposto à vista. Como neste clima quente os músculos não se tornam rígidos e como os funerais se realizam poucas horas depois da última cena da vida, enquanto o defunto é levado pela mão ou sôbre os ombros, êle executa certos movimentos que muito se parecem com aquilo que se poderia esperar de um sujeito vivo em grau de extrema debilidade. Por outro lado, não o levam nesse passo lento e solene em perfeita procissão, tal como melhor parece quadrar com uma dôr profunda, mas sim numa pressa indecente, uma espécie quase que de corrida, em meio de alto vozerio e com ar de grosseira alegria. Os míseros despojos do homem vão cobertos de todos os galantes atavios de um dia de festa, o rosto pintado, os cabelos empoados, a cabeça enfeitada com uma guirlanda de flôres ou coroa de metal; não não havendo para essa faceirice outros limites além dos que lhe impõe a habilidade dos amigos sobreviventes. Fica assim o defunto em condições de comparecer perante o guarda das chaves dos céus e de ser por êste apresentado ao Juiz das almas, que dêle terá, ao que nos asseguraram seus delegados terrenos, uma excelente impressão.

Diante da porta da igreja o defunto foi colocado no chão, continuando por algum tempo ainda exposto à vista do público. Não tinha adquirido essa fisionomia cadavérica que os mortos em geral assumem entre nós; mesmo porque a doença age com tal rapidez aqui, o enterro se segue tão de perto à morte, que não sobra tempo para isso. Pareceu-me costume excelente essa exposição do corpo, num país em que o assassinio é tão comum, por dar assim à multidão presente uma oportunidade de verificar se o fim sobreveio por processo natural ou por violência, a menos que se tivesse usado de veneno de modo a não levantar suspeitas, ou que houvesse um ferimento escondido por de-baixo dos guapos enfeites. De qualquer maneira é certo que torna mais difficil esconder um assassinio. No devido momento, os padres recebem o corpo, executam por cima dêle os ritos da igreja e entregam-no aos que têm por encargo as cerimônias supremas. De uma feita, vi êsses homens despojarem por completo um defunto de todos os enfeites que trazia e que eram excepcionalmente ricos; a coisa foi feita com tamanha frieza que dava a impressão ou de que êles tinham algum direito de proceder assim ou que a isso se haviam acostumado desde muito. Em geral, limitam-se a cortar fora ou rasgar as correias que serviam para sujeitar o corpo ao tableiro e impedí-lo de se despejar; em seguida atiram-no à sepultura que, para gente branca, é sempre no interior dalgum edificio sagrado; jogam uma certa quantidade de cal virgem, põem a terra e socam tudo com grandes pilões de madeira. Pareceu-me esta última prática mais deshumana e chocante do que quantas presenciei num enterro, levando-me até a pensar que não ficava muito aquém do próprio canibalismo.

A gente mais pobre, ou pelo menos os pretos, é tratada com muito menos cerimônia nestes ritos supremos. Logo em seguida ao falecimento, costura-se o corpo dentro de uma roupa grosseira e envia-se uma intimação a um dos dois cemitérios a êles destinados para que enterre o corpo. Aparecem dois homens na casa, colocam o defunto numa espécie de rêde, dependuram-na num pau, e, carregando-o pelas extremidades, levam-no através das ruas tal como se estivessem a carregar uma qualquer coisa. Se acontece de pelo caminho encontrarem com mais um ou dois que de forma idêntica estejam de partida para a mesma mansão horrível, põem-nos na mesma rêde e levam-nos juntos para o cemitério. Abre-se transversalmente, ali, uma longa cova, com seis pés de largo e quatro ou cinco de fundo; os corpos são nela atirados sem cerimônia de espécie alguma, de atravessado e em pilhas, uns por cima dos outros, de maneira que a cabeça de um repousa sôbre os pés do outro que lhe fica imediatamente por baixo, e assim vai trabalhando o preto sacristão, que não pensa nem sente, até encher a cova, quase que por inteiro; em seguida, põe terra até para cima do nível. Quase não é preciso acrescentar-se que nesses cemitérios assistiam às mais repugnantes cenas aqueles que entendiam de escolhê-los para campos de suas observações, sendo o mau cheiro intolerável, e pondo êles em sério perigo a saúde da cidade, enquanto não houver uma reforma.

A deshumanidade de alguns dêsses costumes funerários podem talvez parecer até certo ponto redimidos por um outro em que tomei involuntariamente parte. Estava eu parado junto ao portão de uma capela, quando, trazido por quatro pessoas, chegou um estrado contendo o que já tinha sido uma menina linda, prazerosamente vestida e, como de costume, inteiramente à vista. No momento em que passou por mim o primeiro à esquerda dos que pe-

gavam nas alças, tomou-me êle a mão e colocou-a onde tinha estado a dêle; a coisa foi feita tão de súbito que me encontrei nessa posição, quase que sem tomar consciência disso. Como eu então desconhecia as suas cerimônias e tinha mêdo de ofendê-los não cumprindo exatamente com elas, tirei partido do fato de ter surgido um certo embaraço, provocado pela estreiteza da entrada, para render a alça a uma pessoa que já se achava no interior da capela. Verifiquei depois que se eu tivesse prosseguido, isso se teria considerado uma homenagem à finada e uma atenção para com os amigos dela.

Não será demais acrescentar que, em anos subseqüentes, a rudez costumeira do cerimonial fúnebre de muito se adoeu. Tornou-se hábito entre a gente fidalga, usar por cima do ataúde de uma coberta sôlta, fácil de retirar-se; o corpo não fica exposto ao público nas ruas, sendo visto, no máximo, apenas pelos padres dentro da igreja. Recebem o corpo no dia do falecimento, conduzem-no à sepultura e procedem ao entêrro; um ou dois dias após, levanta-se na igreja um grande altar (9), coloca-se em cima um caixão vazio, coberto com uma mortalha em que se vê bordada uma cruz; sôbre êle se canta o requiem e se executam as cerimônias maiores.

Mas voltando à paróquia de São José: ela é extensa e contém nos seus limites o Palácio Real. Ouví dizer que no tempo antigo, sob os Vice-reis, sempre que se levava a extrema-unção a alguém dentro dos limites da paróquia, conduziam-na no côche do governador. Êsse costume foi pôsto de lado, com grande descontentamento dos padres, que gostam de pompa, e dos paroquianos que pretendiam distinguir-se pela doença e pela morte; mas todos esperam que êle seja restabelecido logo que a Família Real esteja mais assentada. No momento, as procissões da Hóstia ocorrem com excessiva freqüência, por motivos frívolos demais e vão de tal modo acompanhadas por bandos de garotos barulhentos, que não são nem respeitáveis nem impressionantes.

A igreja de Nossa Senhora do Rosário é um edifício pequeno e de pobre aspecto, com um campanário acanhado munido de dois sinos, coisa rara no Rio. A frente dela, com face para leste, há um pequeno pátio fechado, cujas paredes se encontram muito estragadas. O interior da igreja é sombrio e lúgubre; o altar, embora mais para grande, é pesado e sujo e sôbre êle ardem constantemente duas lâmpadas, cuja luz é visível na fachada a uma grande distância pela rua abaixo. Uma área livre considerável circunda a igreja, mas muitas casas já estão a invadí-la e os becos todos ao redor são de uma imundície agressiva.

Santa Rita possui um edifício a ela dedicado na rua dos Ourives. É mais moderno, mais leve e mais alegre que o anterior. Faz frente para uma pequena praça, enfeitada com uma Cruz. Sua arquitetura constitue uma feliz demonstração da técnica recente, as paredes não são destituídas de ornatos e o altar é rico e esplêndido.

A igreja da Candelária é uma nobre mole arquitetônica, o melhor espécime de bom-gôsto e magnificência de que se pode gabar o Rio. Está por acabar ainda; como, porém, se acha próxima do centro da cidade, há-de vir a ser, provávelmente, mais freqüentada que qualquer outra igreja. Possui dois campanários e uma fachada ricamente ornamentada formando uma belíssima vista do mar.

(9) Trata-se, evidentemente, de uma eça. (Nota do Trad.).

Além destas há várias outras igrejas, que não têm pretensões às honras paroquiais. Na Rua Direita existe a da Cruz, por terminar, como a anterior. Tem uma fachada bela e proporecionada, ornada com as imagens da Fé, da Esperança e da Caridade. Foi inteiramente construída por militares, sendo destinada ao uso dêles. Perto dela fica a igreja da Lapa dos Mascates. É uma construção pequena e quadrada, com um zimbório coberto de fêlhas holandesas de azul e branco. Suas proporções não são boas, estando situada em meio de vielas e caminhos estreitos; se não fôsse isso, a habilidade a poderia transformar num dos ornamentos de uma cidade em que a arte de construir é pouco compreendida.

Na Rua de São Pedro, há uma pequenina igreja consagrada a êsse apóstolo. É também coberta com uma cúpula, e possui uma plataforma alta na frente. Por fora é notavelmente singela; do interior nada posso dizer, pois que nunca a vi aberta.

Para a parte alta da Rua da Alfândega fica o sagrado edifício de Nossa Senhora dos Homens que, embora não esteja acabado, se acha aberto ao público. É uma bela construção que, como tôdas as igrejas modernas, se eleva de dois ou três degraus acima da rua. A arquitetura é sólida e bonita, mas fica num lugar muito apertado. Existem poucos ornatos no interior; o altar, porém, é bem proporecionado e, quando aceso, forma um espetáculo esplêndido.

Um dos melhores edifícios do Rio, depois da igreja da Candelária, é o dedicado a São Francisco de Paula, que ocupa um dos lados da praça do mesmo nome. É feito de arenito pardo, possui dois campanários ornamentais na fachada principal e uma imponente escadaria que ultrapassa tudo quanto há de parecido na cidade. Seu interior é singularmente singelo, mas amplo e grandioso. Forma uma bela perspectiva numa das extremidades da Rua do Fogo, tal como na outra o forte da Conceição. Alguns dos seus corpos anexos foram provisoriamente convertidos em escritórios do govêrno. Dentro de seus muros existe ainda uma casa dos milagres, ornada de pinturas miseráveis, lápides gravadas e modelos de membros, alí colocados por pessoas devotas, supersticiosas ou reconhecidas, que foram curadas de diversas doenças ou preservadas de algum perigo.

A igreja de Santa Luzia, pequenina e modesta, fica para as bandas do sul da cidade, num sítio delicioso, à sombra de um alto morro íngreme e junto à praia. Sua frente imediata é protegida com grandes moles de pedra, de encontro às quais as ondas rebentam com violência mas sem perigo. Tal precaução não era inútil, porquanto o mar já havia desgastado muito dessa barreira, em ambas as extremidades e, um pouco para o sul, jaziam as ruínas de uma grande casa que em outros tempos se pensara estar fora do alcance do turbulênto oceano.

Vê-se dalí, a cêrca de uma milha de distância, no lado oposto de uma pequena enseada e sôbre a encosta de um graciosa colina, ensombrada pela vegetação, a encantadora igreja de Nossa Senhora da Glória, da qual depende um pequeno convento ocupado por jesuítas alemães. Pode-se dizer que esta é uma das mais pitorescas perspectivas dos arredores da cidade.

A igreja de Sant'Ana fica num dos cantos do campo do mesmo nome, do lado oeste da cidade. É um edificozinho pequeno e elegante, com um campanário bem proporecionado, mas fica incômodamente situado em meio de um areal sôlto e fundo. O interior é extraordinariamente bem iluminado, limpo e

faceiro. Uma vez por ano realiza-se uma festa nessa igreja, a que comparece grande número de pessoas. Parece-se com as nossas vigílias ou solenidades e que tem por fim manter ou despertar no seio da população do Rio um certo contacto e sociabilidade.

Existem ainda seis outras igrejas pequenas e pouco conhecidas, que estão por terminar, algumas das quais em estado de ainda não poderem receber os devotos. Essas obras progridem muito lentamente mau grado a ajuda que lhes concede a religião Católica Romana, embora não tão de-vagar quanto seria de se esperar, tomando-se em consideração que os únicos fundos para tal fim provêm das contribuições dos fiéis e que estas em geral são bastante parcas. Raramente se vê algo mais do que moedas de cobre na bandeja, e se em meio delas acaso surge uma prata, isso atrai a atenção de todos; a-pesar-de que êsses recursos são por vêzes auxiliados por dádivas extraordinárias em testemunho de gratidão por um benefício qualquer ou pela solução feliz de alguma emprêsa pessoal, assim como pelo produto das promessas que, com a intenção de afastar perigos sôbre o mar e em terra, se fazem à interferência de santos que exigem homenagens em troca de sua proteção. Chega a maravilhar o quanto se consegue; e isso não se poderia realizar se os padres que superintendem as obras não usassem de grande cautela e não gastassem os fundos levantados com a máxima fidelidade.

Ao lado dêsses locais de culto público, existem outros de categoria inferior, tais como capelas que a todos parecem pertencer por igual forma que as igrejas; outras que dependem de conventos, e não poucas nos grandes estabelecimentos particulares, principalmente dos arredores da cidade.

Entre as que são públicas, a Capela Real chama em primeiro lugar nossa atenção e, tendo-se em conta de que ela goza, a-pesar-de sua denominação modesta, de muitas das dignidades e privilégios de uma catedral, como também pelo seu esplendor, freqüentadores principescos e multidão de tôdas as classes que nela assistem, talvez devesse ela não ser designada como inferior às igrejas.

Fica no lado ocidental do Largo do Paço, constituindo um bonito panorama, visto do mar, já tendo pertencido ao Convento do Carmo. O acesso à porta oriental, de boas proporções e altura e que forma a entrada principal, faz-se por meio de uns poucos degraus largos; dalí, a vista para dentro, até o altar, é rica e impressionante. O interior compõe-se de um só todo, espaçoso e bem iluminado, embora dividido numa nave, num transepto pequeno e num presbítero, com um alto teto pintado. As paredes apresentam alguns belos espécimes de escultura, principalmente de santos e anjos. Por cima da porta fica o côro, gentilmente gradeado pela frente e contendo um bom órgão. Por de-baixo do côro, o espaço é completamente livre, sem mobiliário algum, com exceção de duas bacias de pedra para água benta e alguns confissionários. Mais para diante e de cada lado da capela, até o fundo da nave, há um espaço estreito, separado por fortes grades e destinado ao uso dos homens durante a missa. O espaço do meio é reservado às mulheres, que se sentam no chão, com os pés e as pernas dobradas por de-baixo de si, aonde acharem lugar, sem distinção de categoria, idade ou côr. O soalho dessa parte da capela é dividido por quadros de madeira em compartimentos de seis pés por três; são sepulturas, ou melhor, catacumbas, de que as tábuas podem facilmente ser removidas, sempre que preciso. De cada lado do presbitério, que é espaçoso

e coberto de tapêtes, alinham-se os padres subalternos. A catédra do bispo fica cêrca do meio, à direita do altar; à esquerda e colocadas a grande altura, ficam os camarotes reais, se é que tal têrmo se pode empregar. O altar-mor é soberbo, havendo muitos outros ainda, destinados a honrarem santos diversos e sôbre os quais ardem continuamente lâmpadas. Sôbre a nave fica o púlpito, projetando-se da parede e convenientemente situado acima da congregação. O conjunto é bastante próprio para impressionar os espíritos mais facilmente sensíveis ao aparato e ao cerimonial, do que ao raciocínio sóbrio e aos sentimentos de devoção.

A orquestra é bem constituída e a música admirável; mas seus efeitos não são pouco contrariados por uma circunstância que já várias vêzes desperitou as faculdades risíveis dos heréticos. Bem de-frente e abaixo do gradeado do côro se acha uma imagem finamente esculpida, muito semelhante ao que na Inglaterra se chama uma cabeça de sarraceno. O rosto exprime pasmo, cólera e vexame, ou melhor, uma espécie de ferocidade contida. Seus olhos são grandes e estatelados e por tal forma diretamente fixos sôbre o pequeno Crucifixo que se encontra no altar, que ninguém se pode enganar quanto ao seu objeto. A bôca é rude e aberta, contendo um pequeno tubo escondido, em comunicação com o órgão. Durante as partes mais patéticas da missa e muito especialmente na elevação da Hóstia, tocam na tecla dêsse tubo e a cabeça emite um grunhido pavoroso, como expressão de horror que os infieis devem ressentir em tal momento. Seja o que for aquilo que se pense dessa idéia, semelhante palhaçada não se pode considerar como culto cristão.

Também o retábulo merece censura. E' uma ostentação servil de adulação, embora seja difícil levar a adulação a tal ponto de vulgaridade que repugne a um brasileiro. O painel não representa os grandes acontecimentos do Evangelho, mas sim o casamento dos atuais reis, que aparecem de joelhos sôbre almofadas carmesins, com as insígnias da realeza espalhadas em redor e anjos assistindo a cerimônia. Não está nada mal feito e a semelhança das figuras muito bem apanhada; mas não é preciso ter-se uma grande delicadeza em matéria de bom-gôsto, para que se ressinta a incompatibilidade gritante dêsse quadro para com os mais solenes ritos da religião Católica.

Os inglêses têm fama de dados a idéias bizarras, e algumas das minhas podem talvez não quadrar muito exatamente com as que prevalecem entre os meus compatriotas. Mas pouco dêles haverá, creio eu, que já não tenham sentido um certo desagravo ao verem gente de libré, de alabarda em punho, e soldados, de baioneta calada, de guarda nos locais de culto religioso. Mas assim acontece no Rio-de-Janeiro; ora não resta dúvida que os príncipes que governam seu povo, bem podem perfeitamente fazer com que suas devoções estejam isentas de perigo e protegidas tão sômente pela grata afeição daqueles que participam das vantagens do seu poder. Tenho certeza de que o soberano do Brasil está em condições de assim agir, sem se comover com as recordações do que sucedeu a um Tomaz Becket ou a um Lourenço de Medici.

Pegado à Capela Real fica a Capela dos Terceiros, de dimensões semelhantes à sua vizinha, mas muito menos rica. E', contudo, respeitável pela sua arquitetura e ornamentações; a fachada é de pedra parda, as portas extraordinariamente belas, estando separada da rua por uma espécie de esplanada munida de grades de madeira.

A Capela dos Terceiros de Santo Antônio fica próximo do convento que traz o nome desse santo; construção boa e sólida, mas situada numa região muito suja da cidade e pouco freqüentada.

Nos subúrbios acha-se a capela de São Diogo, lindamente situada sobre uma eminência, para o lado do oeste, dominando um panorama variegado de mato e água, montanhas e mangues.

Dedicada a São Francisco, existe uma graciosa capela perto da Prainha. Fica sobre um rochedo elevado e abrupto, tem uma fachada lisa e domina uma vista grandiosa do fundo da baía e regiões circunvizinhas. Todavia, suas qualidades são em grande parte prejudicadas por sua situação numa parte pouco freqüentada da cidade e pela dificuldade de acesso a ela.

Próximo do Hospital Militar fica uma capela dedicada a São Lourenço, que contém uma velha pintura do martírio do Santo, considerada, por vezes, como representando assunto mui diverso, mas assim mesmo servindo, tal como o Júpiter Capitolino de Roma, para inflamar a devoção dos católicos bons e simples.

As capelas do Livramento, da Saúde, da Conceição e de São Sebastião, de um modo geral, são bem situadas, porém, acanhadas e escuras.

No coração da cidade e bem junto do Largo de São Francisco de Paula, encontram-se as paredes externas do que provavelmente deveria ter sido um edifício grandioso. Fôra iniciado pelos jesuítas para igreja deles, mas a extinção da ordem foi motivo para que permanecesse inacabado. Parte dêle acha-se atualmente coberta e convertida em escolas, algumas das de São Joaquim tendo sido dali tiradas.

Existem, também, em vários pontos da cidade, nichos levantados de encontro às paredes das casas, e enfeixados dentro de portas grandes da dobrar. Contêm estas imagens do Salvador, representações e estátuas de santos ou alguma das insígnias da religião. As portas se abrem apenas em ocasiões especiais, sendo então rodeadas por uma turba supersticiosa, barulhenta e indecorosa. Em muitas das esquinas das ruas, acham-se também colocadas imagens da Virgem Maria, das quais algumas em grandes redomas de vidro; durante o dia ficam envolvidas por cortinas, mas à hora de vésperas, puxam-se as cortinas, pessoas piedosas colocam algumas velas ante cada imagem e obrigam seus escravos a comparecer ali e cantar as Ave-Marias. Isso tudo é feito sem a menor sombra de devoção, parecendo a nós, protestantes, salientar-se entre todas as práticas indecentes e criminosas da mesma espécie. Ficámos menos chocados quando vimos pessoas de índole religiosa caírem de joelhos, na via pública, rendendo preito a pedaços de madeira tão podre que pareciam estar a pique de lhes cair em cima. Mas era como se elas não ousassem omitir tais cerimônias, e como se um terror supersticioso se tivesse inteiramente apoderado de seus espíritos. E' evidente que elas dispensam êsses arautos da devoção, que tanto se usam noutros países cristãos; são raros os sinos e raramente usados para êsse fim, a-pesar-de que as cerimônias religiosas são anunciadas e acompanhadas por foguetes e outros fogos, costume êsse, de-certo, adotado ao tempo em que as igrejas se achavam cercadas de índios, na intenção de produzir um poderoso efeito sobre suas mentes.

Na Rua do Rosário achava-se o *Hospício* com sua capela. E' esta a casa a que recorrem os religiosos quando em viagem, que não possuam nenhum amigo particular na cidade e nem sejam de importância bastante para conse-

guirem um convite dalgum dos conventos. Alí ficam acomodados, durante a estada, com alimentação e aposentos de acôrdo com seus hábitos peculiares.

O convento de São Bento é o principal do Rio. Fica sobre uma linda elevação de rochas, dominando uma belíssima vista da cidade, da baía e de suas costas e ilhas. O acesso a êle é íngreme, mas o caminho desenvolve-se em curvas, é largo e leva a uma área calçada de paralelepípedos e defendida por um muro da altura do peito. No fundo dessa área fica a fachada da capela construída há cêrca de um século e adornada com dois torreões munidos de sinos e de um relógio. O interior é o que há de mais esplêndido dentre todas as coisas do mesmo gênero no Brasil. Contém uma grande quantidade de trabalhos de entalhação, alguns altares bem feitos e paredes cobertas de douração. A orquestra é boa embora o serviço seja assistido por muito pouca gente.

Acha-se no saguão de entrada do convento uma pintura muito curiosa. Representa a árvore da vida, redonda e frondosa, com raízes sólidas, tronco vigoroso e galhos cobertos de folhagem. Contém, a um tempo, flôres e frutos; as primeiras, de uma espécie de rosa, não mui diversa da flor da árvore que produz o célebre pau-brasil e provavelmente com a intenção de representá-lo; o fruto é de espécie muito estranha, pois consta de um monje beneditino, com as vestes plenas da ordem, sentado no meio da flor. As atitudes e fisionomias parecem tiradas da própria vida, sendo muito bem feitas. Aquêles que não respeitam frades podem talvez sorrir da estranha idéia; no entanto, o quadro está tão bem projetado e executado que é quase impossível impedir que algum sentimento de admiração, à sua vista, não se misture com os do desprezo. Traz ao espírito a história da Ordem, sua riqueza e bem-estar e sua influência sem rival sobre os negócios do Brasil.

Passando-se para uma espécie de saguão interno, encontram-se as entradas de vários cômodos; por cima da porta de um dêles, creio eu que da biblioteca, acha-se a seguinte divisa: "A sabedoria construiu uma casa para si". Não há dúvida que essa é a casa mais luxuosa que a Sabedoria, ou mais propriamente, a Astúcia, construiu no Rio. Mas quando refletimos no que são seus habitantes e em que ela pertence exclusivamente a êles, embora erguida à custa de milhares, o sarcasmo da inscrição se revela em toda a sua mordacidade. No interior do mosteiro há uma área toda rodeada de piazas, de que saem corredores levando a várias séries de quartos. O refeitório é confortável e, por vezes, arrumado com grande magnificência. Os demais aposentos apresentam pouca propriedade e menos asseio; a cozinha é extraordinariamente suja. Nada existe alí que se pareça com um receptáculo de lixo e por volta toda do edifício o cenário é invariavelmente repugnante.

Numa galeria exterior do convento, um maníaco religioso estabeleceu sua residência; dizem que êle cometeu algum crime enorme e que, a-fim-de aplacar a ira celeste, não abandona nunca o santo recinto. Alí vive êle de uma caridade parca, mas que êle não pede, fazendo sua cama sobre um monte de pedras pequenas e potes quebrados que êle ajuntou. Um ser insignificante como êsse não seria digno de menção, se não fôsse o fato de muitos o terem por inspirado santo e acharem quase todos que os doidos são favorecidos pelos céus.

Nos fundos do edifício, o rochedo é a pique e inteiramente sem defesa. Acha-se alí um antigo quadrante solar horizontal, atualmente quase inútil por causa do relógio que anuncia a hora para a cidade inteira. O local desse quadrante domina uma belíssima perspectiva da baía toda, e seu gnomon serve

atualmente de bússola para auxiliar na tomada das orientações das montanhas, enseadas e ilhas.

São Francisco é o patrono doutro convento, que se encontra sobre uma eminência igual, do lado oposto da cidade. O acesso se faz por meio de um longo plano inclinado, que conduz a um pátio calçado, donde se tem uma linda vista da cidade e mais bela ainda do Pão-de-Açúcar. A capela é rica e bem ornamentada; o interior do edifício, notável pela sua ordem e limpeza. Dêste elogio desusado deve ser excetuada a cozinha, sendo certo que nenhuma das do Brasil deverá ser visitada por quem possua a mínima pretensão à escrupulosidade. A biblioteca é um cômodo grande e contém muitos livros. Mostraram-me ali um volume de sermões ingleses, pedindo-me que lesse uma página; o assunto era a Trindade. Aconteceu, depois, de eu tirar um volume in-quarto da Bíblia, que continha os Salmos: numa das colunas a Vulgata, na outra uma tradução portuguesa. Custa-me entender se houve alguma significação especial naquilo que se seguiu, pois que, tendo um dos frades perguntado se eu compreendia o latim e tendo eu respondido afirmativamente, êle arrebatou-me o livro precipitadamente, tornou a colocá-lo na prateleira e apressou-se em sair dali com todos, sendo que desde então não conseguí mais ali entrar. Tínhamos sido anteriormente levados à capela, que é muito bonita, e ali a minha ignorância das cerimônias canônicas por demais evidenciara que eu não possuía respeito maior pelo Crucifixo situado no altar, do que pela lâmpada vestal que a seu lado ardia.

Alguns dos frades mais velhos pareceram-me pessoas de maneiras simples, amenas e alegres. Sentí-me atraído por mais de um dos habitantes da casa, até convencer-me, fora de quaisquer dúvidas, de que a virtude não predominava lá.

Os jardins são mantidos com tal apuro que é difícil que outro no Rio os iguale. Por trás do convento fica um vasto morro que faz parte do patrimônio do convento; em redor de seu cume existe um extenso caminho, donde se avistam a cidade e seus arredores, em excelentes condições. Enquanto por ali passávamos, nosso companheiro eclesiástico ia-nos entretendo com uma história de um crocodilo que aí morava, tendo devorado duas crianças.

Tivesse um jacaré subido nesse morro isolado e sêco e ali fixado sua residência, que êle poderia ter praticado semelhante maldade, mas o lagarto malhado que de-fato mora em tais sítios é pequeno demais para incidir no opróbrio de devorar crianças.

Parece que existiam dois conventos de Carmelitanos no Rio, porque além daquele atualmente adido à Casa Real, encontra-se um outro pequeno na Rua dos Barbons, com um número de habitantes em proporção das suas dimensões. Com modéstia aparentemente maior que a de certos outros, êle não invade a rua com sua frontaria, nem, como êles, escolheu para localizar-se um dos sítios mais favorecidos por panoramas belos e brisas frescas. A pequenina capela que lhe pertence é de uma rara graça. Quase que em frente fica uma ótima capela particular, em que os fiéis costumeiros são numerosos.

Não longe fica o Convento de Nossa Senhora da Ajuda, destinado a freiras. E' um vasto edifício incompleto, possui um jardim fechado de altos muros e uma área em que se permite às freiras conversarem e avistarem-se com seus amigos, através das grandes e sólidas grades. A senhora Abadessa é uma dama bela e imponente, de cêrea de cinqüenta e cinco anos de idade:

suas maneiras gentis e afáveis, muito mais que as de qualquer outra dama que eu tenha visto no Brasil. Consta que ela é nascida em França e de linhagem nobre. Queríamos comprar doces, assunto em que a casa é famosa, e ela tomou pessoalmente a encomenda; e foi assim que tivemos o prazer de conversar com uma senhora de tão alta qualidade. As freiras são ao todo dezessete, em sua maioria com mais de trinta anos e corpulentas. São extraordinariamente respeitadas, e a parte feminina da Família Real, sempre que em seus passeios diários passa por frente do convento, sollicitamente corresponde aos cumprimentos das freiras. A Capela é simples, mas leve e alegre; a música vocal excelente. Nos muros do jardim há várias pedras trabalhadas que ou foram partes de algum edifício mais antigo ou então se destinavam ao uso dêste, tivesse o plano sido completado. Numa das extremidades da casa e a distância considerável dos aposentos das freiras, há um correr de quartos grandes, vazios e sujos, destacados para servirem de abrigo aos desocupados, por mau tempo. Um pobre se acha encarregado dêsses quartos, permitindo-se-lhe acender o fogo para os seus ocupantes ocasionais.

Sobre uma eminência deliciosa e dominando os jardins públicos, acha-se o convento de Santa Teresa. O acesso é íngreme, porém, bem calçado e feito tão ameno quanto o permite a natureza do terreno. Encerra vinte e uma freiras sendo classificado logo após o da Ajuda. A Capela é pequena, mas graciosa; por trás ficam os aposentos domésticos. Os jardins acham-se sobre um declive que se volta para oeste e goza das vantagens de possuir água do aqueduto público que por êle atravessa. Não parecem muito próprios a reclusas, pois que as alturas circunvizinhas os devassam. Reparámos o cuidado extraordinário que se demonstrava ter tido no garantir as janelas dessa casa, motivado ao que dizem, pelo fato de por uma delas se ter dado uma fuga, há poucos anos atrás.

Além doutras Casas Religiosas para pessoas do sexo feminino, ainda existem outras duas a que podem as damas recorrer e onde encontram tôda a segurança de um convento, sem que precisem tomar os votos nem sujeitar-se a reclusão perpétua. A primeira e mais importante, no que tange ao tamanho, é o *Recolhimento de Nossa Senhora do Parto* no fim da Rua dos Ourives. Os aposentos de baixo são habitados por famílias pobres, enquanto que os andares de cima são consagrados às finalidades do estabelecimento. Na ponta do edifício, já na Rua de São José, fica a capela, que em geral é bem freqüentada, porém mal iluminada e escassamente ornamentada. O altar não se distingue senão pela sua inferioridade e a localidade destinada às *recolhidas* ou senhoras reclusas, por detrás de cujas grades elas participam no serviço divino, baixo e pesado. E' nesse lugar também que freqüentemente as mulheres de certa casta vêm à reza e ouvem missa, na intenção de se limparem de antigas nódoas e concluirêrem acordos para o fim de contraírem novas.

Pela época em que cheguei, essa capela se fazia cenário do mais abominável dos costumes. Os pequeninos cadáveres dos filhos da gente pobre, envoltos em molambos, eram freqüentemente colocados nas grades dalguma das janelas, ali permanecendo até que alguma alma caridosa sobre êles depositasse a quantia da taxa sobrada para enterros. Então, mais nunca antes, os homens cuja ocupação deveria ser a caridade, tanto para os vivos como para os mortos, carregavam o defunto e embolsavam o dinheiro. A taxa, ao que

me disseram, era de seiscentos e quarenta réis, isto é, cêrca de dois xelins e seis dinheiros, enquanto que o salário dos pobres nunca ultrapassava de oitenta réis, ou sejam, quatro dinheiros, sendo que em tôdas as semanas há pelo menos dois dias santos feriados. Isso mostra que o servo de Deus absorve o valor de dez dias do trabalho de um pobre, para executar, não digo um ato de humanidade, mas algo que em consciência acredito que êle próprio considera sem a menor importância e que deveria ser feito pelos padres de tôdas as seitas, como um ato obrigatório e não lucrativo.

O outro *Recolhimento* fica próximo da parte mais oriental da cidade, achando-se ligado ou junto da *Misericórdia* ou hospital; constituem, no conjunto, uma massa arquitetônica vasta e grandiosa. Entre ambos encontra-se uma capela, ampla e sombria, embora não sem pretensões vistosas quando iluminada. Esse retiro parece mais respeitável que o primeiro e contém um número maior de mulheres moças. Durante o serviço, podem-se ver suas sombras e ouvir suas vozes, por aí julgando, até certo ponto, do seu número e idade. Muitas das suas vozes são melodiosas e seus cânticos de excelente qualidade. Mesmo assim, poucos são os predicados dos melhores dêsses estabelecimentos que se tornem dignos de respeito ou de serem habitados por muitos inquilinos.

Cazal descreve os habitantes dos retiros como filhos legítimos e órfãos de pessoas brancas, que os deixam ao se casarem, recebendo então um dote. Isto não corresponde inteiramente à verdade. Há pessoas que, tendo de deixar a cidade por algum tempo, a negócio, e não possuindo, talvez, amigos, aos quais possam confiar suas meninas, freqüentemente as colocam nesses recolhimentos, desejosas de tê-las em segurança e boa ordem. Também os maridos, que desconfiam que não possuem por inteiro os corações de suas espôsas, para ali as enviam, quando eventualmente ausentes, retirando-as de novo, ao regressarem. Algumas, de cuja leviandade não pode restar dúvida, são ali colocadas pelos seus amigos, ou a título de castigo perpétuo, ou para que se corrijam e retornem à prática da virtude. Tão absurdo quanto isso pareça, o fato é que existem damas de certa posição na sociedade, e de caráter inatacável, que por vêzes escolhem um recolhimento para ali ficarem, enquanto seus maridos se acham ausentes de casa. Com que grau de intimidade elas se misturam às suas companheiras de residência não o sei, mas na mais favorável das hipóteses o certo é que essas casas apresentam uma estranha mistura de idades, caracteres e objetivos: velhas e moças, inocentes e corruptas, moças de colégio e pecadoras arrependidas. Um pai inglês jamais escolheria semelhante lugar para sua filha, nem tais pessoas para suas companheiras e mestras. Um marido inglês jamais acharia que sua espôsa estaria ali mais a coberto de mancha moral do que se entregue ao próprio senso daquilo que ela deve a si própria, aos seus amigos e à sociedade. Mas os brasileiros possuem pouca delicadeza de sentimentos; ignoram quase que tudo da influência forte e dominante das causas morais.

A *Misericórdia*, ou casa de recolhimento e cura de enfermos, é uma excelente estrutura, vasta e aseada, dotada de considerável patrimônio, a cujo rendimento se vêm juntar as contribuições voluntárias, assim como um pequeno imposto sobre os salários dos embarcações. As casas da cidade que lhe pertencem, possuem na frontaria, bem por cima da entrada principal, uma pequena taboleta que o indica, com o número pelo qual cada uma é designada.

nos livros do hospital, método excelente para impedir o descuido ou o uso indevido dos donativos da caridade. O número de pacientes é considerável e homem nenhum deixa de ser admitido, seja qual for a natureza da sua moléstia. E' igualmente franqueado ao pobre e ao rico; aquêles que desejar ser admitido gratis deverá levar consigo um atestado de pobreza firmado por pessoas conhecidas e respeitáveis; caso contrário terá que pagar pelas acomodações que tiver, uma taxa diária, fixa, porém módica. Embora exista uma espécie de restrição tácita relativa aos pretos, lá coloquei, não sem algum murmúrio por parte dos doentes, um escravo da minha propriedade, tendo êle recebido dos diretores e médicos tôdas as atenções que se podiam desejar. Ao ter alta, foi preciso preencher certas formalidades aborrecidas e inúteis e certificar que êle se achava curado. Poderia parecer pena o fato de não se permitirem acompanhantes na enfermaria de mulheres, nem tão-pouco enfermeiras particulares do sexo feminino, se não levassem em consideração as tendências e costumes viciosos do povo.

Dos colégios, o de São José é o mais antigo e afamado. Foi provavelmente fundado logo após a igreja de São Sebastião, encontrando-se ao pé do morro que traz seu nome, perto da Rua da Ajuda. Na frente há um portão, mais que sólido, degenerando já para o pesado estilo brasileiro. Passando por debaixo dêsse portão, os visitantes atingem uma vasta área aberta, coberta de grama, em cujo fundo encontram um só lance de edificio com janelas de rótula pintadas de vermelho. A aparência externa oferecia sinais palpáveis de negligência, e exames ulteriores confirmaram as primeiras impressões. Os quartos eram suficientemente numerosos, mas pareciam incômodos, estando alguns desocupados. Avistámos uns poucos colegiais que se achavam por ali passeando, de beca vermelha; alguns já tonsurados, mas a maior parte ainda muito jovem. Não apresentavam nenhuma elasticidade de espírito, nenhuma curiosidade sagaz, nenhuma urbanidade de maneiras e pouquíssimo asseio pessoal. Examinaram-nos com um pasmo estúpido, demonstrando, ao que nos pareceu, a influência da ignorância despótica sobre as fôrças que ela pretende cultivar. Ao sairmos dali, estávamos todos prontos a dizer: "Nem um raio de ciência jamais penetrou aqui". O colégio se acha num local aparentemente saudável e belo, mas a negligência e a falta de asseio parece que o estão privando das suas vantagens naturais.

Próximo da Lapa, acha-se outro colégio. Também êste é um edificio bom, grande e sólido; mas tal como o anterior, grandemente desleixado. E' sujo, as janelas de rótula estão precisando de concertos, as cêrcas estão quebradas, os jardins jazem abandonados, por tôda parte há poças de água suja estagnada proveniente de todo êsse lado da cidade, e o lugar em geral possui um ar de desolação; todavia, dizem-no rico. — Depois que esta nota foi lançada, verifico que o colégio foi extinto e os frades carmelitanos transferidos para êle, desde que o respectivo convento foi acrescentado à residência real.

Um outro colégio, mais respeitável quanto à aparência e direção que o anterior, encontra-se na estreita e suja rua de São Joaquim, tendo o mesmo nome que ela. Ali os letrados fazem praça de educar aos jovens para funções de estado e de lhes ensinar muito especialmente os conhecimentos próprios para êsse fim. Mas embora o Govêrno empreste seu patrocínio à instituição o número de estudantes é pequeno e, na realidade, a casa não está em condições de os receber em grande quantidade. Distinguem-se estes por seus trajés

de lã branca, mas o estado dos quartos adapta-se mal à côr de suas vestes. Anexa ao colégio existe uma excelente capelinha, donde se tem vista sôbre uma rua larga, até a igreja de Sant'Ana. Merece menção que nenhum dos colégios, além dêste, possui um local para o culto divino ligado a êle.

O palácio do Bispo, que parece constituir um liame através do qual os edificios eclesiásticos se articulam com os civis e os domésticos, acha-se erguido sôbre um morro, ao norte da cidade, sôbre a qual goza de uma vista admirável. E' espaçoso, embora sômente sua parte superior se possa considerar como habitação do Bispo, já que a inferior é tôda ela constituída de piazas e escritórios. A vizinhança miserável de ao pé do morro serve de contraste para com sua gentileza. A ladeira de acesso, má por si própria, acha-se repleta de tôda a espécie de porcaria. Por trás dêle há um jardim e um caminho particular que comunica com um dos mais sólidos fortes da cidade.

Poucas coisas haverá capazes de suscitar surprêsa tão grande ao espírito de um negociante inglês como uma primeira visita ao principal estabelecimento comercial e financeiro do Brasil. Meus negócios chamaram-me logo à Alfândega, que era então dividida em dois pedaços por uma rua que ligava a Praia dos Mineiros com o mercado de peixe. O trecho mais próximo do mar era constituído de um taboleiro aberto, de quarenta jardas de comprimento por vinte de largo. À frente dêle e na direção da água, havia um guindaste de madeira, do mais miserável feitio, tocado por escravos; por meio dêle as cargas eram desembarcadas de enormes batelões, de cêrca de quarenta toneladas de deslocamento, que as traziam dos navios fundeados a perto de quinhentas jardas do cais. Havia penas dois batelões licenciados, constituindo monopólio a propriedade dêles, de tal maneira que mercadoria alguma podia ser desembarcada sem seu auxílio, nem tão-pouco noutra parte qualquer da costa. Todos os armazéns que o Governo mantinha para o recebimento de mercadorias importadas consistiam de quartos que, juntos, não somavam mais de mil jardas quadradas de superfície, com paredes de cêrca de vinte pés de altura. O soalho era colocado rente ao chão, o que fazia com que as tábuas apodrecessem com a umidade e se cobrissem de uma espessa camada de sujeira. Além dêsses, é verdade, havia no sobrado um pequeno cômodo destinado especialmente às mercadorias das Índias Orientais. E' evidente que armazéns tais têm que ficar repletos dentro em breve; ao tempo em que aportei, já êles se achavam superlotados, deixando-se o excesso exposto sob o telheiro supracitado, ao aberto da praia e nas ruas contíguas.

No Rio todos os volumes contendo mercadorias são abertos por funcionários para êsse fim nomeados, e, como isso só se podia fazer num armazém, era singularmente mal achado que o local proposto a êsse fim ficasse no sobrado. Não havendo guindaste disponível, fora o da beira d'água, cada volume de gêneros secos, fôsse qual fôsse o seu conteúdo, como o seu pêso, tinha assim que ser empurrado por uma escadaria de vinte ou mais degraus acima, a braço de escravo. O local por onde os gêneros eram levados, era mais ou menos tão grande quanto um salão de baile comum da Inglaterra; de um dos lados ficava uma mesa comprida a que se assentavam os empregados inferiores da alfândega. Um dêles tinha por obrigação desempacotar os gêneros, outro media e pesava os artigos, um terceiro avaliava-os e fazia as contas, e um quarto conferia e visava. No fundo da sala havia uma outra mesa em que

presidia o juiz da alfândega, funcionário-chefe da instituição. À sua direita ficava o seu imediato, e à esquerda o tesoureiro; um dêles examinava de novo as contas, visando-as segunda vez, enquanto que o outro recebia o total dos direitos devidos. Uma vez completa essa parte da obrigação, os gêneros eram levados por uma escadaria diferente para um armazém de baixo; ali, um pedaço de chumbo do tamanho dos maiores de atirar, com as armas de Portugal, era colocado por meio de uma laçada de cordel em cada fardo, cada caixote de ferragem, por menor que fôsse, cada par de meias ou de luvas, cada peça de fita e novêlo de algodão. Sem essa real insígnia nenhum dêles podia aparecer nas lojas sem correr o risco de ser confiscado.

Depois de ter pago dez réis, ou seja, cêrca de meio dinheiro por cada sêlo, os gêneros tinham licença de prosseguir mais uma etapa, para um telheiro perto da porta da frente da alfândega. Ali, também, havia duas mesas; numa delas novo arrolamento se fazia de tôdas as peças, metragem e pêso, comparando-se-lo com o Despacho anterior, conforme se denominava tècnicamente o primeiro rol; na outra, o despacho ficava depositado. Cada artigo era então contado e passado para a rua, onde os gêneros eram postos no chão, numa massa confusa de casimiras, musselinas, passamanes, manteiga, azeite e peixe. Ainda mesmo que não se levem em conta o ar da zona tórrida e o calçamento aquecido, não pode haver dúvidas sôbre a confusão, os estragos e os prejuízos com que tais cenas se faziam acompanhar. Uma parte do dano real poderia contudo ser evitada, não fôsse a parte ativa tôda do trabalho executado por pretos, nos quais é impossível infundir qualquer discernimento nem atenção, e aos quais em muitos casos é igualmente impossível controlar.

Não foi sômente o aborrecimento e a confusão dêsses trâmites que me repugnaram, juntamente com a imundície à qual se achavam expostos os mais finos dos gêneros e a maneira formalizada com que agiam em cada departamento. Causa aversão, também, a aparência ridícula dos funcionários: vestidos de grande gala, de cabeça empoada, tricórnios, grandes fivelas e espadins, tudo isso em péssimo estado. E para coroar, havia o porte imponente de uma sentinela sem lavar nem pentear, de túnica emprestada e armas emprestadas, pois que, por essa época, os uniformes e equipamentos militares serviam a muitos homens diferentes. Êsse sujeito, com suas longas calças de algodão grosseiro e pés descalços, achava-se preposto à guarda dos importantes funcionários da alfândega de Sua Majestade e diante dêle todos tinham que tirar o chapéu.

A insuficiência dêsse estabelecimento, embora de modo geral apropriado às importações do país, levou o Governo a outorgar alguns privilégios às docas municipais, de maneira que também ali, uma vez obtida a permissão do juiz da alfândega, se podem desembarcar e depositar gêneros de importação, até que sejam desembaraçados e pagos os direitos, sendo para isso necessário transportá-los sob as vistas dos guardas, para a própria alfândega. Êsse *Trapiche da Cidade* consiste num correr de bons armazéns e num cais em projeção, com um único guindaste, tocado, como os demais do Rio, por um certo número de pretos, dependurados pelas mãos em cavilhas colocadas ao redor todo de um cabrestante. Metade dêsse edificio acha-se atualmente ocupado pelo Governo e a outra por uma casa de comércio inglesa.

Do lado ocidental da *Ilha das Cobras* acha-se um armazém mais completo e útil do que vistoso, usado principalmente para açúcar e peles, e bem si-

tuado para embarcá-los. Possui um cais coberto, com duas cábreas, sob cujos braços as embarcações pequenas podem se abrigar com segurança para a descarga. Uma parte dessa construção é usada como depósito da frota britânica.

O *Trapiche do Sal* fica ao pé da ponta de São Bento, num lado muito sujo da cidade. Consta de um correr de armazéns, com um cais quadrado e coberto na frente dêles. O mais que existe ali depositado é sal, donde seu nome; mas também o empregam para pequenos volumes de açúcar e gêneros de outras espécies, que descem pela baía e se destinam geralmente ao consumo caseiro. Quase junto desses armazéns ficam os que a Companhia do Pôrto usa para seus vinhos.

A pequena distância, mais adiante pela praia, fica o *Trapiche do Colhete*, bem situado para o embarque, mas inconveniente e sujo. Recebe principalmente açúcar, tatajuba e outras madeiras de tinta, e algumas peles e sebo. Pegado, acha-se o *Trapiche da Ordem*, excelente como armazém e como cais, junto ao qual podem se chegar com segurança navios de calado considerável. Fica bastante exposto à onda de nordeste, mas o vento raramente sopra com violência, principalmente desse quadrante.

A meia milha distante, sobre uma ponta que olha para leste, acha-se o *Trapiche da Saúde*, que não desmerece seu nome. É usado principalmente para peles e açúcar, mas, além da inconveniência de sua distância da cidade, apresenta a de estar exposto a uma forte onda, sendo mal mantido.

As acomodações que em seguida se encontram para o comércio, acham-se situadas a cerca de uma milha adiante da anterior, na enseada da Gamboa. É espaçoso e muito cômodo por dentro, oferecendo lugar bastante para uma grande quantidade de peles e chifres; mas sua distância maior dos sítios usuais de ancoragem acrecem proporcionalmente sua impropriedade para o comércio. O mesmo poderá ser dito doutro cais, na *Ilha dos Enchados*, ao norte da cidade, que por esse motivo tem pouco uso e importância.

A pesar de que em relação ao tamanho e às necessidades do Rio, o suprimento d'água seja exíguo, existem muitas fontes públicas. A do Largo do Paço é uma construção bonita, convenientemente localizada e altamente útil. A água é despejada perpendicularmente de três tubos, caindo sobre uma superfície em forma de concha e dali para uma pequena celha no fundo, donde é levada por outros tubos para as vazilhas de uso doméstico. É evidente que difficilmente se poderia adotar um dispositivo pior que esse, num lugar em que o fornecimento é pequeno e o calor provoca evaporação no mais alto grau; mas no Rio não existem filósofos, nem economistas.

Próximo dos *Quartéis do Segundo Regimento* encontra-se uma outra peça da mesma qualidade; mas ali a água é levada para dentro de grandes vascas, próprias para nelas se lavar roupas e, de-fato, usadas para esse fim. A vazão d'água é escassa e, por isso, poucos a procuram.

Na cabeceira da Rua das Marrecas, fica uma fonte que, numa cidade tão pouco ornamentada, pode ser classificada de esplêndida. Consiste num recesso semi-circular, com cerca de vinte pés de diâmetro, estando a plataforma elevada de seis pés acima do nível da rua; o acesso é constituído por um lance de degraus, a cuja destra fica um receptáculo destinado a bebedouro de cavalos, e, doutro lado, um semelhante para lavar roupa. Na frente, e acima destes, há um bonito gradil, e, nos pontos em que este encontra a curva de cada lado, um pôsto circular para sentinelas. De ambos os lados da frontaria exis-

tem pilares quadrados, com cerca de vinte pés de altura; um dêles sustenta a figura de Diana, sob o aspecto de caçadora, a outra um homem que, talvez, será uma representação de Actéon. As figuras são de bronze, mas grosseiramente executadas. Ao redor da curva acham-se bancos de pedra, para acomodação dos que esperam a vez de apanhar água.

Uma quarta fonte pública se encontra fronteira ao convento de Santo Antônio, abastecido pelo aqueduto da Carioca. A água sai por tubos horizontais de latão, cerca de oito pés mais altos que a rua. Uma parte da água é encaminhada para uma vasta cisterna, destinada a quantos dela queiram fazer uso para lavar roupa. Uma cena curiosa ali se desenrola diariamente; um grande número de homens e mulheres, em geral pretos, e mais que semi-nús, alguns no interior da cisterna e outros em redor, ali se atarefam na ocupação a que o local se destina. No decorrer da lida volteiam a roupa úmida por cima da cabeça e pespegam-na com tôda força de encontro ao espigão da parede que é mais baixa por dentro do que por fora, de tal maneira que a maior parte da água que espirra das roupas torna a cair na cisterna. O abastecimento, numa das extremidades, é copioso e constante; a descarga, na outra, é muito de se lamentar, numa cidade em que a água é tão escassa.

Fora da cidade além da Lapa, há uma fonte com um só cano, que fornece uma quantidade exígua de água; e para além da Glória, já no mato, acha-se um grande pôço coberto, distante demais para que seja utilidade geral. Em *Caatumbí* há um outro, metido a cerca de três pés para dentro do chão; desce-se a ele por uns degraus, da estrada, e dentro existem bancos ao redor todo. A água sai de uma cabeça de cão, entalhada na pedra; idéia não muito atraente, embora nada em desacôrdo com a imundície e desconforto do local.

Bem para o fundo da baía, perto da Mata-Poreos, há uma construção em que a marinha mercante se abastece d'água, denominada, mercê de sua especial finalidade, Bica dos Marinheiros. A água vem do Rio Comprido, sendo por isso abundante. De primeiro, podiam os barcos chegar-se a ela, mas tendo-se a areia acumulado sem que houvesse ninguém para dragá-la, foi preciso construir uma longa bica de madeira, estendendo-se até além do baixio numa profundidade d'água bastante para os escaleres.

O Aqueduto, que abastece a maioria das fontes públicas, é uma obra grandiosa, executada ali por 1750. Consta de duas paredes, com cerca de seis pés de altura, arqueadas, com espaço suficiente para que eventualmente operários dêle entrem e possam circular em todo o seu comprimento. A intervalos convenientes existem aberturas para a admissão de luz e ar. Dentro, acha-se colocado o canal, com cerca de dezoito polegadas de largura, vinte e quatro de fundo e três milhas de comprimento. Principia no sopé do altaneiro pico cônico do Coreovado, onde as águas que brotam da montanha são coletadas num reservatório coberto, e dali encaminhadas para o canal. O curso delas, a partir do cume, faz-se por entre matas espessas e umbrosas, e o canal é protegido contra os raios solares; e assim, até que atinjam a cidade, pouco se perde de sua frescura.

Parece ter havido uma outra obra semelhante anterior a esta e quase que segundo o mesmo traçado da presente, porquanto encontrei em muitos sítios remanescentes dela. Parece que houve, colocada por dentro do chão, a-fim-de preservá-la contra possíveis danos, uma linha de manilhas grosseiras, algo de semelhante às nossas, feitas de modo a que a extremidade menor de uma se

pode adaptar à maior da outra; mas os que a projetaram, de-certo nada sabiam sobre pressão dos líquidos, pois que doutro modo nunca teriam confiado em material tão frágil, em várias das descidas. O atual aqueduto também é mal construído e deve estar constantemente exposto a acidentes, pois que a água é por vèzes obrigada a mudar de direção em ângulo reto, e nenhuma providência se tomou no sentido de retirar com segurança qualquer excesso que possa eventualmente vir de cima.

Do ponto em que a água penra no canal, até aos muitos em que ela se descarrega pela cidade, há uma queda de ao todo cêrca de seiscentos pés. A princípio é conduzida ao longo da borda oriental de um precipício, ficando a montanha à esquerda; em seguida, atravessa o espigão que, nesse ponto, é muito estreito e passa a acompanhar o flanco ocidental por grande distância, tendo por cima um rochedo escarpado de granito que continua abaixo da obra. Nesse ponto, o canal é perfurado através da rocha, e o único caminho que existe é por cima do seu próprio coroamento. Em ambos estes trechos do seu curso, os panoramas são maravilhosamente belos. Em seguida êle vara por meio de um cenário silvestre, até encontrar um outro espigão, composto de calcáreo, que se acha perfurado, ficando o canal completamente enterrado, até atingir o local em que a perspectiva se abre para o norte e o noroeste. Dalí, êle volta a montanha, acompanhado por uma larga estrada, ladeada de mato cerrado, e essa cena, de caráter nitidamente silvestre, continua até bem junto dos limites da cidade. A cada curva, por entre as árvores, novos panoramas surgem diante de quem passa, primeiro à esquerda e depois à direita quando a muralha que êle acompanha atravessa os contra-fortes dos morros que o dominam. Acima do Convento de Santa Teresa, o aqueduto aproxima-se do próprio cume de um morro, desce rapidamente através do edificio para um correr de arcos, em baixo; estes o levam dos flancos da montanha, que por tão longo espaço adornou, para o morro de Santo Antônio e para a cidade. Aos habitantes êle ofereceu um passeio agradabilíssimo, nesses dias em que as ordenações da Igreja exigem a cessação dos negócios, permitindo-lhes transformá-los em dias de divertimento.

O Rio-de-Janeiro pode ser considerado cidade fortificada embora não possua muros. Acha-se dividido em distritos militares, de que o palácio constitue o quartel-general; existem guarnições localizadas em vários lugares, com oficiais constantemente à testa; há sentinelas postadas em todos os edificios públicos, nos desembarcadouros e em todos os sítios da cidade em que elas possam facilmente comunicar-se umas com as outras. Vêem-se soldados de serviço constantemente passando pelas ruas, alguns de farda e outros sem ela, pois que atuam tanto no setor civil como no militar. Ou, em palavras mais simples, o lugar se acha de-baixo de lei marcial; mas esta é administrada com suavidade por um conselho instalado imediatamente após a chegada da Rainha.

As tropas de linha constituem três regimentos de infantaria, um de cavalaria e um de artilharia. Estão tão longe de se acharem completos que a força toda não soma, creio eu, mais do que dois mil homens efetivos. Seu aspecto geral é aquilo que se poderia esperar dos seus vencimentos miseráveis, da sua disciplina mais miserável ainda, e do peso com que os trabalhos recaem sobre um número tão diminuto de homens, cujo exíguo sôlido não lhes permite senão um alimento grosseiro e insuficiente. A-fim-de melhorarem seu rancho, muitos dêles conseguem licença para fazer outros trabalhos, repartindo seus pro-

ventos com os oficiais que lhes concederam uma liberdade temporária. Daí provém, supponho, o fato de haver entre soldados rasos e oficiais uma familiaridade que destrói tôda disciplina militar. Cada regimento é obrigado a revista, uma vez por mês, em dia certo, devendo tôdas as praças efetivas estar presentes para receber o sôlido; vê-se que assim não é essencial que elas compareçam mais de doze dias por ano, e embora o comparecimento seja um pouco mais freqüente que êsse, o fato é que se tornam mais facilmente bons barqueiros, pescadores e sapateiros do que bons soldados.

Quando de serviço, os homens residem em quartéis, em diferentes partes da cidade. O do primeiro regimento fica num caminho estreito, mas é bem construído e possui um pátio fechado. O do segundo fica na *Rua dos Quartéis*, de que um dos lados é inteiramente ocupado pelos seus alojamentos, enquanto que a própria rua não passa de campo de exercícios. O terceiro regimento acha-se localizado fronteiro, isto é, do lado oriental da cidade; o quartel alí é um tanto melhor e tem comunicação com uma extensa área aberta, junto da praia. Não longe dêle, acha-se o edificio ocupado pela artilharia, exíguo e pobre, mas amplamente suficiente para a unidade. A cavalaria fica localizada perto da antiga igreja dos Jesuítas, em edificios que demonstram pouco desvêlo pelo confôrto de homens ou cavalos. Embora poucos os homens dêsse regimento, os cavalos são ainda menos e nenhum dêles é ferrado, salvo alguns pertencentes a oficiais.

A Milícia consiste de dois regimentos, levantados na cidade entre os donos de lojas, seus aprendizes e criados e tendo negociantes por oficiais. Seu número ascende, provavelmente, a mil e quinhentos, mas é difficil fazer uma estimativa exata porque êles não são obrigados a comparecer regularmente a revistas. Quando aparecem, é com uniformes muito rotos e sem a menor aparência de disciplina. Muitos dos homens são preguiçosos demais para carregarem seus mosquetes, usam guarda-sol e se fazem acompanhar por escravos para aquêle fim. A bandeira, enquanto não desfraldada, é levada pelas mesmas mãos ignóbeis assim como até os tambores, quando não se faz necessário seu rufo. O calor do clima fornece uma desculpa de que a indolência de tôdas as classes não demora em tirar partido.

Além dêstes, ainda se recrutam mais três regimentos de milícias na província. Os dois distritos do Rio e Cabo-Frio podem ser considerados como passavelmente efficientes; o da Ilha Grande, também, atrai alguma atenção; mas os distritos de São João-Marcos e Goitacazes ou não conseguem reünir suas quotas, ou estão por demais distantes para que a presença dêles seja notada na sede do govêrno. Estas tropas consistem principalmente, senão inteiramente, de cavalaria e são compostas por pessoas escolhidas das fazendas ou plantações. Todo homem branco é obrigado a tornar-se membro da unidade de seu distrito, e aos mulatos, mesmo que de tom carregado, graciosamente se concede a honra de também fazer parte. São armados de espada, alguns dêles também com pistolas; mas sua disciplina é frouxa e seu moral baixo. Se chamados a dispersar um ajuntamento revoltado de escravos, talvez que possam ser úteis; numa insurreição mais séria, prestariam pouca ajuda e menos ainda se enviados a combater um invasor disciplinado. São incapazes até mesmo de agir em conjunto, se for verdade, conforme ouvi dizer, que êles só se reúnem nas paradas.

É comum fugirem ao serviço da milícia por meio dos mais baixos subterfúgios; muitas pessoas conseguem uma isenção, fazendo-se arrolar na lista de Voluntários para servir nas fortalezas em ocasiões de perigo. Este, ao que pretendem, é o pôsto de honra, em que os primeiros ataques do inimigo têm que ser combatidos; mas na realidade, é o refúgio mais seguro que se possa encontrar. Daí haver em certos fortes, mais oficiais que praças, pois que êsses pretextos são mais comuns e eficientes entre as classes superiores, e mais praças, contudo, que as necessárias para guarnece-los.

De um modo geral, parece-me que em caso de emergência poder-se-iam mobilizar cêrca de sete mil homens em vinte e quatro horas, mas isso não se conseguiria sem grandes esforços; nem, tão-pouco, as mais árduas penas seriam bastantes para realizar o chamamento com perfeição, dentro de tão curto prazo, pois que as forças teriam que ser reunidas nos diferentes lados de uma extensão d'água com duas milhas de largura, sem qualquer meio adequado de transpô-la. O terreno dos arredores do Rio também não é bem adaptado às manobras de cavalaria e, por isso, um exército invasor pode não ter unidade alguma dessa espécie e assim mesmo tirar partido das posições.

Parece haver também uma extrema carência de equipamentos; grande deficiência de armas curtas é o que mais salta aos olhos não se vendo nenhuma peça de artilharia leve, própria para campo. As peças pesadas dos fortes, onde se está longe de possuir uma para cada bombardeira, estão velhas e enferrujadas e algumas delas há anos que não são limpadas. Dentro as que parecem em forma, muitas repousam a bôca sôbre a muralha, enquanto que a culatra é suportada por um par de cavaletes. Não existe pólvora a não ser a que se recolhe nos navios inglêses; não há chumbo e, portanto, não há balas de mosquete, nem tão-pouco qualquer provisão de balas de ferro. Nos tiros de pólvora sêca, dados em ocasiões quaisquer, as balas são feitas de barro. Os homens miseravelmente equipados nos exercícios e paradas, como atrás já se observou, são pior fornidos em serviço; não possuem sobretudo, lençóis, mochilas, cantis, nem barracas, nem sapatos, nem roupa de baixo. De um modo geral, não possuem nem aparência marcial nem hábitos militares. Em campanha, adoeceriam sem estar fatigados e morreriam sem entrar em combate, enquanto que fechados nas fortalezas têm que ficar à míngua, pois que as intendências não são fornidas.

As defesas do Rio parecem formidavelmente carrancudas para os olhos daqueles que não estão ao par de sua situação real. Um navio que entre no pôrto, começa por encontrar as duas cortinas ou parapeitos, que já atrás foram citadas. São feitas de pedra, ao sul da enseada e a leste e oeste de sua barra, tendo por fim defender uma estreita passagem de terreno plano, já que se dirigem perpendicularmente a êle, segundo uma linha traçada de um ao outro morro que nas suas extremidades se elevam, com flancos lisos e quase a pique. A planície oriental leva aos fundos de Santa-Cruz, comunicando com o Saco, ou baía das sete braças. Dalí há uma trilha que rodeia o morro, passa pelo meio de duas pontas notáveis e sobe até uma espécie de castelo quadrado, mais do que bateria, que tem por fim impedir que o Forte seja atacado pela retaguarda; mas a proteção do local parece pouco adequada à sua importância. O outro plano, que fica a oeste, leva para a traseira do Pão-de-Açúcar, comunicando com a enseada de Botafogo. Ambos os parapeitos são duplos e com cêrca de vinte pés de altura. A aproximação de ambos seria perigosa, por

isso que exposta ao fogo de Santa-Cruz, embora nenhum dêles tenha canhões montados.

Este último forte já foi em parte descrito. É construído sôbre um promontório que, de um dos lados, forma a garganta da baía; e, embora tenha por detrás uma montanha elevada e íngreme, porém não inacessível, é certamente o mais formidável dos fortes. Tem três faces planas; na do sul, acham-se montadas umas poucas peças pesadas; para oeste, surgem dois renques de ameias, mas pouquíssimos canhões são visíveis, e, ao que se diz, são visíveis todos quantos existem; para o norte há quatro ou cinco bombardeiras, tôdas vazias.

Diretamente oposto a este e sôbre uma ponta saliente de terra, fica um outro pequeno forte, em que se acham montados uns canhões leves que, ao que parece, não têm por fim causar grandes estragos. Na realidade êle constitue uma obra avançada pertencente ao Forte de São João que fica ao redor da ponta, em posição de poder se opor a um desembarque por trás do Pão-de-Açúcar, guardar o acesso da enseada de Botafogo e varrer sua praia. Foi alí que a esquadra portuguesa desembarcou os soldados que primeiro invadiram o país, e alí ficaram êles dois anos, antes de poderem progredir um único passo e, a-fim-de protegê-los, construiu-se um forte, precursor provável do atual. Pode-se portanto dizer muita coisa em favor de sua posição como de sua forma.

Em frente à barra fica o forte da Lage, construção quadrada que, embora pequena, é capaz de realizar muito, com tempo bom, contanto que seja bem guarnecido. Seu fogo poderia sustentar-se sôbre um inimigo que se aproximasse, durante muito mais tempo que o de qualquer outro forte, e não seria reduzido ao silêncio enquanto algum navio o não flanqueasse ou trouxesse a bordada ao seu alcance.

Tendo ultrapassado estes três fortes, o que com brisa marinha rija se conseguiria em meia hora, uma esquadra invasora achar-se-ia em pleno pôrto e em situação de ser pouco molestada por êles, já que sua força tôda é dirigida para um inimigo que se aproxima. Antes que os navios de guerra atinjam o ancoradouro, êles têm que passar de-frente da fortaleza de Villegaignon, muito bem situada sôbre uma ilha estreita e comprida, mas muito estragada e mesmo arruinada. Apóiam-na, a leste, a insignificante bateria de São João do Caraí e, ao norte, o forte de São Diogo, tornado atualmente quase inútil.

Além da cidade, fica a Ilha das Cobras coberta por uma pequena fortificação, que mais parece ter sido construída na intenção de servir de refúgio em desespero de causa, do que na de aumentar suas defesas. Deve, no entanto, ser insustentável, do momento em que um inimigo se tenha assenhoreado das elevações fortificadas que a dominam. Dentre estas, as mais importantes são antigo forte do Monte, próximo da igreja de São Sebastião, uma plataforma pouco abaixo dêle, das quais nenhuma possui canhões mantados, e o Forte da Conceição, que se acha em condições melhores e podia tornar-se de grande uso. Uma pequena bateria acha-se sôbre a elevação que fica acima do colégio de São José, dominando a praia da Lapa. Algumas dessas posições tornaram-se de menor valia que dantes, por isso que o canal, que antigamente penetrava na retaguarda da cidade, foi agora entupido; é, aliás, impossível apreciar plenamente a sua antiga utilidade, sem entrar na consideração de vários detalhes relativos à história do lugar. Além destas há duas outras baterias de categoria inferior, cada qual a cêrca de qua-

tro milhas da cidade, que têm por fim a guarda de passagens estreitas. Uma na estrada de *Copo Cabana*, acha-se vantajosamente colocada na ponta saliente de um rochedo, dominando a praia desse lado, mas está muito desleixado. A outra fica na estrada que vai para a *Lagoa do Freitas*, não tendo atualmente valor nenhum, mas pode ser que o tenha tido antigamente contra as incursões dos bandos de índios.

O Hospital Militar fica a dois terços morro acima da encosta leste da colina de São Sebastião, vizinho da plataforma já mencionada. Acha-se mais alto que os eflúvios da cidade, goza de toda a frescura da vivificante brisa marinha, alegrando os espíritos com o panorama que oferece do ancoradouro, da baía e da sua entrada e das embarcações que nêles se encontram. A casa é ampla e sólida, mas, tal como tôdas as demais, trai uma grosseira desatenção pelo asseio. Perto dêle acha-se uma importante casa-de-guarda, situada sobre o mais elevado dos pontos de vista que a cidade possui. A pouca distância dali, encontra-se a residência de Sir Sydney Smith, funcionário ao qual os ingleses do Rio muito devem e a quem tanto a côrte como o povo parecem ter em alta consideração. O local está bem de acôrdo com o seu occupante; abaixo, fica a frota britânica, e todos os postos semafóricos, bem como a grandiosa perspectiva ainda pouco descrita, encontram-se ao alcance da vista.

A armada de Portugal pode perfeitamente ser considerada como transferida para o Brasil, pois que sua parte principal veio com a família real. No momento, existem aqui sete velas de categorias várias; algumas das de primeira classe são excelentes naves, mas três delas são já muito velhas e provavelmente nunca mais hão-de deixar o pôrto outra vez, porquanto aqui não existem meios de repará-las, nem docas, nem diques, nem depósitos. Não há provisão de madeira, de cordas, nem de pano, nem tão-pouco qualquer meio de obtê-los. Os carpinteiros navais são escassos havendo também grande deficiência de marinheiros. Até os navios mercantes não conseguem material quando dêle necessitam e muito menos uma esquadra de transportes ou navios de guerra. O *Arsenal* é um pequeno prédio ao pé do morro de São Bento, com a frente toda muito exposta, por estar inteiramente aberta para o mar. Consiste de uma ou duas oficinas miseráveis e de um correr de telheiros, sob os quais se vêem uns poucos botes emborcados, e onde se pode consertar um mastro. Fazem-se aqui, em pequena quantidade, cordas com tentos de couro, que trançam à maneira do cânhamo. Os trabalhadores acham que elas provam bem; quanto aos mestres de bordo asseguram-me êles que, embora possam servir para fazer os aprestos, não se prestam a enxárcias e cabos em geral, que suportam uma tensão constante, pois que lhes acontece de incharem com a umidade. Os cabos são chamados de esteira por serem feitos com as fibras dalgum vegetal, parecidíssimo com crina grossa de cavalo. São grossas e leves, mas não são forte e só podem usar-se em navios pequenos e com mar manso. A procura de obreiros nas praias também resultou entre os marinheiros num espírito de deserção de um serviço no qual muito dêles se viram obrigados a entrar, mas que êle detestam cordialmente. Embora exista próximo da Alfândega um pequeno lugar cheio de blusas, rêdes e lanternas, não há quantidade suficiente desses artigos para suprir uma fragata; nem tão-pouco poderá esse diminuto armazém servir de impedimento à conclusão geral de que é difficil haver colônia mais destituída que esta de todos os artigos que são essenciais à prosperidade da náutica.

Por cima desse píffio armazém, acha-se um aposento a que chamam de Tesouro e, ao que me contam, jãmais existiu, nesse gênero, lugar mais pobre que êsse. Meus informantes acrescentaram que êle se acha endividado tanto para com os servidores públicos quanto para com particulares, muito além da sua capacidade, e que nem a armada nem o exército têm recebido suas pagas já por muitos meses.

Em tal estado de coisas, o espírito do povo não pode deixar de se mostrar afetado; além disso, produz uma espécie de imbecilidade habitual. Ao mesmo tempo que parecem muito dispostos a se orgulhar com as alterações que tiveram lugar quanto à sua situação e suas relações, enchendo-se de não pequenino pasmo com sua própria magnificência e o grau com que os estrangeiros para ela contribuem, acham-se também alarmados com aquilo que chamam de extravagância da Côrte, pondo em cotejo os atuais recursos ao Tesouro com os de antigamente. Pareceu mesmo haver uma certa indecisão no saberem se haviam de apoiar o Soberano, ou reclamar seus direitos derogados. Um tão complicado estado de espírito pode talvez explicar em parte o pânico que se estabeleceu quando, em novembro de 1808, um pendão francês surgiu ao largo do pôrto, embora houvesse apenas um navio à vista e que não demonstrava nenhuma hostilidade. O alarme, é verdade, não se propagou aos círculos navais e militares e muito menos ao Govêrno; mas o povo estava cheio de ansiedade, mostrando o que dêle se poderia esperar, no caso de um ataque a sério. Verificou-se tratar-se de um navio parlamentar que transportava presos da Ilha de França.

O Passeio Público, embora pequeno, perfeitamente plano, construído em estilo muito afetado e negligentemente mantido, reclama para si o primeiro lugar entre os sítios de divertimento do Rio. A entrada para êsse retiro favorito é pela Rua das Marrecas, através de um belo portão, por cima do qual há um medalhão da Rainha com seu finado marido, Dom Pedro. Pela frente desse portão, a alameda principal se estende até um terraço, no lado oposto do jardim, elevado de cêrca de dez pés acima do nível natural do terreno. Em frente dêle há uma gruta artificial, coberta de vegetação, em meio da qual se vêem engalfinhados dois jacarés de bronze, de cêrca de oito pés de comprimento. Despejam água da bôca e parecem a pique de mergulhar dentro de um tanque de pedra, em que aquela se precipita. Dali, a água é levada para dentro de duas outras vascas, ao nível do chão, uma de cada lado da alameda, por detrás das quais existem compridos bancos de pedra, ensombrados por belíssimas árvores e plantas sustentadas por treliças de madeira, onde, sob o abrigo da flor do maracujá os tismados brasileiros gozam o luxo de uma atmosfera fresca. Bem junto dali, erguem-se duas esguias pirâmides de granito, de boas proporções e bem lavradas, com inscrições adequadas. Em cada extremidade da esplanada há um amplo lance de degraus; perto do tôpo do que fica à esquerda, acha-se a pequena estátua de um cupido risonho e alado que com os pés se apóia numa tartaruga terrestre, através de cujo corpo a água se despeja numa cascata de granito, em baixo, provida de uma concha que convida os sedentos a beberem. Sobre uma pequena taboleta, frouxamente enroscada ao redor do braço direito, acha-se pintada a seguinte divisa alusiva: "Ainda brincando sou útil". A singeleza da sentença, o garbo da figura, e o frescor proveniente da bebida que fornece, agradam a toda gente e freqüentemente inspiram um sorriso.

O terraço tem cêrca de cem jardas de comprimento e largura proporcionada, calçado num xadrez grosseiro de granitos de várias côres e provido de assentos. Para o lado do mar possui um parapeito, sôbre o qual se acham vasos com plantas e flôres; para o lado do jardim uma balaustrada de pedra bem talhada. Em cada extremidade há um pequeno quiosque, muito ornamentado de pinturas e douração. O formato interno dêles é otogonal, com quatro janelas de vitrais e um par de portãs de dobrar. O principal da mobília consta de uma cadeira dourada de estilo antiquado, em cada divisão, achando-se a mais distante da porta soerguida sôbre um estrado baixo e servindo, antes, como uma espécie de trono para os poderosos e distintos. A cobertura é formada por uma pirâmide otogonal, sôbre cujas faces, do mesmo modo que nas partes superiores dos compartimentos internos, se vêem pinturas. As de um dêsses edifícios representam as produções do país: plantações de anil, algodão e açúcar, *mandioca* e *milho*, bem como as respectivas colheitas, manieiras e maquinismos por meio dos quais são êles trazidos a ponto de vender. No outro se encontram representações de cenários do Rio e de alguns fatos notáveis da história da cidade; da entrada da baía, tal como é vista dêsse mesmo sítio; da maneira de apanhar baleias no pôrto, antes que elas dalí tivessem sumido; de vistas de terra e do estado em que o local se achava antes de o terem transformado em jardim. Nesse quadro, os objetos mais dignos de nota são o convento de Santa Teresa, a velha casa branca, por causa da qual os habitantes da cidade são cognominados de *cariocas*, e os arcos do aqueduto, por baixo dos quais se vê fluir um verdadeiro rio. Acha-se também representado um boi atravessando a corrente e mostrando que o canal devia ter tido água até cêrca do joelho; tal era, ao que me comunicam, o estado do local, alí por 1750, coberto d'água então; e agora ocupado por êsses jardins e várias ruas boas. Outra das divisões representa um combate naval, tendo lugar na baía, cujo cenário não nos pode enganar; é certo que se trata do Rio, mas os navios inimigos levam as côres da Holanda e eu não conheço fato algum na história do lugar ao qual essa situação se possa aplicar. Desconfio que por uma pequena trama de falsidade e gabolice, aos quais os *cariocas* não são nada avessos, tiveram êles a intenção de se apropriar das glórias da Baía. O último painel do zimbório representa o incêndio de uma grande nave holandesa; alguns esca-leres estão a rebocá-la longe do restante da esquadra que se acha colocada por trás da Ilha das Cobras; rodeando por junto da ponta leste dessa ilha, deve achar-se próxima da Ilha dos Ratos. Da banda oeste dêste último rochedo, jazem atualmente a quilha, o talha-mar, cadastes e alguns dos braços do cavername de um navio que dizem ser os restos daquele mesmo. Êsses restos, cobertos de ostras, podem ser alcançados sem perigo, com tempo bom, embora quase que de todo cercados de rochedos.

Entre os locais de divertimento público e recreação de uma cidade grande, o Teatro, em geral, ocupa o lugar mais importante. E talvez assim se dê com o do Rio, no conceito dos seus habitantes; mas poucos dentre aquêles que já viram outras casas do mesmo gênero, outros arranjos cênicos e representações, conseguirão fazer cêro com êles na admiração do que aquí conseguí encontrar.

O teatro se acha situado rente do Paço e é uma casa miserável, apertada e sombria. Por dentro, sua forma é oval, tendo numa das extremidades o palco e na outra o camarote real que ocupa tôda a parede norte do edificio. Outros camarotes, segregados de qualquer comunicação com o ar livre e quentes

a mais não poder, estendem-se em redor dos lados, munidos pela frente de um gradeado de rótula, bizarramente pintado. A platéia é dividida em duas partes; a que fica de-frente do camarote real possui tamboretas, com uma trave de encontro à qual se podem descansar os ombros; a que fica por detrás desta, e por baixo do camarote real, é separada por um baluarte, e a parte do auditório, que alí fica, tem que ouvir de pé. O recinto é iluminado com candieiros de estanho fixados aos pilares que sustentam os camarotes e por um candelabro de madeira com braços de estanho. A cena e as outras decorações correspondem exatamente a êsse elegante mobiliário. Por todos os cantos da casa, bem como em tôdas as avenidas que para ela conduzem, acham-se postadas sentinelas de baioneta calada.

Os espetáculos são dignos do local e do estilo em que são levados a efeito. A orquestra é reduzida, inconveniente e mal recrutada. Muitas das peças dramáticas contêm cenas que uma pequeníssima dose de bom-senso e bom-gosto haveria de banir para sempre do palco. Uma das últimas cenas a que assistí, durante a minha primeira estada no Rio, foi a catástrofe de uma tragédia. A heroína, trajada de musselina branca, devia ser morta, enquanto o pano estava abaixado, separando-se-lhe a cabeça do corpo. Isso, penso eu, devia constituir o fim do seu papel, em qualquer teatro que não fôsse brasileiro; pois bem, logo a seguir, levanta-se de novo o pano sem outro fim que o de exhibir ao público o corpo decapitado da dama, sentado direito numa poltrona, com o sangue borbulhando de seu pescoço e correndo pelo seu vestido abaixo.

Pouco também há que dizer dos atores que, em geral, não eram menos lastimáveis e chocantes que as peças. Das atrizes, uma é afetada e empolada, uma outra insuportavelmente pedante. Dos atores, apenas um apresenta qualquer coisa de parecido com o espirito verdadeiro da comédia, enquanto que um outro indivíduo tolo parece não ter mais que fazer no palco do que exhibir seus dentes e suas fivelas; um terceiro representa bem de vilão, principalmente sob as vestes de padre. Fiquei surpreso com a ousadia com que assim se apresentavam eclesiásticos marotos, até que me foi observado que todos admitem a existência de semelhantes caracteres, embora ninguém aplique a carapuça a si próprio.

Uns tantos moralistas descobriram uma íntima ligação entre os espetáculos de teatro e a única espécie de edificios e instituições públicas, que ainda falte mencionar. Sem tirar nenhum outro partido da teoria dêles, peço licença para apresentar o *Calabouça*, ou pelourinho comum da cidade, onde se levam a cabo muitas tentativas sérias no sentido de corrigir os deslizes morais. Acha-se atualmente localizado no velho forte de *St. Iago*, mas encontrava-se antes perto do palácio, na via pública. O nome, corruptela que no Brasil significa *cala a boca*, acha-se inscrito no tope do pôsto, ao que parece, a título de caçoada pelos sofrimentos que alí se afligem, tanto quanto pela ignorância das vítimas que raramente sabem ler. Os castigos de pobres diabos nesse lugar são por vêzes tremendamente severos; dêstes, alguns, que por isso não comportam descrição minuciosa, infligidos sômente a escravos.

A cadeia comum fica na vizinhança do palácio do Bispo, constituída por um edificio forte e pesado, ao redor do qual tudo é imundície e dentro do qual tudo é repugnante. O primeiro dos cômodos é barricado de maneira muito semelhante às nossas jaulas de animais ferozes, e dentro dela vagueiam os presos de modo muito semelhante a elas e com acomodações não muito superiores.

Existe, no entanto, aqui, algo que muitas vezes falta às nossas prisões, a saber, uma separação entre criminosos menores e aquêles que cometeram crimes mais graves. Enquanto que os últimos se encontram na jaula há pouco referida, os primeiros se acham em dois quartos espaçosos de cima, dos quais um dêles se acha provido de uma mesa comprida com tamboretas. Uns tantos outros confortos de prisão podem ser conseguidos na casa do carcereiro, mas o preço é elevado e os presos raramente podem ou desejam pagá-lo. Disseram-me que não existe forma alguma de libertação e que alguns presos têm ficado no cárcere até que os crimes pelos quais foram condenados tivessem caído no esquecimento. É provável que ninguém ousaria pôr um culpado em liberdade, nessas circunstâncias; poucos, talvez, o teriam por já castigado além de todas as medidas. O forte da Ilha das Cobras contém as Prisões de Estado, e essas também são grandes, úmidas e sem esperanças.





## CAPITULO IV

# RIO-DE-JANEIRO

1808 A. D.

### CLASSES — EMPREGOS — MANEIRAS — CARÁTER

VICE-REIS — A RAINHA — O REGENTE — A FAMILIA REAL — O PALÁCIO — REPRESENTAÇÃO — O CONDE DE LINHARES — CORTESIAOS — CLÉRIGOS — ADVOGADOS — NEGOCIANTES — DONOS DE LOJAS — ARTESIAOS — CARREGADORES — AMBULANTES — MENDIGOS — MULHERES — SUAS ROUPAS — PESSOAS — EMPREGOS — CRIANÇAS — ARRANJOS DOMÉSTICOS — MOBILIARIO — VISITAS — CONVITES A JANTAR — NOITADAS — VISITA A ILHA DOS FRADES — EDUCAÇÃO — IGNORÂNCIA — FALTA DE ASSEIO — VICIOS — ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Anteriormente à vinda da Família Real para o Brasil, o país era governado por Vice-Reis enviados de Portugal, que gozavam de autoridade quase que absoluta. Aquêles, por isso, que dependiam da opinião do grande homem, ou que por algum modo se achavam relacionados com a sua côrte, se sentiam ou dispostos a conceder-lhe a mais servil atenção e desferravam-se conforme podiam das humilhações sofridas exigindo semelhante deferência de quantos se achassem abaixo dêles. Por êsse modo, o servilismo penetrava em tôdas as classes sociais. Quando o representante da Realeza surgia nas ruas, todos quantos lobrigassem a sombra distante do seu coche não só se descobriam, como doavam um joelho em terra. Ninguém se abalçava a passar por um soldado raso de guarda ou a ler um edital pregado à parede, sem executar qualquer ato de respeito. É sem dúvida legítimo dar mostras externas e visíveis de reverência a funcionários importantes e pessoas de bem; mas, no Brasil, êsse princípio é levado a uma positiva degradação do caráter varonil.

Êsses modos da terra deram, contudo, ao Vice-Rei e aos seus cortesãos uma grande facilidade na distribuição de concessões e favores. Um olhar, um sorriso, um cumprimento, pois que um português bem educado nunca usa do sim-ples aceno de cabeça, e acima de tudo, uma visita, eram dádivas devotamente desejadas e ansiosamente procuradas. Semelhantes visitas eram concedidas com enorme condescendência e recebidas com equivalente satisfação. Entre as classes superiores isso levava a privilégios freqüentes, extensos e agradáveis, por isso que alí onde os grandes tinham estado, os menores enxameavam geral-mente e o dono da casa mostrava-se tão ansioso por dispensar a outrem a honra com que fôra distinguido, quanto orgulhoso ficara de recebê-la. E as- sim êle se tornava cortês e afável por hábito; o mais ligeiro conhecimento com

o dono da casa era introdução bastante para esta, permitindo ainda que também se apresentasse o amigo do amigo de um amigo, até o décimo grau. A pessoa que no momento presidia, não olvidava que na tarde seguinte ela própria seria visita e que então teria que procurar pela atenção que agora concedia. Desenvolveu-se assim uma certa urbanidade e desenvoltura que infelizmente foram substituídos por recepções mais estritas e um comportamento mais cerimonioso.

São os brasileiros de classe média aquêles que com mais agudeza sentem e mais sinceramente lamentam essa alteração. Também os pobres partilham dêsse pesar, pois que sempre que os senhores e patrões se reúniam, seus subalternos e escravos os acompanhavam, sustentando e fazendo uma côrte mais humilde, mas com desenvoltura semelhante e urbanidade imitada. Entre os seus superiores, as cartas, a música e as frutas preenchiam o serão; um clima delicioso, o luar esplêndido ou as luminárias profusas, faziam o tempo correr despercebido e somente a hora tardia dispersava a reunião.

Se, porém, a mudança de situação geral, acarretada pela imigração da Família Real e seus seguidores, era assim dolorosa para muitos dos brasileiros, para os recém-vindos a coisa era bastante pior. Somente mesmo aquêles que tinham meios de se aproximar da Côrte, de perto e com frequência, podem conceber as aperturas a que ela se achava reduzida.

A Rainha Mãe estava bastante velha para que as vicissitudes não lhe trouxessem senão impressões ligeiras, contanto que o conforto habitual de sua pessoa não se perdesse; acresce que seu estado mental era de molde a impedir que ela sentisse por inteiro a extensão de sua desgraça. Sua pessoa estava no Rio, mas sua imaginação, diziam, apresentava-lhe geralmente cenários de Lisboa.

Seu filho, o Príncipe Regente, tem sido várias vezes acusado de apatia; a mim, pareceu-me êle possuir maior sensibilidade e energia de caráter do que em geral tanto amigos como adversários costumam atribuir-lhe. Achava-se colocado dentro de circunstâncias novas e próprias para pô-lo à prova, curvando-se ante elas com paciência; se incitado, agia com vigor e presteza. Talvez que fôsse por vezes excessivas orientado pelos tímidos e insinceros; não há dúvida que o envolviam justamente êsses que sempre são perigosos aos governantes, sicofantas covardes e padres hipócritas, sendo certo, igualmente, que êstes detinham uma grande influência sobre seu espírito. No entanto, a firmeza com que êle recusou ficar na Baía, contrariamente aos desejos de alguns dos seus cortesãos, não deve ser esquecida. Sem pretender que êle tenha dado mostras de um grande heroísmo e devotamento à pátria, nem negar que êle se tenha felicitado por aquilo que chamaram de escapadela, não somos também obrigados a concordar com aquêles que o acusam de insensibilidade e baixeza; e é bom lembrar, quanto a uns que assim o acusam, a alegria espontânea e ruidosa que tiveram, quando também êles verificaram ter pôsto o Atlântico entre si e os invasores.

Estou certo de que não havia em todo o Brasil um único súdito britânico que não simpatizasse muito sinceramente com a situação aflitiva em que se achava colocado o Príncipe e que não estivesse pronto para fazer com máxima boa vontade tudo quanto estivesse em seu poder no sentido de auxiliá-lo e protegê-lo. Êle era verdadeiramente bondoso e atencioso para com todos, demonstrando muita gratidão para com a nação inglesa. Sua ternura para com seus companheiros de exílio era paternal e sem afetação.

Bastavam, muitas vêzes, circunstâncias pequenas, para demonstrar sua atenção relativamente aos nossos patricios. Certa vez, um guarda-marinha, muito novo ainda, sacou do espadim contra a guarda real, bem junto ao paço, desafiando tôda ela feito um menino. Um português idoso, indignado com o espetáculo, exclamou para os soldados: "Por que não o derrubam?" "Êle é inglês, foi a resposta, e desobedeceríamos às ordens do Príncipe se o machucássemos". Outra vez, ao passar de-frente da igreja do Carmo, o príncipe observou vários ingleses que estavam à porta, aguardando o entêrro de uma criança brasileira, com cuja família alguns dêles se davam. O coche estacou e dêle veio um servo a indagar se algo de desagradável sucedera com os ingleses. O recado foi dado em termos amistosos e solícitos, parecendo serem os mesmos de que o próprio príncipe usara. Exemplos tais, de uma atenção gentil e respeitosa, poderiam ser multiplicados em grande número, caso alguma alma cândida que testemunhasse ou ouvisse relatar êsses fatos pudesse duvidar da grata consideração que o Regente alimenta por nós e o nosso governo.

A Princesa Regente, assim chamada e talvez impròpriamente no Brasil, parecia ser portadora de um número de sentimentos masculinos maior do que poderia convir tanto à princesa, como à espôsa e à mãe. Desenvolvia uma energia muito grande, sempre azafamada, olhando e determinando tudo ela mesma, e parecia ter propensão para governar, embora só o fizesse com a sua casa. O que ela conseguira obter como estipêndio para seus gastos particulares, não passava de miserável pitança; gastava-a ao mesmo tempo com generosidade e parcimônia, jurando à fé, que ainda havia de dar mais. Havia uma grande dignidade na maneira pela qual se submetia a privações, mas esta mesma era comprometida pela sua soberba e imperiosidade. De maneira alguma seria ela capaz de ceder o seu lugar de segundo súdito do reino; insistia sobre as distinções devidas à realeza e não perdoava o mais leve desrespeito. Seus ressentimentos freqüentemente ela os levava a um extremo desagradabilíssimo e acabavam por ser completamente desprezados.

A viúva do irmão mais velho do Regente é de maneiras amenas, calmas e mesmo frias e desinteressantes. De há muito que se afasta o quanto possível da vida pública, parecendo ter encontrado um refúgio na religião, de que inimigo algum a pode privar, nem tão-pouco as vicissitudes da vida minorar o valor. Coisa muito semelhante se dava com a irmã da Rainha; uma vez satisfeitas suas necessidades pessoais e não contrariados os seus modos costumeiros de viver, nada mais ela desejava; continuava vivendo como vivera em Lisboa, sem ambicionar influência nem disso fazer caso.

Além dêstes personagens reais, a família do Regente consistia ainda de mais sete crianças e de um parente da Espanha, o infante Dom Carlos de Bourbon. Todos estes, no total de treze, que acrescidos com seus respectivos séquitos ia a cêrca de trezentos, viviam atrancados numa habitação miserável para um rei, embora dignificada com o nome de palácio. É verdade que possuíam além disso, o correr de edificios do outro lado da praça, de que já se falou; mas, mesmo assim, as acomodações deviam estar muitíssimo aquém das necessidades. O edificio ficava num trecho de terreno medindo setenta jardas por vinte e seis, sendo que dessa área reduzida ainda se deve deduzir um pátio aberto ao meio. O andar de baixo era todo êle ocupado por galerias, corpos de guarda e outras serventias; por cima, ficavam os aposentos dos ramos mais velhos da família, e sua famulagem imediata; cêrca de metade do edificio

possue mais um pavimento e é nesse ático que as crianças com seus criados se achavam alojadas. Esse edifício, antes de ser transformado em residência real, continha dentro de suas paredes a casa da moeda e uma prisão; de ambas os respectivos ocupantes foram logo expulsos, tendo sido a casa reúnida, por meio de uma espécie de passagem coberta, ao convento dos carmelitanos. Isso fêz com que a casa se tornasse mais espaçosa e cômoda, embora deficiente ainda nalguns pontos; a parte inferior do convento foi convertida em cozinha e lugares de serviço, e a superior em aposentos domésticos de espécie melhor. Os carmelitanos foram transferidos para a Lapa, lugar onde tinha havido uma escola, anteriormente extinta.

Se humilde era a residência real, mais humildes ainda se mostravam no seu aparelho e séquito quando apareciam em público. O veículo melhor que a opulenta colônia brasileira podia oferecer a sua soberana era uma pequena sege, trazida pelo mesmo navio em que ela própria viera. Era puxada por duas mulas vulgaríssimas e conduzida por um cocheiro metido numa libré velha e desbotada, se não póida. Acompanhavam-na, em seus passeios, uma dama de honor, na mesma sege, dois soldados à frente e um oficial com outros doze soldados escoltando, um único clarim e um laçoi particular. Os militares iam mal equipados e montados; seus cavalos não tinham ferraduras sendo que muitos dêles eram manecos, caolhos, sarnentos ou de qualquer outro modo fora de forma; o uniforme dos homens, geralmente falando, era azul, mas oferecia tôdas as tonalidades dessa côr variável e variada. Suas túnicas surradas e remendadas; não tinham colêtes, nem luvas, nem meias; suas botas, velhas e cambadas, nunca viram graxa ou escôva. Seus capacetes e cartucheiros eram de um molde que parecia já ter saído de modá desde muito, tanto em Portugal como nas demais partes da Europa; os cinturões feitos de pano de algodão e tão brigados com a escôva quanto as botas. Embora em tão reduzido grupo, as espadadas eram tôdas diferentes, pôsto que todos a tivessem; mas muitos dêles não tinham carabinas, suprimindo a falha, às vêzes, com uma, às vêzes com duas pistolas velhas e mal feitas. Rostos e mãos mostravam-se totalmente inocentes de qualquer contacto com um artigo tão raro quanto o sabão ou tão comum quanto a água. O arreio dos cavalos concordava em tudo com a farda e o equipamento de seus cavaleiros, com as rédeas reventadas e consertadas com um tento de couro cru, que então por tôda a parte se usava na colônia, em vez do fio de cânhamo; os freios e estribos, tais como as esporas dos soldados, havia anos que não eram areados.

O Príncipe Regente aparecia em público com uma apresentação tão miserável quanto a de sua mãe; o fato é que sua carruagem não passava de um trem comum dos de Lisboa, qualquer coisa de semelhante às nossas antigas seges de um cavalo só, munida de um tope e cortinas. Extraordinariamente modesta, trazia em seus painéis algumas das insígnias da realza, embora não as armas. A princesa, sua esposa, quando o não acompanhava no carro, saía por vêzes a cavalo, montando de escachapernas, conforme é hábito da terra. As crianças muito raramente tomavam ar, até que lhes chegou uma excelente e forte charrete, presente, ao que disseram, do Rei da Grã-Bretanha. Cêrca da mesma época, cada uma dessas três partes recebeu um funcionário às ordens, algo de semelhante àquilo que em nossa Côrte chamam um *Lord in waiting*.

A descrição que fiz, bem sei que pode parecer uma caricatura, mas tal não se dá; em prol de sua exatidão pode-se apelar para o testemunho de todo o sú-

dito britânico que estava no Rio e observou o que lhe sucedia ao redor. Embora pobre, a casa real requeria grandes esforços para sustentar-se. A erva de que em grandes quantidades se necessitava, não cresce espontaneamente nas vizinhanças da cidade, nem tão-pouco em baixo das árvores das florestas. Enviavam-se pretos a cortar a grama comum do país, gênero de espadana rasteira, como também *tacoara* nova, espécie de cana que viceja nas matas. Apesar de todos os esforços realizados, o fornecimento de alimento verde aos cavalos e mulas era bastante deficiente, até que as duas espécies de *capim* foram plantadas e chegaram ao ponto de cortar. Acresce que não havia aprovisionamento algum de forragens sêcas, já que nos países quentes nada se pratica que possa corresponder à fenação. Também então não existiam, anexos ao paço, nem estrebrias para os animais de tração, nem cocheiras para as carruagens. É possível fazer-se uma idéia do estado de inferioridade da colônia — inferioridade nas artes e nas conveniências da vida — pelo fato de que num aniversário da Rainha, ocorrido poucos meses após minha chegada, só apareceram seis carros à festa, todos êles abertos, de duas rodas, puxados por um par de mulas miseráveis e conduzidos por negros imundos. No entanto, tratava-se de um dia de gala, e a classe rica da sociedade fizera o que pudera para se mostrar.

Parcos embora os recursos dos quais se socorreu a Côrte de Portugal ao ser expulsa de sua antiga situação, o fato é que a mudança difficilmente poderia ter-se efetuado em condições mais favoráveis. Estivesse a Rainha na plena posse de suas faculdades mentais e fôsse o Regente dotado de uma sensibilidade mais fina, que a mudança com todos os seus inconvenientes teria sido imensamente mais aflitiva para ambos. Na realidade êle verificou que a realza não protege contra a desgraça; sofreu como homem e como homem de bem. Um príncipe possuidor de energia mais constante, talvez que fôsse menos atormentado; um de maior sagacidade talvez que surpreendesse as intenções egoísticas dos que o rodeavam; no entanto, dentre estes havia um que mostrou não ter essas intenções, seu primeiro ministro. Dom Rodrigo, mais tarde o Conde de Linhares. Apoiou nobremente ao Príncipe, não só com energia pessoal, como obrigando aos outros, em todos os setores do govêrno, a que agissem da mesma forma. Discernia os verdadeiros interêsses do estado, seguindo-os com afeição ardente pelo seu soberano e sua pátria. Conseguiu ganhar a amizade de quantos pudessem ser bons ou úteis, de cada nação, e que se encontrassem dentro da esfera de sua administração. Desmascarou e tratou o quanto possível de expulsar do palácio todos os maus; daí o ser odiado por êles e acabar envenenado.

O conde de Linhares teve poucos que o imitassem. A gente entre a qual o destino o fêz viver, passa por ser particularmente dada à intriga e, no Brasil, essa propensão parece ter-se grandemente agravado, mercê do sistema de usina política colonial, desde que os primeiros súditos portugueses se estabeleceram no país. A chegada da Côrte ofereceu um novo campo para o exercício e o desenvolvimento dessa paixão predileta. Escassos, como eram, as honras e os emolumentos que o Príncipe se achava em condições de outorgar, todos os disputavam com ardor, esforçando-se todos por suplantarem-se uns aos outros na conquista das boas graças dos poderosos. Daí nascerem invejas que, entre os velhos cortesãos e os novos, atingiram alto grau de virulência; daí surgirem altercações e dissensões abertas que afinal resultaram em gradualmente dividir os partidos em lisboetas e brasileiros.

Os companheiros do Príncipe na sua fuga da Europa levavam, é verdade, uma vantagem considerável sobre os seus rivais; já eram amigos ou, pelo menos, conhecidos d'ele desde lá, sendo agora seus companheiros de exílio e provações consequentes; pretendiam ter sacrificado tudo para manterem-se fiéis a elle, que não era de índole a resistir-lhes às pretensões. Mas nisso ficava a influência d'elles. A realeza attingira as praias transatlânticas quase que em estado de indigência, "destituída de tudo, exceto a honra"; seus seguidores não se achavam em condições melhores, com suas propriedades saqueadas, seus cargos suprimidos, as fontes de suas pensões dessecadas e, muitos d'elles, literalmente sem teto.

Enquanto isso, os ricos brasileiros tinham casa e coisas boas que pôr de lado; nisso é que elles levavam vantagem. Eram visitas benvidas na Côrte, não só pelo desejo de lhes conquistar a amizade mas mais ainda por terem elles a capacidade de retribuir honrarias ôcas com benefícios maciços. Na realidade, o govêrno não lhes deixara inteiramente ao arbítrio escolher entre o dar e o recusar. Uma das primeiras ordens baixadas após a chegada do príncipe dispôs que ninguém poderia ter simultaneamente duas casas, e alguns dos que gozavam de pouca influência na Côrte viram-se em dificuldades para conservar mesmo uma. Essa ordenação era extensiva a armazéns e lojas, determinando que ellas tinham que ser entregues não só aos emigrantes necessitados da mãe-pátria, como também a comerciantes aventureiros de tôda parte. O alto espírito de justiça dos nossos conterrâneos talvez não se compadeça com declararmos, como coisa que muito se honra, que elles unânimemente se recusaram a tirar partido dessa ordem, preferindo pagar alugueis generosos e fazendo assim com que os próprios senhorios se interessassem pela sua acomodação. Muitos d'estes se deram por satisfeitos de, por intermédio d'elles, garantirem-se contra a rapacidade dos portugueses.

Havia, de resto, pouca necessidade de uma ordem real para induzir os homens de categorias e posses, entre os da colônia, a que ajudassem os infelizes estrangeiros. Seja por tato político, seja por uma simpatia real pelas máguas de que eram testemunhas, o fato é que elles se adiantavam em seus oferecimentos, emprestando espontaneamente seu dinheiro, suas casas e quase que tôdas as suas comodidades. Dentro em pouco, no entanto, verificaram o êrro cometido ao suporem que, por tais obséquios, estivessem a deitar os alícerces de suas próprias fortunas. Descobriram então aquilo que uma pequena dose de discernimento já lhes teria ensinado antes, a saber, que ao príncipe era impossível atender concretamente aos muitos e variados reclamos de ambição de que se via constantemente assediado, como impossível também que fôsse agora distinguidos pelo chefe supremo do govêrno, com os mesmos privilégios sociais que os deliciavam nos tempos dos vice-reis. Seria completamente fora da etiqueta que a realeza portugueza fôsse vista em casa de um súdito; participou-se que o Regente e sua família estavam sempre em casa, à tarde, prontos para receber os cumprimentos de seus vassallos. Ora, sob tal govêrno, uma participação pouco differia de uma ordem, e uma ordem, se desprezada, não ficava longe de uma sentença de confiscação. O mais que a grande parte dos que compareciam à côrte podia esperar em retribuição por se terem submetido aos desejos dela, por seus sacrificios e esforços, eram umas poucas palavras gentis e cortesias ôcas da parte do Príncipe. Por isso, muitos que se haviam desfeito de suas casas, amigos e criados, a-fim-de poderem sa-

liantar-se entre os seus conterrâneos e se indignavam de ver inferiores favorecidos e postos acima d'elles, vieram deixar a cidade, retirando-se para suas fazendas que até então viviam entregues aos cuidados de administradores. Outros houve que lhes seguiram o exemplo pelo fato de as despesas se terem acrecido, com o afluxo de habitantes, e os costumes transformados para pior, na opinião d'elles. Uns poucos, prevendo que a demonstração de riqueza acabaria por torná-los, de uma maneira ou de outra, objetos de perpétua cobiça, fizeram-se prudentemente pobres, recolhendo-se a um isolamento voluntário.

Outros, que permaneceram no Rio e continuaram fazendo sua côrte no Paço, em meio de vexames, invejas e altercações, pareciam ter adotado uma maneira diferente de sentir. Iguais aos brasileiros em geral, eram violentos por natureza, estavam pouco habituados a qualquer restrição e dispostos a suportá-las. Eram mal educados, pouco afeitos aos raciocínios de ordem política e por isso mesmo sujeitos a adotar medidas erradas. Apesar-da espécie de govêrno sob o qual viviam, na realidade elles é que seguravam os cordões da bôlsa do estado, controlando as finanças da casa real e, desde o princípio, fornecendo-lhe o seu jantar diário. Cóncios de sua importância, mantinham suas posições e continuavam reclamando as distinções às quais se consideravam fazer jus. Assim procedendo, eram levados a esquecer relações a que dentes emprestavam grande valor, pois que os ambiciosos achavam que tinham muito que fazer para dar ainda atenção, e os políticos achando em muitos casos conveniente descartar-se de amizades antigas mas menos afortunadas; a boa-vontade recíproca, tanto como a confiança mútua desapareceram e ninguém mais se achava na posse de uma segurança tranqüila. Quanto aos membros do govêrno, o seu espírito e comportamento, agindo de conluio com as suspeitas e alarmes devidas a causas várias, resultavam em muitas apreensões pela própria segurança. Circunstâncias puramente acidentais chegavam a produzir efeitos notáveis nesses espíritos pouco sujeitos à influência da razão e da reflexão. Ao dar-se um tiro de salva de um nos nossos navios, veio um tiro de bala por cima da cidade que muitos ouviram distintamente, e, de uma vez que se faziam exercícios com foguetes de Congreve, um d'elles caíu na praia, no meio da multidão, causando alguns males. Provavelmente, o melhor dos refúgios, nessa época, era constituído por uma esquadra inglêsa, que então se achava ao largo, a poucas amarras da praia.

Já se disse que, entre aquêles que gozavam da confiança do Regente, se achavam vários padres, e era natural que assim se desse, pelo menos quanto aos dignos clérigos ou confidentes que o acompanharam desde Lisboa. Os principais dentre o clero do Rio pareciam também chamados pela sua própria situação às visitas do despertar e merecedores dalguma atenção sua. Entre elles, não há dúvida que havia muitos homens verdadeiramente piedosos e fielmente dedicados ao seu dever; mas poucos podiam alimentar qualquer pretensão à sabedoria. Em geral, bastava ser perito nas cerimônias da Igreja e suficientemente apto para executar os serviços religiosos. De seus hábitos e caráter, o autor destas notas se exonera de dar qualquer apreciação detalhada e completa e nada além de uma breve notícia relativa à posição e atribuições que lhes corresponde na escala social do Brasil; porquanto, na verdade, seria obrigado a representá-los de tal maneira que poderia a muitos parecer devida à carolice protestante ou preconceito pessoal. Não teve porém

escrúpulos, nem os terá dora avante, quanto a concluir a respeito do clero anedotas condizentes com a experiência que êle próprio teve. Lamenta que tenha tão pouco que registrar em favor dêles, e tanto, ao contrário, que o fortaleça na conclusão final, que, tanto o espírito geral dêles, como a sua conduta, eram péssimas. Deseja somente que fique bem compreendido e lembrado que tudo quanto possa ser alegado neste sentido não significa que êle seja capaz de dirigir sarcasmos contra a Religião ou de condenar tôda uma corporação à vergonha e à ignomínia, só por causa do mau comportamento de muitos dos seus membros.

A primeira residência que tive no Rio fêz-me vizinho de uma classe numerosa e importante dos seus habitantes. Era na esquina da Rua do Ouvidor com a Rua da Quitanda; pois justamente nesse canto, pela manhã de cada dia útil, os advogados junto com os meirinhos se juntavam para tratar de seus negócios. Era então, creio eu, o único lugar em que os homens de profissão ou do comércio se reunissem para tal fim e, por isso, a reunião tornava-se objeto de atenção particular dos estrangeiros. A maioria dêles apparecia vestida de casacas pretas, velhas e coçadas, algumas bem remendadas, mas tão mal ajustadas à estatura e ao volume dos seus portadores que despertavam a suspeita de não serem êles os primeiros que as usavam; seus colêtes eram de côres mais alegres, corpo comprido e bordado, abas longas e algibeiras profundas; seus calções, pretos, também, eram tão curtos que mal alcançavam os rins de um lado e os joelhos de outro, lugar em que se atavam com fivelas quadradas de brilhantes de fantasia; suas meias, de algodão nacional, as fivelas dos sapatos, imensas. Traziam a cabeça coberta com uma peruca empoada sôbre que punham um enorme chapéu armado, já sebento, geralmente ornado de um tope. À coxa esquerda repousava um espadim muito velho e gasto. Era divertido observar a cerimônia melindrosa com que êsses cavalheiros e seus subalternos se falavam; a ordem precisa com que saüdavam, tirando os chapéus sujos, a forma minuciosa e a tranqüila decisão com que combinavam esvaziar os bolsos dos seus clientes.

Havia, na multidão, é fato, uns poucos homens de aparência respeitável, mas que estavam em proporção diminuta; os espíritos dianteiros da profissão não se abalavam para comparecer nessas reuniões de rua. Em geral, o perfil magro e aguçado das pessoas presente, juntamente com seus olhares penetrantes e astutos, e a palidez dos rostos, convidariam um iniciado na ciência de Laváter, a descobrir o feitio de seus espíritos com um só relance, chegando a conclusões que não seriam das mais favoráveis. Se entre êles existe quem promova chicana, o poço do Rio deve ser excepcionalmente sujeito a tal influência, pois que doutro modo não haveria pão para quinhentos facultativos, que tal é o seu número calculado.

Se os estrangeiros forem levados a concluir que a cidade é demandista pela multidão dos seus advogados, o número de médicos poderia igualmente induzi-los a terem-na por insalubre. Falar no saber mais alto da medicina que no Brasil se conseguia adquirir, como preparatória das mais altas posições na profissão, seria uma desgraça para ela; creio mesmo que anteriormente à vinda da Côte não existia um único médico que tivesse sido regularmente educado nas escolas de medicina de Portugal. Tão-pouco não existiam cirurgiões, constituindo um ramo distinto da profissão; as operações menores eram praticadas por barbeiros, enquanto que as mais importantes por homens

completamente ignorantes da anatomia. A habilidade dos boticários em diagnosticar e curar doenças era pouquíssimo superior ao conhecimento que tinham do corpo humano. O detalhe dos seus processos absurdos de tratamento provocaria incredulidade, tanto quanto maravilha pelo fato de os pacientes escaparem vivos e inteiros.

A grande proporção de farmácias e drogarias existente no Rio não era a única coisa que parecesse digna da observação dos estrangeiros, pois que aquilo que aos respectivos proprietários faltava em habilidade pareciam êles se esforçar por suprir com a exhibição.

Adornavam-se as boticas com estilo muito mais faustoso que o comum das casas de comércio, afetando um bom-gosto superior. Em vez de balcão, como se costuma ter, tinham bem no meio uma espécie de altar, com a frente tôda ornamentada com pinturas e dourados; o motivo mais comumente escolhido para o pincel constava de alguma paisagem, um naufrágio ou um simples ramalhete de flôres. Viam-se colocados em cima balanças e pesos e dois ou três livros velhos, oráculos, sem dúvida, da arte de curar. As partes de cima das paredes eram enfeitadas com longos renques de boiões holandeses, portadores de rótulos sábios, que nada indicavam senão aos iniciados na arte de arranear da natureza relutante os segredos capazes de aliviar e alegrar o coração dos homens.

As acomodações dos negociantes e atacadistas, para o fim de arrumar suas mercadorias e receber seus fregueses, eram muito mais singelas. Alguns dos armazéns tinham proporções consideráveis, mas eram mal fornidos, salvo com artigos de exportação, que o estado de desespero da mãe-pátria tinha feito que se acumulassem em suas mãos.

À hora matutina das sete, costumavam os mercadores visitar aquêles que lhes traziam os gêneros. Uma vez examinadas as partidas dos estrangeiros e feitas suas compras, voltavam para casa a tomar a primeira refeição; passavam o resto da manhã a flunar, negociando ligeiramente e, após um repasto apressado e sem cerimônia, pelo meio-dia, retiravam-se para fazer a sesta, tal como todos os demais no Brasil. Em doce e voluptuoso abandono, deixavam transcorrer a parte mais cálida do dia, voltando, à tarde, às suas visitas e outras diversões, de espíritos refeitos e nervos retemperados. Ao lado do trabalho, que apenas lhes tomava duas ou três horas por dia, sobrava-lhes tempo bastante para que o pudessem empregar em elevar-se mais próximo do nível dos negociantes de melhor casta dos outros países; mas ninguém cogitava nem de saber nem de aperfeiçoar-se, talvez mesmo, desprezando a cultura. Frequentemente era preciso indicar-lhes o uso e a aplicação de artigos que tínhamos à venda; deu-se até o caso de ser necessário muito esforço e fadiga para lhes explicar o que era uma aldraba comum. Houve mercadores respeitabilíssimos na sua profissão que muito nos espantaram perguntando-nos em que parte de Londres ficava a Inglaterra, qual o maior, a Madeira ou a Grã-Bretanha, ou qual a mais distante do Rio. A ignorância dêles não se limitava à geografia; pouco dentre êles conheciam algo mais que os primeiros princípios da aritmética; ao lerem, soletravam as palavras, e escrever era para êles uma tremenda tarefa.

Não seria de esperar que os donos de loja de várias espécies sobrepujassem nas qualidades os primeiros negociantes nacionais do Rio; seria difícil que um negociante lhes ficasse aquém. Nalgumas, pelo menos, das especiali-

dades em que êsses negociantes inferiores se acham envolvidos, uma dose considerável de atenção e rapidez deve ser indispensável; mas são poucos os que dentre êles se dêem a cuidados tais e tão extensos que os emparelham, levemente que seja, com a atividade que se pode observar nas nossas lojas. Seus estoques em geral eram escassos e falhos, e não menos eram os processos de acrescê-los ou mesmo mantê-los. Em geral a loja ocupa a frente tôda do prédio, salvo nos casos em que há um corredor que leva aos demais aposentos. Muitos dêles medem dezoito pés e possuem duas portas, aberturas únicas pelas quais se admita o ar e que nunca são fechadas senão por breve espaço à hora do jantar e, depois, durante a noite. A parte dianteira da loja forma um espaço vazio para os fregueses; o balcão vai sempre de uma parede a outra, paralelamente à rua. Por detrás do balcão vê-se uma robusta mesa velha, sôbre a qual por vêzes se empilham os artigos à venda; noutras ocasiões serve para que nela se depositem os artigos que têm que ser arrumados em seus lugares respectivos, uma vez servido o freguês. As paredes da loja, até a altura de três pés, são no geral, munidas de gaveteiras e por cima destas, com armários envidraçados, faustosamente pintados. Êste é um dos poucos fins para o qual se usa vidraça no Brasil.

O número exato das várias espécies de profissões mecânicas não se poderia averiguar sem dificuldade, e, talvez, que o esforço necessário para tanto não fôsse compensado por um resultado satisfatório. Dissemos que entre carpinteiros, pedreiros e gente empregada em construções, havia cêrca de setecentos; os barbeiros também eram mui numerosos, os cuteleiros poucos, e menos ainda os ferreiros. Esta última casta de artesãos era principalmente empregada em tarefas relacionadas com náutica; como os cavalos nunca usavam ferraduras, exceto nalguma extraordinária parada, os ferreiros que as fizessem seriam pouco procurados. Tôda a casa em que se prezava era provida de escravos aos quais se haviam ensinado algumas ou mais artes comuns da vida e que não sômente trabalhavam nessas especialidades para a família a que pertenciam, como eram também alugados pelos seus senhores a pessoas não tão bem providas quanto aquêles. Não conseguiam ganhar muito; em 1808, considerava-se um operário bem pago, com meia *pataca*, menos que um xelim, por dia. Mas o afluxo de estrangeiros e a multiplicação das necessidades, dentro em pouco, elevaram o valor do trabalho, e em grau extravagante. Deu isso motivo a que surgisse uma nova classe social, composta de pessoas que compravam escravos para o fim especial de instruí-los nalguma arte útil ou ofício, vendendo-os em seguida por preço elevado, ou alugando seus talentos e trabalho.

Tôdas as artes eram praticadas da maneira mais formalística e aborrecida possível. Cada trabalhador se considerava iniciado nalgum mistério que apenas êles e os de sua confraria podiam compreender. Houve carpinteiros que exprimiram seu espanto ao verem um inglês tomar de uma serra e manejá-la com a mesma destreza e rapidez maior que a dêles próprios. Era tão difícil rivalizar com êles em inteligência como na qualidade de seus trabalhos. Tão ignorantes e estúpidos êles eram, que, freqüentemente, se tornava necessário fazer um modelo grosseiro daquilo que se lhes encomendava e ir de oficina em oficina até descobrir algum que estivesse disposto a executá-lo. De uma feita, disseram-me que o que eu queria não podia ser executado pelo engenho humano, embora se tratasse, talvez, de um dos objetos de uso

caseiro mais comum. A isso, os mecânicos brancos juntaram mais uma loucura; consideravam-se todos êles fidalgos demais para trabalhar em público, e que ficariam degradados se vistos carregando a menor coisa, pelas ruas, ainda que fôsem as ferramentas do seu ofício. O orgulho tolo e a presunção formalizada, que dominava em tôdas as classes da sociedade brasileira, atingiam nesta categoria de homens a um absurdo singular e ridículo. Um ou dois exemplos hão-de ilustrar melhor êsse traço de caráter.

Tornou-se necessário abrir uma fechadura de que se perdera a chave, e tão rara era a habilidade necessária para tanto, que o gerente e o copeiro do hotel, onde então morava, ficaram grandemente perplexos quando perguntei em que sítio se a poderia encontrar. Afinal aconselharam-me a que me dirigisse a um carpinteiro inglês que se achava estabelecido no Rio fazia perto de dois anos e que tinha muitos empregados, dos quais um foi mandado ir comigo (porque nesse tempo os mestres não se atreviam a executar trabalhos fora), com a garantia de que haveria de me contentar. Fêz-se esperar por largo tempo, mas, afinal, para compensar a demora, apareceu-me vestido de grande gala, de tricórnio, fivelas nos sapatos e abaixo dos joelhos e outras quejandas magnificências. À porta da casa tornou a estacar, na intenção de alugar algum preto para que lhe carregasse o martelo, a talhadeira e uma outra ferramenta pequena. Lembrei-lhe que sendo leves, eu me encarregaria de uma parte ou do todo, mas isso constituiria solecismo tão grande como o de usar êle próprio suas mãos. O cavalheiro esperou pacientemente até que aparecesse um negro, tratou com êle e então prosseguiu em devida forma, seguido pelo seu criado temporário. Em pouco tempo deu cabo da tarefa, quebrando a fechadura em vez de abrí-la com gazua, após o que, o homem importante, puxando uma profunda referência, retirou-se com seu laçao.

Uma outra anedota do mesmo gênero aparece nas minhas notas. Dou-a aqui, a-pesar-de que o seu herói não pertence exatamente à classe dos mecânicos. Estava na véspera de deixar o Rio e esperando com grande ansiedade pelo navio de carreira, convencido de que êle me traria informações das mais interessantes. Ao chegar, procurei pelo superintendente dos Correios, pedindo-lhe que me fôsse entregue a carta aguardada; mas a mala ainda ali não chegara, parecendo ter encontrado qualquer dificuldade desnecessária. Fui então para o consulado da Inglaterra, sabendo ali que ela de lá já saíra fazia muito tempo. Ao descer as escadas, notei que um dos criados portugueses se achava à porta, com um pequeno embrulho na mão. Perguntei-lhe se não era aquilo a mala da Inglaterra, respondendo êle que sim e que há muito que ali estava à espera de alugar alguém que lha levasse até os Correios, que dali não distavam mais de duzentas jardas. Eu, que por êsse tempo, não andava de ânimo para tolerar semelhantes tolices, deixei escapar algumas palavras pouco corteses e que melhor teria feito de calar, arrebatei-lhe o pacote das mãos e levei-o embora, num passo raramente visto em cidade brasileira, com o homem nos calcanhares a murmurar "Os ingleses são diabos". Fui imediatamente introduzido no gabinete e galardoado com a esperada carta.

Entre as pessoas de classe mais baixa do Rio, os homens que carregam coisas pelas ruas chamam a atenção dos estrangeiros não só pelo seu número como por algumas particularidades de suas maneiras. Não são propriamente carregadores, pois que raros são aquêles alugados e pagos em seu próprio benefício; regra geral, não passam de escravos mandados à rua, de cêsta vazia

e longas varas, à cata de serviço por conta de seus senhores. Carregam objetos pesados pendurando-os por meio de um par de correias naqueles paus que colocam nos ombros de dois deles, levando-os, em seguida, ao seu destino. No caso de a carga ser pesada de mais para um só par, juntam-se quatro, seis e até mais homens, formando um grupo, de que em geral o mais inteligente é por eles escolhido para capitanear e dirigir o trabalho. A-fim-de imprimir ritmo aos seus esforços e, principalmente, uniformidade ao passo, êsse entoa sempre alguma cantiga africana, curta e simples, ao cabo da qual o grupo todo responde em alto côro. Prosseguem nesse canto enquanto dura o trabalho, parecendo que com isso aliviam a carga e alegram seus ânimos. Tinha por vêzes a impressão de que essa gente não era insensível ao prazer decorrente das recordações, assim avivadas, de um lar que haviam perdido e que jãmais tornariam a ver. O certo é que suas canções davam às ruas uma alegria que por outra forma lhes faltaria, pois que o povo em geral parecia muito calado; não havia folguedos de crianças, nem vivacidade da juventude, nem exclamações ruidosas dos mais adiantados em anos. Neste particular, o Rio diferia de tôdas as demais partes que visitei. O primeiro grito generalizado que ouvi a população proferir foi por ocasião do aniversário da Rainha, em 1810. Seguiu-se à salva que pipocou no momento, e foi um viva contido, não direi frio, porém, tímido; parecia perguntar-se a si próprio se era permitido repeti-lo.

Um outro processo pelo qual se transportavam gêneros pesados e que também contribuía para aumentar a vida das ruas, consistia no uso de uma carrêta tõeça, com quatro rodas muito baixas, fixadas aos extremos de dois grossos eixos que giravam junto com elas. A êsse veículo, tão miseravelmente construído, dez ou doze pretos se jungiam, arrastando-o a músculos retesados e cantando suas canções favoritas. Mas o estrondo abafado da própria carrêta, cujas rodas a cada momento se intrometiam nos buracos do calçamento irregular, formava com a música uma dissonância gritante.

O velho *carro* de Portugal, puxado por bois e rolando sôbre rodas desajeitadas e ronceiras, fixadas imóveis nas pontas do eixo e fazendo com que êste também girasse a despeito do enorme atrito produzido pelas pesadas cargas, em geral penetrava na cidade na fresca da noite, produzindo uma zoeira menos melodiosa ainda que a das *carrêtas*. Talvez que o engenho humano raramente inventou um barulho tão áspero e impertinente. Quem for capaz de continuar dormindo junto a uma rua onde estejam a passar êsses instrumentos de dissonância, deverá ter sido mimoseado por Morfeu muito além do comum dos mortais.

A-pesar-dêste e dos demais impecilhos, as camadas inferiores da população do Rio provavelmente gozavam, a poder de hábito, de um repouso sólido durante a noite. Antes das dez horas da manhã, quando o sol começava a subir alto e as sombras das casas se encurtavam, os homens brancos se faziam raros pelas ruas e viam-se então os escravos madraceando à vontade, ou sentados à soleira das portas, fiando, fazendo meias ou tecendo uma espécie de erva, com que fabricavam cestos e chapéus. Outros, entre os quais provavelmente havia alguns pretos forros, prosseguiam nos seus trabalhos de entregadores, saíam a recados ou levavam à venda, sôbre pequenos taboleiros, frutas, doces, armarinhos, algodõezinhos estampados e uns poucos outros gêneros. Todos êles eram pretos, tanto homens como mulheres, e um estrangeiro que

acontecesse de atravessar a cidade pelo meio do dia quase que poderia supor-se transplantado para o coração da África.

As pessoas que vivem do produto de pequenos serviços eventuais, e muito especialmente do ofício de carregadores, têm-se na conta de serem os únicos que possuam o privilégio de executar tudo quanto apareça dentro das suas respectivas especialidades, mostrando-se enormemente ressentidos com qualquer intromissão com seus empregos e ganhos. Essa foi uma das primeiras lições que recebi no país. No momento em que se retirava a minha bagagem de bordo, entendí de carregar nas minhas próprias mãos um bacamarte de baioneta envolvido numa capa de lã. Não tinha ido longe, quando um senhor inteiramente desconhecido para mim fêz-me parar, pedindo-me que entregasse o que eu estava carregando a um dos servos, acrescentando que não era direito privar os pretos do seu ganha-pão e que isso fazendo eu incorreria em grave risco. Mais tarde êle se explicou, assegurando-me que até contra ofensas imaginárias a gente das classes mais baixas às vêzes exercia vinganças sérias. Êsse incidente levou-nos a uma amizade que mais tarde mostrou ser proveitosa para ambos.

Ao chegarmos aos mendigos, poder-se-á supor que nos estamos aproximando do fim dêste esboço das classes e empregos da população masculina do Rio. Formavam êles corporação numerosa e muito importuna em seus rogos. Era raro que alguém demonstrasse vergonha por estar pedindo; soube-se até de homens ricos que freqüentemente pediam dádivas. Isso aos poucos declinou, usando as pessoas do recurso de sugerir que uma determinada coisa seria bem recebida; mesmo isso ainda se foi aos poucos abandonando até converter-se em tentativas de pedir dinheiro emprestado por prazo ilimitado, ou comprar a crédito indefinido. Houve oficiais do exército que, à medida que a vida se tornava mais dispendiosa, se transformavam humildemente em suplicantes da caridade, e o que é de lamentar-se, mas tem que ser registado, mais de uma pessoa portadora de medalha caíu em desgraça maior, furtando e sendo descoberta.

Seria absurdo pretendermos a um relato igualmente detalhado das diferentes ordens de mulheres e de suas várias ocupações. Têm estas que ser, fatalmente, de natureza particular e é preciso que se lembre que as mulheres das classes altas e médias, e especialmente as mais moças, vivem muito mais reclusas que em nossa própria terra. O pouco contacto que os costumes com elas permitem, dentro em breve, põem a nu a sua falta de educação e instrução. Isto, aliás, fazia parte do sistema declarado; estava assentado que o saber ler para elas não devia ir além do livro de rezas, pois que isso lhes seria inútil, nem tão-pouco se desejava que escrevessem a-fim-de que não fizessem, como sãbiamente se observava, um mau uso desta arte. A ignorância que entre elas predominava, ao tempo em que vieram o Regente com seu séquito, era enorme, de todos reconhecida e muito lamentada pelos recém-vindos; transcorridos poucos anos, talvez que a coisa estivesse de algum modo remediada, mas a melhora não foi substancial.

De sua aparência e modos de vestir, nós outros, estrangeiros, éramos melhores juízes que de suas mentalidades. Os primeiros são da mais ligeira espécie; quando entre amigos íntimos, vêem-se apenas de camisa, cingida à cintura pelos cordões da saia e com as alças freqüentemente caindo de um dos ombros; não usam meias e raramente põem chinelos ou mesmo os socos de madeira com correias pardas a que chamam de *tamanças*. Os cabelos são com-

pridos e em geral despenteados e seguros por uma fita bem rente por detrás da nuca, com as pontas voltadas para o alto da cabeça e ali torcidas ao redor de uma espécie de travessa. Por vêzes acrescentam um ramallete de flôres artificiais, engenhosamente feitos por elas mesmas, de sêda, contas, papel de côr, brocatel e asas dalgum dos insetos brilhantes do país, arranjando-os e usando-os com muito bom-gôsto. Suas maneiras são o oposto de qualquer coisa de grácil: duras, impetuosas e soberbas. Falam com fluência, mas em geral em tom alto e agudo. Sua aparência geral é maliciosa e faceira; não parecem ter a mínima idéia de que os modos delas possam provocar repulsa ou, mesmo, que possam deixar de ser objetos de admiração. Têm poucas oportunidades de se comunicar com o outro sexo, mas, sempre que uma dessas surge, usam dela com ansiedade.

Maneiras tais podem ser atraentes para os seus conterrâneos, mas a influência delas não se pode estender além. A pessoas de gôsto mais delicado importa mais o fato de que os ornatos usuais dessas damas possuem um efeito agradável, realçando os encantos de um rôsto, cujas feições são redondas e regulares, com olhos negros, vivos e curiosos, testa lisa e desimpedida, boca que exprime simplicidade e boa índole, e dentadura uniforme e alva; e, junto aos traços moderadamente belos, um ar prazenteiro e risonho, uns modos alegres, francos e confiantes. Tal, geralmente, é a aparência de uma donzela de cêrca de doze ou treze anos de idade; época na qual costumam assumir os cuidados de um lar, ou melhor, a-pesar-de evidente incapacidade, o caráter de matronas. O fato é que, aos dezoito, uma dama brasileira já atingiu sua plena maturidade. Poucos anos após já ela se torna corpulenta e mesmo pesadona, adquire uma sensível corcova e um andar desajeitado e vacilante. Começa a decair, perde o bom-humor das suas maneiras, assumindo em seu lugar uma carranca desagradável; tanto os olhos como a boca indicam que se acostumaram a dar largas aos sentimentos de violência e de vingança, as faces perdem seu viço e o rosado e, aos vinte e cinco anos, trinta, no máximo, já se tornaram perfeitas velhas enrugadas.

Essa corpulência prematura pareceu-me resultar de seus hábitos de exclusão e indolência. Raramente se viam fora de casa, salvo ao irem para a missa, muito cedo, pelas quatro da manhã, nos *dias santos* ou dias de obrigatoriedade devocional; mas, mesmo então, o vulto todo e mais o rosto iam de tal forma envolvidos em mantos, ou ocultos detrás das cortinas de uma *cadeira*, que, impediam gozar do ar fresco, escondendo tôdas as feições, com única exceção talvez de uns olhos tagarelas e maus. Essas cadeiras respondem às mesmas finalidades, a-pesar-de que menos cômodamente, que os palanquins do Oriente. Consistem numa poltrona de encôsto alto, com um repouso para os pés e um baldaquim; neste último acham-se pregadas cortinas de pano azul, orladas com alguma côr alegre e mantidas cerradas enquanto a máquina passa pela rua, a-fim-de esconder do público a altiva ou aperreada *dona*. Isso tudo vai suspenso a um longo pau, entre dois pretos que o sustentam nos ombros. Tais eram os únicos veículos usados antigamente no Rio, pela gente da moda, e que, feito os modernos coches a que ultimamente cederam o lugar, eram por vêzes muito luxuosos, com decorações tais que pudessem revelar o bom-gôsto, a fortuna e a condição do proprietário. No estrado em que repousam os pés, e que é suficientemente amplo para isso, vê-se freqüentemente assentada uma mocinha, ocupada em desenvolver os mesmos hábitos preguiçosos de sua mãe e lançando os fundamentos de uma futura deselegância de natureza análoga.

O exercício físico que essas damas fazem se reduz ao caseiro; o esforço requerido é diminuto, e êsse mesmo, contrariado por inclinação natural; vivendo cercada de escravos, possuem o privilégio de ser servidas. Isso eu vi levado a um extremo tal que seria ridículo se não fôsse algo de pior, e lamento ter que acrescentar que semelhantes espetáculos não são nada raros. Achava-se uma dama sentada sôbre uma esteira (numa manhã em que a fui visitar), cercada de muitas escravas ocupadas em trabalhos de agulha; junto dela e ao alcance de sua mão estava pousado um cangirão d'água. Em certo momento, irrompeu a conversa para gritar por uma outra escrava que estava em local diferente da casa. Quando a negra entrou no quarto, a senhora lhe disse: "Dê-me o cangirão". Assim o fêz ela, sua senhora bebeu e devolveu-lho; a escrava recolocou o vaso onde estava e retirou-se sem que parecesse ter dado pela estranheza da ordem, estando talvez a repetir o que já fizera milhares de vêzes antes. Ah! minhas senhoras, pensei eu, não há maravilhar que se tornem corpulentas e se estraguem; são êsses os efeitos naturais da ociosidade.

Outras das causas das alterações já vistas podem talvez ser encontradas, conforme por muitas vêzes tenho imaginado, no apêgo obstinado a costumes impróprios. As feições contraídas e vincadas parecem-me provir em grande parte das seguintes modas européias adotadas sob o sol candente da zona tórrida "onde a maré plena do dia se derrama". Mesmo as mulheres brancas e fidalgas do Brasil não usam coisa alguma sôbre a cabeça, abrigo algum para os olhos; por isso as sobranceiras e pupilas se contraem o quanto podem, a-fim-de protegerem êsses órgãos delicados contra a superabundância de luz. As paredes das casas, também, tanto por dentro como por fora, são por tôda parte pintadas de branco, realçando assim pela reflexão o esplendor do meio-dia e produzindo, às vêzes, um mal-estar quase intolerável nos olhos de pessoas possuidoras de excelente vista. Não é estranho, assim, que a testa e os olhos de damas delicadas, aos poucos, adquiram uma contração habitual, que anuvia muito rosto encantador com uma aparência que por vêzes engana sôbre o estado real do espírito. A velhice prematura é devida em parte ao clima e em parte a uma constituição enfraquecida e deteriorada pela inatividade, mas, acima de tudo, pela idade precoce, vergonhosa e contra a natureza, com que se permite às mulheres que casem.

O bom-humor, que a princípio possuíam, dentro em pouco se evapora; freqüentemente se tornam no oposto do que eram, demonstrando essa mudança de maneira ostensiva. Essa mudança pode ser atribuída principalmente ao cerimonial infantil e adulação tôla com que são tratadas tôdas as mulheres que se situem logo acima das escravas. Parecem ser consideradas pelos homens feito bonecas, ou crianças mimadas, cujos caprichos têm que ser satisfeitos e até antecipados; e aquelas que os têm em maior número são as que maior consideração atraem. A grande maioria das mulheres tratadas dessa maneira se torna agastadiça e impertinente, quase que pela certa, desaguando seu mau-humor sôbre as escravas; e, quando estas resistem ou descumram das ordens recebidas, tratam de dominá-las a poder de um comportamento ruidoso e arrebatado, nem sempre falto de maldade e de sevícias que nem pelo fato de provirem das mãos de uma dama são menos violentos. Êsses é que são os exercícios e, talvez, os mais eficazes de quantos realizem, avivando-lhes a circulação, emprestando-lhes alguns tonos aos músculos e descarregando alguns hu-

mores pecantes; mas, ao mesmo tempo, estragando-lhes a índole, implantando em seus corações os princípios de uma megera e estampando-lhes no rosto os sinais evidentes do que lhes vai dentro.

Quanto às ocupações femininas, a mais comum é a de fiar algodão, principalmente executada pelas mulheres de côr, mas não de todo posta de lado pelas outras, mesmo na cidade. Os instrumentos usados são a roca e o fuso. A operárias, provavelmente, nunca ouviram falar de Arkwright e seus aperfeiçoamentos, e, se têm conhecimento da invenção de Santa Catarina, não possuem juízo bastante para adotá-lo. Na realidade, sòmente a roca, e essa mesma de tamanho menor do que aquela primitivamente usada para lã e linho, pode se prestar para aquêles que fiam andando. Mas embora a tenham tão freqüentemente em mãos, as negras estão longe de possuir a destreza que demonstram as mais hábeis dentre as mulheres do Norte.

Muitas mulheres, tanto pretas como brancas, se ocupam em fazer renda. O método delas é algo estranho; sentam-se de pernas cruzadas sôbre uma esteira estendida no soalho, com a almofada na frente, que consiste de uma espécie de travesseiro chato pregado num quadro de madeira, com duas pernas ou pés na parte de trás. Os bilros são muito pesados e carregados de lentejoulas. O material usado é a linha de algodão muito grosseira, os modelos são simples e o trabalho mal feito; a cor não pode ser boa, num lugar em que as operárias transpiram abundantemente. Não têm conhecimento do pergaminho, principalmente da espécie usada para fazer renda nos condados de Northampton e Buckingham; em vez dêle empregam um pedaço de papel que não é suficientemente firme para manter a regularidade da amostra, o que resulta freqüentemente em o trabalho ficar bastante medíocre. A-pesar-disso, o processo é tão aborrecido e tanta é a habilidade que se requer para conseguir-se um artigo tolerável, que o preço é alto e um presentê de renda é sempre estimado. Não usam dela em chapéus, pois que as damas não nos trazem, mas colocam-na feito orla ao seio da camisa ou como franja na beira da saia; usam-na também para cobrir as costas e os braços. Quando vista sôbre uma pele preta forma um contraste em nada desagradável.

Em tôdas as famílias superiores a costura comum é feita por escravos, pois que essa é uma ocupação que a moda, aquí, como por tôda parte, condenou absurdamente como degradante para os dedos de uma dama. Em geral, os criados são dispostos de pernas cruzadas, no chão, ao redor da senhora ociosa que encontra algo de parecido com uma ocupação no fato de superintender o trabalho dêles e censurar seus erros. Não seguram o trabalho nas mãos, conforme é uso entre nós, mas colocam sôbre os joelhos um pequeno travesseiro bem duro, a que fixam uma das pontas do objeto, enquanto que a costura prossegue em direção da outra.

Entre as ocupações casuais das damas de categoria acham-se o bordado de bastidor e as flôres artificiais. A maneira de fazer estas últimas, bem como a habilidade que nisso demonstram, já foram relatadas. Os bordados de bastidor, as damas os fazem com armações muito pequenas; seus trabalhos nesse assunto são de pouca monta, embora muitas vêzes sejam destinados a favoritos particulares. Demonstram pouca inventiva nesse ocupação, parecendo satisfazer-se com o seu poder de imitação.

Os cuidados e ocupações caseiras parecem, em grande parte, fora de qualquer cogitação. Entre os mais opulentos, não me parece que se dêem a grandes

cuidados em relação aos arranjos familiares de mesa e, o mais das vêzes, possuem uma superabundância de escravos que se encarrega destas coisas, dispensando as senhoras de se envolverem com elas. Todavia, poucas são as que se reputam tão nobres que não valorizam e cultivam a arte de fazer doces, e sem essa prenda parece não haver meios de serem consideradas como boas donas de casa. Gabam-se da excelência de seus doces, fazendo dêles presentes muito bonitos, geralmente embrulhados em papel caprichosamente recortado, coisa em que gastam muito tempo e esforço. Quando esperam por convidados, a intervenção da senhora parece ser mais imediata e ativa. Observei damas, a cujas mesas fôra admitido, manifestando grande ansiedade no apresentar excelentes bolos; nada do que se considera bom é poupado na sua confecção; e, como parece estabelecido que cada dama deve possuir um bolo da sua propriedade, os hóspedes se sentem na obrigação de comê-lo com avidez e elogiá-lo com ardor. Também não se faz necessário elogiar mais nenhum artigo, pois que êsse é quase o único prato de que uma dama brasileira reconheça o seu patrocínio e não há dúvida que em muitos casos constitue a oportunidade única de se intrometer ela com a cozinha.

Que é que se pode esperar das mulheres desta terra quando transformadas em mães? Por felicidade, neste clima tão quente, não se exige do devêlo das mães que se ocupe desde cedo com as roupas das crianças, pois que tanto meninos como meninas vivem a trançar nus pela casa, até que atinjam cêrca de cinco anos, e durante três a quatro ainda, após essa idade, nada mais usam do que a roupa de baixo. É verdade que nesse estado só as vêm as pessoas de casa, ou os amigos íntimos; quando, em raras ocasiões, têm que ir à igreja ou em visitas, vestem-nas com tôda a elegância rígida de uma época que já passou; não há diferença, salvo nas dimensões, entre os trajés de um rapaz que faz pouco adquiriu o garbo viril e os de seu pai, entre os de uma menina e os de sua majestosa mãe. Quanto à instrução caseira, que pode ensinar, quem nada sabe? Que esforços se podem esperar no sentido de formar uma boa moral, por parte de pessoas que não exercem nenhuma restrição sôbre si próprias? Havia, na época em que pela primeira vez travei conhecimento com o país, grande necessidade de que a educação, que todos presumiam ter, fôsse dada inteiramente em casa; pois que não existiam escolas, e, se existissem, os jovens *senhores* e *senhoras* seriam altivos demais ou por demais deliciados para frequentá-las. Não havia outro meio, portanto, senão permitir que as crianças crescessem selvagens, em meio de uma chusma de escravos e vagabundos da pior espécie com que testemunhavam e aprendiam a praticar tôdas as vilanias de que sua idade tenra era capaz. O único objeto da pouca restrição a que se viam eventualmente sujeitos era fazer meninos formalizados e cerimoniaes, sem a menor consideração pela virtude da mocidade ou pela firmeza da idade madura.

Pareceram-me, em geral, as crianças de uma índole afetiva, particularmente em relação a suas mães. Não se pode deixar de atribuir essa afetividade à maneira com que eram tratadas. Havia, é verdade, muito desleixo, mas provavelmente não havia nenhuma indiferença real quanto ao bem-estar das crianças, sua vida e sua morte. No entanto, notei uns tantos fatos curiosos ocorridos por ocasião dos funerais de crianças; entre os parentes mais distantes, maior complacência que pesar e, mesmo na mãe, nenhuma dôr profunda, nada que a pudesse ao menos distinguir dos outros acompanhantes.

Em uma dessas ocasiões foi ouvida uma mãe que assim se exprimia: "Ó como estou feliz! Ó como estou feliz, pois que morreu o último dos meus filhos! Que feliz que estou! Quando eu morrer e chegar diante dos portões do céu, nada me impedirá de entrar, pois que ali estarão cinco criancinhas a me rodear, e a puxar-me pela saia e exclamando: Entra Mamãe, entra! Ó que feliz que sou!" repetiu ainda, rindo a grande. Se isso fôsse um exemplo isolado de sentimentos maternos estranhos, poderia ainda ser considerado efeito de um desvio mental passageiro; o caso, porém, é que a satisfação em tais momentos é geral demais, e por demais ostensiva, para que deixe lugar a desculpa dessa espécie. Não posso ter uma opinião boa sobre o futuro de um estado onde assim se dissolvem os mais fortes laços dos seres deste mundo.

Os arranjos caseiros do Rio, se comparados aos nossos modelos, não-de parecer extremamente defeituosos. Nem nas casas, nem no mobiliário, conseguimos encontrar muitas coisas que nós nos acostumamos a considerar como essenciais ao conforto; não nas encontramos nem mesmo nas habitações mais espaçosas e fornidas.

Muitas das casas, conforme já dissemos antes, possuem somente um andar. Nesse caso, a fachada principal é toda ela tomada por um cômodo de grandes proporções, assoalhado de alentadas tábuas colocadas sobre vigas que assentam diretamente no chão, o que torna o quarto quase que constantemente úmido. Em seguida a êste acham-se alcovas com camas, uma cozinha e um pequeno quintal fechado; neste, se o proprietário é bastante rico para sustentar um cavalo, há um telheiro à guisa de estrebaria. Mas, como poucas dessas gozam do privilégio de possuir uma porta traseira ou uma passagem independente, o caminho do estábulo em geral se faz através dos principais aposentos. Nas casas de sobrado, ocupadas pelas classes mais altas, existe uma área aberta, com porta de dobrar, para a entrada de carruagens e cavaleiros. Um largo lance de degraus conduz do pátio ao andar de cima, onde se encontram os cômodos de estar e de dormir, dos quais alguns bastante ofensivos à delicadeza britânica, por causa da hulha, do calor e do forte cheiro dos animais guardados em baixo; mas essas coisas pareciam não produzir efeitos desagradáveis nos nervos de brasileiros. Noutras casas, o pavimento térreo é ocupado, na frente, pela loja, atrás por um grande cômodo servindo de depósito para toda sorte de trastes enquanto que o sobrado contém os aposentos em que residem outros indivíduos ou famílias.

O dono da loja, juntamente com seus auxiliares, come, bebe e dorme nos cômodos de baixo, medonhamente confinados e úmidos. O chefe, por vezes, possui uma cama, enquanto que o balcão e o soalho constituem as de seus caixeiros e escravos. As portas da loja se fecham, ou quase, ao meio-dia; estende-se uma toalha sobre o balcão que assim se transforma em mesa de almôço. A refeição, que já vem servida nos pratos, é tomada às carreiras, apesar de ser a única que se usa durante o dia.

As pessoas ligadas aos ramos mais altos do comércio, e outras de categoria e recursos suficientes, que ocupam os andares de cima, dispõem da vantagem de uma entrada separada da rua, com um longo corredor que leva a uma escada, colocada sempre em ângulo reto com a direção do corredor e tendo no tampo uma portinhola a-fim-de impedir que alguém entre de surpresa.

De um lado, há uma porta que leva ao quarto da frente, chamado de *sala*, que em geral toma a largura toda da casa e é aproximadamente quadrada. À frente dela fica um balcão fechado que se comunica com a sala por meio de três portas, que também servem de janelas para a admissão de luz e ar. Essas portas em geral permanecem abertas noite e dia, considerando-se que um ligeiro fechamento do balcão constitue segurança bastante contra intrusos e gatunos. Na parede da sala oposta ao balcão fica um par de portas de dobrar, em que às vezes se vê a única vidraça que a casa contém; estas são mantidas abertas durante a noite e levam a um recesso ou alcova que constitue o principal dormitório. De cada lado dessa alcova existe uma porta almofadada abrindo para corredores que levam para outras alcovas menores e mais fechadas e que terminam numa *varanda* aberta que circunda uma área por meio da qual toda a parte traseira da casa e mais o depósito de baixo são iluminados; para além dessa área fica a cozinha.

A sala apresenta uma mesela curiosa de pinturas magníficas e de paredes rebocadas e caiadas de branco. A cornija em geral consiste de filetes pardos, amarelos, azues claros, vermelhos, côr-de-rosa e outros matizes, em arranjos variados; mas, seja qual for o arranjo, demonstram ser o objeto principal. O teto é dividido em caixotões e pintado de maneira análoga.

As portas e portadas em geral são de côr amarela, com molduras vermelhas, róseas ou azues. A frente da alcova é por vezes pintada e dourada, emprestando ao cômodo uma aparência de riqueza que não se poderia esperar de outras porções dos seus ornatos.

O mobiliário dos aposentos mais elegantes é escasso e pobre. Vêem-se nêles, em geral, um sofá de madeira, ao mesmo tempo tósco e fantástico no formato, acompanhado de umas poucas cadeiras de modelo semelhante; muitas delas são pintadas de vermelho e branco e ornadas de grupos e ramalhètes de flôres; algumas delas feitas, talvez, há cerca de cem anos atrás. Em salas de pretensões mais modestas, somente o sofá aparece, ou então duas a três cadeiras; em lugar dêsses assentos, as mulheres usam de esteiras, em que em geral se assentam com as pernas cruzadas por baixo do corpo. Por vezes, a isso se acrescenta uma mesinha, com alguns objetos religiosos e instrumentos usados nas suas cerimônias. Na alcova há um leito, bem construído, porém longe de moderno, provido de mosquitoeiro, um colchão rijo, travesseiros redondos e chumago, excelentes lençóis e uma colcha leve. Cobertores não se usam nunca, somente uma manta ligeira no tempo de frio, e carapuças de dormir muito raramente. Êsse reduzido cubículo acha-se atopejado de malas e canastras feitas de couro e cestas de toda a espécie; uma cômoda com gavetas é artigo raro.

A família em geral fica na varanda, na parte de trás da casa, lugar em que se acha quase tão isolada do mundo como se se encontrasse nas profundas de uma floresta. As mulheres, sentadas em roda, na postura costumeira, costumam, fazem meias, renda, bordados ou coisas semelhantes, enquanto que os homens se encostam a tudo quanto possa servir para isso ou ficam a vaguear de quarto em quarto. E' ali também que tomam suas refeições, usando de uma velha tábua colocada sobre dois cavaletes, um par de tamborettes de pau para completar e, quando existem dessas coisas, uma ou duas cadeiras. A refeição principal consta de um jantar ao meio-dia, por ocasião

da qual o chefe da casa, sua espôsa e filhos às vezes se reúnem ao redor da mesa; é mais comum que a tomem no chão, caso em que a esteira da dona da casa é sagrada, ninguém se aproximando dela senão os favoritos reconhecidos. As virtualhas constam de sopa, em que há grande abundância de legumes, carne seca e feijão de várias qualidades. Em lugar de pão, usam de farinha de mandioca; esta, quando úmida, é servida em cabaças ou terrinas; quando seca em cestas, sendo comida em pequenos pratos de Lisboa. Sômente os homens usam faca; mulheres e crianças se servem dos dedos. As escravas comem ao mesmo tempo, em pontos diversos da sala, sendo que por vezes suas senhoras lhes dão um bocado com as próprias mãos. Quando há sobremesa, consta ela de laranjas, bananas e umas outras poucas frutas.

As cozinhas em geral possuem uma vasta chaminé aberta e um forno; o fogão tem cêrca de dez pés de comprimento, cinco de largo e três de alto; o seu corpo consiste de uma sucessão de divisões de tijolo. Essas divisões têm cêrca de dois pés de comprimento, podendo-se fazer fogo isoladamente em cada uma delas; por cima das que estão sendo usadas colocam-se tijolos ou pedras, deixando abertos ou vazios de modo a que o calor possa atingir a panela, que em geral é de barro, de fabricação local. Não se usam grelhas, nem trempes, nem guarda-fogos; tais utensílios seriam tidos por supérfluos e incômodos. Para atizar o fogo, usa-se de uma espécie de leque feito de folhas de palmeira, que supre perfeitamente o efeito de um fole. A mesa de cozinha consta de um sólido bloco de madeira, fixado numa das extremidades da cozinha, tendo por cima umas poucas prateleiras. Sôbre uma banquetta, adrede construída, acham-se potes contendo água, sempre pronta para dela se beber ou fazer outro uso qualquer; e por cima dêles há uma concha, feita de um côco vazio, que serve para tirar água dos potes e de copo para os escravos.

Quando um cavalheiro vai em visita a outro que não seja seu íntimo, deve comparecer todo paramentado, de tricórnio, fivelas nos sapatos e nos joelhos, e de espada ou adaga à ilharga. Uma vez alcançado o pé na escada, bate palmas a-fim-de atrair a atenção e emite uma espécie de som sibilante, colocando língua entre os dentes, como se estivesse a pronunciar as sílabas *tchi-uu*. O fâmulo que atende ao chamado pergunta rispídamente: "Quem é", e, depois de informado, vai comunicar ao dono da casa o que deseja a visita. Se se tratar de um amigo ou de outra qualquer pessoa já suficientemente conhecida para que a recebam sem cerimônia, o dono da casa vem logo a êle, levando-o para a sala, ao mesmo tempo que declara em altas vozes o prazer que tem em receber a visita, entremeando seu discurso com inúmeras reverências. Antes de entrar a tratar de negócios, se estes constituírem o motivo da visita, repetidas desculpas se apresentam pela maneira singela do visitante ter sido recebido. E, de-fato, freqüentemente sobram motivos para tais pedidos de escusas, pois que é comum o cavalheiro parecer com uma barba de vários dias, os cabelos pretos em franco desalinho, embora besuntados de gordura, e sem roupa alguma sôbre sua camisa de algodão. É verdade que êsse traje é bem feito, ornamentado com trabalhos de agulha, especialmente sôbre o peito; mas freqüentemente o põem de peito aberto e com as mangas arregaçadas até os ombros; mas se, noutras vezes, acha-se atacado ao pescoço e em redor dos pulsos por grossos botões globulares de ouro, as fraldas ficam de fora, pendentes a meia-canela por cima da cinta que firma ao redor do lombo um par de calças curtas; as pernas vão nuas e os pés metidos em *tamancas*. Nada disso é lá

muito correto, tanto mais que a epiderme dos brasileiros abunda em pelos e é bastante queimada de sol no peito e nas pernas.

No caso de se tratar de visita de cerimônia, um criado condú-la à sala, donde, no momento de entrar, ela ainda bispa as pessoas que nela estavam, escapando pela outra porta. Ali, a visita espera sôzinha, cêrca de meia hora talvez, surgindo então o dono da casa, trajando a meio, digamos. Ambos se inclinam, a distância; depois de terem demonstrado o bastante de habilidade nessa ciência e assim ganho tempo que empregam em avaliar a categoria e as pretensões de cada qual, aproximam-se; se desiguais, com dignidade e respeito correspondente, e com familiaridade, no caso de se considerarem aproximadamente iguais. Ataca-se imediatamente o motivo da visita, liquidando rapidamente o assunto. Êsses cumprimentos entre estranhos e essa aproximação lenta, chega quase a louvar, pois que permitem uma oportunidade às pessoas de se medirem e avaliarem reciprocamente, evitando milhares de equívocos desagradáveis e igualmente desagradáveis escusas. Partilho com meus contemporâneos em geral de uma profunda aversão pelo abraço de uso entre os brasileiros.

Quando da minha primeira estada, havia muitas relações entre inglêses e gente da terra. Os estrangeiros faziam o que podiam por acompanhar os gostos e as maneiras dos residentes; no entanto e a pouco e pouco, sendo as visitas feitas e pagas, nossos modos e usos foram se introduzindo entre êles. A hora do jantar era cêrca do meio-dia; pela juxtaposição de duas ou mais mesinhas, formava-se uma única, comprida e estreita, tão alta que dava pelo peito quando a pessoa a ela se assentava; os assentos eram constituídos por tamborêtes toscos ou cadeiras. Cobria-se a mesa com uma toalha de algodão limpa, porém grosseira, com alguns bordados abertos e franjas nas extremidades. Nunca jantei em casa brasileira que parte dos objetos de mesa não fôssem inglêses, especialmente a louça e a cristaleira. Antes de tais luxos terem sido introduzidos, usavam de pratos de estanho ou de uma espécie de cerâmica holandesa, com uns pequeninos copos portugueses sem pé, estreitos no fundo e com a bôca larga; cabaças e côcos, em lugar de terrinas e chácaras eram comuns, mesmo quando tinham convidados. As colheres e os garfos eram de prata, ambos pequenos e freqüentemente de modelo antigo. Cada convidado comparecia com sua própria faca, em geral larga, ponteaguda e com cabo de prata. Por vezes, havia pessoas que faziam grande exibição de metais preciosos e jóias; não era raro que a fortuna andasse justamente nas mãos daqueles que menos conheciam os modos de usar dela com graça e conforto.

Antes de servir-se o jantar, os convidados todos, no caso de serem só homens, ficavam livres de seguir sua própria fantasia, perambulando à-toa, ou recostando-se em cadeiras, mesas, camas ou esteiras, no soalho. Havia outro ponto em que todos pareciam também estar à vontade, sacando fora o casaco, os sapatos e outras peças que o calor tornasse opressivas e, nalguns casos, guardando apenas o traje que a decência requer. Quando presentes senhoras, havia um pouco mais de consideração pelo decôro. Nesse caso, a disposição à mesa parecia-nos estranha: ou bem as damas ficavam tôdas juntas de um lado só e os cavalheiros do outro, ou bem a dona da casa sentava-se ao lado do marido, tendo junto dela uma outra senhora e, então, o marido desta, de tal maneira que duas espôsas fiquem sempre no meio dos seus respectivos cônjuges; moda indicativa de uma precaução zelosa, mas não de todo desar-

razoada entre um povo de cabeça tão quente. Constitue prova de confiança notável e de grande respeito pela reunião o fato de se trazerem moças solteiras para a mesa; mas este é um favor raramente concedido. O dono da casa senta-se à cabeceira e serve as iguarias que, nos dias livres do calendário, são de espécies variadas; nos dias santos, só servem peixe, feito de maneiras diversas, em geral com uma quantidade suficiente de azeite, embora não desagradável ao paladar. Os pratos são trazidos um por um, serve-se uma porção a cada qual sucessivamente, ninguém recusa nem principia a comer antes do último estar servido; põem-se, então, todos juntos, a devorar vorazmente o conteúdo de seus pratos.

Comem muito e com grande avidez e, a-pesar-de embebidos em sua tarefa, ainda acham tempo para fazer grande bulha. A altura da mesa faz com que o prato chegue ao nível do queixo; cada qual espalha seus cotovelos ao redor e, colocando o pulso junto á beirada do prato, faz com que por meio de um pequeno movimento hábil, o conteúdo todo se lhe despeje na bôca. Por outros motivos além deste, não há grande limpeza nem boas-maneiras, durante a refeição; os pratos não são trocados nem boas-maneiras, durante a refeição; os pratos não são trocados, sendo entregues ao copeiro segurando-se o garfo e faca numa mesma mão; por outro lado, os dedos são usados com tanta frequência quanto o próprio garfo. Considera-se como prova incontestável de amizade alguém comer do prato de seu vizinho; e, assim, não é raro que os dedos de ambos se vejam simultaneamente mergulhados num só prato. Usa-se de uma espécie de vinho tinto fraco, mas como este é bebido em copos, seus efeitos por vêzes se tornam fortes; antes do final da refeição, todos se tornam barulhentos, exagera-se a gesticulação de que mesmo normalmente usam em suas conversas e despedem punhadas no ar, de faca ou garfo, de tal maneira que um estrangeiro pasma que olhos, narizes e facas escapem ilesos. Quando facas e garfos se acham em repouso fica cada um numa das mãos, vertical e descansando sobre a extremidade do cabo, e, quando dêles não se têm mais necessidade, limpa-se ostensivamente a faca na toalha da mesa, e devolve-se à bainha por detrás das costas. Alí fica ela, até que uma ocasião, semelhante a requeira; ou então faz-se uso dela para cortar uma varinha no mato ou, talvez, ainda, para obedecer os ditames da vingança.

Ficam à mesa cerca de duas horas. Os brasileiros não economizam o vinho, tomando-o aos poucos. Bebe-se uma quantidade suficiente com a comida e as visitas à garrafa estendem-se muito longe. Quando um cavalheiro toma vinho em companhia doutro, o grau da consideração que reciprocamente alimentam se mede pela plenitude de seus copos, e ambos tudo fazem para levá-lo aos lábios sem derramar uma gota; o vinho é engulido num gole só e, tanto quanto possível, ao mesmo tempo para os dois. Quando o dono da casa propõe uma saúde, em geral dedica-a a sua espôsa; e a-fim-de bem homenageá-la já vi, de uma feita, engulir-se de uma vez uma garrafa inteira, sem tomar fôlego. Mas tais cortesias, em grande parte, constituem novidade no Rio, ainda não se tendo implantado firmemente, nem difundido muito. O fato é que elas foram adotadas em consideração aos ingleses, dos quais desgraçadamente se contou que são muito devotos da garrafa. Os brasileiros, pouco acostumados a tais maneiras de cortejar, freqüentemente representam cenas de bestialidade para as quais a intenção amistosa não constitue escusa bastante.

Terminado o jantar, traz-se o café, de que cada qual toma uma só xícara, como sedativo. Surge então um escravo, de bacia e jarro, ambos em geral de

metal maciço, e com uma grande toalha atirada ao ombro; vai de convidado em convidado despejando água do jarro sobre as mãos que êles sustêm sobre a bacia. Por essa forma êle lava tudo que quer e não somente as mãos, como também sua bôca e talvez mesmo seu rôsto e braços. Embora essas abluções não sejam executadas com muito decôro, elas constituem um dos hábitos mais asseados e de melhores maneiras, da terra. Depois disso, cada qual se retira para a sesta, distendendo os membros onde quer que encontre uma sombra bastante para favorecer-lhe o repouso. Alguns há que estendem uma esteira ao ar livre, sob a densa folhagem de uma árvore, entregando-se à volúpia total da preguiça; outros, que recorrem ao que enfaticamente denominam *suas diversões*.

Esta descrição aplica-se, porém, quase exclusivamente ao interior; na cidade, as pessoas logo após o jantar retiram-se para suas respectivas casas, onde repousam ou empregam a tarde como melhor lhes parece. Fora da cidade, especialmente se a lua estiver quase cheia, o entardecer encontra os convidados remanescentes em plena alegria de espírito; o sono já dissipou os vapores do álcool, se é que dêle se abusou, a roda aumentou com a concorrência dos vizinhos e as guitarras soam, pois que todos sabem tocar; as canções se sucedem, geralmente em tons macios e plangentes, e a dança não fica esquecida. E dessa maneira as horas da noite correm, ou nos lances sempre variados da manilha, em ditos jocosos e réplicas inteligentes, em feitos de agilidade e folguedos inocentes. O caráter reservado, que raramente deixa se mostrar exagerado nas primeiras horas da festa, vai-se esbatendo e, freqüentemente, as pessoas se atiram ao extremo oposto. Os frouxos atavios das damas são especialmente favoráveis aos exercícios do físico e, com grande hilaridade, elas participam dos exercícios violentos mas inocentes do outro sexo. Aquí e alí, um marido velho e ciumento vigia sua espôsa nova e vivaz, e ela acha mais prudente conter sua alegria; mas isso não faz diferença, nem interrompe a alacridade geral.

Foi para escapar de um desses convescotes, em que na sua opinião, a alegria barulhenta ultrapassara os limites da conviência, que um dos convidados, a-fim-de evitar a perseguição de seus amigos, saltou para dentro de um bote, onde se achavam dois marinheiros ingleses, e, empurrando-o para o meio d'água, desafiou-os, brincando, a que o seguisse. Está visto que êles recusaram. Atravessou então para a *Ilha dos Frades* na intenção de visitar um padre com quem na cidade travara conhecimento e que tivera licença para ir passar quatorze dias de férias nesse lugar. O fugitivo desembarcou na ilha sem dificuldade nenhuma e prosseguiu na direção do Convento onde, para seu grande pasmo, encontrou numa das extremidades da *Varanda* quatorze ou quinze lindas moças. Nunca, antes, fôra capaz de associar, ainda mesmo que no pensamento, os habitantes de um convento com os de uma *coterie* de mulheres. No entanto, era bastante prudente para seguir adiante e indagar do seu amigo; em resposta, disseram-lhe, então, que não havia um único frade na casa, e que a irmandade tôda fôra naquela manhã para a cidade por ordem do superior. O intruso que já não era muito moço, pensou perceber nessa reunião uma casta de gente que êle ainda não havia observado até então no Brasil. Partilhou dos refrescos geralmente oferecidos em tais lugares, frutas e água. Foram-lhe trazidos por uma pessoa que, embora trajasse as roupas comuns dos lavradores, possuía essa aparência peculiar que somente em con-

ventos se adquire e um olhar que parecia falar com as damas que, por isso mesmo, se tornaram mais reservadas. A-fim-de não trair suas desconfianças o visitante deixou-se ficar por meia hora ali, pedindo então licença para retirar-se, com grande evidente alívio de todos. A aventura destruiu por completo a sua confiança no frade e, associada a fatos de natureza mais geral, convenceu-o de que essa classe de homens, embora talvez não absolutamente corrompida, possui uma forte tendência para os divertimentos sociais.

Já se observou que as diversas espécies de polimento ou requinte, progredem juntas, em geral. No Brasil, a educação e o cultivo do espírito ficam porém ainda para trás do conforto caseiro, a-pesar-de ser êste tão falho. Já dissemos ocasionalmente que de primeiro não havia escolas na colônia; isto, embora pareça estranho, é literalmente verídico; não havia nenhum dos estabelecimentos comuns para a primeira educação da infância. A grandíssima maioria das pessoas entravam na vida sem que possuíssem o mais leve conhecimento dos primeiros rudimentos da instrução; o que sabiam, tinham-no apanhado principalmente dos caixeiros de seus pais, em geral moços portugueses que haviam emigrado na intenção de tirar o melhor partido possível de seus talentos.

Um grande número de pessoas dessa espécie se viu atirada ao Brasil, no momento em que sua pátria foi ocupada pelos franceses. Alguns dêles empregaram os conhecimentos matemáticos que tinham, jogando; outros colocaram-se mais honrosamente feito professores. O mobiliário de que dispunham era reduzido e seus processos de ensino imperfeitos; a-pesar-de que os resultados obtidos, valiosos. As crianças ficavam atarracadas em cubículos reduzidos e abafados, onde tôdas liam alto ao mesmo tempo, com grande aborrecimento de cada qual. No escrever, o processo era melhor; quando um certo número de meninos, mais ou menos do mesmo adiantamento, terminava uma cópia, enviavam-nos à rua e ali apelavam para o julgamento de algum transeunte casual que, pela sua aparência, achavam capaz de decidir dos méritos de suas respectivas obras. Freqüentes vêzes admirei a vivacidade com que cada um ansiava por um veredito favorável e a imensa satisfação com que o recebiam. Parecia existir ainda, dentro do espírito dos brasileiros, a-pesar-da sua geral degradação, uma moda que, hábilmente manejada, poderia produzir efeitos notáveis. Mas, embora as escolas se tornassem mais numerosas, permaneceram elas quase que inteiramente em mãos dos portugueses e, embora os mestres comparativamente se multiplicassem em número, uma grande parte do tempo de que dispunham, consumiam-no cantando matinas e ave-marias.

A educação dada nos colégios visa quase que unicamente o sacerdócio ou os cargos leigos da Igreja e, embora reduzida a êsses objetivos especiais, acha-se em extrema decadência. Não somente os próprios professores são em geral pouco ou nada versados em conhecimentos gerais da ciência e literatura, como também por êles professam desprezo; isso acontece até com os conhecimentos reputados por todos como essenciais ao próprio sacerdócio profissional, motivo pelo qual a Igreja se encontra péssima e lamentavelmente provida. Uns poucos dos rapazes educados nos colégios se destinam a empregos seculares, e dentre aquêles que primitivamente pretendiam ingressar na Igreja, mas não chegaram a pronunciar seus votos, uns tantos votos se voltam para o mundo e as suas ocupações. O Colégio de São Joaquim, conforme já dissemos, juntamente com suas escolas, que foi transferido para o edifício que se destinava aos Je-

suitas, é o que mais se afasta da regra geral de tais estabelecimentos, fazendo profissão de dirigir a atenção dos seus estudantes para aquêles ramos do conhecimento que melhor os habilitem às funções sujeitas ao govêrno, motivo pelo qual se diz que o Colégio é favorecido e patrocinado.

Não só por causa dos escassos meios de adquirir cultivo de que o povo do Brasil dispõe, como pela indiferença que entre êles domina, quando mais não seja, em relação à sua melhoria ou no mínimo em relação a melhor uso do que já têm, segue-se muito naturalmente que a Colônia deve estar atolada em profunda ignorância. A descrição em detalhe das diferentes classes de sua sociedade demonstrou a existência quase invariável desse fato, que já foi suficientemente ilustrado por exemplos tirados de suas camadas superiores. Contentemo-nos com mais um exemplo dessa sorte.

Estando, certa vez, a passear pela frente da Capela do Convento dos Franciscanos, em companhia de um amigo, fomos alcançados por dois oficiais do exército que pareciam ser pessoas de alta categoria na classe. Fizeram-nos várias perguntas acêrca da Inglaterra, muitas das quais provavelmente sugeridas pelo cenário que nos rodeava. Chegaram a perguntar qual era a religião da nossa terra, mostrando-se grandemente surpreendidos ao saberem que tínhamos conhecimento da existência de Jesús Cristo e lhe abraçávamos as doutrinas: "Há lá igrejas?" Citamos o número apenas das de Londres. "São edifícios belos?" Descrevemos sumariamente a catedral de São Paulo, comparando seu tamanho e magnificência com as da capela franciscana. "Possuem sacramentos?" "Sòmente dois," foi a resposta, "o Batismo e a Santa-Ceia". "Como! então são batizados?" "Certamente que somos". "O que! batizados com água, como nós! E tendes padres autorizados a administrar os sacramentos?" Nossas respostas a essas perguntas pareciam pasmá-los; supusemos que não estavam a dar crédito a nossas informações, pois que trocaram cochichando algumas palavras e despediram-se de nós súbitamente.

Tanto esta anedota como as outras de natureza semelhante, que já foram relatadas antes, não constituem descrições do baixo nível de instrução somente de alguns dos indivíduos das várias classes. Pode ser que haja em tôdas elas uns tantos que sejam prudentes demais para fâcilmente se exporem; mas a maioria não é nem mais culta nem menos avêssa a dar provas públicas de sua ignorância. Se isso se dá com as camadas superiores da sociedade brasileira, que esperar do vulgo? Cada um que decida disso como quiser e difficilmente o fará de maneira demasiadamente desfavorável. É difficil de conhecer que um país, que por tanto tempo participou da civilização, possa cair mais baixo do que na realidade se encontra a Colônia a êsse respeito.

É de observação vulgar que os hábitos pouco limpos costumam seguir de perto a ignorância; a êste respeito já se disse o bastante para provar que o Brasil está longe de constituir exceção à regra. Poucos vocábulos, de-fato, foram tão empregados quanto sujeira, imundície e quejandas expressões sinônimas, mas não é possível fazer-se doutro modo se quisermos de-fato representar a situação real e geral do país e de seus habitantes. O que resta dizer do assunto, o será apenas ligeiramente, de maneira tal a não ofender a suscetibilidade dos mais sensíveis.

Uns poucos brasileiros aprendem a nadar; alguns porque o ofício que desempenhem os traz freqüentemente sôbre as águas, outros porque a saúde

dêles exige o banho; abluções freqüentes não são porém nada apreciadas pelos homens. Os pés são geralmente a parte limpa das suas pessoas, pois que é necessário lavá-los de quando em vez, a-fim-dê protegê-los contra os danos que as picadas não cuidadas de variados insetos podem produzir. Os rostos, mãos, braços, peitos e pernas que, todos êles, andam muito expostos em ambos os sexos, raramente recebem a bênção de uma lavada e, por isso mais do que pelo efeito do sol crestante, adquirem um sensível tisonado. A pele das crianças em geral é bonita, mas, como lhes permitem andar a rolar continuamente na sujeira, lavando-as raramente e sem cuidado, sua tez em pouco se torna tão trigueira quanto a dos pais. Por estas bandas do continente americano, não só se desconhece por completo um instrumento chamado escôva de dentes, como qualquer substituto dela, a não ser os dedos. Homens e mulheres, crianças e criados, abandonam-se públicamente a um dos costumes portugueses mais repugnantes; cada um se assenta, de costas, com a cabeça pousada sôbre os joelhos doutro, para um fim inominável; até a macacos ensinam êsse officio e êles o executam com destreza e prazer. Todo mundo engordura os cabelos e se orgulha do brilho assim obtido, a-pesar-de que não procuram conservar nem seu lustre, nem sua maciez usando uma gorra de dormir. É raro que os homens se barbeiem, a menos que algum negócio os chame a público. Num povo tão descuidado em relação a suas próprias pessoas, seria ocioso exigir grande asseio no vestir. No uso obrigatório das roupas, demonstram forte tendência pelo excesso de enfeites de mau gôsto, e ao mesmo tempo que essa ornamentação pode coexistir com o desasseio.

Uma vez por outra, varrem seus aposentos com uma espécie de vassoura feita de ervas; mas raramente se atira água ao soalho, nas casas de mercadores e donas de loja, a-fim-de que essa não vare para baixo e estrague as mercadorias ali guardadas. Na intenção de obviar a êsse inconveniente e, simultaneamente, assegurar-se o conforto de um apartamento bem lavado, alguns dos nossos patrícios fizeram calajetar o soalho, tal como se usa no convés dos navios. Por essa forma conseguiram remediar até certo ponto a um dos males que aquí resultam do desleixo habitual pela limpeza, pois que a poeira acumulada favorece a multiplicação das môscas e das *chigas*, das quais, as primeiras são muito grandes e ativas, e as últimas metem-se por de-baixo da pele e ocasionam chagas dolorosas e até perigosas quando descuidadas. Ambas parecem ali viver perfeitamente como em suas próprias casas, sem que ninguém se aborreça, a-pesar-de que logo nas cercanias da cidade cresça uma espécie de *conyza* que lhes é fatal; o povo, porém, é por demais indolente para dela colher e fazer uso. Um outro inseto, demasiadamente comum em alguns quartos de dormir da Europa, dizia-se não existir aquí e sustentava-se até que êle não podia suportar o calor do país; mas êsse fato de informação demonstrou-se errôneo, pois que alguns dêles infelizmente se naturalizaram e parecem agüentar galhardamente o clima. A umidade dos pavimentos inferiores, muitos dos quais se constituem do próprio chão de terra e outros de pranchas colocadas logo por cima dêle, favorece o crescimento dos mosquitos que levam alegremente sua vida efêmera zumbindo através de todos os aposentos e atormentando todos os seus moradores. Êsse mesmo fato é, provavelmente, não menos favorável às *baratas*, tão feias quão numerosas, às bicha-cadelas, de que só poucas existem, às lagartixas, com suas formas desagradáveis e peculiar frialdade ao tato, às formigas brancas, mais vorazes e destruídoras do que tudo quanto se

possa imaginar, às formigas pretas, existentes aos milhões e que mordem sem dó, aos escorpiões e centopéias, que, não contentes com o andar térreo, por vêzes sobem as escadas e perturbam os dormitórios, e à môsca vulgar que tudo enche, multiplica-se feito formiga e atormenta mais do que é possível à paciência suportar.

Se uma das espécies de cuidados e esforços no sentido de coibir essas pragas é desleixado por completo, o mesmo acontece com os demais outros. As paredes das casas, primitivamente rebocadas e caiadas, raras vêzes recebem uma segunda camada, e por falta dela acabam tornando-se amareletas e esverdeadas de bolor. Os cubículos em que se acham os leitos, raramente são abertos à influência purificadora do ar livre; nem tão-pouco expostas ao sol as camas, embora úmidas de suor. A-fim-de tornar os quartos toleráveis e dêles expulgar os miasmas de que se acham penetrados, costumam-se queimar substâncias odoríferas, logo antes da hora de recolher; logrado pelo seu perfume agradável, o ocupante fica, por algum tempo, insensível à dor, acordando, porém, freqüentemente desfigurado por ter sido agredido em seu curto repouso por milhares de atacantes invisíveis. Suas mordidelas produzem inflamações e inchagões, com ligeira febre durante cuja vigência diz-se que o sangue passa por qualquer transformação que o torna intragável aos seus atormentadores. O remédio melhor, portanto, é sujeitar-se; essa paciência, ao menos, livra de aumentar suas inflamações, coçando as picadas, ou então ainda pode defender-se aplicando caldo de limão aos pontos expostos às depredações dos insetos.

Se dos dormitórios continuarmos para a cozinha, outras inconveniências não se farão esperar. Entre as piores, acha-se uma tina destinada a receber tôdas as imundícies e refugos da casa; que, nalguns casos, é levada e esvaziata diâriamente, noutros, sômente uma vez por semana, de acôrdo com o número de escravos, seu asseio relativo e pontualidade, porém, sempre que carregado, já sobremodo insuportável. Se acontece desabar um súbito aguaceiro, logo surgem em geral essas tinas, despeja-se-lhes o conteúdo em plena rua, deixando-se que a enxurrada o leve. Nas casas em que não se usa dêsses barrís, tôda espécie de detrito é atirada ao pátio, formando uma montoeira mais repugnante do que é possível a uma imaginação limpa fazer idéia. E ali fica, ajuntando a criar os insetos e originando doenças, à espera de que as chuvas pesadas do clima tropical a levem. A água que cai no pátio, depois de assim impregnada, encaminha-se para a rua, por meio de canais que passam por de-baixo do soalho da casa, ou para dentro de um poço escavado bastante fundo para que comunique com a camada arenosa inferior ao nível das águas altas, em que se dissolve, ou através da qual uma parte encontra caminho para o mar.

Seja qual for a válvula que encontre, ou a maneira pela qual em parte se evapore e desseque sob a ação do calor, o fato é que o monturo não cessa de se acumular nas praias. Cloacina não possui altar no Rio e em lugar de seu templo usa-se uma espécie de *pot de chambre*. A praia, terrenos baldios e becos escusos, apresentam camadas espessas de abominações sempre frescos. Não há lixeiros, nem varredores, nem homens públicos cuja obrigação pareça ser a de prevení-las ou curá-las, e pouquíssimos particulares que dêem mostras de sensibilidade a êsses fatos. Sômente um costume dominante há, que, possivelmente, se originou, ou, no mínimo, atingiu seu pleno desenvolvi-

mento, a título de precaução contra o fedor que impregna a atmosfera tóda da cidade. Os brasileiros e também os portugueses, tomam tabaco em quantidade; em locais mais limpos não há tanto motivo para entupir as ventas por essa forma.

Uma parte das inconveniências de que a cidade se encontra infestada pode provir do clima e não seria justo deixar de lado uma grande margem por conta dêsse fato. No entanto, depois de ter abatido o mais generosamente possível, a grande massa daquilo que é repugnante deve ser atribuída a hábitos inveterados e à insensibilidade por êles provocada. Não é de estranhar que haja estrangeiros que, movidos pelo testemunho irrecusável de seus sentidos diferentes, considerem o Rio como o mais imundo dos ajuntamentos de seres humanos de-baixo do céu. Não é de admirar que êles temam que, por causa do aumento de população, venha a se tornar num centro de pestilência. Isso já teria acontecido desde muito, não fôra o clima, a-pesar-de todo o seu calor candente, de uma singular pureza; e assim se dará, a menos que se empreguem, no sentido de mantê-la salubre, métodos que até agora foram reputados desnecessários e ineficazes. A febre-amarela já se acha às suas portas, e se ela entrar seus estragos serão tremendamente desoladores. Mesmo atualmente, os homens têm a pele apostemada e ulcerada, e as mulheres, por efeito de uma segregação artificial e atmosfera deletéria, são sujeitas a várias afecções da pele; os músculos das crianças são balofos, sua tez macilenta, seus corpos obertos de erupções e seu organismo todo debilitado.

Alguns traços altamente desagradáveis do caráter brasileiro já foram relatados; coisa pior ainda falta revelar. No esboçá-los parece ser de desejar a máxima brevidade possível; mas ninguém conseguirá capacitar-se da extensão da depravação dêste povo, sem um pequeno detalhe. As cidades pelas quais Abraão intercedeu, Chipre, Cartago, Creta e Esparta, na época em que travei conhecimento com o país, tinham-se reunido para constituir a ordem social ali vigente. Os sagrados preceitos da veracidade, da propriedade privada, da virtude doméstica, eram violados da maneira mais licenciosa possível. Raro se podia acreditar nalgum, ainda mesmo em suas afirmações mais solenes; menos ainda os que merecessem confiança, ainda mesmo após uma certa experimentação de sua fidelidade. Imposturas e fraudes de tóda a espécie eram tão comuns, sempre que elas pudessem ser tentadas com a esperança da impunidade, que apenas provocaram pequenos ressentimentos, transitórios e inoperantes. Furtos ocasionais eram levados a efeito com atrevimento e ousadia, mas, se bem que praticados com habilidade bastante para não errar o alvo, o mais geral é que fôssem escuros e pusilânimes. Por vêzes o assassinio lhe vinha na trilha, sendo às vêzes, praticado friamente por motivos menos urgentes que o de garantir uma presa, ou evitar a descoberta. A vida de um indivíduo do vulgo não valia dois dólares; por quantia menor que essa qualquer covarde podia empreitar um valente que a tirasse. Quando um corpo tombava na rua, mesmo que à luz do dia, o assassino saía andando e o povo o contemplava como se nada de mal houvesse feito e até mesmo abria caminho para sua fuga. O fato é que a própria segurança de cada qual exigia semelhante tolerância, pois que nessa época quase que todos os brasileiros andavam embugados em amplas capas sob as quais não só escondiam o produto de sua gatunice, mas também traziam o seu indefectível companheiro que era uma faca.

Ao temerem uma perseguição, alçavam-na firme e ostensivamente, prontos a ferir a pessoa que se atrevesse a embarçar-lhe o caminho.

Os ingleses, verificando que ninguém se achava a salvo, quanto à propriedade ou quanto às suas pessoas, a menos que estivesse resolvido a defender-se por si, não só prestavam a máxima atenção no sentido de frustrar as tentativas dos que os rodeavam, como colocavam armas ao alcance da mão, ao deitarem-se, levando-as sem que as vissem, quando viajavam. Não era de esperar que os estrangeiros fôssem alvo de qualquer medida pública de segurança, num lugar onde nenhuma existia para os nacionais. É verdade que havia uns poucos soldados de polícia, postados em locais diversos, e era costume clamar pela sua ajuda sempre que alguém temesse perigo, ou testemunhasse agressão a terceiro. Achava-me eu bem próximo, certa vez que se lançou êsse apêlo, apreciando seus resultados. O homem de armas atendeu à convocação, mas levou tanto tempo ajustando sua espada, suas pistolas e cinturão e em seguida para inteirar-se do caso, que deu tempo bastante para que o culpado escapasse; uma vez feito, sentenciou: "Bem, agora posso ir-me".

É fácil admitir que em meio da população do Rio houvesse homens honrados e de bons princípios e seria, por outro lado, impiedoso, negar que também ali existissem dessas mesclas de boas e más qualidade que por tóda parte do mundo se encontram. Mas em muitos dêsses caracteres mistos havia uma preponderância desusada de mal, e uma proporção muito superior à comum parecia por exemplo depravada. Por outro lado essa corrupção não era compensada por nenhuma qualidade nacional de natureza sólida ou mesmo vistosa; em geral não se considerava que fôsse necessário manter-se essa sombra de virtude chamada hipocrisia. Os vícios, que por tóda parte os homens tomam o maior cuidado em esconder, pavoneiam-se ali em público, tão descaradamente quanto possa desejar o maior dos dissolutos. Não são somente os pretos e a população que os contemplam com apatia; o senso moral das pessoas de melhor casta de tal modo partilha da nódoa comum que, quando citávamos horrores os piores crimes a que éramos obrigados a assistir, freqüentemente tentavam dizer algo em defesa dêles e, na realidade, pareciam tão surpreendidos com a nossa maneira de pensar, como se tivéssemos inventado uma religião nova, ou introduzido na velha alguns escrúpulos fantasiosos.

Cêrea da supra-citada época, aconteceu de várias escrivatinhas serem furtadas de residências de súditos britânicos; entre elas, desapareceu a minha, contendo vários papéis importantes. Desesperámos de rehavê-las por meio das maneiras comuns de descobrir e aprender furtos, recorrendo, por isso, a outras medidas que descreverei, porque, relacionada com elas, encontraremos uma ilustração típica da maneira de administrar a justiça no Rio.

Tendo um amigo, que comigo residia na mesma casa, juntado seus esforços aos meus, dentro em pouco descobríamos o culpado na pessoa de um mulato carpinteiro que estivera empregado conosco, obtendo contra êle provas que nos pareciam amplamente satisfatórias. Fomos juntos ao gabinete do Ministro da Polícia, então impròpriamente localizado a certa distância da cidade, e solicitámos uma audiência, ao que foi-nos respondido que sua excelência se achava repousando e não poderia ser incomodada antes das cinco da tarde. Ficámos aborrecidos com essa demora que daria ao ladrão seis horas de folga para que pudesse esconder ou destruir o objeto. À tarde voltámos, sendo levados à presença do Ministro que nos tratou com grande afabilidade e

entrou imediatamente no assunto, dizendo-nos, para concluir, que nada mais teríamos que fazer dali a oito dias. Arriscamo-nos a sugerir-lhe a conveniência de algo parecido com um mandato de busca, em consequência do que um soldado recebeu ordem para nos acompanhar à casa do acusado, que nós revistámos, mas com o resultado que era de esperar depois de tanto tempo perdido desde que o indivíduo tivera alguma notícia das nossas suspeitas.

No momento em que de lá saíamos, aproximou-se de nós um sujeito de má catadura, dizendo-nos que não tínhamos o direito de entrar em sua casa sem licença dêle. Como o seu aspecto estivesse longe de indicar qualquer autoridade e estivéssemos concientes de estar agindo protegidos pela sanção de um magistrado, não fizemos caso da sua intromissão; mas êle declarou que tinha poder bastante para castigar-nos e, a-fim-de apoiar sua declaração, deu-se a conhecer como sendo o *Juiz do Povo*. Notámos que o nosso companheiro, o soldado, mostrava-lhe grande respeito, vindo mais tarde a saber que êle ocupava um dos cargos mais importantes da Administração Portuguesa e que não caíra em completo desuso no Brasil; posição que fôra outrora a melhor das sentinelas do povo contra os desmandos do poder absoluto e que corresponde, entre êles, a um tribuno.

No dia marcado, fomos de novo procurar pelo Ministro que, recebendo-nos com a mesma polidez que dantes, informou-nos que o indivíduo fôra prêso desde a noite que se seguira ao furto e que tendo tido os polegares torturados, não confessara o delicto; acrescentou achar que isso provinha mais de dureza do que de inocência, lembrando a conveniência de uma segunda tortura. Alarmados com a idéia, pedimos que não se recorresse a tal medida, assegurando-lhe que, se por obra dos bons ofícios de Sua Excelência, os papéis pudessem ser achados, isso já teria o bastante para nós. Sorriu da nossa sensibilidade que, está visto, achou deslocada, convidando-nos a comparecer de novo na semana seguinte. Nessa terceira entrevista, êle contou-nos que o furto tinha sido plenamente reconhecido, mas que os papéis estavam perdidos, por isso que haviam sido queimados todos; circunstância que êle lamentou não só pelo prêso, como por nós. Deixámos, então, que o homem tivesse o destino que a lei mandasse. Que fim êle levou, não sei, nem tão-pouco que meios foram usados para obter sua confissão, esperando, contudo, que não tenham usado de tortura. Continuou prêso; algum tempo mais tarde, a mulher dêle veio procurar-nos em casa, implorando-nos pelo amor de Deus e de todos os Santos que intercedêssemos em favor de sua libertação, coisa que, depois de consideradas tôdas as circunstâncias, achámos melhor recusar.

Por êsse tempo ocorreram vários fatos que indicaram a conveniência de aumentar o efetivo, a vigilância e a severidade da polícia. As leis eram tão imperfeitas, ou então aplicadas com tamanha imperfeição, que as pessoas brancas pareciam ter-se aos poucos convencido de se acharem acima delas. Creio que mui poucos dessa classe tivessem recentemente sido presos, por crimes que não fôsem contra o Estado; os mulatos gozavam das mesmas isenções, e proporção que seu tom se aproximava do moreno ou claro.

## CAPÍTULO V

## VIAGEM AO PRATA

COM ALGUMAS REFERÊNCIAS AS PROVÍNCIAS DO PARANÁ E URUGUAI  
1808-1813

PREPARATIVOS DE VIAGEM — MARINHEIROS BRASILEIROS — TEOR DESUSADO DE SAL DO MAR — ONDAS — RIO DA PRATA — RETIDOS NO RIO — ASPECTO DO PRATA — PEIXES — TERRITÓRIO BRASILEIRO RECENTEMENTE ADQUIRIDO — ETIMOLOGIA — PROVÍNCIA DO PARANÁ — RIOS — LAGOS — SOLO — PRODUÇÃO — MATE — CIDADES — PROVÍNCIA DO URUGUAI — LIMITES — CASTELHOS — NATUREZA DA REGIÃO — SANTA-TERESA — MALDONADO — AVENTURAS ALÍ — CARÁTER DO POVO — MONTEVIDÉU — OUTRAS CIDADES — REBANHOS — RIOS.

Achando-se abarrotado o mercado do Rio, os negociantes inglêses dentro em pouco puseram-se à cata de uma esfera de ação mais extensa e distante. Juntamente com outros que se achavam em condições semelhantes, minhas vistas se voltaram para a costa meridional e por fim para o Prata; em vista disso, preparamo-nos para seguir para Santos, Santa-Catarina e Rio-Grande e, caso isso se tornasse necessário, para Montevidéu e Buenos-Aires.

Tendo a primeira esquadra de Inglaterra aportado em julho, impôs-se um direito de vinte e cinco por cento ad valorem sôbre todos os gêneros importados, não se concedendo devolução alguma, no caso de serem êles recambiados para outro pôrto, ainda mesmo que fora dos domínios portugueses. Nosso cônsul, Sir James Gambier, apoiado pelo Almirante Sir Sidney Smith, tinha reclamado contra a inhabilidade e exagêro da coisa, propondo que os produtos da manufatura inglêsa pudessem ser reexportados, pagando apenas uma taxa de trânsito de quatro por cento, e que fôsem fiscalizados mas não desencanaixotados. Mas o tesouro se achava em situação de penúria, os direitos que pretendiam cobrar prometiam abarrotá-lo e o Govêrno recusou-se obstinadamente a dar ouvidos à razão. Foi nessa situação que a segunda esquadra surgiu ao largo, tendo o Almirante declarado ao Govêrno que nenhum navio entraria no pôrto enquanto a proposta do cônsul não fôsse aceita. Da mesma forma que na primeira vez, fôra a necessidade que obrigara o Govêrno a resistir ao pedido, a mesma necessidade agia agora em sentido oposto; era preciso conseguir dinheiro, quatro por cento era mais do que nada, e foi-nos tudo concedido. E foi assim que o comércio entre o Brasil e os portos estrangeiros se viu.

livre de impostos arbitrários e exorbitantes e que se conseguiu a liberdade de negócios com êles em troca apenas de uma taxa de trânsito.

Havia, é certo, outras dificuldades com que lutar, mas que eram insignificantes, quando comparadas às que provinham do governo necessitado. Os funcionários da Alfândega do Rio não estavam acostumados a trabalhar em larga escala, e na pequena, em que operavam, procediam com o mais aborrecido dos formalismos. A grandeza dos interesses britânicos confundia-lhes as idéias, e a rapidez com que agíamos parecia deixá-los simplesmente embasbacados. Não era sem repetidas tentativas que se conseguiam obter os documentos necessários e, quando afinal conseguidos, raramente estavam exatos.

Foi o que aconteceu com os nossos papéis, nessa ocasião. A poder de muito esforço e perseverança, conseguimos ter nosso navio pronto para fazer-se ao mar, tendo a intenção de zarpar a 27 de novembro; nesse momento, porém, e com o cerimonial de uso, surgiu-nos a bordo um funcionário, para examinar nossas quitações e passaportes; sendo que êstes foram declarados falhos. Os proprietários da carga voltaram á cidade e foram á procura do Ministro da Polícia, em cuja repartição ocorrera o engano. Era um *dia santo*, a-pesar-do que, êle nos recebeu delicadamente, chamou por um escrivão e mandou que os passaportes fôsem emendados. Ao tê-los de volta, regressámos imediatamente a bordo. Cito isto como mais uma prova da presteza que todos os funcionários demonstram no atender e servir aos inglêses, pois fôsse o mesmo pedido feito por um brasileiro, êle, provavelmente, teria sido obrigado a esperar por muitos dias.

Nesse dia já o vento não ajudava mais, porém, na manhã seguinte, soprava rijo, como, aliás, em geral acontece pelo amanhecer. Tirando partido d'êde, dentro em pouco tínhamos passado os fortes, felicitando-nos por estarmos livres da massada de uma tola ignorância. Antes disso, um funcionário viera a bordo examinar de novo os passaportes e, tendo-os achado em ordem, mostrou-se desejoso de nos prestar algum serviço. Tendo-nos exprimido seu pesar, em nossa cabina, de que estivéssemos a viajar na companhia de um bando de vilões tão refinados e conhecidos e recomendado que estivéssemos constantemente de atalaia e que dêssemos imediatamente parte ao Ministro da Polícia no caso de succeder algo de desagradável entre êles, convocou todos os marinheiros sôbre a coberta, disse-lhes que estava inteiramente ao par de quem êles eram e que êles podiam contar certo com tremendo castigo pelo seu mau comportamento, no caso de qualquer queixa ser feita contra êles em qualquer pôrto que tocassem, por isso que o Governo se interessava muito particularmente pela segurança e tranquillidade dos inglêses. Ao mesmo tempo que pensámos poder haver alguma razão para semelhantes admoestações, considerámos a maior parte do que dissera como calculado para fazer efeito. Isto pode parecer pouco generoso, mas o caso é que os estrangeiros estão em geral prontos a suspeitar a ausência do menor princípio de altruísmo em pessoas que se mostram sempre excessivamente dispostas a fazer cortesias, e semelhante suspeita em parte alguma, como entre o povo do Brasil, é tão certa.

O navio em que íamos trazia as côres portuguesas; o Capitão, com a maior parte dos marinheiros, era súdito dêsse reino; no entanto, além da proporção de estrangeiros que era permitido misturar á equipagem e que todos êles eram inglêses, nós éramos três proprietários britânicos do carregamento e nos esforçáramos por acrescentar ao nosso número mais três conterrâneos, que eram

marinheiros, mas sob o aspecto de passageiros. Dois d'êles já estavam acostumados com o comércio das Índias Orientais e possuíam competência para tomar conta de uma navio. Assim tripulados, pensámos que pouca razão haveria para apreender algo por parte dos brasileiros, embora êles correspondessem plenamente á descrição que ouvíramos. Os inglêses formaram um corpo de guarda, sob o comando de um dentre êles próprios. Por dois dias as coisas andaram perfeitamente, mas, na noite seguinte, acontecendo de os brasileiros terem o primeiro quarto da vigia sôbre o tombadilho, sob o comando do Capitão, os que estavam nas cabinhas foram súbitamente alertados por um bulha insólita; ao indagar-se do motivo, soube-se que os de guarda inham lobrigado um relâmpago distante, largando o cabo da vela de mezena e descendo a tôda pressa. Não houve razões, por parte do Capitão, que nesse momento portou-se como devia, que os tirasse dali; convocou-se a outra turma, para substituí-los, deixando-se para o dia seguinte qualquer outra providência sôbre o mau comportamento d'êles.

Pouco tempo depois, vários dos marinheiros brasileiros ficaram tão doentes que não podiam mais fazer coisa alguma. Tínhamos alterado a maneira usual de abastecer essa gente, á qual, geralmente, se paga uma certa quantia pela viagem, e ela mesma trata de se prover, achando melhor instalar provisões no próprio navio, servindo-lhe a comida da maneira por que se faz a bordo dos navios britânicos. Os homens eram alimentados com largueza, o que não impediu que êles descobrissem o caminho dos depósitos de mantimentos, saqueando-os. Entre outras coisas, devoraram tamanha quantidade de queijos e de arroz crú, que ficaram sèriamente doentes, privando-nos por um ou dois dias de vários braços úteis, entre outros, de um homem chamado Silva, o melhor dos nossos marujos brasileiros e dando-nos até cuidados pelas vidas de dois ou três d'êles.

Mal ainda estavam restabelecidos, que verificámos ser necessário prepararmos-nos a afrontar mau tempo, que parecia aproximar-se. No entanto, os homens recusaram-se positivamente a subir, quando estávamos a jantar na cabina; sobreveio logo grande confusão que atraíu todos ao convés. Alí encontramos o Capitão que, juntamente com um dos nossos conterrâneos que collocámos feito imediato, lutava com os marinheiros, e, achando-nos armados, como de costume, pusemo-nos imediatamente ao lado dos que procuravam manter a disciplina. Mas nossas armas não foram necessárias então, porquanto o Capitão, tomando de um pau de lenha, abatera o mais próximo, enquanto que o nosso oficial derrubava e punha o Silva fora de combate; os outros submeteram-se retornando às suas obrigações. Em todo caso, achámos prudente ter, dali por diante, um inglêes armado sôbre o convés, a título de sentinela, pois que o incidente tornou a marinhagem carrancuda, agravando-se ainda mais seu mau-humor pela estreita vigilância e parcimônia que a gatunice d'êles nos obrigou a manter.

A esperada tempestade veio com violência, obrigando-nos a derivar diante dela até que, ao cabo de dez dias, nos achámos a 36°30' Sul, e, ao que estimámos por meio de observações lunares, a cêrca de duzentas e quarenta milhas da costa. O Capitão brasileiro, imaginando estarmos muito mais próximos e sendo muito urgente as nossas necessidades, resolveu rumar direito a Montevidéu. Durante a tempestade, o comportamento dos homens melhorara e começávamos a ter confiança nêles. Nosso navio, também, era de-fato uma ex-

celente embarcação, portando-se excepcionalmente bem, mas, como é inevitável nessas ocasiões, tínhamos embarcado uma grande quantidade d'água. À medida que ela se evaporava notámos uma quantidade de sal depositado muitíssimo maior do que jâmais observáramos no hemisfério norte, em condições semelhantes. Por essa prova do mar ali conter em solução uma proporção maior de sal e pelo conhecimento que tínhamos de que na costa mais próxima encontrara-se sal em abundância, concluímos que muito provavelmente êle se dispõe em camadas abaixo d'água.

Depois que o vento, embora forte, amainou, transformando-se numa brisa rija e firme, a forma e o movimento das águas fizeram-se de uma majestade indizível. As vagas eram amplas e elevadas, inteiramente distintas uma das outras, e movendo-se com a liberdade de um pêndulo. Era evidente que não roçavam rochedo algum, nem varriam baixios, persuadindo-nos que por baixo delas tinha que haver uma grande massa de fluido tranqüilo. Divertíamo-nos em estimativa da sua altura, da largura dos vãos que as separavam e da profundidade a que atingiria a influência do vento. Mas não nos assistiam meios de chegar a qualquer conclusão satisfatória, concordando apenas em que a ondulação das águas, nas grandes massas e nos largos oceanos, ainda nunca encontrara seu devido lugar nas especulações dos filósofos (10). Muito há, provavelmente, que aprender não só a respeito disso como à custa disso.

Tendo, dois dias antes de avistar terra, encontrado fundo a sessenta braças e percebido a influência da poderosa correnteza do Prata, alcançámos finalmente sua foz e nos dispúnhamos a subí-la, quando fomos abordados por um *Guarda-Costa* espanhol, comandado por Dom Luiz Liniers, que insistiu conosco para que não fôssemos para Montevidéu, dando-nos porém licença para que seguíssemos para Buenos-Aires. O oficial, que para êsse fim nos enviou, deu como motivo de sua opposição alguns dos acontecimentos que mais tarde produziram a revolução nessa cidade, custando a vida do General Liniers. Afirmou êle que, últimamente, Montevidéu estava admitindo navios, recebendo e guardando consigo os direitos por êsses devidos, em vez de recolher o produto dêles a Buenos-Aires; disse ainda que o General estava necessitado de dinheiro e que, a fim de garantir aquêle que era devido ao govêrno que administrava, ordenara a seu filho que cruzasse abaixo de Maldonado onde por infelicidade nossa topámos com êle.

Para assegurar-se da nossa obediência às suas instruções, enviou-nos para bordo um grupo de marinheiros munidos das necessárias provisões para êles próprios e garantindo-nos, em resposta às nossas reclamações, que dentro de dois dias estaríamos em Buenos-Aires, onde nossas necessidades seriam supridas. O vento, porém, soprou contrário e, tendo-nos o cruzador abandonado, demo-nos pressa em entrar em Maldonado, onde encontrámos dois navios de guerra britânicos, o *Monarch* e o *Agamenon*. Isso não foi motivo de satisfação para nenhum de nós, pois que no mesmo instante em que a equipagem desceu à terra, Silva que se achava no meio dela, foi reconhecido por um dos oficiais do *Monarch* como sendo o homem que no Rio lhe furtara o chapéu da cabeça, motivo pelo qual foi carregado para bordo do navio de Sua Majestade e ali punido com prisão e, talvez chicoteado. Para maior desgosto nosso, foi-nos devolvido de novo, quando já nos achávamos de saída.

(10) Convém talvez observar que o Autor, como aliás muitos de sua época, usa das palavras "filosofia" e "filósofo" no sentido de ciência e cientista. (Nota do Trad.)

Fomos à procura do Capitão Lee que nos recebeu com urbanidade e franqueza. Demo-nos por muito satisfeitos que êle e o Capitão Jonas Rose, que logo veio se ajuntar aos demais, tivessem declarado prontos a proteger até o fim a propriedade e comércio dos seus compatriotas; a-pesar-disso foram acordes em nos aconselhar, em vista da situação reinante, a que nos sujeitássemos às ordens que recebêramos, seguindo para Buenos-Aires. Êsse conselho êles o apoiaram com a descrição do estado de coisas no rio e com a exhibição da parte que lhes pareceu conveniente da correspondência que mantinham com o General Liniers acêrca de assuntos comerciais. O Comandante fêz-nos presente de uma ampla provisão de mantimentos para aquela tarde, e tendo, dali a dois dias, conseguido um novilho em terra, levantámos ferro pela manhã e fizemos rio acima, em companhia de um navio de Belfast.

Chegámos ao largo de Buenos-Aires no dia de Natal, e, ali, a ruindade da nossa tripulação envolveu-nos em novos e mais graves incidentes. Enviou-se o escaler à terra, com o Capitão e um oficial comissário, e, como não dispunham doutra espécie de lastro, carregaram nêle algumas massas de chumbo, que os homens furtaram, deixando que o bote derivasse. Em seguida trataram de nos fazer mal ainda maior, apresentando denúncia de que tínhamos desembarcado gêneros clandestinamente em Maldonado, que trazíamos armas escondidas a bordo e os tínhamos repetidas vêzes ameaçado de morte. Essas acusações foram recebidas em segredo, não se nos dando oportunidade alguma para o fim de destruí-las e, ao mesmo tempo, tinham as autoridades conhecimento de que os dois navios de guerra tinham abandonado o rio; fomos por isso considerados presos e cuidadosamente retidos a bordo, durante seis semanas. Sômente nossos acusadores tinham licença de ir em terra, até que foram pilhados fazendo contrabando de mercadorias roubadas de bordo. Com o Silva foram encontrados quinze pares de meias de sêda, num dia, no momento em que êle punha o pé no escaler, e, mais tarde, ao examinar os guarda-roupas de outros da equipagem, na presença de oficiais espanhóis, verificou-se terem sido cometidos roubos de grande vulto, por meio de uma comunicação que os homens haviam aberto através das anteparas de vante.

Tal era a espécie da nossa tripulação, a pior de tôdas aquelas com que já viajei. O destino de alguns dêles, ao menos, foi de acôrdo com o tipo de qualidades que nos tinham apresentado. O Capitão, encontrei-o mais tarde na cadeia de Rio-Grande-do-Sul, tendo ido ali parar a requerimento de um senhor de São Paulo, por ladroeira e abuso de confiança. E o Silva, creio, foi enforcado em Londres, pelo assassinato de uma pessoa em Wapping, tendo feito, após o crime, uma viagem à China, onde foi agarrado em Macau. Menos teria eu dito a respeito dêles e do resto da equipagem se os traços de caráter por êles demonstrados não fôssem geralmente comuns aos marinheiros brasileiros, que são tímidos, insubordinados, deshonestos e maliciosos.

Nossa retenção em Buenos-Aires deu-me a oportunidade de ser testemunha do início de um dêsses grandes acontecimentos políticos que sômente se dão em épocas afastadas e alteram a estrutura da sociedade, contribuindo para melhorar o destino do homem. Os primeiros tiros que iniciaram a revolução sul-americana foram disparados durante êsse intervalo, e o jugo da Espanha, que por tanto tempo ferira a nuca dos nativos, ficou seriamente abalado com o golpe, tão abalado mesmo que nunca mais poderá concertar-se a menos que

se transforme a região tôda num deserto, em que os homens se arrastem feito reptis.

Pelo mesmo motivo indesejável, travei conhecimento, melhor do que por outra forma seria de esperar, com o rio maravilhoso e caprichoso em que nos encontrávamos detidos. As observações tomadas nessa época permitem-me controlar, com grande vantagem, uns poucos acontecimentos estranhos que correram em viagens subseqüentes, em que subí e desci o rio.

Numa delas, fomos obrigados a dobrar cinco vêzes o cabo de Santa Maria, até conseguirmos encontrar caminho rio acima. Não tendo confiança bastante no único marinheiro de bordo competente para dirigir, nós voltávamos tímidamente ao ancoradouro tôdas as noites, e de dia éramos continuamente logrados por calmarias e correntezas, até que um *pampero* nos meteu em grande perigo numa praia de sotavento que só conseguimos evitar a poder de carregar todo pedacinho de tela que o navio podia suportar. Os prenúncios da ventania que veio do sudoeste, cêrca das cinco da tarde, e, pelas dez, transformou-se positivamente num tufão, saltando para sudeste, foram visíveis, mas nós não os compreendemos. Alí pelas quatro horas, tinha aparecido uma nuvenzinha negra, a sudoeste, cinqüenta graus acima do horizonte, semelhante a um borrão de tinta; o ar estava enevoadado, porém não de uma escuridão descomunal; a atmosfera, intoleravelmente opressiva, produzira em mim violenta dôr de cabeça que passou à medida que o vento aumentava. Se tivéssemos virado de bordo, no momento em que o vento amainou, teríamos evitado perdas, e, outrossim, graves perigos e ansiedade.

Doutra feita, fomos pilhados ao largo da ilha dos Lôbos, mas, ensinados pela experiência, colocámos o navio com a proa para sul-sudeste, deixando que fôsse arrastado para fora. Continuámos nessa posição por trinta e seis horas, imaginando então que devíamos estar a cêrca de vinte e oito milhas a sudeste da ilha. Pelo entardecer soltámos de novo as velas e, governando para noroeste, esperámos vê-la brevemente, antes do cair da noite; ao pôr do sol, no entanto, ainda não se via terra alguma do alto do mastro de mezena, embora a tarde estivesse límpida. Seguimos na mesma rota, avançando, em média, quatro nós por hora e com as sondagens alcançando entre vinte e vinte e quatro braças. Ao cabo de oitenta e oito horas, por uma noite escura, porém bela, ouvimos nitidamente o fragor pesado e longo de ondas a rebentar, em consequência do que, deitámos âncora à espera que rompesse o dia. Era evidente agora que havíamos caído nalguma correnteza muito rápida, pois que logo que o dia clareou bastante para que se pudessem distinguir os objetos, avistámos os *Castellos* bem perto de nós, a uma centena de milhas do local a que esperáramos chegar no primeiro dia. Essas correntezas são incertas, mas isso não impede que um navegante hábil procure demarcá-las o melhor que puder, ficando sempre de atalaia contra os seus efeitos.

Numa viagem ulterior, a bordo de uma excelente nave, que antes tinha sido o brigue de guerra veneziano *Orestes*, tínhamos acabado de passar a cauda do barco Ortiz, governando para El Hombu; o dia estava belíssimo, com nuvens encarnearadas, uma brisa constante e uma pequenina névoa cinzenta adajando para sudeste, quando de-súbito notámos qualquer coisa a barlavento que nos pareceu ser uma pequena tromba d'água que se aproximava rapidamente. Na realidade, era a própria superfície d'água feita num repuxo pelo "demônio do vendaval que se aproxima". Mas houve tempo de gritar para o timo-

neiro que prestasse atenção ao leme, e já a água nos inundava por completo, virando-nos de proa para o banco. O Capitão, valente e ótimo marujo, percebendo o perigo iminente, saltou para o leme, virou-o, atirou o navio para dentro do vento e ordenou que se arreasse a âncora, que felizmente pegou. Vimo-nos imediatamente deitados sôbre as vêrgas, com os canhões de sotavento, alhetas e obras-mortas da pôpa dentro d'água, enquanto que o mar jorrava por cima do navio. As pessoas não tinham outra maneira de se agüentar senão agarrando-se à primeira coisa que se lhe deparasse à mão. Olhámos ansiosos para os mastros, na esperança que êles fôsem arrastados, aliviando assim a nau, mas êles ficaram firmes. Depois de uma pausa de alguns momentos, o vento irrompeu através das velas com o estrondo do trovão, estraçalhando-as em frangalhos minúsculos, que caíram a sotavento feito flocos de neve. Dentro de dez minutos tanto as nuvens como o pêso do vendaval já se tinham ido, o sol brilhava límpido e os ventos se fizeram regulares embora ainda fortes. Os danos sofridos consistiam na perda da amurada e gradeado de sotavento, vinte e seis velas perdidas, uma parte dos aprestos estragada e umas poucas coisas levadas pela água.

Momentos tais põem o espírito à prova e despertam as energias do homem. Houve um albanês que se desmanchou em lágrimas, chorando amargamente e, no entanto, êle não era nenhum covarde, tendo sido o segundo a chegar nas vêrgas, colocando-se no pôsto mais perigoso. E' com pesar que acrescento que o pobre rapaz pereceu poucos meses após, junto com o navio. Êle, com alguns outros companheiros, tinham-se sustentado por quatro horas a fio, sôbre um pedaço de madeira flutuante, até o romper do dia; foi quando, desesperando de encontrar socôrro, juntou as mãos, disse adeus e mergulhou para não mais voltar.

Não sei como possam os estragos dessas súbitas tormentas ser evitados, a menos que por uma atenta vigilância à menor aparência de alteração e arreamento oportuno do velame. Mas isto, além da sua incompatibilidade com o espírito da gente do mar e muito especialmente com aquêlo que predomina e deve ser cultivado entre os marujos britânicos, implicaria numa ansiedade sem razão, resultando freqüentemente em trabalho perdido. E' preferível conservar a maneira habitual, com a devida cautela e, em casos urgentes, agir conforme o indicarem as circunstâncias. Umhas poucas vidas e alguns bens podem dessa forma perder-se; mas uma inquietação receosa fracassaria, provavelmente, o mesmo tanto, sem contar com a prosperidade geral dos homens e nações empreendedoras se veria por essa forma coibida.

Nos vários momentos em que fomos obrigados pelas calmarias a navegar lentamente através do Prata e mais ainda quando estivemos por tanto tempo retidos no rio pelo govêrno de Buenos-Aires, procurámos iludir o tédio da ociosidade por meio de pescarias. Por essa forma travámos conhecimento com os habitantes da caudal, ao mesmo tempo que conseguíamos acréscimos muito benvindos aos nossos jantares. A perda das anotações a êsse respeito torna os relatos que se seguem ainda mais imperfeitos do que doutra forma o seriam.

Abundavam focas no estuário do rio, pelos anos de 1808 e 1809, mas, cinco anos após, o seu número havia diminuído muito, fato êsse que talvez possa fornecer mais uma prova em favor da propensão de certas espécies de peixes em mudar de habitação, quando por demais perturbados pelo aparecimento fre-

quente de embarcações. Continuam sendo muito numerosos os pequenos tubarões da variedade de focinho em pá.

Existe aqui um peixe, chamado *bagre*, muito comum por toda parte da costa, que nos parece o mais agradável ao paladar, quando apanhado sobre um fundo de areia. Tem cerca de doze polegadas de comprimento, forma semelhante ao nosso peixe-cão, com cabeça grande, cujos ossos são muito duros; tem duas nadadeiras nos flancos e uma no espinhaço, todas elas compridas em relação ao tamanho do peixe. A armadura anterior da nadadeira é constituída por um forte osso dentado e pontegudo, que o peixe tem a faculdade de erguer e manter em ângulo reto com a linha do corpo, com tamanha firmeza que com a maior força de ambas as mãos fui incapaz de movê-lo de sua posição. Essa firmeza não depende do vigor dos músculos que comandam sua ereção, mas sim da forma e dureza da articulação, que consta de uma espécie de gancho duplo que trabalha sobre um pino a prumo, coisa completamente diversa de tudo quanto tenho visto em qualquer outro peixe. Parece que a natureza teve a intenção de fazer disso uma defesa, e, na realidade, difícil é conceber coisa melhor. O bagre, quando apanhado, emite um grunhido alto, acompanhado doutros sinais evidentes de cólera. Vive longo tempo fora d'água e dificilmente morre com pancada. Verifiquei que na ossatura do crânio, entre os olhos, havia um pequeno orifício, coberto por uma penumbra branquicenta, imaginando que através dele poder-se-ia matá-lo tocando-lhe o cérebro. Introduzimos então um filamento, tirado de um cabo, que produziu imediata paralisia, morrendo o peixe sem maiores sofrimentos. Essa abertura pode, talvez, constituir uma marca diferencial da espécie que, creio eu, ainda não foi descrita.

Há ali um peixe que Wilcocke, em sua História de Buenos-Aires, chama *armado*. Não tenho lembrança de ter visto mais de que um espécime que correspondesse à descrição dele e que nós apanhámos, parece-me, ao largo de Ensinado. Deu-me a impressão de pertencer à mesma espécie que o bagre, sendo a diferença principal que ele tinha umas substâncias cartilaginosas, feitas placas, ao redor do corpo.

O palmeto, assim chamado pela sua semelhança com uma espátula, é um peixe largo e chato, notável pelas suas nadadeiras espinhentas. Dizem que os ferimentos provocados por elas são perigosos e talvez de-fato o sejam quando atingem algum tendão, numa parte do mundo em que o sistema nervoso é particularmente irritável. Fui, no entanto, uma vez ferido por um desses peixes, pouco depois de ser ele agarrado, e não sofri nenhuma consequência maligna.

De uma feita, pegámos um *zurubí*, cuja pele era lisa, de tom avermelhado e coberta de manchas pretas irregulares, feito um leopardo. A cabeça tinha o formato muito semelhante à de um bacalhau; mas embora a cabeça do bacalhau seja grande em relação ao corpo, a do zurubí é maior ainda. Junto às guelras o nosso exemplar era aproximadamente redondo, medindo no mínimo dois pés de circunferência. O corpo ia diminuindo de maneira tal que nos poderia levar a esperar um comprimento de cinco ou seis pés e, no entanto, a cerca de dois, acabava de repente numa cauda curta e imperfeita. Tão estranho era o seu formato, que estávamos quase dispostos a imaginar que o peixe havia perdido nalgum desastre uma boa parte do corpo e que uma cauda nova, em certos aspectos diversa da original, se tinha produzido. Chegámos a imaginar que essa conclusão se fortalecia pela posição do anus que se achava

demasiado para trás. Mas essa é, conforme o aprendi mais tarde, a forma natural de uma grande classe de peixes que se encontram no Prata.

Os peixes *reyes*, comuníssimos nestas costas e muito conhecidos pela maneira com que se abastecem de provisões para os dias de abstinência, frequentemente se tornavam prêsas nossas, e prontamente nós fizemos côro na estima geral em que o têm. Encontrámos também o *pacú*, peixe da mesma espécie, mas muito inferior em qualidade e de aspecto repugnante.

O *bôca*, conforme lhe chamam os marinheiros do Brasil, é de formato oval aberto, pesando de três a quatro libras. Sua bôca é carnuda e de uma tonalidade rosa viva, tem grandes escamas e enormes dentes rombudos. Apanham-no em grande quantidade por todo o litoral destas paragens; constitue bom prato, tanto fresco como cortado em nacos e postos a secar ao sol, maneira pela qual o preparam para a venda em grosso. Outros peixes há no Prata, além dêste, que produzem muito azeite; fizemos provisão dêles, verificando que queima bem.

Depois da noite de ansiedade que empregámos em fugir da nossa quarentena, Colônia, frequentemente chamada de São Sacramento, deu-nos deliciosas boas-vindas, no instante em que o sol esplêndido surgia do rio. O prazer que tive ao contemplá-la não provinha somente do cenário natural, nem tão-pouco da sensação de uma liberdade recentemente conquistada; via-a também como o teatro de muitas façanhas militares, motivo de negociações diplomáticas e sujeita talvez a transformar-se num ponto de grande importância para a nova situação do Brasil. O Governo da região cuida dela com certa inquietude, pois que ali existem alguns dos rios mais grandiosos do mundo, dali se pode controlar o espírito revolucionário da outra banda do Prata, e o lugar ainda constitue ponto de especial valor nos projetos que alimentam sobre o território Ocidental, que não mais hesitam em chamar de Capitania do Paraná. Ultimamente não têm medido esforços no sentido de tomar posse daquilo que os espanhóis chamam de Banda Oriental; nessa intenção, intrigaram com os Patriotas e negociaram com a côrte de Espanha. O projeto final foi realizado, pela cessão do território em troca de Olivença e da mão de uma Princesa; mas como Montevidéu, chave de todo o distrito, estava em poder dos insurretos, e como era provável que a Europa não assistisse impassível ao desmembramento do país, ambas as partes tomaram armas e resolveram levar à força aquilo que consideravam como suas porções respectivas. A aldeia de São Filipe rendeu-se às armas brasileiras, enquanto que em Olivença, Fernando topou com uma resistência séria, proveniente do setor mais capaz de se opor às suas vistas, obtendo assim apenas uma parte do seu quinhão, a saber, uma espôsa. O túbio Monarca, depois de tudo ter feito, e sem resultado, a-fim-de interessar o Congresso dos Soberanos pela sua causa, verifica atualmente ter sido enganado por cabeças mais ladinas e reduzido a governante desprezado de possessões nominais.

O território que o Brasil conquistou recentemente não pode medir menos de setenta milhas quadradas, possuindo por natureza todas as riquezas, comodidades e belezas que podem conceder um clima excelente, um solo fértil e rios abundantes. Compreende quase que a totalidade da região que começou a ser civilizada pelos jesuítas, corporação essa que realizou maiores benefícios e causou maiores danos que qualquer outra. É uma zona mais para plana do que montanhosa, embora nela se encontrem algumas alturas consideráveis,

sendo que quase por tôda parte ela é suficientemente ondulada para tornar-se enxuta e saudável. Existem, é verdade, alguns trechos pantanosos, junto aos grandes rios, mas estes, se jamais vieram a ser colonizados, hão-de formar terrenos da mais rica espécie. A Côrte do Brasil conseguiu também, por meio dessa cessão, a mais conveniente das fronteiras dos seus domínios transatlânticos; mas se o território já antes em seu poder era demasiado grande, conforme estou propenso a crer, não pode haver grande acêrto em sua extensão e mais ainda se um litígio prolongado e dispendioso tiver que ser sustentado a-fim-de o conservar; conflito no qual outros além da Espanha podem ser arrastados e em cujo decorrer não é impossível que algumas partes do próprio Brasil venham a se mostrar descontentes e insubmissas. Mas seja como for a coisa está feita e essas aquisições já se encontram divididas em duas capitánias ou províncias que tiram seus nomes dos grandes rios que as limitam.

Um desses rios, o Paraná, nasce no coração do Brasil, corre através do país até receber o Paraguai, tornando-se daí por diante a fronteira ocidental da província a que empresta seu nome. O último desses rios fôra anteriormente a fronteira do Brasil desse lado, desde as suas mais remotas origens, e da província do Paraná, desde o lago de Xarais. Suas águas reunidas correm com a majestade de um mar até que contribuem na formação do imenso estuário familiarmente conhecido pelo nome de Rio da Prata.

Muitas das pessoas que têm escrito sôbre êsses rios confundiram os nomes das correntes principais com os de seus tributários, de um modo que algum conhecimento do idioma nativo poderia ter evitado. Pará indica sempre uma quantidade grande d'água; na ou nhá significa suficiêcia; portanto, a palavra Paraná, além de ser tècnicamente privativa de um determinado rio, applica-se também ao oceano, do mesmo modo que a qualquer extensão dilatada de água doce. Guai indica uma porção d'água menor, significando baía, enseada ou angra. Daí se segue que Paraná deve ser o nome dessa porção do rio que possui maior extensão, e Paraguai o da corrente menor e tributária. Com vistas a uma distincão mais acurada, pode ser útil observar, ainda, que yg ou yk denota água doce e é o termo empregado pelos aguadeiros do Brasil, ao apregoarem sua mercadoria pelas ruas, embora geralmente apareça em obras portuguezas e espanholas escritas sômente com y ou hy. Sob essa forma constitue a terminação de muitos nomes de rio, como Uruguai, Tacoarí, Acaraí. Quando em geral yg ou ig, como em Iguassú, o rio grande, Iguapé, o rio navegável, Iguapé-mirim, o pequeno rio navegável.

O interior da capitania ou província do Paraná é pouco conhecido, e os relatos daqueles que por lá andaram, muito falhos. O Paraná antes mesmo de atingir essa região já se tornou numa poderosa corrente, por ter drenado uma imensa extensão territorial. Chegado aos confins do enorme planalto que forma o interior do Brasil, precipita-se por um canal rochoso e a pique, num local denominado *Sete-Quedas*. Algumas pessoas têm falado que o rio apresenta um trecho de várias léguas do seu curso continuamente entremeado de quedas e corredeiras, mas Casal, que é, por todos os títulos, o melhor dos escritores a respeito de Geografia do Brasil, descreve-o como estreitando-se naquele local de uma largura de uma légua (11) para a de uma centena de jardas, por efeito

(11) *League*, em inglês, possui uma denotação extremamente variável; é provável, no entanto, que se trate aqui da chamada légua terrestre inglesa que equivale a três milhas terrestres, ou sejam, 4.830 metros. (Nota do Trad.).

de seis ilhotas rochosas por cujo vão a água irrompe e se precipita. Desconfio que a largura de que êle fala não é a do rio todo, mas sim apenas a de cada um dos sete canais. Cêrca do mesmo paralelo de latitude, e formado pelas mesmas dobras do terreno, encontra-se uma catarata menor do rio Paraguai, que é chamada o Estreito, sítio em que o rio excavou um canal para si, com altaneiras paredes a prumo, através do qual êle corre "como se fôsse por uma rua estreita".

Entre os muitos rios menores da região, acha-se o Acaraí, ou rio das cegonhas, que se junta ao Paraná, mais ou menos em frente à extremidade sudoeste da província de São Paulo. O Tibiquarí também contribue para o mesmo rio. O Tacoarí, ou buraco do rochedo, o Galaguai e o Miranai atiram-se no rio Uruguai, sendo que o primeiro dêles é um rio considerável. O Jaguarí, ou rio das onças, é colocado por Casal entre os rios desta província, mas creio que erroneamente.

Um dos maiores lagos da região é o chamado Ibéra ou Ibira, isto é, lugar baixo, e é formado pelas águas do curso superior do Paraná. Por ocasião da sêca, êle cobre uma extensão de cêrca de cento e cinqüenta léguas quadradas, e, por volta tôda, a região fornece abundante quantidade de alimento para o gado; mas, cêrca de um mês após o início das chuvas nas cabeceiras, isto é, em dezembro, o Ibira cresce enormemente, cobrindo então nada menos de duzentas léguas quadradas. Dizem que nessa época êle se comunica tanto com o Paraguai como com o Uruguai, circunstância essa que se for certa indica que outrora as duas correntes aí se reuniam e que seus leitos inferiores foram formados pela ação conjugada de ambos prolongadas por séculos a fio. Mais para montante, no mesmo rio em plena mata, fica um outro lago denominado Jagapé, mas pouco mais se sabe a respeito dêle além do nome, e isso mesmo principalmente através do que contam as pessoas que residem na sua vizinhança e que eventualmente vêm parar no Rio-de-Janeiro. O primeiro desses lagos parece ter sido confundido por Casal com o Xarais, que é maior que o Ibira, fica mais para o norte, e vem a ser uma sangria do Paraguai, sendo manifestamente formado pelo fato de o canal ser estreito demais para lhe conter as águas, quando elas vêm de cima.

O Paraná e o Paraguai, rolando impetuosamente através de um curso extraordinariamente extenso, veiculam uma grande quantidade de detritos e terra de coloração avermelhada. Uma vez chegados a terrenos mais planos, as correntes tornando-se comparativamente lentas, uma grande parte dos detritos se deposita; alí ficam êles até a estação chuvosa seguinte, em que de novo são erguidos por uma torrente irresistível que não só varre o leito, como corrói e arrasta as barrancas, que anteriormente haviam sido acrescidas. O Uruguai, rio mais modesto, corre por sôbre um leito pedregoso, mas antes de sua confluência com o Prata, forma o seu próprio estuário. No decorrer das eras, êsses rios formaram algumas das planícies aluvionais mais extensas que atualmente existem sôbre tôda a superfície do globo. As partes mais sólidas da região fornecem calcáreo, gêsso, mármore, granitos e os espatos que os acompanham. O solo em geral é rico, embora arenoso nalguns pontos, úmido e barrento noutros. Em muitos trechos é coberto de matas majestosas que contêm madeiras de grande valor, produzindo ricas resinas, frutos de delicioso aroma e várias ervas medicinais e officinais.

Entre estas últimas, encontra-se o *mate*, artigo peculiar à América do Sul e tão geralmente usado e estimado alí que requer uma breve relação especial. No Brasil chamam-no comumente de *Cangunha* ou *Congonha*, o que talvez seja uma corruptela de *Caancunha*, isto é, fôlha da mulher. Não é somente na província do Paraná que êle cresce, mas, em menor ou maior escala, por todo o planalto. Suas variedades e motivos decorrentes de estima são muitos; a melhor delas diz-se ser encontrada no vasto Sêrro de Maracajú. Êle é produzido por um pequeno arbusto tão parecido com a planta de chá da China que dois cavalheiros, que haviam estado no Oriente, levaram-me a princípio a registrá-lo como uma espécie de chá silvestre. Curiosos por verificar se alguma outra semelhança existia, colheram algumas fôlhas, secaram-nas entre pedras aquecidas e confeccionaram uma beberagem de agradável sabor amargo, semelhante ao *boheô* (12). No preparo corrente do *mate*, as fôlhas colhidas são dispostas em grandes montes sôbre peles e colocados entre duas fogueiras, de maneira a que sequem bem. Em seguida, partem-no miúdo e, embora um pouco mais amarelo, forma então uma substância que muito se parece com aquilo que chamam de pó de chá. Uma vez pronto para a venda, empacotam-no em couro ou em sacos feitos de uma variedade de canigo ou vime, aberto e pôsto ao chato. A-fim-de bebê-lo, preparam-no fazendo uma infusão em água, geralmente dentro da metade de um côco diversamente ornamentado; não o deitam em chécaras e sim chupam-no através de um canudo munido de uma peneirinha na ponta para impedir que a erva penetre no tubo. Ao tomá-lo, em geral, a vazilha é passada ao redor do grupo todo, e, seja qual for o nojo suscitado pelo aspecto de certas bôcas, seria considerado o cúmulo da falta de educação recusar compartilhar do *mate*.

Não me consta que o Govêrno Brasileiro tenha enviado qualquer funciônario civil para as suas novas possessões; nem tão-pouco teria isso qualquer propósito, pois que a região tôda se encontra e mestado de insurreição, sob o comando de Artigas, que alimenta forte antipatia pelo Brasil e seus governantes. Acham-se, contudo, divididos em circunserições municipais, com os nomes de suas vilas principais, merecendo alguma deserção.

Assunção, o lugar maior da província do Paraná, espécie de cidade metropolitana, é mais importante por alguns outros motivos do que pelo seu porte relativo. Não se acha muito bem situada para o comércio, embora fique à margem de um grande rio e esteja circundada por uma região fértil e populosa. Foi últimamente visitada por negociantes inglêses, que verificaram que ela oferece pouco campo a emprêsas comerciais, já que não produz artigos de exportação senão alguns que gozam de pouca estima nos mercados europeus, ou que podem ser comprados com mais vantagens em Buenos-Aires, e também por oferecer pouca procura pelos nossos artigos manufaturados e não possuir meio circulante. As exportações constam principalmente de *mate*, um pouco de fumo, madeira, tanto em toras como em pranchas, e imbé que, creio eu, é o fio fabricado com as fibras do áloe, vendido nas lojas do Brasil com o nome de *ticim*.

Quando esta parte do Continente Americano foi cedida à Coroa Brasileira, algumas pessoas sanguíneas, imaginaram que, no caso do Prata ser algum dia fechado à navegação britânica, — acontecimento que é pouco provável que se realize — o comércio podia ser transferido para Assunção, via Santa-Catarina

(12) Variedade de chá preto cultivado nas montanhas de Wu-i, na China. (Nota do Trad.).

ou São Paulo. Mas se frutificarem os esforços no sentido de aumentar o comércio alí, parece-me que a instalação de estabelecimentos na Colônia, darão melhor resultado, pois que êsse lugar terá que dominar o comércio do Paraná, e de seus afluentes, logo que a região esteja pacificamente arrumada nas mãos dos seus novos senhores.

Corrientes é lugar menor que Assunção, mas, embora suas cercanias não produzam nem *mate*, nem trigo, sua posição superior fará provávelmente com que venha a suplantar sua rival, quando o Paraná se tiver tornado mais conhecido dos europeus e quando a influência eclesiástica, peste dos países velhos e praga dos novos, tiver sido rechaçada antes as energias do comércio e o espírito geral de progresso.

Em Nhembucú, lugarejo à beira do Paraguai, constroem-se algumas embarcações. Tive oportunidade de visitar minuciosamente o *Maria Primeira*, de quatrocentas toneladas, que tirou seu nome do fato de ser o primeiro navio de seu porte construído tão acima no rio; e se êsse puder ser tomado como amostra e o meu juízo em tais assuntos considerado de alguma valia, o local possui excelente madeira e construtores navais muito hábeis. Todos os trabalhos de ferro tiveram, no entanto, que vir prontos, não havendo lá artesão capaz de realizá-los. Pareceu-me, a todos os respeitos, uma nau de qualidade superior, bem modelada e bem enjambrada. Os construtores estavam extraordinariamente preocupados com que ela não encalhasse, e, por isso, esperou-se pelas cheias periódicas para ser então lançada e lastreada; dilação essa que, ao que me informaram não era em nada indispensável, pois que existe profundidade d'água bastante ainda mesmo durante a sêca, embora o canal seja intrincado.

A maior parte das embarcações do Paraná, que, pelo seu formato e solidez, dão uma impressão esquisita às pessoas acostumadas com as linhas modernas, são, ao que me parece, construídas lá mesmo. Algumas já são muito velhas, tendo trabalhado muito; todavia, o estado que aparentam revela a boa qualidade do material. Não resta dúvida nenhuma que, quando o país ficar mais conhecido e a população tornar-se suficiente para levar os habitantes a cortar e lavar sua madeira, transportando-a rio abaixo a pequeno prêço, esta se há-de tornar um artigo importante de comércio. Por enquanto, há tamanha abundância de artigos necessários à vida, o povo demonstra tão poucas exigências e tão pouco desejo e mesmo conhecimento de um maior confôrto, que devemos contar com que o trabalho permaneça caro nas províncias do Brasil e especialmente nas que margeiam o Prata.

Coruguatí e Vila-Rica são os grandes mercados do *mate*. Santa-Luzia e a pequena Santa-Fé ou Paraná exportam grandes quantidades de cal, gêsso e estuque; dalí procede, creio, uma parte considerável dos materiais com que são revestidas as casas de Montevideú e Buenos-Aires. Nunca soube que existisse giz na região. Arroio-da-China fica no Uruguai, é habitada principalmente por brancos e exporta gado, trigo e frutas. Corpus é a que fica mais para o norte, sendo talvez o sítio civilizado mais agradável da província do Paraná.

A Capitania ou Província do Uruguai, ou do rio vermelho, compreende a outra porção do território últimamente adquirido. Apresenta forma aproximadamente triangular, limitada a oeste pelo rio de que tira o nome, ao sul pelo Prata; a leste, suas divisas foram por largo tempo motivo de renhido litígio entre Portugal e Espanha. Ambos concordam em que a linha de demarcação

começa na costa um pouco ao norte do Prata, nesses penhascos notáveis conhecidos pelo nome de *Castelhos Grandes*. Dali, dizem os brasileiros, ela corre ao longo do espigão que divide as águas que correm para leste em direção dos lagos Mirim e Patos, das que correm rumo a oeste e se atiram no Uruguai. Os espanhóis, que neste caso parece que são os que estão com a razão, reclamam por divisa a linha que corre ao longo do bordo ocidental do lago Mirim até sua enseada setentrional, alcançando ali o espigão já citado e prosseguindo direito para cima até encontrar as cabeceiras do Ibicuí, cujo curso passa a formar a fronteira até despejar-se no Uruguai. Não é provável que a contestação se resolva senão por uma anexação permanente da província ao Brasil. de acôrdo com a cessão ultimamente feita.

Os rochedos chamados de Castelhos Grandes consistem principalmente de três grandes moles de granito nu, altos, de cerca de cem pés acima d'água, com faces perpendiculares e cumes arredondados. Parecem ficar rentes da praia e, a alguma distância, semelham castelos construídos no litoral; mas se tal parecença existe, ela se desvanece quando dêles nos aproximamos. Por detrás ficam colinas baixas e cobertas de vegetação, enquanto que o litoral que se estende para o norte dêles até os *Castelhos Pequenos* é todo êle chato e arenoso. Parece haver para oeste uma extensão d'água que deveria ser examinada, pois que provavelmente ali se encontraria um pôrto, útil a pequenas embarcações. nos momentos em que o vento sopra de rijo do sudeste. Por mais uma vez soube dêsses rochedos terem sido tomados pelo Cabo de Santa Maria; o cabo, no entanto, é muito diferente, sendo uma ponta chata e árida. A costa que medeia entre êles é baixa e despida, com pequenas angras, das quais algumas são tidas por oferecerem bom ancoradouro.

Próximo dos Castelhos Pequenos fica o forte de Santa Teresa, donde a estrada para Maldonado é encantadora, passando por uma região acidentada de pequenos morros, cobertos de boa vegetação, com bastante água e abundante em veados. Nas poucas habitações que se encontram, não se deve esperar por nada que se pareça com esplendor, nem deve o viajante procurar por grandes aparências de conforto. As paredes, feitas de pau, com os interstícios tomados com lama, dão-lhes, porém, certa semelhança exterior com as cabanas de Huntingdonshire; acham-se bem colocadas, com pequenos trechos de chão cultivado ao redor e abundantes pastagens para seus cavalos. O gado vacum vive selvagem e é mui numeroso. Os habitantes são inteiramente felizes no que tange às suas poucas necessidades, e estas amplamente supridas; mas a felicidade decorrente do caráter pessoal e da boa vizinhança parece ser-lhes quase estranha. A grande maioria dos habitantes é composta de súditos espanhóis que alimentam fortes preconceitos contra os brasileiros. As paixões e preconceitos dos pais se transmitem aos filhos sem diminuição alguma em sua violência; as ofensas recentes se juntam às antigas, confirmando-os na resolução de as vingar na primeira oportunidade que se lhes deparar; enquanto isso, existe uma ausência total de cultura moral e talvez nenhum contrôlê proveniente do exemplo de um espírito melhor. Assim mesmo, o viajante, quando admitido em suas casas, recebe o melhor tratamento de que êles são capazes, contanto que esteja disposto a pagar caro pelas acomodações e a ter cuidado em não deixar transparecer nem desagrado, nem desconfiança; doutra forma, descobrirá que êles são suscetíveis, ferozes e vingativos.

Passando-se a oeste dos grandes Castelhos, encontramos primeiro com pantanais e planuras arenosas que formam como que uma margem de cerca de dez milhas para o país. Para além desta, principia uma elevação de perto de cem pés que, embora cortada ligeiramente por vales e colinas, parece, vista do mar, tão plana e de declividade tão uniforme que converte a obra dos ventos e das ondas numa aparência de muro de arrimo artificial. Termina antes de alcançarmos a costa rochosa de Maldonado.

Na costa, imediatamente ao largo de Maldonado, acham-se duas ilhas, uma delas, chamada dos Lóbos, apresenta vegetação escassa; a outra, Gorita, é mais baixa, possui umas poucas edificações e a sotavento dela fica seu pôrto, cuja praia se acha exposta a uma arrebentação violenta, o que torna o desembarque por vêzes perigoso e de outras vêzes impraticável. Há duas estradas: a do lado leste da ilha é muito apertada; certa vez que fomos forçados a passar por ela tivemos que fazer uso das cautelas excepcionais, com feliz resultado. A oeste a costa é aberta e pedregosa, a entrada ampla e profunda, perfeitamente segura para pequenas embarcações; mas a meio caminho acha-se um recife, com vinte e quarto pés d'água por cima, onde uma vez esbarrou o navio de Sua Majestade *Bedford*, depositando ali uma bóia. O ancoradouro fica próximo do centro da baía, onde se encontram os destroços de uma nave britânica, o *Agamemnon*.

A cidade de Maldonado, que, vista do mar, não possui aparência lá muito atraente, dista duas milhas da praia, ficando ao pé de um morro que suavemente se eleva até cerca de duzentos e cinqüenta pés de altitude sôbre o nível das águas. Os edifícios principais formam um quadrilátero em cujo norte se encontra uma grande "estalagem"; do lado sul, acha-se uma igreja que, quando ficar pronta, parecerá suntuosa, em relação à localidade; as habitações comuns que ocupam o resto da praça são feitas de tijolos e cobertas de colmo. As casas das ruas saem dessa praça, ou lhe correm paralelas, são, em geral, baixas e feitas de barro. O total delas ascende a cerca de duzentas e cinqüenta, e dos habitantes a oitocentos ou mil. E' bem visível o quanto ali os interesses eclesiásticos predominam sôbre os civis, a-pesar-de que o esplendor aparentemente injustificado da igreja pode, em parte ao menos, ser compreendido pelo fato de que ela constitue uma espécie de catedral de um distrito extenso, designado pelo nome de São Carlos, a quem a igreja é consagrada. Uma aldeia, com êsse mesmo nome, fica a cerca de nove milhas da cidade, para nordeste, parecendo já ter sido a cabeça do distrito.

O Governador residia numa pequenina casa por detrás da Sé. A sua porta encontrava-se à espera sua carruagem, que nos chocou como espécime singular de um gôsto antiquado e requinte oficial. Possuía quatro rodas, tôdas pequenas, mas as da frente com cerca de metade do diâmetro das de trás, e só não caíam aos pedaços por estarem amarradas com loros de couro cru. Uma armação quadrada de madeira, erguida à altura do eixo traseiro, sustentava o corpo da carruagem que não era muito maior que uma *sedan* inglesa, suspenso por dentro por correias que passavam pelo fundo, de tal maneira que ficava baloçando a cerca de dezoito polegadas do chão, e Sua Excelência era obrigado a descer da armação para o assento. As pinturas e dourações, de que fôra profusamente ornamentado, já muito haviam sofrido da ação do tempo e do uso. A-pesar-de tudo, dava a impressão de poder ter sido a carruagem de um rei, há duzentos anos atrás; e não havia dúvida de que, aos olhos dos seus

observadores comuns, continuava emprestando o brilho da dignidade à pessoa de um chefe de posto.

Numa das minhas visitas a Maldonado, desembarquei com dois companheiros, resolvido a explorar o mais que pudesse da região no decorrer do breve intervalo que tínhamos à disposição. Uma vez terminados nossos negócios, seguimos para a Praça, na intenção de alugar cavalos para a nossa expedição. Imediatamente os garotos apareceram com grande número de míseros animais sem ferraduras, alguns com outros sem rédeas e nenhum com sela, apetrecho esse que, ao que depois soubemos, precisava ser alugado separadamente. O custo de um cavalo não podia ser superior a dois dólares (13), sendo que nós pediram um, pelo seu uso durante umas poucas horas, e, alguns dias mais tarde, tendo tido a oportunidade de penetrar mais avante na região, paguei um dólar pelo aluguel do meu cavalo, dois pelo uso da sela e quatro pelas primeiras ferraduras que o animal jãmais usou.

Um dos meus companheiros arranhou um cavalo na estalagem e saíu no galope até São Carlos, nada tendo observado a não ser a planície que atravessava e umas poucas cabanas de barro com que encontrou pela estrada. Quanto ao outro, succedeu-lhe uma pequenina aventura que difficilmente poderia ter-se dado num lugar mais adiantado em matéria de maneiras e hábitos mundanos. Nas ruas de Maldonado, um velho emparelhou com êle, perguntando-lhe o que é que procurava. Tendo-lhe informado, parte em mau espanhol e parte por meio de gestos, convidou o meu amigo a ir a casa dêle, apresentou-o cortêsmente a sua família, pedindo-lhe que esperasse um pouco. Dalí a dez minutos appareceu uma escrava puxando um bellissimo cavalo preto, com um *lumbilio* espanhol, ou sela, e arreios magníficos. O dono da casa perguntou a que horas êle voltaria; meu amigo, com mêdo de que uma ausência mais longa pudesse causar alguma apreensão por causa do animal e seus apetrechos, fixou a extensão de seu passeio em duas horas. Ao regressar, pelo meio-dia, encontrou seu benfeitor desconhecido occupado em preparar-lhe um almôço, que lamentou não estar pronto ainda, pois que, por natural engano, só esperavam pelo estrangeiro às duas horas da tarde.

Quanto a mim, desiludido de cavalgar, saí tranqüilamente a pé, não observando sintoma algum dêsse pasmo que costumam provocar os estrangeiros a passeio. O cenário da minha excursão era excepcionalmente triste: nas ruas poucos transeuntes, e nos campos menores vestígios ainda da indústria humana. Encontrei somente uma pessoa a cavalo e essa me forneceu a oportunidade de apresentar um tipo novo, o *gouger* (14) ou fazendeiro. Montava um belo cavalo inteiro, de cêrca de dezesseis palmos de alto, leve e bem feito, e, tendo-me alcançado um de meus companheiros, concordámos em que na Inglaterra tal cavalo valeria oitenta guinéus. Perguntámos que valor poderia ter lá. "Não pretendo vendê-lo", foi a resposta, "mas se o pretendesse creio que alcançaria dois dólares". Esse homem pode bem servir de amostra dos fazendeiros da província do Uruguai e talvez de algumas outras regiões mais. Era um latão alto e teso, robusto, embora mais para enxuto, com membros bem proporcionados e musculosos. Usava de um ponche espanhol sôbre um gibão de couro de bezerro; junto ao corpo uma camisa de algodão grosso, aberta no pescoço e

(13) O A., tal como outros, emprega a palavra para indicar o antigo pêso espanhol. (Nota do Trad.).

(14) Provavelmente um gaúcho.

nos braços; calças curtas de algodão; à cabeça um chapéu velho, de abas largas e copa alta, e, nos calcanhares, esporas munidas de grossas pontas em vez de roseta. Não trazia nos pés nem sapatos, nem tamancos, nem sandálias; mas a parte mais notável da sua indumentária eram suas botas, ou melhor, suas meias. Cada uma delas, conforme nos disse, era feita de pele de um vitelo antes de nascer, tendo sido o corpo forçado para fora através de uma abertura redonda, feita cortando logo abaixo da cabeça. Em seguida, a perna é metida dentro da pele inteira, enquanto ainda úmida, servindo de fôrma, sôbre a qual o couro se modela, esfregando-o bem com as mãos, até que êle se ajuste exatamente; enquanto isso êle endurece e toma a côr de uma bexiga. Amarrado ao lombinho em que se assentava o fazendeiro, achava-se seu laço. Por trás e de atravessado, estavam suas bolas de atirar; e sôbre o seu joelho direito, numa bainha segura por um loro, uma faca.

No caminho do mar para Maldonado, encontrámos um solo arenoso, o terreno todo em aberto e sem cultivo, pouco produzindo além de um capim grosso. Na vizinhança imediata da cidade encontrámos uns poucos *craals* ou *corals* (15), como por aquí são chamados, isto é, estábulos para o gado, bem como uns tantos terrenos fechados para jardins. Encontrámos também um campo de uma variedade de trigo, com cêrca de cem jardas em quadra; medrava lindamente, tanto a espiga como a palha, mas o quanto pudemos observar permanecia feito exemplo único do que a terra dalí era capaz de produzir. Por outros lados das circunvizinhanças, a planície imensa e aberta era rica, embora sêca e arenosa, coberta em muitos sítios com uma grama curta mas aparentemente mole. Daquí e dalí, viam-se árvores, cujo porte acanhado parecia indicar que o vento do oceano era por demais áspero para elas. Nos baixos havia lagoas rasas, mas nenhum regato, e o gado que por alí pastava era magro e faminto. Aquêle que era objeto de maiores cuidados parecia recompensar os esforços de seus donos. Num curral em que fomos comprar um boi para o uso do nosso navio, encontrámos perto de duzentos, tendo escolhido um novo e bonito, tão grande e bem feito quanto os que se encontram em Smithfield. A carne nos foi entregue na praia, em quartos, por um dólar; o sujeito que o abateu ficou com o couro e o sebo.

Ao voltarmos à estalagem para o jantar, a dona nos mimoseou com um prato de *beef-steaks* de que ela aprendera o nome e que supunha ser o alimento favorito dos inglêses. Como nessas casas não existe respeito pelas pessoas e como por estas regiões do mundo não há noção de confôrto de um grupo de pessoas comendo à parte, tivemos muita companhia durante o jantar. A conversa animou-se, caindo sôbre um assunto completamente inesperado. Poucos dias antes de deixar o Rio, a fragata espanhola *Zwoa* alí tocara, em sua rota de Plymouth para o Prata. Na Inglaterra, a *British and Foreign Bible Society* havia distribuído entre a tripulação exemplares do Novo Testamento em espanhol, dois dos quais eu comprara pelas ruas, ao preço de seiscentos e quarenta réis cada um, o que vem a ser três xelins e seis dinheiros, na intenção de melhorar os meus conhecimentos da língua durante a viagem. Fui no entanto frustrado no meu objetivo, pois verifiquei que a tradução era feita num dialeto impuro do espanhol, que ninguém da equipagem compreendia bem. O pessoal da fragata vendera outros exemplares em Maldonado, antes da nossa chegada, e um dêles veio apparecer na estalagem. Várias pessoas se achavam atentas a

(15) Currais.

êle, esforçando-se por pôr em espanhol inteligível uma narrativa com que haviam topado de um dos evangelistas. O assunto era visivelmente novo para êles, provocando animadíssimo interesse. A conversa recaiu a respeito dêle e, levados aos poucos pelas perguntas, vimo-nos transformados em conferencistas de teologia cristã, enquanto comíamos nosso jantar, ficando a coisa a cargo principalmente de um de nós que falava fluentemente a língua dos nossos ouvintes. A cena pareceu-nos então muito estranha, pelo fato de ocorrer justamente entre súditos da mais carola das potências católicas da cristandade, e a distância no tempo, nem mesmo agora, consegue abater a impressão que me causou.

Questões de negócio levaram-me a casa de uma das principais personalidades da vila, onde fomos livremente apresentados à família, embora o chefe estivesse ausente. Entrámos por um portão baixo e largo e à nossa direita, por de-baixo dêle, encontrámos a porta da sala. Esse aposento era aproximadamente quadrado, munido de uma única janela grande, colocada muito alto, na intenção de deixar entrar a luz, sem expor o quarto à vista do público da rua, tendo cadeiras de pau colocadas ao redor todo, rente das paredes caiadas de branco. A dona da casa era esperta e delicada; fêz-me uma costesia no bom estilo espanhol, dizendo ter acreditado que eu era natural da velha Castela, embora devesse ter notado a minha profunda ignorância da língua. Por minha vez, te-la-ia retribuído prazeirosamente a cortesia, se o pudesse fazer com sinceridade, colocando-a, pela beleza, entre as mais belas das minha patrícias. Contudo, ela era bonita, muito franca e de boas maneiras; suas crianças tinham sido cuidadosamente educadas, pois que tendo mandado que uma de suas meninhas, que estava a brincar junto à porta da sala com a irmã, fôsse arranjar-nos um pouco de leite, a criança apresentou-nos uma tijela cheia, numa bandeja comum, com polidez, desenvoltura e graça tais que raras vêzes tenho visto maiores, e capazes de fazer figura num lugar melhor.

Os habitantes destas bandas do país, falando de um modo geral, parecem contentes e bem educados, conquanto pobres. Algumas das suas boas qualidades creio que se desenvolveram através do contacto que tiveram com soldados ingleses. O certo é que as nossas tropas deixaram ótima impressão, a-pesar-de que houve um incidente que ameaçou de dar resultado bem diverso. Em dezembro de 1808 encontrámos muitas casas de Maldonado em ruínas, tendo-nos sido contado que, quando os nossos militares embarcaram, alguns dêles, completamente intoxicados pela bebida, haviam atirado tições acesos nos telhados de cômlo. Mas o povo não só os desculpou em vista do estado em que se achavam e da irritação que nêles provocou a atitude do seu General, como aplaudiu vivamente os esforços feitos pelos oficiais no sentido de contê-los. Não há dúvida que alguns respeitavam nossos patrícios por causa dos lucros que dêles conseguiram e outros porque desejavam e esperavam uma alteração na sua situação política; mas a maior parte, penso, pela convicção de que o caráter britânico é de têmpera superior. Freqüentes vêzes encontrei essa persuasão arraigada nos naturais da América do Sul, ao passo que os emigrantes da Espanha e de Portugal, e mesmo os habitantes temporários dêsses países, demasiadas vêzes nos odeiam. Os primeiros gostam dos franceses, toleram os portugueses, desconfiam dos espanhóis e mantêm um temor respeitoso para com os ingleses, e, com tudo isso, estranho quanto o pareça, alimentam um largo desprezo pelos povos de tôdas as nações.

Na estrada de Maldonado a Montevidéu, logo se ultrapassa o único trecho elevado das cercanias, que faz parte de uma serra que corre aproximadamente na direção norte-sul, pela dinstância de quatrocentas milhas, elevando-se pouco a pouco e constituindo um dos grandes contrafortes do planalto sul-americano. Sua extremidade meridional, na direção do mar, forma a costa alcantilada de *Ponte Negro* que se ergue quase a prumo, trezentos pés acima d'água, terminando em três picos distintos que o destacam principalmente de todos os outros pontos do rio. Tenho visto êsse espigão principalmente de leste, de cujo lado êle estende suas alturas denteadas até uma distância de cinqüenta milhas. Compõem-se de granito ou *gneisse*, recoberto de boa terra que produz pouca madeira, salvo nas posições mais abrigadas, mas fornece pastagens a inúmeros rebanhos. Para leste e oeste lança vários divertículos, que separam os numerosos riachos que nascem nas partes altas. Estas não são tão elevadas quanto o próprio espigão e nem devem ser classificadas como montanhas; dizem, porém, que sua fertilidade aumenta, assim como sua vegetação, à medida que se distanciam do mar.

Tendo descido dessa altura, o viajante para Montevidéu penetra numa planície entrecortadas de regatos curtos e inconstantes e que, embora destituída de árvores, não é desagradável. Em seguida êle rodeia a baía com violência de sudeste, levando para dentro dela todo o pêso do Oceano do Sul. Ao aproximar-se da cidade, vistas mais interessantes o alegam, campos marcheteados pelas habitações do povo e animados pelas ocupações agrícolas. A montanha, que empresta seu nome ao local e se avista constantemente, torna-se objeto mais proeminente e curioso. Fica bem junto d'água, sem contrafortes ao redor, desligada de qualquer serra; é de tom verde escuro, de formato aproximadamente cônico, coroando-lhe o cume elevado uma pequena edificação com um mastro de sinais. Surge como se fôsse uma sentinela firme do poderoso Prata e merece ser considerada como um dos postos militares melhores, se a água, que de encontro a ela se arremessa, for suficientemente abundante. Talvez venha a ser, e de-fato bem o merece, um dos pivots ao redor dos quais o comércio mundial terá que girar daqui por diante. Sua importância é bem compreendida pelos estadistas brasileiros, e nada menos do que uma força irresistível conseguirá arrancá-la das mãos dêles.

Frustrado da única tentativa que jãmais fiz para entrar em Montevidéu, as minhas observações pessoais apenas me habilitam a dizer que ela ocupa uma linda posição junto à baía que forma o seu pôrto. O cenário, ao redor todo, é árido e despido; até mesmo as melhores casas de campo mostram-se grandemente necessitadas de enfeitar-se com árvores, e poderiam ser bem melhores se rebocadas ou caiadas.

Enquanto a cidade esteve sitiada pelas tropas de Buenos-Aires, a região andou infestada por uma malta de desordeiros que não respeitavam salvo-conduto algum, fôsse qual fôsse a autoridade que o concedesse ou o objetivo que declarasse. Os comandantes de ambos os lados não tinham confiança uns nos outros, nem em seus governos, nem em suas respectivas tropas, nem mesmo em si próprios. A guerra era levada sem habilidade e sem energia, transformando-se rapidamente num jôgo de paciência; os sitiados esperavam triunfar pela fome dos sitiados, e o povo da cidade esperava livrar-se apenas a poder de ajuda externa. Se não fôra ter-se empregado uma esquadra, com seus esforços sob direção melhor, nenhum resultado de importância se teria alcançado.

A estrada de Montevideu a Colônia ou Santo-Sacramento, passa junto à costa através de uma região ondulada, cortada por uns poucos córregos sem importância. Não se depara nenhum lugar digno de nota, com exceção de Santa-Luzia, onde existe um pôrto de cabotagem. A vila de Colônia consta de umas cinqüenta casas insignificantes, bem situadas e limpas na aparência, habitadas principalmente por famílias espanholas. O pôrto é de algum valor, tendo, no entanto, permanecido sem melhoramentos devido aos ciúmes com que Buenos-Aires o considera. Além de várias estradas para o interior que ali principiam, existe um barco para a travessia dêle para a última das cidades mencionadas, que vai para um ou para outro lado, quase que todos os dias. No ano de 1762, os auxiliares britânicos foram derrotados nesse sítio, sendo que um dos nossos navios foi incendiado. Penrose, o poeta, tomou parte no combate, e, pouco antes dêle iniciar-se dedicou a sua dama um lindo soneto que, creio, nunca foi publicado.

No interior, aparecem freqüentemente habitações desgarradas, mas poucas povoações. As ocupações do povo são principalmente pastoris; levam, também, para Montevideu, para fins de exportação, trigo, couros e sebo. Tratam de seus negócios da maneira mais descansada possível; mal se pode dizer que estejam acordos, a não ser quando montam a cavalo, atitude na qual demonstram grande energia e agilidade.

Falar das paróquias em que a região se divide e do tamanho correspondente das estâncias, poderá parecer a muita gente que estamos nos aproximando dos domínios do romance. As vastas propriedades da nobreza britânica, medidas em acres, reduzem-se a insignificantes hortas quando cotejadas com as fazendas, medidas não em milhas, mas em léguas. As primeiras, no entanto, não podem ser reputadas insignificantes, quando se leva em conta o alto estado de desenvolvimento em que se encontram, nem as últimas, realmente grandes, pois que são improdutivas. O país todo aqui consiste de pastagens naturais; o total do gado vacum e cavalari é ignorado, e uma boa parte dêle inteiramente inútil aos seus donos. Uma vez por ano, juntam-no em currais, em lugares diferentes da estância, onde o contam, verificam suas marcas, marcando os novos e praticando outras que tais operações, conforme o ditam a natureza ou os desejos de seus criadores. Faz-se dêsse período uma época de festas.

Durante a guerra os exércitos antagônicos haviam passado por duas vezes pelas propriedades de um cavalheiro muito conhecido de vários dos nossos contemporâneos impedindo assim que os trabalhos e festas do costume se realizassem. Seu gado fôra abatido e seus cavalos tomados sem a menor restrição, e muitos dêles, ariscos e selvagens, tinham fugido de seus pastos costumeiros. Quando a tranqüilidade voltou e os dias dos festejos se aproximaram, o proprietário já contava com uma grande diminuição em seu número; mas a previsão ficou tão longe da realidade que a sua gente teve que encostar seu ferro de marcar em mais de oitenta e três mil cabeças que com êle ainda não haviam travado conhecimento. O número que cito poderá abalar a fé dos criadores ingleses, mas êles não encontrariam aqui nenhuma anotação se êsses números não tivessem sido dados por uma autoridade que só mesmo estrangeiros podem contestar. A-fim, porém, de dissipar quaisquer dúvidas que ainda possam restar sobre a exatidão do que afirmei, lembremos ao leitor a imensidão das estâncias, a exuberância do solo, as pastagens luxuriantes e a natureza auspiciosa do cli-

ma, fatos aos quais ainda se pode acrescentar que ali não existe inverno que coíba o crescimento da vegetação, nem terra alguma empregada no fornecer o alimento nas estações de deficiência relativa.

O espigão, já descrito, e que forma a divisa da província do Uruguai com a do Rio-Grande-do-Sul, dá origem à maior parte dos cursos d'água da região, dos quais, o principal toma a direção de oeste. O primeiro, menor e mais meridional dos rios desta província, é o Santa Luzia, cujo curso é de cerca de cento e vinte milhas. Quando as chuvas caem no interior, uma grande quantidade d'água se escoo pelo seu canal, que se torna impetuoso, mas em tempos normais é fácil passá-lo a vau. O São José, que se estende por mais de sessenta milhas, junta-se-lhe do norte; assume então rumo sul e atira-se no Prata, a cerca de doze milhas a oeste de Montevideu. Admite apenas navegação de cabotagem e mesmo isso somente até pequena distância de sua foz.

Prosseguindo-se para noroeste, a outra corrente de alguma importância que se encontra é o Rio Negro, cujo curso se avalia em perto de trezentas milhas, numa direção sudoeste e sobre um leito de pedra irregular. Pela sua margem sul, recebe o Hy ou Yk, atirando-se finalmente no Uruguai. A largura do Rio Negro é tão variada que de quatrocentas jardas reduz-se freqüentemente a um estreito filete, o que não impediu que se vencessem os obstáculos que oferecia à navegação e viesse a constituir uma comunicação utilíssima com a zona circunjacente, muito usada pelos portugueses na época em que êles foram expulsos da Colônia, sendo ainda freqüentado por contrabandistas. Houve navios britânicos que o confundiram com um outro rio do mesmo nome que se atira no oceano, abaixo do Cabo de Santo Antônio, a 41° de Latitude S. No ponto da confluência do Rio Negro com o Uruguai, fica a vila de São Domingos-Suriano, lugar pequeno, mas importante como pôrto. Exporta trigo, legumes, peles, sebo, lenha, cal e pedras de construção.

Mais ainda para o Norte acha-se o Ibicuí, grande rio navegável, mas distante demais da costa para que já seja bastante conhecido. O ramo principal, que forma parte da fronteira da província, nasce numa região plana, embora situada em meio de montanhas. Seu nome, Iapoguzú, palavra composta que significa lago grande, parece indicar que eventualmente êle inunda a planície. Correndo para noroeste, por cerca de cem milhas, recebe várias correntes, cujas principais são o Caziguai, de leste, e o Torpí, de nordeste; o último dêstes constitue um rio considerável que traz consigo as águas do Ibicuí-Mirim. A partir dessa junção, chamada Forquilha, o Ibicuí se estende para oeste, recebe, o Jaguarí, rio plácido meandroso, com muitas matas em seus bordos, e, bem para jusante, descarrega-se no Uruguai.

Êste enorme receptáculo de rios menores nasce próximo da costa em frente à ilha de Santa Catarina, corre para oeste, com o nome de Pelotas, drenando uma extensão considerável de terreno; então, mudando seu curso para sudoeste e sul, troca também de nome, tornando-se o Uruguai ou rio vermelho. A partir de sua confluência com o Prata êle é navegável para batelões, por duzentas milhas, e para canoas mais duzentas milhas; seu leito, porém, é em geral rochoso, e sua correnteza rápida. Tanto o Pelotas como o alto Uruguai apresentam muitas quedas.

## CAPÍTULO VI

CIDADE DE SÃO PEDRO-DO-SUL OU RIO-GRANDE,  
E SUAS VIZINHANÇAS

1809 A. D.

COSTA DO RIO-GRANDE — BARRA DE SÃO PEDRO — APARENCIA DA REGIÃO — DESEMBARQUE — CIDADE DE SÃO PEDRO — IGREJA — FORTE — ALFÂNDEGA — BARCAS — O GOVERNADOR — POLÍCIA — ASSASSINATOS — SITUAÇÃO DA MEDICINA — QUESTÕES MILITARES — COMÉRCIO — OCUPAÇÕES E DIVERTIMENTOS — USOS DOMÉSTICOS — TRAJES — MANEIRAS — FILÍPICA ECLESIASTICA — TOLERÂNCIA — BENEVOLENCIA SINGULAR — ENTRUDO — VISITA A UM ESTANCIEIRO: SEU CARÁTER, FAMÍLIA, FAZENDA E CONFORTO — FORASTEIROS EM SÃO PEDRO: SUA APARENCIA, NEGÓCIOS, MANEIRAS E MONTARIAS — ESCRAVOS E NEGROS FORROS.

Ao aproximarmos da costa do Rio-Grande-do-Sul, vimos terra pela primeira vez, na vizinhança de Estreito, a cerca de nove léguas a nordeste da barra do rio de que a província tira o nome. Pequenos cômodos redondos de areia, sem a mais leve vegetação, pareciam erguer-se d'água, a que um sol esplêndido comunicava uma alvura deslumbrante. Dentro em pouco verificámos que não passavam de irregularidade de uma praia de areia, em cujo meio elevava-se a igreja do Estreito, pequenino edificio no mesmo estilo que os demais das aldeias do Brasil. Umás poucas árvores e uma escassa vegetação ao redor, visíveis agora, contribuían para acentuar a aparência inhóspita do deserto circundante. Muito antes de avistarmos qualquer sinal que servisse para orientar nossa rota, vimo-nos em água rasa, e cercados de bancos de areia.

O Capitão, tendo-se postado no tope do mastro, avistou êsses baixos e os canais dentre êles, com mais nitidez do que se estivesse sôbre o tombadilho dando-nos instruções sôbre a maneira de governar. Afinal surgiu um bote que veio ao nosso encontro, com um piloto a bordo que, por meio de sinais apropriados, nos prestou idêntico serviço. Êsses sinais não só indicam a rota que o navio deve seguir, como, às vezes, lhe aconselham a que deite âncora onde está, ou mesmo a que retorne ao mar alto, quando não há água bastante na barra para que êle a possa transpor. O primeiro dêsses sinais é dado erguendo-se do bote uma bandeirinha, na direção que o navio deve tomar; os outros dois, abaixando completamente a bandeira. Os sinais que o navio deve fazer a-fim-de indicar sua profundidade d'água serão dados em Apêndice. Quando alcançámos o bote, êste não nos entregou o piloto, mas prosseguiu um pouco à

frente, sondando com uma longa vara, que viravam de ponta a ponta com agilidade, à medida que avançávamos através de uma barra rasa e ampla, situada numa angra profunda e perigosa. Penetrámos no rio por entre um rochedo escarpado à esquerda e uma longa ponta baixa e arenosa, para leste, por uma passagem de cerca de meia milha de largura, guardada por um punhado de míseras construções denominadas de Fortes e Baterias. Logo para dentro dessa passagem, ficam os navios que acabam de receber seus fretes e se acham prontos para seguir viagem, à espera de uma profundidade d'água suficiente sôbre a barra. Perto da ponta, reside o *Piloto-Mor*, que detém a superintendência do lugar e a quem sou muito grato por muitas atenções bondosas e cavalheirescas.

O cair do dia e a morosidade da nossa marcha tornaram-me impaciente, induzindo-me a trepar ao mastro, na esperança de avistar algo para além daquele deserto chato, temível e desolado que se apresentava diretamente à nossa vista. Nada se alcançava dali, para leste, senão areiões soltos e maninhos; mais além, uma ampla linha d'água, a Baía da Mangueira e, mais longe ainda, a pequenina e linda cidadezinha branca de São Pedro-do-Sul, mais comumente chamada de Rio-Grande. A igreja, que o povo exalta com o nome de catedral, elevava-se no centro das edificações, formando o principal acidente do panorama. À nossa frente, estavam vários navios ancorados, e entre êles uma linda escuna com a bandeira inglesa içada; sinais de comércio que animaram nossos espíritos, dando-nos uma tarde mais alegre que quantas tínhamos tido por longo tempo.

Em frente às baterias, embarcaram funcionários da Alfândega e na manhã seguinte o navio foi levado, em estilo de mestre, para o seu ancoradouro, rente à aldeia de São Pedro-do-Norte e a três milhas da cidade principal, já que os bancos de areia não permitiam maior proximidade. Da entrada do rio até o ancoradouro, por uma extensão de nove milhas, predominam as mesmas obstruções, deixando apenas um canal estreito e intrincado com água escassamente suficiente para um brigue bem carregado. A cerca de seis milhas a montante, e à mão esquerda, fica uma grande enseada, a que ainda chamam de Baía da Mangueira, a-pesar-de que poucas dessas árvores restam nos pântanos circunvizinhos. Na baía, os peixes de tôdas as qualidades de tal maneira abundam que, ao atravessarmos em hora tardia, grande número dêles se atirava por sôbre a canoa em tôdas as direções e alguns caíram dentro dela. Um pouco mais acima fica uma outra pequenina enseada, navegável para iates até cinqüenta toneladas, dentro da qual se acha a fértil Ilha dos Marinheiros, onde se encontram alguns dos terrenos mais altos e dos sítios melhor cultivados de tôda a vizinhança. O solo é constituído de uma argila vermelha, prova de que a ilha já esteve outrora ligada ao continente e que é de formação mais antiga que a baía. Ela é célebre pela sua produção de cebolas e de um outro artigo de maior valor ainda; é dali e da Ilha de Santa Maria que provém quase todo o abastecimento d'água potável disponível na cidade. Para além dessas ilhas, as águas se ampliam até uma largura de mais de dez milhas, mas tão são rasas que o canal praticável, que corre junto ao litoral leste, chega a não ter, em certo ponto, mais do que uma centena de jardas de largo. Outras ilhas, além das que já foram citadas, acham-se espalhadas pela extensão d'água, contribuindo para emprestar-lhe alguma graça. A distância da barra até a entrada da Lagoa dos Patos é de cerca de trinta milhas, sendo que tôda ela é de-

nominada, com alguma impropriedade, de Rio Grande e considerada como porto de São Pedro. Ao longo de todo esse curso o canal não tem mais de doze pés de profundidade em nenhum dos seus pontos, sendo que junto às margens ela diminui para três pés, e, em alguns pontos, para seis polegadas, de tal modo que a profundidade média do rio talvez esteja próxima de três pés.

A região, à medida que avançávamos na direção de São Pedro e mesmo nas cercanias dessa cidade, não era muito melhor que a porção dela que já foi descrita. Depois de instalado, o meu passeio matinal favorito era a um Forte situado no cume do morro mais elevado de perto do lugar; dali a-pesar-de que a altitude efetiva da posição é pequena, abraça-se uma ampla vista do rio e de uma região bravia e desolada, em quase todos os setores. Para o norte, fica a linda Ilha dos Marinheiros; para o sul, um trecho pantanoso, parcialmente coberto de vegetação, em que o terreno se eleva e se torna mais sêco à medida que se aproxima do oceano; para leste, além da água, vêem-se dunas soltas de areia, de altura mediando entre cento e vinte e cento e quarenta pés, de cumes geralmente arredondados; para oeste, a região ainda é arenosa, suavemente ondulada e destituída de qualquer coisa de verde. Quando o vento sopra com fôrça de sudeste, como freqüentemente faz, traz consigo tanta areia, que revolteia do alto das dunas feito a fumaça de um vulcão, que os olhos dificilmente se atrevem a olhar na sua direção. Voltando-se as costas ao vento a-fim-de abrigar-se, vê-se a areia que avança como uma tempestade de neve; uma parte dela, interceptada pela cidade, amontoa-se de encontro às casas, alcançando e derruindo por vezes seus telhados. A extensão desse deserto, porém, não é grande; foram uma faixa ao longo da borda do oceano, que não alcança mais de quinze milhas de largura em média, embora tenha trezentas milhas de comprimento e, daqui e dali, se encontram oasis esparsos, em que se localizam alegres estâncias. É evidente que a areia provém do oceano, sendo primeiro atirada à costa e daí empurrada mais para dentro.

Quando desembarquei em São Pedro, uma sentinela levou-me à presença do Governador, Dom Diogo de Souza, que me recebeu cortêsmente. Tendo examinado meu passaporte e sabido que eu era estrangeiro, despachou uma praça para o coronel D'Elbeux, fidalgo que servira na nossa armada, pedindo-lhe que me apresentasse aos meus conterrâneos e a outras pessoas cujas relações pudessem ser-me agradáveis.

As questões referentes ao navio dentro em pouco estavam resolvidas, pois que êle vinha consignado a uma casa inglesa já estabelecida; uma vez tudo arrumado para uma estada temporária, saí a passeio, com um companheiro, que também era estrangeiro, a ver o lugar, satisfeitos por verificarmos que não nos seguia nenhum soldado, para vigiar nosso comportamento a pretêxto de nos proteger contra agressões. Esse fato convenceu-me de que o povo não possuía nenhuma prevenção violenta contra a nossa nação; fazendo com que nos tornássemos muito atentos com a nossa conduta do que a mais estrita vigilância nos obrigaria a ser.

Anteriormente ao ano de 1773, parece que esta cidade foi a capital da província; depende ela agora da de Porto-Alegre, onde se acham situadas tôdas as repartições de estado principais, tanto eclesiásticas, como civis e militares. A proximidade do oceano, porém, garante-lhe uma proeminência permanente. É aqui, que todos os navios têm que entregar seus papéis, sendo que a maior parte dêles raramente segue adiante. É aqui também que os

principais negociantes residem ou têm seus agentes estabelecidos; de tal maneira que ela pode ser considerada como o maior mercado do Brasil Meridional.

A cidade, situada numa planura horizontal, a poucas polegadas acima do nível das águas altas, contém cêrca de quinhentas habitações, e o total dos habitantes fixos talvez ascenda a dois mil, dos quais se calcula que dois terços são brancos ou muito levemente tismados. Muitas das casas pertencentes a pessoas que residem em suas propriedades são, porém, raramente ocupadas, salvo por ocasião de festas. A fileira principal de casas corre em direção leste-oeste, gozando de suas janelas de rótula a perspectiva de uma ilha extensa, chata e despida, do outro lado de um canal de cêrca de seiscentas jardas de largura. Por trás dessa fileira de casas, que é realmente bonita e graciosa, fica uma rua de cabanas pequeninas e baixas, feitas de barro e coberta de palha, habitações das classes mais baixas. Nesse lugar, aquelas acumulações de areia de que já falámos, freqüentemente se dão, e, durante a minha estada em São Pedro, muitas dessas casas foram quase soterradas e muito danificadas. Se não fôsse essa barreira, as casas melhores estariam expostas ao mesmo destino.

Os edifícios públicos de São Pedro, bem como as residências das personalidades mais eminentes da comunidade, por si sós difficilmente mereceriam qualquer menção; mas alguns poucos traços relativos ao assunto podem servir para ilustrar a situação do lugar.

À testa dêles encontra-se a Cathedral, cuja singeleza, tanto por fora como por dentro, não impede que seja um belo edificio. Em cada extremidade da frontaria eleva-se uma torre quadrada encimada por um pequeno campanário. A entrada se faz por uma porta de dobrar por cima da qual se encontra o côro, iluminado por uma janela grande e redonda, que de certo modo enfeita a fachada. O santuário e o altar fazem frente à porta; de cada lado existem espaços gradeados reservados aos fiéis homens, enquanto que no centro se acha a localidade das mulheres. Do soalho à cumieira, a igreja apresenta uma altura total de cêrca de quinze pés, e à frente dela a areia se acumula a igual altura; mas o vento, soprando de encontro ao edificio, fêz com que a areia se afastasse das paredes formando uma espécie de desfiladeiro profundo e sombrio que conduz à porta.

Uma rua nova e curta, da banda leste da cidade, leva à única defesa da praça, a que por favor dão o nome de Fortaleza, obra essa mais própria a combater uma insurreição do que a repelir um inimigo. Consta de um monte artificial de areia, com os lados recobertos de céspedes e, por cima, uma plataforma circundada por um parapeto de terra, com ameias para seis canhões. Acha-se também ali um mastro semafórico, que assinala o aparecimento de navios ao largo da barra, bem como o número dos que podem ter entrada durante a noite. Os canhões do Forte são peças de bronze para projectis de dezoito libras, de excelente fabricação e enfeitados com as armas de Espanha; são montados sôbre carrêtas que se desmantelariam ao primeiro disparo e collocadas num círculo sufficientemente distante do canal para não causar o mínimo aborrecimento a um inimigo que se aproxime. O paiol é uma mísera cabana de taipa, ao pés do morro, com uma poucas balas espalhadas ao redor, mas se existisse pólvora, seria impossível conservá-la em ordem em tal situação.

Embora o principal estabelecimento alfandegário do Brasil seja digno de lástima o de São Pedro projeta-se tão abaixo dêle quanto abaixo da Capital se encontra esta cidade. É uma construção de cantaria, com paredes de cêrca de dez pés de alto, coberta de um telhado muito íngreme que lhe dá o aspecto de uma velha cocheira inglêsa. Dentro, duas áreas quadradas e separadas por grades contêm, cada qual, uma mesa e alguns tamboretas, para os trâmites do officio; o insignificante remanescente do espaço contido entre as paredes constitue o único lugar em que se possam depositar os gêneros, sob a custódia do Governô. Em frente dêle e rente d'água, há um pequeno barracão de tâlhas, erguido sôbre esteios com um scalho de pranchas e munido de um guindaste, constituindo o único trapiche público e lugar único em que tôdas as mercadorias têm que ser desembarcadas.

A pouca distância dalí, acha-se a Cadeia, calabouço miserável que apenas recebe luz através de um gradeado aberto na fronteira que, ao mesmo tempo, deixa os prisioneiros à vista, exibindo tanta desgraça que bem pode ter mais efeito, sôbre certos espíritos, do que sômente o senso da retidão.

A casa do Governador fica na extremidade oeste daquilo que foi descrito como a principal fileira de edifícios; tem um andar só, como a maioria dos seus vizinhos, mas distingue-se quase que de tôdas as outras habitações do lugar, pelo fato de dispor de uma escadaria de uns poucos degraus, e por suas janelas munidas de vidraças. De frente dela se acham as ruínas de uma construção de madeira, que outrora foi o Teatro São Pedro.

No mesmo renque de casas acha-se situado aquilo que os meus conterrâneos não hesitariam em classificar como a mais inconfortável das habitações de um vigário, isto é, do clérigo principal da paróquia. Consta de dois pavimentos; o de baixo em aberto, próprio para escritórios, o de cima, que se atinge por meio de uma escada má, contêm os aposentos particulares. As paredes são caiadas, as janelas muito parecidas com as dos nossos depósitos de feno, com as fôlhas pintadas de vermelho.

O embarcadouro, único lugar onde se podem alugar botes, acha-se cômodamente situado junto ao cais público. Pelo seu privilégio exclusivo, o proprietário paga um foro à Coroa e é obrigado a manter uma *catraia*, ou lancha, que, quando o tempo o permite, deve fazer a travessia de duas em duas horas. A passagem custa cêrca de seis dinheiros, e se alguém quizer atravessar em momento qualquer que não seja dos marcados, terá que encomendar um bote pelo dôbro do custo, mesmo que seja para um passageiro só.

Quando o arrendatário dêsse transporte ouviu falar que a Família Real tinha chegado ao Brasil, estava êle a dever oitocentos mil réis, motivo pelo qual montou a cavallo e, no maior dos segredos, abalou para a Capital sem passaporte, alí chegando ao cabo de três semanas de uma jornada de cêrca de oitocentas milhas por estradas pouco freqüentadas, a fim de evitar perseguições e demoras. Atirou-se aos pés do Príncipe Regente, confessou a dívida e a impossibilidade total em que se achava de saldá-la. Sua Alteza Real de tal maneira agradou-se com essa prova de confiança, que generosamente cancelou a dívida e reconduziu o homem ao seu cargo.

O aparecimento do Governador nas ruas era anunciado com tambores, ao som dos quais o povo surgia à frente das casas a fim de prestar sua homenagem. Era um homem alto, magro e bem parecido, de cêrca de cinquenta anos de idade, usava uniforme de general e parecia já ter tomado parte nalguns

mas ações. Travava conversação com alguns, cumprimentava a outros e dava impressão de estar satisfeito com todos. Não podíamos esperar pela visita de uma pessoa de tão alta categoria, todavia estacou êle à nossa porta, falou familiarmente, indagando de como nos tinha parecido o lugar e se nos tínhamos instalado satisfatoriamente, reafirmando o seu desejo de nos servir. Não só agradou-nos o fato de nos ter êle distinguido, mas sentimo-lo como um motivo a mais de segurança e confôrto, por emprestar-nos importância aos olhos do povo e mais especialmente por colocar-nos a coberto da insolência da soldadesca.

Havia alí sinais de energia, cautela e disciplina como ainda não me fôra dado ver por estas paragens do país. Na banda norte do Prata, nem uma única sentinela apareceu, e os poucos soldados que vimos andavam mal fardados e pior equipados. Mas em Rio-Grande, os homens de armas, devidamente apetrechados para o serviço, achavam-se postados na casa do Governô, no cais e em todos os edifícios públicos. Faziam escrupulosamente continência e tanto o coronel D'Elbeux como os outros correspondiam-lhe da mesma forma. Delicadamente comunicou-me que era costume para todo aquêle que não fôsse militar, tirar o seu chapéu ao passar por uma sentinela de serviço, pois que a praça, a êsse tempo, era considerada como um representante do Soberano. "Bem sei," acrescentou êle, "que êste sinal de deferência não agrada aos inglêses, no entanto é preferível conformarmo-nos aos hábitos inofensivos dos lugares em que penetramos como estrangeiros". A lição não foi perdida para mim; desconfiei, porém, que a intenção contivesse algo mais que as palavras, preparando-me a encontrar a polícia local cuidadosa e suspicaz. Assim o era, de-fato, e a consequente rapidez das suas medidas era extraordinária.

De uma feita, estava eu apeando à frente da casa de um amigo, justamente no momento em que êle acabava de ser covardemente assaltado, na rua, por um marinheiro bêbado, que se dizia inglê. Seguiu-se curta discussão e, depois de algumas palavras violentas e ameaçadoras, deixamo-lo, profundamente envergonhado com o nosso patrício. Soubemos mais tarde, que em menos de um quarto de hora êle estava preso e na manhã seguinte, tendo ido à procura do Governador a fim de agradecer-lhe a interferência, soubemos que na realidade o homem era sueco, sendo um dos muitos vagabundos que haviam desertado dentre os inglêses, ao depois do ataque dêles a Buenos-Aires. A região andava infestada de semelhantes tipos, que professavam entranhado ódio pelo povo a que haviam abandonado e porção dobrada de rancor por todo aquêle que os pudesse desmascarar e entregar à justiça. O Governador exprimiu o grande desejo que tinha de poder expulsar do distrito a todos êles; sentia-se, porém, tolhido, de um lado, pelas grosseiras tropelias dessa gente e, de outro, pelas ordens que tinha da Côrte para que tratasse aos inglêses com indulgência.

Em época ulterior da minha estada em Rio-Grande o Capitão de um navio inglê foi por terra a Montevideu, na esperança de obter licença para que sua carga fôsse admitida nesse pôrto. O piloto, tendo em sua ausência desviado uma certa quantia em dinheiro, fugiu com mais um, quando soube do regresso do Capitão. Pensou-se que, em tal país, nunca mais se ouviria falar nêles. Não se perdeu, porém, o tempo empregado em dirigir pedidos ao Governador, que exprimiu a convicção em que estava de que os culpados

seriam presos antes das dez da noite, se ainda não tivessem saído fora dos limites da sua jurisdição; antes desse prazo, declarou êle, já estariam com seus caminhos interceptados em tôdas as direções, num raio de cinquenta milhas. Dentro em pouco chegava a comunicação de que os beleguins haviam de-fato tomado a dianteira dos fugitivos e, ao cabo de nove dias, foram êles trazidos de volta; o que forneceu uma prova a mais de que, sob uma polícia vigilante e ativa, mesmo um deserto, embora de extensão imensa, oferecia menos segurança aos criminosos do que uma cidade atonetada. O piloto foi prêsso e remetido ao Almirante, no Rio-de-Janeiro, por não haver em São Pedro autoridade alguma que pudesse julgar um súdito inglês por furto cometido a bordo de embarcação de sua própria nacionalidade.

A-pesar-de tãda essa energia, a região é por tal forma vasta e aberta e a população tão rala, que favorece a perpetração dos piores crimes, pela esperança da fuga. O assassinato é comum e, com um cavalo veloz e algum conhecimento da rota a seguir, é fácil a um assassino transpor a fronteira; ali permanece êle, até que seus amigos tenham conseguido arranjar as coisas, o que em geral não é difícil, voltando então confiante, sendo que a recepção que a sociedade lhe faz não demonstra lembrança alguma de que suas mãos se tenham manchado no sangue.

Havia um médico alemão, estabelecido na cidade, que falava extraordinariamente bem a nossa língua e por vêzes comparecia aos jantares da colônia inglesa. Num dia em que se observou, na presença dêle, que no último mês tinha havido poucos assassinatos, replicou que somente onze casos lhe haviam chegado ao conhecimento, sendo que em nenhum dêles o atentado fôra de consequência fatal. Desconfio que o número fôsse exagerado, todavia essa observação prova que era comum darem-se muitos casos desse espécie. Na realidade, é provável que a facada, que é infelizmente tão comum por todo o Brasil, nem sempre seja dada na intenção de matar, o que não impede que os ferimentos provocados sejam freqüentemente graves. A maldade deliberada leva a assaltos em casa ou despacha a vítima por meio do veneno.

A situação da medicina no Rio-Grande-do-Sul difficilmente poderá ser ilustrada melhor do que através de alguns detalhes do caráter e das vicissitudes desse homem. Era natural de Hanover, e, tendo por algum tempo clinicado ilegalmente na Alemanha, viajou para Constantinopla, ali se fixando por breve tempo. Em seguida, foi para França, tornou-se cirurgião de uma fragata e nessa situação veio parar na América do Sul, onde, deixando seu navio em Santa-Catarina, ali figurou como cônsul francês. Parecendo-lhe que São Pedro oferecia campo de extensas práticas de medicina, mudou-se para lá, onde atualmente goza de muita fama em sua profissão, não tendo concorrentes por todo um círculo de trinta milhas de raio. Tive ocasião de ver, em sua residência, pacientes, que vinham dessa distância, reputados ricos e com aparência respeitável. O notável Doutor praticava tanto a cirurgia como a medicina e de uma feita os instrumentos que usava caíram sob os meus olhos. Estava na maior das desordens e absolutamente impróprios para a mais vulgar das intervenções. Tomando de uma serra enferrujada, perguntei-lhe se se atreveria a amputar um membro com semelhante instrumento. "Por que não?" replicou, "é a melhor que possuo e ninguém mais aquí é capaz de realizar tal operação."

Bem grandes devem ser os padecimentos dos doentes destas paragens, pois que raro é que pensem em recorrer a conselho médico, enquanto a natureza não se acha quase que por completo exausta, para, então, serem muitos dêles arrastados em toscos carros, através do ínvio sertão, por muitas léguas cansativas, expostos à chuva, ao vento e ao sol e talvez a todos estes alternativamente. Estranho seria que a morte não viesse freqüentemente interromper bruscamente a jornada ou torná-las bem de-prensa completamente inúteis. Todavia as agruras da busca pelo doutor e a sua falta de habilidade não são as únicas dificuldades com que o paciente tem que lutar. De acôrdo com as leis coloniais de Portugal, por essa época em pleno vigor, os boticários eram obrigados a ter sôbre o balcão dois velhos livros de receitas, a que deviam seguir sem vacilar. Cifrava-se seu officio em diagnosticar a moléstia, pois que os sábios de Lisboa, dois séculos antes, já haviam estabelecido a maneira invariável de as curar. Tão-pouco é essa bárbara técnica, de paciência com pomposa estupidez e palavreado sem sentido, posta inteiramente de lado nos demais lugares do Brasil até hoje. Não somente a ciência médica, como qualquer ciência, é ali planta exótica.

Que o povo percebe a natureza enganosa de semelhantes posturas, é bem visível pela ânsia com que buscam alívio para as suas saúdes, junto a todo bretão. Meu hospedeiro, que era asmático, na suposição de eu partilhar da habilidade comum aos meus patrícios, rogou-me que o curasse. Nada sei de medicina; em todo caso, arrisquei-me a dar-lhe uma tantas poções triviais que me pareceram capazes de lhe aliviar tanto o espírito como a tosse. Parecendo-lhe ter melhorado, logo proclamou minha fama, de maneira tal que fui assediado por pacientes portadores de tôdas as espécies de moléstias, muitas das quais levariam o próprio Esculápio a quebrar a cabeça. Nos casos em que não havia perigo de causar dano, muitas vêzes me sentia na obrigação de receitar; noutros, porém, recusava-me decididamente. Foi isso motivo para que minha reputação assumisse um feitio diverso, pois que me tinham por grosseiro, quando na realidade era apenas tímido pela consciência da minha ignorância. O muito que se disse a meu respeito, foi mais longe do que me era dado esperar. Na minha volta ulterior para o Rio, aconteceu de cair doente um da equipagem, sendo-me pedido que usasse em seu benefício da habilidade que não duvidavam que eu possuía, apoiando o rogatório pela observação de não haver perigo que eu fôsse aborrecido pelo doente, como me acontecera no Rio-Grande. O sofrimento e a simplicidade reunidos recomendavam o doente à minha atenção, e eu dei-lhe uns poucos grãos de calomelano; depois do que, mas não sei dizer em consequência de que, logo melhorou.

Por tudo que já foi dito, pode-se concluir que os assuntos militares eram dirigidos enèrgicamente em São Pedro. Na realidade a cidade é uma guarnição, sendo o Governador seu comandante em chefe. Tem de-baixo de suas ordens dois regimentos de linha, pertencente um a Rio-Grande e o melhor dêles a São Pedro; possui, ademais, um corpo de cavalaria recrutado entre os estancieiros e um regimento de milícia. Todo homem livre da região se acha alistado numa ou noutra dessas unidades, sendo que se conseguiria levantar uma força considerável em pouco tempo, numa qualquer emergência. A tropa camponesa e a milícia eram falhas em tudo, exceto em número; apareciam em campo munidas de laços e eram de-fato capazes de apanhar o inimigo com

maior perícia do que a que podiam desenvolver no uso do mosquete. Havia também, no lugar algumas peças úteis de artilharia ligeira.

O regimento do Rio-Grande possuía cêrca de quatrocentos homens e o de São Paulo orçava por trezentos; quando operando juntos, alojavam-se em quartéis diversos, dando guarda à cidade alternadamente. Reinava entre êles uma contenda antiga, oriunda, ao que parece, de antipatias nacionais, dos tempos em que esta província se achava sujeita à coroa de Espanha, e alimentada por culpas recíprocas e mútuos desforços. Por uma noite escura, no decorrer do atual encontro, deu-se um grave embate, perdendo-se vidas de ambos os lados. Tornou-se necessário separar os antagonistas e os *paulistas* foram mandados acampar junto à fronteira.

Por essa época, o comércio do Rio-Grande estava passando por grandes alterações, de cuja natureza e extensão os habitantes não se mostravam ao par. Suas importações consistiam outrora de lãs de Portugal, algodão grosseiro do Brasil e de uma grande variedade de ferragens, louças, sal, fumo, açúcar, aguardente e escravos. Muitos dêsses artigos começavam a ser desbancados pelos produtos inglêses, que se forneciam a preço mais barato e eram melhor adaptados ao crescente gôsto pela exhibição, pois que as possibilidades que a riqueza concedia se escoavam por variados canais. Por essas bandas do Brasil havia muitas cidades da costa que dependiam quase que inteiramente de fora para o seu abastecimento em gêneros de primeira necessidade; enquanto isso, o aumento da população, decorrente do progresso no comércio e da preferência a êste lado do país concedida pelos portugueses, por mais conveniente à saúde que as outras partes da colônia, concorria para aumentar o consumo e o custo dos mantimentos. A procura de couros e de sebo encontrava oferta principalmente aqui e em Buenos-Aires, e a admissão da navegação britânica no último dêstes lugares produzira efeitos imediatos e notáveis nesses artigos. Montevideú, sua rival, achava-se em apuros, e quanto à Espanha já não podia nem suprir as necessidades nem comprar os produtos do país. Por isso tudo, o comércio interior, de além das fronteiras, o mais lucrativo de que São Pedro gozava, achava-se em progresso.

As vizinhanças da cidade ofereciam campo para o consumo de algumas das importações; uma parte maior seguia pela Lagoa dos Patos acima até Pôrto-Alegre e os rios que alí desaguam; pela Lagoa Mirim e através do *Ygaroon* para a linda região que fica por detrás de Montevideú e Maldonado. Por essas dilatadas águas se recolhem as exportações que constam principalmente de couros, sebo, trigo, cebola, queijo e xarque; todos êsses artigos são remetidos para o Rio-de-Janeiro, apenas a Baía partilhando do último dêles. Os navios que zarparam do Rio-Grande, em 1808, subiram a um total de cento e cinqüenta, dos quais metade para o Rio-de-Janeiro; eram, em geral, brigues de cem a duzentas toneladas de frete, capazes de realizar a viagem em quatro a cinco meses. A produção do interior é trazida por iates de vinte a setenta toneladas de frete. Alguns poucos brigues carregam em Pôrto-Alegre, a maior parte em São Pedro, onde todos são obrigados a tirar suas licenças. O valor dêste comércio para o Brasil é incalculável, a-pesar-do dano que lhe causa o fato de o Governo retirar a moeda tôda do país, nada fornecendo em troca.

Antes que pudêssemos dispor dos gêneros que trazíamos, foi necessário fazer-se uma vistoria no navio, e, como a carga na realidade era inglêsa, sentimo-nos na obrigação de observar os nossos próprios regulamentos, no quanto

possível; mas, como vínhamos sob a bandeira portuguesa, sustentou-se que os regulamentos do próprio pôrto é que deviam vigorar. Resolveu-se, afinal, fazer ambas as coisas. A vistoria das capitães e negociantes inglêses fêz-se de-prêssa, o mesmo não acontecendo, porém, com a outra. Primeiro, era preciso comunicar as avarias à Alfândega; em seguida, despachou-se um mensageiro a Pôrto-Alegre, distante duzentas milhas, a-fim-de pedir licença para efetuar a inspeção. Uma vez conseguida a licença e notificadas acêrca de dez pessoas de que deviam comparecer no dia seguinte em hora marcada, o grupo todo, composto desde o suplente do juiz até um guarda de alfândega, acompanhados de dois negociantes da cidade, reuniu-se em assemblêia junto à repartição. Achavam-se todos de grande gala, mas somente o chefe trazia chapéu, até que se dignou convidar os restantes a que também se cobrissem. Os ares de importância, a azáfama complicada e os rapapés, eram bastante divertidos. Ordenara-se ao escaler do navio que esperasse, mas descobrimos que outro mais cômodo havia sido posto à disposição do serviço público. Afinal, principiámos a entrar no escaler; em primeiro lugar, com a atenção devida à precedência, veio o Capitão, dando a mão ao funcionário principal e, em seguida, a mais dois ou três outros de categoria imediata. Iríamos, talvez, até o fim nesse mesmo estilo ordeiro, não fôsse o fato de os demais se terem precipitado e apinhado os lugares; alguns, possivelmente, para que seus superiores não tivessem que esperar por êles, e outros, talvez, pela consciência da figura ridícula que fazem as pessoas quando ficam à espera de honras indevidas e desusadas.

Os negócios a bordo foram grandemente facilitados pelo cuidado que tivéramos de munir a mesa com queijo inglêz e cerveja forte, dois artigos pelos quais os brasileiros mostram forte predileção. A boa mesa, no entanto, parece que não trouxe resultados satisfatórios, pois que ao regressarmos, tendo-me arriscado a perguntar qual podia ter sido a decisão dêles, foi-me respondido com algo mais que a altivez e reserxa anteriores, que tais questões não eram cabidas. Tendo um dos da expedição fiscal sugerido que, nessas ocasiões, umas tantas propinas eram sempre convenientes e bem recebidas, adotámos o alvitre, e o resultado foi que nos concederam licença, no dia seguinte, para que dispusêssemos de tudo que quisêssemos do carregamento e da maneira que melhor nos parecesse.

Nosso carregamento era da maior variedade que se possa imaginar ter cabido dentro de um navio pequeno; todavia, dentro em breve, ficou bem claro que grande parte das mercadorias tinham vindo parar em mau mercado, ou estava a abarrotá-lo. Ninguém que possuia alguma experiência do mundo, e ignore os hábitos dêste seu recanto especial, poderá fazer idéia de quão poucas são as necessidades que seu povo demonstra ter e quão generalizado é seu pouco caso pelo luxo. É verdade, e já o dissemos acima, que começa a haver algum gôsto e procura pelos produtos de nossa terra, mas têm progredido de-vagar e foram já atendidos por fornecimentos anteriores. A-pesar-de se terem dado algumas mudanças favoráveis com respeito ao meio circulante, havia ainda grande deficiência de moeda, sendo desconhecidas as cambiais. Até mesmo os varejistas barganhavam seus produtos, comprometendo-se por mercadorias que ainda não estavam prontas para entrega. Sabedor do nosso desaponto, e não podendo calcular quanto dinheiro seria necessário nós levantarmos a-fim-de pagar os direitos, alarmou-se o Governo. O povo, pasmo ante o volume do nosso estoque, e confirmando-se uns aos outros na persuasão de que dêle te-

ríamos que dispor a qualquer preço, prognosticava nossa ruína. Suas previsões bem podiam ter-se realizado, não fôsse o fato de nós restarem recursos que tanto êles como seus governantes desconheciam.

Foi necessário desembarcar muitos dos nossos gêneros, e resolvemos re-  
exportar a grande maioria dêles, a custa apenas da taxa de trânsito, em tal caso devida. Quanto à primeira parte, tentámos tôdas as maneiras que o nosso engenho sugeriu no sentido de pispor delas; abrimos um armazém, tão grande e bem fornido, como jâmais antes São Pedro vira; enchemos várias das lojas varejistas, cujos proprietários empregámos em vender por nossa conta; despachámos vendedores ambulantes pelas vizinhanças, e até certa distância, aceitando artigos em troca. Mas como tudo isso não bastasse, resolvemos, afinal, tentar uma hasta pública, a ser realizada na Alfândega e de-baixo da superintendência dos funcionários do estado. A quantidade de gêneros posta por essa forma à venda seria tida por insignificante em qualquer cidade européia de algum porte; aqui, fêz grande sensação e deu muito que falar. Dizia-se de boca pequena que havia ali o suficiente para abastecer a região por três anos, e, como era naturalmente necessário que fôsse tudo vendido, os lançadores do leilão podiam comprar pelos preços que êles próprios fizessem. Tais perspectivas eram bastante desanimadoras e também o foram as ocorrências do leilão, que, porém, tanto deram aso a tristezas como a risos. O sub-diretor da Alfândega é que presidiu, designando o escrivão e o leiloeiro. A êste, que era um preto, o Presidente entregava, com a maior das gravidades, um pedacinho de palha, sempre que o volume era grande demais para ser carregado ao redor todo da sala, ordenando-lhe que o apresentasse a cada um dos presentes, como representante de um certo lote de mercadorias, constante de tantas peças ou jardas, dúzias ou canadas e designada por um determinado número de ordem. Com a palhinha erguida à altura das nossas cabeças, saía a dansar por ali feito um palhaço, vociferando em altos brados as ordens do presidente e convidando o povo a comprar. Após ter com sua gritaria e gesticulação ridícula provocado mais hilaridade que atenção e conseguido o mais alto lance, devolvia a palhinha, proclamando o preço do lote e o nome do arrematador. Sabedores da opinião que prevalecia, tínhamos ajustado uma pessoa de confiança encarregada de elevar os lances até um certo tanto; em consequência disso, o primeiro lote veio a recair nas nossas próprias mãos, e o segundo e o terceiro seguiram o mesmo caminho sem despertar desconfiança. Afinal a convicção da verdade provocou entre os circunstantes grande hilaridade pela própria simplicidade dêles e esperteza maior dos estrangeiros. Nenhuma modificação, todavia, conseguiu-se na disposição em que se achavam, e, afinal, lote algum foi vendido.

Havia nessa época um costume curioso que vigorava no comércio brasileiro e que me enganou nesta e noutras cidades, mas que já atualmente é praticado em menor escala que dantes. Um cavalheiro de aspecto fidalgo, e maneiras empertigadas, penetra numa loja e, após tudo ter feito por constatar os preços mais baixos, quando faz as vêzes de comprador ou os mais altos possível, quando afeta também ser vendedor, fecha, por vêzes, negócios consideráveis. Mas muito freqüentemente mais tarde se verifica que o espalhafatoso comprador não tinha a menor intenção de efetivar seu compromisso, não havendo meios de o obrigar. O fim que levava já o obtivera, e consistia ou bem no de exhibir-se vaidosamente, ou bem no de conseguir informações sobre o valor das mercadorias, para depois prevalecer-se disso.

Se, em vez de negócios, fôsem nosso fim os prazeres e os divertimentos sociais, pouco teríamos que nos queixar de São Pedro. Suas cercanias ofereciam amplas oportunidades para a equitação, os passeios a pé e os esportes de campo. As pessoas, em geral, pareciam propensas ao bom-humor, vivendo em boa-paz umas com as outras e amáveis para com os estrangeiros. Sempre se encontrava no interior da casa do Vigário o conforto necessário para nos fazer esquecer do seu desconforto externo. Era homem de algum zêlo e de maior bondade de coração, considerado como o pai da comunidade mas não reverenciado feito santo. Sob o seu teto havia diariamente lugar para o repouso vespertino tanto de católicos como de heréticos, cuja conversação animada era por vêzes variada por jogos de cartas e dansas. Alguns dos clérigos subalternos que ali encontrávamos pareciam ser pessoas dignas de respeito; mas, se seus serviços tivessem que ser reforçados pelo exemplo, difficilmente conseguiriam evitar uma grande frouxidão dos costumes.

Quanto aos inglêses, conforme talvez seja o costume demasiado comum entre êles, procuravam e encontravam seu máximo prazer na companhia mútua dêles próprios. Havia somente uma casa comercial britânica já estabelecida em São Pedro, e os residentes eventuais britânicos não constituíam número grande. Muitas pessoas havia que, dando-se por inglêsa, passavam pela cidade, alegando a intenção de procurar terras. Que elas não eram porém inglêsas, nem levavam as intenções que professavam, ficava bem claro pelo fato de se esconderem de nós. Um dêesses aventureiros, por terem sua patente e uniforme ido parar em mãos a que não se distinguiam, foi identificado como major do exército francês. O que nos faltava em número, tentávamos ressarci-lo pela maior sociabilidade, e tôdas as circunstâncias, ainda mesmo as que noutras situações seriam impróprias, eram ali reputadas favoráveis para tanto. Aquêles dentre nós que mais negócios possuíam, não nos tinham ainda bastante para que preenchessem metade do tempo de que dispunham, enquanto que alguns pareciam realmente nada ter que fazer. Como não houvesse no lugar restaurantes nem cafés, e os bilhares fôsem locais de frequência bastante mesclada onde freqüentemente se verificavam cenas de bulhentas disputas, fundámos uma espécie de clube inglêz, onde nos encontrávamos a-miúdo.

A vida doméstica é pouco alegrada, aqui, por tudo aquilo que nós outros temos por acrescentar ao conforto dos aposentados. Aluguei uma casa, igual à maior parte das do lugar; constava de um pavimento térreo apenas, tinha uma sala, dando para a rua, e iluminada por uma única janela sem vidros nem venezianas e que, quando os escuros estavam abertos, fazia com que se devassasse a sala tôda e o mais que se passava nela. Por detrás ficava uma alcova de dormir e uma cozinha de chão num puxado. Por êsse solar, pagava eu um aluguel de doze patacas, ou sejam, cêrca de vinte xelins por mês.

O contrato que fiz obrigava-me a guardar uma enorme canastra reforçada com ferros, com duas fechaduras, pertencente ao meu senhorio, funcionário que andava ausente a serviço. Logo transportei a canastra fora da sala, convertendo-a em cama para o meu criado. Poucos dias depois, a pessoa de quem alugara a casa, vindo vê-la e não dando com a canastra perguntou o que dela fôra feito. Levei-o aonde se achava no momento, perguntando-me aflito como tinha eu conseguido transportá-la; quando soube que tinha sido por simples arrastamento, fato de que o soalho riscado dava amplas provas, ergueu as mãos consternado para o céu e saiu sem dizer palavra, deixando-me em não

pequena perplexidade por saber o que podia bem conter o cofre misterioso. Minha perplexidade não durou muito; dentro em pouco voltava o homem, que abriu o cofre e com grande alívio verificou estar indene o tesouro. Consistia este em uma terrina e concha de louça grossa amarela, alguns pratos, travessas, chécaras e pires e, se bem me lembro, um bule do mesmo material. Não pude conter o riso, mas o homem levou a coisa a sério, discorrendo sobre o valor imenso da baixela. Jámais serviço de porcelana fina mereceu de uma bela dama tantas atenções quanto estes pratos ingleses desse velho cavalheiro. E tanto lhe assistia razão como à dama fidalga, pois que nossas idéias de opulência e esplendor dependem quase que inteiramente das circunstâncias. Era, talvez, o único serviço de mesa e de chá dessa espécie que se pudesse encontrar na região, e fazia muito tempo que não via uma palangana amarela de meia canada vendida por um dólar, nem um bulezinho da mesma cor por dois.

Tendo em consideração o uso temporário que pretendia fazer da casa que alugara, não havia razão para que não me conformasse aos usos costumeiros na terra no tocante ao mobiliário. Havia na sala uma poucas cadeiras de assentos e espaldares de couro estufado, muito convenientes para o transporte, por serem de dobrar, e uma excelente mesa de madeira escura, repousando sobre quatro pernas recurvadas, reunidos os pares por meio de travessas à altura das curvaturas. Não dispunha do pequeno espelho vulgar que, na maioria das casas, enfeita uma das paredes do cômodo, nem tão-pouco do oratório flanqueado de dois castiçais, que em geral se coloca junto à outra. Quanto ao mobiliário da alcova, fui mais conformado aos usos; esse aposento de dormir, se é que assim se pode denominar, contém, no geral, uma cama, por vezes ricamente entalhada, com estrado de ripado em vez de sarapilheira, para que desarmando-se, feito as cadeiras, ocupe menos espaço em caso de mudanças. O colchão é um saco de algodão grosso recheado de lã ou guedilha de lã; o chumaço e os travesseiros semelhantes, e enchidos tão duro que lhes dá o formato e algo do aspecto de rolos compressores. Os lençóis são de algodão, esplendidamente alvejado, e, no mínimo, na opinião de quem os fez, lindamente enfeitados; as fronhas são muito justas e fechadas nas pontas por fitas azues ou côr-de-rosa. Não me consta que existam fogões ou lareiras em nenhuma das cozinhas de São Pedro que, as mais das vezes, correspondem exatamente à descrição que faço da minha. A um dos cantos, há uma espécie de divã feito de pranchões e erguido a cerca de seis polegadas acima do chão de terra e que constitue a cama dos criados, tanto homens como mulheres, cada um dos quais se embrulha nuns pares de jardas de baeta azul, a-fim-de se proteger contra os mosquitos. Com o mesmo propósito acendem-se fogueiras de lenha à noite na cozinha e queima-se ervas odoríferas nas alcovas.

Os cavalheiros usavam camisas de algodão, gentilmente feitas, com bordados abertos e rendados ao peito e a gola galantemente atada com uma fita preta. Seus casacos parecem-se com os nossos sobretudos e usam-nos, às vezes enfeitados com alamares e borlas, e outras vezes com grandes botões de prata; os colêtes eram de chita, geralmente em padrões vistosos, e as calças de algodão branco. Quando em casa, e inteiramente a gosto, tiram freqüentemente, o casaco, substituindo-o por uma jaqueta de chita, metendo os pés em chinelas. Os senhores de mais idade, quando bem trajados, usam fivelas grandes; os mais moços, divergindo dos usos de seus pais, preferem cordões de sapatos. Meias só se usam raras vezes, e por pouquíssimas pessoas, ainda mesmo que de cate-

goria, e ninguém aparece, em ocasiões solenes, sem tricórnio e espadim. Quando saem em viagem, põem calças compridas de algodão branco, calçando por cima longas botas, apertadas abaixo dos joelhos por uma correia com fivela. No interior, quando em trânsito, usam de grandes chapéus desabados, feitos de palha trançada ou de fôlha de coqueiro, e de um *poncho* de lã ou de algodão, peça de roupa feita inteiriça, com um buraco no meio, pelo qual se enfia a cabeça, e que cai livremente por detrás, para a frente e sobre os braços. O *poncho*, quando feito de pano, é freqüentemente orlado de belbute à volta tôda e forrado de baeta de tonalidade alegre; quando de lagodão, enfeitam-no com franjas de côres variegadas, entretecidas com a própria peça, e é artigo de manufatura sul-americana. As classes obreiras comuns, tais como marinheiros, barqueiros, peões, campônios e pequenos sitiantes, usam jalecos de lã, com moedas de dois reais feito botões, dispostos em número e ordem que a fantasia ou as posses aconselham. Nunca vi por aquí camponês branco, por pobre que fôsse, que não trouxesse consigo garfo e colher de prata; esse uso faz com que tenham hábitos de comer mais limpos do que seus irmãos do norte, sendo que um hábito bom em geral traz outros consigo.

As damas aparecem em público de mantilha, peça quadrada de sêda orlada com largas rendas, que se ata à cabeça e cai pelas costas e ombros. Usam meias e sapatos de côres vistosas; o penteado é à moda portuguesa, enfeitado com flôres e, por vezes, à noite, com vagalumes. As mulheres de condição mais modestas usam, ao sair, uma espécie de casacão, chamado de *capote*, feito de casimira e com guapos adornos de pelúcia. As escravas usam apenas da baeta, peça de roupa quadrada, por vezes enfeitada com franjas; atam os cabelos com um pedaço de fita vermelha ou um lenço de Bandana, andando invariavelmente descalças.

Por estas bandas do continente, há mais do que a proporção usual de moças e meninas bonitas; as mais velhas são francas e tagarelas; nenhuma delas viaja muito para fora, embora vivam menos prêsas que na capital e suas vizinhanças e sejam consideradas um pouco mais como amigas e companheiras e mais livremente admitidas na sociedade. Existem entre elas muitas que são irmãs e espôsas afeiçãoadas, e em suas casas verifica-se haver grau maior de felicidade doméstica e social do que ainda tivera a oportunidade de testemunhar neste país.

Os casamentos em São Pedro eram raros em relação à população, a-pesar-de que tanto a cidade como a província gozavam a esse respeito de privilégios de que o resto da colônia não partilhava. Nos outros lugares, e talvez aqui também, na época em que o Brasil ainda era considerado positivamente como mera dependência de Portugal, era necessário conseguir-se de Lisboa a necessária licença para a solenização dos esponsórios. Se possuísse o mancebo a mais leve pretensão à riqueza e à distinção, não era raro que êle próprio para lá abalasse a-fim-de trazê-la pessoalmente, levando consigo volumosa documentação sobre o seu nascimento, batismo, residência e posses. Nos alegres círculos da Capital, não raro topava com outra feiticeira, ou ainda, ao regressar, encontrava motivos para deplorar um novo caso de instabilidade humana, pois que sua dama o abandonara. E assim a política do estado conjugava-se a outros motivos para arruinar a virtude social e o sossêgo doméstico.

E' verdade que, tanto aqui como no Rio-de-Janeiro, os princípios da boa moral pareciam exercer influência diminuta; a mesma falta de fidelidade, de

honra e de confiança, aqui existiam. A religião contribuía para espantar alguns em direção do bom caminho, enquanto que uma polícia vigilante coíbia e coagia a grandes números. O interior conservava a rusticidade pastoril e ainda não fôra infectado pela mania da mineração. Todavia, se algumas vantagens de ordem moral detinham o enorme afluxo de estrangeiros, bem como as freqüentes alterações na ordem social, mostravam-se particularmente hostís a essa tibia virtude. A energia tôda do Governador era insuficiente para impedir os males decorrentes dessa situação, a-pesar-de que, mercê da intercessão de sua autoridade, freqüentes vêzes os aventureiros sem princípios achavam tão incômoda a residência na cidade, quão desagradável a tornavam para os justos.

Certo de que o caráter e a administração dêsse fidalgo deviam merecer de todos essa estima que nós outros, inglêses, lhe considerávamos devida, muito pasmei de que fôsse êle objeto de uma dessas furibundas filípicas que o clero católico freqüentemente pronuncia do púlpito, por ocasião da quaresma. No domingo anterior, que fôra extraordinariamente cálido, um grupo de moços matara a sêde na Igreja, numa *marenga* (16), vazilha de barro semelhante a uma chaleira. Achando-me também sedento, e habituado a ser alvo de obséquio por parte de alguns dêles, despachei-lhes um garoto pedindo-lhe que também me concedessem um gole, o que me foi recusado. O prêgador do domingo seguinte verificou que a vazilha continha bebida espirituosa e não água, encolezando-se mui justamente contra os delinqüentes, aos quais castigou com muita eloquência e animação. Pareciam todos compenetrados da legitimidade de suas censuras, até que, pelo final do sermão, voltou-se êle para o primeiro magistrado e, em têrmos diretos, acusou-o de fomentar a imoralidade e a infidelidade a Deus, pela sua falta de zêlo no defender os santos serviços e em punir aquêles que ousavam profaná-los. De tal modo muitos clérigos consideram o púlpito como sagrado, que acreditam poder dêle pronunciar tudo quanto lhes dite sua caturrice, capricho ou despeito, mesmo aos ouvidos de reis cuja conduta possa ter-lhes excitado o desgredo.

Êste breve esbôço de maneiras e caráter em que se encontra um exemplo de zêlo devoto pode muito bem ser acompanhado por outro de desusada tolerância. Costumava eu penetrar eventualmente nessa igreja por uma portinhola lateral, próxima do altar, mantendo-me afastado para não ser mais que um espectador dos ritos religiosos. Na tarde da sexta-feira santa, entrara eu pela mesma via; porém, atraído pela eloquência do prêgador, bem como pela singularidade do cerimonial, fui-me insensivelmente adiantando mais avante do que era meu hábito. Vi-me súbitamente objeto de geral atenção, percebendo um sorriso na fisionomia de alguns dos meus conhecidos; foi então que, olhando em de-redor, assustei-me de ver que me tinha pôsto bem na frente da imagem de Cristo morto, jazendo meio escondido dentro de um caixão aberto. Minha posição, em muitos lugares, teria sido reputada prova de menosprêzo pelos ritos que se processavam, expondo-me a graves riscos; ali, foi unicamente considerada como o engano perdoável de um herético, oriundo de ignorância bastante para torná-lo objeto de dô. Uma vez terminado o serviço fúnebre, meia-dúzia de padres tomou do corpo em seu esquife e saíu para as ruas acompanhado de tôdas as pessoas de destaque da cidade, um regimento completo de

(16) Trata-se, provàvelmente, de uma *moringa*. (Nota do Trad.).

soldados de armas em funeral e banda militar. Na Inglaterra, poder-se-ia pensar que se tratava do entêrro de um oficial de alta patente, se se fizesse abstração de uns poucos meninos com asas pregadas aos ombros, representando anjos.

Outra anedota mais, servirá também para denotar uma grande indulgência, a-pesar-de que mal dirigida, segundo as nossas concepções. Já mencionamos, noutro local, que o imediato de uma navio britânico fôra preso e encarcerado por algum tempo em São Pedro, à espera de ser remetido a julgamento pelo Almirante do Rio-de-Janeiro. Foi êle alvo alí de geral comiserção, já que o roubo fôra quase que integralmente recuperado, e o povo, que jãmais, pensa na natureza de um crime, mas sim apenas na extensão do prejuízo, considerava o delito como sem importância e a pena como por demais severa. Chegaram mesmo, a supor que se o total da quantia furtada fôsse devolvido, dar-se-ia o caso por encerrado, sem mais nada. Movido por essa idéia, um cavalheiro da cidade, em caráter particular, ofereceu o dôbro do que faltava para que o acusado fôsse pôsto em liberdade. Também os oficiais, a cuja guarda estava o prêso confiado, entraram numa subserção a-fim-de induzir o autor da ação a que usasse daquilo que reputavam mercê. Soube-se mais tarde que tendo fracassado nesse seu intento, fizeram-se muito propensos a permitir que o prêso fugisse, contendo-se unicamente pela lembrança de que êles próprios ficariam sem pão se suas comissões fôsse recindidas. Nisso tudo não houve nem exhibição de riqueza com caso nem afetação de bondade no outro. Pareciam todos realmente lamentar que um inglêse se tivesse desgraçado de tal maneira, e mal se pôde conceber o desaponto em que ficaram ao lhes agradecerem pela boa-vontade demonstrada em relação à nossa terra, juntamente com a declaração de que as nossas leis não permitiam que um prêso fôsse relaxado sem julgamento. Ao desembarcar no Rio, porém, deixaram-no escapar.

Já se observou muitas vêzes que uma comunidade se retrata tão bem através dos seus divertimentos como por meio das suas maneiras de pensar e de agir a sério. Pouco depois da nossa chegada, anunciou-se o início da quaresma, cujos três primeiros dias, entre os brasileiros, são sempre consagrados a folias. Por ocasião do *intrudo*, conforme lhe chamam, fazem bolas ôcas de cera, de côres variadas, mais ou menos do tamanho de uma laranja, enchem-nas d'água e bombardeiam-se mutuamente, até que os combatentes fiquem completamente molhados. Conjeturou-se que êsse foi um dos primitivos modos singulares pelo qual os padres impunham a água batismal às pessoas pouco dispostas a recebê-la, assim forçando-os para dentro do reino dos Céus. Seja como fôr, uma outra brejeirice havia, muito apreciada nessa ocasião, que difficilmente poderia ser atribuída a raízes religiosas. Embrulha-se farinha de trigo em cartuchos de papel e, de surpresa, quando um pobre negro se encontra distraído, fazem-no todo branco. De tal maneira o povo gosta dêsses e de outros divertimentos, que dizem todos abertamente: No entrudo ficamos todos bobos.

No primeiro dia dêsses brincedos, estavam os inglêses a cavalo a caminho da casa de um espanhol, a cêrca de cinco milhas da cidade, tendo tomado por um caminho escuso a-fim-de evitar os banhos a que todos se achavam igualmente expostos. Não tínhamos, porém, andado muito tempo, quando fomos assaltados por uma saraivada de bolas que nos dispersou em tôdas as direções. Achando-me melhor montado que alguns dos meus companheiros, forcei para diante e, ao olhar atrás, avistei um dos nossos, apeado e bastante maltratado, coisa que

bem mereceu por não ter dominado sua raiva e retribuído as bolas d'água com projetis altamente impróprios. Quando de novo se reüniu o nosso grupo, continuei um pouco à frente, com isso escapando de vários disparos isolados; logo, porém, que alcancei a Igreja, fui atacado, de trás de um dos seus cantos, por muitas bolas certeiras, uma das quais quase me rebentou a rédea. Fugí à tôda brida, trepei numa duna e dali contemplei a batalha entre meus amigos e as belas amazonas que haviam ficado à espreita, pois que as filhas do Governador tinham-se postado ao abrigo de uma basta touceira, à espera da nossa passagem. O conflito, ao mesmo tempo que nos molhava, comunicou-nos uma boa parte do bom-humor que nossos adversários o sustentavam, e até mesmo o nosso infeliz companheiro livrou-se da nuvem de azedume que lhe tinha penetrado n'alma.

Os que se achavam na estância constavam do dono da casa, sua espôsa, dois filhos e duas filhas, cinco ou seis visitantes ingleses, o médico alemão e sua bonita e malvada espôsa, que pouco tempo após o matou com veneno. O dono da casa, apresentava grande semelhança fisionômica com nosso Henrique VIII, o rosto coberto de espinhas, maneiras de acôrdo com seu porte, olhos grandes e ferozes e seus sobrecenhos extraordinariamente contraídos e capazes de larga extensão. Por êsse motivo os impulsos de seu espírito eram fáceis de se conhecer e julgar por sua aparência, tanto quanto pela sua voz áspera e cava e sua gesticulação exuberante, imaginamo-lo cruel e mau, a-pesar-de que ao sorrir, em seus momentos de bom-humor, revelava disposição brincalhona, que grandemente discordava das suas outras qualidades. Não nos surpreendemos ao saber que já ocupara posição mais eminente na sociedade; e, por êle, conseguí acreditar naquilo que se conta de personalidades esquisitas ou de homens em situação excepcionalmente obscura, por terem cometido algum assassinato e sido obrigados a fugir para algum esconderijo distante. Nada disso impedia que êsse tigre estivesse mui suavemente guardado; sua espôsa, prendada dona de casa, parecia receber e retribuir o melhor de seu afeto e confiança. Contou-nos esta que houve tempo em que êle fôra dado ao jôgo, época em que sempre andavam pobres, mas que agora se tinha regenerado, comprara a fazenda em que viviam e nunca lhe faltava dinheiro na gaveta. Ao penetrar na casa, de volta de um exame aos cavalos, em companhia de um ou dois hóspedes, escutou êle as últimas palavras da espôsa, abrindo seu repositório, com grande satisfação, revelando uma quantidade considerável de dobrões e proclamando-se um louco por ter primitivamente pôsto tantos fora. Os filhos já eram todos crescidos e pareciam ter herdado mais do temperamento da mãe que do dêle. Costumavam ouvir seus estouros sem se alarmarem, pouco temendo de suas cóleras. Alguns moços que tinham vindo gozar o entrudo com sua família, nessa tarde, levemente o ofenderam, e êle tomou de um machado, parecendo a pique de com êle fazer saltar os miolos do culpado; o que, porém, em nada perturbou suas brejeirices, levando-os tão sômente a manterem-se cautelosamente fora do alcance de seu braço.

Embora as singularidades dêsse homem o tornem inadequado para que dêle façamos uma espécime dos camponeses das cercanias de São Pedro, uma descrição da casa dêle pode bem servir de retrato das habitações dos estancieiros de condição inferior, não só desta província como de tôda a região que se estende desde o rio Paraná até o oceano. Era feita de um arcabouço de madeira, a que se prendiam barrotes por meio de cavilhas ou vergôntes de uma

planta aquí chamada de *Cipó*, que cresce abundantemente por tôdas estas paragens, suporta bem o ser torcida e amarra sôlidamente as partes componentes do edificio. Entre as cavilhas entretecem-se outros cipós, sendo os vazios tomados com argamassa de bom traço, posta de sopapo e alisada só com a mão. As paredes ficam ásperas, mas em geral tornadas de melhor aparência pela calagem que se lhes aplica. O teto é feito de um capim longo e grosso, o piso de terra batida e os aposentos não possuem lareiras. No Brasil, uma porta construída de pranchas constitue a distinção legal entre uma casa e um simples pouso, uma residência permanente e uma residência eventual, dispondo esta última, por vêzes, de uma porta feita de palha torcida ao redor de paus, ou de um couro esticado sôbre uma ligeira armação de madeira. Portas que tais são muito comuns nas novas províncias, mas não no Rio-Grande. Os cômodos de habitação da casa em questão estavam situados no pavimento térreo e separados dos outros por paredes semelhantes às que já foram descritas, embora de textura mais leve. A cozinha, de qualidade inferior à do restante do edificio, era alí pegada à casa; por vêzes colocam-na a certa distância.

Nas casas de categoria que descrevemos, a peça principal do mobiliário dos aposentos melhores é a infalível mesa comprida e tôsea, com seus respectivos bancos, feitos todos de madeira bastante dura para que sirvam a várias gerações. Há também armários e canastras feitas de madeira ou de couro e, por vêzes, de palha. Por cima disso pendem os rudes jaezes de cavalos e bois, feitos de tentos de couro cru, e vêem-se ao canto algumas ferramentas de lavoura. Sôbre uma cômoda com gavetas, em casa do nosso anfitrião, achava-se um oratório com portas de abrir, contendo um cruceifixo, enfeitado de prata e flôres artificiais e protegido por uma lâmina de vidro. Ao penetrarmos no cômodo, achavam-se êsses Penates expostos à vista, mas pouco depois, o dono da casa, tendo provávelmente notado que essa exhibição pouca atenção atraía, cumprimentou respeitosa e cerrou as portas. As mulheres, com os joelhos rente aos queixos, acocoravam-se mais do que sentavam-se sôbre cadeiras de um feitio singular, com cêrca de dezoito polegadas de comprimento, doze de altura dos lados, fundas no meio de modo que a pessoa ficava apenas a uma polegada do chão, como se estivesse metida dentro de uma tina. Havia, nas outras partes da casa, grande escassez de acomodações, por mais humildes que fôssem. O aparelho de cozinhar consistia numa fogueira rodeada de três pedras que sustentavam as panelas de barro. Nos dormitórios, as camas não passavam de quatro esteios fincados direito ao chão, reünidos por traves e com um couro esticado por cima.

A fazenda continha quatrocentos a quinhentos acres de ricas terras de plantio, de que parte era cercada por sebes de mimosa. O gado era numeroso e próspero, havendo também alguns cavalos. Sua proximidade da cidade garantia-lhe pronta venda para a manteiga e queijo que produzia. Os porcos pareciam viver opulentamente; o chiqueiro era feito de uma paliçada erguida à sombra de uma grande árvore, e seu alimento, ao tempo da nossa visita, feito principalmente de pêssegos de delicioso aroma, era-lhes atirado por cima do mangueiro, e êles literalmente se espojavam na abundância. Não existiam estâbulos, pois que o clima os tornava desnecessários; mas nossas montarias tiveram ótimo passadio, embora desabrigadas, amarradas às árvores e com o chão em de-redor delas generosamente atapetados de alfafa. Os carros pareciam-se com os que primitivamente vieram de Portugal, com a mesma falta de metais

tanto na sua estrutura como nos seus arreios; usavam-se alí seis a oito bois para puxá-los, em vez de quatro.

Em lugar como êsse não podia haver penúria de provisões de mesa; tivemos uma excelente refeição de carne de vaca, aves e vegetais variados, tanto da Europa como da terra, tudo muito bem preparado. Os hóspedes antecipadamente haviam enviado vinho e tinha-se mandado vir *rôsea*, espécie de pão, da cidade. Ao que me disseram, costumavam amassar essa *rôsea* com leite e, uma vez bem manipulada, conserva-se em bom estado por muito tempo.

Embora tais habitações, com seu mobiliário e acomodações, possam, na Inglaterra, ser consideradas como grandemente falhas, não resta dúvida de que os brasileiros nelas gozam de uma profunda sensação de conforto, pois que depende esta menos da situação de fato do que dos hábitos contraídos. Aquêlê cujo agarramento às coisas e hábitos de um país de há muito firmado é inflexível, jãmais poderá adaptar-se aos de uma terra nova, o que não impede que, considerando-se em abstrato, o último dêstes dois é que deve ser tido por mais venturoso. No Brasil, o calor do clima faz com que muitas das roupas do dia e cobertas da noite se tornem inúteis, e uma fogueira, salvo mesmo para propósitos culinários, seria absurdo. Também o bom-apetite generalizado nada exige além das mais singelas produções da arte de cozinhar. O solo é sêco, o soalho fãcilmente se conserva limpo e não se corre risco algum em usá-lo feito cama. Pela minha parte, depois de me ter habituado a isso, verifiquei que uma cama dura é mais agradável que a macia, e uma peça de couro cru esticada mais cômuda que alguns dos colchões de Londres.

E' provável que a classe social que passo agora a descrever fôsse ainda mais desprovida de superfluídades e contente com essa situação, a saber, as pessoas que ocasionalmente surgiam em Rio-Grande, provindo, de enormes distâncias no interior, à cata de comprar gêneros. Eram em geral baixos e robustos, com certa mescla de sangue índio, a julgar pela barba rala, os cabelos corredios e o olhar inquieto. Os homens de descendência genuinamente portuguesa ou espanhola possuem barbas espessas e abundantes, os cabelos ondulados e membros mais longos que os da classe precedente. A tez de todos êles é fortemente morena, cabelos e olhos de côr preta.

Êsses forasteiros andavam vestidos principalmente de algodão grosso e resistente, de fabrico doméstico, moldado feito uma camisa com as mangas abertas, calções que iam até pouco abaixo do joelho, seguros aos quadrís por uma cinta. Também a cinta, como o mais, era de fabricação da terra, feita de algodão tinto de azul ou vermelho, por vêzes de ambas as côres, alternando-se com o branco, e franjada nas extremidades; longa e estreita, davam-lhe várias voltas ao redor do corpo, guardando dinheiro em suas dobras ou outra qualquer coisa a que dessem maior valia. Pendia-lhes do ombro uma pequena bolsa de pele contendo uma pedra de fogo, o fuzil, e uma substância esponjosa para servir de isca e, por vêzes, uma pequena quantidade de fumo. Disso se depreendia que seus hábitos provinham dos espanhóis, estando suas habitações para além das fronteiras portugesas. Todos êles usavam de um chapéu muito alto, de copa cônica, feito de feltro, de palha ou de fôlha de palmeira; traziam à cintura uma faca bem aguçada, e, embora não usassem nem meias nem calçado, levavam uma espora fixada ao calcanhar por uma tira de couro cru. Uns poucos dentre êles, que talvez residissem na proximidade de povoados de maior porte, apareciam de jalecos ou compridos casacos azues, colêtes de pele de vi-

telo e botas afiveladas em redor dos joelhos. Um número menor ainda dentre êles usava lenço em redor do pescoço e guaiaca, fazendo-se acompanhar por criados. Embora fôsse considerável o total dessa gente, especialmente dos de condição inferior, pareciam incapazes de pôr de lado a aversão que sentiam pelos brasileiros, retirando-se logo ao cair da noite, para seus acampamentos na planície, a quatro ou cinco milhas de distância da cidade.

Quando estavam para fazer compras, vinham em geral aos grupos, apeavam de-frente de uma loja, sem falar nem fazer caso de ninguém, e viravam as rédeas para baixo da cabeça dos cavalos deixando-as arrastar ao chão, posição na qual os cavalos ficavam imóveis, capazes até de alí dormirem. Entravam na loja, olhavam em volta, até que algum dêles avistando o artigo de que necessitava, apontava-o, pronunciava algumas palavras referentes ao preço, e em geral, comprava e pagava imediatamente. Voltando à sua posição têsã, de novo olhava em redor, apontava, comprava e pagava. Não pareciam ter noção nenhuma de diferenças em qualidade ou em preços, nem idéia de abatimento. E assim iam êles até o fim dos seus dólares, se alí avistassem tudo aquilo de que necessitavam. Caso contrário, acontecia de algum perguntar pelo artigo invisível, e, se dêle não havia, davam por encerrado o negócio, não perguntavam por mais coisa alguma, nem se conseguia levá-los a examinar outros artigos, mas, imediatamente, juntavam suas compras e retiravam-se. Se algum negociante se atrevia a gabar suas próprias mercadorias, isso era bastante para nêles confirmar a geral desconfiança que nutrem pelo offício, sendo que os vi, em um caso dêsses, abandonar no mesmo instante a loja, sem mais palavra.

Os artigos que essa gente comprava eram numerosos, em pequenas quantidades porém. Admirava-me a exatidão com que êles se lembravam dos preços de tudo quanto haviam comprado. A-fim, aparentemente, de auxiliar a memorização, colocavam todos os artigos numa fileira e na ordem precisa da aquisição; tocavam com o dedo em cada qual, talvez para conferir com alguma lista de coisas necessárias, anteriormente confiada também à memória, repetindo os preços separadamente. Provavelmente era quando essa ordem ficava ameaçada de quebrar-se por não encontrarem algum dos artigos procurados, que não havia mais nada que os fizesse prosseguir nas compras. Pareceram-me não ter a menor noção de escrita e bem pouca de cálculo, muito especialmente quando aparecia fração dalguma moeda corrente. Se acontecia de dois grupos entrarem simultâneamente na mesma loja, raro era que tivessem qualquer comunicação entre si, parecendo, ao contrário, aflitos por que ambos não desajassem a mesma coisa e temendo não haver provisão suficiente.

Para os artigos miúdos traziam sacos de algodão que, uma vez repletos, amarravam à sela; as chitas estampadas, costumavam enrolá-las ao redor do corpo; os tecidos de lã, dobrados em quatro, punham-nos sôbre o lombo do animal, por de-baixo do arreio. E assim, em muitos casos, todos os esforços e despesas empregados pelo fabricante no sentido de dar brilho, ou outra qualquer aparência vistosa às mercadorias, tornavam-se baldados pelo suor do corpo do cavalo ou de animal menos limpo ainda.

Os arreios das montarias dêsses homens pouco diferiam dos comumente em uso por estas bandas do continente americano. Os freios são de ferro torcido com placas laterais. O bocal é também torcido, tendo na parte superior uma argola de ferro, com cêrea de cinco polegadas de diâmetro, por dentro da qual, quando se puxa a rédea, ou queixo ou mandíbula inferior do animal

fica apertado, formando o conjunto um poderoso cabresto. Há uma só rédea, cujas extremidades se prendem às pontas do freio e que se vão juntar sobre as espáduas do cavalo, por meio de um anel com cerca de uma polegada de diâmetro de que sai uma tira de couro com quatro pés de comprimento; estando assim o chicote preso às rédeas, fica livre a mão direita do cavaleiro. A rédea é feita de tentos finos de couro, embebidos em azeite ou sebo derretido até tornarem-se perfeitamente flexíveis e, em seguida, trançadas com grande habilidade, formando um loro redondo e da espessura do dedo mínimo. A cabeçada é feita do mesmo material, e a brida, igualmente, não só se recomenda pela aparência como pelo seu poder de refrear o animal de queixo mais duro possível. Ha maior singularidade ainda nos estribos que, o mais geralmente são feitos da secção transversal de um chifre de boi, quase com a forma de um triângulo, ou bem de latão, com alguma semelhança da secção vertical de um sino. Em ambos os casos, são tão pequenos que nêles só cabe a ponta da bota, se o cavalleiro anda calçado e, caso contrário, alguns arnelhos. Prendem-se por loros que não se espicham nem encurtam.

A-pesar-de que freqüentemente mencionámos o selim como parte do arreio dos estrangeiros, teria sido mais exato falar no *lombilho* que é o que universalmente se usa entre êles e, mesmo, entre tôdas as categorias de cavaleiros do Rio-Grande. Talvez não haja outro local tão próprio como êste para a sua descrição. O lombilho, tomado dos colonos espanhóis, e por estes de sua mãe-pátria, é uma espécie de albarda fina, com cerca de dois pés de comprimento, com exatamente a mesma forma tanto na frente como atrás, e coberta de couro lavrado. Prende-se ao animal por uma cincha composta de dez ou doze tiras cujas extremidades tôdas se fixam em duas argolas de ferro. Quando se atira a barrigueira por cima do animal e ao redor de seu corpo, as duas argolas são amarradas tão arrojadas, por uma correia, que o lombilho não mais se move. Usa-se geralmente de uma pele secca de carneiro para cobrir a sela, e, se o cavaleiro for pessoa de destaque, escolhe-se uma que tenha pelos longos e bem dispostos, tingidos com anil. Nesse caso, ainda, o pelego é fixado por meio de uma tira de algodão branco, com seis polegadas de largura, com figuras de pássaros e animais entretécidas em côres, o mais das vêzes em variados matizes de azul e vermelho.

Já que uma porção tão considerável das populações coloniais da América do Sul consistem de escravos, parece-me necessário dedicar alguma atenção ao número dêles, ocupação e trato, sempre que se consideram distritos novos. E' uma situação intrinsecamente deplorável. Era de uso remeter para São Pedro, provindo de outras partes do Brasil, os escravos considerados incorrigíveis, e é certo que por aquí encontrei não só maus escravos como maus senhores. Nada vi, porém, que demonstrasse qualquer depravação peculiar no seio da população negra local; ao contrário, mesmo pelo fato de serem menos numerosos, pareceram-me melhores e mais felizes. O preço que se pagava por um escravo era alto, havendo grande dificuldade em conseguí-los, o que em parte pode justificar o bom trato que lhes davam; desconfio, porém, que um motivo mais poderoso deve ser procurado na temperatura mais moderada da região, que permite que os seus senhores compartilhem de seus trabalhos. Na cidade, pareceu-me que a situação dêles era tão boa quanto lhes podia permitir sua mentalidade e costumes.

Sempre que muitos são da propriedade de um só senhor, aquí, como no Rio, costuma-se ensinar a algum dêles o officio de carpinteiro, a outro o de remendão e os restantes habilitados a diversas occupações úteis; costumam também alugá-los a quem dêles possa necessitar, ressarcindo assim vantajosamente os gastos que tiveram em instruí-los. Há grande escassez, aquí, de artesãos livres; creio que apenas um ferreiro, um sapateiro, um ou dois carpinteiros, nenhum ferrador, torneiro ou operário profissional em estanho ou latão, e, como em consequência disso é frequente que um estrangeiro encontre dificuldades em acorrer às suas necessidades, não somente são aqueles escravos muito disputados, como ainda bastante estimados pelas suas prendas para que os protejam de fadigas excessivas e maus tratos.

Muitos dêles são regularmente ocupados, num ou mais dias certos, no mínimo, num officio essencial, embora nada penoso, o de lavar roupa. Com êsse fim, tôda família grande tem um local na planície que fica ao sul da cidade. Alí existe um tanque com aberturas, encravado no chão, para dentro do qual as águas da baía distilam através da areia, perdendo assim o sal. E' a êsse singelo aparelhamento que os escravos recorrem, levando uma tábua que tem duas pernas numa das extremidades, enquanto que a outra, repousando no solo, forma um plano inclinado; de encontro a essa tábua, depois de se tê-la saturado de água e sabão de fabrico doméstico, a roupa é batida com tôda a força ou surrada com um instrumento de pau. Enquanto isso, o passante distraído, quando escuro, está sempre arriscado a cair dentro dêsses tanques, sendo que sérios accidentes já nêles se registraram.

Pode bem ser que os pretos achem excessivo um trabalho diminuto; não impede que tais pessoas consigam ganhar numa hora dois "vinténs", ou sejam, cerca de quatro dinheiros, quantia suficiente para lhes prover o alimento por todo um dia. Quando se encontra algum dêles vadiando à-toa e se lhe aconselha a tomar qualquer serviço, a resposta mais comum é: "Já ganhei meu dia". Pode-se aliás afirmar que talvez não exista uma só pessoa indigente na cidade, pois que a natureza colocou ao alcance fácil de cada qual tudo que é necessário à vida; necessitando de pouco, gozam dêsse pouco num grau que poderia suscitar a inveja dos ambisiosos e inquietos.

No entanto, parece por tôda parte bastante que uma pessoa tenha a tez de um preto para que se o designe como objeto sobre o qual a tirania se pode exercer. Tendo certa vez ocasião de tomar pelos tremedais que circundam a Baía da Mangueira, recorremos a um expediente, muito comum aquí, mas que só mesmo a necessidade pode justificar. Na barca, encontrámos com dois pretos aos quais obrigámos, mostrando-lhes nossos braços e convencendo-os de que seria inútil resistir, a que nos servissem de guias, levando-nos através dos atoleiros. Felizmente os homens se mostraram cordatos, não dando motivos para medidas mais duras. Uma vez a salvo, em terreno firme, despedimo-los com generosa paga e uma exortação para que fôssem sempre polidos para com nossos patrícios. Se tivessem sido encontrados e ocupados por brasileiros, teriam-nos mandado embora com as mãos vazias. Tal é o quinhão da escravatura, e quando um déspota necessita dos seus serviços, não se dá ao trabalho de indagar se um preto é escravo ou fôrro.

## CAPÍTULO VII

## O RIO-GRANDE

## JORNADA PELO INTERIOR — OBSERVAÇÕES GERAIS SÔBRE O SUL DO BRASIL — ALGUNS INFORMES SÔBRE SANTA-CATARINA

1813 A. D.

PREPARATIVOS DE VIAGEM — JORNADA PARA OESTE — TRANSFUGA ESPANHOL — PERSEGUIÇÃO — ESPORTES — DOCILIDADE DOS CAVALOS — XARQUE — CÃES SELVAGENS, — CIVILIDADE DO POVO — ESTANCIAS — HOSPITALIDADE — JORNADA PARA O SUL — A VELHA SÃO PEDRO — LAGOA MIRIM — VIAGEM A CANGAZÚ — A ILHA — CAÇA A UM BOI — LAGOA DOS PATOS — PORTO-ALEGRE — ÍNDIOS — JORNADA PARA O NORTE — REMANESCENTES DE ÍNDIOS — ASPECTO DA REGIÃO — OBSERVAÇÕES GERAIS SÔBRE AS PROVÍNCIAS SULINAS — MANEIRAS DOS CAVALOS E MULAS — LAGUNA — SANTA-CATARINA — FONTES SULFUROSAS — UM CRISTAL EXTRAORDINÁRIO — ESTABELECIMENTO MILITAR — SINGULAR COSTUME FÓNEBRE.

Não tendo encontrado, nem em São Paulo, nem em suas adjacências, campo suficiente para aquela porção de nossas mercadorias que tínhamos resolvido vender imediatamente, empreendemos várias expedições pelo interior da província. Seria por demais tedioso dar de cada qual um relato distinto; as observações, por isso, tomámos em locais idênticos ou quase idênticos, serão assim reunidas num só todo.

O primeiro cuidado, em cada jornada, consistia em arranjar cavalos e um guia; para êste officio, usa-se geralmente de um soldado, mas nós preferimos alguém que não pertencesse ao exercito, por fazermos questão de que fôsse um branco. Era costume também munir-se a pessoa de um saco de farinha e de uma cabaça para nela beber. Cada um dos membros principais da expedição tomou consigo duas pistolas, levando às vêzes também uma espingarda ou um facão; não deixou o guia de se munir de sua faca, laço e bolas.

Embora tanto o formato como a maneira de usar o laço sejam conhecidos, não será de todo inútil descrevê-los rapidamente. E' feito de tentos finos trançados de maneira semelhante às rédeas acima citadas, medindo de sete a oito jardas de comprimento. Uma das extremidades fica firmemente amarrada à parte traseira da sela, geralmente à direita; na outra extremidade fica uma argola de ferro, com cêrca de duas polegadas de diâmetro. Quando o cavaleiro está para fazer uso do laço, êle forma uma laçada corredia, passando uma parte por dentro da argola; toma-o com a mão direita, em posição tal que a

argola fique na parte oposta do círculo; em seguida, volteia-o por cima da cabeça até que sua extremidade adquira um impulso considerável. O instrumento assim preparado, à medida em que o homem avança na direção da vítima escolhida, é arremessado no devido momento, arrastando consigo o restante do laço que até então pendia frouxamente, em voltas, seguras pela mão esquerda, e raramente deixa de apanhar o animal visado. Um cavalo bem exercitado, ainda que esteja galopando a tôda velocidade no momento em que o laço é atirado, estaca no mesmo instante e, virando-se, puxa pelo animal que se acha então prêso a êle.

As bolas são em número de três, redondas e com cêrca de três polegadas de diâmetro. Constam, na parte exterior, de uma espécie de bolsa feita de couro tornado macio por imbibição; enche-se o saco com areia e fecha-se sua abertura bem apertado; ao secar, o couro contrai-se, tornando-se a bola dura como pedra. A cada bola se fixa um loro, de três a quatro pés de comprido, composto de tentos trançados como o laço, reunindo-se os três por um nó, a dois pés de distância da bola. Pode-se chamar a isso de empunhadura das bolas, pois a pessoa que delas usa segura o nó com a mão direita e, tendo-lhes imprimido a velocidade suficiente, volteando-as por cima da cabeça com tôda a fôrça, joga-as de encontro às pernas do cavalo ou do boi que pretende apanhar. Em sua trajetória, as bolas espalham-se a maior distância do que permitem as correias e, ao alcançarem as pernas, enrolam-se nelas e, a-pesar-de apenas lhes imprimirem fraco apêto, bastam para impedi-lo de fugir.

No viajar para oeste, mantivemo-nos em geral na borda da baía, para assim evitar os areões soltos, encontrando alí uma senda bem batida para os cavalos. Topámos com uma multidão de pássaros, à cata constante de suas prêsas, o que faziam metendo seus longos bicos pela areia a dentro; pertencem à tribu das garças e os mais comuns dentre êles apresentam o porte de uma galinhola, com plumagem parda, cauda curta e pernas vermelhas. Os do lugar chamam-nos de "gansos", mas êles não possuem membranas nas patas, nem nadam. Depois de andar por cêrca de dez milhas, e sempre próximos d'água, alcançámos umas lindas planícies, entrecortadas de alguns ri-beirões e cobertas de rica vegetação rasteira. Avançando por mais quatro ou cinco milhas através dessas pastagens, e tendo ultrapassado um mísero povoado, chegámos a um terreno mais alto, de que pequena parte é cultivada, produzindo "abóboras" e "milho"; as primeiras são uma espécie da nossa própria e o segundo aquilo que alhures se denomina de "maize" ou grão da Índia. Os estratos inferiores do terreno parecem ser firmes por alí, pois divisámos várias pequeninas lagoas, principalmente junto à cidade; encontrámos também alí as primeiras tentativas no sentido de paralisar a marcha da areia por meio de sebes de mimosa.

Antes que alcançássemos a aldeia do Povo-Novo, já o sol poente, brilhando sôbre sua igreja e casinhas brancas, abrigadas por umas poucas árvores, emprestava-lhes um aspecto cheio de encanto. Conta-se que o povo foi atraído para alí pelo fato de se terem erguido a igreja e alguns estabelecimentos religiosos a ela ligados. Acrescenta Casal que são êles oriundos dos Açores e entregues à lavoura. A que é que suas penas se consagram, não o sei; é certo, porém, que não existe vestígio delas na cultura do solo. Nossa Senhora da Necessidade é sua padroeira, tendo entre êles distribuído generosamente suas dádivas.

Ao penetrar no povoado, procurámos pela residência de uma pessoa que havíamos empregado como agente e, tendo-a encontrado, vimo-nos compelidos a tomar posse dela sem pedir licença, pois andava o dono ausente, não havendo ninguém na casa com exceção de uma escrava. Esperámos, um vez admitidos, poder alí guardar nossos cavalos, arreios e bagagens, pois o nosso guia mostrara-se moço por demais desconfiado para achar-se êle próprio à vontade ou para se ocupar com os nossos cômodos. Tomámos a liberdade de vasculhar a casa e, pouco encontrando que nos satisfizesse às precisões, despachámos a escrava para que nos comprasse jantar, para nós e nossos animais. O dono da casa regressou enquanto isso e, tendo-nos dado efusivas e ruidosas boas-vindas, compartilhou sem nenhum escrúpulo das nossas provisões. Pela meia-noite, estendemos as mantas no chão de terra, fizemos dos selins travesseiros e tentámos adormecer, pretensão em que poderíamos ter sido bem sucedidos, apesar-da rudeza das acomodações, não fôssem os ratos, que por aquí são muito grandes e igualmente numerosos, terem-se agarrado às mantas como se fôssem sua legítima prêsa e não fôssem têmos ficado a lutar continuamente para rechazar os assaltantes. Ao amanhecer não encontrámos mais o patrão e estávamos já bem dispostos a suspeitar algo de pouco amável de sua parte, desconfiança essa que, creio eu, era infundada, salvo quanto ao fato da ausência. Os brasileiros raramente falham em seus deveres de hospitalidade, ainda mesmo que outra coisa não tenham para oferecer além de um teto. Um punhado de pêssegos, colhidos frescos da árvore, mostraram-se adição bem-vinda à primeira refeição constituída de uns parcos sobejos da véspera.

A poucas milhas de Povo-Novo já a região melhorava muito, apresentando não só algumas ótimas árvores de grande porte, como também umas poucas casas de fazenda bem constituídas. Atentei com especial interêsse para umas manadas de cavalos que pastavam à solta e, como a minha montaria se tivesse tornado lerda e teimosa, consultei o guia sobre se não seria cabível tentar trocá-la por outra melhor. Concordeu imediatamente com o plano e, avançando para uma das manadas, à medida que ela se passava de-vagar por diante dêle, isolou seu objetivo e, cavalgando em redor de um grupo, de maneira a colocar o animal na sua retaguarda, arremeteu contra êle e atirou-lhe as bolas em golpe certo; mas uma das bolas, em vez de se envolver em redor da perna dianteira do animal, bateu-lhe violentamente logo abaixo do joelho, fazendo-o estacar. Nesse instante, um homem, que depois soubemos ser o proprietário, surgiu galopando em nossa direção, cheio de cólera e proferindo ameaças veementes. Se o tivéssemos visto antes, teríamos naturalmente pedido sua permissão para a troca, apesar-de que, se o nosso guia fôsse soldado, semelhante civilidade seria tida por ociosa; ao contrário, o raivoso cavaleiro teria, talvez, sido obrigado a apear e entregar ao meu uso o próprio cavalo que montava. Não levando sermão do "Grande Senhor", vimo-nos obrigado a usar de súplicas em vez de violências, mas a ofensa de que nos culpáramos tornara o homem surdo às nossas propostas. Conquanto resolvido a não tratar conosco, acalmou-se o bastante para nos indicar onde pudéssemos encontrar melhor. De acôrdo com as indicações, fizemos várias tentativas que se revelaram infrutíferas e, afinal, fomos bastante felizes para topar com um moço, num curral, que, verificando a urgência do caso, aconselhou-nos a que nos dirigíssemos a uma pequena cabana que ficava por perto. Situava-se num pequeno e encantador outeiro e, embora feita de barro e desprovida de caiação, possuía uma

graça tôda rústica. Perto dela se achavam uns poucos feixes de trigo, sôbre os quais se lançara um teto provisório de sapé. Tendo anunciado nossa aproximação como de costume, batendo palmas três vêzes rápidas e ao mesmo tempo gritando "com licença!", surgiu à porta um senhor venerável e muito interessante, cuja aparência parecia ser uma segurança do êxito de nossa empreza. Com mostras não sômente de urbanidade, mas de maneiras perfeitas, convidou-nos a entrar e, inteirado do que precisávamos, mandou uma criança a cata doutra pessoa, que veio a ser justamente o moço que antes havíamos visto e que recebeu as ordens de quem provavelmente era seu pai, com a mais graciosa nas maneiras. Depois de ter êste saído, pediu e nos ofereceu leite num grande copo, observando, com ar prazenteiro, ser essa a única coisa que sua cabana podia fornecer. Seu tom, como suas maneiras, pareciam indicar que êle se lembrava de uma outra casa com acomodações melhores, mas suas recordações não interromperam seu bom-humor nem suas atenções para com os hóspedes. Dentro em pouco anunciava-se a chegada dos animais, ao que, erguendo-se, me tomou da mão e me conduziu para um nobre cavalo, o melhor dos três que o rapaz trouxera. O olhar do animal revelava maior fogsidade do que aquela em que eu estava habituado, parecendo apenas domado; os sintomas de desconfiança que demonstrei o montar foram tais, que levaram o velho a garantir que o animal era perfeitamente dócil. Verifiquei que, apesar-de não contar mais de quatro anos, bem merecia todos os louvores de seu dono.

Enquanto prosseguíamos em nossa rota, a conversa naturalmente caíu sôbre o nosso novo amigo. Tudo quanto o nosso guia sabia era que não fazia muito que habitava o lugar e que, tal como freqüentemente se diz de muitos estrangeiros de elevada categoria e que freqüentemente sem dúvida é verdadeiro, constava ser êle um espanhol de linhagem fidalga, que em moço tivera a infelicidade de matar um adversário nobre e continuava sendo perseguido pela vingança.

A planície de São Gonçalo, que pouco após atravessávamos, é um trecho plano de terras de pastagem, medindo cêrca de vinte milhas de comprimento por sete de largura, geralmente prejudicada por uma atmosfera quente, nevoenta e opressiva. O rio que dá seu nome a essas planícies forma a comunicação entre as lagoas Mirim e dos Patos, desaguardo no pôrto de Rio-Grande. E' quase tão largo quanto o Tâmisia em Londres e, no Passo dos Negros, apresenta aparência que secunda a opinião pública de que sua fundura atinge vinte e quatro braças. As partes baixas desta região constam de terrenos arenosos, com pouca vegetação, salvo uma relva espessa e encançada; por alguns trechos é pantanosa, com lençóis d'água e extensos cerrados, e, próximo do rio, vêem-se algumas belas árvores, singularmente carregadas de parasitas.

Embora verificássemos que os terrenos altos eram em geral secos e pouco prometedores, observámos uns poucos espécimenes de boa lavoura, mas em pequena escala e trechos não adjacentes. Vimos, num lugar, melancia ou melão d'água, crescendo junto com milho, exemplo único que encontrámos de cultura dupla, em nosso caminho. Ao alcançar uma roça do primeiro e estando o sol quente, ou cansados os cavalos, abrem-se os guarda-sóis de que são munidos os viajores e, fixando-se ao chão o cabo de uma ou duas das barbatanas, consegue-se um bom abrigo. Se se puderem encontrar duas ou três varas, forma-se um abrigo melhor e mais eficiente ainda, espetando-as no solo e estendendo por

cima uma "capota" ou "poucho". Em seguida, saqueia-se o campo de melancias, obtendo-se uma refeição altamente refrigerante, tanto para homens como para cavalos. O som oco, que a fruta madura emite quando percutida com o cabo da faca, constitue prova bastante de estar em condições de ser comida.

O primeiro cerrado por que passámos nos despachou tamanho enxame de mosquitos que nossos casacos pretos ficaram sarapintados de pardo. Nenhum dêles pousou sobre o guia, dando assim apóio à sua afirmação de que nunca o assediavam. Um outro inseto, a "meruabuna", espécie de tãvão, atormentava os animais. Aliás, é impròpriamente que emprestam a êsse bichinho semelhante nome, pois que denota insetos alados apenas dos que se encontram em enxames, tais como abelhas, vespas e zângãos. Por combinação similar, chamam de "oca-abuna" ao convento dos jesuítas, isto é, a casa do enxame ou família preta, designando-os isoladamente por "paié-abuna", ou seja, o padre da família preta.

A pouca distância dali, saltou uma ema a que demos caça, soltando os cavalos a tôda velocidade, mas o pássaro logo tomou grande dianteira, fechando então as asas e adotando um passo descuidadosamente seguro. Embora a habitação natural dessas aves seja nos areiões circunvizinhos, encontrámo-las em grande número, tangidas talvez para ali pelo tempo sêco, motivo pelo qual fizemos várias caçadas da mesma espécie e tôdas elas igualmente infrutíferas. Ao dar volta ao canto de certa mata, topámos com uma ema a trinta jardas de nós; vinha acompanhada de perto de sessenta filhotes reunidos provàvelmente de diferentes ninhadas. Marchava com passo empertigado, girando a cabeça em semi-círculo proximado e fitando-nos primeiro com um ôlho e depois com o outro. De novo a seguimos a todo galope, mas quanto mais corríamos, mais aumentava a dianteira que nos levava. Os filhotes, bem juntos, espanejavam as asas, aflitos; o passo do mais velho era solene e uniforme. A ema não dava mostras de fraqueza, temor ou estupidez, ao contrário, preocupada em proteger seus pupilos, parecia querer poupar-lhes uma fadiga inútil. Sustentava o nosso guia a opinião dominante nessas paragens de ser o macho aquêle que assim conduz e protege os filhotes; contudo, por mais conforme à ordem natural, não hesitei em falar dêle como se fôra fêmea.

Guardei, por algum tempo, dentro de um cercado, um pássaro dêsses, até que se tornasse manso e, ocasionalmente, impertinente. Deixara que montasse nêle podendo exatamente suportar meu pêso; quando cavalgado por um menino de doze anos, podia correr, sendo fácil guiá-lo, apenas com o virar sua cabeça na direção desejada.

Pouco depois dessa caçada de emas, envolvemo-nos na perseguição de um bicho de feitio diverso. Nosso guia, cujo faro a esperança do lucro de-certo aguçava, descobriu a toca de uma vara de porcos do mato e, tendo-nos postado de maneira a cortar-lhe a retirada para o mato, galopou para o meio dêles de laço em punho, agarrando cinco fêmeas. Em seguida praticou três incisões na orelha direita de cada qual, dizendo que passavam a ser suas e que, assim marcadas, ninguém mais se intrometeria e que êle havia de voltar quando cada uma já devesse estar acompanhada de uma cria de leitões, para levá-los embora ou pôr marca nos filhotes.

A grande docilidade que os cavalos demonstram no decorrer de tais esportes é sem dúvida alguma devida ao poder do freio; por outro lado, porém, traz desvantagem, pois impede que o animal salte por cima de touceiras ou

poças d'água. É verdade que ladeiam aquelas e vadeiam por dentro destas com inteligência e perseverança, mas isso acarreta dilatações e a caça frequentemente escapa. Ao galopar, também, parecem ter medo de sentir o bridão e não se atrevem a estender o corpo, avançando aos saltos, feito veado, o que faz com que logo cansem e mudem para o passo. A-pesar-disso é notável sua docilidade, não só quando em atividade, como quando parados. Sempre que os cavaleiros apeiam e, tendo encontrado alguma sombra, descansam às vêzes por duas ou três horas, os animais jãmais se dispersam, e sim ficam a dormir. Na realidade, no Brasil, é raro que se lhes permita deitarem, mesmo na estrebaria, nem procuram êles mudar êsses hábitos, ainda mesmo que abandonados a seu bel-prazer. Pode bem ser que movidos por algum sentido superior de segurança é que preferiram dormir em pé, pois que assim se acham mais preparados a resistir aos ataques de onças e serpentes, podendo, logo que alarmados, fugir ao perigo. Se acontece de um cavalo, divergindo dessa tendência, estender-se no chão, é porque, através da experiência de uma situação especial, se tornou êle destemido, ou por ser manco, ou ainda estar tão cansado que já não cuida de sua segurança.

Através das planícies não existe vereda visível; o mesmo não se dá no interior das matas, onde, seguindo-se os viajantes uns aos outros, formam êles próprios a senda e, em geral, tornam-na bastante má. Nos poucos lugares em que a pavimentação, fica sem consêrto. Rente do rio São Gonçalo, a estrada, tal como ela é, acaba num sólido mangueirão, onde se junta o gado que está para atravessar, e de que sai uma dupla paliçada tôsca que forma uma espécie de caminho conduzindo para dentro do rio até o ponto em que o gado perde o pé. Por meio de "canoas" guiam-no então para outra barranca, onde o recebem dentro de semelhante tapume, pagando-se o respectivo pedágio. Por onde quer que existam rios largos e profundos, o Govêrno estabeleceu balsas, em que há sempre balseiros a tôdas as horas, para fazer a travessia; na realidade, isso é regulamento militar, mas nem por isso mesmo útil aos civis. Com igual sabedoria, construíram-se pontes por tôdas as estradas públicas, sempre que necessáries e por onde existem arquitetos capazes de as construir.

Uma vez transposto o São Gonçalo, encontra-se, rumo ao norte e entre Passo-dos-Negros e a Lagoa dos Patos, uma vasta extensão de terreno pantanoso, formado pela acumulação dos sedimentos de muitas eras. Em meio dêsses atoleiros existem várias casas e algumas estâncias, entre as quais a Fazenda de Pelotas, que se diz ocupar dez léguas quadradas. O proprietário passa por ser cavalheiro de grandes riquezas e poderio; sua casa é ampla, situada em terras elevadas por detrás do paul, com frente para leste e dominando uma extensa vista da região e do Rio-Grande. É tôda caiada de branco e, tendo por fundo espêssas matas, forma um objeto grandioso quando contemplada do rio. O rio Pelotas corre abaixo dela, sendo navegável, para iates, por cêrca de vinte milhas; creio, porém, que raramente vão mais acima dessa casa, que não se acha a mais de sete milhas da embocadura do rio.

Nossa rota ficava mais para o ocidente, através de uma região essencialmente diversa da da margem oriental do São Gonçalo. E lugar de areiões, em parte consolidados pela ação do tempo e transformados em cômoros de aluvião, encontrámos uma região de superfície gentilmente variegada e um solo rico de argila que produz abundantemente a espécie de relva de fôlhas largas que no Brasil se chama "grama". Uma grande extensão de terra é ali

designada pelo nome de Charqueados, sendo famosa pela sua produção luxuriante e pelo seu gado numeroso e nédio. Vêem-se casas disseminadas por ali, muitas delas espaçosas e algumas com certas pretensões ao luxo; existem capelas anexas a muitas delas e em volta de uma encontra-se tamanho número de habitações menores que o conjunto bem merece o nome de aldeia.

A denominação de Charqueados provém do charque que êsse districto prepara e exporta. Uma vez morto e esfolado o gado, arranca-se a carne dos flancos numa só peça larga, algo de semelhante a um pano de toucinho; salpica-se, em seguida, ligeiramente com sal e seca-se ao sol. Nesse estado, constitue o alimento vulgar dos camponeses das partes mais quentes do Brasil, não sendo nada de se desprezar e, como se conserva por largo tempo, constitue excelente provisão de bordo, suportando transporte para distantes regiões do mundo. Pode-se fazer uma idéia da imensa quantidade de carne assim preparada, pelo fato de que, num só ano, um indivíduo chamado José Antônio dos Anjos abateu cinqüenta e quatro mil cabeças, charqueando-lhes a carne. As pilhas de ossos que jaziam em sua propriedade ultrapassavam tudo quanto me era dado imaginar e havia milhares de "urubús", o abutre sul-americano, adejando em volta e comendo os restos.

Durante a época da matança, não é raro aparecerem grandes bandos de cães que auxiliam os abutres a descarnar os ossos, e diz-se que também as onças fazem o mesmo. Os ossos, uma vez assim limpos, são geralmente transformados em cal. É certo que, não somente por estas paragens, como quase que por todo o Brasil, existe grande número de cães selvagens, tendo sido suas diferentes espécies designadas por variados nomes indígenas. A-pesar-disso, não me convenço de que sejam êles aborígenes da América do Sul, acreditando-os, ao contrário, introduzidos em estado doméstico pelos primeiros colonizadores europeus e em seguida tornados bravos.

O Piratinim, pequeno ribeirão piscoso, corre por uma centena de milhas, principalmente em direção leste, e diz-se que se atira no São Gonçalo, próximo da Lagoa Mirim. A região que atravessa é, em geral, extraordinariamente bela e tôda entremeada de morros. Tem-se uma prova da profundidade do seu leito nas correntes que se reúnem para formar o rio; pois que muitas delas abriam caminho através de canais de doze a vinte e quatro pés de fundo. A-pesar-dessa vantagem a região tem fisionomia despida, pela ausência de arvoredo, e o povo que a habita é levado a expedientes miseráveis para conseguir combustível.

Cavalgando através de uma pequena povoação à margem dêsse rio, encontramos os habitantes sentados às portas, alegremente ocupados com os jogos da tarde. Tendo-nos cortêsmente respondido às poucas questões de somenos que lhes dirigimos, aconselharam-nos a que transpússemos o rio e nos dirigíssemos a uma casa que nos indicaram, cujo proprietário, disseram, não só nos receberia com prazer, como ficaria desapontado se o não visitássemos. Ao primeiro sinal da nossa intenção de lhes seguir o alvitre, dois dêles imediatamente tomaram a dianteira, a-fim-de nos anunciar a chegada. Tinha o rio um leito profundo e pedrento, com barrancas quase a pique, sendo, evidentemente, em determinadas estações, uma torrente grande e impetuosa. As águas se achavam então baixas, revelando os buracos tão comuns nos leitos de tais cursos e convencendo-nos de que em certos locais sua passagem deve ser realmente perigosa. No momento em que estávamos a descer a barranca, um moço saltou

para o lombo dum cavalo que acontecera de se encontrar ao alcance, encaminhando-se tanto para cima como para baixo da rota que desejava que tomássemos, enquanto que velhos, mulheres e crianças, adiantando-se para as margens vociferavam várias recomendações adicionais. O clamor, embora desnecessário, era uma demonstração da boa-vontade de todos.

Quase que em todos os casos, os amigos brasileiros de um estrangeiro mostram-se tão preocupados com sua segurança que chegam a imaginar perigos onde nenhum existe e a exagerar os que realmente ocorrem. É bom que os viajantes saibam disso para que se não deixem vencer por apreensões infundadas. Ao mesmo tempo, convém que estejam sempre alerta, pois que há vilões que não só se apressam em tirar partido de um acidente, mas que ainda por cima são capazes de arrastá-los para algum perigo, a-fim-de em seguida roubarem-no. Semelhantes miseráveis, quase que universalmente, realizam sua vocação isolados, e os salteadores e assassinos do Brasil parecem, mais que quaisquer outros, temer os cúmplices, guardando seus segredos no próprio seio e não confiando senão em seu próprio braço.

O cavalheiro, a quem o conselho dos nossos amigos casuais nos apresentou, demonstrou merecer seus louvores e nossa confiança. Verificámos que era inteligente e curioso, gozando de autoridade no direito e dela usando no sentido de conquistar o respeito e a afeição. Se bem que sua casa de pouco ultrapassasse as que anteriormente víramos, em matéria de mobiliário e acomodações, pôs-nos êle diante uns tantos regalos, especialmente um pouco de vinho tinto de boa qualidade. Deixámo-lo encantados com sua bondade e lamentando que os nossos projetos não nos permitissem gozar de sua companhia por mais dilatado prazo.

Ao sul do Piratinim, a região prossegue de maneira mui semelhante à da outra margem, com a única diferença que as eminências são um tanto mais elevadas. Atravessa-a o rio Ypiranga, geralmente escrito e pronunciado Jaguarão (17), no Rio-Grande. Ficam suas cabeceiras próximas das do Rio Negro achando-se entre elas uma das passagens mais importantes destas bandas do Continente. Estava o território, por essa época, em mãos dos espanhóis, conquanto reclamado pelos portugueses, aos quais a facilidade de que goza para a ampla distribuição de gêneros importados, tornam sua posse matéria de magna importância. Sempre, porém, que a questão de cedê-lo tornava a ser levantada, nunca faltavam dificuldades que contrariassem essa determinação. Ambas as partes tinham, enquanto isso, o bom-senso de manter intenso comércio de trocas com o Rio-Grande, e, embora de quando em quando se aprese um navio português, devolvem-no com a mesma facilidade com que o detêm. Do último dos rios citados, iates de cinqüenta a setenta toneladas de carga passam pelo São Gonçalo para a Lagoa Mirim; dali, pelo Jaguarão acima, cuja foz é o grande "rendez-vous" das embarcações provenientes de todos os pontos da Lagoa e donde se distribuem gêneros por todo o fértil território que lhe fica a oeste; em seguida, pelo Saboayaty, ou rio dos ratos, acima, até Maldonado e, através das montanhas até o Uruguai. As cargas que sobem constam de gê-

(17) No original encontra-se Jigaroon. Nesta, como noutras muitas palavras, é preciso ter-se em conta a intenção do A. de dar, por meio da prosódia inglesa, os aiores da pronúncia verdadeira. (Nota do Trad.).

neros enfiados, fumo, bebidas, sal, especiarias e pólvora. O retôrno constitue-se principalmente de "carne-sêca" ou charque, couros e sebo que são exportados pelo Rio-Grande.

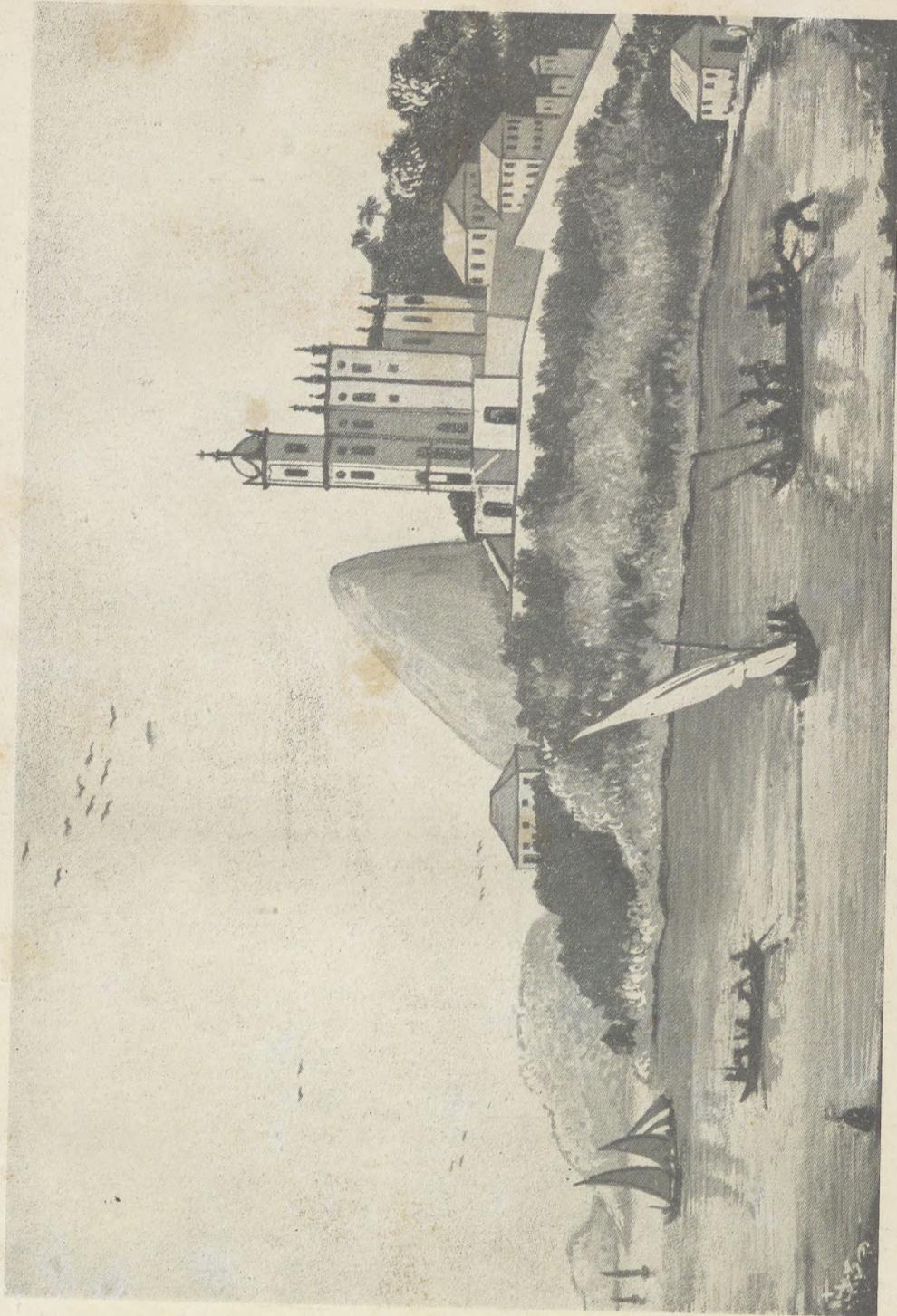
O leitor considerou certamente com pasmo, e talvez incredulidade, a informação dada sôbre o tamanho da fazenda de Pelotas; mas, na verdade, difficilmente poderá haver exagêro no relatar o porte das fazendas destas bandas do Continente Americano, por parte de alguém que, êle próprio, poucas dúvidas alimenta sôbre a veracidade do que afirma. As menores são avaliadas em quatro léguas quadradas, ou sejam mais de vinte mil acres; as maiores dizem alcançarem uma centena de léguas quadradas, ou perto de seiscentos mil acres. A cada três léguas quadradas atribuem-se quatro ou cinco mil cabeças de gado, seis homens e uns cem cavalos, embora, devido a circunstâncias tais como a distância a que se encontra um rio navegável ou uma igreja, deva haver certa variação no número de bois mantidos para o serviço da fazenda. A proporção de cavalos poderá parecer muito grande, mas devemo-nos lembrar de que sua manutenção nada custa, de vez que os criam soltos na planície e que ninguém da fazenda, nem mesmo escravo, jãmais anda a menor distância que seja, a pé, e que cada feitor muda de cavalo duas a três vêzes por dia. Costuma-se ainda manter uma centena de vacas para o suprimento de leite, manteiga, queijo e novilhos, numa fazenda de área mediana. Encontram-se, geralmente junto à morada, alguns porcos de que pouco cuidado se toma, porém; vagueiam à-toa, destocando raízes, devorando répteis e tirando uma boa parte do seu sustento do sobejos do gado abatido. Há poucos carneiros, que são notavelmente leves e mal constituídos, com lâ curta e ordinária, podendo, no entanto, ser melhorados. Usam dessa lâ, no momento, em parte, sem tirá-la da pele, feito pelego para as cavalgaduras e fins semelhantes, e em parte para acolhoar camas e almofadas. O povoamento da região é tão escasso, seus habitantes demonstram tão pouco gôsto pela carne de carneiro, e os cães selvagens e outros animais e aves de rapina são tão numerosos, que de-fato não pode haver grande animação no sentido de crescer os rebanhos.

Em cada fazenda existe no mínimo um espaço cercado, chamado o "rodeio", geralmente situado no ponto mais alto; é ali que, de quando em quando, o gado é reunido, examinado, marcado e tratado conforme exijam as circunstâncias. Tão habituadas a essa prática se acham, especialmente os cavalos, que quando os camaradas da fazenda põem-se a cavalgar em volta, girando os laços ou os chapéus e pronunciando a palavra "rodeio" em altos brados, já êles lentamente se vão encaminhando para o local. Numa região tão pouco animada pela variedade, êsse acontecimento constitue uma das mais agradáveis cenas pastorís.

Por estas paragens, o viajante em geral encontra o que comer nas pequenas "vendas" que se acham próximas das capelas mais freqüentadas. Mas não deve fiar-se nelas, pois que não passam de míseros telheiros, esparsos e freqüentemente fechados. Sua garantia principal está na hospitalidade dos habitantes e concluir-se-á, do que já se mostrou, que essa garantia é sólida. Para valer-se dêsse recurso, verá que é necessário usar de certas maneiras. A primeira refeição da manhã deverá tomar no mesmo sítio em que pernitoou e o café com leite são preparados cedo; consentir que um hóspede se vá sem êle seria considerado falta de hospitalidade por parte do dono da casa e recusar tomar dêle, falta de civilidade pela do hóspede. Em seguida deve fazer tudo



VIAJANTES RIO-GRANDENSES



VISTA DA GLÓRIA

por alcançar a próxima habitação amiga ao meio-dia ou antes, pois que por mais bem-vindo que seja um estrangeiro, é raro que um dono de casa mande pôr mesa especial para êle, fora das horas habituais; nestas, porém, bastará que seja branco, quem quer que se apresente, para que seja bem-vindo e partilhe com a família.

Em viagem por aquí, dois de nós pararam, cêrca das dez da manhã, em casa de uma pessoa que declarava ser, e sem dúvida alguma de-fato era, nosso amigo sincero. Uma muda de cavalos que havíamos solicitado foi logo satisfeita, e, enquanto se estavam a preparar os noyos, convidou-nos a que sentássemos a seu lado, à sombra de uma construção externa; nem sequer sonhara nunca em nos perguntar se desejávamos qualquer refresco, tendo sido inteiramente casual a nossa entrada em sua casa. Uma vez alí, sua espôsa e filha que vieram assentar-se ao lado, agradando-nos com sua confiança desusada, dentro em pouco descobriram que, como havíamos deixado um pouso anterior muito cedo, uma merenda não seria de se recusar. Constou de uma melancia trazida sôbre uma grande travessa de prata, seguida doutra do mesmo metal contendo chécaras de leite. Servimo-nos amplamente de ambos, a-pesar-de que para apêtitos inglêses o alimento não parecesse nem suficiente nem grandemente saboroso. Valeram-nos, porém, até a refeição vespertina, pois que, uma vez prontos os cavalos, prosseguimos viagem, realizando uma jornada durante a tarde tôda.

Em casas de fazendeiros respeitáveis, ou melhor, criadores, há sempre um cômodo reservado para os forasteiros; é para alí que levam tôda a sua bagagem, sela e arreios. Os animais, uma vez em pêlo e levados pelos escravos, são considerados como estando exclusivamente a cargo do dono da casa ou de seus fâmulos e seria tido por falta de confiança alguém demonstrar o menor cuidado pela sua montaria. Uma maneira de demonstrar atenção especial consiste em perguntar-se ao hóspede como prefere que se lhe preparem os frangos. Enquanto se está a guisar a ceia a conversa corre animada, muito particularmente quando se encontram presentes viajantes de procedências várias. À mesa, freqüentemente realçada com grande exhibição de prataria, o dono da casa coloca-se à cabeceira, onde se põe em pé e serve a todos os convivas abundantemente, valendo-se indistintamente de seu garfo, faca e dedos. O vinho, quando aparece, é tomado como parte integrante da refeição e nunca depois dela. Os copeiros freqüentemente são numerosos, mas raramente, como se pode bem esperar, hábeis. Pelas onze horas, surge um escravo, munido de água e toalha, para o rosto e as mãos, seguindo-se-lhe de perto um outro, que traz água quente e fria, para lavar os pés, costume altamente grato, numa região cálida e poenta. Preparados os quartos de dormir, de acôrdo com o número de hóspedes, o dono da casa para alí os conduz, indicando a cada qual o lugar onde repousar-se. Os brasileiros nem sempre se despem; quando não haja ocasião de chocá-los, os europeus preferem seguir suas próprias modas mais frescas. Pela manhã, calçam todos suas botas sem limpar e, com os queixos por escanhoar, encontram-se ao café com o patrão, cuja barba, provavelmente, está maior que a dêles. Imediatamente após essa refeição os cavalos são trazidos e encilhados de-frente à porta. Milhares de cortesias, agradecimentos e votos se trocam entre o amável hospedeiro e seus convivas que, afinal cumpriam de sôbre a sela e abalam. Se tiverem que regressar pelo mesmo ca-

minho, o deixar de apelar na mesma casa em que foram tão gentilmente recebidos, seria considerado imperdoável.

Por tal forma se acham êsse hábitos de generosa hospitalidade arraigados na gente desta região, de acôrdo com a medida plena de suas posses, que uma exceção única se torna notável. Em casa do grande e opulento magarefe de Charqueados, já mencionados, fomos grosseiramente repellidos. Não importa a opinião que dêle façam na Inglaterra, pois que difficilmente acrescerá ao desprezo com que tal comportamento é considerado em sua própria terra.

Para as bandas meridionais da provincia do Rio-Grande avancei muito menos, sendo por isso mais escassos os registros dos seus acontecimentos e condições.

Quando de viagem nessa direção, é de uso deixar São Pedro pela sua extremidade oriental, a-fim-de alcançar mais logo as planícies relvasas que margina a Baía da Mangueira. Após ter seguido por perto de três milhas, alcança-se o local da antiga cidade, que ficava próxima da cabeceira da baía, sobre um banco de cêrca de vinte pés de altura, circundado por um parapeito de céspedes à guisa de barreira contra as areias invasoras. Todavia, mercê de um avanço paulatino mas seguro, parecem ter ganho terreno a ponto de quase soterrar a vila, ocasionando a transferência de seus habitantes, alí por 1750. A-pesar-de estarem as poucas ruínas que restam quase cobertas, sua forma e extensão se podem avaliar. Era pequena, as casas de construção ligeira, e sua pouca importância se pode inferir do fato de não possuir igreja, pois que não se conseguem encontrar os menores vestígios de semelhante edificio.

Para além dêsse ponto, a região é arenosa e ínvia; em seus poucos trechos firmes vêem-se algumas míseras cabanas esparsas, cujos ocupantes indolentes conseguem fácil subsistência plantando uma pequena quantidade de "abóbora", pilhando os ninhos de emas e furtando o gado da planície. Quanto mais próximo chegamos da Lagoa Mirim, tanto mais o terreno se vai tornando firme e verdejante, apresentando até algumas fazendas respeitáveis. Mais para diante, além do aumento em solidez e amplidão, uns tantos trechos ondulados e cobertos de vegetação surgem à vista e, embora ainda predomine a areia, parece que o terreno já não é improdutivo. Tem-se a impressão de que a engorda constitue o principal mister da zona, e, a-pesar-de que, juntando-se-lhe a grande quantidade de veados que possui, possa viver plenamente disso, não parece que exporte cousa alguma. Fica-lhe ao lado a estreita e comprida Lagoa da Mangueira, não a que já antes mencionámos, uma outra do mesmo nome que se estende por oitenta ou noventa milhas, paralelamente à costa, e entre a qual e a Lagoa Miriam a estrada passa.

A Lagoa Mirim tem mais de cem milhas de comprimento e, em geral, de vinte a trinta de largura. É muito rasa, mas, durante a estação das chuvas, dilata seus bordos, despejando seu excesso d'água através do rio ou estreito de São Gonçalo (18), para dentro do pôrto de Rio-Grande, inundando as planícies e afogando multidões de gado. Por essa época, formam-se também comunicações com outros lagos, que jazem para o lado de sua extremidade setentrional. O maior dêstes é o Cajuba, casta de árvore frutífera, ponto mais

(18) Tôdas as vêzes que o A. se refere ao São Gonçalo indica-o pelo nome de Gonzales (Nota do Trad.).

meridional em que tenha encontrado árvore de cajú. A cêrca de um dia a cavallo do lago, encontra-se o forte de Santa Teresa.

Em viagem posterior, de São Pedro à Ilha de Cangazú, que quer dizer cabeça grande e fica na entrada da Lagoa dos Patos, ia eu acompanhado por um amigo, a bordo de uma embarcação construída em Plymouth, com quatro valentes remadores e um moço que residia próximo da Ilha e professava ser bom conhecedor da intrincada navegação do rio. Nenhum dos dois canais que correm para leste possui mais de cinco pés d'água. Um dêlqs segue a praia até que se alcance a ponta extrema da terra, torcendo aí para o sul, direção que adota por breve extensão, rodeia um banco de areia e junta-se com a rota que os navios em geral seguem quando a caminho do pôrto. O outro sai da cidade, costeia a ilha oposta até sua extremidade sul, ponto em que se faz muito estreito, esposando geralmente uma linha que liga a igreja, de um dos lados d'água, a um morro no lado fronteiro. Do local em que ancoram os navios, o canal principal que vai para o norte tem cêrca de meia milha de largura e corre a costa oriental até que a terra se feche consideravelmente; vira-se então para a foz do São Gonçalo, onde a água se aprofunda e forma uma espécie de sorvedouro turbulento. A profundidade e agitação dêsse rodaminho são devidas ao fato de a corrente que vem da Lagoa Mirim ser empuxada quase que em ângulo reto pelas águas mais potentes da Lagoa dos Patos; por tôda a volta se erguem grandes bancos e, na margem oposta, uma funda curva se desgastou. É evidente que nesse ponto outrora as águas se atiravam para o oceano que fica, atualmente, a vinte milhas a montante da barra. Para além dêsse sorvedouro, o canal se aperta, não tendo mais de cem jardas de largura, corre para o norte, volteando em direção leste para a ponta do Cangazú onde penetra no grande lago superior, chamado aquí de Mediterrâneo.

No decurso de tôda a rota, o canal é indicado por fortes balizas, mas nosso pilôto as ignorava de tal modo que por várias vêzes encahlámos, sendo que de uma feita, em condições bastante cômicas. Apontou, numa distância de duas milhas, um sinal em cuja direção deveríamos governar e ficámos surpreendidos ao ver que no tentar fazê-lo, dentro em pouco nos encontrámos em água rasa que mal dava calado para o barco. Não demorou muito que, mantendo a atenção prêsa à meta, embora dela nos não aproximássemos, tivéssemos a decepção de vê-la estender um belo par de asas e alçar vôo. Era uma das grandes garças que abundam nos banhados pouco freqüentados da região, que estivera a pescar num extenso banco de areia e que, tendo-nos avistado, nos deixou que dêle nos safássemos conforme pudéssemos. Por felicidade, o fundo era firme e a tripulação desembarcou a-fim-de explorar a rota e alijar o bote; êste, porém, era velho e de tábuas sobrepostas e já tinha, agora, dado tantas pancadas que fazia muito água; quando de novo nos encontrámos no impetuoso rodaminho ao largo do São Gonçalo, a custo o mantivemos flutuando.

Pelo entardecer, avistámos uma longa linha de pássaros de côr escura, voando por sôbre o lago, provavelmente em demanda de seus quartéis noturnos. Iam, geralmente, três, quatro ou cinco aparelhados e continuaram passando por mais de uma hora; embora a escuridão nos impedisse de discernir os últimos, caculámos que a linha que enxergáramos tinha bem dez milhas de comprimento. Imaginámos que fôssem "urubús", que sabemos reünirem-se ao fim do dia, em grandes revoadas; mas nosso pilôto disse-nos que eram "patos",

do gênero dos nossos mergulhões, grandes, pardos e extraordinariamente numerosos no litoral. Dêles, ao que parece, é que proveio o nome português do lago, estando perdido o indígena.

Pouco depois da meia-noite desembarcámos numa linda praia, orlada de basta vegetação, e, depois de nos têrmos concertado sôbre os indispensáveis sinais, separámo-nos, à cata de uma habitação que pensámos não ficar a grande distância dali. Ao cabo de uma hora, vimo-nos de novo reunidos no ponto colimado; era um simples rancho, em que se guardavam peles e sebo e em que, a-fim-de espantar os mosquitos, se mantivera acesa uma fogueira no chão. Como a fumaça estivesse intolerável, a gente logo a extinguiu cortêsmente, substituindo a luz pela de uma lamparina constituída por um pedaço de sebo colocado num prato raso em que espetaram palha de milho, à guisa de pavio, recurso êsse cuja singeleza me agradou e que correspondeu perfeitamente ao objetivo visado. Não vimos mobiliário algum, salvo uma ou duas tigelas feitas de cabaça, mas dormimos profundamente sôbre couros estendidos no chão de terra.

O panorama que se nos apresentou quando saímos, já manhã alta, era encantador. Achávamo-nos na extremidade oriental de Cangazú; à nossa frente estava uma ilha redonda, por cima da qual se avistava a margem oposta da baía. De leste para oeste, tão longe quanto a vista podia alcançar, estendia-se uma imensa planura, tôda entremeada de águas, e, na direção do norte e de noroeste, jazia um lençol líquido feito um oceano. Bem perto, boiava uma sumaca de suas cento e cinqüenta toneladas de registro, destinada ao Rio, que se achava a embarcar dois novilhos como provisão de bordo. O canal corre rente dêsse trecho da ilha e a embarcação navegava com sete braças d'água.

Consistiu a nossa primeira refeição, embora tomada da maneira mais singela possível, de leite tirado do úbere de uma vaca, postada ao nosso lado, em companhia do seu bezerro, juntamente com café e pão bem assado. Enquanto ali estávamos, chegou o dono da ilha, cuja aproximação nos tinha sido anunciada por um dos camaradas. Era êle major de milícias, homem robusto e bem-parecido, trajado num jaleco e colête de algodão, calções de fustão, botas à moda de Hess e um grande chapéu de fabricação caseira, com um fação suspenso à ilharga por um talabarte pardo. Já cavalgara, nessa manhã, por nove léguas dentro de suas propriedades que abrangiam mais duas ilhas além da de Cangazú, sendo que na maior delas, situada para noroeste, ficava sua residência. Estabelecera ali uma fábrica de sabão, a-fim-de poder aproveitar o sebo que êle próprio produzia, usando para tal das cinzas de três espécies diversas de madeira que cresciam na localidade. A pouca distância do rancho principiara a construir uma boa casa, pois que estando o comércio a aumentar, e sendo os navios obrigados a passar por junto da ilha, achou que a situação era conveniente.

Logo se revelou, quando começámos a falar em negócios, que embora rico êle não possuía moeda, tendo sômente poucos gêneros exportáveis; ofereceu em pagamento de gêneros a ilha em que nos achávamos, seus edifícios e gado, garantindo que êste último excedia de mil cabeças e que a terra era ampla bastante para o sustento dêle; estimando o todo em oito mil cruzados, isso viria a dar novecentas libras esterlinas. Embora eu não tivesse visto a ilha tôda, percorri a cavalo uma grande parte dela, tendo razões para avaliá-la em dezoito a vinte milhas quadradas. Não barganhámos a propriedade, que para

mim teria sido um estôrvo, mas ofereci-lhe soma igual sômente pelos couros do gado, contanto que êle os entregasse em São Paulo, dentro de um mês, em boa ordem e prontos para embarque. Isto êle recusou, alegando que não encontraria braços suficientes para abater o gado todo e curtir suas peles e que, se os encontrasse, o trabalho e salários lhe trariam despesa maior que o preço oferecido, por onde se evidenciou o baixo valor das terras e do gado e o como era falha de população uma zona de solo tão rico e fértil.

Passámos o tempo, ali, ao ar livre e em divertimentos campestres, no tanto que nos permitia a civilidade para com o major, pois que êle, como aliás a maioria de seus conterrâneos, nem um gôsto possuía por semelhantes ocupações. Entregou êle para meu uso um cavalo robusto e bem exercitado, sôbre o qual fui um dos oito que saíram a pegar um boi para o abastecimento da família, sob a direção de um jovem de cêrca de dezoito anos de idade. Não levávamos nem cães, nem armas de fogo; o cabeça do grupo levava suas botas descuidosamente atiradas sôbre o lombilho e um outro, de igual maneira, trazia o laço.

Estava eu a cavalgar ao lado do rapaz, quando uma perdiz levantou vôo, poucas jardas à nossa esquerda. No mesmo instante, êle fincou as esporas nos flancos do animal e, voltando as bolas em sua mão direita, saíu a tôda brida, debruçado para frente. Dera o cavalo uns vinte pinotes, quando êle arremessou as bolas, atingindo o pássaro. Tomei nota do ponto da queda e apressei-me em sua direção, certo de que êle o estava procurando umas poucas jardas aquém do local. Pensámos que êle teimava em sua opinião, mas verificámos que com razão, pois que, ao cabo de muitas pesquisas, se encontrou o pássaro em meio de umas taquaras, pisadas de encontro ao chão pelo cavalo. Nós outros, estrangeiros, não nos pudemos furtar à expressão do nosso pasmo ante a prova que dera de destreza de mão e golpe de vista certo. Quanto a êle, recebeu nossos gabos com grande indiferença, dando mostras de pensar que nada fizera de extraordinário, e seus companheiros eram evidentemente da mesma opinião. As pessoas civilizadas a meio, freqüentemente se avantajam nas artes mais rudes e quase tão freqüentemente desprezam os mais cultos pela sua falta de destreza.

Depois de uma cavalgada de três a quatro milhas, por sôbre uma planície ampla e aberta, topámos com cêrca de quatrocentas cabeças de gado; passando cuidadosamente ao longo dêles, de modo a apertá-los num círculo mais estreito, assinalando a todos os componentes do grupo o animal que tinha de ser apanhado. Era nossa intenção decidida tocá-lo até em casa e, a-fim-de tornar o esporte tão completo quanto possível, não se deveria recorrer ao laço, enquanto não aparecesse a probabilidade de por outra forma êle escapar. Alguns dos homens arremeteram então para o meio da manada, observando atentamente o animal escolhido. Por essa forma, metade dos bois ficou imediatamente separada, enquanto que outros, que assim o quiseram, continuaram seguindo sem que os molestássemos; mas tôda vez que a vítima virava, um cavaleiro ia ao seu encontro interceptando-lhe a carreira. O trabalho foi fácil até que o grupo restante se reduziu a cêrca de vinte, que fêz violentas tentativas para ir juntar-se aos seus companheiros, atacando com ferocidade os caçadores que os estorvavam. Num abrir e fechar de olhos, quatro dêles, acossados de perto, mergulharam num terreno alagadiço, a cêrca de duas milhas da casa, sendo que entre êles se achava o objeto da caçada. Uma vez expulso d'água, êsse pe-

queno número estava mais exausto que dantes, mas, percebendo o perigo, defendeu-se com redobrada violência. Por vezes éramos obrigados a galopar a toda pressa e necessário se fizeram grande serenidade e esperteza para impedí-los de escapar para dentro de um mato de que agora nos aproximávamos. Quanto a este último intento foram baldados os esforços; alcançado esse refúgio, não mais pudemos agir de combinação. O mato estava cheio de touceiras bastas de murta e várias árvores distendiam seus galhos horizontalmente a sete ou oito pés acima do solo. Observámos com alívio e admiração a maneira pela qual nossos caçadores ladeavam as touceiras e abaixavam sob os galhos até deitarem-se sobre o flanco da montaria. Embora incapaz de acompanhá-los, dentro em pouco encontrei com o chefe, que lançara seu laço sem êxito e estava a desemaranhá-lo dos galhos de um madeiro. Nunca me hei-de esquecer do ardor e rapidez com que em seguida frechou e volteou por entre as árvores, nem perder a convicção que em meu espírito se arraigou daquilo de que são capazes, em terras como estas, homens tais e tão bem adestrados. Foram minhas cogitações em breve interrompidas, pelo fato de, tendo alcançado a praia, avistar, a distância, o meu jovem herói com o boi firmemente atado ao cavalo pelo laço, a caminho de o conduzir a casa. Enlaçara-se ao redor dos chifres, fixando-se rente à coroa da cabeça.

Assim enredado, avançava o animal cheio de maldosa decepção, tentando várias vezes chifrar o cavalo que antes o perseguira e agora o puxava, mas a prudente criatura, que por muitas vezes antes já estivera jungida a companheiros de natureza diferente da dêle e violentos, levava-lhe o ôlho em cima e puxava pelo laço, de maneira a mantê-lo sempre apertado e dois corpos à frente. Convencido, afinal, da inutilidade de suas tentativas de chifrar o coreel, tornou-se o boi carrancudo, fazendo-se levar quase que de rastos. Enquanto se achava nessa disposição de espírito, o cavalo passou pela destra de uns arbustos isolados e o boi, num brusco salto, conseguiu quase emparelhar com êle pela sua esquerda; por essa forma o laço veio a passar sobre seu costado, permitindo-lhe usar de toda sua fôrça no sentido de puxar o cavalo ao redor da touceira; por seu lado, o cavalo usou de todo o vigor que tinha a-fim-de impedir a manobra, dando assim uma prova da resistência do laço. A êsse tempo, já todos se haviam de novo reunido, empregando-se um segundo laço para ajudar a conduzir o cativo que, parecendo conciente então de se achar por completo subjogado, prosseguiu quieto. Um bote acabava de encostar à praia, estando seus passageiros ainda a bordo, quando o traçoeiro animal, logo que se viu bastante próximo, arremeteu inesperadamente, fazendo com que êles caíssem uns por cima dos outros dentro d'água, para grande divertimento dos espectadores.

De regresso à cabana, após uma perseguição de três horas, serviram-nos leite e frutas em abundância, enquanto que a rês era libertada de sua prisão anterior para ser atada a um poste, onde a encontrei mugindo loucamente e esforçando-se ainda com fúria por livrar-se. Mas veio aí um homem munido de um instrumento chamado de "facam", algo de semelhante a uma grande faca ou a uma espada curta, e, pondo a todos de sobreaviso, passou por junto dos calcanhars do animal, tentando jarreteá-lo por um golpe de revés. A tentativa foi levada a efeito sem habilidade e o boi, embora ferido, não ficou entregue. Tomou-lhe outro o instrumento, usando-o com melhor resultado, ao que o animal, despedindo feroz couce no operador, rebentou os tendões

e caíu sobre os quartos. Um terceiro, então, passou-lhe uma faca afiada pelo gasganete, o sangue jorrou abundante e com cavo mugido, feito de raiva e agonia, rendeu a vida.

Imediatamente todos o rodearam, esfoleando-o e preparando uma porção para o jantar. A primeira dessas operações foi efetuada com grande maestria; ao mesmo tempo, iam estendendo o couro, cuidadosamente, pelo chão, à medida que o tiravam, protegendo a carne e o sangue de qualquer sujeira. Enquanto isso já se tinham ateado fogueiras que queimaram até formar um borralho faiscante; cortaram-se então nacos de carne das costelas, como partes de escol, para o patrão e seus hóspedes, assando-os numa fogueira separada. Em seguida, os camaradas se serviram à vontade, guisando seus bocados cada qual à sua maneira.

Dentro em pouco o fogo nos expulsou dêsse cenário para a praia, onde um couro, estendido à sombra de uma árvore, serviu-nos de toalha e tapête, sobre o qual o Major, eu e meu companheiro, assentámo-nos de parceria. A presença do dono provocara o aparecimento de umas tantas provisões escondidas, pois que duas travessas amarelas e uma chicara surgiram então. Após o jantar, o mesmo couro se transformou em divã e sobre êle repousámos até que o sol tivesse declinado o bastante para despertar as simpatias dos bosques e reanimar o espírito dos homens.

Os cavalos são exercitados nos trabalhos de campo, atando-se-lhes um couro sêco à parte traseira da sela e deixando que o arraste pelo chão. Quando o cavalo se move, o couro raspa e o ruído o alarma; procura fugir, momento em que lhe bate nos tornozelos, levando-o a escoicear violentamente; logo, porém, convencido de que temor e cólera são igualmente inúteis, aprende a ser paciente e calmo. Chegando a êsse ponto, uma pessoa o cavalga, obrigando-o a avançar, a princípio vagarosamente, em seguida a passo cada vez mais rápido. Começa por sapatear sobre o couro, que o incomoda, fazendo-o quase cair para trás, mas, a seguir, procura colocar os pés com maior cuidado e segurança. A situação obriga-o também a manter de ôlho o couro que lhe fica atrás, enquanto que o cavaleiro o conduz a terrenos ásperos ou pantanosos, obrigando-o, ao mesmo tempo, a olhar à frente e notar para onde vai. Por essa forma adquire o hábito de rapidamente discernir o perigo e evitá-lo, venha donde vier. De tal forma os cavalos do Brasil, em geral, são exercitados ao perigo, que talvez não tenha eu encontrado um único da espécie dos que chamamos de espanhadiços.

A Lagoa dos Patos, acima de Cangazú, estende-se por maior amplidão: sua borda ocidental é elevada, embora não alcantilada, cortando-a inúmeros rios, cujas desembocaduras fornecem locais de abrigo aos iates que trazem gêneros para São Pedro. Os mais importantes dêsses cursos d'água são o Camapuã, ou peitos redondos, e o Jacuí, ou rio dos jacús. As cabeceiras do primeiro se encontram no extremo da província, donde êle segue num curso perturbado e rápido, por quatrocentas milhas, recebendo, conforme se disse, eatorze ribeiros do sul e quinze do norte. Atira-se no lago, próximo do meio de sua margem ocidental, através de cinco canais diferentes, motivo pelo qual por vezes o chamam de cinco dedos. Embarcações ligeiras remontam a partir de sua foz, por quinze milhas, trazendo grande quantidade de trigo de suas barrancas escarpadas. O Jacuí, freqüentemente chamado também de Rio Pardo, é caudal de maior valia, que nasce na província de São Paulo, na extre-

midade oriental do imenso planalto, colhendo próximo ainda de seu nascedouro várias outras correntes que traz pela declividade meridional abaixo, voltando-se, então, para leste; juntam-se ali inúmeros pequenos rios, dos quais muitos são navegáveis por breve trecho, e penetra, finalmente, no Lago, pela sua extremidade setentrional. É um belo rio, largo e profundo, com barrancas altas e variadas, coalhado de ilhotas. Contou-me um senhor, com quem certa vez viajei a vela sobre o Lago, que havia subido o Rio Pardo por vários centenas de milhas. Seus muitos tributários conservam, geralmente, seus expressivos nomes indígenas.

A extensão da Lagoa, a partir de Cangazú, é estimada em cento e trinta milhas e sua largura, desde a foz do Camapuã, em cerca de quarenta ou quarenta e cinco. É, por tôda parte rasa e suas águas continuam doces até a Ilha dos Marinheiros, junto ao pôrto de São Pedro. Segundo um mapa manuscrito que de uma feita vi, parece ser bastante embaraçado por bancos de areia e, embora sujeito a violentas rajadas de vento, pode ser navegado sem temor. Nunca ouvi falar de um navio que ali se tivesse perdido.

Sobre a margem setentrional do Jacuí e a vinte e cinco milhas de sua foz, fica a linda cidade de Pôrto-Alegre. Acha-se sobre uma declividade, dominando uma bellissima vista do rio e das regiões circunvizinhas. As casas são bem construídas, caiadas por fora e dispostas em ruas, muitas delas largas e calçadas. Desde 1773 que é a capital da província; o paço do Govêrno e as repartições públicas acham-se sobre o cume de um morro. Ali reside o Govêrnador da Província, um Vigário Geral, um Ouvidor, um Juiz e uma espécie de Vice-Chanceler, que é o Curador dos Orfãos. Possui um estaleiro, abundantemente suprido com a madeira que cresce nas margens daqueles rios, que a levam a seu destino. Como capital, sua influêcia é larga; como centro comercial, é chave de uma grande extensão de território e de muitos rios navegáveis. Grande número de inglêses de há muito que se estabeleceu em redor dessa localidade favorecida, mas o lugar ainda não progrediu bastante nas artes da vida civilizada, para que já seja de residência agradável. Um dêles houve que tentou melhorar sua lavoura, introduzindo o arado nas margens do Tacoarí, cerca de noventa milhas a montante de Pôrto-Alegre (19), creio que sem resultado. Este lado da província, contudo, progride rapidamente e dia por dia, apesar de que o povo não tem ainda instrução e muito menos cultura moral e religiosa. Quanto a esta última, não poderá surpreender a ninguém, quando se considerar que êsse distrito, que se estende por perto de seis graus de latitude e quatro de longitude, e compreende mais de quatrocentas milhas quadradas, acha-se dividido em cinco paróquias, cada qual com cinco milhões de acres e isso tudo sob os cuidados espirituais diretos do Bispo do Rio-de-Janeiro, cuja residência se acha a quinhentas milhas de distância do ponto mais próximo do seu cargo.

Um dos grandes empecilhos do progresso consiste no fato de grande parte do interior estar ainda em mãos dos índios, que alimentam a mais ácida das animosidades contra as populações brancas, e cujos propósitos de vingança por injúrias recebidas por tanto tempo se vêm transmitindo de pais a filhos, que se lhes arraigaram nos corações tão fortemente quão indelével é a côr de sua pele. Sob a influêcia dêsse ódio, destroem tudo quanto pertença a europeus ou descendentes dêles e que lhes caia entre as mãos; nem a vaca, nem o

(19) No original lê-se Porto Alegre, aquí, como noutros locais. (Nota do Trad.).

cão, escapam. Por ultrajes tais, pagam caro, pois que, em de-redor das partes colonizadas do distrito, existem fortins ou postos militares, donde se lhes move contínua guerra de extermínio e saque. Nessa campanha não somente se faz uso de armas de fogo como do laço, de cães e de todos os demais estratagemas que se empregam contra animais ferozes. Ouví êsses relatos da bôca de um companheiro de viagem para o Rio, que por quarenta anos estivera empenhado contra os índios e ia à cata de suplicar do Rei alguma distincção honorária, por prêmio de seus serviços. Estou, porém, persuadido de que a requeeria em vão, pois não tem o Rei sentimentos que concordem com os dêles.

Como os negócios me obrigassem a seguir de São Pedro para a Capital Brasileira com a máxima urgência resolvi ir via Laguna e, caso ali não encontrasse meio conveniente de transporte, continuar através das montanhas até Santa-Catarina. Isso me daria também a oportunidade de ver algo da parte setentrional do Rio-Grande.

Cómo é de hábito em casos tais, tratei com um homem a-fim-de que, além de me fornecer vinte cavalos para a jornada, com sela e rédeas para o meu próprio uso, servisse ainda de guia e me conduzisse sem demora, por estradas freqüentadas em que os abastecimentos e acomodação pudessem ser encontrados com facilidade maior. Os cavalos que não vão montados, costumam tocar-se à frente dos viajantes; escolhendo-se para madrinha uma égua que seja habituada à tarefa, marchará ela em passo sustentado de sete a oito milhas por hora, raro acontecendo que algum da manada se afaste. Quando os animais que vão montados ou carregados se cansam, o capataz os alivia, substituindo-os por outros; os viajantes capazes de suportar esforços tais chegam, por vêzes, a cansar quatro e cinco cavalos por dia, de modo que, ao que se diz, a viagem de São Pedro a Santa-Catarina já tem sido efetuada em quatro dias, embora meça uma distância de outras tantas centenas de milhas. Mostrou-se o Governador interessado pela minha segurança e confôrto e, tendo êle próprio feito o trajeto repetidas vêzes, prestou-me grande serviço com as indicações que deu.

Deveriam aprontar os cavalos na vila de São Pedro-do-Norte, na outra margem do pôrto, entre a qual e a cidade há barcas trançando continuamente. Essas barcas são boas, o que não impede que a travessia nem sempre seja isenta de perigos, pois que não existem marés regulares e, quando o vento sopra de sudeste, as águas se amontoam de encontro à costa do oceano, de maneira a produzir uma forte correnteza pela baía acima. Quando chove muito no interior e as enchentes descem, as agitações produzidas em várias direções alteram a posição dos bancos de areia. De uma feita aconteceu-me de revirar na arrebentação, mas as pessoas que se achavam na praia, tendo já notado o perigo que corríamos, prestaram-nos auxílio rápido e eficiente. Pouco tempo antes de eu ver pela primeira vez êsse local, uma parte da praia, do lado leste, fôra carregada durante a noite; muitas casas desabaram, perecendo seus habitantes. No lugar em que existiram as casas, havia, na manhã seguinte, trinta pés d'água.

São Pedro-do-Norte consta de umas cem cabanas miseráveis, situadas sem regularidade por entre elevados montes de areia solta; mesmo naquilo a que chamam de ruas, os transeuntes enterram os pés até os tornozelos. É no entanto ali que se embarca a maior parte da produção da região e onde todo navio que se destina ao estrangeiro tem que tirar licença, achando-se ali os depósitos do Quinto do Rei, taxaço imposta aos couros exportados. Há ali também uma

jurisdição civil autônoma, com o Governador e funcionários subordinados, estando porém os militares sob as ordens do Governador do lado sul do pôrto.

Tendo ouvido falar que para o norte da vila havia algumas sepulturas índias, saí a explorá-las, mas não conseguí encontrar o menor vestígio de nada de parecido; se existiram, acham-se provavelmente soterradas pela areia. Perto de Mostardos, existem uns tantos montões de conchas de marisco que dizem ser sinais de antigos habitantes das proximidades. Mas por tantas vezes fui eu iludido por ajuntamentos de sobejos marinhos em posições não naturais que logo desconfio das deduções tiradas dêles. No caso vertente, creio que êsses montes de conchas não passam dos resíduos de ostras apanhadas pelos primeiros colonizadores portugueses e que êles costumam converter em cal, a-fim-de alvejar suas igrejas e residências maiores.

A leste da aldeia, surge um medonho e uniforme deserto de areia, que o vento impele formando dunas que algumas atingem duzentos pés de altura. Seus cumes no geral são arredondados, seus flancos mais a pique a barlavento e, a sotavento, despendem divertículos reünidos por espigões mais baixos e encurvados, esposando, em miniatura, o contôrno das nossas montanhas de arenito micáceo.

A estrada prossegue rumo ao norte, ao longo da península que fica entre a Lagoa dos Patos e o Oceano; dos quais um ao menos se acha constantemente à vista. Uma vez percorridas cêrca de doze milhas, o terreno se aperta para uma só légua, donde lhe vem o nome de "Estreito". Logo alí se encontra uma aldeia, ao que se diz, a primeira que os portugueses construíram nestas bandas do país. Foi capital até por volta de 1750, parecendo ter sido fundada um século antes, época em que provavelmente desfrutou as vantagens de pôrto. À medida que a língua de terra se vai alargando, torna-se também mais firme, plana, verdejante, rica de relva e sustentando grandes manadas de gado. Em tôdas as direções se vêem lagos disseminados e, pela estação das chuvas, a planície inteira se cobre d'água de tal maneira que as boiadas perecem por falta de sustento, ficando seus esqueletos por alí jogados, como melancólico documento. Escavando-se a camada de areia, encontram-se trechos de excelente argila, o que parece indicar que o local foi outrora o leito de algum lago, que se aterrou parcialmente pela areia soprada da costa. Ao longo do litoral existe ainda uma fileira comprida de pequeninos lagos que provavelmente ainda não-de-ter a mesma sorte.

O povo do lugar dispõe de pouco confôrto, mas êsse pouco êles o partilham de boa mente com os forasteiros. A carne de vaca é boa e, menos de recomendar que fôsse, raramente deixaria de ser bem-vinda após um dia de penosa cavalgada. A cada casa de fazenda, por pequena que seja, uma grande extensão de terra se acha apensa; mas nem o grande porte das fazendas, nem a generosidade da natureza, conseguem mitigar a pobreza dominante, se é que de pobre se pode chamar aquêle que sobejamente possui de comer e não teme escassez futura.

"Mustardos", uma das principais localidades que se encontram no caminho, é pequena, mas agradavelmente situada. Próximo dela, um inglês efetuou a compra de um vasto trato de terras, na esperança de revendê-las em lotes menores aos seus patrícios; mas a especulação, como tantas outras da mesma espécie, fracassou. Cêrca de Palmeiras, o terreno se faz gratamente variegado.

A estrada, depois de transpor o Capivarí, rodeia a cabeceira do lago, em direção de Pôrto-Alegre; a que vai para Laguna aproxima-se da costa, através de uma região pantanosa, onde nada existe de divertido, mas muito de aborrecido, até que se alcance o grande e, por vêzes, perigoso rio Tramendaí, onde se encontra uma balsa que, como as demais do percurso, anda sempre em péssimo estado. O nome do rio que, de acôrdo com a pronúncia guaraní, deverá escrever-se Tamanduá, provém do "armadillo", provavelmente como alusão ao seu duro recobrimento; dêsses animais existem muitos, não apenas nesta parte, como em tôda a península.

Deixando nesse ponto as províncias mais sulinas do Brasil, parece-me que não há melhor lugar para que a respeito delas reúna umas tantas informações, recolhidas em épocas diversas.

As três províncias, do Paraná, Uruguai e Rio-Grande, com grande propriedade, poder-se-iam denominar os países baixos do Brasil Meridional. A encosta do planalto, em direção de leste, é muito abrupta, pois que o rio Uruguai nasce a cinqüenta milhas do Atlântico, estando suas cabeceiras situadas a perto de seiscentos pés acima do nível do mar, o que não impede que êle corra para oeste, atirando-se nos vastos drenos das águas centrais. A encosta meridional, que forma parte considerável destas três províncias, é muito mais suave; ao longo do litoral, há um largo trato de terras relativamente planas, enquanto que as partes centrais e setentrionais, contrafortes grandiosos do planalto, são fragmentadas e pedrentas. Tôdas as regiões mais adustas e elevadas destas bandas encontram-se ainda em mãos dos índios que, provavelmente, não-de-conservá-las por largo tempo. Chamam-lhes, atualmente, de Itapés, do nome de um "serro"; antigamente, eram denominados Carijós, por motivo da natureza da região, que então, como agora, era destituída de árvores grandes, exceto nas margens dos rios. O olhar do viajante se fatiga com a vista de tantas coxilhas, que parecem nunca acabar, lembrando-lhe constantemente o quão solitário e indefeso se encontra.

Mas foram essas coxilhas admiravelmente feitas para o sustento e proliferação do gado vacum e cavalari de primeira; perceberam-no os primeiros europeus, fazendo-se criadores e povoando a região com inúmeras manadas. Era tal a abundância de recursos que, ao que se conta, por vêzes não se comia cousa alguma dos bois, a não ser a língua de vitela. Últimamente já se não verifica tamanho desperdício. De vez que tanto o Brasil como os países vizinhos necessitam de um largo abastecimento, exporta-se a carne, conservada por variadas maneiras, assim como couros, sebo, queijo e manteiga, alguns cavalos e uns poucos carneiros. A carne de vaca não basta, porém, para a alimentação do povo; por isso, cultivam com grande êxito, embora cuidado pequeno, várias espécies de abóboras, mandioca, milhó, mandubí, que é uma pequena raiz comestível, trigo e uma casta de cevada, conseguindo pôr de lado pequena quantidade destinada à venda. Cultivam, também, uma grande variedade de frutas, tanto nativas como estrangeiras que, conservadas, especialmente pêssigos e pêras, são bem aceitas em lugares mais adiantados. As iguarias encontradas nas cidades mais consideráveis são pois abundantes e variadas, nem fica o país sem seu quinhão dos produtos, por pequeno que seja. As próprias classes inferiores são bem alimentadas com carne de vaca, legumes, abóboras, um preparado feito com uma espécie inofensiva de mandioca e "milho" desse-

cado, moído, feito em pasta juntamente com leite e finalmente assado, o que constitui um substitutivo em nada desprezível do pão. O pessegueiro é tão comum, que nalguns sítios dêle fazem uso para lenha; mas não floresce para norte de Pôrto-Alegre.

Freqüentemente, as formigas frustram as esperanças dos fazendeiros; aquí chamam de "jaguar", bem como outros da tribu felina, infestam a zona inteira, penetrando por vêzes nas cidades. Nas matas abundam as "cotias" e "agutís", encontram-se antas próximo das cabeceiras dos rios e, nos terrenos mais baixos, existem veados, "pacas", coelhos, lebres de estranha espécie e tamanho invulgar, armadilhos e cães selvagens. Ao redor dos banhados encontram-se milhares de pássaros aquáticos; entre êles alguns cuja pele é também uma espécie de gafanhoto, que abunda principalmente nas vizinhanças de Corrientes, encontra-se através da região tôda. A onça, a que por recoberta de linda penugem, que se caçam por êsse motivo e se exportam sob o nome de flanela. Também as garças freqüentam a região, desde a pequenina que anda a catar bichinhos nas lagoas rasas até a gigantesca que desdenha um boi e cujas asas abertas, ao alçar o vôo, parecem encobrir uma meda. Existe também aquí um cisne de pescoço preto e um pássaro pardo mergulhador, muito parecido com o nosso mergulhão. Criam-se freqüentemente emas em casa, para que comam môscas e outros insetos, o que fazem com a mais perseverante e bem-sucedida das seriedades.

Nas teras baixas existe pouca pedra de qualquer espécie que seja. Nas regiões altas abunda o granito e o gneisse. Num calhau desta última sorte, trazido do Rio Pardo, encontraram-se inúmeros pequeninos cristais verdes, semelhantes a esmeraldas, mas sem valor algum, salvo o de assunto de curiosidade. Dizem existir giz e pedra calcárea por aquí, embora nada disso tenha sido dado observar. Conta-se, também, que já se encontrou tanto prata quanto ouro, mas eu não vi a menor indicação dêles. Mostraram-me enxôfre nativo, mas baldamente esforcei-me por conhecer o local em que o acharam.

Esta região é abençoada por excelente clima, muito especialmente nessas partes do interior em que há poucos pântanos. O inverno principia em maio e termina em outubro; por essa estação, os ventos predominantes são os de leste e sudeste, que não raro sopram com força e produzem geadas e neve. No verão, a atmosfera, principalmente na vizinhança imediata das lagoas e terrenos alagadiços, se faz freqüentemente de um intenso calor, tornando-se opressiva, o que se deve à grande quantidade de vapor d'água e ausência de ventilação; pela tarde, surgem nuvens negras e túrgidas que desencadeiam trovoadas, com chuva e granizo.

Revelou aquí a natureza um de seus processos vagarosos mas irresistíveis. Após cuidadoso exame da costa, convencer-nos-emos, creio eu, de que outrora o litoral seguia dos Castelhos Grandes, pelo acidente da Lagoa Mirim, rio São Gonçalo e Lagoa dos Patos, até o Marco de Santa Maria, próximo de Laguna; se tal for verdade, tudo quanto existe para leste dessa linha é terreno ganho, formado pelas areias tiradas do oceano.

Os dois grandes lagos, que constituem o traço mais característico da região, foram provavelmente criados pelos rios que correm para dentro dêles, repelindo as areias acumuladas em suas bôcas, pela impetuosidade ocasional de sua correnteza, até que se formasse uma barra nas águas mortas produzidas pela caudal e pelo oceano. Daí por diante o banco de areia iria pouco a pouco cres-

cendo para cima do nível de preamar, obrigando o rio a mudar de curso e, por aquisições constantes, far-se-ia mais largo, mais longo e, afinal, formaria um estuário interior. Por essa forma, o Saboiti, o Jaguarão e o Piratinim foram forçados a se juntar antes de atingirem o oceano, e o excedente de suas águas somadas, desviadas para o norte, até que, com o correr dos tempos, se formou o São Gonçalo. De maneira análoga, o Jacuí, o Camapuã e outros rios, forçados pelo acúmulo de areia a sotavento de Santa-Maria, tomaram rumo do sul, dando origem ao lago maior; mas como êste serve de sangradouro para as moles maiores d'água, a correnteza levou consigo as do lago menor, formando assim o Rio Grande, cuja barra continua ainda avançando para o sul.

No comêço, devia o estuário consistir de grande número de pequenos tanques, por vêzes secos, e outras vêzes reünidos num único pelo excesso d'água. Alguns dêles haviam de, aos poucos, juntar lama no fundo; acumulando-se esta, auxiliada pelas areias que o vento sopra, aos poucos se teriam aterrado. Existem vestígios de lagos tais em ambas as penínsulas, e a freqüente ocorrência de argila por de-baixo da areia constitue, para mim, prova de que outrora foram numerosos. Se por alí tivessem crescido vegetais de água doce ou marinha, teriam ficado enterrados, mas não destruídos, e convertendo-se com o decurso dos tempos em variadas espécies de carvão.

Já descrevemos a maneira pela qual a areia é carregada por diante pelos ventos violentos de sudeste e, na realidade, sempre que haja a mínima aragem, poder-se-á observar o movimento de partículas pequenas. A fim de averiguar com maior certeza os efeitos assim produzidos, eu costumava pôr no chão pedaços de madeira ou torrões de argila, fincar um arbusto sêco, e fazer buracos na areia; pois bem, em poucas horas, formava-se uma linha ao abrigo de tais corpos e os buracos se enchiam. Se o vento era fraco, formavam-se cristas sômente de um lado, mas se violento, acumulava-se uma grande massa ao redor todo. Admirava-me a rapidez com que se constituía um montículo, sepultando o objeto que estorvava, fazendo desaparecer qualquer vestígio do buraco. O avanço contínuo das dunas, uma vez formadas, é bem ilustrado por essa massa da areia que contei existir junto à igreja de São Pedro. No dizer das pessoas de idade, levou cinqüenta anos acumulando-se e, pela elevação que tem, indica ter-se erguido numa média de um pé por ano.

Minhas observações sôbre êsse morro especial servirão também para fazer alguma luz sôbre a adesão dos materias soltos de que os desertos circunvizinhos são compostos. Sua invasão nas ruas resultou em que muitos homens fôssem empregados para limpá-las; não foi pequena a surpresa que tive ao verificar que, à medida que estes trabalhavam em baixo, o monte não escorregava, permanecendo sua face quase perpendicular. Em exame mais chegado, descobri que a massa tôda era composta de lâminas que tinham adquirido tamanha coesão que se podiam retirar pedaços do porte aproximado de uma meia-coroa das nossas. Procurei, a seguir, verificar como e em que número semelhantes lâminas se formavam. Medindo quantas delas cabiam numa polegada, concluí que a massa devia conter tantas quantas são os dias de cinqüenta anos e que as areias acumuladas ao cabo de cada dia se consolidavam pela calmaria e orvalho da noite seguinte; verifica-se nelas uma variedade de tonalidades, tal como acontece nos arenitos em geral, resultantes provavelmente do teor de umidade empregado em sua formação. A aparência correspondia exatamente à dos arenitos micáceos laminados da Inglaterra, de tal maneira que parece que

basta o vento para transformar a areia nessa espécie de rocha, que ao cabo de cinqüenta anos pode adquirir resistência suficiente para que a massa tôda suporte um ângulo de noventa graus.

Encontram-se, freqüentemente, sôbre essas vastidões de areias, raminhos secos de arbustos que outrora gozaram de umidade bastante para permitir-lhes medrar. Desaparecidos êsses, tal como se deu para com a madeira, a argila e as varinhas que usei para as minhas experiências, sua forma todavia se conserva, se é que a areia endureceu até fazer-se pedra; isto explica o motivo de semelhantes substâncias aparecerem na massa das rochas. De maneira semelhante, pode-se explicar as pègadas existentes nos arenitos da Inglaterra. As patas do meu cavalo em marcha freqüentemente despedaçavam os estratos até a profundidade de seis polegadas e bastaria que as partes circunjacentes se solidificassem, para que a impressão da pata permanecesse, fôsse qual fôsse a profundidade a que depois ficasse enterrada. Após uma chuva, observei na superfície dêsses desertos a mesma espécie de depressões que se encontram em muitos dos arenitos de Yorkshire; encobertas quando a areia se seca e principia a mover-se, não se obliteram porém, permanecendo para excitar a curiosidade dos tempos vindouros.

Estas semelhanças entre os fenômenos de montes de areia que se sabe terem sido erguidos pela única ação do vento e aquêles que aparecem nas dobras consolidadas da Europa, poderiam ser investigadas, penso eu, nos desertos da Ásia e da África. Creio, contudo, que disse o bastante para estimular maiores pesquisas sôbre êsse assunto. Aquêles que aqui denota o desejo que possui de que tais investigações se realizem, ignora a ciência da Geologia e nada mais professa do que ver com seus próprios olhos e tirar conclusões próprias do que vê.

A jornada de São Pedro ao Rio-de-Janeiro interrompeu-se em Tramendaí, rio êsse, ou melhor, o Mambituba que lhe dá origem, que forma a divisa entre o Rio-Grande e a província de Santa-Catarina. Nesse ponto, passaportes e bagagens são examinados, visando-se aquêles, uma vez que o funcionário de serviço seja capaz de assinar seu nome.

Laguna possui um pôrto seguro para pequenos navios, mas a barra torna sua entrada difficil. É uma vila pequenina, encantadoramente situada do lado oriental da baía; produz excelente pescado, de que algum se exporta. Faz algum comércio com o Rio-de-Janeiro, tendo-se já tentado para alí transferir o de Pôrto-Alegre. Mas embora assim se evitasse a volta que se dá para contornar a Lagoa dos Patos e Rio Grande, existe, por outro lado, o sério obstáculo da estrada por terra não poder ser vencida em menos de cinco dias. A pequena distância para o interior, acha-se o Morro de Santa Maria, e que alguns mapas inglêses denominam de Morro de Santa Maria, último dos contrafortes das montanhas que, em seu limite meridional, se estendem para o mar. Um pouco para além dêle fica o Sêrro Oriental que orla o oceano.

A distância dalí a Santa-Catarina é de noventa milhas, através de uma estrada montanhosa e cheia de mato, por uma região abundante em animais bravios e ocupada por índios quase nada menos selvagens. Nessas expedições através da província do Rio-Grande, os viajantes vão em geral bem armados, não levando, porém, o guia, raramente mais do que sua faca e uma espécie de espadim. Ao encontrarem-se pessoas desconhecidas nas planícies ínvias, passam elas a distância, com mútuos olhares de desconfiança. Quando ambos os grupos

já se conhecem ligeiramente, adiantam-se de-vagar e cumprimentam-se de maneira formalizada; mas quando se divisam amigos reconhecidos, galopam entusiasmados uns para os outros, trocando saudações rumorosas e extravagantes. O que se faz, por onde se vai, que impressões gerais levam, são as perguntas que se fazem e respondem, em entrevistas que para estrangeiros parecem sempre longas. Quando se juntam grupos que demandam a mesma meta, muito especialmente se se compõem de gente moça, logo representam uma cena de espetáculo. Representam as partes tôdas de uma guerra, com seus ataques e defesas, fugas e perseguições. Principiando com seus relhos atados às rédeas, puxam logo as facas e manejam-nas com tamanha seriedade que aparentam ameaças de causar danos efetivos, embora nada aconteça. Essa segurança provém sem dúvida alguma, principalmente do fato de serem ótimos cavaleiros, como também de seu bom-humor que nada perturba. Por mais assentadas, as pessoas idosas constituem companhia preferível em tais desertos horrendos. Os guias, em geral, demonstram ser dignos de confiança. Um senhor do meu estabelecimento, que trazia de Pôrto-Alegre grande quantidade de ouro, confiou um lingote com cêrca de setecentas libras ao seu guia, a quem não pareceu isso nem motivo de atenção nem de sobrecarga, pois que descuidosamente o atirou no alforje e o devolveu intacto.

Os cavalos por aquí são ligeiros e ativos, com certa proporção de sangue bom; mas como os montam sem ferraduras, suas patas se fazem achamboadas e disformes. Em cada estância há sempre vários dêles, para a criação e a lavoura; quanto a estes últimos, permitem-lhes geralmente, quando novos ainda, pastar em companhia de uma égua já feita, freqüentemente acompanhado pelo seu potrinho e, às vêzes, por tôda uma prole de idades várias. Uma vez tendo por largo tempo permanecido com sua companheira, não mais a deixam de bom grado, agarramento que as torna excepcionalmente úteis para as viagens. Criam alguns para vender, pedindo por êles geralmente cêrca de três libras e doze xelins. Ofereceram-se um, em Rio-Grande, com sela e arreios, por cem dólares; os estribos eram de prata, a cabeçada tôda chapeada e os ornatos de garupa com estrêlas do mesmo metal; sômente os jaezes deviam valer dez vêzes mais que o cavalo.

As mulas não são nada comuns, nem servem para pastar em meio de éguas, devido a uma qualidade singular que freqüentemente se observa nelas. A mula fêmea de tal modo se apega a determinado poldro, acariciando-o e resulta que a criaturinha dentro em pouco morre de fome, como holocausto a fazendo-se ciumenta que não tolera que a própria mãe se aproxime dêle; disso uma aberração da natureza.

Embora tenha descrito o caminho por terra de Laguna a Santa-Catarina, dessa vez fui por mar, a bordo de um brigue ligeiro. Tivemos boa frisa, seguindo por junto da costa e passando um pouco a leste da ilha dos Arvoredos. Pareceu-nos ser um rochedo de formato arredondado e com faces elevadas e escarpadas, mas a escuridão da noite impediu-nos de enxergá-la com nitidez, bem como à praia vizinhante. A ilha que empresta seu nome à província é também elevada.

Essa província, a menor do Brasil, estende-se desde o Mambituba até o São Francisco e desde a costa até a crista da serra. Acha-se dividida em três paróquias, contém sete aldeias miseráveis, compostas de choças feitas de barro,

colocadas sem regularidade e conta trinta mil habitantes. Goza de clima muito ameno e é tida por lugar de vida barata. Por êsse motivo, uma família inglêsa de finanças apoucadas estabeleceu-se aqui e, embora tivesse alcançado seu objetivo básico, em tudo mais ficou decepcionada. Nada existe dos confortos mais vulgares, os hábitos do povo são de invulgar sujice e seus costumes dissolutos. Por essa época também as oportunidades e meios de comércio escasseavam, tendo melhorado desde então.

Parece que Santa-Catarina constituiu a primeira parada de muitos dos colonizadores primitivos; seus habitantes nativos diferem consideravelmente, ao que se tem observado, dos verdadeiros portugueses de origem, pela estatura, fisionomia e maneiras. Essa diversidade talvez decorra da grande variedade de dominadores que a região possuiu e, em parte, da multidão de estrangeiros que por longo tempo a tem visitado.

Talvez se possa atribuir tanto ao fato de ter sido logo colonizada como ao de desfrutar de excelente clima, a superioridade que a ilha de Santa-Catarina alcançou com seus produtos sobre muitas outras partes do Brasil. Cultiva-se aqui tanto o milho como o trigo, existem legumes por toda parte, abundam cebolas muito estimadas pela sua excepcional qualidade; a mandioca floresce nos terrenos áridos de junto à costa, havendo ainda plantações de café e cana de açúcar. As laranjas são principalmente da qualidade pequena e vermelha a que chamam de "tangerina" e a-pesar-de que mais para o sul dêsse ponto já elas não florescem, são ali muito odorantes. As montanhas são revestidas de boa madeira, na parte continental da província e bem assim na insular, gabando-se o povo de possuir espécies muito próprias à marcenaria.

Seja qual fôr o fundamento para tais gabos, madeira alguma, creio eu, se exporta para o Rio. Alguns dos negociantes têm demonstrado grande habilidade em suas especulações e realizado consideráveis lucros, muito especialmente com o pescado. Eu próprio tinha entre êles amigos e fregueses que mercadejavam ousadamente com variadas partes do continente e pelos rios acima rumo ao norte e que mostraram ser tão honestos quão empreendedores. E, caso algum fundamento tivesse aquilo que antigamente se propalava, a saber que a Ilha era para ser cedida à coroa da Inglaterra, dela se fazendo pôrto franco, as maiores vantagens concretas daí adviriam tanto para esta região como para o Brasil. São tantos os brasileiros que professam pela nossa constituição, especialmente no que tange à representação, um vivo entusiasmo, embora ao mesmo tempo, pouco saibam a respeito do que admiram, que já se achavam prontos para, uma vez realizada a cessão, abandonar suas residências e tornar-se cidadãos de Santa-Catarina.

O São Francisco é o único rio maior e mais importante da província; as terras, em redor dêle, embora férteis, são pantanosas e insalubres. Numerosos riachos encachoirados descem das montanhas, ao longo todo da costa, trazendo consigo muita aluvião que, depositando-se aos pés da serra, forma, de combinação com a areia ali atirada ao mar, uma região chata, abundante em lagos e banhados, muito especialmente para as bandas da província. A ilha principal possui, próximo de suas extremidades setentrional e meridional, várias outras menores recobertas de madeira de pouca valia.

Quase fronteiras da aldeia principal e sobre as barrancas do Cubatão, descobriram-se algumas fontes sulfurosas que dizem parecer-se com as águas de

Harrogate, tendo, a mais que estas, uma considerável temperatura. A estrada que ali vai ter faz-se muito má pelos atoleiros, e a falta absoluta de todo o conforto para inválidos impede que êles tirem qualquer proveito dessa saudável iniciativa da natureza.

À margem do São Francisco encontrou-se recentemente, abaixo da superfície d'água, um cristal muito estranho, desenvolvido ao redor da raiz de uma árvore e com vinte e quatro polegadas de altura para cima. Junto ao lenho via-se um revestimento, com cêrea de meia polegada de espessura, branco por fora e gradativamente cambiante para junto do cerne até tomar a aparência do sílex, embora mais escuro no fundo. Por cima e em perfeita ordem, viam-se pirâmides brancas e transparentes, de meia polegada de alto, feita cada qual de quatro triângulos equiláteros, havendo cêrea de quinze dessas pirâmides em cada círculo. Estando a raiz bastante decomposta, tiraram-na, deixando um orifício tubular de três polegadas de luz e cuja superfície interna apresentava as impressões dos nós e desenhos da madeira, conservando, aderente, fragmentos da casca. Êsse cristal foi encontrado por quatro homens que, não concordando sobre seu valor, partiram-no em outros tantos pedaços, levando cada qual o seu. O cavalheiro William Harrison, do Rio-de-Janeiro, tornou-se possuidor de um dêles, enviando-o, creio eu, aos seus amigos de Liverpool. Havia indicações aparentes da madeira pela qual o fóssil crescera até seu tamanho definitivo, nas lâminas dispostas sucessivamente nas pirâmides, engrossando-se suas bases em consequência. Pareceu-me a mim que êsses fósseis não somente crescem, como se produzem em tempo relativamente curto, sempre que a situação e as circunstâncias sejam favoráveis. Mas como se formam, à custa de que materiais, é o que me não atrevo a dizer.

O estabelecimento militar pouco vale; umas poucas tropas de linha acham-se postadas em redutos, nas partes continentais da província, à distância de vinte e sete milhas da costa. Têm por único objetivo manter em xeque os índios nativos que guardam a plena posse das montanhas.

Forneceu-me a morte de um velho Governador a oportunidade de testemunhar uma cerimônia fúnebre curiosa. Vestiram o defunto com o mesmo uniforme militar de grande gala que o General usara ao comandar uma batalha gloriosamente lembrada por toda a vizinhança. Uma poltrona sustentava o corpo e o povo rendeu-lhe homenagem tal como se o fizesse a um governador vivo. Êsse hábito não é peculiar a Santa-Catarina; pelo Brasil todo costuma-se fazer uma visita de cerimônia ao morto.

## CAPÍTULO VIII

## RIO-DE-JANEIRO

1813 A. D.

MELHORAMENTO DA CIDADE — EDIFÍCIOS — POPULAÇÃO — CORTE — COMPORTAMENTO E POPULARIDADE DO REGENTE — TEATRO — ASSUNTOS ECLESIASTICOS — SUA INFLUÊNCIA SÔBRE AS MANEIRAS — ASSUNTOS MILITARES E NAVAIS — SITUAÇÃO INTERNA DO PAÍS — RELAÇÕES EXTERIORES — ESPONSAIS DE UMA PRINCESA — MELHORAMENTOS COMERCIAIS — CONFORTO DOMÉSTICO — O PORTO — HOSPITAL "DOS ENCHADOS" — ROCHEDOS E ILHAS — PASSEIO — LAZARETO — GAMBOA — CEMITÉRIO INGLÊS — DESSECAÇÃO — PONTE DO CAJÚ — MARICANA — ILHAS "NEVAS" — SÃO LOURENÇO — PRAIA-GRANDE — ILHA DE VILLEGAINON.

No período que decorreu desde a chegada da Rainha, notaram-se consideráveis progressos para situação mais favorável da capital do Brasil, a que agora mais comumente chamam pelo seu verdadeiro nome de São Sebastião. Acrescentaram-se ruas novas à cidade e fundaram-se novos mercados, enquanto que os antigos melhoraram muito em asseio. As casas fizeram-se mais generalizada e simetricamente caiadas e pintadas; aboliram-se as feias gelosias, e alguns dos balcões, que ficaram, viam-se ornamentados com plantas e flôres. Inúmeras pequenas vivendas e jardins enfeitavam as cercanias, tratos de terra eram cuidadosamente cultivados com grama, verduras e flôres. As estradas foram alargadas em várias direções ao mesmo tempo que limpadas de mato e outros quejandos estorvos, achando-se uma nova em construção, através dos mangues do ocidente da cidade, para a aldeia de São Cristóvão, aonde a família real frequentemente se retira.

A situação de desordem de Portugal ocasionava grande afluxo de habitantes; muitos deles vinham de outros pontos perturbados da Europa e alguns, também, das diversas províncias do Brasil e outras possessões estrangeiras da Coroa. Vinham uns atraídos pelas perspectivas de lucros comerciais; outros, mais numerosos talvez, pelo desejo de presenciar o esplendor crescente de sua pátria, fazer relações novas, aprender novas maneiras e partilhar da admiração de que a riqueza e a influência vulgarmente se fazem acompanhar. Não poucos eram os que vinham em busca de favores das mãos dos novos governantes, ou apelar para elles, a que reparassem injustiças e opressões, ou ainda para, prestando-lhes serviços, conseguir um quinhão das boas cousas que distribuíam.

Na Côrte começou a aparecer alguma semelhança para com a magnificência das européias. Os grandes e ricos recebiam alí fervoroso acolhimento, não só por levar-se em conta o grau em que se podiam tornar intrinsecamente úteis, como também pelo brilho adicional que emprestavam à realza e seus satélites. Exigia-se o antigo traje de côrte; a nobreza local fêz-se mais atenta ao bom-gôsto e propriedade das suas maneiras de vestir, introduzindo-se librês de gala semelhantes às de Lisboa. As casas, com seu mobiliário, realizaram equivalente progresso em conveniência e vistosidade; as carruagens começaram a fazer-se mais numerosas, algumas delas magníficas e, quando a caminho da Côrte, faziam-se puxar por cavalos em vez de mulas e servir por lacaios brancos em vez de escravos. O despertar do Príncipe era realizado frequentemente, com muita dignidade, sendo que, nos dias de festa, a cerimônia do beijamão era feita quase que em público, pois que, a-fim-de gozar a fresca, invariavelmente se postava o Regente numa escada, onde a multidão apinhada à frente do paço o podia enxergar. Isto não só lhes agradava à curiosidade, como em casos vários, parecia despertar a ambição de distinções, dando assim vigor ao príncipe político. Poucos são aquêles que se atrevem à deslealdade, quando se lhes permite presenciar o cerimonial da Côrte, quando sabem que também elles podem apresentar-se ao Soberano, para o que basta sujeitar-se à pragmática estabelecida em dias fixos da semana, encontrando assim caminho para as honrarias abertas ao mérito, onde quer que este appareça.

Em ocasiões várias tinha-se o Regente apresentado confiantemente em meio do povo. Abrira em suas próprias mãos uma fonte pública nova que, de uma distância de quatro ou cinco milhas, trazia a primeira das bênçãos num clima como o do Rio. Cuidara atentamente da direção da política, nomeando alguns excelentes funcionários e promovendo diversos brasileiros a postos de honra e de confiança. Agradara às tropas, tratando-as com atenção e comparecendo a revistas. Dispensava grande consideração pelo povo, procurando fazer com que comprehendesse a sua nova importância dentro do Estado. Em consequência disso tudo, tinham-no por benfeitor do país, fundador de um novo império, outorgando-lhe o título, que na realidade lhe cabia, de único "Monarca do Sul".

As distrações do teatro progrediam de par com os assuntos de maior importância. Não somente o Regente dava largas ao que nêle parecia ser uma forte inclinação pessoal, comparecendo assiduamente aos espetáculos, como nêles apparecia acompanhado de sua família. Daí tornar-se moda, para quantos quisessem fazer-se passar por pessoas de destaque, apparecer também alí e o encantamento, que condenara as senhôras brasileiras à reclusão do lar, quebrou-se. Seguiu-lhes a multidão no encalço; uns para admirar o espetáculo, outros para contemplar a platéia. Nas peças que se representavam, ridicularizavam-se as maneiras, vícios, dialeto e outras peculiaridades da colônia, o que corrigiu os gostos do público. Este por tal forma já progredira, que embora sem grande confiança, ousava aplaudir, ao apreciar; mas não se fiava bastante em si mesmo para se atrever a exprimir seu desagrado.

Também nos assuntos eclesiásticos se estavam processando alterações importantes. Chegara um "Núncio" do Papa, mais com o fim de manter o Santo Padre em relação com o país, do que para dar maior força aos mandatos papais. Nomeara-se, para a imensidão dos mares de São Sebastião, um bispo que, sem ser nada caturra, se atreveu no entanto a cumprir com suas obrigações,

manejando hábilmente a multidão dos ignorantes e supersticiosos. Correu várias partes da sua diocese, examinando cuidadosamente o seu estado religioso. Animou os casamentos, dispensou freqüentemente os editos de Roma e pôs de lado a autoridade dos seus superiores de Lisboa sempre que esta interferia com o bem de seus diocesanos. Publicou algumas pastorais admiráveis em que convidava o povo à observância dos princípios religiosos, concedia dispensas àqueles cuja situação tornava inconveniente uma prática estreita, especialmente a auxiliares e criados de protestantes, mas ao mesmo tempo recomendando-lhes que não misturassem carne com peixe nos dias de abstinência, nem discutissem com os heréticos acerca dos pontos da fé católica. Deu-se aos padres da Capela Real a mesma situação, em matéria de categoria, que aquela de que gozavam os "mosenhores" de Lisboa, permitindo-lhes as mesmas vestimentas. O efetivo do clero ativo foi aumentado, bem como aumentada sua cõgrua miserável. Cuidou-se dos edifícios sagrados, fizeram-se novas construções, limpavam-se e enfeitavam-se as velhas, introduziram-se os sinos e demarcaram-se, fora da cidade, cemitérios para súditos ingleses e negros. Fiscalizaram-se de perto os conventos; procurou-se dissuadir os meninos a que fizessem votos de vida monástica, enquanto que a frouxa disciplina dos já professos era examinada e corrigida, ao mesmo tempo que se impedia, em grande parte, a intromissão, nos mais sagrados recintos, de homens de notório mau caráter. Instou-se com os padres de toda a espécie, a que cuidassem melhor do seu comportamento em público, e essas mostras de morigeração indubitavelmente conduziam por vêzes à sua realidade.

Esses artigos que, sem grande inconveniência, podem ser chamados de materiais da religião, eram dispensados com larga generosidade. Enfeitavam-se igrejas e altares, arranjavam-se imagens, bordavam-se estandartes. Em todos os departamentos do serviço religioso, tanto portas a dentro como fora delas, apareciam, em abundância, o ouro, a prata, as pedras preciosas, a sêda e a lantejoula. Com isto se agradava o ouvido, a vista e o olfato, e os brasileiros mal sabiam o que mais admirar, se os paramentos do altar, se a harmonia da orquestra ou o perfume do turíbulo. Diziam-se missas com maior freqüência e em horas mais razoáveis. As procissões dos Sacramentos eram menos comuns e feitas com maneiras mais respeitadas; as imagens por vêzes surgiam à rua, com grande aparato, despertando profunda veneração. As irmandades, êsse importantíssimo ramo da disciplina católica, se fundaram ou foram preenchidas; tinha-se todo homem por obrigado a pertencer a alguma delas e até aos negros permitia-se vestir a opa de uma ordem, empunhar a vara de prata e sair em procissão de mistura com príncipes e princesas, a fidalguia da terra e a nobreza dos céus.

No dia de Corpus Christi, a principal dentre as festas católicas, resolveu-se realizar uma demonstração que provocasse impressão profunda e generalizada. O povo contemplou o Menino Salvador conduzido ao Egito, com a maior das pompas, escoltado por príncipes e dignatários, tanto clérigos como leigos, juntamente com toda a guarnição militar por guarda e tôdas as insígnias que o pudessem representar como o Rei dos Reis e Soberano do Mundo. Contemplaram a seu próprio Sacerdote principal, que acompanhava, apertando ao seio aquilo que têm por verdadeira essência da divindade, e seu próprio Soberano, que consideraram o maior dos monarcas, levando uma vela, humildemente ao lado. Os olhos, assim assediados, despertam a imaginação e dominam o espí-

rito; todos os joelhos se dobraram, tôdas as cabeças se descobriram, tôdas as bôcas emudeceram; e toda aquela turba reunida, por um instante ao menos, foi religiosa, sem se dar conta disso.

As cerimônias e festas religiosas produziam ainda um outro efeito, mais duradouro, êste. As mulheres, com exceção única das de alta categoria, o paço era vedado, como vedado lhes era penetrarem na platéia do teatro. Mas a igreja é aberta a todos e suas práticas interessam igualmente a ambos os sexos; por isso, pais e maridos se viram compelidos, sob a nova ordem de cousas, a afrouxar a disciplina caseira e abrir as portas dos seus harens. Do momento em que se concedeu certo grau de liberdade às prisioneiras, tornou-se impossível manter-lhes a reclusão. Tinha-se que visitar umas tantas capelas, as concessões por que ansiavam as damas tinham que ser imploradas sôbre os altares, as promessas tinham que ser pagas aos santos padroeiros em dias e locais mais especialmente consagrados a semelhantes intentos. E assim se ressuscitou e multiplicou um misto de religiosidade e divertimento, algo parecido com as nossas festas religiosas de aldeia dos tempos antigos. O clima delicioso do Brasil e a lua cheia resplandescendente prestaram sua ajuda no animar tais encontros e prolongar seus prazeres. Tinha-se ali uma grata ocasião de ser visto e admirado; cultivava-se ali o amor dos trajes e da exibição e essa atenção ao apuro, que é de valor infinitamente maior. O caráter feminino preparava-se ali para assumir o lugar que lhe competia na sociedade, a influência justa e natural sôbre o coração dos homens, êsses senhores da criação. De tão fértil nascente de cultura moral, surgiram diversas maneiras novas de pensar e, naturalmente, também de agir.

Dentre as circunstâncias de menor porte que influíram sôbre os costumes do povo, pode-se citar uma cantiga que alcançou enorme popularidade, que zombava de um dos vícios predominantes e em cujo estribilho felizmente se introduziu o nome de um indivíduo que muito se destacava nas fileiras dos infames. Puseram-na em música singela, que diariamente se tocava pelas ruas, quando os militares marchavam do quartel para o palácio. A melodia estava de acôrdo com o sentimento popular, garotos e pretos cantavam-na perpétuamente em gaiata zombaria e a canção era familiar a todos. Como resultado disso, o sujeito especialmente indicado nela, ou abandonou a cidade, ou nela se escondeu, ou ainda foi escondido na sepultura, pois que ninguém mais o viu, enquanto os seus cúmplices se davam por felizes de passarem despercebidos. Em ocasião alguma vi jâmais o ridículo ser aplicado tão bem, rápida e eficientemente.

Não obstante a natureza geralmente suavizadora das alterações introduzidas nos assuntos de religião, usaram-se, por essa época, de medidas muito severas contra pessoas que ridicularizavam as cerimônias da Igreja. Dois ou três ingleses foram presos, quero crer que injustamente, pois que se deu num tempo em que se infundira um espírito de rancor entre militares que preenchiam os postos subalternos da polícia e que estavam sempre dispostos a abusar de sua autoridade e a molestar nossos patricios.

Não se pode, todavia, negar que, enquanto as partes práticas e cerimoniais do catolicismo romano muito melhoravam sob vários aspectos, por outro lado, seus próprios alicerces estavam abalados. Tão fundamente se arraigavam êles na ignorância e no absurdo, que reformar era, necessariamente, enfraquecer e arriscar. O devoto e o sem-vergonha, embora caracteristicamente opostos um

ao outro, juntaram-se no ódio às inovações que haviam sido introduzidas na moda antiga e no ressentimento que nutriam para com o homem que tinham por principal responsável. Encerraram-lhe a carreira por meio do veneno e publicaram uma canção triunfal quando caíu. Embora não tivessem alcançado o objetivo que tinham em mira, nem pudessem derrotar o que já se tinha feito, ou tão-pouco impedir a marcha do progresso, imaginaram-se de posse do terreno, propondo o estabelecimento da Inquisição; foram ao ponto de indicar os nomes dos membros do Santo Offício e de fabricar algumas de suas insígnias. Estes e quejandos procedimentos acarretaram grave confusão, abrindo caminho para uma extensa rede de espionagem, em matéria civil, como religião e política. Vieram, porém, espíritos superiores, que dominaram a tempestade; mesmo assim ficaram muitos alarmados com os perigos que o Estado corria, aguçando-se-lhes a ansiedade pela geral disseminação dos princípios revolucionários, pela situação das províncias hispânicas, onde o clero perdera quase por completo a influência, pelas vacilações da Família Real, cujo regresso a Portugal se aguardava, pelo desabrimento rancoroso com que o contingente preto da população se exprimia e pelas conseqüências deploráveis que se tinham de temer, tanto no caso dos superciosos como dos maus obterem influência exclusiva sobre os negócios públicos.

Durante esse período a guarda policial foi aumentada, conferiu-se-lhe poder mais amplo, exercendo ela vigilância mais estreita. Essa corporação, embora composta de soldados, perfaz as mesmas obrigações dos nossos guardas-civís, investigações e juizes de paz. Tanto as tropas de linha como as unidades de milícia, das diversas províncias, tiveram sua situação melhorada: e a milícia da Capital foi obrigada a, pelo menos uma vez por mês, dar guarda à cidade. Tinha-se adquirido provisão de armas e munições, fazendo-se do fabrico, venda e posse da pólvora, privilégio em mãos do Governo. Abriram-se colégios e escolas, nomearam-se professores para os vários ramos da ciência, fundou-se um Jardim Botânico, onde se juntaram variadas plantas exóticas, que pareceu prosperar. Melhorou-se e aumentou-se a Misericórdia, ao mesmo tempo que o infanticídio em grande parte diminuiu, com o estabelecimento de um asilo de expostos. Também os trâmites da Justiça em muitos pontos mudaram para melhor, não mais sendo necessário apelar das côrtes do Brasil para as de Lisboa. Haviam os Correios estendido sua rede por tôdas as partes dos domínios lusitanos; no Brasil, especialmente, as províncias e povoações mais remotas comunicavam-se umas com as outras, com facilidade e segurança. Abriram-se agências de Seguros na cidade; três livreiros se estabeleceram e ali se publicava também uma Gazeta, duas vezes por semana.

Muitas dessas transformações, embora afetassem mais diretamente a Capital, exerceram influência considerável através do país todo. Outras mudanças houve que pertenciam mais às províncias que à cidade, mas que contribuíram largamente para o seu bem-estar. Despachavam-se serventuários do Estado ao interior por diversas vias; construíram-se fortalezas nas fronteiras, postando-se destacamentos onde quer que pudessem ser úteis; ergueu-se também o Telégrafo ao longo do litoral. As finanças do país fizeram-se mais produtivas, arrendando-se, com vantagem, muitos dos serviços. Enviaram-se às províncias, feito governadores, homens hábeis, impondo-se-lhes estritamente que procedessem de acôrdo com os princípios adotados na capital para a melhoria do país. Povoados se transformaram em aldeias, aldeias se

ergueram à categoria de vilas, recebendo funcionários competentes. Tiraram-se de muitas das velhas estradas que saíam da cidade os impedimentos que tinham, e isto por extensões que alcançavam de mil a mil e quinhentos milhas. Uma das mais importantes era a que ligava a foz do Rio Doce com o interior de Minas-Gerais; outra havia que do Pará e Maranhão ia ter sucessivamente ao Rio, São Paulo, Rio-Grande e Montevidéu. Realizaram-se tentativas no sentido de civilizar os índios; designou-se-lhes uma espécie de Curador, que pareceu conquistar-lhes a confiança, conseguindo que alguns dos novos fôssem trazidos para o Rio a educarem-se, muito especialmente nas artes da lavoura. Publicaram-se regulamentos concernentes ao tráfico de escravos, que muito contribuíram para a saúde e conforto desses infelizes objetos de comércio, durante a travessia.

Os adversários de tais medidas não erravam ao atribuí-las principalmente ao verdadeiramente patriótico e incansável Ministro, Dom Rodrigues, Conde de Linhares; nem de todo se enganaram quanto à vitória de suas intenções, logo que o deitaram no sepulcro. Os sucessores de seu cargo não possuíam nem o cérebro nem a fibra necessária para que seus planos fôssem retomados e continuados. O melhor deles, indubitavelmente, foi o Conde de Barcos, homem doentio e de vida curta, e o pior, Dom João D'Almeida, cujo caráter, tanto moral como politicamente, precipitou-se abaixo do nível da humanidade. Por felicidade, não esteve por longo tempo em suas mãos o poder de coibir o progresso, a-pesar-de que em seu breve ministério e existência causou indescritíveis danos ao país.

As relações políticas exteriores do Brasil haviam-se feito mais assentadas e firmes. A côrte de São Sebastião recebeu embaixadores da Grã-Bretanha, da Espanha e dos Estados Unidos da América. Essas potências enviaram também seus cônsules, enquanto que por seu lado o Brasil instalava nos países deles funcionários de categoria igual, a-fim-de facilitar o comércio. Entabularam, outrossim, relações amistosas com os Independentes de Buenos-Aires e, embora o tratado concluído por seu Enviado não tenha sido ratificado, considerou-se tranqüilo em relação à segurança de sua província mais importante, a do Rio-Grande-do-Sul. O Governo já de tal forma recobrou a firmeza necessária, que acabava de enviar uns tantos navios de guerra a que cruzassem de parceria com a esquadra britânica, havendo, por outro lado, batido as quilhas de vários outros novos. Seus arsenais foram ampliados e equipados; estabeleceram-se um Almirantado e um Quartel-General, iniciando-se a publicação de um Almanaque Náutico. Os navios britânicos de carreira, em que o Brasil possuía uma quota, mantinham para nós correspondência regular com os estados europeus, pondo-nos ao corrente da política geral. Os paquetes da Baía comunicavam com tôdas as partes setentrionais do Brasil, proporcionando-nos algumas facilidades de ordem comercial. Uma das grandes preocupações do Governo era religar os membros desconjuntados do seu reino, fortalecer seu poderio na metrópole, e torná-lo respeitado no estrangeiro. Na hipótese de ser pôsto em vigor o decreto do tirano francês — "Os Bourbons cessaram de reinar..." — a Princesa Regente requerera que as províncias hispânicas lhe ficassem sujeitas, como Soberana legal delas, pondo-se a imaginar que seu desejo estava prestes a ser satisfeito. No momento em que essa mulher altiva viu-se coibida em suas ambições e obrigada a outras providências, alguns brasileiros, sem, aliás, grandes motivos, consideraram o casamen-

to de sua filha mais velha com Dom Carlos da Espanha, em 1810, como mais um ato da mesma comédia, cujas partes tôdas levavam o intento de promover uma unidade de interesses através do continente sul-americano inteiro para afinal, conduzi-lo a submeter-se à influência de uma coroa única.

Para que êsses esponsais pudessem celebrar-se com o devido aparato, tentou-se realizar um dêsse espetáculos de que tanto gostam os portugueses. Eri-giu-se uma praça para lutas de touros, congregando-se quantos homens houvesse, peritos em semelhantes práticas. Havia também algo de humildemente imitado dos antigos torneios, muito aplaudidos, mas em que se usavam bonecos: o centro de gravidade dêstes era colocado de tal forma, que voltavam à posição primitiva, após terem sido derribados. O gênio do Brasil fêz sua aparição, representado por um índio montado, cujo coreel expelia vapor das ventas. A glória de há muito passada de Portugal, representou-se por meio de modelos de alguns dos fortes das Índias Orientais, que suas tropas vitoriosas haviam tomado, fazia cêrca de trezentos anos, enquanto que o poderio atual do Soberano foi ilustrado por um ajuntamento de tôda a casta de sêres humanos que vivem sob o seu cetro; europeus, vestidos de grande gala, aliáticos, em seus trajes costumeiros, índios sul-americanos com sua vistosa plumagem e africanos, caracterizados feito macacos, com musgo em vez de cabelo, fingindo movimentos e procurando parecer nas maneiras, como no intelecto semelhavam, com seus protótipos irracionais. Cada país forneceu seus divertimentos peculiares, concorrendo todos nas homenagens ao seu Príncipe. Não eram os jogos impróprios à circunstância, aptos que se mostravam a servir, em qual-quer parte, de diversão para meninos. Mas, aquí provocaram tamanho interesse em adultos egressos de um semi-barbarismo e das profundezas da ignorância, que muitos se admiravam de que não partilhássemos nós outros da admiração dêle. Felizmente para o futuro caráter dos brasileiros, verificou-se que, seja devido à natureza, seja ao clima, não foi possível enraivecer os touros; os absurdos e frioleiras que mais sucesso fizeram, de tal maneira se apontaram e ridicularizaram, que semelhantes espetáculos nunca mais se repetiram.

Entre os melhoramentos do comércio, devem citar-se o aumento dos edifícios adjacentes à Alfândega, a regulamentação dos trapiches públicos e a licença de depositar gêneros nas docas particulares, de-baixo de determinadas restrições. Os processos de visitar e desembaraçar os navios também mudaram para melhor, aceitando-se "fiadores" e "assinantes" em lugar do pagamento imediato dos direitos. Introduziram-se nos negócios maior presteza e ordem mais perfeita, vendo-se já mais raramente homens que, sob o pretêxto de andarem à cata de contrabandos, batiam as carteiras dos varejistas. O privilégio dos batelões de descarga de navios foi abolido, bem como outros monopólios. Os estoques estavam mais apropriados à procura, ao mesmo tempo que o comércio interno, o costeiro e o de além-mar se tinham estendido muito. Havia-se aparelhado uma fábrica de cordoalha e pano de velas para o suprimento da esquadra, sob o patrocínio do Govêrno; tentara-se e encorajara-se a manufatura de artefatos de lã e algodão, enquanto empreendimentos novos nos diferentes ramos da madeira, do ferro, do cobre, do estanho e do couro, alcançavam bom êxito mais patente. Lavraram-se consideráveis tratos de terras, adotando-se processos melhores de cultura. As alterações na fisionomia

do país, ao mesmo tempo que lhe acresciam a produtividade, muito serviam para melhorar-lhe o clima.

Um acréscimo de confôrto doméstico resultou da ereção de um mercado de gado fora da cidade e de vários para frutas e vegetais, dentro dela; de um abastecimento mais regular de pescado e uso mais amplo da carne de carneiro; de maior cuidado com respeito à qualidade da carne de vaca e ao asseio dos locais de matança e venda. Surgiram artífices de várias sortes; entre êles, tantos ferreiros, que já não era mais difícil fazer ferrar um cavalo. Melhoraram-se muito os moinhos de cereais e principiara o uso do pão. Fabricava-se carvão vegetal, que se introduziu nas cozinhas domésticas. Havia maior presteza na remoção das imundícies e até varredores se avistavam por vêzes nas ruas.

O Pôrto do Rio-de-Janeiro divide-se naturalmente em três partes. A mais baixa, limitada por uma linha que vai do morro de São Bento à ponta do Armazem, já foi ligeiramente descrita. A do meio, que se estende até a Ilha do Governador, compreende uma vasta extensão d'água, semeada de inúmeras ilhas encantadoras. O "Ilha dos Enchados", rochedo coberto de humus escasso e pobre, constitue uma linda perspectiva, da cidade e de várias partes da baía. Nela se encontram um dos trapiches públicos e um vasto e belo edifício antigamente destinado a receber pessoas afetadas de elefantíase, doença que outrora grassou neste país. Últimamente, foi êsse edifício entregue ao uso da Armada Britânica, que dêle fêz um hospital, nada de mais próprio havendo para tal fim.

Vi alí um caso dessa moléstia singular a que chamam de verme da Guiné. O paciente era um menino preto, de cêrca de catorze anos de idade, entre cujos patrícios tal doença ocorre com grande freqüência. O animal, se é que assim o podemos chamar, parecia enrodilhado por de-baixo da epiderme; decorrido certo tempo, aquilo que se dizia ser sua cabeça surgia para fora, sendo agarrada com uma pinça e o verme puxado no comprimento de duas polegadas; atava-se então a parte extraída ao redor de uma varinha para impedir que de novo se retraísse. Poucas horas depois, puxava-se mais um pedaço, firmando-o de maneira idêntica e, assim prosseguindo-se, sempre com grande cuidado para que não rebentasse, era extraído tudo, parecendo então o verme qual um fio de catgute com vários pés de comprimento. O menino tinha vermes dêsses pelo corpo todo e já tinha sido tratado em sua própria terra, sendo tido por incurável, motivo pelo qual seus pais o venderam a trôco de duas jardas de linho estampado. Ficou no hospital por cêrca de três semanas, submetido, creio eu, a forte regime de salivação, tendo alta, curado. Durante os cinco anos que se seguiram, eu o avistava quase todos os dias; mostrava-se livre de qualquer incômodo, provando excelentemente como fâmulo e freqüentemente exprimindo sua gratidão para com seu amo em têrmos singelos porém calorosos: "O meu pai na África vendeu-me" dizia êle, "o senhor é meu pai e é do senhor que eu gosto". É-me grato acrescentar que tendo encontrado o rapaz em Paris, em outubro de 1819, continuava êle perfeitamente bem; creio que se encontra atualmente, 21 de janeiro de 1820, em Buxton.

Um magote de rochedos escarpados surge cêrca de uma milha mais para oeste, muito contribuindo para o atrativo do cenário. No maior dêles acha-se uma forte construção usada como paiol e um alojamento para os poucos soldados que lhe dão guarda. A leste do rochedo o mar atinge perto de cem

pés de profundidade, ali abrigando-se numerosos botos; a oeste é raso, formando a linda enseada de São Cristóvão. Em meio dessa extensão, que mede cerca de duas milhas de largo, fica uma ilha tão singularmente pitoresca que ninguém a pode contemplar das alturas circunvizinhas sem admirá-la, e poucos, creio eu, viram jámais uma paisagem da baía de semelhante pôsto, sem ao mesmo tempo imaginar que o artista se entregara a uma feliz fantasia, ao invés de copiar a cena que se lhe antolhava. Últimamente, o efeito em parte ficou prejudicado pelo fato de se ter erguido um vasto armazém em cima dela; a reflexão de que a beleza cedeu à utilidade a custo consola o observador.

Próximo do litoral sul, ficam duas ilhas, notáveis pela sua simetria e ainda ricas, embora parcialmente devastadas em sua vegetação. Gozei, na maior delas, e em companhia de umas poucas famílias brasileiras, de algo de semelhante às antigas consoadas. Um breve relato dessa festa poderá servir de espécime das maneiras sociais da época de minha estada.

Ao alcançar as pessoas na praia, fui apresentado aos criados por um conhecido que lhes disse: "éste é meu amigo; se furtar qualquer cousa, responderei por êle". A ouvidos ingleses, semelhante apresentação parece chocante; mas para brasileiros, em voz de sugerir que a pessoa em questão é dada ao alheio, significa muito simplesmente que o seu caráter é tão reconhecidamente reto e de bom comportamento que ninguém dará crédito àquele que pretender denegrí-lo. Este é o sentido em que universalmente os negros entendem tal frase, e quejandas maneiras arrevesadas de se exprimir são por tal forma vulgares aquí, entre gente de tôdas as camadas, que constituem um traço digno de ser lembrado ao pintar-se o retrato da região.

Deixámos a cidade por mar, cerca das quatro horas da madrugada de um "dia santo", carregando farnel e uns tantos artigos de mesa mais essenciais. Uma vez desembarcados os fâmulos com a bagagem, meus amigos seguiram para uma capela vizinhante onde ouviram missa. No regresso dêles, tomou-se o café da manhã, cena de ruídosa alegria e bom-humor. Em seguida, cada qual tratou de se divertir por sua conta e aos seus companheiros. Desafiavam-se ambos os sexos em feitos de rapidez, agilidade ou fôrça, com risos e alegria sem limitações, dando largas à vivacidade de seus espíritos. Isso tudo, é preciso relevá-lo, não se conformava muito às maneiras comedidas com que nós outros nos portamos em sociedade e muitos haverá que as repute indecorosas. Quanto a mim, a cena apresentava apenas a jocosidade da natureza, sem as peias do formalismo, afastada de qualquer afetação ou melindre, como de qualquer intenção ou consciência do mal. E por que razão não ser animado e quimérico, enquanto a natureza o permite? Por que sentenciar que todos que assim procedem, seja qual for seu comportamento anterior, têm que fatalmente ser corruptos e vulgares?

Quando o sol subiu demasiado para que ainda nos permitisse semelhantes exercícios contínuos, a conversa, os jogos de carta e a música preencheram o intervalo que se antepunha ao almôço. Como era dia de abstinência, os criados tinham estado a pescar, conseguindo ampla provisão para quantos não estavam munidos de uma dispensa. Todavia, um padre que se veio acrescer ao grupo ofereceu generosamente sua influência junto ao Criador de tôdas as cousas, no sentido de impedir que êle se desgostasse com os que em tal ocasião desejassem jantar carne; mas, de conformidade nisso com a regra estabeleci-

da, não admitiria que alguém misturasse peixe com vaca em sua refeição. Na companhia de alguns do grupo, gastei uma hora numa excursão de "canoa" aos penedos vizinhos, a fim de extrair das profundezas alguns dêsses animalzinhos singulares que abundam na baía do Rio-de-Janeiro e que, creio eu, compensariam largamente uma investigação detalhada dos ictiólogos.

O almôço, tal como seu prelúdio, foi de molde a não agradar grandemente ao gosto de um inglês e suas maneiras em nada corresponderam à nossa concepção vulgar de conforto; no entanto, como geralmente aquí se dá, foi uma refeição altamente substanciosa, predispondo muitos de nós ao repouso. Poucos podiam gozar das acomodações de um leito; muitos preferiram a sesta ao ar livre, dispondo-se esteiras para êles, sob as árvores. Alí pelas quatro da tarde, todos tornaram a reunir-se, sentando-se em roda no capim, conversando, cantando e gozando das mesmas alegrias, mas já atenuadas, até o toque da Ave-Maria. Embarcámos, então, nas canoas, fomos ouvir a reza no Lazareto e regressámos às casas respectivas.

O Hospital dos Lázarus, onde fomos ao culto vespertino, fôra outrora uma casa de diversão pertencente aos jesuítas. Situa-se sobre uma elevação, próxima do mar, elevando seus torrões através de uma rica vegetação, resultante parcialmente cultivado. A caridade alí é excelente, provindo de contribuições voluntárias; creio porém que vergonhosamente mal administrada. Nada, porém, é mais inútil do que qualquer admoestação acerca de semelhantes assuntos, já que nenhuma conta se presta ao público do Rio das despesas com a caridade, salvo as da Misericórdia, e por impertinente se teria todo aquê que a elas se referisse. Todo funcionário público é responsável apenas perante seu superior imediato, de maneira que o peculato, em que ambos se envolvam de acôrdo, passa sem perigos e, freqüentemente, sem mesmo consciência de criminalidade. Entre o Hospital e a extremidade norte da baía de São Cristóvão, a praia faz-se relativamente mansa e, embora com a desvantagem maior de receber boa parte das sujices da cidade, apresenta uma encantadora fileira de casitas.

O Saco, ou pequena enseada da Gamboa, porção do litoral sul mais ricamente variegado, também é orlado por um renque de habiações, a que as montanhas formam um fundo verdejante. Fica alí um grande edificio em que os negros recém-vindos cumprem uma espécie de quarentena. Pouco adiante, já na encosta da montanha, encontra-se o cemitério inglês, em que o primeiro entêrro se realizou em abril de 1811, infelizmente de perto seguidos por vários outros. Pareceram exercer profunda influência no espírito dos brasileiros que os presenciaram. A localidade, pouco própria para cemitério, sê-lo-ia muito para uma residência.

Bem junto dalí fica um dos trapiches públicos, onde naves de uma centena de toneladas de carga podem cômodamente desembarcar seu frete. Circundando uma eminência coberta de vegetação, acha-se o Saco dos Alferes que comunica com os pântanos que se acham por detrás da cidade; antigamente tinha ligação com o mar pelo Campo de Sant'Ana e o local onde atualmente se encontra o Passeio Público. O canal foi aterrado pelo acúmulo de areia do Saco da Glória. Em 1650, o Largo da Lapa estava em baixo d'água; em 1700 havia um córrego que passava a leste de Mata-Cavalos, rumo ao pôrto; meio século após, o Campo de Sant'Ana era apaúlado e coberto de "mangue"; já em 1808, o perímetro do pântano havia sido bastante cir-

eunscrito, o que não impedia que a água fôsse tão extensa e funda que me surpreendi com o fato de uma chalupa ancorar no local em que hoje se encontram a ponte de Mata-Cavalos e vários armazéns. A dessecação, auxiliada pelo artifício, prosseguiu depois mais rapidamente, sendo que atualmente se propôs levar uma estrada desde o Palácio da Boa-Vista, diretamente através dos bancos de areia e ilhas, até a ponta da Gamboa. As águas têm atualmente ali três a quatro pés de fundura, fornecendo grande quantidade de conchas, que as pessoas desocupadas recolhem a-fim-de transformar em cal.

A Ponta do Cajú é uma língua de terra, elevada e bonita, que separa a enseada de São Cristóvão da de Maricaná. Goza de uma praia limpa, ar puro, uma das mais lindas vistas do pôrto, particularmente do ancoradouro das naus de guerra e de grandes facilidades para com elles comunicar-se por meio de sinais. Por esse motivo escolheram-na para que ali se fixasse a residência do Almirante britânico. Antigamente, esse lado da costa era uma ilha, havendo ainda os vestígios do último canal estreito, através do qual as águas passavam de uma enseada para outra. Apesar de que os melhoramentos agrícolas das propriedades circunvizinhas exigiriam a reabertura do canal, o mesmo processo ali se está verificando e dentro de poucos anos a ilha dos Ferreiros estará unida ao continente, tornando assim mais difícil ainda a passagem em redor da ponta.

A baía de Maricaná (20) toma o seu nome de um riacho que nela se atira em sua extremidade mais remota, devendo ambos essa appellação aos penates dos índios. Mede duas milhas de fundo e uma de bôca; cercada de praias baixas e pantanosas, diminue rapidamente no tamanho, pelo afluxo de grande quantidade de areia e é, em média, um dos rincões menos agradáveis de toda essa singular baía do Rio-de-Janeiro. O Mangue, cujos galhos pendentes deitam novas raízes, forma basto reconhecimento de todos os seus bancos ali abrigando-se vários pássaros da família das garças, dos quais alguns há que não são comuns noutras partes do país. Do seu lado norte, acham-se várias belas ilhas, entre as quais fluem cursos rasos d'água extraordinariamente límpida. A Ilha dos Frades distingue-se por um convento que constitue objeto nitidamente visível de vários pontos distantes da baía. Existe ali, escavado, horizontalmente na face de um morro, um poço que fornece água excelente, bem como fartas histórias próprias para os falatórios dos crédulos e superticiosos. Com a localização isolada de que desfruta, é bem possível que aparições e ruídos estranhos ali se tenham verificado e talvez que alguma violência ali se perpetrou. A-fim-de obviar repetição, fizeram-lhe um muro em de-redor, segregando as águas para o uso exclusivo do convento. Seu popular caráter misterioso não impede que a elle venham ter as canoas, que encontram abrigo nas suas vizinhanças, no decorrer das violentas lufadas de sudoeste. As outras ilhas não somente são belas como oferecem os confortos decorrentes de industriosa cultura; quanto a esta, propriedade e residência de padres, nela imperam o abandono, a esterilidade e a desolação. Na praia fronteira dessa baía, a maré larga frequentemente uma grande quantidade de uma geléia incolor em massas hemisféricas; por vêzes, entre elas apparecem algumas que contêm um líquido purpurino, adquirindo com isso coloração

(20) Provavelmente Maracanã. (Nota do Trad.).

mais escura. Serão, talvez, espécimes mais idosos da mesma substância. Seja como for, emprestando-lhes o fluido colorante apparencia diversa aos olhos de um observador não iniciado, dedicou-se-lhes uma anotação separada.

A linha que forma o limite sententrional da secção média da baía mede cerca de nove milhas de comprimento; na sua extremidade leste ficam as ilhas "Nevas" que mostram essa luxuriante vegetação que geralmente provém de um solo fecundo, num clima como este; vêem-se ali muitas das mais belas cenas da natureza. Tendo sido outrora local de residência de famílias que foram poderosas, suas mansões, bem como as capelas anexas, fizeram-se ornamentos de diversos panoramas. No decorrer dos tempos, muitas delas trocaram de dono, casas modernas suplantaram os antigos solares e, ao mesmo tempo que a população aumentava, as riquezas do solo foram-se tornando de utilidade maior. É verdade que essas ilhas se acham despojadas de uma boa parte das suas galas de arvoredo, pois que grassa uma verdadeira fúria de cortar tudo que se pareça com uma árvore, borrando-se a paisagem com os fornos de cal fumegantes. No entanto, mau grau essas devastações, conservam tanto ainda de sua primitiva beleza que navegar em meio delas continua sendo uma delícia, embora vão perdendo aos poucos os ornamentos que nos despertam a admiração; embora o proeminente rochedo pardacendo que fáiça ao sol e anima a exuberância da folhagem possa ser despido a ponto de se fazer motivo de repulsa, ainda assim, muitas destas cenas sobrepujam as próprias criações da fantasia e mal as pode imitar o lapis. Por mais que as sapieiem, ficarão elas indiferentes, enquanto aquelles que as visitam conservarem uma parcela que seja de bom-gosto. Também as praias da vizinhança, compostas de uma areia dura e alva, são amplas, planas e asseadas; enquanto que o interior silvestre, abrupto e verdejante, quase por todos os lados offerece à vista algo de agradável em que elas repousam.

Sôbre uma saliência escarpada, a cerca de um terço da encosta de uma das montanhas que ali se apresentam, encontra-se o povoado e a igreja de São Lourenço, famosa na história do Brasil, pela resistência que nela opôs um chefe índio contra um brigue francês de guerra, que assediara o local em 1568. Tinha um canhão apenas e, provavelmente, não dispunha de outras balas a não ser calhaus arredondados; contudo, tanto aprendera da arte de usá-lo com efficácia, que rechaçou o inimigo com farta mortandade. Balas como essas não eram nada raras antigamente, por aquí e, ao revolver o chão, junto à minha própria casa, que fôra erguida sôbre as fundações de um velho forte, encontraram-se muitas delas, tendo desde então ficado eu de posse de um fragmento de uma delas. A batalha vem descrita de maneira minuciosa e cheia de espírito por Vasconcelos. Dessa sua descrição algo se pode inferir acêrca do avanço da dessecação na Baía de Sant'Ana. No local onde o brigue deitou âncora e em seguida encalhou com a vazante da maré, não existe atualmente calado para uma catraia; parece, também, que, uma vez pôsto a flutuar, o brigue safou-se pelo sul, por um lugar que hoje forma o istmo dentre a Baía de Sant'Ana e a da Praia-Grande.

Índios aborígenes ainda habitam o local, sendo empregados em fabricar panelas de barro, de que a vila possui um mercado. Tais como seus antepassados, que nessa arte eram exímios há trezentos anos atrás, não usam estes de maquinário algum no modelar a argila, dando-lhe forma pelo simples giro do polegar. As mulheres vigiam o forno e recozem as panelas, com cuidado

e perícia; não usam vidrá-las, o que não impede que suportem bem o fogo. Essa gente é mansa e, embora ocupada, indolente; disposto de grandes capacidades de imitação, parece não ter nenhuma de invenção ou melhora. São peritos no uso do arco, substituindo freqüentemente as flechas por pelotas redondas de barro. No remar e dirigir canoas não são menos hábeis. Perderam suas maneiras e idioma próprios, adotando os de seus conquistadores.

Cêrca de uma milha mais para junto da ponta de "Armazém", fica a propriedade doada pelo Regente a Sir Sydney Smith. A casa que nela existe é pequena, a situação de um calor opressivo e a terra pedregosa e de pouco valor. Na ponta, pròpriamente, acham-se uns tantos armazéns grandes, originariamente constituídos para a extração de óleo de baleias, no tempo em que êsse peixe deslocava seu porte gigantesco pela baía do Rio. Bem por detrás, fica um dos locais mais belos da banda leste, pois que descortina a extensão tôda da baía.

A enseada da Praia-Grande é um dos recessos menos profundos com que por alí se topa; mas nem por isso, o menos belo. A praia é larga e orlada de pequeninas casas; o interior rico, embora arenoso; a região populosa; e, talvez, nenhum dos pontos vizinhos da capital passou por tão vantajosas transformações. O pôrto alí afundado comunica com tôdas as partes orientais da Província, bem como com as estradas que vão ter ao Espírito-Santo e Pôrto-Seguro. É alí que se embarcam todos os vários gêneros que a região produz com abundância; motivo pelo qual se vêem barcas que de contínuo singram rumo à cidade. A distância é de cêrca de três milhas e durante a travessia goza-se em tôda a sua plenitude da brisa do mar. Cêrca do meio dessa enseada, observa-se por ocasião dos disparos da manhã ou da tarde, ou bem quando se trocam salvas de cumprimento, um dêsses belos ecos abundantes na baía. Provoca-o a reverberação das montanhas circunjacentes, e por vêzes reboia e tropeja com imponente grandeza.

Sôbre a garganta que separa o recesso do Saco de São Xavier, acha-se situada a encantadora e pequenina aldeia de São Domingos e na sua extremidade oeste fica a pouco importante bateria de São João. Atravessando-se por mar, alcança-se dentro em pouco a Ilha de Villegaignon, cena que foi de tantos embates, que não pode deixar de interessar ao viajante, pouco que seja versado na história do país. Sua superfície tem passado por grandes transformações; as defesas naturais, empregadas pelos seus antigos ocupantes, foram demolidas ou feitas subsidiárias das fortificações modernas que atualmente cobrem quase completamente a ilha. Mesmo os rochedos, que há trezentos anos atrás a circundavam feito sentinelas, acham-se agora quase encobertos pelas ondas. Existem à violência inteira do oceano e incapaz de resistir ao desgaste constante das tempestades, foram-se aos poucos solapando e deslizando do lugar. Uma grande mole subverteu-se durante um temporal, no inverno de 1817 e, nas praias que lhe ficam a sotavento, principalmente na do Flamengo, freqüentemente se encontram, atirados pela maré, fragmentos de uma substância que parece poder muito bem ser descrita como produto de desagregação do gneisse. Essa substância tornou-se, através de um processo qualquer, negra e friável, indicando as grandes alterações que se então a dar com os rochedos de junto da estrada da baía.

## CAPÍTULO IX

## VIAGENS PELO OCIDENTE DO RIO-DE-JANEIRO

1813 A. D.

CAATUMBÍ — IMAGEM DO ESPÍRITO SANTO — PALÁCIO REAL — CAMPINHOS — MINEIROS SUECOS — LAMERÓN — SANTA-CRUZ — SEPETIBA — SOCÓS DE PLUMAS — ANGRA — ALDEAMENTO ÍNDIO — PARAÍBA — TAGUAI — JESUITAS — TENTATIVAS DE CULTURA DO ANIL — GUARATIBA — JACARÉPUÁ — BEIRA DA LAPA — ENSEADA DO BOTAFOGO — SUAS VIZINHANÇAS — LAGOA DO FREITAS — JARDIM BOTÂNICO — GAVEA — TIJUCA — PAVUNA — FAZENDA DE UM INGLÊS — ARRENDAMENTOS — "MORADORES" — OUTROS RENDEIROS — LEIS QUE LHES DIZEM RESPEITO — LAVOURA — MODOS DE VIDA — ANIMAIS; RÉPTEIS; INSETOS — FUNÇÕES SACRAS — EFEITOS DA BELEZA DO CENÁRIO — GARGANTA DA BOA-VISTA — BOTOCUDOS.

Chamado em diferentes ocasiões a atravessar a região que fica a oeste do Rio, fí-lo por caminhos vários, cruzando freqüentes vêzes sendas que já antes palmilhara e topando de novo com objetos que anteriormente me haviam inspirado anotações. As observações colhidas no decorrer dessas jornadas vão aqui juntas numa só narrativa sintética.

Ao viajar rumo a ocidente, a primeira localidade que surge é Caatumbí, a "chiga" do mato, que antigamente foi uma pequena povoação isolada, à beira do pântano, mas que atualmente se uniu à cidade. Pouco adiante, aparece outra aldeia, de cêrca do mesmo porte, chamada Mata-Porcos, munida de Capela e exibindo uma imagem do Espírito Santo. Consiste esta num alto mastro, pintado, a que se prende um quadro em que se vê uma pomba, cercada de uma Glória. Se tais representações jámais tiveram qualquer uso, o certo é que sobreviveram ao intento que traziam. Costumam colocá-las de frente de casas em que meninos, sob as vestes dos Magos, visitam o Salvador. Com certa discrepância para com as Escrituras, coisa nada rara nos espetáculos sacros da Igreja Católica, êsses meninos arremedam aquêles soberanos e são cumprimentados pela multidão, ao invés de cumprimentarem êles, com humildade e respeito, recebendo tributo, em vez de oferecer o incenso e a mirra.

Em Mata-Porcos, a estrada de Santa-Cruz, que bifurca para a destra, passa por frente de umas tantas residências amplas e bonitas, através do Rio Comprido. Êste é um córrego em geral tranqüilo e reduzido, mas como recolhe as águas doutros que descem das montanhas de "Andrea", eventualmente, por

ocasião da estação chuvosa, transborda de seu leito uma torrente turbulenta e destruidora.

Além, fica o "Quintal" da Boa Vista, residência do soberano brasileiro. O edifício fica um pouco para fora da estrada, sobre graciosa elevação; é acanhado e pretencioso, mal construído e péssimamente mobiliado. Dispõe, todavia, de um grande conforto, pois que de três lados possui "varandas" ou colunatas, com janelas envidraçadas, que tanto podem ser fechadas, como manter-se abertas; e assim, consegue-se calor, luz e arejamento. Um particular negociante estava a construí-lo quando chegou o soberano; achando-se este quase sem teto, ofertou-lhe aquêle galantemente o seu. À frente d'ele, acha-se um portão que a Sua Alteza Real enviou o Duque de Northumberland, cópia exata do que dá acesso à "Siom House", mas que aqui constitue um singular espécime de incongruência. Tem-se, dessa real residência, uma vista bela, embora remota, da baía, da cidade, das montanhas que lhe ficam ao norte e da Gamboa; bem de frente, fica a planície encantadora de Mata-Porcos, com cerca de sete milhas quadradas de extensão. Os jardins ocupam quase um terço da planície, ali florescendo, com beleza e abundância, a laranja, a banana, a mimosa e grande variedade de flôres. Preferível que nada se diga do bom-gosto desses jardins; devemos, contudo, lembrar-nos de que há poucos anos atrás, tudo ali eram pântanos e matas. Embora grandiosa a vista que se desfruta do palácio, sobrepuja-a aquela que se descortina de um outeiro a cerca de meia milha dali, donde se avista talvez algumas das cenas mais belas e variadas que já mais se antepuseram aos olhos do homem.

Essa localidade, altamente cultivada, oferece um contraste gritante para com a situação que, há poucos anos transatos, era a da região em que a seguir se penetra. Atravessada a planície perto de Pedregulho, topei com a estrada toda semeada de tocos, ou melhor, não havia estrada alguma, e sim vários trilhos de animal, por onde o viajante abria caminho conforme melhor pudesse. A floresta foi abatida, as terras divididas e cercadas de sebes luxuriantes, muitas asas se ergueram, e os antros das feras convertidos em prósperos estabelecimentos do homem. Não deixa de ser curioso lembrar que em 1796, alguém que atravessava essa derrubada, vindo de distância tão curta quanto é a da cidade, encontrou-se, no entanto, para além das lindes de qualquer civilização e até mesmo fora de proteção militar. Atacaram-no sujeitos que quiseram apanhá-lo a laço, sendo obrigado a sair no galope para defender sua vida. Que mudança tão rápida na situação da sociedade! Quem poderá, sem satisfação, contemplar tais melhoramentos! quem, sem pasmo, lembrar que eles se estendem por todo o litoral sul-americano!

Os primeiros estrangeiros, que viajaram por estas paragens, parecem ter imaginado que a água constituía como que uma segurança para eles, tudo, por isso, fazendo por manterem-se o maior tempo possível ao lado dela. Acompanhando sua rota costumeira, transpusemos a vau o Maricaná, ou Rio Faria, ribeirão que, nascido nas montanhas, por vezes deita abaixo qualquer empecilho. Muitos pereceram dos que confiaram demasiado no conhecimento que tinham desse córrego, ou por demais fiaram no vigor de seus cavalos, pois que até uma ponte, que há poucos anos se lançou sobre a torrente, foi por esta carregada dentro em breve. A partir desse ponto, apresenta-se uma região man-

samente ondulada, fértil e bela, muito apropriada para o cultivo da cana e da mandioca; mas a proximidade da capital empresta-lhe fim diverso.

Em Venda-Grande, a sete milhas da cidade, a estrada se bifurca; o ramo da direita leva para Minas-Gerais e regiões do noroeste do continente; a outra, que seguimos, conduz a São Paulo e sudoeste. Voltei por entre as bases de colinas pequenas e cobertas de vegetação, até alcançar outras planícies de quatro milhas de extensão que tanto pelo aspecto que oferecem como pelo nome de Campinhos que trazem, parecem nunca ter sido cobertas de matas. O solo evidentemente é constituído de areia lavada, formada pela decomposição do granito, tal como sói acontecer nas proximidades do oceano. Ao que me parece há provas de que outrora o oceano passava por ali rumo ao pôrto do Rio, ou então deixava a descoberto apenas um trecho intermediário de terra, junto à aldeia de Jacarêpuá, assim chamada de "jacaré", que o crocodilo, e "puá" ou "pua", ou seja, comprido (21). A medida que nos afastamos do mar, penetrando no interior, a região se faz mais agradável, os rochedos são mais escarpados, as florestas mais ricas e os vales interpostos mais bastamente cobertos de "grama".

Em "Pedreiros", residência solitária das ceranias, encontrei uma vez um grupo de suecos que estavam a caminho de São Paulo, para lá trabalharem numa mina de ferro. Assegurara-se que o minério dessa mina produziria perto de noventa e cinco por cento de metal; no entanto o projeto fracassou, devido, ao que dizem, à ignorância de seu diretor. Se era ou não falho na necessária competência, não me surpreendi todavia com o resultado, pois que essa entrevista deixou em meu espírito uma impressão desfavorável tanto dos obreiros como de sua empresa. Não impede que tanto a quantidade como a qualidade do minério de ferro existente no Brasil sejam realmente de pasmar; há enormes montanhas de metal quase puro. Devido a um golpe político, natural embora egoísta, não se permitia que o povo o explorasse, antes da vinda da côrte de Portugal.

Prosseguindo por umas poucas milhas mais além, encontramos a igreja de Santo Antônio de "Lamerón", situada no cume de graciosa colina. O terreno, ao redor todo dela, é forte e produtivo, mas parece que o local se encontra fora da influência da cidade, não gozando também dos benefícios da procura de outro qualquer setor. Avançando na direção de Santa-Cruz e pelas vizinhanças dessa localidade em geral, surgem serras de montanhas mais consideráveis e as terras baixas aparecem por vèzes impedidas d'água. A estrada por ali e feita de paus colocados paralelamente e rentes uns dos outros, de maneira que no meio d'elles fica uma trilha firme, enquanto dos lados o terreno é pantanoso e empapado. Mas, apesar de certas desvantagens naturais e de grande deficiência em combatê-las, a vegetação cresce luxuriante e a superfície do solo em geral é tão verde quanto qualquer da Inglaterra, enquanto os morros todos são tão cobertos e coroados de árvores, e tão ricas estas de folhagem, que raramente os cenários com elles conseguirão rivalizar. Por volta se vêem casas dispersas e, a pequenas distâncias, encontram-se grupos de choças. São freqüentes formigueiros muito semelhantes aos das térmitas da África; por vèzes apareciam pássaros de linda plumagem e vimos uma cobra coral.

(21) Trata-se, evidentemente, de Jacarêpuá. (Nota do Trad.).

A propriedade de Santa-Cruz, que mede sete milhas de ponta a ponta, possui superfície variegada, regando-a os rios Guandú, Baía Grande, e Taguiá, ou água amarela. Pertenceu primitivamente à companhia de Jesús, sendo seu principal estabelecimento aqui; é atualmente propriedade e residência ocasional do Rei. A casa, que fica próxima da divisa ocidental da propriedade, é pequena, porém de boa construção e, como foi feita para convento, faz um palácio bastante humilde. Uma boa capela contribue para sua aparência, enquanto choças miseráveis de barro, imundas habitações de negros a desmerecem. A terra dá a impressão de ter sido cultivada com a energia característica do seu primitivo proprietário, constando que conseguiram fazê-la altamente produtiva. Existem ainda vestígios de drenos e de um canal navegável. Mas, com tudo isso, a aparência que no geral possui agora é a de uma herdade abandonada, mais que a de quinta de poderoso monarca; os cavalos, bois e mulas, por ali vagueiam sem qualquer restrição.

O estado de desleixo em que por tempo demasiado longo se permitiu que se arrastasse esse régio Parque, demonstrou-se origem de inconveniências e misérias para quantos lavradores e colonos existiam pelas vizinhanças, sem meios de obter que suas pessoas, como suas propriedades, fôsem respeitadas pela Côrte. Estando eu a tomar o café numa sorte de pequeno albergue, assomou à porta um homem, portador do título e fardamento de capitão, que requisitou tudo quanto a casirhola possuía, encomendou uma porção de forragem a ser entregue no paço e foi-se sem nem ao menos falar em pagamento. Logo que se pôs fora do alcance de suas palavras, o pobre rapaz que mantinha a estalagem despejou-lhe fartas pragas calorosas, assegurando-me que já fornecera a essa harpia do poder antigos bastantes para arruinar-se a si próprio, não alimentando esperança alguma de qualquer recompensa. Acrescentou que a vizinhança tôda andava infestada com esse gênero de saque e a tal ponto que êle, com outros, se viam na contingência de ir colocar-se mais para longe da habitação de Sua Majestade. Não é possível que o Rei sancione semelhantes práticas, o que não impede que sejam de notória frequência e praticadas sob a cobertura de seu nome. Baldado seria que os sofreadores de tais opressões protestassem; o poder, em tôdas as suas ramificações, é absoluto; não existem responsabilidades, nem apêlo ao público, nada que sirva para entrar essas maldades, a não ser uma influência superior ou o subôrno.

Sendo meu intento o de examinar a região, seus produtos, possibilidades e maneiras e não o de visitar palácios (embora êste último solar real me tenha fornecido a oportunidade de anotar um dos fortes traços do caráter nacional), fixei provisoriamente residência, de parceria com uns poucos companheiros, em Sepetiva, lugarejo a cêrea de sete milhas de Santa-Cruz e rente do mar.

O homem, em cuja casa nos instalámos, era, como muitos outros de sua classe, bronco, ativo e astuto. Alguns inglêses que desembarcaram no local tinham buscado com êle cavalos que os levassem à cidade. A vista de gente e maneiras que lhe fôsem novas parecia inspirar-lhe o desejo de as conhecer melhor e mais de perto, motivo pelo qual aconselhou nossos patrícios a que visitassem Sepetiva; é, como não tivesse objeção que opor a que o recompensassem pelos confortos que cedia, embora por demais independente para apresentar conta, seus visitantes sentiram-se mais à vontade para realizar seus

próprios objetivos. A casa era pequena e baixa, coberta de sapé, com uma varanda na frente e dois cômodos acanhados, próprios para hóspedes. Como em grande parte dependêssemos de nossas espingardas para a provisão do dia, freqüentemente e bem cedo pela manhã saíamos a explorar os pântanos vizinhos que abundam em patos e gansos bravos, narcejas, colhereiros e garças. Algumas dentre estas são tão grandes quanto as do Rio-Grande e semelhantemente ariscas. Mas a caça tôda que conseguíamos era sêca e insípida. A fim de atravessar os banhados, em que a tínhamos que buscar, íamos providos de cavalos acostumados com o terreno, que nunca deixavam de dar qualquer sinal sempre que o fundo se tornava bastante fôfo para ameaçar perigo.

Como esta zona tira dos produtos da água a parte maior do seu sustento, são as "canoas" abundantes e perita a gente em seu manejo. Possuíamos uma grande e quatro bons braços para atendê-la, empregando-os freqüentemente, tanto no pescar como no explorar os pontos da baía que nos parecessem dignos de nossas pesquisas. Limita-a, de um lado, a terra firme, e do outro, uma "restinga", ou banco de areia que o mar formou como uma barreira a si próprio. Esse banco de areia branca tem vinte pés acima do nível d'água, quatrocentas jardas de largura, em média, e vinte milhas de comprimento. Em muitos de seus pontos, particularmente próximo ao meio, é completamente despido; noutros, cobrem-no espécies variadas de plantas rasteiras, que mantêm o solo coeso; na parte mais alta há um cerrado e, na extremidade norte, algum mangue. Do lado do mar é escarpado e as ondas rebentam com violência em sua orla; para o da baía, é plano e liso. Nesta última abundam moluscos de concha e calhandras; as ervas escondem muitos tatús, e o veado, bem como outros animais de caça, por vêzes ali se apresenta ao caçador.

Marambaia fica na extremidade ocidental dessa língua de areia, montanha isolada e a pique, de cêrea de setecentos pés de altura e com dez milhas de circunferência na base. Possui uma igreja e algumas boas fontes. Os habitantes vivem da pesca e dos produtos das poucas caças que cultivam, sem que tenham muito que economizar. Fomos costeando pela face oriental da baía até atingir sua extremidade norte, verificando que a água diminuía de profundidade à medida que avançávamos, mostrando-se naquele ponto cheia de tijuco que, provavelmente, se solidificará, ligando a restinga ao continente; enquanto isso, os ribeirões, que ali se atiram na enseada, são compelidos a passar por de-baixo dos rochedos de Guaratiba, o lugar dos pássaros, mantendo livre a passagem para o mar. Ao atravessarmos de um lado para o outro, pela frente de um amplo espaço coberto de mangue, quase tivemos um acidente fatal; uma rajada súbita de vento deitou a canoa de bordo, com a vela n'água; endireitou-se, porém, e prosseguimos em nossa rota ao comprido do litoral oeste, apreciando o pitoresco do cenário e o conforto dos seus habitantes.

Doutra feita, seguimos, para oeste, costeando pela mata de mangue que, crescendo muito avante para dentro da zona de maré alta, chama a atenção daqueles que estão habituados com a fisionomia desolada e nua das praias do setentrião. Quando a maré desce, essa vegetação marinha descobre miríades de ostras; pela preamar, oferece retiro seguro a grandes multidões de aves. Nem bem os bancos se mostram suficientemente sólidos, já árvores altaneiras ali se instalam, em cujas frondes freqüentes vêzes se vêem os socós de basta plumagem. Esse pássaro arisco, porém interessante, tem quase o porte de uma

cegonha comum; é branco, com bico e pernas amarelos. Distingue-se por um tufo de penas que lhe cresce dentre as espáduas, alcançando o comprimento todo das costas, de maneira semelhante à cauda da ave-do-paráiso. Agarrámos um dêles e, ao mostrá-lo ao nosso senhorio, quando de volta à casa, seu filho de-súbito o tomou, arrancando-lhe as plumas. Não houve argumentos que o persuadissem a devolver a sua prêsa, pois que as pretendia, conforme alegou, para a barretina do seu coronel; não quisemos, por outro lado, usar de violência por consideração pelo pai. Sua conduta demonstrou, no entanto, a alta estima em que imaginava seu presente ser tido e, na realidade, desde então tais plumas têm sido muito usadas para enfeitar os chapéus dos oficiais.

Nessa expedição, subimos um rio que nos levou às planícies de Santa-Cruz e fui informado de que, pouco tempo depois, o "London", nau britânica de noventa canhões, fizera o mesmo percurso. A cêrca de duas milhas mais para oeste, e costeando ainda a mesma mata de mangue, viemos ter à foz do Taguaí que, nascido nas montanhas de Tenguaá, delas sai feito um minúsculo riacho, rodeia a banda oeste da campina, lava o sopé do vasto "Sêrro" que divide a província do Rio-de-Janeiro da de São Paulo, tornando-se, afinal, o maior dos cursos d'água que se atiram nesta enseada. Êsses dois rios correm paralelamente por muitas milhas e parecem já ter antigamente unido suas águas num local muito acima da atual embocadura. No tempo em que suas margens eram da propriedade dos jesuítas, estiveram reunidos por um canal útil e bem feito. Na época da regência, o govêrno tentou formar uma vila entre ambos, mas o projeto morreu à míngua, ao contacto paralisante de homens cujos interesses particulares sobrepujam de muito qualquer consideração pelo bem público.

O interior dessa zona é tão montanhoso quanto as demais do Brasil; todavia, uma grande parte dessas terras é rica e suas safras de café abundantes. É escassamente habitada por uma raça dura e industriosa que nada mais deseja senão estradas que levem seus produtos para a costa ou para um mercado; desejo que tão cedo não parece venha a ser satisfeito. Paratí, situada no litoral, desfruta de considerável comércio com a capital; sua aguardente, acima de tudo, é de grande aceitação. Para nordeste, a vinte e cinco milhas distante, fica a vila de Angra, primitivamente cidade principal da província, mas em decadência hoje. É de propriedade de eclesiásticos residentes na capital, cujos escravos tolera-se agirem com uma licenciosidade que não fica muito aquém do banditismo. Êsse estabelecimento é famoso pelas suas uvas e figos; aquelas, permitia-se cultivar em Angra, ao tempo em que o vinho era universalmente interdito aos leigos, enquanto os figos dão prova de um clima feliz ou de superior perícia. A altitude da localidade, que fica a quatrocentos pés acima do nível do mar, favorece a ambos.

Há muitos índios civilizados que residem no distrito. Ao passarmos por um de seus aldeamentos, encontrámos a gente sentada sob tendas colocadas de-frente das choças, vestida com tudo de mais fino que a barateza dos artigos inglêses entre êles introduziu. São geralmente propensos a civilidades cheias de cerimônia; todavia, da primeira vez que lhes aparecemos, não recebemos dêles nenhuma das homenagens que em geral dispensam a estrangeiros. Resolvido a descobrir, se possível, os motivos de semelhante negligência, adiantei-me um tanto à frente dos companheiros e, passando por uma choça, a cuja frente se achavam sentados um velho e vários moços, tirei o chapéu. Todos

êles imeddiatamente se ergueram, inclinaram-se respeitosamente, sendo o exemplo seguido ao comprido da rua tôda de habitações.

Não tenho em grande conta tais cerimônias, mas imagino que podem exprimir os sentimentos daqueles que as executam. Entre os campônios do Brasil, verifiquei serem tão diversas da adulação importuna do sul da Inglaterra, como da rudez do norte. Exprimem aquí uma forma de afabilidade para com os estrangeiros e uma espécie de boas-vindas ao lugar. Nem pode devidamente apreciar as maneiras do homem, aquêle que permanecer indifferente ao ouvir uma criança cumprimentar com o sorriso da inocência, e estender a mãozinha, enquanto pronuncia as palayras: "Abençoa-me" (22). E ao invocar assim a bênção, seja devido à eufonia das palavras, seja aos modos de quem a pede, não o sei, há contudo qualquer coisa que evoca os melhores sentimentos do nosso coração.

A noroeste do Paratí estende-se a grande Serra da Bacaina, ou Bucaina, que antigamente transmitiu seu nome aos bucaneiros (23), devendo-o, por sua vez, a uma prática de seus habitantes que usavam assar a carne sôbre trempe de pau, de que a gordura escorria alimentando o fogo. Perto da extremidade sul da Serra, fica a famosa elevação conhecida às vêzes pelo nome de Morro Tropical e mais freqüentemente pelo de Capuz de Frade, pela semelhança que lhe atribuem com o de um monge franciscano. Pela sua vizinhança nascem muitas das fontes que formam o rio Paraíba, o pai das águas do deserto. Tal como o Nilo na Etiópia, êle faz uma enorme volta antes de dirigir seu curso para o oceano; correndo para sudoeste por cêrca de cento e cinquenta milhas, recolhe as águas de uma região muito montanhosa, voltando-se então para rumo contrário e fluindo para nordeste, por perto de duzentas milhas, sem que receba nenhuma outra contribuição nova, até que o alcance o Paratí. Suas águas reunidas, correndo por mais mil milhas adiante, absorvem as do Parabuna e Piabuna, correntes essas que provêm de noroeste e sudoeste. Cinquenta milhas mais para leste, o Pomba se junta ao Paraíba, e cêrca de trinta, antes que alcance o mar, cai nas planícies para cuja formação contribuiu. Seu desnível total é de cêrca de seiscentos pés; seu leito, ao longo do curso todo, pedregoso e por vêzes profundo, formando uma sucessão quase ininterrupta de corredeiras, embora nêle existam poucas cataratas dignas de nota. As barrancas, em geral, são nuas e a pique, motivo pelo qual é sujeito a enchentes que por vêzes se despejam com maravilhosa grandeza e impetuosidade aterradora.

De volta a Sepetiva, pela larga estrada que conduz de São Paulo ao Rio, passámos por São João Marcos, vila importante no centro do distrito do café, alcançando o Taguaí. Deixámos alí os animais, descendo o rio. Entardecia, quando atingimos o mar; o sol já se escondera, deixando atrás de si essa refulgência n'água que é quase peculiar a êste clima. Nossos remadores, em número de cinco, quedando em pé no barco, as faces voltadas para a proa e manejando os remos em unísono, entoaram uma cantiga africana, alegre, ao mesmo tempo que docemente repousante, enquanto o patrão marcava o compasso, batendo de leve com o remo no costado da canoa, a cada golpe. A tarde

(22) Sic, no original.

(23) Piratas da América do Sul. (Notas do Trad.).

corria desusadamente serena, as águas estavam ligeiramente encrespadas e nós, cansados e embalados pelo manso balouçar e pela doce melodia da canção, fomo-nos deixando absorver por uma espécie de gôzo estático. Às dez da noite, alcançámos a residência de nosso senhorio, que nos recebeu com cordiais boas-vindas.

Perto do Taguaí, apresentámos nossos passaportes, num dos registros que se acham instalados nas divisas de cada província, geralmente em linha dupla e a poucas milhas um do outro. Em cada um dêles acha-se postada uma guarnição de soldados, a cujo comandante os viajantes devem apresentar-se com suas licenças para viajar. Nossos passaportes não estavam de todo em ordem, pois que os obtivéramos do comandante do distrito de que saíramos e não da chefatura de polícia da capital, à qual devêramos ter recorrido. Essa circunstância resultou nalguma demora e poderia ter-nos ocasionado grandes contratempos, se o oficial de dia não fôsse tão civil. Quando a satisfação da curiosidade constitue o objetivo único do viajar e, especialmente, quando não se predeterminedou a extensão da viagem, freqüentemente se desleixam as formalidades legais; no Brasil, porém, é de todo o interêsse dos viajantes que cumpram rigorosamente com elas.

Indo a Sepetiva, em época posterior, chegámos a Lamerón, muito cedo na manhã de um "dia santo", e verificámos que a gente da venda tinha ido tóda à igreja. Enquanto alí ficámos sentados nos degraus, à espera do seu regresso, pusemo-nos a discutir sôbre o proveito moral de uma freqüentação assídua às cerimônias religiosas, concluindo que uma ligeira superstição era grandemente preferível à ignorância total ou licenciosidade irrestrita. A conduta do patrão veio projetar uma luz nova sôbre o caso, pois que assumira outra atitude, recusando mal-humoradamente dar-nos tudo que não fôsse peixe ao almôgo, e não poupando sarcasmos contra os inglêses e heréticos. Antes o conhecêramos como pagão civilizado e cortês; saía-nos agora um católico eufurecido e caturra. Com grandes dificuldades conseguimos apanhar de novo os cavalos que já soltáramos, pois nem êle nos ajudou nem consentiu que ninguém da sua gente o fizesse.

Famintos e ofendidos, prosseguimos viagem; ao vermos, à nossa esquerda, um trilho que levava para dentro do mato, resolvemos alcançar Sepetiva por outra estrada. Depois de cavalgar por quatro milhas, deparámos com uma cabana construída de fresco e que tinha a aparência de casa de pasto; revelada a precisão em que estávamos de alimento, o dono mostrou-se católico menos escrúpuloso, servindo-nos carne de porco salgada com ovos. O desaponto inicial, bem como o êxito presente, dispunham-nos ambos a formar ótima opinião de tudo; mas o fato é que a cabana realmente estava bem localizada, desfrutando de um belo panorama da vila de Camborim ou Camorim e da planície que a circunda. Pelo restante da mata, o sol foi nosso guia único e, como não lhe prestássemos a devida atenção, aconteceu de ficarmos separados um do outro, por duas horas. Após varar a mata, por sôbre um solo às vêzes arenoso e outras vêzes úmido, desembocámos de frente de um outeiro que, pelo aspecto especial da atmosfera que nos rodeava, nos pareceu dever estar voltado para o mar, o que nos determinou no propósito de escalá-lo, a-fim-de descobrir em que ponto da costa tínhamos ido dar; do alto de uma colina avistámos a res-

tinga e, um pouco para a nossa esquerda, a povoação de Pedras. Estava demais o calor e, com o propósito de buscar abrigo dos raios crestantes do sol, entrámos numa vendinha, onde tal foi a gente que encontrámos e tal o palavório que ouvimos, que nos arreceámos pela nossa segurança pessoal. Seis ou sete latagões em fúria, todos êles de algum modo armados e a mor parte alterada por bebida, ocupavam a parte principal da casa, enquanto que nós dois inglêses nos apertávamos num canto. Estávamos, porém, bem armados, levando ainda a vantagem de nos podermos comunicar um com o outro num idioma que nenhum dêles entendia. A conclusão da nossa conferência foi que devíamos sair sem dar mostras de nossas suspeitas; parece que agimos bem, pois que, ao relatar a ocorrência ao nosso senhorio de Sepetiva, êste abanou a cabeça, bateu o pé e soltou uma exclamação que nos deu a entender que os tais não lhe eram desconhecidos, nem nossas desconfianças infundadas.

Perto da venda, acha-se a ruína, ou melhor, o arcabouço por terminar da igreja levantada pelos jesuítas. No meio dela encontrei o maior pé de mamão que jãmais víramos; juntámo-nos ao redor, saboreando alguns dos seus frutos. A estrada levava-nos agora através de uma planura areenta, formada pela ação do mar, mas já de idade suficiente para produzir boa madeira em quantidade a oferecer terreno próprio para algumas vastas fazendas.

Numerosos são os rastos que por estas paragens os jesuítas deixaram no poder e esplendor de sua ordem, bem como da sua admirável política administrativa. Falando de modo geral e despreconcebidamente, pode-se dizer que tudo quanto foi bem delineado e executado era obra dêles, bem como que a prosperidade geral e confôrto decaíram desde a sua dispersão. E' preciso reconhecer, porém, que de poucos escrúpulos se estorvavam no uso de meios indiretos de obter os fins que levavam. Contam-se alí dois fatos que bem ilustram essa afirmação.

A Companhia solicitou e obteve fácilmente de Lisboa o privilégio de um imposto sôbre os pregos, estando certo o Govêrno de que semelhante artigo pouco curso teria no país. No Brasil, porém, designam por aquêle nome qualquer amarrilho, aplicando-o principalmente aos de cipó, que universalmente se empregam no travejamento dos edificios. De tal forma se firma uma cousa depois que penetra no uso geral que, muito depois da dissolução da Ordem, o imposto, já desviado para outros fins, continua sendo motivo de queixas.

O outro caso se deu na época em que a Sociedade se tornou suspeita na Côrte. Numa petição, relatava esta que havia um açude pertencente à Coroa e que seria de grande proveito ao colégio de Santa-Cruz, para a criação de marrecos, solicitando sua doação. Acharam melhor examinar a coisa antes de fazer a cessão e, ao fazê-lo, verificou-se que o tal açude era nem mais nem menos que a própria enseada de Angra, que continha quatrocentas milhas quadradas d'água e várias pescarias de valor. A idéia do tanque de marrecos foi de-certo sugerida pela multidão de mergulhões pardos a que aquí chamam de patos, que então apareciam na baía e que até hoje por vêzes ainda se avistam em praias rasas e pouco freqüentadas.

Fronteira à casa em que residíamos, ficava uma ilha contendo apenas uns poucos acres de terra plantada com anil. Comprámo-la, na intenção de reali-

zar experiências sobre o crescimento e preparação dessa preciosa tintura, na suposição de que o descrédito em que na Inglaterra caíra o anil brasileiro fôsse devido apenas à má direção. Os fabricantes, no extraírem a fécula, ao invés de usarem água de cal pura, estavam habituados a jogar dentro da tina tamanha quantidade de cal em pedra que o líquido não conseguia absorver essa substância, precipitando-se no fundo o excesso juntamente com o anil, alí solidificando e transformando-se numa espécie de calcáreo azulado. Era nesse estado miserável que o exportavam e, como pesava muito mais que o anil não adulterado, resultava num lucro imediato maior para o fabricante, mas arruinou o crédito do artigo.

Cêrca de dois meses após a compra da ilha e quando a safra já estava quase em estado de ser colhida, fomos notificados por um alto funcionário de que nosso projeto tinha que ser abandonado, porquanto o Regente não permitiria que estrangeiros ficassem na posse de uma ilha junto à costa. Acrescentou que, se desejássemos terras, Sua Alteza Real nos concederia qualquer área desocupada do outro lado das montanhas, que escolheríamos de acôrdo com nossas intenções. Juntamente com os agradecimentos devidos ao Príncipe, expusemos nosso objetivo principal e a persuasão em que estávamos de que, com boa direção, o anil brasileiro poderia obter-se em condições de rivalizar com os das províncias espanholas e das Índias Orientais. Acrescentámos que, se algum lucro resultasse da experiência, pertenceria todo êle ao país, de vez que a ilha com sua plantação nos tinham custado menos de dez libras, não merecendo assim grande atenção. A-pesar-de todos êsses argumentos, o homem importante insistiu em que o negócio tinha que ser anulado, contando-nos porém que não tínhamos feito as coisas na devida maneira, e que deveríamos ter recorrido a êle que acharia um meio de vencer os escrúpulos do Príncipe, já que o local em questão não era de forma alguma uma ilha, pois que ligado à terra firme por uma língua de areia que ficava a sêco pela baixamar. Foi ao ponto de lembrar abertamente que uma propina que lhe déssemos poderia ainda garantir-nos a satisfação dos nossos desejos. Nós acolhemos suas ofertas de préstimos com tal desprêzo e ridículo que êle chamou um major da guarda para testemunhar o comportamento insultuoso dos estrangeiros.

Se êsse cortesão fôsse capaz de sentir vergonha, a presença do major ter-lhe-ia trazido uma situação agradabilíssima, pois que meu companheiro foi levado a lembrar-lhe um negócio pouco limpo que anteriormente ocorrera. Fôra êle empregado por êsse personagem, que era provedor da casa real, em comprar uns tantos artigos de negociantes inglêses, enviando-lhe a mercadoria, juntamente com a nota de seu preço exato e mais uma porcentagem da comissão. Essa comissão fôra, no entanto, subtraída do total; reclamou-a repetidas vezes sem resultado e reclamava-a novamente agora, do grande homem. Êste ouviu, empertigou-se e replicou friamente: "Eu também já fui negociante e, quando trabalhava feito agente, como freqüentemente se dava, sempre aumentava de dez a doze por cento no próprio preço das mercadorias, sobre aquilo que me custavam; se o senhor não fêz o mesma coisa foi um tolo; nunca hei-de pagar comissão nenhuma." E essa descarada confissão de brutal abuso da confiança real deu o toque final à cena, fornecendo, por outro lado, uma prova

recente de que os jesuítas não foram os únicos salteadores do país, nem somente cabanas foram objetos de saque.

Não se pode afirmar que no caso do anil, ainda agora relatado, a fraude fôsse desde o início calculada; talvez que a ignorância fôsse o motivo principal. Mas parece que os lucros provenientes da mistura de cal ofereceram aos negociantes uma tentação a que êles não souberam resistir. O mesmo aconteceu com outrós comerciantes do país, bem como em outros ramos de negócio. A fraude tem campeado de maneira tal que se tornou necessário postar inspetores em todos os portos, cujo serviço é examinar os artigos destinados à exportação, pesquisando adulterações e assim prevenindo prejuízos que doutra maneira seriam inevitáveis. O algodão e o açúcar, muito especialmente, são examinados, marcados e registrados e, no caso de se verificar falsidade, ainda mesmo que já tenha chegado a mercado estrangeiro, pode-se obter compensação devolvendo os volumes com seus respectivos certificados.

Tais exemplos de baixaza, arrogância e fraude não teriam merecido registro nestas páginas, se pudessem ser considerados casos isolados ou mesmo fatos raros. Tais coisas se dão com as comunidades mais virtuosas; no Brasil, porém, são infelizmente ilustrativas do caráter geral. Ao relatá-las em público, considero-me estar prestando um real serviço aos plantadores e negociantes do país, e todo homem honesto dentre êles concordará em que faço jus à sua gratidão.

De regresso, mais uma vez, ao nosso quartel-general, resolvemos encontrar e seguir estrada mais próxima da costa que qualquer das que tínhamos até então adotado. Ao comunicarmos êsse projeto ao dono da casa, pasmou-se com a nossa estultice, afirmando de princípio não haver nenhuma; seus vizinhos a êle se juntaram em nos dissuadir da empresa. Afinal, abalado, e mais astuto que os demais, disse ao filho, a quem freqüentemente chamava a atenção para a maneira de agir dos estrangeiros: "Deve haver outro caminho, pois que a gente de Marambaia quando vai à cidade, não passa pela nossa aldeia, seguindo pela restinga; êsses inglêses têm razão e sabem mais da nossa terra que nós mesmos; até a vinda dêles nossos olhos estavam fechados e só agora é que começamos a abrir."

Quando pela primeira vez os inglêses principiaram a vir em grande número para o Brasil, êsse mesmo sentimento foi expresso de maneiras várias. Não somente lhes reconheciam abertamente uma inteligência superior que de-fato têm, como, com infantil simplicidade, parecia o povo às vezes atribuir-lhes perfeições mais que humanas. Era natural esperar que sentimentos tais se afrouxassem, mais especialmente na capital e seus arredores. À medida que os brasileiros aprendiam com os recém-vindos, admiravam-nos menos e, à proporção que suas visitas se ampliavam, fâcilmente retornavam ao seu orgulho característico.

Soada a hora da partida, surgiu-nos inesperadamente o velho, equipado para viagem, e alegando que, já que teimávamos em tão estranhas resoluções, estava êle determinado a manter o bom nome de sua casa, não tolerando que a deixássemos sem sua orientação e proteção; reiteradas vezes o assegurámos da inutilidade de ambas, mas nada pôde demovê-lo da intenção que tinha.

Cavalgámos apressados por perto de vinte milhas, pela maior parte sobre um rico solo calcáreo, até as proximidades de Guarativa, localidade importante situada agradavelmente numa encosta. Diz-se que a paróquia contém trinta

léguas quadradas e atinge a quatro mil habitantes. O espigão à esquerda, ao pé do qual por largo tempo seguíramos, apparecia agora atravessado em frente, barrando-nos o caminho. Nesse ponto, nosso hospedeiro mais uma vez procurou persuadir-nos a que abandonássemos a empresa, mas considerámos que podíamos encontrar uma passagem por cima da serra à nossa frente e resolvemos prosseguir. Nesse instante, appareceu um estrangeiro com quem o velho João se abriu com grande volubilidade, sendo por êle assegurado de que êle próprio fizera êsse caminho pela manhã, estando agora de regresso à casa, por detrás do morro. Daí resultou que fomos com tôdas as formalidades entregues a novo guia, com mil recomendações para que cuidasse de nós, apoiadas em asseverações altamente exageradas da importância de nossas pessoas e da amplitude do nosso poder. Rimos gostosamente dessa nossa súbita promoção na escala social, que, no entanto, parece não ter causado boa impressão no espírito do nosso companheiro de jornada, contribuindo talvez para que nos considerasse um estôrvo.

Penetrando no leito pedregoso e íngreme de um ribeirão, tivemos que apear, pois que as montarias mal podiam consigo próprias. Ao atingirmos o alto, estava escuro e a mata se adensava em redor de nós. A estrada era igualmente árdua na descida e um dos cavalos mostrou-se completamente estafado. Também o nosso guia manifestava sintomas de impaciência; mas, resolvidos a não deixá-lo escapulir-se, collocámo-lo no meio de nós dois, convencendo-o dentro em breve que, comportando-se como devia, não só cumpria uma obrigação como agia no próprio interesse. Conduziu-nos por muitas milhas em meio da escuridão, através de uma senda apertada mas aparentemente sofrível e, afinal, apontou uma luzinha a grande distância que provinha, ao que disse, de sua própria casa, com uma outra logo adiante, que era a de um convento de beneditinos, onde poderíamos encontrar pouso para a noite.

Fomos cordialmente bem-vindos no mosteiro e presenteados com abundante ceia de peixe e ótimos leitões, a-pesar-de que nos avistámos com um único frade que se achava de plantão na superintendência dos negócios tanto temporais como espirituais do convento. Pareceu-nos importante e sob excelente regra. Admirámos a economia e boa ordem do lugar, bem como a boa vontade com que o superior parecia cumprir suas atribuições. Pela manhã, fomos convidados à missa, em que vimos muitos fiéis bem comportados; tivemos o café servido em nosso aposento e, quando exprimimos o desejo de partir, veio o frade e nos abençoou. A casa tem vista sobre a região circunjacente que consiste numa planície pequena, que o oceano limita pela frente e, pelos flancos, montanhas cobertas de arvoredo. As partes baixas, ao que nos disseram, contêm muitas terras boas, vários pequenos lagos cheios de peixe e uns poucos atoleiros perigosos, cobertos d'água pela maré alta ou quando as ondas premidas pelos vendavais se amontoavam na costa.

As planícies de Jacarèpuá, nas quais a seguir penetrámos, são rodeadas de altas serras por todos os lados exceto o do mar. Medem elas ao todo cêrca de sete ou oito milhas de comprimento, destacando-se fortemente, em sua extremidade norte, um rochedo de granito despido. Seu feitio é hemisférico, ou melhor, parece-se com a metade de um ovo cortado segundo o plano do eixo maior. Tem sua base perto de duas milhas de circunferência, sua altura seiscentos e cinquenta pés e seus flancos são escarpados. Ficam-lhe sobre o cume uns tantos edificios religiosos, cujo acesso se faz por meio de degraus talhados

na rocha. Rochedos isolados como êsse não são raros ao longo da costa; se observados pela frente, têm geralmente a aparência de um cone; de perfil, o contôrno assume a configuração de uma meia elipse, sendo que por vêzes se verifica serem divertículos de montanhas mais altas. Que nem sempre são, conforme parecem, uma única massa, sólida, deduz-se evidentemente das fontes que nêles freqüentemente nascem, formando por vêzes um reservatório bem no alto.

A estrada que seguimos tomava agora através da aldeia de Jacarèpuá, até ir ter a Campinhos onde se junta, dali a quatro milhas, com a estrada real ou principal; mas, fiéis ao plano que levávamos, torcemos para a direita, varámos por um estreito desfiladeiro, indo sair nas terras do senhor Tedin. Observámos ali uma grande e excelente roda d'água, tocada pelo córrego, sem qualquer meio artificial de lhe assegurar a vazão. De novo as montarias se mostraram cansadas, por causa da estrada áspera e íngreme, obrigando-nos a procurar repouso numa casita em que nos receberam bem, e onde fomos levados a, pelo menos em parte, alterar a noção que nos infundira a opinião geral a respeito das esposas de sítiantes do Brasil. A dona dessa casa demonstrou não somente muito boa índole, como grandes conhecimentos de assuntos rurais e domésticos. Do cume de um morro, que dali a pouco alcançámos, descortinámos um panorama que nos recompensou amplamente de tôdas as fadigas pelas quais passámos. Desde então, tenho visitado freqüentemente o local, sem outra intenção além da de olhar em volta e inhalar a brisa pura da madrugada, momento em que o cenário atinge sua máxima beleza. A estrada, porém, foi desviada noutra direção, antes de eu deixar o país; a estrada nova, muito mais escondida, atravessa um dos mais árduos espigões dessas bandas do continente. No alto do morro, da estrada antiga, topámos com um garoto a quem pedimos nos conduzisse para o outro lado, através do mato; dali avistámos os morros que circundam o Rio e dentro em pouco penetrámos na planície de Engenho-Novo. Esta linda propriedade pertenceu aos jesuítas; o último de seus donos resolveu vendê-la em lotes, donde ali se terem erguido inúmeras pequeninas e encantadoras casas bem situadas; o mato foi pôsto abaixo, as terras divididas e cercadas por sebes, e a lavoura progrediu com rapidez tamanha, que alegre aos de boa vontade quanto à segurança, tranqüilidade e confôrto da sociedade humana.

Nas partes mais adustas desses cenários, reparei freqüentemente e com surpresa que, enquanto por todos os lados as matas caíam ao golpe do machado, a natureza desenvolvia maravilhosos esforços no sentido de ressarcir os danos; muito especialmente pela avidéz com que os vegetais buscam seu alimento apropriado. Fragmentos derruídos de rochedos ficaram estendidos ali o tempo suficiente para que se lhes juntasse terra em cima, e plantas e mesmo árvores sobre elles se desenvolvessem. As raízes de algumas destas, estendendo-se para além dos limites da pedra, desciam ao longo dela, penetrando no chão em redor da base. Deram-se ali casos de raízes que enfeixaram, como numa rêde, penedos de mais de doze pés de altura e outros tantos de largura e comprimento. As partes expostas, até certo ponto, perdem a aparência comum das raízes, cobrindo-se de uma casca escamosa e sêca, semelhante à do tronco. Os efeitos que as substâncias duras determinam sobre as raízes das árvores não podem deixar de ser conhecidos, mas nunca me aconteceu de observá-los em tão ampla escala como nessas montanhas que separam as planícies de Jacarèpuá das do Engenho-Novo.

Pode-se fazer uma grata excursão para oeste da cidade, passando-se pela Beira da Lapa, espécie de terraço erguido há cerca de sessenta anos, de frente de um rochedo que, ao tempo em que avançava mais para o mar, constituía uma das principais defesas dos índios contra os invasores. Atualmente esse terraço une a Glória à cidade e é orlado de uma fileira de casitas uniformes, deliciosamente situadas quanto ao panorama, mas em péssimo estado por causa da estrada que lhes passa bem na frente. No meio dessa linha de casas acha-se uma fonte pequena que cessou de receber e fornecer a vazão d'água a que outrora provia. Na extremidade do terraço fica a igreja da Glória, encantadoramente localizada sobre um morro altaneiro e verdejante, ao pé do qual havia apenas um trilho para animais, quando aqui chegámos, atoladiço, insalubre e cheio de mato, com duas ou três casas; existem agora outras tantas centenas delas e algumas residências da melhor nobreza. Uma vez transposta a ponte do Catete, a estrada vai ter à praia que forma a face norte da baía de Botafogo. Dela usam os banhistas e também a escolheram para corridas de cavalo, instituídas à imitação das inglesas. A baía consta de uma bacia circular, com cerca de milha e meia de diâmetro e uma abertura só, que fica para leste, entre altos rochedos graníticos.

Observei freqüentemente nessa baía um fenômeno que creio ser uma miniatura do que eventualmente acontece sobre o oceano. Quando a maré entra pelo oriente e há uma ligeira brisa de sudoeste, cada uma delas determina a sua própria ondazinha ou ruga. Se uma for mais forte que a outra, sobrepuja-a, produzindo um borbulhar, ou seja uma situação da água semelhante ao que os marinheiros chamam de porroca. Quando as ondas são aproximadamente do mesmo porte e ímpeto, encontrando-se a extremidade norte de uma com a ponta ocidental da outra, nenhuma das duas cede; ambas prosseguem, cruzando-se, e, no ponto de intersecção, ergue-se uma espécie de cone da altura dupla da de cada onda. Aquí, a altura do cone é de seis a nove polegadas. Em frente de Flamborough Head, há muitos anos passados, contemplei cousa que me parece em tudo semelhante, mas de pasmosa grandeza, que se movia com grande rapidez, passando-nos pela proa do navio em direção oblíqua à nossa rota e atraindo a atenção de quantos se encontravam na coberta; percebiam todos que se acaso nos alcançasse seríamos submergidos. Pelas descrições que li de desastres ocorridos com navios em Halifax, Nova-Escócia, Cabo da Boa Esperança e na costa do Brasil, guardo fortes suspeitas de que proviessem de algo de parecido.

De todas as várias estradas que se esgalham da extremidade ocidental da praia de Botafogo — e das quais nenhuma é desprovida de encantos para um amante da natureza — a mais meridional leva para a retaguarda da mais exterior dessas linhas que montam guarda à entrada do pôrto. Parece, no entanto, o Governo ligar pouca importância a essa defesa, pois que, embora a muralha tenha dezesseis pés de altura e seja sólida e bem feita, não existem canhões montados em cima e, por outro lado, ela fica dominada por locais altos que não possuem proteção alguma. É nas vizinhanças que se encontra a casa em que por muitos anos a Sociedade Britânica tem realizado suas reuniões mensais, aproveitando-se, como várias outras associações similares da Inglaterra, do auxílio da lua cheia, circunstância de que tomaram o nome de Lunáticos.

Um ramo dessa mesma estrada segue através de uma pequena planície em que abundam "locais de retiro e quietude", para os dias de ócio. No seu

prolongamento passa ao pé do Morro do Telégrafo, por entre píncaros de indescriível beleza em que os alvos mais próximos da vista não são os únicos impressionantes e maravilhosos, mas também se apresentam, à distância, as perspectivas grandiosas da baía, das montanhas do norte, do oceano e de várias ilhas. Alguém que não seja avesso a esforços e aprecie os cenários variegados, dar-se-á por amplamente recompensado ao galgar o cume do Telégrafo. Na passagem ainda há pouco citada e sobre um rochedo saliente ergue-se um pequeno forte, valioso pela sua posição, mas miseravelmente fora de forma e sem nem uma peça, embora dispondo de guarnição de uma esquadra. Bem pode essa negligência ser perdoada, pois que se encontra longe demais para que domine a praia, onde a violenta rebentação constitue defesa bastante, salvo nas duas pontas extremas da baía. Dessas, a do sul se enfeita com a capelinha redonda de Copacabana, quase em ruínas. Dizem que os contrabandistas acharam ser ali excelente pôsto para eles, pois que as passagens para o interior são apertadas e complicadas. A partir dali, uma praia solta conduz até a lagoa do Freitas, segregada do mar unicamente por um banco de areia de trezentas jardas de comprimento, amplo e elevado em maré baixa. As ondas se quebram com fúria de encontro a esse banco, por tempo grosso, e de tal modo se desmancham por sobre ele, que uma galopada ao seu comprimento, enquanto a onda se recolhe, é exercício árduo e em nada indigno de um homem.

Uma outra dessas estradas vai ter a uma pequenina planície alagadiça circundada de morros, lugar em que Mem de Sá realizou o mais sangüinolento talvez dos seus feitos. Estando em excursão militar de volta de Vila-Velha, soube ele por acaso que os índios andavam em festas solenes nas matas vizinhas e, embora fôsse reduzido o destacamento que levava, assentou de os atacar. Tendo-se escondido até que a tarde caísse, aproximou-se então despercebido com seu grupo, e, transpondo as fogueiras, de espada em punho e cada qual levando um tição conforme se lhes ordenara, empenharam-se em obra tamanha de devastação e morticínio que dizem não ter escapado uma só alma nem uma cabana só. Bem denota esse acontecimento não só a maneira implacável com que aquí se movia guerra, como sua cruza abominável. Vila-Velha que, por essa época, estivera durante um ano em mãos dos portugueses, dista apenas duas milhas do local e a praia onde freqüentemente desembarcavam, meia milha, se tanto; no entanto, parece que assim mesmo não tinham conhecimento da existência desse aldeamento dos índios.

Acha-se ali também um dos estabelecimentos mais velhos e recônditos dos jesuítas. A casa e a capela, de que resta o bastante para recordar-lhes a grandeza, solidez e esplendor, olham atualmente, da elevação em que se encontram, para a baía, de que antigamente se achavam escondidas, ao que parece, por densa mata natural. Nesse sítio estiveram segregados os prisioneiros franceses feitos durante o ataque que em 1710 DuClerc desencadeou contra o Rio; para ali os conduziram em tal segredo, de certo modo, deram visos de verdade à segunda invasão do ano seguinte, comandada por Duguay Trouin.

Em direção ligeiramente diversa de Botafogo, passa-se por de-baixo do escarpado pico do Corcovado, ao longo de romântico vale, semeado de casas de campo e jardins, para uma garganta de montanhas, próxima da extremidade norte da Lagoa do Freitas. Quatro pequenas peças de artilharia ali parecem poder outrora ter sido úteis contra uma possível invasão de índios atra-

vés dessa passagem, não possuindo atualmente, porém, nem sobra de qualquer préstimo. Aí se guardam as carrêtas de carregar pólvora pelo istmo, da Lagoa para Botafogo, onde de novo a embarcam para o depósito que fica ao norte da cidade. Não ficam distantes os moinhos em que se fabrica pólvora exclusivamente para o Governo, em quantidades pequenas e qualidade péssima. Todavia, ainda é boa demais para uma terra que gasta dez vezes mais tempo em salvas do que em guerras, e cuja situação impõe inelutavelmente que dela se use apenas como passatempo, cerimônia e defesa.

A Lagoa do Freitas e suas margens constituem um cenário do mais delicado gosto; é o Grasmere do Brasil (24), num ponto sobrepujando a este lindo pequeno lago, por se incluírem na paisagem as vistas para sudeste, do oceano e de várias ilhas. Esse lençol d'água mede cerca de duas milhas em tôdas as direções; é fundo, de água geralmente doce e notavelmente cristalina; seu leito é, nalguns pontos, pedregoso e abunda em mariscos e outras conchas pequenas. E' sujeito, por vezes, a fortes rajadas de vento e, quando eventualmente o mar transpõe sua barreira, muitos dos peixes de água doce perecem.

Cerca de três milhas mais adiante, num lugarejo consagrado a São João Batista, fica o Jardim Botânico, onde, entre variadas plantas tropicais, tanto aborígenes como exóticas, se encontram pés de chá. Quando pela primeira vez aqui o introduziram, trouxeram-se muitas pessoas da China a fim de dirigir seu plantio e preparo, chegando-se a imaginar que dentro de tempo nada remoto, todo o mercado europeu ali se pudesse suprir. Não pode haver dúvida quanto aos cuidados que disso se teve e qualquer observador tem que enxergar que êle medra luxuriantemente; todavia, os autores do projeto parecem ter calculado mal e, desiludidos de seu próprio plano, passaram a desleixá-lo. O padrão dos salários é alto demais para que permita a produção do chá a preço moderado, e os chineses, embora diligentes, são demasiado meticulosos e lentos em seus modos de lavar.

Estive a conversar com diversos dêles, particularmente com seu chefe, natural de Nanquim. Eram ignorantes em extremo, dando-me porém favorável impressão de seus princípios e intenções. Demonstravam alguns dêles uma rapidez de compreensão tal como jâmais vira em gente de outra raça qualquer. Tais como os gregos modernos, a inteligência dêles se desviou e o caráter se envileceu por obra do domínio de bárbaros. Auspicioso para a espécie humana, tanto quanto bem-vindo para êles próprios, seria o dia de sua libertação; uma porção do mundo se abriria para a ciência e milhões de seres se exaltariam à dignidade de verdadeiros homens.

Saindo do Jardim, a estrada conduz, através de um desfiladeiro estreito e lindo, para uma outra passagem, apertada entre duas montanhas. Não haverá ninguém, creio eu, que dali possa olhar para a direita, sem que se sinta maravilhado com a grandeza misteriosa das obras da natureza. Pareceu-me, a mim, que as várias ilhas e píncaros de rocha que dali se avistam, já constituíram outrora porções de um cenário mais elevado e que a crosta terrestre que lhes fica de permeio se abateu e subverteu entre as águas do oceano. Como e quando acontecimentos tais se deram, são perguntas a que talvez jâmais se responda. Homens versados na ciência geológica, que examinaram o Brasil, declararam

(24) Lago de uma milha de comprimento situado em Westmoreland, Inglaterra. (Nota do Trad.)

que os fatos revelados puseram por terra tôdas as teorias construídas sobre os fenômenos que se observaram na Europa e em regiões cuja altitude é relativamente tão pequena.

Descendo-se a outra encosta do morro e passando-se por uma planície pequena e abafada, embora verdejante, até o sopé da Gávea, surge uma montanha cujo contôrno apresenta grosseira semelhança com o frontispício de uma vasta catedral, com uma torre de cada lado. Quebrando para a esquerda, alcança-se uma antiga senda, talhada no flanco da montanha e pavimentada de grandes lages, atualmente revolvidas pelas torrentes e coberta de plantinhas visquentas. Parece-se com a passagem de sobre o Penmaen-Mawr, no país de Gales; e, se me permitirem o símile, conduz por cima do peito do pé dêsse gigante da costa brasileira, de encontro a cujos artelhos o poderoso Oceano Meridional troveja com todo o seu vigor. O cenário é de grandiosidade imponente. Por entre as matas de verde profundo que atapetam a morraria imponente, inúmeras cascatas filtram suas águas rumorosas. O local era, antigamente, o couro reconhecido de selvagens e bêstas feras; a trilha, angusta, meandrosa, tapada de mato e por vezes interceptada de tal modo, que o viandante apenas enxerga umas poucas jardas adiante de si; à esquerda o mar arremessa sua espuma a alturas incríveis; e êle sente a dificuldade de voltar, a impossibilidade completa de escapar para qualquer lado. Quando pela vez primeira transpôs esse cenário, seu efeito se exaltou pela minha inteira ignorância de quanto me estava pela frente e mesmo depois que a freqüentação mo tinha tornado familiar, ainda assim considerava-o capaz de fornecer assunto a espíritos da mais sólida construção.

No término dessa solidão tristonha, viemos ter a um lago conhecido por nomes diversos, o mais vulgarmente pelo de Tejuca, ou seja, barro ou lama, e formado, tal como os restantes, no recesso de montanhas por uma barra de areia que o mar arremessou à própria frente. Tem cerca de sete milhas de comprimento e três quartos de largura. À margem dêle, é costume desarrear os cavalos, obrigando-os a nadarem ao lado da canoa. Fez-se necessário um caminho que dá volta, mas afinal encontra-se pé numa planície espaçosa, bastante plantada de café. Uma cavalgada de mais duas milhas leva-nos à famosa cachoeira da Tijuca, em que uma torrente vinda das montanhas cascadeia ao longo das amplas faces do rochedo, desgastado em canais irregulares e sumidouros, pelo atrito dos tempos. O mais singular, talvez, dos aspectos dêsse cenário majestoso, é um templo natural por de-baixo das rochas, durante a invasão francesa de 1711, o povo oferecia sua devoção ao Deus dos Exércitos. Dois altares que então se usaram, ali se acham ainda, acrescentando, para muitos espíritos, na impressão de solenidade. É difícil imaginar-se retiro mais seguro. Como ali por perto existe somente uma casa que pertencia então aos Jesuítas, sem qualquer vestígio doutras edificações, parece que o povo devia ter-se alojado ao obrigo dessas vastas moles de pedra. A cascata, bem como seu cenário pitoresco, atraem atualmente os habitantes da cidade, em seus dias de repouso, tendo-se construído, para a comodidade dêles, caminhos por cima e pelo meio dos matacões.

Uma vereda escarpada e estreita conduz pela borda de um riacho, singularmente áspera, através de uma passagem capaz de ser defendida por um só punhado de homens, para o vale de Andrea, panorama até bem pouco tempo atrás de silvestre virgindade, despojado, porém, atualmente de suas

honras. A população crescente da cidade foi motivo para que muito do seu mato se convertesse em carvão e seu solo se aproveitasse na produção de um vegetal esculento que medra ali luxuriante. Próximo do fundo do vale, acham-se os moinhos d'água que abastecem o Rio de farinha de trigo e que não só padecem de má direção, como ainda são fundamentalmente falhos ao arranjo mecânico. A água contudo não se desperdiça, dali seguindo a suprir algumas das fontes ultimamente erguidas na cidade.

Noutras excursões para oeste da capital, tomámos pela direita do Rio Faria e, mantendo-nos à beira da baía, com montanhas cobertas de arvoredo à esquerda, passámos pelas povoações de Nossa Senhora da Penha e Irajá, até Pavuna. Essa estrada, embora agradável, e conducente a regiões densamente populosa, não é a que vulgarmente tomam os visitantes dessas bandas. Seu rumo costumeiro fica do outro lado da montanha, pelo caminho que desgalha em Venda-Grande, já citado, e segue por uma rica planície que forma parte dos Campinhos. Dentro do mato de seus flancos há muita caça, especialmente paca (a esperta, espécie de lebre) e próximo das numerosas lagoas existem narcejas, tetrazes e "galinhas d'água".

O vilarejo de Pavuna possui bem no meio uma praça em que se cruzam três estradas. Estávamos a nos refrescar numa das casitas em que se vendem mantimentos e bebidas, quando um criado preto anunciou a aproximação do seu senhor e de um companheiro. Rapidamente se dispôs na varanda uma esteira, juntamente com mesa e duas cadeiras para a recepção dêles, coissas estas últimas que a êsse tempo eram artigos de insólito luxo. O importante personagem, ao chegar, foi ajudado a apear da mula e atirou-se numa cadeira, com demonstrações de ares senhoriais. Pediu laranjas e farinha, tomou com seu amigo um copinho de rum brasileiro e deu uma pequena ração de milho às mulas. Depois de ali quedar sentado por perto de meia hora, atirou ao chão dois vinténs, que não chegam a três dinheiros, e se foi. "Aí está, meus senhores", disse o vendedor, "vejm só as maneiras dos meus patrícios; êsses dois vinténs não dão para pagar a bebida e o milho, quanto mais para garantir-me do risco de se quebrarem as cadeiras; mas não me atrevo a queixar-me, pois é coronel e homem de grande influência no lugar". Acrescentou alguns elogios aos ingleses que não tivemos dúvida em achar que bem mereciam.

Da Pavuna, descemos para uma campina baixa e atravessámos o Mirití, isto é, a água pequena, que, em seu estado normal, não tem água quase que nenhuma e é muito raso mesmo junto à foz; daí, de-certo, é que lhe provém o nome, havendo, no entanto, ocasiões em que êle aumenta e se torna perigoso. O solo, conforme se poderia mesmo esperar de sua situação, é extraordinariamente rico e, nos trechos suficientemente secos, produz safras volumosas de açúcar, milho e mandioca. A região abunda em pombos, pomba-rôla, espécie menor, uma variedade de pica-pau de topete, e "pitangui" ou pássaro escarlata que desconfio que perde seu brilhante colorido durante certa época do ano, motivo pelo qual há quem pense que êle emigra. Nossa senda prosseguia por sobre amenas colinas e-entre fazendas recentemente abertas, para a povoação de Santo-Antônio-de-Joatinga, agradável e situada em terreno montante e na orla de florestas densas ainda, embora tornando-se dia a dia mais ralas. Alimentam essas matas grandes variedades de caça, e os veados se fizeram tão

confiados, em meio ao progresso do povoamento, que chegam a se acerear das residências.

Por algum tempo pensámos ter ali topado com invulgar exemplo de procedimento brutal. Tendo-nos perdido no mato, em meio do qual não havia estrada regular, encontrámo-nos à meia-noite, junto a uma cabana, para onde três trilhas convergiam. Depois de têmos gritado e batido na porta e nas venezianas por largo espaço, um sujeito dignou-se responder-nos, mas não se convenceu de se mostrar ou fornecer-nos outra indicação além de um ininteligível: "Toma à esquerda". Tendo-nos queixado de semelhante comportamento, poucas semanas após, nesse mesmo lugar, foi-nos êle justificado como medida de indispensável cautela, pois que êsse míseros habitantes da floresta frequentemente eram assaltados, muito especialmente por soldados que deixavam seus quartéis e ficavam a vaguear por ali de noite. Uma disciplina mais severa, bem como o uso de ronda, mantêm-nos atualmente em melhor ordem.

Torcendo pouco a pouco para leste, a partir de Santo-Antônio, a região se torna de sublime grandeza. À nossa frente erguem-se o píncaro maciço do Tengua, o cone da Boa-Vista e as estranhas colunas vulgarmente chamadas de canudos de órgão. A estrada rodeia o sopé dos morros, indo ter à várzea regada pelo Iguassú, isto é, a baía grande, corrente que desagua no pôrto do Rio. O terreno, nessa planície, é geralmente arenoso, mas como por vèzes vários trechos se inundam, fica-lhe um sedimento preto que os torna propícios à cultura do arroz. A superfície é interrompida por inúmeras colinas redondas a que chamam, pelo seu formato, de meias laranjas. Havia muitas dessas numa fazenda de que freqüentes vèzes fiz minha habitação temporária.

Quando meu amigo e patrício adquiriu essa fazenda, há muitos anos atrás, achava-se ela quase que por inteiro coberta de mata. Continha perto de dois mil acres e o preço de compra, junto às despesas que foram extorquidariamente caras, montou a cêrca de setecentas libras. Havia nela duas casas, cada qual rodeada de pequena quantidade de pasto, com algum café e árvores frutíferas. Uma vez realizada a necessária compra de escravos, o primeiro cuidado foi limpar uma parte das terras para a lavoura e, ao mesmo tempo, arranjar madeira para fazer cêrcas e construir algumas cabanas e oficinas. Plantou-se mandioca nas terras arenosas, milho nas barrentas, os pés de café multiplicaram-se na argila e prepararam-se os banhados para o arroz. Em muitos casos, misturaram-se os processos europeus de cultivo aos nacionais. Uma jazida de barro foi transformada em tijolos e tâlhas, artigos que por essa época eram grandemente procurados. Escolheram-se argilas de vários matizes para que servissem de colorantes, parecendo uma dessas de tão superior qualidade, que se formaram esperanças de progresso e melhoria bastante, sob direção apropriada, para que se conseguissem fabricar louças comuns que chegassem a rivalizar com as da China. O mato restante foi picado em achas de que se fizeram feixes, vendidos na cidade para lenha ao preço de três dinheiros e meio cada trinta libras. Em anos subseqüentes e à medida que a fazenda progrediu, multiplicando-se-lhe os confortos, introduziu-se nela o cultivo da cana de açúcar que medrou admiravelmente. Instalaram-se um moinho e uma destilaria, cujas paredes se fizeram de "taipa", a "paysan" da Europa meridional, que

dantes era desconhecida por estas bandas do Brasil, embora, havia muito, usada em São Paulo. O alambique foi construído seguindo os princípios mais aceitos na Grã-Bretanha. Verificou-se afinal ser impossível vencer os preconceitos do povo e dentro de pouco tempo causaram-se danos irreparáveis ao mecanismo na ausência do proprietário.

Conseguem-se terras tanto por doação como por compra e, como as distribuem baseados só no mapa, sem qualquer medição no terreno, não admira que surjam contestações e confusões com respeito às divisas. A fim de esclarecer e confirmar suas pretensões, há muitos proprietários que instalam ao redor de suas fronteiras certo número de pequenos sitiantes a que chamam de "moradores"; estes pagam um pequeno fôro, buscam seu sustento principalmente pelo cultivo de verduras e preenchem as importantes funções de vigias, impedindo invasão por parte dos proprietários e furtos de madeira. São geralmente gente branca, que tem família, por vezes um ou dois escravos, e muito acrescem à população local; amam contudo a independência e raramente permanecem depois que as divisas já estão devidamente discriminadas e em cultivo suas partes mais remotas.

A ignorância e desleixo dessa gente são notáveis. Vivendo quase que continuamente dentro do mato, seus espíritos carecem de cultivo e dificilmente se tornam capazes de responder senão a uma casta de estímulo. Habitados a exercerem suas violentas paixões sem restrição alguma e a matar todo animal que se lhes atravessa no caminho, sua fúria desconhece limites, achando-se sempre prontos para tudo o que for preciso. Seus olhos, continuamente à espreita, fazem-se grandes, desconformes e penetrantes, a ponto de amedrontar, assumindo-lhes os músculos da face disposição concomitante. Nada tendo que perder, achando facilmente satisfação às precisões e desapegados de qualquer local em particular, abandonam suas habitações sem pesar, fixando-se de novo, sem que demonstrem outra preocupação a não ser a de evitar a rivalidade e o aborrecimento de um vizinho.

Sucedem-lhes, freqüentemente, uma classe mais valiosa de foreiros que possuem já um capital pequeno, que empregam na compra de escravos, cultivando porções maiores de terra e pagando seus foros seja em moeda seja em trabalho e, ainda, o que é mais comum, em gêneros. Se o artigo produzido é a cana, a mais lucrativa das culturas do Brasil, metade da produção toca ao dono das terras, pela qual não só fornece êle o solo, como mói a quota do meeiro, distila a garapa ou a converte em açúcar, à vontade da pessoa. Tal arranjo considera-se vantajoso para aquêles que, possuindo terras, não têm grande capital, pois que assim se vêem em condições de construir engenhos proporcionados à propriedade inteira, mantendo-os mais constantemente ativos. Obrigam-se os foreiros, por seu lado, a plantar também uma certa quantidade de cana em talhões suplementares, bem como a fazer moer tôda a sua produção no engenho da fazenda, e êsses sítios menores aos poucos vão caindo nas mãos do dono, valorizando-lhe a propriedade. Ao mesmo tempo, há muitos foreiros que melhoram de situação, fazem-se adiantados entre os lavradores e acabam por se tornarem também proprietários.

Compreendem essas duas classes quase que a totalidade dos lavradores dessa região que vivem em propriedades alheias. Quase todo proprietário é êle próprio um lavrador e, pela maior parte, ocupam êles suas terras. Há alguns, é certo, que possuindo terreno o deixam inteiro; mas o número destes é pequeno, reduzindo-se à vizinhança imediata da capital.

As leis que dizem respeito a proprietários e foreiros favorecem grandemente a estes últimos. Se tiver construído casa, plantado árvores frutíferas ou, de qualquer maneira, beneficiado uma propriedade, para além dos termos do seu contrato, não perderá, ao mudar-se, aquilo que fêz; designam-se avaliadores para que fixem o valor das melhorias e o dono terá que pagar por elas sejam-lhe ou não proveitosas. Na realidade, é difícil que jamais sejam inúteis, pois que sempre que se vende uma fazenda, essas "benfeitorias", conforme lhes chamam, são sempre avaliadas separadamente e pagas em suplemento ao custo combinado da compra das terras com suas matas. O efeito dessas leis é tão benéfico ao público como aos particulares, já que não só os garante contra a opressão, mas ainda os dissemina gradualmente por sobre todo o país, a partir do momento em que se tornam proprietários. Por outro lado, essa dispersão não é nada rara por aqui, pois que os donos das terras são especialmente avessos a foreiros ricos.

Os objetivos e as maneiras da lavoura estão na dependência da distância da cidade e facilidade com que os produtos possam ser levados ao mercado. Nas suas vizinhanças imediatas, o terreno se presta ao cultivo de hortaliças, frutas e grama. Já nos referimos às diferentes espécies das duas primeiras, que aqui se plantam com abundância; quanto à ultima, é talvez necessário mais algum detalhe. Cultivam-se esmeradamente duas castas de grama: a mais comum, chamada de "capim d'Angola", parece-se com a nossa palha de trigo quando verde, e cresce tapada; a outra, o "capim da Colônia" cresce em touceiras e requer mais atenções que a primeira, embora não tão lucrativa. As terras boas produzem, da primeira qualidade, o que aqui chamam um fardo, cêrca de um quintal inglês, para cada três jardas quadradas, podendo-se cortá-la, se florescente, de seis em seis semanas. É de uso manter a lavoura em talhões, que se sucedem regularmente nas estações favoráveis; nas sêcas, porém, e muito especialmente quando uma plantação ainda nova fica exposta a um sol crestante, o crescimento paralisa-se e essa ordem se perturba. Ao envelhecerem, ambas essas espécies de apim perdem seu suco, sendo nesse estado impróprias para alimento do gado.

Êsses vários gêneros de produção são levados ao mercado em canoas e botes, ou à cabeça dos negros. Muitos destes saem pela madrugada a cortar capim, pagando, por feixe do que cresce nas terras cultivadas, quatro vinténs ou sejam, oitenta réis, cêrca de seis dinheiros (25) e por vezes, completando sua carga apenas com o que cresce em terras devolutas, sem nada pagar. Cada um carrega de um a dois quintais, segundo sua robustez e atividade, enrolando-o ao redor de uma vara comprida, para que não vergue. Chegado à cidade, divide sua carga em dois fardos, se for da mais pesada, vendendo geralmente cada qual por trezentos e vinte réis. Êsse lucro é penosamente ga-

(25) Câmbio, portanto, a 75, isto é, o soberano a 3\$200. (Nota do Trad.).

nho, pois que é trabalho muito árduo carregar pêso tamanho à cabeça, por três ou quatro milhas, num clima como êste. A própria realza lhe presta um certo respeito, pois que atualmente êsse homens não são mais, como o eram dantes, obrigados a pôr por terra sua carga, ao encontrarem com alguém da família do Soberano, e forçados a buscar por eventual auxílio para recolocar à cabeça, mas sim apenas a fazerem alto. Por outro lado, nestes últimos anos, mulas e carroças, até certo ponto, têm vindo substituir-se a êsse rude trabalho.

Entre as distâncias de quatro e doze milhas, há grande proporção de terras apropriadas ao pastoreio do gado. O leite é levado à cidade em vastos latões de estanho, à cabeça de negros, que com êles vão a correr, cantando para aliviar a carga. Sujeitam-no ao exame de funcionários de polícia que, no caso de o encontrarem adulterado, o derramam na sargeta e mandam o vendedor para a cadeia. O preço do leite varia de seis dinheiros a um xelim o quartilho, já tendo chegado, numa época de mau câmbio para nós, ao dôbro disso. Nesse mesmo distrito planta-se também muita cana de açúcar, de que parte considerável vai para a cidade, onde serve de alimento ao gado. Também os negros gostam muito dela, quando ainda nova e tenra, constituindo em suas mãos muito mais regalo que alimento.

A distância superior a doze milhas, já a influência da capital não se faz sentir tão diretamente. Alí, uma parte da mata de cada fazenda é conservada para o suprimento de combustível à cidade. As partes devastadas são plantadas com café, cana, arroz, mandioca ou milho, segundo a qualidade do solo e a tendência dominante na região. A mandioca é geralmente transformada em farinha no próprio local; o arroz, café e milho, preparados para o mercado; a cana anda sempre associada com moedas e destilarias. Escolhem-se de preferências as barrancas dos rios para habitações e roças. Últimamente, pessoas de uma nova sorte surgiram nessas partes, que transportam os produtos das fazendas para a cidade; os que seguem por terra com seus carros desajeitados e suas mulas, são na maior parte extremamente pobres, mas houve também uns tantos homens respeitáveis que estabeleceram botes para êsse mesmo fim e tiram daí boa subsistência.

Uma grande singeleza prevalece nas maneiras usuais de dirigir fazenda. O mais comum é que o dono com sua família residam nela, constituindo, com exceção apenas do feitor que também às vezes tem família, a única gente branca do sítio. Na fazenda de Marambaia, meu amigo estava disposto a empregar homens brancos livres, em vez de pretos escravos como é de uso, assim encorajando, dentro dos limites do razoável, alguns dos muitos súditos britânicos e norte-americanos, que por lá andavam a vaguear em mísera situação; não logrou sucesso, porém, com homens que amavam a vida de vagabundagem e preferiam os ganhos da fraude aos do trabalho. Para revolver-se a terra, a única ferramenta de que se lança mão é a enxada e freqüentemente me surpreendí com a rapidez e habilidade com que dela usavam. Muitas tentativas baldadas se fizeram no sentido de introduzir o arado inglês; eu próprio me lancei à empresa, verificando, pela minha experiência curta, como é de todo impossível ensinar um preto a manejá-lo; por seu lado, os brasileiros são quase tão tardos e crivados de preconceitos. Se de novo a Providência me concedesse uma oportunidade de dirigir negócios agrícolas nesta terra, eu começaria cer-

tamente com meninos. Ferramentas há, da maior importância agrícola entre os ingleses, que por aquí são quase desconhecidas, tal como se dá com o alfange e a foice. Tem sido esta últimamente e raras vezes usada no cortar grama nas terras de lavra, em vez da faca, de uma lâmina qualquer ou mesmo até um pedaço de ferro velho amolado e fincado num pau cumprido. No cortar a cana de açúcar usa-se uma espécie de facão, no colher arroz uma faquinha, e em ambos os casos cada caule é decepado separadamente. As raízes da mandioca são arrancadas a mão.

As fazendas abaixo das montanhas raramente excedem de dois ou três mil acres, estando alí, ao que me parece, tôda a terra distribuída por meio de datas. Nos altos, encontram-se propriedade de dez, vinte e até trinta milhas de comprimento por três de largura. Nem é preciso acrescentar que o valor delas não se pode estimar por seu tamanho. Padecem, geralmente, também, de falta de capital, povoamento, estradas e mercados. A parte cultivada de cada qual está em proporção pequena com a totalidade e freqüentemente suas colheitas apodrecem sôbre o solo.

No interior, as maneiras de viver diferem materialmente das da cidade. Os gêneros alimentícios mais comuns são a "carne seca" ou charque, importado do Rio-Grande, a farinha de mandioca preparada e o feijão; aves, ovos e sopas, constituem os pitéus. A água é quase que a única bebida; uma espécie de rum brasileiro às vezes faz sua aparição, mas vinho nenhum, exceto nas casas de primeira ordem. Por vezes, servem-se à mesa do patrão animais de caça, tais como tatú, paca, veado e outros; o lagarto grande malhado fornece prato favorito, não se recusa espécie alguma de macaco e já vi comerem sem nojo o próprio gambá.

Existem animais ferozes nalgumas terras cultivadas. Estávamos em grupo, jantando em casa do meu amigo, com as portas escancaradas de ambos os lados do cômodo, quando de-súbito, um de seus cavalos favoritos se precipitou por uma delas a dentro, em grande alarme, revirando uma mesa que servia de aparador. Uma pessoa do lugar, que lá se achava, imediatamente gritou: "Ouça!" e tomou de uma espingarda, enquanto que os demais se armavam conforme podiam, saindo todos em perseguição do asaltante; mas era tarde. Desistindo de sua presa, pelo singular refúgio que o cavalo buscara, veio-la retornando deliberadamente para o mato.

Também o jacaré ainda se encontra nesse mesma propriedade. Há poucos anos atrás, desapareceram duas crianças da casa, imaginando-se que tivessem sido devoradas por êsses animais. Em 1817, um molecote de dez anos, que descuidadamente adormecera no chão, despertou com um jacaré que lhe abocanhava os dedos, de que dois se quebraram, precisando amputar. O rapazinho mais tarde sustentava com firmeza que conhecia o bicho e estava resolvendo a matá-lo, ameaça que não duvido tentasse executar se o não impedissem.

Estrangeiro algum será capaz de conceder o número de sapos que se encontram nos alagadiços, nem tão-pouco a bulha que fazem. Constituía divertimento comum, quando êles saíam de seus esconderijos, à noite arranjar um pau forçado e bem pontudo e ir espetando-o pelo chão, sem qualquer escolha, até que a forquilha estivesse cheia dêles; arrancados estes, continuava-se na lida, matando-se assim centenas em muito pouco tempo. As formigas, de nu-

meras variedades, contituem também uma séria praga. Cada casa e quase que cada jarda de terreno sêco são por elas infestadas, e as picadas que infligem são dolorosas e irritantes, o que provém, creio eu, não sòmente da mera mordedura, mas de algum líquido venenoso que instilam por de-baixo da epiderme. Os índios nômade, que delas não podem escapar, cultivam em seus guerreiros não sòmente o desprezo por tais aborrecimentos, como um espírito geral de resistênia severa, colocando-se nos ninhos dêsses insetos. Neste país, não oferecem êsses insetos lição alguma de labor útil; são ativas e incansáveis, mas, ao que me parece, sem qualquer objetivo. Já as observei que carregavam um montinho de areia através de um buraco num muro, derrubando-o do outro lado e, uma vez desimpedido o orifício, trazerem de volta a areia, com o mesmo ar de importante azáfama. Na lista dos tormentos da terra devem ser incluídas muitas e variadas espécies de cobras, mosquitos, môscas, vespas, pulgãs e "carrapatos" cuja importunação não cessa.

Tive aqui certa ocasião de observar a maneira indecente pela qual os últimos sacramentos da religião são por vèzes administrados por padres provincianos. Achando-se dois pretos extremamente mal, mandou-se vir um clérigo que ao chegar já encontrou um dêles além do alcance de sua arte, ou, no mínimo, de sua influência, enquanto que o outro, tendo rastejado para fora da cama, se achava jazendo no chão da choça. No momento em que entrámos, o padre estava a pilheriar e rir da maneira mais animada; tendo então enchido ambas as mãos com água, derramou-a sòbre a cabeça da mísera criatura, pronunciando a fórmula do batismo. Provavelmente o moribundo sentiu algum alívio com essa efusão, pois que exclamou: "Bom, muito bom!" "Oh, — disse o padre — está bom, está? pois então aí vai mais!" e atirou-lhe em cima o resto da baciada. No mesmo instante, voltou às suas brincadeiras, em meio às quais o homem expirou. Não pode ninguém ter menos fé que eu na eficácia do batismo e da extrema-unção administrados no momento do supremo alento; não posso, contudo tolerar o espetáculo de um sacerdote, seja católico, seja protestante, brincando com os ritos que êle próprio declara de máxima importância e garanto que comportamento tão vil e sem compostura nunca há-de deixar de provocar a minha mais severa reprovação. Entre os meus patrícios estou certo de nesse ponto não estar sòzinho.

As visitas de famílias, são no interior, freqüentes, ruídas e por vèzes se dilatam até horas tardias; todavia, entre vizinhos, existe sempre uma grande dose de inveja e rancor e a conversa entre êles é por vèzes tão recheada de disfarces quanto se possa imaginar. Não significa isso que não existam visitas mais ceremoniosas; mas estas são, naturalmente, feitas com mais decôro. Num tarde, um pretinho chegou à casa, anunciando a aproximação de um grupo de damas e cavalheiros. Vinham cavalgando a passo, sendo recebidos à frente da casa pela família, sentando-se ali mesmo as dama no capim, à sombra das árvores, com os homens reclinados ao lado delas. Serviram-se frutas e água e, após uma conversa insignificante de meia hora, as visitas se foram. As feições de todos êles eram no geral grosseiras, e sua tez pálida traía os incômodos biliosos e febrís, a que são sujeitas as regiões que habitavam. Suas pessoas e trajes eram asseados; este últimos, finos, vistosos e mal cortados, mas pouco diferindo das modas já decritas. Pareciam, por todos os seus traços, pertencer à mais respeitável classe da vizinhança.

Desejando o dono desta propriedade munir-se de casa melhor, consultou a uns poucos de seus amigos com respeito à escolha do melhor sítio para tal. Como apontássemos para o cume de uma pequena colina coroada de mato, como local em que pensássemos poder êle desfrutar de ar puro e panorama agradável, ordenou-se a um grupo de escravos que abrissem uma picada até lá a-fim-de que melhor pudéssemos examinar o sítio. Puseram imediatamente mãos à obra, mas de tal forma enganaram-se quanto às ordens recebidas que deixaram de pé o mato do cume, o que nos impediu de olhar em volta, como se estivéssemos enfeixados entre altas muralhas. Gastaram-se quase três horas mais em derrubar árvore após árvore, cada uma das quais ia caindo sòbre a vizinha e ficando assim em posição oblíqua. Afinal um alentado e rijo madeiro tendo cedido para o lado sul, os restantes, que nela se apoiavam, foram arrastados. O efeito foi tal como se se tivesse puxado uma cortina. No mesmo instante se abriu ante nós a vista completa da cidade de São Sebastião, com suas baías, ilhas, praias e montanhas circunjacentes, de parceria com uma imensa extensão de oceano. Os próprios escravos emudeceram de pasmo, sentindo os efeitos da beleza indizível abaterem-se de-súbito sòbre êles. Tanto o silêncio como o clamor que se seguiu foram ambos igualmente expressivos; nos idiomas diversos de que usam os originários de três setores diferentes do globo, o mesmo sentimento se viu expresso: "Que mundo bom, êsse em que habitamos!"

Em seguida, prosseguimos, pela larga estrada que vara essa propriedade, até as ricas campinas de Oitú, formadas pelo aluvião trazido por um córrego rumoroso que desce da Serra da Boa-Vista. Transposto o ribeirão, pusemos-nos a trepar por um trilho em ziguezague, virando catorze vèzes e ainda assim tão íngreme que, do seu ponto mais alto, pude atirar uma pedra com facilidade por sòbre todos os lances. É numeroso o gado que, de caminho para a cidade, desce por essa passagem, cuja elevação é de cêrca de quatro mil pés e, por vèzes, acidentes fatais se dão com êle, mercê da agrura do caminho. Quando acontece de um boi que vai na retaguarda da boiada perder as patas e cair, em geral arrasta consigo muitos outros para dentro do precipício, morrendo todos no fundo. À destra dessa garganta fica um enorme cone despido, que se eleva por mais dois mil pés, aproximadamente. As dificuldades da descida levaram os viajantes a buscar por outra senda, à esquerda, empenhando-se por muitos anos o Govêrno em torná-la transitável para veículos.

Dêsse ponto em diante, a estrada segue por cêrca de sessenta milhas até o Pariba, atravessando uma região acidentada e escassamente povoada. Os lugares principais que nela se encontram são Pau-Grande e Uvá. Próximo desta última localidade, deu-se um incidente que bem denota a índole dos bugres e os riscos que correm os estabelecimentos em terras novas. Tendo dois senhores conseguido uma sesmaria, enviaram-lhes um homem acostumado à zona, para que nela se estabelecesse. É provável que dalgum modo êle tivesse ofendido os índios que haviam permanecido nas matas vizinhas, pois um belo dia um tiro que lhe dispararam pegou o polvarinho de chifre que trazia na algibeira do colête, ferindo-o no pulso. Estando a cavallo, pôs-se imediatamente em perseguição dos assaltantes, avistando dois índios que se safaram da moda que costumam. Em casos tais, o fugitivo faz tudo por alcançar a beirada dalgum morro pouco impedido de mato e, uma vez ali, cai sentado, mete a cabeça entre os joelhos e enrodilha os braços sòbre as canelas; tomada

essa posição, em que fica quase tão redondo quanto uma bola, precipita-se, rolando, morro abaixo, até seu pé. Creio ser êsse o motivo de se dar modernamente aos índios o nome de Botocudos, palavra bárbara, meio tupí e meio portuguesa, significando os que caem sôbre o assento. O homem ferido viu-se obrigado a ir ao Rio, em busca de assistência cirúrgica. Ao regressar, avisaram-no de que tomasse cautela, a-fim-de não se expor a semelhantes agressões. Cêrca de catorze dias mais tarde, estando êle a cavalgar pela estrada em fora, acompanhado a certa distância por um escravo, um tiro disparado novamente por mão invisível, arrancou-o da sela para a frente e o segundo o pôs por terra. Dois índios então saíram, avançando um dêles para o negro e ordenando-lhe que parasse, enquanto que o outro, adiantando-se para a vítima, lhe quebrou as pernas e arrebitou-lhe o crânio. Depois do que, mataram o cavalo com um tiro e fugiram. Muitas buscas se fizeram à cata dêles, mas essa gente conhece bem demais os matos para que lhes falem coitos seguros, donde possam desafiar a justiça, se é que dela têm qualquer noção. O estabelecimento ficou paralisado e permanece no abandono, até que os nativos se cansam e se resolvam a deixar a localidade.

## CAPÍTULO X

## VIAGENS PARA ORIENTE DO RIO-DE-JANEIRO

1813 A. D.

CAARAÍ — TOKAI — ESTADO DE ABANDONO DOS INVALIDOS — PESCA — LINDO PEQUENO LAGO — SÃO GONÇALO — SUA HOSPITALIDADE — GUAXINDIBA — ITAPITIÚ — EFEITOS DO SOL POENTE — AMERICA — ORIGEM DO NOME DADO AO NOVO MUNDO — PONTA NEGRA — INCOERÊNCIA BRASILEIRA — PLANTAÇÃO A VENDA — IPECACUANHA — SAQUAREMA — IRUAMA — ENJEITADO — ESTRATAGEMA — HONORABILIDADE BRASILEIRA — ÍNDIOS DE SÃO PEDRO — SITUAÇÃO MÁ DOS NEGÓCIOS — NEGROS BENEDITINOS — SÃO JOÃO — BAÍA DE SANT'ANA — PORCO-ESPINHO — NAVEGAÇÃO PELO SÃO JOÃO E DOURADO — MONTANHA CÔNICA — NENHUMA APARÊNCIA VULCÂNICA VERDADEIRA — CAVALOS NADANDO — MACAÉ — PARAÍBA — SÃO SALVADOR — BENEFÍCIOS ORIUNDOS DOS JESUITAS — TOMÉ — TZO-MEUS, ATUALMENTE TUPINAMBÁS — RESTINGA DE CABO-FRIO.

Imediatamente por detrás da aldeia de Praia-Grande e para leste, ergue-se uma região montanhosa a que os nativos deram o nome de Caaraí, isto é, as matas pequenas, e a que agora chamam de São João do Caraí. Estende-se por cêrca de doze milhas em tôdas as direções; sua base predominante é constituída por granito, mas, na superfície, encontra-se também argila, xisto, areia e, nalguns lugares, quartzos e mira em abundância. Ao longo do seu litoral acham-se muitas grutas encantadoras.

Das três estradas que atravessam a região, a mais meridional, até há bem pouco tempo era bastante árdua, por passar em cima de elevadas rochas e ao través de espêssas matas, dominando, contudo, panoramas compensadores e as penas que impunham. A medida que a lavoura progrediu, também o terreno foi-se fazendo mais desbastado e prepararam uma descida mais suave dessa estrada até as campinas de Tokai, onde ela se ajunta com uma outra que em seu comêço passa pelo norte de Praia-Grande, voltando-se então para a direita rumo à Fazenda da Barraca. Encontram-se alí uma casa boa e capela, belas plantações e aparências várias de fortuna; não impede que, contrariamente aos hábitos da terra, alí me tivessem recusado de beber, uma vez que batí à casa, com meu cavalo estafado, aconselhando-me seu proprietário inválido ou esplenético a que prosseguisse até a fazenda vizinha, ordem que não hesitei em seguir. Dalí por diante o terreno se torna elevado e ondulante e, passando por uns sítios de menor importância, desce por uma estradazinha íngreme, serpejante e romântica até o vasto estabelecimento de Tokai. A altitude

dessas montanhas é de cerca de setecentos a oitocentos pés e nas florestas que as vestem vêem-se por vezes onças. Ao pé delas e na direção da costa, encontram-se vários lagos de água doce, dos quais um, a que chamam de Taipú, abunda em peixes.

A Fazenda Tokai acha-se numa bela planície de pouca elevação sobre o nível do mar. Um riacho que a rega atira-se no oceano, um pouco a leste das Ilhas de Maricá, mais conhecidas pelo nome fácil de se compreender de Contrabandistas. A residência do proprietário localiza-se num patamar verdejante do terreno, situação extremamente cálida, mas aparentemente saudável para além do que seria de esperar-se. Por uma extensão enorme de terras atoladiças, as montanhas se acham destacadas umas das outras, dando a impressão de terem sido outrora ilhas rochosas; seus intervalos são cobertos de areia, com pequenas lagoas. Deixando essa Cambridgeshire do Rio e aproximando-nos do mar, topámos com alguns amplos prados e, entre eles, uma sucessão de lagoas rasas que fornecem alimento a grande número de aves marinhas. Há poucos caçadores no lugar, pois do contrário seria este um local de grandes atrativos.

Em meio d'esses prados e num dos dias mais quentes do ano, encontrei uma espécie de carrêta pequena, com rodas baixas e um tólido de couro. Ia puxada por dois negros, contendo um homem desesperadamente doente, a que já haviam arrastado por sete milhas e tinham que arrastar por outras tantas ainda, à cata de um médico. Tão desamparada é a situação dos doentes e moribundos, tão falha a região de qualquer recurso, que é preciso buscar auxílio à custa de tamanhos riscos. Médicos que possuam a ciência e o caráter são geralmente os últimos a se estabelecerem num país relativamente novo.

A cerca de nove milhas de Tokai e para mais de vinte da cidade, encontra-se um local que dizem já ter sido a entrada de um pôrto, mas que atualmente está bloqueado. Nesse passo, as águas do grande lago de América (26) quando entumecidas pelo acréscimo das chuvas, eventualmente rompem uma passagem e, por vezes, por ordem do govêrno, abre-se uma comunicação com o mar, a fim de proteger seus pesqueiros. De uma feita, cheguei à barra, conforme lhe chamam, alí por perto da maré rasa e momento em que as águas se retiravam com grande fúria. Estava uma canoa à espera, para ajudar quem quisesse atravessar, mas o canoero recusou-se passar-nos e a nossos cavalos antes que a maré virasse. Isto nos forneceu a oportunidade de observar a corrente; media então cerca de setenta jardas de largo, tendo derruído o banco de areia até a profundidade de quinze pés; as margens do canal eram quase a prumo, mas desbarrancavam-se a todo instante, pelo ímpeto e erosão das águas a seu pé.

Enquanto assim nos atardávamos nessa postura, chamou-nos a atenção um grupo de matutos morenos e semi-nus que estavam a pescar na praia. Suas longas linhas, traçadas, conforme se costuma no Brasil, com fibras de aloés, a cujos fios chamam de tucum, semelhavam por certos aspectos, embora não na côr, as nossas "cordas de chicote", sendo tão fortes quanto estas. À extremidade, havia dois cordéis menores, com pouco mais de uma jarda, cada qual com seu azul; acima d'este, um pedaço de chumbo de perto de duas libras servia de lastro; a outra extremidade da linha achava-se amarrada ao pé

(26) Provavelmente, Maricá. (Nota do Trad.).

descalço do pescador. No momento de usá-la, este começa por enrotilhá-la na areia, virando-a de modo a que possa correr com facilidade, enrola-a, acima do lastro, ao redor do polegar da mão direita e, tendo-se volteado por cima da cabeça até que adquira o impulso de que êle for capaz, arremessa-a n'água, a distância pasmosa, geralmente para além da rebentação. Quando um peixe morde a isca, o lastro carrega-o para o fundo, impedindo-o assim de emaranhar-se noutras linhas, como também de refugiar-se entre os cachopos ou lugares donde seria difícil arrancá-lo. Enquanto alí estivemos com aquela gente, poucas vezes deixaram êles de apanhar uma ou duas prêsas ao jogar suas linhas e nós levámos para nossa residência temporária uma ceia abundante e ótima. Já várias vezes estive a pensar que as maneiras que alí observámos bem poderiam servir para o salvamento de naufragos. Se já algo de semelhante a invenção tão simples foi empregado para tal fim, muito me regozijaria de que estes breves informes contribuissem para o seu aperfeiçoamento.

Ao aproximarmo-nos, pela manhã seguinte, a fim de renovar a tentativa de transpor a barra, teve o canoero fartas razões de se opor ainda, pois que mais uma vez a maré estava a vazar. Oito cavalos se achavam no momento bem no meio da caudal, que ampliara sua largura para duzentas jardas; as equipagens de duas canoas estavam fazendo tudo por ajudá-los a resistir à correnteza, mas assim mesmo estavam sendo arrastados, dando-os os espectadores por perdidos; conseguiram, no entanto, tomar, pé, antes de atingirem o rodaminho que se formava no encontro das águas com o oceano. Nosso canoero aprendeu uma lição com o que viu e deu uma volta muito grande, desembarcando-nos depois de terem nossos cavalos nadado sem dificuldade por cerca de uma milha.

Nessa como em outras ocasiões, observei que as mulas nadam com rapidez maior que os cavalos, não se cansam tão depressa e mantêm seus cavaleiros mais a sêco, se estes tiveram oportunidade de se lhes conservar no lombo; motivo pelo as recomendo àqueles que tiverem de transpor grandes amplitudes d'água. Essa recomendação certamente será supérflua para os brasileiros, já que estes, em casos tais, preferem nadar êles próprios, agarrados à cauda do animal.

Quando, cessando as chuvas, as águas do lago retornam a seu nível costumeiro, de novo a maré fecha a abertura, formando em pouco tempo uma estrada sêca e segura através da barra; mas nunca se ergue à altura dos contrafortes naturais e de há muito formados, com os quais em ambas as extremidades se liga. Para além d'esse local sucedem-se as planícies que jazem entre o Lago de América e a elevada língua, ou "restinga" que barra o mar desde as montanhas de Caaraí até a altaneira Ponta Negra. A meio caminho ao longo do espigão, e dentro de um estranho bosquezinho, acha-se um lago circular de cerca de cem jardas de diâmetro. Freqüentes vezes me desviei para visitar esse cenário encantador, gozando da sua sombra com dobrado alívio, após ter estado por muitas horas exposto a uma soalheira férvida. O solo circunjacente parece alí repousar sobre granito, a sotavento do qual, como por sobre um núcleo, a restinga tôda se formou. Repetidamente alí observei uma figueira brava, muito maior que a que produz o figo comum e mais parecida a noqueira da Inglaterra; numa das minhas visitas, achava-se ela tão carregada de frutas que mal se lhe viam as fôlhas. Bem rente, num pé de opúncia, encontrei cochilhas, achando-lhes o colorido excelente. De-fato, era costume procu-

rar, por elas, nestas paragens, ao tempo em que o trabalho valia menos do que hoje; ocupações mais lucrativas motivaram seu abandono.

De Praia-Grande, uma outra estrada, que sai bordejando o mar e em seguida se mete pela terra a dentro, leva a São Gonçalo. Esse caminho é bem cultivado e agradavelmente ponteadado de pequeninas fazendas. Ocorreu ali um pequeno incidente que me levou a duvidar de que o canto dos pássaros seja sempre indicativo de sentimentos prazenteiros. Atirámos um pássaro vermelho, chamado de "sabião" (27), cujas notas são cheias e melodiosas. Conquanto malferido, entoou um canto, prolongando-o quase até o momento supremo. Estava eu levemente comovido com o fato, quando meu companheiro, um moço português, tomou-o e exclamou, rindo: "Ah! cantas ao morrer? Pois bem; cada qual a seu gosto!" e tratou de lhe abreviar o sofrimento.

São Gonçalo (28) acha-se bem localizada, em terreno montante, perto da extremidade norte das montanhas de Caaraí. Uma igreja velha e miserável que se ergue no meio da rua dentro em pouco será sobrepujada por outra nova, já bastante adiantada para depor em favor de seu arquiteto. Existem cerca de duzentas casas, das quais a maior parte pertence a gente dos Açores ou descendentes deles que, embora residindo em seus sítios, para ali vêm por ocasião das festas religiosas. São notavelmente civilizados e ordeiros, de tal maneira que fazem do local um dos mais agradáveis do país.

Tendo ali chegado em hora adiantada de uma tarde, sem outra recomendação além do conhecimento ligeiro de um senhor do Rio, que possuía uma propriedade nas redondezas e cujo nome citei por acaso, meu pouso da noite pareceu fixado numa miserável venda e meu companheiro já tratava de tirar o melhor partido possível dos confortos ao nosso alcance, quando um homem singelo se apresentou, dizendo-nos que o acompanhássemos à casa do patrão, que ficaria desapontadíssimo se um inglês necessitasse de acomodações em São Gonçalo, quando sua casa ainda não estava cheia. Não eram precisos muitos argumentos para nos levar a trocar de residência; rapidamente mudámos nossos cavalos e jantar; cuidaram dos primeiros na "varanda", suprimindo-os amplamente de rama de mandioca; quanto a nós, de pouco carecíamos, além de abrigo. Ofereceram-nos comida, semelhante à que em geral se fornece ao feitor e escravos das fazendas, permitindo-nos, porém, como de costume, que arranjássemos cousa melhor à nossa própria custa.

Cedo, na manhã seguinte, a-fim-de agradar ao "feitor" como por aqui lhe chamam, embora com certo incômodo para nós outros, fomos ter à fazenda, encontrando-a em excelente ordem, com boas safras de mandioca, milho, abóbora, melancias e feijão. As árvores frutíferas, embora pequenas ainda, estavam sob boa direção; tôdas elas haviam sido sãbiamente enxertadas, estando várias experiências em curso, em que se utilizavam os ramos de uma fruta e os galhos ou brotos de outra.

De passagem por São Gonçalo, por ocasião doutra viagem, com um amigo, parámos a uma porta que vimos aberta, para pedir um gole d'água, refrigerante que sempre um estrangeiro pode rogar de alguém que o possua. Veio logo um convite amável a que apeássemos e nos aproveitássemos da sombra por

(27) Sic, no original.

(28) St. Gonzales, no original. (Notas do Trad.).

algum tempo, cousa que gratamente aceitámos. Uma hora transecorreu em alegre prosa, quando então se aproximou o momento do jantar e de tal forma conoseco instaram cortêsmente a que dêle partilhássemos que nos não restaram maneiras de recusar. Cerca de dez pessoas se achavam à mesa, tôdas elas plan-tadores abastados ou pequenos sitiantes. Em tais companhias, o estranho mais proeminente é geralmente pôsto à cabeceira da mesa, com o dono da casa muitas vêzes sentado próximo e a dona por detrás dêste, em pé, a-fim-de dirigir os criados em suas obrigações. Cada prato que se traz é passado ao estranho que dêle se serve, servindo também freqüentemente aos demais; ninguém, contudo, principia a comer, antes que aquêle dê exemplo. Se acontecer de recusar qualquer dos pratos, geralmente êle volta intacto. Essa é a moda quando os convivas não são íntimos, e acham conveniente usar de cerimônia; quando são amigos que se reúnem, a cena é mais parecida com as que se realizavam antigamente nas fazendas da Inglaterra por ocasião de festas religiosas.

Como alguns dos nossos patrícios tivessem chegado a essa aldeia e andassem à cata de uma casa onde pudessem estender suas esteiras e passar a noite, arranjaram-lhes imediatamente uma. Receberam também um convite para jantar, recusando-o, porém, por acreditarem demasiado numeroso seu grupo; no entanto, à hora da refeição, enviaram-lhes grande variedade de pratos, com todos os requisitos necessários ao pleno saboreio deles, que a região estava em condições de fornecer. À hora da ceia, mandaram-lhes outra refeição no mesmo estilo e, em seguida, cestos com roupa de cama limpa e outros objetos, em quantidade suficiente para que todos pudessem arrumar seus leitos. Pela manhã, surgiram cavalos a-fim-de os levar ao local onde haviam empazado as canoas a que os fôssem esperar e escravos para lhes levarem a bagagem. A hospitalidade é virtude comum entre os brasileiros; mas, com as classes superiores de "ilhéus" conforme chamam aos povos das Ilhas Ocidentais, é ela exercida de maneira e amplitude amáveis.

Em consequência de um fato que ocorrera anteriormente ao início da minha primeira viagem por essas paragens, havíamos nos preparado para o seu restante com extraordinária e talvez desnecessária cautela. Tendo eu solicitado um passaporte, honrou-me o Ministro da Polícia com uma audiência e, exprimindo sérios desejos de me ser útil, pediu que o informasse dos detalhes de meu itinerário e negócios. Como dei crédito aos motivos que alegava e não tinha mesmo razão alguma para disfarces, informei-o de que levava a intenção de ver uma propriedade do outro lado do rio São João; como também esperava que a viagem fôsse interessante, poderia atravessar o Paraíba e ir continuando quanto encontrasse cousas agradáveis, regressando por Macacú e Majé. Informou-me êle que se tratava de uma empresa difícil, que uma parte do meu itinerário projetado passava por terras não exploradas e que de São João a Macacú não havia estrada batida. Aconselhou-me a que, permanecendo eu no meu propósito, ficasse constantemente de sobreaviso contra qualquer espécie de surpresa, oferecendo-me a proteção de um soldado. Recusei, agradecendo, a proposta de Sua Excelência, assegurando-lhe que não me meteria em aventuras bravas, que teria um companheiro robusto e ativo, que ambos iríamos bem armados, regressando logo que topássemos com qualquer cousa de desagradável. Quando, em consequência dos avisos do Ministro, examinámos pistolas e armas de caça que levávamos, em São Gonçalo, observámos um

sorriso na fisionomia do dono da casa, o que não impediu que também êle nos aconselhasse a que nos não aventurássemos para além do Paraíba.

Depois de deixar São Gonçalo, a região se faz acidentada em sua superfície, descendo suavemente em direção das campinas de Guexendiba, para cuja produção abundante a Capital proporciona um mercado lucrativo e permanente. Este último curso d'água, drenando as montanhas de Caaraí, arrasta sua corrente translúcida através de um canal apertado e pedregoso. Junto ao vau, em que costumam transpô-lo, encontram-se dispersas as ruínas de alta-neira ponte de cantaria, que fornece uma boa prova de quão falho anda o Brasil em conhecimentos de matemática e mecânica. Surge então uma região bem desbravada, fértil e populosa, que se estende por muitas milhas seguidas, onde a lavoura aos poucos vai sendo substituída por vastos tratos de terras de pastagem e, logo depois, por matas, que parecem quase intactas. Em meio delas, demos com vários macacos, papagaios e arapongas, pássaro êste que produz uma bulha muito áspera, semelhante ao do martelo de um ferreiro ao cair sôbre a bigorna, ricochetear e tornar a bater. A nota geralmente provém das terras mais altas, ressoando por tôda a floresta. As várzeas atoladiças, que vêm após essas matas, nada oferecem que seja digno de menção, a não ser que a estrada que por elas vara é tôda feita de galhos de árvore colocados transversalmente sôbre troncos longitudinais. Estradas tais são boas enquanto a madeira se conserva em bom estado e ainda quando apodrecida em parte o gado a transpõe com facilidade, tornando-se já, porém, perigosa para cavalos e mulas que a elas não estejam acostumados.

Em meio dessas planícies elevam-se massas de granito isoladas, semelhantes às que já foram descritas e da mesma forma singular. Passámos junto de uma delas que, embora medindo muitas milhas de comprimento e elevando-se a cerca de quinhentos ou seiscentos pés, parecia constituir-se de uma única mole, sem uma só fratura, nem mesmo fragmento jazendo a seus pés.

Tendo novamente penetrado numa bela pastagem, avistámos um homem que vinha a galope em nossa direção. Parecia ser um fazendeiro importante; vinha bem montado e ofereceu-nos cortêsmente a sua casa. Embora recusássemos a oferta, juntou-se a nós, ao que parece a-fim-de satisfazer a curiosidade que por aquí todos sentem em relação aos planos e intenções de estrangeiros. Dentro em pouco atingíamos as ribanceiras de Itapitiú, onde, estando a balsa ocupada noutros misteres, nosso guia voluntário deu-nos umas tantas instruções a respeito da travessia e mergulhou na frente. Alcançámos sem dificuldade a outra margem, conduzindo-nos êle a uma venda em que nos foi impossível penetrar por achar-se tôda tomada pelos acompanhantes de umas bôdas, de que faziam parte várias senhoras. Se estivéssemos menos ao par dos preconceitos da terra isto nos pareceria bem fraca razão, mas por aquí tal não se dá, pois que pessoas de sexo diverso, e que se desconhecem, raramente podem misturar-se sem que provoquem ciúmes violentos e por vêzes fatais.

Cêrca de cem casas graciosamente caiadas compunham êsse povoado, achando-se outras em vias de conclusão. Entre as madeiras preparadas para seu uso, notei o valioso pau-brasil, e, indagando de como assim o empregavam tanto, vim a saber que constituía grande aborrecimento para uma propriedade, já que seu dono não tinha licença de vendê-lo abertamente, nem mesmo abatê-lo, a menos que para seu uso particular. Perguntando por cascas que pudessem ser usadas em tinturaria, mostraram-me algumas dessa mesma árvore, estando

sabedora a gente de que muitas outras havia que podiam ser tiradas das florestas; mas a falta de compradores tornava-as inúteis. Frequentemente meditei em que as essências dessas árvores de tintas, se a especulação em tais artigos fôsse animada, podiam bem ser trazidas de locais cuja distância e dificuldade de acesso tornam proibitivo o transporte da própria madeira.

O sol poente nesse entardecer estava tão singularmente belo que uma ligeira notícia a seu respeito não será inaceitável. Contemplamo-lo de um terreno que subia, donde se dominava todo um cenário silvestre, situado numa curva entre dois morros, bastante semelhante ao vale de Clwyd Visto de Ruthin. Caíra um chuvisco e, à medida que o sol se afundava em todo seu esplendor, seus raios oblíquos se refratavam como que através de milhares de prismas, dispostos com a maior das variedades nos galhos mais sobranceiros das árvores. A combinação de matizes pode ser bem descrita, se a compararmos ao efeito produzido por um calidoscópio imenso.

América já foi noutros tempos o lugar principal destas paragens e provavelmente residência dalgum chefe selvagem. Tira seu nome de maricá, palavra comum na língua tupí que significa qualquer cousa ôca. Embora termo genérico, aplicam-no de preferência à casca ressequida da cabaca ou à fruta da flor-da-paixão que não foi partida e dentro da qual as sementes chocalam. O povo guardava a estas, honrando-as como a uma espécie de deuses domésticos. À medida que foram travando conhecimento com os europeus que surgiram em suas costas, objetos novos foram chamando-lhes a atenção e exigindo nomes; assim, um barril ou um navio coberto, bem como outras cousas ôcas, foram também chamados de maricá ou americá. Por seu lado os europeus viam-se obrigados a dar um nome qualquer a essa terra recém-descoberta. Não teriam êles usado para tal de uma palavra que frequentemente ouviam pronunciar? E não se acham os diversos nomes dados ao Novo Mundo atualmente fundidos quase, por unânime consenso, nesse que mais natural parece? Será certo que Vespúcio já trouxe para cá o seu nome de Americus, não o tendo adotado, como título de honra e distinção, da mesma forma que Cipião acrescentou o de Africano? Não há o menor fundamento para desconfiar-se que a aldeia chamada de Americá e, especialmente as divindades da região, tenham recebido suas denominações já em tempos modernos; de maneira alguma os sul-americanos os tomariam de seus conquistadores, dos quais não adotam hábito nenhum e cujos requintes desprezam.

Depois de deixar a povoação, transpusemos um rio volumoso, penetrando numa estrada estreita talhada na encosta da montanha que se elevava de duzentos a trezentos pés acima de nós. Por entre a folhagem, à direita, avistávamos de quando em quando, num relance, o lago lá em baixo e a várzea para além dêle. A terra dêsses morros é constituída de argila vermelha comum no Brasil que, uma vez desbastada a mata, proporciona excelente terreno para a cana e milho. Uma transformação dessas se achava em curso; uma picada de cêrca de uma jarda de largura estava aberta, como em tais casos se costuma, desde o sopé até o cume. No alto, derrubavam-se as árvores, despojavam-nas de seus galhos, levavam-nas até o carreador e por alí as atiravam. Frequentemente algum tronco enroscava pelo caminho, outros o alcançam, até que o pêso acumulado vence o impedimento e todos êles desabam fragorosamente juntos. Por mais de uma vez, vimo-nos ameaçados por semelhantes quedas, já que o cerrado da

mata impedia de ver aquilo que não se achasse muito próximo. Mas os cavalos, quando em boas condições, de olhos e ouvidos atentos, raramente deixam de comunicar as seus cavaleiros qualquer aviso proveitoso.

A cerca de quatro milhas de Americá, transpusemos o lago do mesmo nome, num ponto em que êle não tem mais de quinhentas a seiscentas jardas de largura e três a quatro pés de profundidade. Mede êle ao todo perto de oito milhas de comprimento e, nalguns sítios, duas de largo. O fundo é constituído de areia dura, mas deduz-se da existência abundante de plantas aquáticas, que provavelmente contém grandes tratos de tijuco. Tal como os outros lagos, apresenta multidões de "galinhas d'água", gaiotas e "urubú". A pescaria pertence ao Governo que a concede ao maior ofertante pelo prazo de três anos. Seu nome tupí, Cururupina, isto é, sapo que fere, deriva evidentemente de um dos mais nojentos habitantes das águas, semelhante na forma a um sapo, mas com tentáculos longos e flexíveis em vez de pernas, e cujos espinhos êle arremessa à distância quando entende, com êles inflingindo pungentes feridas. Foi ali que alcançámos a estrada já descrita.

Ponta Negra, penedo alcantilado e despido que avança para o mar; é contraforte de um primitivo "serro" em cujas duas faces se estende um areão. A distância que entre êles medeia é cerca de quatro milhas, por sôbre uma senda fortemente ondulada, de granito e terra roxa. Antes de nela penetrarmos, topámos com êsse maravilhoso regalo constituído por espaçosa e ordeira venda, cujas acomodações, contudo, não se podem classificar acima das de uma taverna inglêsa. De uma feita que delas me prevalecia, tendo encomendado uma ceia tão boa quanto possível, avistei um negro que levava legumes a vender, percebendo a oportunidade de me assegurar um festim. O dono da casa comprou-os todos por menos de dois dinheiros e pinga bastante para o fazer homem inteiramente borracho. Pouco depois o patrão exprimiu a convicção em que estava de que aquêles gêneros haviam sido furtados e todos os meus argumentos e zombarias foram insuficientes para provocar nêle qualquer consciência da impropriedade de semelhante compra; todavia não era êle em nada um homem deshonesto. Tive eu próprio prova de sua integridade e honradez num caso que me afetou profundamente, ouvindo dêle, sem surpresa, que, tendo um navio naufragado pelas redondezas, sendo abandonado por sua equipagem, salvara muitos objetos que me mostrou, estando a guardá-los para o seu legítimo proprietário, se tal pessoa jámais apparecesse. Tal é a incoerência dos brasileiros, talvez, possa dizer-se, do caráter humano!

O sentimento da obrigação de devolver aquilo que se acha predomina muito mais entre os católicos e certos pretos do que entre os protestantes. De uma vez que andava eu por uma praia, a pouca distância de algumas cabanas de barro, encontrei uns poucos pratos amarelos e uma trouxa de roupas de mulher que ofereci a uma preta que chamei; esta, porém, replicou no mesmo instante que os objetos não me pertenciam, recusando-se a afastá-los do alcance da maré.

Em Ponta Negra também encontrámos um lavrador da vizinhança que parecia possuir mais esperteza que honestidade; no entanto, como tinha que seguir o mesmo caminho que nós e parecesse capaz de divertir-nos, se não de instruir-nos, aceitámos sua oferta de nos acompanhar. Tendo-nos mostrado, ao passarmos por êle, o lugar inconveniente, por baixo de um rochedo, onde embarcava seus produtos, conduziu-nos um pouco de parte da estrada pública, até

sua casa, situada, como de costume, sôbre um outeirinho. Dalí avistámos a extensão tôda de sua propriedade, que corria nove milhas ao longo da costa, com milha e meia de largura, compreendendo o lago pela mesma distância em comprimento e estendendo-se ainda por trás dêle até a primeira de duas dobras do terreno, cobertas de excelente madeira. Mais tarde, como o proprietário propusesse vendê-los, examinámos o local com maior minúcia, verificando que uma quarta parte dêle se compunha de areia inaproveitável, uma outra parte de água, sendo o restante mais ou menos rico. O preço pedido era de cerca de trezentas e sessenta libras esterlinas. Dizia-se que a localidade era sujeita a febres; se assim o era, o mal foi pouco após remediado, pela abertura de um canal de comunicação com o mar, o que impediu que as águas do lago ficassem estagnadas.

Entre as produções dessa fazenda, seu proprietário citou a ipecacuanha, mas ao procurar mostrar-nos a planta, verificou, ao que alegava, que os carneiros tinham comido tôdas as fôlhas. Duvidando da cousa, apertámo-lo de perguntas, mas êle continuou sustentando que os carneiros a comiam com avidéz, sem que nenhuma mal lhes adviesse. Havia, é certo, muitas raízes no solo, pois que arrancámos facilmente algumas delas com uma faca. Mais tarde fortalecí-me na convicção de que se tratava da ipecacuanha branca, que é a variedade mais branda.

Enquanto estávamos a sorver algum refresco, os dois filhos do nosso hospedeiro regressaram do mato, tendo o mais velho caçado um grande macaco que devia ser esfolado e assado para o jantar. Demonstrava êle muito dessa eriancice que é tão comum entre os rapazes já crescidos do Brasil, enquanto que seu irmão parecia esperto e ativo. Ambos queixaram-se amargamente da coação em que os punha o Governo, proibindo a venda de pólvora e apreendendo volumes dela. O pai obrigou-nos a aceitar seu filho mais novo como guia até Saquarema, procurando convencer-nos de que nem pensássemos em prosseguir desacompanhados.

Saquarema, dependurada sôbre a vertente setentrional do morro em que termina a restinga que começa em Ponta Negra, consiste de uma igreja, de cerca de cinqüenta casas dispostas ao longo de uma rua larga e de outras tantas cabanas dispersas. Tem-se da igreja um lindo panorama do oceano e do lago vizinho, embora a região em geral não seja atraente, sendo para leste despida e chata. No alto do morro fica um dos telégrafos que comunicam com a capital e, ao redor de sua base oriental, um canal tôsco e raso por cujo meio as águas do lago se descarregam no mar. Vimos no lago várias garças a pescar, bem como muitos gansos. Entre as singularidades do local, acha-se um ossário inteiramente exposto à vista do público.

Aboletámo-nos em casa de um espanhol que, pelas suas maneiras atenciosas e agradáveis, mostrava ser pessoa de categoria. Na realidade, não possuía cousa melhor em matéria de leito do que tábuas e esteiras; arrumou-nos porém uma mesa num cômodo de dentro, à moda européia, postando-se à cabeceira para fazer-lhe as honras. A filha, que aparentava cerca de vinte anos, mas com as maneiras de uma menina risonha, evidentemente nunca antes vira tamanho desvio dos hábitos costumeiros, trazendo consigo duas ou três de suas companheiras para que se extaciassem com os estrangeiros. Sua imaginação de tal forma se excitou com a cena, enquanto jantávamos, que foi obrigada a

retirar-se dali; todavia, ela e seu pai, pareceram-nos ser as pessoas mais civilizadas da localidade.

Por muitas milhas no decorrer do caminho, observáramos, com desagrado, que todos os viajantes traziam ou bem espada ou bem facão, instrumento êste mui semelhante à relha de um arado e afiadíssimo, parecendo todos, quando sôzinhos, ansiosos por alguma companhia. A arma que trazem é feita na Capitania do Espírito Santo, sendo ali de grande utilidade contra os índios da região. Tratámos para camarada um mulato muito escuro, homem de boa reputação que concordou em acompanhar-nos a pé pelo restante da jornada.

Tendo penetrado no lago pela extremidade oriental do povoado e cavalgado através dêle por cêrca de meia milha, com água de três pés de fundo e o leito de areia dura, virou-se o nosso guia para uma região chata e coberta de carriço, que nos pareceu já ter sido outrora coberta d'água. Embora estivesse quase que inteiramente tomada por vegetais, a terra ainda se mostrava fôfa, e o gado, que por ali vagueava, enterrava-se até os joelhos. A entrada seguia ao longo de um banco de areia elevado e estreito que dava a impressão de já ter sido uma restinga, estando embora todo coberto de plantas. Para dentro dêle, havia um outro banco, portador de sinais de uma idêntica origem e, para o lado mais próximo do mar, um terceiro, mais largo e mais alto que os dois de dentro, mas despido ainda; para lém dêstes, parecia a natureza ocupada em formar um quarto.

Após viajar por muitas milhas através de uma região desinteressante, a linda extensão de Iruama se descortinou à nossa vista, mostrando-se merecedora do nome que traz. O fedor provém de um acúmulo de tijeo e ostras em putrefação. É impròpriamente que chamam a essas águas de lago, pois que têm comunicação aberta com o mar, para o norte de Cabo-Frio. Sua extensão é de perto de vinte milhas de leste a oeste, e de oito a nove milhas ao través. A margem setentrional é orlada de colinas que, conquanto baixas e miúdas, merecem ser classificadas como pitorescas. A restinga, que forma seu limite meridional, vista dessas alturas, surge como uma mole maravilhosamente bela, semelhante ao que poderia ser o quebra-mar de Plymouth, se êste se estendesse por vinte milhas de comprido. Existem ainda em cima dela duas ou três cabanas que foram outrora residência de homens que tinham a seu cargo os canhões de aviso de perigos aos navegantes, bem como a comunicação de informes à cidade, acêrca dos navios que surgiam ao largo de Cabo-Frio. Para êste último objetivo, empregam-se hoje os telégrafos; quanto ao primeiro, creio que hoje em dia acendem fogueiras, pois que as vimos quando em 1816 fomos compelidos a manter-nos próximos da costa dias a fio, por falta de vento. A banda ocidental dêsse lago é rasa, estando em vias de aterrar-se pelo acúmulo de detritos que os ventos e a maré constantemente lhe trazem diante. A praia, como tôdas as que são de lama, por aquí, abunda em caranguejos, muito especialmente nessa espécie que possui uma só garra.

Costeámos a margem norte do lago e transpusemos o rio Mataruna ou, conforme às vezes lhe chamam, o Rio da Ponte, que é profundo e forma um bom pôrto para embarcações pequenas, por meio das quais se efetua o comércio entre umas e outras partes da região. Tendo ultrapassado uma pequenina aldeia denominada Nazaré, continuámos para Enjeitado, onde soltámos os cavalos na praia e nós mesmos nos vimos obrigados a procurar repouso deita-

dos sôbre o balcão de uma venda, depois de passar uma tarde fatigante e barulhenta.

De uma vez, passei por entre êsse local e Saquarema por uma estrada mais para dentro, por sôbre terrenos montanhosos, com belas matas e excelente solo. Havia um comêço de melhora e aproveitamento das vantagens naturais da localidade, pelo estabelecimento de uma grande fazenda.

Em Enjeitado levei a efeito um estratagemma que me parece ser grandemente útil em paragens semi-bárbaras. Era costume meu indefectível trazer sempre escondido na roupa um par de pistolas de baioneta, jãmais ficando desarmado. Além dessas, possuía outras prêsas à sela. Sempre que chegava a um pouso, meu primeiro cuidado consistia em procurar ajuizar do caráter das pessoas, enquanto os camaradas desarreavam os animais. Se a opinião resultante era desfavorável, imediatamente entregava meus coldres ao dono da casa, pedindo-lhe que dêles tomasse boa conta, já que as pistolas se achavam carregadas; em consequência de tal confiança aparente, observava imediata transformação nas mais facinorosas fisionomias, convertendo o vilão que imaginara num zeloso guardião. O homem que traz más intenções anda sempre cioso de sua própria segurança e desconfiado com estranhos, muito particularmente se os percebe armados. Mas se vós lhe entregardes as armas, inesperadamente se tornará possuído da melhor prova possível da vossa confiança e boa-vontade para com êle. A impressão favorável causada em seu espírito perdurará por mais de uma noite, a menos que alguma razão de monta venha a agir sôbre suas paixões, e é evidente que nenhum viajante que esteja em seu bom senso há-de começar por esforçar-se por domar o animal bravo para em seguida irritá-lo por brincadeira ou descuido. Sabedor de sobra de que existem vários, dentre os donos de hospedarias dêste país, que muito se desvelam pela segurança de seus hóspedes e capazes de os defender a qualquer risco, de maneira alguma levaria ninguém a crer que tôda essa classe é composta de vilões e selvagens. Mas é que dêstes caracteres também existem e entre êles o estrangeiro está destinado a passar algumas das suas horas mais descuidosas.

Pouco tempo depois de ter chegado ao Brasil, andava eu à caça sôzinho no mato, quando topei com três homens muitíssimo mal-encarados e de cuja companhia debalde esforcei livrar-me. Por várias vezes tentaram induzir-me a descarregar minha espingarda, cousa que estava resolvido a não fazer enquanto os tivesse juntos; na realidade, pareceu-me que era a espingarda justamente que constituía o objeto principal de sua ganância. Chegando-nos a um riacho larguei meu chapéu na barranca e pedí a um dêles que segurasse a arma enquanto eu me dessendentava. Pareceram atônitos com a minha confiança, trocaram palavras em tom baixo e, após ter bebido, o homem devolveu-me a carabina com polidez muito natural, despedindo-se logo. Tivesse eu largado junto com o chapéu que não duvido fugiriam com ambas as cousas. Mas tudo que é dado em confiança a campônio brasileiro é sagrado; e os maus homens frequentemente são os mais supersticiosos.

Nossos cavalos pareceram ter ficado tão mal satisfeitos com as acomodações que tiveram como nós outros com as nossas. Pela manhã, encontrámo-nos pen-sativos à porta da cabana, esforçando-nos por achar alguma cousa de melhor para êles do que aquilo que se pudesse catar pela praia. Em compensação, levaram-nos ao longo da costa das famigeradas águas de Iruama, cujo cheiro detestável se fortalecera com o ar parado e as densas neblinas da madrugada.

Depois de seguirmos por duas milhas, a estrada desviou-se da praia, conduzindo-nos em direção de nordeste, através de pastagens bem limpas e cercadas, cheias de vacas. Até então não vira no Brasil fazenda que se comparasse a essa; a casa também ficava sobre uma elevação agradável e descortinada, e era realmente magnífica, embora, como de costume, falha de conforto. A região em redor era escassamente habitada, revelando sinais de capital e foreiros inadequados ao seu gênero de cultura. Mais uma vez, aproximámo-nos d'água, num sítio em que a praia encurvada é de peculiar beleza, oferecendo uma feliz mistura de rochedos, matas, pastagens e "praias", com um fundo montanhoso, terminado pelo cume alcandorado e duplo de Cabo-Frio.

Ao vararmos a floresta, nosso guia mostrou-se bem conhecedor de suas árvores e da variedade de frutos e drogas que fornecem. Catou e nos deu a maçã de uma espécie de figueira da Índia, a que aqui chamam de jamaica, informando-nos de que a usavam como febrífugo e, na realidade, encontrámo-la cheia de um suco de agradável sabor sub-ácido. Sua inteligência, bem como as boas maneiras com que nos comunicava seus pensamentos, conquistaram-lhe nossa confiança e, em retribuição, conquistei-lhe o coração, permitindo-lhe que carregasse minha espingarda. Parecia, no entanto, a êsse respeito, necessário cercar-lhe a atividade, sem contudo prejudicar-lhe a utilidade; motivo pelo qual, sem cessar de caminhar, disparei uma pistola sobre um gavião, atingindo a árvore em que estava empoleirado.

Topámos com diversas plantações abandonadas de anil, pois a gente achara mais lucrativo cultivar os produtos vulgares, ou empregar-se em cortar madeira, lenha e tatajuba, de que todos os sítios abundam. Vão êsses artigos em embarcações pequenas, principalmente para o Rio-de-Janeiro. Um trecho preto e pantanoso, coberto d'água, com três milhas de largo e estendendo-se para cada lado até perder de vista, surgiu então à nossa frente, demonstrando ser justamente o local onde, já nos haviam dito, maior necessidade teríamos de um guia. O nosso meteu-se confiantemente por êle a dentro, conduzindo-nos com segurança e procurando, em geral, achar para nós um fundo bem duro, a cerca de dezoito polegadas abaixo da superfície e apontando, dos lados, as partes em que a areia era fôfa e as patas dos cavalos afundariam na turfa ou na lama. Era claro que se tratava do leito de um rio que pela estação sêca se reduzia a estreito córrego. As águas, por todo êsse trecho, e especialmente perto de Iruama, são insalubres, produzindo afecções intestinais, que por vêzes acarretam a morte. O fato é provavelmente devido a que essas águas se acham fortemente impregnadas de substâncias vegetais; se for êsse o caso, o mal se remediará por via dos muitos processos que atualmente se acham em curso no sentido de beneficiar a região.

Parámos cedo, a cerca de uma milha de São Pedro, aldeia formada por jesuítas e povoada por índios mansos. Puxando até a habitação dêles, encontramos-na em deliciosa situação, muito especialmente a igreja e outros edifícios eclesiásticos. O povo andava a gozar a fresca da tarde, com tôda a volúpia da indolência. Seguimos pelo meio dêle, inteiramente à vontade, recebendo suas cortesias e observando que nenhuma surpresa manifestava com a presença de estranhos.

O dia que se findava prejudicou-se pelo enorme afluxo de visitas; uns traziam ovos, verduras, aves e até animais do mato, para vender, demonstrando, pela ansiedade que tinham, quão pouca procura havia por tais artigos; ofere-

ciam, outros, cousas de maior valia, como sejam madeiras, tatajuba e lenha. Já em Enjeitado havíamos sido aborrecidos com tais propostas, alí aprendendo a maneira de lidar com essa gente. Está inteiramente além da compreensão dêles que existam pessoas de juízo que arrostem as fadigas de uma viagem unicamente em busca de divertimento; motivo pelo qual nos tornámos objeto de desconfiança, pela maneira pronta e resoluta com que recusámos suas ofertas. Aquí, fingimos interêsse e propusemos planos de negócio tais que êles não poderiam levar a cabo, assim aprendendo ainda muita cousa a respeito da situação da zona, de seus habitantes e ocupações. Embora já tivéssemos conhecimento de que as posses dos mais ricos dentre êles eram extremamente poucas, admirámo-nos ao descobrir que mesmo êsses não podiam entrar em negócios que ultrapassassem o valor de umas poucas libras. Eram ricos apenas em terras, possuindo mui poucos escravos e estando a gente branca num pé de excessiva igualdade para que pudessem servir uns aos outros. Demonstravam a impaciência em que se achavam pelas leves restrições a que se viam sujeitos, como também seus vivos desejos de se meter em negócios de contrabando, muito especialmente quanto a madeiras de tinta.

Nossas acomodações para a noite foram de singular conforto. A cabana em que pousámos pertencia a um grande proprietário de terras que nos enviou mantimentos de sua própria casa, cavalgando por um par de milhas a-fim-de-nos ver gozar dêles. A título de retribuição, tivemos que satisfazer sua curiosidade, nem êle consentiu em nos deixar enquanto não esgotou o rosário completo das perguntas costumeiras, imaginando-o então satisfatoriamente informado a respeito de quem éramos, donde vínhamos, que tencionávamos e que estayam a fazer todos quanto supunha pertencerem à nossa categoria. Logo que se foi, sentámo-nos diante de um jantar muito bem preparado e servido sobre uma mesa. Encontrámos também camas de estrado de madeira e esteiras limpas e, conquanto estivesse o dormitório atravancado de canastras e arreios, havia espaço bastante para que nos deitássemos e desfrutássemos de um repouso grato e seguro. Também os nossos animais ganharam seu quinhão de regalos, tendo sido colocados num telheiro, com manjedouras para seus pitéus, repletas de excelente grama. Quem, em situação semelhante, poderia desejar algo mais? Desejávamos mesmo poder prolongar tais deleites para além da mera pousada; mas debalde. Sabedores de que a jornada seguinte seria mais longa que de costume e pelo meio de matos desabitados, desejámos premunir-nos com alguma ave fria para comer em caminho; mas jãmais por alí se ouvira falar em cousa tão monstruosa e fomos obrigados a carregar ovos cozidos com farinha.

Seguimos mais ou menos em rumo norte; dentro em pouco penetrámos na mata, verificando que seu solo, nas partes mais elevadas, se compunha de argila amarelo-avermelhada e, entre os morros, de muitas pequena planícies, que dantes foram lagos mas que atualmente se achavam cobertas de caniços. Surgiam em sítios ermos umas poucas choças que diziam ser as habitações de uma raça inferior de gente, que andava a esconder-se para assim se livrar de impostos e serviço militar. Cultivavam um pouco de milho para seu próprio uso e cortavam o bastante de pau de tinta para conseguirem fumo e umas poucas outras ninharias supérfluas. Pouco após, ao passarmos por diante de uma touceira, assustámos um animal a que aquí chamam de "gato do mato",

mas que desconfio não ser senão o filhote da onça, embora geralmente se diga que pertence a outra espécie.

Mirando em de-redor de uma elevação, avistámos para o norte um correr de montanhas ondulantes e pontudas, que se elevavam de quatro a seis mil pés de altura, e apresentavam flancos quebrados, despídos e a pique. As planícies de que estávamos a nos aproximar, pareciam cobertas de uma única floresta contínua; na realidade, porém, existiam vários pedaços interpostos de uma terra de coloração escura, bastamente coberta de grama, a que o sol e o ar podiam atingir e alimentar. Numa dessas abertas havia um quadrilátero irregular de cabanas de barro, com uma capela feita de materiais um tanto mais respeitáveis. Um grande número de negrinhos ali se achava, rolando pelo chão, em completa nudez, sujos, magros e aparentemente doentios. Nunca vira eu escravos, em propriedade alguma, em estado de tamanho abandono e descuido. Ao indagarmos, soubemos que tanto eles como as terras pertenciam ao Convento de São Bento, no Rio. Era natural comparar o estado do lugar com o de Camorim e impossível reprimir o desagrado que causava o facto de se pensar que uma corporação tão rica, que desfrutava de tantas facilidades e tão particularmente obrigada a ser cuidadosa com a prosperidade do país, bem como com a situação moral de seus habitantes, consentisse em que uma de suas propriedades mais consideráveis se encontrasse em estado tão lamentável de administração.

A floresta, em que a seguir penetrámos, era composta de árvores elevadas e esguias, com menos mato por baixo que de costume, embora o bastante para impedir que nos desviássemos da trilha estreita e avistássemos a muitas jardas de distância. Topámos com vários jacús e outras caças, mas a natureza da região, tanto quanto a grande quantidade de munição que faz perder, fazia a perseguição desinteressante; cresce que nossas espingardas já nos haviam apresentado com umas poucas tarâmbolas, na aparência e hábitos mui semelhantes às da Europa. Em vários locais notámos a existência de trilhos por onde se havia carregado tatajuba, e a bulha do machado, de quando em quando, avisava-nos de que o trabalho de juntá-la andava ainda em curso. Fizemos alto numa das abertas assim formadas, a-fim-de comer, achando maior facilidade em prover às nossas próprias necessidades que às dos cavalos. A "grama" nativa não cresce em baixo das árvores e, nos lugares desbravados, ela se estende pelo chão, tão rala, que exige para que a catemos mais tempo do que aquêlê que em geral se dispõe. Nesse sítio debalde procurámos pelas ramas novas da "tacoara" de que tanto os animais costumam gostar e não pudemos convencê-los a que aceitassem outra cousa a não ser os brotos da palmeira de fôlhas em leque e mesmo disso os animais comeram com relutância e parcimoniosamente.

Enquanto assim prosseguíamos em meio dessa solidão e embora estivesse rija a ventania, suspeitámos de que o rumor que ouvíamos não provinha apenas de sua ação sobre a folhagem, mas também do ronco distante de ondas arrebatando. Foi essa a opinião corroborada quando, tendo-nos aproximado do grande rio de São João, encontrámo-lo coberto de espuma. A canícula excessiva, bem como o estado de fadiga das montarias, levaram-nos a que nos contentássemos com o abrigo fornecido por um telheiro, construído para pouso de viajantes, protelando qualquer tentativa de transpor o rio que ali tinha cêra de milha e meia de largura. Despachámos o camarada ao povoado, gen-

tilmente situado da outra banda do rio, a que nos trouxesse mantimentos; mas foi com dificuldade que êle conseguiu efetuar a travessia, tendo sido prêso ao tomar pé, por pensarem que viajava sem salvo-conduto. Um homem que por acaso conhecia o pobre rapaz intercedeu por êle com sucesso, enviando-nos as necessárias provisões. Como a travessia se tivesse tornado mais viável, resolvemos efetuá-la, já de mau humor, porém, pela expectativa das insolências costumeiras dos funcionários. Nesse assunto, no entanto, encontrámos menos do que esperávamos, a-pesar-do que fomos conduzidos para o único desembarcadouro licenciado e amontoados, de cambulhada com a bagagem, num cubículo imundo, sob a guarda de uns tantos soldados mal-encarados e igualmente sujos. Ficámos ali retidos, por estar o Superintendente a dormir, sem que ninguém se animasse a perturbá-lo. Protestámos, porém, com tamanho desabrimento e em tão altas vozes que, direta ou indiretamente, nossas queixas chegaram aos ouvidos de Sua Excelência, pasmando a multidão circunstante de que êle descendesse em vir tão rapidamente pôr-nos em liberdade. Sua aproximação, embora viesse êle com tôda a solenidade e precedido pelos seus subalternos, conseguiu vencer o meu respeito pelos cargos altos e aquêles que os desempenham, provocando-me um indecoroso acesso de riso, pois que no mesmo instante reconheci um velho conhecido, ex-amanuense num trapiche da cidade e sujeito sempre pronto para qualquer negócio sujo. Examinou nossos salvo-condutos com grave compostura, visou-os e indagou da minha saúde e intenções. Tendo arrumado nossas bagagens em casa de uma pessoa que mantinha uma pequenina loja, gastámos a tarde em vaguear por ali, à cata de algum confôrto para nós e de pasto para os animais aos quais tentávamos conceder um pouco de repouso.

A aldeia de São João-de-Macaé situa-se numa ponta de terra, entre a margem setentrional do rio e a praia. Contém cêrca de cento e cinquenta casas, graciosamente pintadas e caiadas de branco, na sua maioria pequenas e de um andar só, com umas poucas de maior porte e pretensões, colocadas numa encosta próximo da embocadura do rio, onde também, perto do cume, se encontram a igreja e o mastro de sinalização. Essa elevação deve ter sido outrora uma ilha, no meio da barra da foz; atualmente encontra-se ligada à praia por um banco de areia de doze a catorze pés de altura, por sobre o qual, por vêzes, o mar rebenta. A entrada do pôrto atualmente não mede mais de setenta jardas de largura, não se prestando à passagem de naves cuja carga exceda de duzentas toneladas. Estando a bandeira içada, é sinal de entrada livre; ao entrar, deve o navio governar bem rente do flanco sul do rochedo e uma vez passado êste, deve deitar âncora, com cêca de quinze braças de cabo. Se o golpe falhar, deverá pôr o leme fortemente para boreste, dirigindo-se por detrás da ponta sul, onde existe um canal de oito pés de profundidade e duas milhas de comprimento, com águas extraordinariamente límpidas. Um pouco para o sul a entrada do pôrto, e bem junto à praia, jaz uma linha de recifes que deve ser cuidadosamente evitada; as restantes outras partes são, creio eu, livres de qualquer perigo.

A baía de Sant'Ana, que fica para o norte de São João, é ampla e profunda; com tempo grosso, a rebentação é violenta e as águas desfeitas rolan por um longo plano inclinado acima; quando o mar está manso e a marola relativamente ligeira, a areia vai-se desagregando e uma praia mais plana se forma, que acaba numa quina, perpendicular, onde a formação laminada da

areia se nota com perfeição. Para o sul, a praia é coberta de ervas e, ao encontrar os altos rochedos além do rio Una, faz-se escarpada, estende-se para o sul e forma a ponta dos Búzios, a que os mapas ingleses chamam de "Cowries Point". Próximo da foz do Una acha-se a pequena e segura enseada do Armazém, que oferece refúgio aos navios logrados em suas tentativas de dobrar o Cabo e quando o vento sopra de leste com violência. A entrada se faz por entre duas ilhotas rochosas, a que chamam, pela sua diversa aparência, a Feia e a Bonita. O ancoradouro fica para leste da entrada.

Numa planície ampla e arenosa, ao norte de São João, tôda coberta de carrascais e que fica entre a praia e as montanhas, demos com um porco-espinho brasileiro, tentando tocá-lo por diante. Esse animal é por natureza tardo e, a-fim-de atigá-lo ao mesmo tempo que impedir que escapasse para o cerrado, lancei mão do meu chapéu, que é de marca Leghorn, forrado de couro na parte de trás da aba. Tendo sido substituído nessa tarefa por uns garotos que de boa-vontade a ela se ofereceram, ia recolocar o chapéu à cabeça, quando descobrí que muitos dos espinhos do animal nêle se achavam espetados, tendo varado tanto a palha quanto o couro. Esse fato levou-me a pensar que o animal os arremessa com grande ímpeto e essa opinião confirmou-se ao ouvir um dos meninos gritar que estava ferido numa perna, acidente que preveniu seus companheiros a que tomassem maior cautela. É provável que o chapéu estivesse muito próximo, ou talvez mesmo tocasse no porco-espinho, quando as agulhas lhe atingiram a aba e que a distância maior tivessem caído no chão. Todavia, o ferimento recebido pelo menino mostrou que podia alcançar algumas senão muitas polegadas de distância. Os espinhos tinham cêrca de uma polegada de comprimento, com uma ponta dura, aguçada e parda; a outra extremidade ôca, côr de palha tirante para carne, e o espaço intermédio raiado alternativamente de pardo e amarelo claro. As pontas tinham a aparência de ser perfeitamente lisas e polidas; mas o efeito que produzem nos cães, ao caçarem, mostra que na realidade são farpeadas, pois que penetram na língua e nas gengivas das pobres criaturas uivantes, sem que se as possam extrair sem violência. Como estivesse o rapazinho ferido a chorar e queixar-se amargamente, adiantei-me com êle à frente dos demais e ao regressar verifiquei que os garotos restantes haviam feito o animal em pedaços a pauladas e assim vingado o companheiro, privando-nos de uma parte do nosso jantar, pois que, no comer, nos adaptáramos um tanto aos hábitos do país. Além de ouriços-cacheiros existem por aquí muitos caranguejos terrestres e cães pequenos que os comem. Vimos também a pele de uma boa constrictora, com cêrca de doze pés de comprimento e nove polegadas de diâmetro; nas partes habitadas do Brasil êsses répteis formidáveis são geralmente descobertos e mortos antes que atinjam porte maior.

Como levássemos por principal objetivo subir o rio São João, alugámos uma canoa. Medida esta cêrca de trinta pés de comprimento, apenas dois de largo e outros tantos de profundidade; conquanto sua aparência nos não agradasse, verificámos ser ela cômoda e segura. As nascentes dêstes rio se acham nas montanhas de Canudos, ao pé das quais dizem que suas águas se espraíam num lindo lago, de sete milhas de comprimento por três de largura, de cuja margem oriental verte uma corrente ampla e navegável. Consta que seu curso total é de quarenta milhas, mas sendo êle extraordinariamente meandroso, creio que sua cabeceira não dista mais de vinte milhas do mar. Virámos para

um outro rio, após ter por êle singrado por perto de vinte e oito milhas, sítio no qual atinge quatrocentas jardas de largura, com barrancas baixas e lodacentas e, segundo nossos cálculos, a não mais de quinze milhas, em linha reta, do ponto em que embarcáramos. É fundo bastante, ao longo do seu curso todo, para embarcações de setenta toneladas e, num futuro remoto, quando a barra estiver desimpedida e a região beneficiada, há-de se tornar numa via comercial de grande importância.

O rio para o qual passámos tem por nome Rio Dourado, denominação aquídada a várias correntes, e indicadora, na maioria dos casos, mais de esperanças vãs que de realidade. Com facilidade o fariam navegável por sete milhas a montante de sua confluência com o São João; no entanto só conseguimos avançar por quatro, sendo então nossos homens compelidos a deixar de lado os remos e ir puxando com as mãos longas ervas, a-fim-de por entre elas encontrar passagem. Media nesse sítio o rio cêrca de quarenta jardas de largo e dezoito pés de fundo, com as águas muito desbotadas e as ribanceiras fôfas e bastamente cobertas de arvoredos.

Fôra com o fim de ver uma propriedade à venda, que empreendêramos tal viagem. Encontrámo-la que se situava à margem ocidental do Dourado, proeminindo sôbre o rio São João, depois de ter descrito considerável volta, a montante de seu afluente. As terras eram ótimas, embora úmidas; as montanhas, para o norte, ásperas e imponentes; três delas, a que chamam os Três Reis, particularmente grandiosas. Parecia decididamente imprópria para os nossos desígnios, por causa das dificuldades da navegação e da umidade junto ao rio maior.

De caminho pelo São João abaixo, concedí alguma atenção a uma notável montanha da qual, quando o subíramos, dêramo-nos por felizes de poder fugir apressadamente, pois que estava tôda envolvida em nuvens, e a chuva caía em grossas gotas. Fica bem junto ao rio, apresenta forma cônica e eleva-se quase a pique até a altura de seiscentos ou setecentos pés; parecem suas terras férteis e a vegetação que a cobre é luxuriante; dizem, por outro lado, que nela abundam crisólitas. Ambos os nossos guias nela treparam e, segundo seus próprios relatos, examinaram-na detidamente. Contaram que havia em seu cume uma bacia d'água redonda, mas que não observaram indício outro algum que pudesse confirmar a fama de ter sido aquilo a cratera de um vulcão, nem tão-pouco encontraram nada que se parecesse com lava ou turfa na sua base. Perto da vila tínhamos catado alguma escória, o que nos levou a indagar por semelhantes substâncias; confirmou-me seu resultado na crença de que, no caso vertente, não se trata de produto vulcânico. Tão-pouco pude jâmais por quaisquer outras paragens do país, descobrir ou ouvir falar de vestígios indubitáveis de fogo subterrâneo, a-pesar-de que os picos que surgem ao longo dos contrafortes mais baixos que orlam as praias pudessem muito naturalmente provocar a esperança do encontro de substâncias vulcânicas por entre êles. Ouví, é fato, falar naquilo que por aquí chamam de terremotos, ocorridos em Goiaz, Juruoca e Ilha Grande, como é fato também que existe enxôfre no solo, próximo de Santa-Catarina.

Circunstância houve que a muitos poderá parecer digna de menção e que ocorreu ao transpormos o São João em época diversa. Dois dos cavalos que iam nadando junto ao bordo da canoa, um que aparentava bem constituído para semelhante esforços aquáticos rolava de um lado para outro, de singu-

lar maneira, virando por vèzes de banda e erguendo a dúvida de que não lograsse atingir a barranca. Atribuíram o fato à conformação redonda de seu corpo; estou, contudo, persuadido de que se devia muito mais à ausência de ferraduras, que agem feito lastro e de muito auxiliam o animal no manter sua flutuação. Sempre que tivessem os cavalos de nadar por trajetos dilatados, ou em meio de especiais dificuldades, uma prática que adotei com animal meu favorito, mostrará ser digna de recomendação. Enquanto ia eu sentado na canoa, costumava ajudá-lo a manter sua cabeça alta, colocando-lhe o queixo sobre a palma da minha mão. Dessa maneira, a bôca, que por natureza não se presta à expulsão da água, se mantinha cerrada, permitindo-lhe respirar tanto pelos cantos dos beiços como através das ventas. Com o correr do tempo, meu cavalo já esperava por tal auxílio, mostrando sentir maior confiança sempre que lho concedia.

O solo acidentado ao norte de São João, orlado à esquerda por montanhas altaneiras e singularmente interrompidas e à direita pelo mar, estende-se até o rio Macaé. A entrada do rio é difícil e própria exclusivamente para embarcações do tipo menor; dizem, contudo, que através de um canal excessivamente meandroso, é navegável por trinta milhas. Ao dobrar-se uma das pontas interiores de areia que se estende quase que ao través dêle, aparece de-súbito uma aldeia em posição mui favorável e, perto dela, sobre uma dilatada extensão d'água, uns tantos "saveiros", próprios para a condução rio abaixo dos produtos da região e para pequenas pescarias. Parecem as redondezas escassamente povoadas, bem como seus habitantes colocados muito baixo na escala da civilização. Ao largo da foz dêsse rio, ficam as três ilhas que dão nome à porção circunjacente do oceano. São de aparência atraente e, quando o vento está a soprar rijo de leste, proporcionam seguro abrigo a vasos de qualquer tonelagem, seja entre elas, seja numa angrazinha que jaz para oeste da última das ilhas neste rumo. Na impressão de que convém sempre não só indicar os sítios onde se possa encontrar refúgio, quando acossado pelo perigo, mas também a melhor maneira de reconhecê-lo, acrescento que ao aproximar-se alguém dessa baía, a ilha surge semelhante a dois cômodos redondos, unidos por um espigão com a forma de um selim e que o ancoradouro mais seguro fica fronteiro à parte mais baixa dêste. Quando a aproximação é feita costeando-se a extremidade norte, é preciso tomar-se cuidado de evitar um curto arrecife que ali se encontra.

Foi então que verificámos a exatidão das informações dadas pelo Ministro de Polícia e demo-nos por satisfeitos com a dificuldade extrema de prosseguir mais terra a dentro por êsse trecho da costa. A região montanhosa, pela qual desejáramos ter penetrado, era coberta de densas florestas e teria sido necessário viajar com instrumentos, abrir picadas e avançar ao de fundo por trinta milhas. Regressei, portanto, rumo ao sul; mas meu companheiro seguiu para o Paraíba e São Salvador, comunicando-me, ao depois, alguma das observações que fêz sobre essas paragens.

Achou o panorama desinteressante, para além do Macaé, salvo pela singular rudeza das montanhas à sua esquerda e o grande número de lagos por que passou. Num dêles, um ribeirão que desce da Serra de Bengalas desagua, abrindo-lhe, provàvelmente, durante a estação das chuvas, uma comunicação com o mar. O maior dêles fica para o norte e, pela sua aparência, deram-lhe nome de Lagoa Feia. A partir de suas margens, as montanhas se dirigem

para oeste, deixando livre uma passagem para São Salvador, aldeia à margem do Paraíba, que conta com cêrea de cento e cinqüenta casas e para mais de mil e cem habitantes. À destra dessa estrada a região é plana e fértil, inundada pela estação chuvosa e reduzida, durante a sêca, a areias estêreis. Segundo Cazal, continha ela, em 1801, duzentos e oitenta engenhos de açúcar, situados principalmente nas terras altas. É delta de um rio que, por muitos pontos, se assemelha ao Nilo, tal como a Lagoa Feia se parece com o Lago Mareotis. O clima é excessivamente quente e insalubre e até os animais acham-no intoleravelmente opressivo. Meu informante não só voltou doente, como declarou que jãmais estivera tão próximo de rebentar à fome como nas famigeradas planícies de Campos.

Os habitantes dêsse setor, com fartas extensões de terras, tudo isso sacrificam à paixão pelo fabrico de açúcar e cachaça, de que abundantemente bebem as classes mais baixas. Criados com hábitos de indolência extrema, ao mesmo tempo que de grande resistência, parecem achar que tudo aquilo quanto em geral se tem por confortos não merece a pena de um esforço. São violentos em seus ímpetos, quase nada refreados pela lei ou pelos costumes e evados dessa desconfiança que em geral acompanha a falta de princípios e a conduta licenciosa.

De São Salvador até a foz do rio, vão cêrea de trinta milhas por água e apenas quinze por terra. O canal, apertado e tortuoso, somente dá esperanças de acesso aos sólidos batéis de fundo chato da região, e sua barra é tão pobre d'água que mesmo êsses são por vèzes obrigados a esperar um mês antes que se atrevam a transpô-la. O melhor marco que sirva para reconhecer o local é o Frade, notável montanha áspera, elevada e despida. Todo o território adjacente diz-se ter sido repartido entre os Jesuítas, os Beneditinos e o Bispo do Rio.

Uma observação que fizemos no transecurso todo dessa jornada fornece um testemunho a mais do comportamento bom e proveitoso dos Jesuítas no Brasil. Quando, alí por 1580, as medidas opressivas de Salema, governador português do Rio-de-Janeiro, levaram os habitantes aborígenes a desertar suas terras e refugiar-se para além das montanhas, essa corporação religiosa tomou posse do território ao sul do Paraíba, em benefício dos índios. Conseguiram, para aquêles que regressassem, alguns privilégios especiais; dêstes, um dos mais importantes foi o direito de escolherem magistrados próprios para os seus aldeamentos, com autoridade igual e para agir em conjunto com os nomeados pelo Vice-Rei. Estabeleceu-se um tribunal de costumes, a-fim-de-velar pelos interesses do povo e as terras eram cedidas a quem as quisesse ocupar mas nunca vendidas; os foros foram fixados em quarenta réis por "braça em testada", ou sejam cêra de dois dinheiros para cada seis pés de frente. Êsses alugueres revertiam em benefício dos próprios índios, sendo administrados, creio eu, com sensatez, enquanto a ordem dos Jesuítas existiu. As formas que então se estabeleceram, embora estejam aos poucos caindo em desuso, ainda não se tornaram de todo obsoletas. Tôda propriedade que agora se vende, e que outrora fêz parte dessa zona, tem que ir munida do que chamam de Título Índio, a venda tem de ser ratificada pelo tribunal e as terras permanecem gravadas com uma espécie de renda vitalícia. Uma coleção dêsses títulos que vi, procedia de data tão remota quanto o ano de 1623. Existem ainda várias aldeias a que continuam reconhecendo o direito de elegerem um magistrado na-

cional, como uma espécie de coadjutor do Governador estrangeiro; e um outro dois dêles exercem êsse direito.

Essas pessoas foram outrora amigos e aliados leais dos franceses, que negociavam com Cabo-Frio e penetravam pelas águas do Iruama e Cururupina, até seu aldeamento principal de Americá. Muito tempo dessa época, já êsses índios eram os mais civilizados de tôdas as tribus nativas, devendo sua superioridade ao pagé ou Tzomé, que provinha da região dos Guaranís, isto é, os orientais, encontrou a costa próximo de São Vicente e dali por diante viajou pela praia instruindo os povos à medida que avançava. Representam-no sob a figura de um velho trajado de branco e trazendo apenas um bordão e, por ambos os motivos, deve ter a impressão de singular personalidade a um povo que anda despido e armado. Onde o recebiam com desprêzo e insulto, parece que passava além serenamente; onde o animavam a que permanecesse por algum tempo, ensinava o povo a vestir-se, a viver em casas e, o que importava mais, a cultivar mandioca, raiz essa que exige de doze a dezoito meses para desenvolver-se de todo e que por isso, tende a corrigir seus hábitos de nomadismo, ao mesmo tempo que os provê de mantimento. Converteu-os, em grande parte, de caçadores em agricultores, entre êles difundindo várias das artes da vida civilizada. Adquiriram idéias de pátria e de lar, e os invasores europeus mais tarde descobriram, à sua custa, quão ternamente amavam uma e outro.

Após ter residido por largo tempo em Cabo-Frio e suas vizinhanças, Tzomé foi vítima dalguma ofensa que o levou a mudar de habitação. Seguiu rumo ao norte e ninguém mais dêle ouviu falar. A turba, caindo em si arrependeu-se do que havia feito, lembrou-se de seu benfeitor com gratidão e, em homenagem a êle, adotou o nome de Tribu dos Tzomeus. Foi nesse estado que os franceses os encontraram e, de acôrdo com a ortografia da época, escreveram seu nome Tamoios. Os Jesuítas introduziram uma outra transformação e chamaram ao reformador de Tomé e, descobrindo que provinha dos guaranís, acharam que não podia ser outro senão São Tomé o Apóstolo, vindo das Índias Orientais. Êsse nome de guaraní denota as gentes que vieram para leste do Perú, indicando êsse facto. O termo parece-me ser meio tupí e meio peruano; a sílaba *gwe*, neste último idioma, correspondendo ao *que*, que freqüentemente portugueses e espanhóis escrevem em lugar do *co* do tupí. Coarací, tanto denota o sol como o oriente e Coaraní, ou guaraní, o povo do oriente. Em exata conformidade com isso, a parte mais oriental da América do Sul é chamada, tanto pelos nativos como pelos europeus, de Guiana, e também a mais oriental das ilhas que ficam na foz do Amazonas, de Coarací.

A época em que Tzomé residiu em Cabo-Frio não pode, creio eu, ser mais recente que 1300. Quando os Jesuítas ouviram os primeiros relatos acêrca dêle, por parte dos índios, foram estes incapazes de definir o número de luas decorridas desde que aquêle os abandonara, dizendo, porém, que isso se dera antes dos dias de seus avós, e uma pessoa havia que contava então cêrca de cento e dez anos de idade.

Depois da expulsão dos Jesuítas, êsse povo perdeu o nome de Tzomeus e adotou o de Tupinambás, que significa a família de Tupí. A terminação plural, que em geral é dada aos agrupamentos humanos, é inteiramente européia; nos dialetos próprios da região o singular e o plural são idênticos. Houve

quem se admirasse pelo fato de ter-se perdido o antigo nome, sendo adotado outro mui diverso em seu lugar; mas o que tomaram parece-me, a mim, muitíssimo natural.

O pequeno povoado de Cabo-Frio fica do lado sul do estreito que une as águas do Iruama com as do Oceano. Foi um dos primeiros agrupamentos de casas por estas bandas da costa e cenário de grandiosas e interessantíssimas faganhas. A região que lhe fica por detrás é montanhosas e dizem nela existir tanto pedra calcárea como erva barilha, ambos êles produtos de singular valor, por pouco comuns no Brasil. Alí, também, principia a restinga que corre entre o lago e o mar, por cêrca de vinte milhas. Segundo os relatos que os Jesuítas professam ter ouvido dos aborígenes, êsse elevado passadiço, foi construído pela Divindade, a-fim-de que por êle escapasse São Tomé, quando da sua fuga daquele povo rude e ingrato. É certo porém que na língua local o chamaram de Mairapé, ou seja, a estrada do homem branco, e talvez tivesse sido o caminho tomado por Tzomé. Se esta parte da lenda tiver qualquer fundamento verdadeiro, indica isso que a restinga principiou existir já dentro do alcance da tradição indígena.

## CAPÍTULO XI

## RIO-DE-JANEIRO

## EXCURSÕES PELA BAÍA E RIOS QUE NELA DESAGUAM

1816. A. D.

PREPARATIVOS — O FUNDO DA BAÍA — TEMPORAL — ILHA DO GOVERNADOR — PALÁCIO DE SÃO BENTO — TARANTULA — IRASA — BANCO DE LAMA — O IGUAZÚ — PÔRTO DOS SAVEIROS — O INHOMERIM — PÔRTO-DA-ESTRELA — ROCHEDOS FRAGMENTADOS — CORRENTES — SERUÍ — SÃO NICOLAU — O IRIRÍ — DECEPÇÃO — MAJÉ — HOSPITALIDADE — O IGUAPEZÚ — VILA-NOVA — PERSPECTIVA — MACACÚ — PIRASENUNGA — PROPRIEDADE A VENDA — MADEIRA — LEILÃO RELIGIOSO — AFETIVIDADE BRASILEIRA — MICA TOMADA POR OURO — JANGADAS — SIMPLICIDADE — VISITA AO ORENDÉ — INCENDIO NUMA FLORESTA — PREPARO DA FARINHA — CENÁRIO SILVESTRE — O GUAXENDIBA — CABAZÚ — ROCHEDOS DE ITAOCA — PAQUETA — PEDRAS FURADAS — DESVALORIZAÇÃO DA MERCADORIA — BRASSA-FORTE — SUPERSTIÇÃO NEGRA — ILHA D'ÁGUA — NEBLIÑA.

Tendo visitado diferentes partes da região que jaz para o norte da Capital, por meio dos rios que se descarregam na parte superior da baía, parece-me que o momento não é de todo impróprio para umas tantas observações acêrca dessa porção das águas que, juntamente com as secções média e inferior a que já nos referimos, formam o espaçoso e imponente pôrto do Rio-de-Janeiro.

Para essa excursão aquática apresentou-se uma lancha com o mesmo cuidado e tal variedade de confortos como se se destinara a tomar o oceano, já que resolvêramos fazer dela nossa habitação, sempre que possível, no decurso do lapso todo da nossa ausência. Era o patrão marujo experimentado natural do Pôrto, consistindo a equipagem de quatro negros robustos. Levava eu por companheiro um senhor que se divertia em traçar esboços das paisagens por meio de uma câmara escura e, por lacaio, um preto que servia de cozinheiro. A lancha possuía um "tôlido", ou coberta fixa, e cortinas de tela encerada que se podiam descer ao redor.

Na véspera do dia de Natal de 1816, deixámos a cidade, tomámos com boa brisa pela costa ocidental da parte média da baía, passámos a Ponta do Cajú e as ilhas Pinheiro e dos Frades, e corremos rente do rochedo de Pedrahuma; parece esta ter sido fatal a algum navegante, pois que nela existe uma alentada cruz que a um tempo serve de baliza e de lembrete a que orem pelas

almas que dêsse sítio passaram para o purgatório. Cêrca de uma milha mais à frente, desembarcámos numa ilhota, armámos nossa câmara escura e pusemos a chaleira a ferver, mas logo fomos avisados pelo Capitão de que um temporal se aproximava, convindo buscar, por abrigo mais seguro, o bote. Fôra eu o único que não onseguira prevalecer-me dêsse conselho, quando a tempestade desabou, arrastando o bote para sotavento. Fiz sinais para que rodeassem a ponta e alí me tomassem a bordo; mas, tentarem-no, a embarcação foi atirada sôbre um banco de areia, alí permanecendo imóvel. Sôbre uma praia despida, sem abrigo nem companhia, vi-me na contingência de arcar com a tempestade impiedosa; o aguaceiro despenhava-se em cachões os coriscos eram vívidos e forçados, o trovão ribombava com tremenda grandeza, o mar roncava e, de concêrto com êle, uivava o vento; raras vêzes assistí, mesmo na zona tórrida, a espetáculo ao mesmo tempo tão belo e tão medonho. Quando o mar se aplacou e a maré desceu, o banco de areia ficou em sêco e passamos uma noite muito boa.

Na manhã seguinte fizemo-nos em água profunda, próximo da extremidade oriental da Ilha do Governador. Encontra-se nesse local uma linda casa pertencente ao Barão do Rio Sêco, primeira, no gênero, a ser erguida no Brasil em local que o Regente visitava com prazer na época em que não possuía casa de campo própria que fôsse metade tão boa quanto essa. O Barão é um intringante que saíu de posição muito baixa no Palácio de Lisboa e subiu até ganhar a confiança do Soberano e ditar sua vontade nos conselhos públicos. A Ilha foi convertida em campo de caça real e o Barão, embora não seja caçador, nomeado seu guarda.

Também visitámos São Bento, que é um dos paços reais, sendo cortêsmente recebidos pelos padres residentes. A casa foi construída recentemente pela Ordem, presenteada ao Rei, constituindo atualmente um retiro favorito. Torna-a sua situação merecedora de tal distinção, pois que domina bellissimo panorama das partes inferior e média da baía, de sua entrada, da cidade e de todos os mastros semafóricos, desfrutando da plena influência vitalizante da brisa marinha. A casa possui catorze cômodos, num só pavimento. Os aposentos diretamente reservados ao uso do Soberano constam de uma pequena sala de visitas, mobiliada com uma mesa, uma escrevaninha e duas ou três cadeiras, uma sala de jantar, pouco maior, com um grupo de meses de mógano, uma dúzia de cadeiras pintadas e dois vasos comuns, em imitação de cristal, lapidado, para velas, e, comunicando com êsses por meio de um corredor estreito um quarto de dormir pequeníssimo em que se acha um leito de baldaquim com reposteiros lisos de sêda azul claro. Os quartos dos dois príncipes são do mesmo tipo e porte, cada qual com sua cama de dossel munida de moquiteiro e cada qual uma "marquesa" para o criado. Anexa a êsses aposentos, acha-se uma larga "varanda", na extremidade oposta à sua entrada capela e por trás dela um cômodo de bom tamanho, com adornos e acabamento de excelente estilo. Foi pintado por um escravo pertencente à propriedade que, de acôrdo com o que êle próprio contava, fugira, penetrara num navio destinado a Londres, estivera alí empregado numa manufatura de cadeiras pintadas, onde trabalhou por seis meses, cansara-se da Inglaterra e da liberdade e resolvera regressar ao Brasil e à escravidão. Na sua volta, achava-se essa casa em construção e tendo alguém observado seus talentos recém-adquiridos incumbiram-no de exercê-los nesse cômodo. Numa larga moldura acima do

plinto, representou êle muitas das lindas flôres que dão na Ilha e somos obrigados a dar testemunha da correção com que as representou, embora percebêssemos falhas de estilo. Haja o que houver de errado nas produções do seu lapis, é porém quase supérfluo acrescentar que o sujeito possui talento sem dúvida alguma e que, sendo êle agora escravo ao mesmo tempo que grande artista, tratam-no com muita bondade. A criadagem do Rei dorme em quartos compridos e estreitos, na ala ocidental do edificio; cada um dêsses contém quatro, seis ou oito leitos de solteiro. Sempre que o Rei visita Santa-Cruz ou São Bento, as camas são trazidas da cidade e levadas de volta, em seu regresso, pois que doutro forma, tamanha é a desordem de suas casas, poderiam ser ocupadas por algumas das mais sujas pessoas.

O interior da Ilha do Governador possui, geralmente, solo arenoso, de que pequena parte é pantanosa e outras cobertas de mata. Pareceu-me sua flora digna de atenção, muito especialmente pelo fato de compreender algumas espécies parasíticas curiosíssimas. Encontrei ali a maior tarântula que jâmais vi; suas pernas estendidas abrangiam um espaço de cinco polegadas.

A pequena aldeia de Mariangú fica num local baixo e arenoso, semeado de charcos e, na aparência, insalubre. Cêrca de duas milhas distante por detrás dela, acha-se um rochedo perpendicular de grânito, com mais de três mil pés de alto e em cujo cume se encontra a igreja de Nossa Senhora da Penha, constituindo linda perspectiva de vários pontos da baía e que antigamente era o cenário anual de grandes festividades. Quatro milhas além e pela mesma praia chata, na foz de um riacho raso mas amplo do mesmo nome, fica a aldeia de Irasá. As poucas míseras cabanas que a compõem, pertencem, creio eu, ao vilarejo de Irajá e se dispõem sôbre um outeiro rochoso, gozando de bela vista dos estreitos e da baía. A costa pedregosa e as águas rasas devem ali criar grandes dificuldades até mesmo para canoas; daí provávelmente, seu nome, que mais ou menos corresponde a uma exclamação de tédio. Bem ao largo dêsse ponto fica a ilha de Saquaté, que forma um belo objeto da paisagem, munida, como muitas das outras ilhas, de um cais e de uma "vivenda", em que param os catraieiros em suas viagens diárias dali para o mercado e no regresso. A pouca distância fica o largo estuário do Merití, donde a praia vai-se elevando até o lindo rio Serapuí, cujas margens são bem cultivadas.

Governando dali rumo à foz do Iguazú, tivemos que enfrentar algumas dificuldades provenientes de um extenso banco de lama que se destaca de uma praia baixa e apaçada. Embora macio, possui tenacidade bastante para impedir o avanço de embarcações e houve um momento em que ficámos por completo encalhada, a trezentas ou quatrocentas jardas de uma embarcação maior. Esforçávamo-nos por conseguir que sua tripulação nos ouvisse, a-fim-de que nos indicassem a melhor maneira de nos safarmos para águas mais fundas, quando avistámos dois homens que se atiravam por cima da borda e, parte nadando, parte vadeando, vinham em nossa direção e de muito nos ajudaram em arrancar-nos fora do banco. Um dêles era negro e o outro um mestiço, isto é, produto de português e índio, que era o homem de constituição mais robusta que jâmais vi. Pareciam ambos perfeitamente à vontade dentro d'água, nadavam de calças e traziam à cinta faca de ponta. Os verejões usados para empurrar o barco, enterravam cêrca de doze pés na lama preta, antes de conseguirem a necessária firmeza, o que evidentemente marcava a profundidade a que atingia inconsolidado, e sem grande teor de areia misturada.

O Iguazú é um belo rio, largo e profundo, que corre por um leito extraordinariamente meandroso. Estando normal o estado da atmosfera, a correnteza é forte; na estação das chuvas, corre ela com grande impetuosidade, desbarancando por largo trecho suas ribanceiras. São estas de ambos os lados cobertas de altas plantas aquáticas, cujos sucos contribuem ainda mais para tingir as águas que desde suas nascentes já são turvas. Quando vêm as enchentes, êsses campos de vegetais são solapados com suas raízes pelas águas turbulentas, arrastados rio abaixo pela correnteza e, atirados à praia próximo da foz, servem para dilatar os pântanos em que nasceram; pelas estações mais tranquilas, ficam as ervas eretas, formando como que uma alameda de caules espiçados, com curiosas cabeças arredondadas, que servem de abrigo a inúmeras aves aquáticas. Cêrca de cinco milhas a montante de sua embocadura é êsse rio alcançado pelo Pilar, que vem de nordeste, já tendo passado por junto de umas poucas casitas e um grande edificio que formam a aldeia do mesmo nome. Duas milhas mais acima, alcança-se o primeiro ponto em que as barrancas são firmes e ali, à mão esquerda, encontra-se um pequeno convento beneditino, agradavelmente situado à sombra de portentosa montanha, mas suas terras em tal estado de abandono que se tem a impressão de ser seu principal objetivo a manutenção de uma "venda" e de uma vasta olaria; talvez, aliás, seja bastante que ambos êsses tragam qualquer proveito.

Após ter remado por mais seis horas a fio, alcançamos o Pôrto dos Saveiros, assim denominado por causa das embarcações de dez a quarenta toneladas de carregamento, que até êsse ponto sobem o rio Iguazú, para ali receberem os fretes trazidos por canoas. Fica no sopé de consideráveis montanhas, uma das quais escalei e, de seu cume, contemplei planícies de doze milhas de comprimento e de seis a sete de largura, e um rio pelo qual subíramos até lá, coleando por entre elas feito uma cobra. Seguimos então o hábito estabelecido, trocando nossa lancha por uma canoa, na qual atingimos a ponte de arambá, ao cabo de uma rota aborrecida de outras seis horas. Nesse ponto o rio tem cêrca de vinte pés de largo, enquanto que no Convento e no Pôrto dos Saveiros apresenta largura tripla, alcançando em sua foz bem suas duzentas jardas. O curso dessa corrente poderia ser grandemente encurtado, bastando para tanto que se cavassem pequeníssimos canais, reunindo curvas que de muito se aproximam mutuamente; alegam, porém, e provávelmente com razão que se assim o retificassem, embarcação nenhuma lograria vencer sua correnteza, ficando, por outro lado, seu curso superior tão raso que nem mesmo uma canoa nêle obteria calado. Remédios naturais para êsses defeitos de navegabilidade, tais como diques e comportas, ainda não são conhecidos no país e muitos anos se hão-de volver antes que possam introduzir-se. Neste clima prolífico, tanto se faz a cada ano, na obra de converter paúes em terra firme, que por muito tempo ainda não haverá escassez de terras bastantes para que obrigue o povo a valer-se de processos científicos, no aproveitamento dos rios.

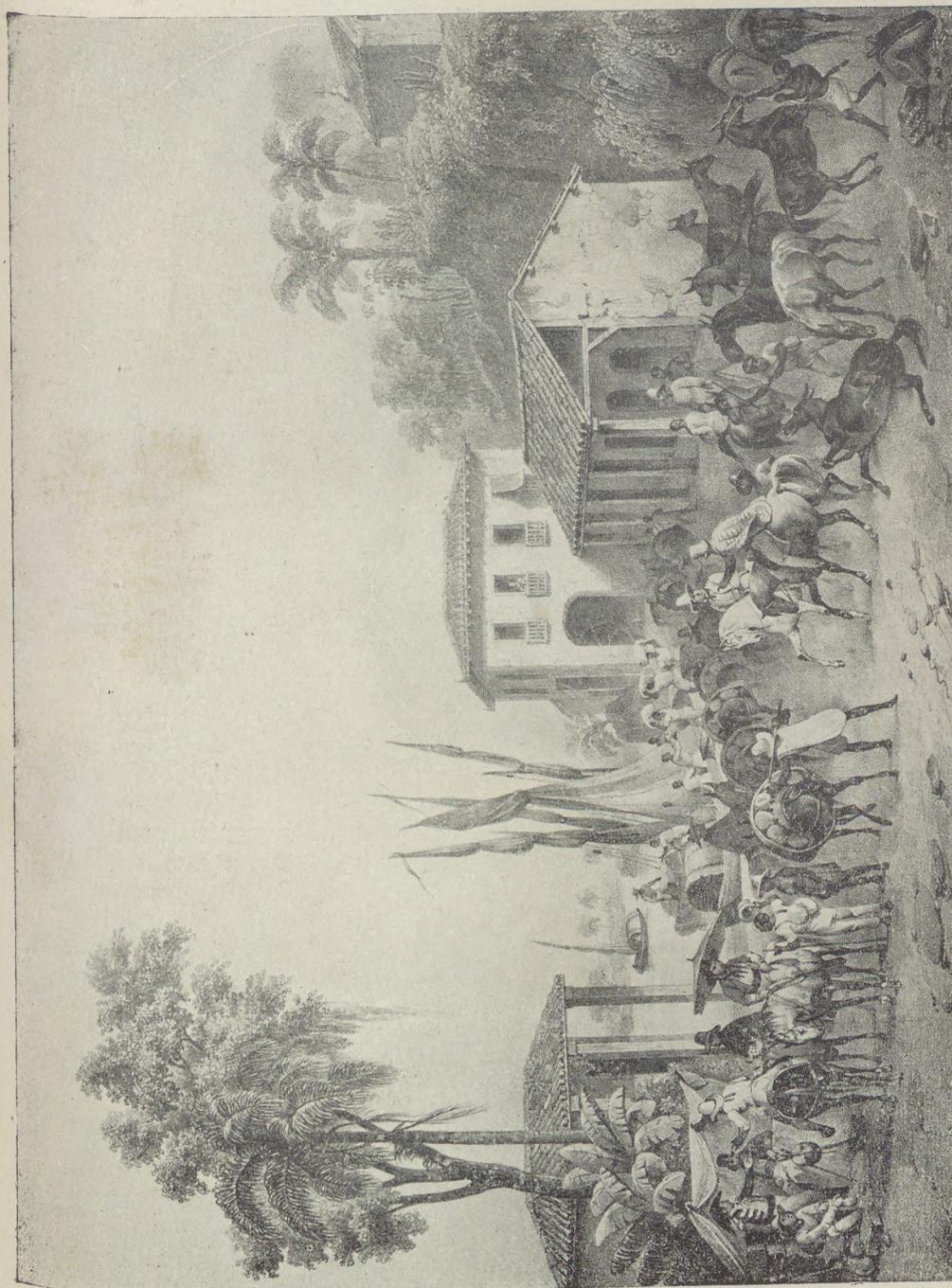
Tendo de novo descido o rio, aproximámo-nos da Ilha do Governador e desembarcámos na ponta de Tupiacanga, local em que as águas são esplêndidamente límpidas sôbre um fundo de areia, mas tão rasas que sômente se pres-tam a embarcações de pequeníssimo calado. A leste e para além dessa ponta, jáz a espaçosa Baía de Soledó, em que as águas são certamente mais profundas, mas a costa é por forma desprovida de habitantes, que tal vantagem se faz de todo inútil. Na realidade essa parte tóda da ilha só contém areia,

nada produz senão uns arbustos enguigados das variedades mais resistentes, e é tão sêca que tivemos dificuldade de encher os ancorotes. Atravessando para a bôca do Inhomerim, de novo topámos com o banco de lama, vendo-nos obrigados a safar-nos dêle como bem pudemos, pois que não compreendêramos os sinais ali colocados pelas pessoas acôstumadas a varar êsses baixios.

O Inhomerim é um belo rio, de leito profundo e correnteza arrastada, por entre terras muito acidentadas e elevados blocos de rocha, separados uns dos outros, em vários casos, por vastos banhados. A-pesar-da aparência desfavorável de suas margens e das dos seus muitos tributários, são elas tôdas bem cultivadas. Na foz, tem duzentas jardas de largura; tendo subido até cêrca de três léguas e meia acima dela, estreitou-se para setenta. Nesse ponto, fica a aldeia de Pôrto-da-Estrêla, interessante pela sua grande atividade. Embora não possua muitas casas, algumas delas são insôlitamente boas. A igreja fica sôbre uma colina escarpada e redonda, a cêrca de duzentos pés acima do nível da água, tendo pela situação vantagem que lhe falece no tamanho, dominando extensos panoramas de ricas plantações para o sul e para leste, e de montanhas cobertas de matas, para o norte. O que mais importa é que ali existem dois cais com armazéns apropriados, donde se embarcam para a capital muitos dos produtos do interior. De vez que as estradas principais do país começam ou terminam nessa localidade, ali também se desembarcam e carregam em lombo de burro tôdas as mercadorias que se destinam à região norte da capitania do Rio-de-Janeiro, a Minas-Gerais, Mato-Grosso e Goiaz, lugares êsses dos quais alguns se encontram de mil e quinhentas a duas milhas de distância. Por êsse motivo, a vila vive cheia ainda de burros, tropeiros e gente arrebanhada de quase todos os pontos das províncias centrais; às margens do rio, apinham-se os saveiros; novas terras se demarcam e cultivam, sociedades novas se constituem e o povo progride em instrução e civilização.

Da primeira vez que visitei o local, e muitos anos desde então transeorrem, encontrámos a população tão bronca que achámos melhor afastar-nos da aldeia, dormindo a bordo e armados, destacando sentinela para a noite. Fomos também atormentados pelos mosquitos muito além do que razoavelmente se pode suportar. Desde então tenho ali recebido quantas cortesias um estrangeiro se sente no direito de esperar, gozando da variedade de confortos que a riqueza crescente do lugar lhe tinha permitido reunir. Esta influíu no espírito da comunidade sob muitos aspectos, tornando-se ela não sômente civil, como independe, franca e altiva, de maneira em nada comum no Brasil.

Na entrada do Inhomerim, à direita, acha-se um amontoado de rochedos desagregados que dão a idéia de terem sido arremessado de grande distância, caindo uns sôbre os outros. Algumas dessas massas arredondadas parecem ter-se quebrado por efeito dos seus choques mútuos, jazendo seus fragmentos uns ao lado dos outros; nos pontos em que existe uma pedra de grande superfície plana bem por de-baixo, houve casos em que se partiu segundo uma fratura radial, afundando parcialmente no solo, com o impulso de outra, redonda e mais pesada, que ainda lhe permanece em cima. Tais aparências são mui comuns na região superior da baía, combinando-se no demonstrar que muitas das partes atualmente destacadas umas das outras formaram outrora enormíssimas massas sólidas, tendo sido deslocadas de sua situação natural. Há quem atribua essa fragmentação das partes aos cristais que se constituem no âmago das pedras e que, por dilatação, rebentam as rochas em que se contêm; jâmais,



PÔRTO-DA-ESTRÊLA



SABARA

no entanto, encontrei alguém que tivesse visto semelhante cristal, nem eu tão-pouco vi nunca, sôbre as faces separadas, o menor vestígio de sua existência. Estou, portanto, fortemente propenso a crer que êsse efeito é produzido por variadas causas, entre as quais talvez o raio seja uma das mais ativas. Estivesse já o espírito da investigação filosófica desperto no Brasil, que a êle recomendaria eu a observação dêsses rochedos e de seus fenômenos.

Deixando a embocadura dêsse rio, tentámos caminhar ao longo de sua margem, encontrando-nos porém, sèriamente dificultados pelas pedras e baixios. Fomos por isso levados a transpor por mais uma vez o tal banco de lama, bordejando-lhe pelo sul a uma distância de perto de quatro milhas de terra. À medida que prosseguíamos, a costa se erguia e as águas se aprofundavam; o cenário, na praia, fazia-se de maiores atrativos, muito especialmente êsse que compreende Nossa-Senhora-da-Guia.

O Canal que conduz para êsse lugar fica justamente na beirada do banco de lama, entre rochedos, e a correnteza que por entre êles flue servirá para ilustrar um dos principais aspectos das marés desta singular baía. Penetram estas com grande violência pela garganta do Pão-de-Açúcar; o ramo principal de sua corrente, seguindo pela margem oriental da baía, passa entre Paquetá e Governador e esbarra com a costa leste de Nossa-Senhora-da-Guia. Daí haver lama no fundo, nessa parte, nem serem as praias pantanosas; tudo é limpo e pedregoso, já que o aluvião trazido pelos rios e os detritos empuxados pela corrente são arremessados para pontos diferentes, à direita e à esquerda. Um ramo menor da corrente destaca-se próximo do seu início e, passando entre a Ilha Quadrada e o Forte de São João, segue para a enseada de Botafogo. Um outro se esgalha da corrente mestra, perto da Ilha das Cobras, passa pelo Armázem e pela Ilha dos Frades e se torna numa forte correnteza junto à extremidade ocidental da Ilha do Governador. Êsse rio marinho mantém, por tôda a sua extensão, um canal profundo, mas atira para oeste uma grande quantidade de areia que produz os baixos de São Cristóvão e Maricaná. Depois de ter passado pelos estreitos de Governador e tendo-se desviado de seu rumo primitivo pelos rochedos de Irasá, banha as praias de noroeste da ilha e, na ressaca que forma, juntando-se com o retôrno da corrente oriental, produziu a ponta de Tupicanga.

Em seguida à foz do Rio da Guia, governámos em direção da escarpada ponta da Coroa, passámos por junto dela, penetrámos dentro em pouco em águas rasas, a leste, com fundo de areia, e com grande dificuldade descobrimos o canal que leva a Surui (a corredeira). Penetrando na foz dêsse rio, que tem cêrca de cinqüenta jardas de largo, verificámos ser seu fundo raso, e, por vêzes marginado de atoleiros, embora geralmente as terras sejam elevadas e íngremes, deleitando-nos a variedade das vistas que nessa rota proporcionava. No pôrto em que os saveiros maiores apanham suas cargas, umas tantas manifestações de violência levaram-nos a formar má impressão do povo; mas as que nos provocava a região continuavam extraordinariamente gratas. Enquanto se estava a preparar o almôço, trepámos sôbre uma graciosa colina, a-fim-de conseguir uma visão mais completa do recesso de montanhas em meio ao qual havíamos penetrado. O panorama era no melhor dos do estilo brasileiro: as montanhas eram mesmo sublimes e faustosamente trajadas de vegetação; o vale não era plano, mas sim entremeado de morrinhos redondos, muito atraentes quando considerados separadamente e, se vistos no conjunto,

de combinação com pontos outros, apresentavam uma das mais belas paisagens que já foi dado contemplar ao homem. Sua extensão é de cerca de dez milhas e, bem no meio dela, ergue-se a igreja de São Nicolau.

O prazer que sentíamos na contemplação desse cenário induziu-nos a subir o rio até onde pudesse alcançar nossa embarcação; mas, ao cabo de três horas de árduos esforços, não conseguíramos avançar por mais de duas milhas, já que a impetuosidade natural da correnteza se acrescera pelo efeito de violento temporal. Cerca da mesma hora de todas as tardes, vínhamos observando a formação, desenvolvimento e condensação de uma nuvem semelhante, por entre as montanhas que nos ficavam de frente, mas até esse dia não havíamos sido por ela alcançados. De regresso à cidade, soubemos que o tempo ali estivera perfeitamente sereno naqueles mesmos períodos; como, por outro lado, já nos convencêramos de que tais tempestades provinham das mesmas causas que dantes acarretavam fenômenos semelhantes no Rio-de-Janeiro, serviu o fato para confirmar a conjectura segundo a qual a melhoria ocorrida no clima da parte inferior da baía se deve principalmente à derrubada das matas e desimpedimento das terras, progresso esse da lavoura que por enquanto não atingiu em grau sensível estas montanhas.

São dez casas decentes que ficam abaixo da igreja de São Nicolau, quatro são vendas, suficientemente concorridas pelas equipagens dos saveiros, circunstância essa que demonstra serem consideráveis a população e o comércio das cercanias. O rio apresenta ali largura de quarenta jardas e é alcançado por um afluente com perto de metade desse tamanho; por ambos abaixo trazem-se vegetais, frutas, milho e lenha para a exportação. E' ali também que se buscam as grandes "tacoaras" de que se fazem as escadas usadas pelos pedreiros da cidade. Acrescenta Cazal que esse vale aufere, apenas com a cultura que o celebrou, a soma de setenta mil cruzados por ano, isto é, cerca de oito mil libras esterlinas. Desconfio de que algum grave erro se tenha introduzido em seus cálculos, pois que tamanha quantia seria bastante quase para adquirir todo o distrito; lucros tais não condizem com a manifestação do povo e em poucos anos haveria de nêle introduzir riqueza suficiente para destruir toda ordem social.

Ao largo da foz do rio, acham-se lindas ilhotas redondas, ou melhor, penedros, cobertos de árvores. Chamam-lhes de Guaianas e habitam-nas numerosas aves marinhas de que uma espécie lhes emprestou o nome. Junto delas acham-se também vários extensos parís, formados por esteios fincados nos bancos de areia que constituem os baixos da enseada. Dalí por diante, a costa de leste é feita de graciosas colinas com não menos graciosas campinas de permeio.

O rio que a seguir encontrámos em nossa rota foi o Irirí, (palavra que significa conchas), de cem jardas de largura na foz e mais piscoso do que é comum acontecer. Sua margem direita é, por alguma extensão, baixa, chata e lamacenta, consistindo de solo apropriado ao crescimento do mangue. Cerca de uma milha para o seu interior, encontrámos muitos saveiros que estavam a carregar conchas que levam para converter em cal. Por sobre o leito em que essas se encontram estende-se uma camada de argila resistente embora não consolidada, com perto de quatro pés de espessura. A própria camada de conchas não atinge a mais que seis ou oito polegadas e parecem aquelas não estar ali enteradas há muito tempo, pois que não apresentam sinal algum de decomposição ou putrefação; em meio delas não existe mistura nenhuma de argila nem areia.

Logo em seguida a esse ponto, encontram-se alguns terrenos alcantilados, mas a pequena distância mais avante, o rio abre seu caminho por entre atoleiros pestilentos, cobertos de mangue, e parece que por vêzes corre com violência. No ponto em que se encontra com a maré, existe um grande lençol d'água, com um banco bem no meio, e é provável que a confluência das águas produza um rodaminho perigoso. Num dos ângulos do rio, para o qual nos impeliu a violência da correnteza, deitámos sonda, encontrando perto de cinqüenta pés d'água. Tendo subido por mais oito milhas, entrámos num canal muito apertado que não alcançava ao dôbro da largura da nossa embarcação e com terrenos atoladiços até grande distância em ambas as suas margens. De cima da tôlda da nossa lancha podíamos avistar, para além do mangue, a ampla vela de um saveiro e as têlhas de uma casinhola, a cerca de quatrocentas jardas de distância. Gritámos e disparámos vários tiros a título de sinais para que uma canoa viesse acudir-nos, pois que a lancha não mais podia avançar e o pântano era fôfo de mais para que sobre êle nos atrevêssemos a andar. No local onde se encontrava a cabana e em suas redondezas imediatas, não havia dúvida de que o terreno tinha que ser mais sólido; ficavam-lhe em tôrno rudes montanhas em círculo e, por entre elas a serra dos Órgãos erguia-se em toda a sua grandiosidade.

A impossibilidade aparente de atingir a tal casa ou dela conseguir ajuda, a tarde que chegava, a maré que baixava, bem como as miríades de insetos que se puseram a molestar-nos, tudo isso nos constrangeu a regressar sem que tivêssemos alcançado nosso objetivo principal. Referimos atrás, que do Rio se avista uma queda d'água que desce pela face da serra, próximo do pico dos Órgãos. O morro de São Sebastião é o ponto melhor para contemplá-la e dêle suas nascentes devem distar cerca de quarenta milhas. Do ponto a que chegámos a cascata semelha uma fimbria de neve e frequentemente a tomam por tal. Da altitude de quatro mil pés acima do mar, precipita-se através de um leito escarpado em linha reta, corre em seguida, ao que parece, quatro a cinco milhas, por uma encosta suave, caindo então num segundo precipício, de maneira tal que, vista das partes inferiores da baía, ambos parecem constituir uma única cachoeira contínua. E' ela grandemente interessante, mas não tive a felicidade de encontrar ninguém que dela se tivesse aproximado muito e examinado com cuidado. Também não conseguí verificar se, de acôrdo com o que supúnhamos, as águas da catarata caem nos atoleiros que formam as margens do Irirí. A pequena quantidade d'água, que se encontra no sítio em que nossas pesquisas terminaram prematuramente, parece indicar que o receptáculo delas não é esse. Impossibilitados de chegar a mais outra conclusão qualquer, tratámos de nos safar como pudemos da complicadíssima situação em que nos achávamos. Não foi essa uma tarefa fácil, pois que tivemos que, com a ajuda de todas as nossas mãos e usando do máximo de nossas forças, soerguer ao mesmo tempo que empuxar a embarcação rumo as águas mais profundas.

Mais tarde fomos costeando ao longo do Morro da Piedade, íngreme promontório a que faz fundo para leste um amplo espaço de terras abertas e baixas. Logo por detrás dessa ponta acha-se uma angrazinha bem abrigada, cujo acesso relativamente fácil pela invulgar profundidade do canal dentre os bancos de areia, torna-a de grande importância; consegue-se alcançá-la mesmo em baixa-mar. Constitue esta a extremidade norte da baía e a aldeola que ali se encontra é pôrto de uma região bem cultivada e densamente provida, e para onde muita gente afluê.

Em direção ao rio Magé, a costa baixa é cortada de taboa e mangue, o rio é amplo, embora somente navegável com maré alta. A vila é bem situada na extremidade do terreno firme, a quatro milhas da baía. Possui várias ruas bem arrumadas, muitas casas de superior qualidade, um bom mercado de peixe e uma ótima igreja; de modo geral, é uma das localidades mais importantes das vizinhanças da capital. Assistimos a vésperas e presenciámos um serviço religioso executada da maneira mais falta de qualquer compostura. As questões comerciais parecem ser conduzidas de maneiras várias, as exportações são vultosas e o cenário, nas horas de negócio, altamente interessante. Entre outros produtos de importância, a variedade escura de ipecacuanha, que é a melhor delas, se encontra aqui. O nome dessa droga é evidentemente de origem tupí, derivando em parte, segundo creio, de aipé, palavra que denota uma grande variedade de plantas, cujas raízes, após devido preparo se prestam ao alimento, embora em sua condição natural sejam venenosas.

Conquanto por inúmeras vezes já tenha eu registrado a generalizada hospitalidade deste país, seria ingratitude da minha parte passar sem reparo a peculiar civilidade com que nesse local deparei. Quando da minha primeira visita à vila, achava-me eu na companhia de um professor inglês de medicina e química; encomendámos um frango para o jantar, na venda, e, enquanto o preparavam, saímos a caminhar pela vila, na intenção de fazer-nos de novo a vela, com a maré da tarde. No momento em que regressávamos, fomos abordados por um senhor de boa aparência e maneiras polidas que nos informou ter dado ordens para que o nosso jantar fôsse servido nos aposentos dêle achando-se tudo pronto. Subimos para um belo lance de quartos, no sobrado da venda, onde encontrámos uma família de dez ou doze pessoas, das quais algumas acabavam de chegar do Pôrto. Para mais de vinte pratos compunham o jantar, dividido em entradas, e homens e mulheres sentavam-se misturados à mesa. Como estranhos, fomos colocados à cabeceira desta, com o dono da casa à nossa esquerda, enquanto que uma senhora idosa me dava a honra de sentar-se à minha direita. A refeição decorreu cordial e animada, com cerimônia muito menor que a que esperávamos e a garrafa circulou à moda inglesa, com liberdade regulada. Passámos a fresca da tarde na melhor das sociabilidades, em espaçosos jardins e, no crepúsculo, despedimo-nos.

Nossa dívida para com a hospitalidade de Magé não ficou nisso, porém. Como a maré tivesse vindo em hora inconveniente e nenhuma embarcação zarpassse para o Rio, vimo-nos obrigados a pernoitar na cidade. Logo que sabedoras disso, recebemos das mesmas pessoas convite a jantar, assegurando-se-nos que um dos batelões do nosso amável hospedeiro estaria prestes a partir conosco na maré seguinte. Após a ceia, que decorreu não menos grata que a refeição anterior, levaram-nos a um aposento, em que havia uma cama para cada um de nós, munido ainda dos demais confortos necessários. Aliás, havia mais do que aparece nesta descrição, pois que sobre a mesa se encontravam, juntamente com um castiçal, um espelho, um jarro d'água, e uma garrafa com dois quartilhos de aguardante francesa. Isto, ao que pensámos, fôra ali colocado pela opinião dominante de que todo o bretão é insólitamente dado às bebidas, conquanto por demais delicado para entregar-se imoderadamente às suas tendências na presença de damas.

Na nossa viagem de 1816, rumámos para o sul da Magé, conservando-nos tão próximos da praia quanto o permitiam as circunstâncias, mas geralmente

obrigados pelos baixios a dela nos distanciarmos de duas a quatro milhas. Por entre essas areias encontram-se inúmeros canais que conduzem a braços de mar situados em meio do mangue; dizem de um dêles que é foz do Iguape-mirim, onde não penetrámos, seguindo para o Iguapezú, ou grande iguape.

No que concerne a tamanho, extensão e volume d'água, sem dúvida nenhuma que este é o primeiro dos cursos d'água que se atiram na baía do Rio. O Inhomirim possui maior tráfego, e, por êsse motivo, é certamente o mais importante. A embocadura do Iguapezú mede cêrca de seiscentas jardas de largura; à frente dela estende-se uma barra que, ao par das suas comuns dificuldades, apresenta vários canais, através dos quais as embarcações até trinta toneladas conseguem varar, quando aliviados, a meia maré; se vierem, porém, com o frete todo, ver-se-ão freqüentemente obrigadas a aguardar calado por três e quatro dias e as gentes terão que arcar não somente com o aborrecimento da dilatação como com os tormentos provenientes da incessante hostilidade de insetos. A cêrca de uma milha para dentro da barra, acha-se uma venda que, em homenagem, talvez, a padecimentos tais, tem por nome "Paciência". Um pouco para leste fica Vila-Nova outrora residência de índios e dirigida pela legislação que em benefício dêles se baixou, mas que agora pertence, quase toda ela, a um rico fidalgo. Em sua bela propriedade possui êle uma singularidade neste país, a saber, uma máquina a vapor para o seu engenho. Houve uma outra que, trazida por um navio que naufragou próximo do Cabo de São Roque, foi retirada d'água e, embora pretendesse usar dela no Tesouro para o fim de cunhar moedas, nunca foi instalada. Dizem que de uma feita o Príncipe Regente visitou Vila-Nova para ver a máquina trabalhar e que seu proprietário, a-fim-de não rebaixar o caráter brasileiro no seu respeito pela realza, preferiu perder uma grande parte da sua safra de cana, a ofender os ouvidos de seu visitante com a bulha do maquinário.

Por largo espaço o rio continua amplo e profundo. A cêrca de seis milhas de sua foz e vinte e sete da cidade, alcança-os o Kysarebú pelo oriente, ao qual vulgarmente chamam de Casarebú. Três milhas mais a montante, encontra-se o primeiro terreno firme, onde, à margem esquerda do rio, existe uma bela plantação pertencente ao Comandante do distrito. Nesse ponto, o rio é muito menos profundo, estreitando-se para cêrca de cem jardas; logo após cai-se em águas rasas, embora com forte correnteza. À direita fica um cômodo arredondado de cujo cume se descortina um extenso e variegado panorama da cidade e dos seus arredores; em sua imediata vizinhança há um trecho úmido e fértil, mas sujeito a enchentes; para o norte, as montanhas embora distantes, se vêem com nitidez, parecendo seus flancos feito planos inclinados, belos embora ásperos; para leste e sul jazem infinitas planícies, interrompidas pelas serras abruptas e cinzentas de Tokai, Americá e Saquarema; podem-se também distinguir nitidamente os cursos do Guaxendiba, Casarebú e Macacú.

O último dêsses rios junta-se ao Iguapezú pelo nordeste, freqüentemente usurpando seu nome, embora muito mais estreito e curto em seu percurso. Em suas barrancas, cêrca de duas milhas a montante da confluência e em meio de extensos pântanos, fica a vila de Macacú, sede da administração regional. Compreende uns mil habitantes, com grande proporção de padres e advogados, por isso relatando os falatórios, com maior naturalidade que visos de certeza, que é invulgar sua propensão à chicana. Seu porte e localização contribuíram juntos para lembrarem-me Littleport, na ilha de Ely. Sete milhas mais acima

e à distância calculada de cinquenta da Capital, atingimos, viajando pelos rios, a cidade de Pirasenunga, ali estabelecendo residência temporária. As planícies que atravessámos abundam em cegonhas, galinhas d'água e jacús de grande beleza, os rios em "capibaris" e outras caças, e suas margens, onde secas, em "Erva de Santa Maria", uma das mais úteis mazinhas.

De novo ali se penetra no "piemonte" da Právincia, deparando-se com todas as belezas próprias dessa situação. Para o norte fica um renque de morros isolados, de cerca de duzentos pés de altura e que, mais para trás, se elevam a seiscentos ou setecentos; imediatamente para além deles fica uma outra elevação a que pouco faltará para dois mil, fazendo-lhe fundo o espigão da serra, cujos pináculos são de variadas altitudes, alguns deles atingindo bem seus seis mil pés. Na primeira das encostas, acham-se muitas pedras arredondadas e grandes, enterradas na argila, que devem ter sido arrastadas a essa posição por algum poderoso agente; um professor adjunto de mineralogia disse que são de hematite.

No terreno que fica entre os rios Pirasenunga e Iguapezú, e logo após sua confluência, encontra-se uma propriedade que as circunstâncias me aconselharam a examinar detidamente. Dos seus mil e oitocentos acres, um terço consistia em terras de plantio, geralmente de boa argila, embora por alguns trechos contendo areia; compunha-se o restante de morros redondos, feitos de granito coberto de barro vermelho aparentemente fértil, de mistura com mica. O sítio era bem regado, havia extensas matas para lenha, gênero de pronta venda na cidade, quantidade conveniente de pastagens, uma plantação de mandioca, bastante para com ela alimentar catorze escravos, dez mil pés de café novo e florescente e uma casa grande e bem situada, descortinando metade das terras. A vizinhança era agradável, as estradas eram boas e os títulos líquidos, tendo o local pertencido aos Jesuítas e havendo documentos provenientes desde o ano de 1650. Apesar disso estava tudo à venda por dois contos e mais o pagamento da décima real; no momento, essa quantia não chega a £ 500 esterlinas. Essencialmente diferente já na época em que o visitámos, encontrámos nesse lugar um homem de noventa anos que, em sua mocidade, o havia conhecido como inteiramente mato.

Essa região do país acha-se guarneçada de uma gente industriosa e bem comportada, que cultiva suas pequenas lavouras próprias, embora tenha falta de capital para a aquisição de escravos. Acrescentam aos seus parques meios de subsistência e divertimento, cortando madeira na mata, lavrando-a e serrando-a em tábuas. Levam-na dali até a beira d'água em carrêtas triangulares feito trenós, a que amarram uma das pontas do tora, enquanto que a outra vai arrastando pelo chão; no pôrto, que fica na confluência dos dois rios, uma peça de quarenta a cinquenta pés de comprido e de catorze a dezoito polegadas em quadrado, se vende por cerca de cinco xelins.

Uma das bênçãos principais recebidas pela gente desse distrito com a vinda da Família Real e dos que a seguiram, bênção de que aliás participaram com o restante do país em geral, foi a introdução do machado e da serra ingleses. E' fato que já dantes possuíam eles instrumentos com os mesmos nomes; eram, porém, pequenos, desajeitados e impróprios aos árduos penares que deles se exigiam. Além dessas ferramentas, um mecânico norte-americano ignorante tentou de uma feita introduzir também a serra d'água, e o fracasso que experimentou foi motivo, bem como se pode imaginar, para que se criasse

um geral preconceito contra ela. Houve um outro objeto que alcançou maior sucesso; nesse mesmo local formou-se um estabelecimento para o fabrico de rebites de madeira para o uso dos estaleiros ingleses, dando emprêgo a muitos escravos da vizinhança que assim se tornaram peritos serradores. Depois que esses instrumentos tiverem correspondido a suas finalidades, e as matas estiverem derrubadas, é de esperar que o machado e a serra serão seguidos pelo arado, a grade de quebrar torrão e o rôlo.

Senti imenso não poder gozar da honra que aguardava de jantar em companhia do clero que, por ocasião da Páscoa, se reunira em Pirasenunga. A aproximação da tarde libertou-me de obrigações e fui ouvir a reza numa capela pertencente a uma residência particular, cujo proprietário é obrigado a mantê-la aberta ao público, principalmente neste tempo que é o das oferendas voluntárias. Ficava o altar na extremidade de comprida varanda e por ali se assentavam ao chão muitas mulheres em fileiras, com as pernas cruzadas. Os homens, reunidas de maneira menos compacta, ficavam de pé por detrás delas, ou sentavam-se em bancos ao longo das paredes. Na extremidade fronteira ao altar, achavam-se duas mesas, servidas por dois senhores que se encarregavam de receber e registrar as ofertas. Destas, algumas havia que eram recebidas com sinais de respeito e gratidão, enquanto que a outras se denotava marcada frieza, como que a título de admoestação. À medida que as prendas eram registradas, entregavam-nas à venda por uma espécie de leiloeiro, que perambulava para cima e para baixo vociferando o último lance e dando largas a todos os recursos de que era capaz no sentido de obter do povo lance maior.

Os ingleses estranhos, quatro ao todo, haviam sido introduzidos num grande aposento da casa, donde se podia contemplar perfeitamente tudo que se passava nesse pitoresco cenário. Embora estivessem a conversar alegremente com a família e outras visitas, faziam-no em tom baixo, em consideração à cerimônia religiosa que se estava desenvolvendo; todavia, as pilhérias, sorrisos e risadas desabridas, que se viam e ouviam por ali tudo, bem demonstravam quanto longe se achavam os ânimos todos de qualquer pensamento grave ou devota reverência. Na realidade, os próprios clérigos são no geral tão culpados de semelhante ausência de decôro, em suas sedes sagradas como nas suas diligências, que bem mostram que não se consideram senão como atores, a cada um dos quais cabe representar determinado papel no drama do dia. Pareceu que somente exigem que, por ocasiões tais, o povo apenas dobre os joelhos, baixe a cabeça, persigne-se e bata no peito, nos devidos momentos da missa, pronunciando seus resposos em uníssono.

O leilão sagrado decorreu aborrecido; poucos havia que parecessem dispostos a dar mais por um galo santificado por ter-se dedicado ao serviço dos céus, do que por outro igualmente belo mas de proveniência pagã. Depois de assegurados de que assim procedendo a ninguém ofenderiam, e a fim de influir alguma animação na cena, os heréticos puseram-se a aumentar os lances, ora comprando ninharias a preços exorbitantes, ora divertindo-se em mortificar um adversário, deixando-lhe entre as mãos o objeto disputadíssimo. O primeiro dos lotes que assim me coube consistia em duas dúzias de ovos, que me custaram cerca de um dinheiro cada; o seguinte, num bolo, feito, sem sombra de dúvida, à melhor do doador. Quanto a este, pedi permissão, caso não fôsse inteiramente contrário às regras estabelecidas, para dividi-lo entre as damas presentes e, aceita a idéia, lembrou-se que alguma bebida não iria mal e a dona

da casa imediatamente trouxe vinho. E disso resultou que acabámos tendo algo de muito parecido com uma festa de bôdas, ou de gênero semelhante. O leiloeiro, animado ao que parece pelos altos preços conseguidos, entendeu de abandonar a órbita em que até ali se havia mantido e meteu-se por entre as damas, atravessando o braço por cima dos ombros delas. Incomodadas com suas liberdades, a princípio estas revidaram com galhofas, em seguida com beliscões em suas pernas nuas e pés descalços e afinal com valentes palmadas nas nádegas que a jaqueta curta deixava a descoberta. Por essa forma rechagaram-no do campo de batalha e o feito foi aplaudido como de excelente espírito. Parecia o padre oficiante participar dos nossos sentimentos quanto à conversão de uma festa religiosa em galhofada, pois que deu imediatamente comêço à parte mais séria do serviço que exigia imperativamente o silêncio e impunha atenção.

Por essa época, fazem-se doações semelhantes através do país todo, delas se dispondo de maneira igual. Nesses leilões, talvez que nem sempre o caráter geral dê mostrar tão desabridas de si, como no caso vertente; contudo, aquêlê que deseja fazer-se conhecedor dos hábitos e maneiras do Brasil, ver-se-á plenamente recompensado do tempo que perder assistindo a um dêles.

Por ocasião de uma outra festa religiosa no mesmo gênero e em meio da multidão apinhada de frente da porta de uma das igrejas da cidade, topei casualmente com uma pessoa a quem havia visto dois anos antes no Rio-Grande-do-Sul. Embora não tivesse eu então travado o menor conhecimento com êle, dirigiu-se-me agora e, com grande seriedade, pediu-me que o esperasse um momento ali mesmo; deixou-me, penetrou na igreja e dentro em breve voltou com uma pequenina imagem benta do Espírito Santo, que devotamente beijou e, dando-ma, pediu-me que a guardasse com o máximo cuidado. Não resta dúvida de que considerava a Pomba como um preservativo sagrado contra tôda a casta de perigos e, se devidamente usado, fonte de benefícios incalculáveis para todo o sempre. Não me restava senão aceitar a dádiva com demonstração de subita gratidão. Em outras circunstâncias, das quais algumas grandemente aflitivas, deparei com similares exemplares de boa-vontade afetuosa e é com prazer que registro que os brasileiros não degenerados são cheios de sentimentos de ternura e generosidade.

Durante a minha breve estada em Pirasenunga, ocupei-me agradavelmente em pequenas excursões a variados pontos do interior. Numa delas, fiz do Iguapezú objetivo de atenção mais desvelada. Nasce nas montanhas, pada mais de vinte milhas a montante dessa localidade, corre com rapidez na primeira metade de seu curso, penetrando então num leito mais regular e plano, onde suas águas se espriam, mas de difícil ascensão por serem rasas e de forte correnteza. E' sujeito a grandes cheias e, em ocasiões tais, altera seu curso. Suas areias vêm de mistura com insólita quantidade de mica, que frequentemente tomam por ouro em pó, dando assim origem aos exagerados relatos das riquezas do Brasil e a muita vã expectativa de encontro de jazidas de ouro. Uma estrada boa e alegre acompanha o rio até o sopé da serra; uma outra existe, feita recentemente, que torcendo para leste, na direção da serra dos Canudos, se aproxima das cabeceiras do Rio São João e segue até a vila do mesmo nome, no litoral da Baía de Sant'Ana. Os cumes das montanhas adjacentes, onde se diz existirem lindas pastagens, são habitados por uma raça mesclada de gente que vive de criar gado e sujeita a poucas leis. Através dessas terras correm

vários caminhos mal conhecidos que vão ter ao Paraíba, que dizem distar três dias de viagem.

Encontrámos nesse rio várias "balsas", espécies de jangadas compostas de troncos de árvore ou de pranchas, seguras por grossos amarrilhos feitos de fibra de coqueiro ou de aloés e às vêzes de fôlhas sêcas de grande comprimento torcidas juntas como uma corda. No caso de ser a madeira especificamente mais leve que a água, essas jangadas flutuam pela corrente abaixo, apenas exigindo certo cuidado no governá-las. Quando a madeira é que é mais pesada, introduzem por de-baixo do meio da balsa uma ou duas canoas que servem de suporte para as toras dispostas longitudinalmente. Há jangadas, assim constituídas, que por vêzes chegam até a cidade, mas é mais comum que as despedacem os cursos inferiores dos rios.

Abunda também o Iguapezú em peixes que em ocasiões várias são arrastados pela correnteza ou com esforços nadam de encontro a ela. Em casos tais, costuma-se colocar um cêsto redondo de vime com a bôca voltada para a corrente, por cujo meio muitos dêles se apanham fâcilmente. Êsse processo é tomado dos índios e a cesta conserva ainda seu nome primitivo.

A aplicação de uma dessas mesmas cestas a fim muito diverso, por um inglês aquí residente, fornecerá um exemplo da extrema simplicidade do povo. Tendo tido necessidade de construir um forno, tomou o cêsto por molde e dispôs uma abóbora de tijolo por sôbre êle, de tal modo que êste cobria tôda a superfície inteira daquele, deixando o forno sem bôca. Os que estavam a observar essa operação, impressionados com o que tinham por loucura dêle, animadamente indagaram como e quando pretendia extrair o cêsto e como se lhes respondesse, com algum mistério, que êsse tinha de ser tirado por pequeníssima abertura deixada na alvenaria, apinharam-se em chusma a-fim-da assistir ao feito. O construtor, conservando ainda a seriedade e a reserva, cortou fora deliberadamente o pedaço do cêsto que aparecia à porta do forno, chegou-lhe fogo e reduziu o restante a cinzas. Com essa solução do enigma o povo retirou-se divertido com a própria simplicidade e aplaudiu generosamente, segundo o costume que tem, o tino superior dos ingleses, a-pesar-de que em tal ocasião demonstrado sem nada de extraordinário.

Os brasileiros não eram estranhos à arte moderna de construir fornos, mas resta saber se com êles conseguiram real avanço na da cozinha. Os índios da América do Sul até hoje conservam as maneiras de seus avós; abrem um orifício na face vertical de um banco de areia sêca, aquecem-no introduzindo-lhe combustível e tapando a abertura com uma pedra; ou então, bem como outros que se encontram no mesmo nível de civilização, abrem um furo no solo, espalham fôlhas ao fundo e dos lados, sôbre estas colocam carne, puxam as fôlhas para cima e põem fogo no todo, assim refogando a carne com seu próprio mólho.

Os gaúchos dos arredores do Rio da Prata adotam um método algo semelhante a êsse e que consiste em envolver a carne a ser assada num pedaço de couro cru; quando assim guisada, posso garantir que é seu sabor delicioso, pôsto que não me recorde de ter jámais provado do que se prepara à moda índia.

O rio Orendé, torrente estreita que se despenha das montanhas e que cessa de correr ao cessar as chuvas, caminha cêrca de nove milhas antes de atirar-se no Iguapezú. Fui a cavalo até quase sua nascente, em visita a um senhor idoso que, quarenta anos antes, obetivera uma sesmaria de três léguas quadradas

de terras. Era, nessa época, região de todo bravia, mas converteu-se agora em rica e dádiosa propriedade. Seu engenho de moer cana é tocado por uma roda d'água de trinta pés de diâmetro feita de cedro, sendo a mais bem construída de quantas vi no Brasil; e, ao que creio, poucas lhes serão superiores na Europa.

Meu amigo já havia jantado quando ali cheguei; outro jantar, porém, foi imediatamente encomendado, servido com notável rapidez e tornado ainda mais grato pelas maneiras do dono da casa. Mais tarde, contaram-me ter êle pôsto reparo no fato de ter eu omitido as graças antes de começar a comer, o que, ao juízo dêle, "colocou-me ao mesmo nível da generalidade dos meus conterrâneos, quando sua esperança era de encontrar em mim um cristão verdadeiro". A impressão desagradável, contudo, não transpareceu por nenhuma diminuição no seu bom-humor. Levava muito a sério indagações acérea da Inglaterra e sua lavoura, mostrando-se particularmente interessado em saber de que maneira sustentavam o gado quando o chão se achava coberto de neve. Expliquei-lhe nossos processos de fenação e maneiras outras de garantir forragem para o inverno, mencionando também as aflições a que por vezes nos víamos expostos quando a estação se fazia insólitamente alongada e severa. Ao cabo da minha descrição, exclamou êle: "Graças a Deus que tenho sempre uma estação para a semeadura e outra para a colheita; possuo, senhor, muitas centenas de gado de trabalho, posso levá-los tôdas as manhãs a pastar, êles mesmo juntam o alimento de que carecem e, na manhã seguinte, estão de novo prontos para o serviço".

Quando, pouco após, se lembrou fazer a sesta, tê-la-ia eu de bom grado dispensado, por não estar acostumado a isso, mas acedí, lembrando-me que por outra forma privaria meu hospedeiro de um dos repousos mais agradáveis e, para pessoas de sua idade, mais necessários de quantos existem do Brasil. Indicaram-me um pequeno cômodo, faustosamente pintado com terras nacionais e no qual se achava uma elegante cama com cobertas e travesseiros de algodão fino, enfeitado com trabalhos de agulha e orlado de renda de Bruxelas. Êsses luxos não foram bastantes para me induzir ao repouso; logo que me pareceu a casa em completo sossêgo, tomei da espingarda e saí para as campinas vizinhas onde encontrei muita ave de vistosa plumagem e, primeira dentre tôdas, o "sabião" azul-claro. As matas, ao que me disseram, abundam em veados que, em certas tardes, saíam a beber no rio.

Distinguia-se o comportamento dos escravos nessa fazenda por singular propriedade; eram respeitosos, se bem que sem cerimônia nem servilismo, dando mostras de boa direção em seus misteres e bom trato em suas habitações. Tanto isso como outros demais fatos inclinaram-me a dar crédito ao que já me haviam dito, a saber, que o meu amigo pertencia a uma pequena seita chamada de "sebastianistas", com alguns poucos dos quais já casualmente tenho travado relações. São sinceramente devotos na sua crença em Deus e ardentes de amor pelo Redentor, mas seguem os ritos da igreja mais por educação que por convicção, mantendo, a muitos respeito, em relação aos católicos, a mesma posição que, perante os protestantes inglêses, ocupam os puritanos.

Numa parte remota de sua fazenda, o proprietário estabeleceu seu filho único, que havia sido educado para a igreja e oficiava como padre para tôda a propriedade. Seu pai enviou-lhe a dizer que viesse passar a tarde conosco e juntasse os cães para nos oferecer uma caçada na manhã seguinte, no estilo

costumeiro da terra. Os caçadores abrem caminho através da mata, tomando sempre a direção das aguadas, pois que sabem por experiência que os veados jãmais fogem subindo montanhas, sempre que podem evitar de fazê-lo. Se deparam com uma pequena aberta de que muitas trilhas divergem, sentam-se ao chão e prestam ouvido aos cães que andam pelos lugares mais altos e que nunca deixam de ganir quando descobrem a caça. No momento em que o bando se aproxima do local da espera, o interêsse torna-se grande e requer-se muita presteza, pois que se um único veadinho novo surgir entre a ramagem, é preciso atirar nêle no mesmo instante, ou doutra forma escapará para não mais ser visto. Quando são muitos que aparecem, sempre algum reboliço se produz entre os caçadores; quanto a mim, ainda não me acho o bastante disciplinado para quedar pacientemente, às vezes um dia inteiro, à escuta dos latidos distantes da canzoada, com a probabilidade, por cima, de algum acidente privar-nos da caça, ou de que algum índio e mesmo branco, apenas mais civilizado, lhe descubra o rasto quando ferido e o leve embora.

No meu regresso dessa visita ao Orendé tive a ventura de assistir ao diminutivo de uma cena que não raro ocorre em maior escala e de que freqüentes vezes desejara eu ser espectador. Ateara-se uma queimada numa floresta vizinha e já meia légua quadrada havia sido consumida. Achando-me eu do lado donde soprava o vento, o fumo não me incomodava, e assim aproximei-me enquanto a sensação do calor mo permitiu e os brandões ardentes não se opuseram ao avanço do cavalo bem educado. Acha-se todavia para além das minhas forças, comunicar mais que uma fraquíssima idéia do quadro sublime que vi. Achava-me eu no meio de muitas centenas de troncos, do tamanho dos carvalhos brasileiros medianos, todos negros e fumegantes e de cujos restos fuliginosos a cada instante caíam galhos consumidos a meio e pedaços menores de madeira carbonizada que, já quebrados e quebrando a outros em sua queda, formavam uma chuva de centelhas, que se avivavam ao atravessar a atmosfera. O chão estava coberto dêsses ramos calcinados, de tições e cinzas, de que evoluavam pequenas espirais de fumo cinzento, como se escapassem pelas frestas de enorme fornalha, escondida e ardente por de-baixo. À frente e a alguma distância, o incêndio raivava em tôda a sua fúria; do mato rasteiro crepitante, as chamas rojavam para o alto em vastas línguas, que sumiam no ar, ou então, alcançando de bote as fôlhas resseguidas daqueles monarcas da floresta que até ali haviam desafiado os furores de tôdas as tempestades, no mesmo instante ateavam-lhe fogo à frente tôda e o estralejar dos ramos formava contraste agudo com o ronco dos vagalhões das chamas de baixo. Enquanto o fogo assim se alastrava, devorando a mata, e cobrando maior alento a cada sopro de brisa, as coivaras remanescentes à sua retaguarda imediata ali quedavam feito pilares de cavão animado e pareciam torcer-se em espasmos como se sob a ação dalgum líquido venenoso que se lhes filtrasse nas veias. A fisionomia hibernal daquelas árvores despidas que se conservavam eretas e o chão espessamente coberto de ruínas e negras cinzas, enquanto que as chamas me rodeavam e o calor da atmosfera se fazia insuportavelmente opressivo, formaram um contraste que é impossível descrever, um cenário contraditório de desolação que arte alguma conseguirá representar.

Desastres tais provêm, às vezes, do descuido dos ivajantes, às vezes do raio e incidentemente, dizem, da geração espontânea e natural do fogo. A êste último fator atribuí-se a conflagração que em 1796 ocorreu no alto do Ten-

guá, ardendo por nove meses a fio e levando muitos a crer que algum vulcão ali tivesse rompido. Chuvas sucessivas conseguiram apagá-la, mas o local ainda se distingue pelo tamanho diminuto de suas árvores e a coloração da folhagem. De como se iniciou a queimada a que assistí, ninguém achou que valesse a pena indagar; e, conquanto grandemente me impressionasse o espírito, parece ter passado quase despercebida pela vizinhança, de vez que não somente não alcançou, mas nem ao menos pôs em perigo qualquer fazenda ou lavoura. Quando apontei a alguns campônios as cinzas que estavam a cair a muitas milhas de distância, revidaram friamente: "Ah! isso foi alguma mata que pegou fogo, mas logo há-de vir chuva".

Tendo certa vez, em Pirasenunga, assistido ao preparo da farinha, parece-me ser este momento adequado a que dê um breve relato do processo pelo qual se apresenta ao uso de um componente da alimentação do país. Por mais de uma vez já referí que a fazenda da raiz de cassava, a que no Brasil chamam de mandioca e os índios de Mandij. Uma vez raspada a casca, o restante moído até reduzir-se a polpa é introduzido num "tipiti", espécie de cesta feita de "tacoara" e com o formato das que trazem dinheiro do Mediterrâneo. Sujeitam o instrumento a pressão e o líquido, que todos sabem ser altamente venenoso, coa através d'êlo. De tal maneira êsse fluido é deletério que assistí aves domésticas morrerem instantaneamente com êle. Não me recordo, porém, de caso algum em que tivesse o mesmo ocorrido com animais ou pássaros selvagens; provavelmente sabem dos seus perigos ou então, se chegam a prová-lo, retiram-se para morrer no meio da floresta. Uma vez que êsse líquido venenoso cessa de porrejar, coloca-se geralmente a polpa numa panela de cobre rasa com forte fogo, a fim de expulsar qualquer umidade remanescente. Tanto melhor é a farinha quanto mais completamente secca, e assim também se conserva mais tempo própria para o alimento. Infelizmente, se vende farinha a peso e quando pior mais pesa, donde provém dupla tentação de deixar-lhe tanto do líquido deletério quanto o organismo consegue suportar sem oferecer mostras imediatas de intoxicação. A fins de usos particulares, uma parte da polpa se conforma numa espécie de bolo, pôsto a secar completamente e que se torna muito branco, sendo nesse estado "beijú" e na sua textura semelha o bolo de aveia de Yorkshire.

Achámos o aparelho de fazer farinha defeituoso em muitos pontos, esforçando-nos por nêle introduzir uns tantos pequenos aperfeiçoamentos, muito especialmente aplicando-lhe uma tremonha de que não dispunha antes e substituindo a prensa de alavanca pela de parafuso. Todavia, mais tarde, não foi pequena a surpresa que tive em ler no livro intitulado "Mœurs des Sauvages", que contém excelentes descrições dos costumes índios, que há muito já disso usavam entre êles, e que empregavam cipó em vez de corda, que nos tinham aconselhado usar no aperfeiçoar a prensa.

A ignorância ou negligência dos brasileiros em matéria de mecânica já foi referida atrás. Parece, de novo, que também em maquinário agrícola poderiam êles tirar grande vantagem aprendendo lições com os índios, como tantas outras já aprenderam dos seus predecessores selvagens no país. São, no entanto, tardos no aprender, e em assuntos dessa ordem o Govêrno é tão remisso quanto o povo. Ambos igualmente pasmam ao saber dos grandes resultados obtidos com os nossos recursos mecânicos no auxiliar ou desbanear o trabalho manual.

Muito faz a natureza aquí, por alegrar uma terra que o engenho humano pouco melhora. E' enorme o número de passarinhos, tais como o pintassil-

go e o canário. Quanto a isto, certo que é devido a um pequeno melhoramento, pois que sempre observei à medida que qualquer trecho se derruba de suas matas, as aves de rapina escasseiam, enquanto que os passarinhos aumentam e multiplicam-se, amplamente retribuindo os pequenos saques que praticam, com seu canto melodioso. Freqüentemente têm-nos acusado os naturalistas pelo seu silêncio ou vozeio áspero; tanto podiam semelhautes filósofos esperar melodia do corvo, do milhafre e da coruja, como do anú, do papagaio e da tesoura. As aves de rapina, bem como as marinhas, gritam, mas em parte alguma creio eu que cantem. De muito acrescentam no seu encanto os variados matizes das florestas brasileiras, que vão desde um verde-escuro amarelado até um que vizinha o azul e estes ainda se misturam com o vermelho, o pardo e tôda uma gradação de tintas escuras que alcançam quase o preto. A que por aquí chamam de árvore de prata, é de brilhante alvura; a copa da mangoa é parda e muitas delas produzem flôres esplêndidas. As matas do Brasil, por exemplo, produzem enormes flôres purpurinas e já vi uma vez tôda a vasta montanha de Tenguá vestida de amarelo, pela multidão dos seus "Liburnums". A longa ramaria das árvores maiores está, por vêzes, de tal modo coberta de plantas parasíticas, principalmente, ao que creio, das espécies pequenas de aloé, que, pela estação florida, forma alegres canteiros no ar.

Tendo deixado Pirasenunga, bordejando quatro ou cinco milhas ao longo do rio que traz seu nome e que gradualmente se estreita até fazer-se em pequeníssimo riacho, demos com uma região cheia de atrativos e um povo que para ali fôra atraído por qualidades superiores à simples beleza natural. Atravesando para oeste, cêrca de quatro milhas mais avante, caímos no Iguape-mirim, que na estação da secca só é navegável por canoas, mas nas cheias carrega balsas e troncos de árvores rio abaixo. Corre para sudeste até lançar-se no Iguapezú, e mas leva um braço de água sua até o mar, ali desembocando através de uma foz separada. O caminho todo que vai a Magé mede cêrca de doze milhas, através de uma região plana, rica e bem cultivada.

Tendo retomado nosso barco, prosseguimos do Iguapezú ao longo de um litoral chato coberto de mangue, para a embocadura ampla e rasa do Guexendiba. Cêrca de quatro milhas a montante, e na sua margem esquerda, fica a aldeia de São Gonçalo, e na barranca fronteira, uma estrada que leva, pela beirada de terrenos pantanosos e por sôbre planícies, últimamente beneficiadas, a São João-de-Tapacoará, pequeno aldeamento índio e o mais próximo da Capital, dos locais em que o idioma selvagem ainda está em uso, se bem que corrompido.

Dessa estrada, torcemos para a esquerda, a fim de visitar a grande propriedade de um cavalheiro, que goza do pôsto de Coronel do Distrito. Teve êle a honra de receber ao Rei como hóspede e a honra mais concreta ainda de comandar a primeira tropa provincial que deu guarda à cidade, enquanto os soldados de linha estavam ocupados em reprimir a louca insurreição de Pernambuco. Sua casa é muito espaçosa, tendo à frente longuíssima varanda, plataformas suspensas, pavimentadas com tijolo e circundadas de parapeitos e assentos, muito cômodas para ali se passar a fresca da tarde. Domina um quadrado, de que três lados se constitue pelas cabanas dos negros, de maneira tal que a situação tôda fica sob as vistas do dono. O Coronel recebeu-nos com grande urbanidade, dando-se ao trabalho de mostrar-nos o lugar e suas cousas. Embora participasse da geral surpresa pela nossa curiosidade e penas a que

nos dávamos para satisfazê-la, parecia considerar com respeito um feito de espírito tão diverso daquele a que estava acostumado.

Pousámos em casa do irmão do Coronel, às margens do Casarebú, curso d'água a que já aludimos. Também ali fomos tratados com grande hospitalidade e gozámos de um espetáculo menos vulgar, na contemplação de grande variedade de frutos brasileiros, apanhados nas matas vizinhas que trazem o expressivo nome de Cabazú, isto é, florestas das árvores grandes. Também ali fomos testemunhas da estrita observância da justiça na divisão de uma grande propriedade territorial entre diversos reclamantes. Comissários juramentados, de nomeação governamental, andam a examinar as terras e demarcam-nas de maneira mui semelhante à que na Inglaterra usam na discriminação de divisas. Estávamos nós a verificar a existência de caça, atraídos por umas tantas variedades raras que bem pareciam dever chamar a atenção de um naturalista, quando topámos com um cavalo nas vascas da agonia. Tive ímpetos de lhe abreviar os sofrimentos, fazendo uso da minha espingarda, mas impediu-me o dono, observando que embora constituísse real ato de caridade, poderia isso envolvê-lo em graves aborrecimentos e talvez mesmo acarretar-lhe algum prejuízo. Ao que parecia, o animal fôra abandonado em completa estafa, dentro daquelas terras, por algum viajante, e, embora o proprietário destas não estivesse na obrigação nem de sustentá-lo nem de impedir sua fuga, não o poderia matar ou ferir, sem que lhe desse outro em substituição; "e ninguém sabe", acrescentou êle, "o que seria necessário para satisfazê-lo".

De regresso à foz do Guaxendiba, deparámos com terras alterosas e escarpadas ao sul, a que com muita propriedade chamavam de Morro Grande. Desembarcámos em Itaoca e verificámos a existência de rochedos rentes da praia. Consiste êle de vastas moles de granito que emergem abruptamente das águas; afetam uns a forma de paralelepípedos, com ângulo e arestas naturalmente rombudas, como se desbastados a escorpo; muitos, porém, possuem faces arredondadas e ao quebrarem-se dão a impressão de terem, no cristalizar, tido a tendência a tomar forma esférica, fato comum nos rochedos do Brasil e não raro, ao que suspeito, nas rochas graníticas em geral. Examinámos ali, também, uma armadilha natural para peixes, que dizem ter sido usada pelos índios, há muitos anos atrás. Tenho a impressão de que, na passagem estreita por entre os penedos, onde as águas se atiram com ímpeto, arrastando certamente consigo muitos da tribu escamosa, contrariamente aos seus desejos, êles applicaram uma comporta, assim fâcilmente dominando seus cativos.

Dali passámos para Paquetá, ilha essa que tôdas as que se contêm na baía é tida pela mais pitoresca. Seu contôrno semelha ao de um 8; estreita e baixa no meio alarga-se e eleva-se nas duas extremidades. Quase que tôda ela é recamada de lindas vivendas, muito especialmente ao longo da costa de suas duas enseadas, das quais a que faz frente ao leste é segura, e a outra, que se abre amplamente para oeste, altamente insegura por tempo grosso. A ilha, conquanto excessivamente cálida, é fértil e produz ótimas uvas e outras frutas. Visitam-na com cautelas que reputo exageradas, só pelo fato de em 1810 um estrangeiro ter sido ali covardemente assassinado, sem que jâmais o criminoso caísse nas mãos da justiça; escapulindo-se para o continente, deixou uma nódoa sobre o caráter da polícia e do povo. Não recebemos lá senão cortesias, a-pesar-de que nossa câmara escura provocou grande admiração,

ção, mistura, como em outros lugares, com certa desconfiança. No princípio da minha estada no Rio fui repetidamente avisado a que não tomasse esboços da paisagem; mas, desde então êsse hábito tornou-se muito disseminado, e aquêles que por essa forma se divertem fazem-no sem grandes apreensões. Todavia, uma pesssoa que esteve empregada comigo e com alguns dos meus amigos, para tirar paisagens do interior da cidade, foi pela polícia coagida a desistir.

Costando-se em redor da extremidade setentrional da ilha, um cenário surpreendente se descortina de chôfre ante os olhos do forasteiro. Pela extensão de muitas milhas quadradas, massas enormes de rochas despidas, constituidas principalmente, senão no todo, de gnaíse, irrompeu abruptamente das águas, irregulares na forma e na posição, elevando-se a grandes alturas. Muitas delas são perfuradas horizontalmente sendo que o maior d'esses singulares orifícios tem três pés de diâmetro, enquanto que outros há menores e alguns incompletos. Provocam-nos a ação das chuvas e do vento sôbre as partes moles da pedra, em que a decomposição, uma vez iniciada, prossegue gradual e seguramente. Talvez que, por meio de uma observação atenta, algo se conseguisse saber do tempo requerido para tal processo. Os canais que correm entre êsses rochedos são profundos e a correnteza tão rápida que nos levou a deitar âncora junto à ilha de Bocejo, à espera de que a violência do vento e da maré amainasse. Levávamos a intenção de alcançar a ilha de Juru-baba, passando a noite numa pequenina angra que já conhecíamos, mas vimo-nos coagido a ceder ante as circunstâncias e parar na costa sudoeste de Paquetá, por sob uma ponta elevada e nua de calcáreo mole, onde ficámos muito expostos a um temporal que por largo tempo parecera estar-se aproximando por noroeste e que, segundo nossas expectativas, irrompeu durante a noite.

Para ali é que a gente que havíamos visto no Irirí tinha trazido seus carregamentos de conchas, ocupando-se agora em completar sua conversão em cal. Já antes nos tínhamos entretido em verificar a estratificação das jazidas; pusemo-nos agora e examinar as conchas, com a atenção que nos permitiu o superficial conhecimento da matéria. Compunha-se principalmente da espécie em espiral, embora entre elas houvesse muitas da bela bivalve que abunda por outros lados da baía, e algumas que ainda não observara em nenhuma outra parte. A-fim-de transformá-la em cal não usam jâmais de forno, mas dispõem sôbre o chão uma camada circular de lenha, sôbre esta uma de conchas e assim por diante alternadamente, até que se forme um cone, composto do material e do combustível. A lenha de que ali usam consiste tôda ela em mangue, catado nos banhados da costa oriental da baía. Pegando-se fogo ao cone, obtém-se uma cal imperfeita, com grande teor de cinzas vegetais misturadas à substância calcárea.

Está isso de inteiro acôrdo com outros processos brasileiros de fabricação; não sômente se encontram cinzas na cal, com cal no anil, areia na agü-car, partículas de feldspato no meio do arroz, sementes no algodão e umidade no café. Enquanto isso não passa de efeito da ignorância, esta castiga-se a si própria, talvez o suficiente; no entanto, conforme já o dissemos, é devido também em parte ao espírito de dolo, exigindo assim severa punição por parte da magistratura, como crime contra o Estado.

Cedo, na madrugada seguinte, rumámos para Braço-Forte e, de caminho, examinámos os rochedos que ali se elevavam em meio d'água. Formam um curiosíssimo agrupamento fragmentário; alguns dêles, evidentemente, foram rachados e as metades que até então constituíam um só penedo permanecem apoiadas uma na outra de maneira mui semelhante à da tórre rachada de Carphilly na Gales do Sul. A ilha, por sua vez, mede cêrca de uma milha de perímetro, compõe-se de vastas moles de granito, disseminadas em desordem, cobertas parcialmente de terra e de matas. Seu processo de formação deu origem a inúmeras cavernas naturais, de que outrora se usava para nelas esconder gênero de contrabando. Por êsse motivo foi ela confiscada e, pertencendo atualmente à Coroa, acha-se em estado de estranho abandono. Possui, contudo, cousa bastante rara nestas ilhas, a saber, duas ou três nascentes de boa água, tendo ao norte um pequeno pôrto em que a arte foi chamada em auxílio a natureza. Dêle freqüentemente fazem refúgio por ocasião de tempestades mas deve ser alcançado com cautela, pois que cercado de par-céis, entre os quais a correnteza arremete com violência, havendo um de forma cônica que fica por de-baixo d'água, logo à frente da bôca da enseada.

No interior dessa angra, cêrca de dois meses antes, vira eu um peixe-porco morto, já em estado muito inconveniente. Como agora o esqueleto se achava já limpo e sêco, retirei-lhe o crânio, que puz na lancha, na intenção de mais tarde examiná-lo com vagar. Quando, porém, após breve dispersão, de novo nos reunimos para voltar ao barco, verifiquei ser a caveira assunto de supersticioso pavor para os negros, que a tomaram por humana, imaginando pertencer a alguém de sua mesma côr; a semelhança, é certo que emprestava algum fundamento à suspeita. Foi de balde que lhes applicámos o caso; teimaram em suas alegações de que a ossada tinha que ser deitada à água. Em vez de lhes ceder aos desejos, o Capitão atirou a caveira ao colo de um dêles, o que o aterrou de tal modo a inutilizá-lo para o trabalho e de tal maneira ofendeu os restantes que seus clamores ininteligíveis redobram, sempre proferidos em seu idioma nativo. Só nos restava uma alternativa: ou bem obrigá-los a seguir, com violência, ou bem desistir da incômoda caveira. Foi a segunda que adotámos e os homens pareceram tão gratos por terem obtido os ritos da sepultura para um irmão, que se comportaram admiravelmente durante o restante do dia. Um preto africano, uma vez impedido à revolta, pode ser subjugado, mas jãmais, creio eu, convencido; suas opiniões e resoluções, muito especialmente as de vingança são inalteráveis; alimentadas sempre, embora raro executadas, por lhe faltar coragem para tanto.

Rumando dali, através dos canais do Cherubas, corruptela provável dalguma denominação tupí, dirigimo-nos para a extremidade de nordeste da Ilha do Governador, percorrendo suas praias de oriente. Êsse lanço de costa é certamente um dos mais belos e tentadores locais que a baía contém. E' tal seu aspecto de retiro sem solidão, de simetria sem rigidez, de delicada beleza sem mistura de carrancuda grandiosidade, e de confôrto sem sujeição, que quase desejei fazer dêle residência para o restante dos meus dias.

Tendo desembarcado na Ilha d'Água, que pertence ao meu vizinho imediato na cidade, considerámos-nos em casa, e portámos-nos em consequência. Bem merece seu nome, pois que possui fontes de excelente água; é elevada, fértil e beneficiada algo em proporção ao seu valor. Dali, como estava a

relampejar terrivelmente para as bandas do norte, corremos a tóda pressa através da baía, em direitura da Ilha do Flamengo e, tendo ficado indizivelmente enojado com o péssimo comportamento de uma tantas mulheres, durante o jantar em Pôrto-Velho, refugiámos-nos a bordo de nossa lancha, de novo zarpamos cerca de meia-noite para a baía.

Tóda a baía do Rio-de-Janeiro é freqüentemente molestada por neblinas de extraordinária densidade. Valejando em meio dela, de uma feita encontramos rente da praia, ouvindo distintamente gente conversar em tom natural, sem que objeto algum estivesse à vista para além do bote. Dela indagámos a rota a seguir, recebendo suas instruções sem ao menos lhes ver o vulto. Os barcos, depois de ultrapassarem a Ponta do Cajú, freqüentemente governam por entre as ilhas da enseada de São Cristovão, sem discernir um átomo de terra firme, até que tocam na areia. E houve um da minha própria família que, de parceria com várias outras pessoas, tentava atravessar a baía com neblina, e que foi arrastado por uma correnteza fora do pôrto para o mar alto, tendo, sem o perceber, transposto a barra. Essas cerrações, embora não freqüentemente nesse grau de intensidade, surgem logo em seguida ao nascer do sol e dispersam-se ali pelas nove horas da manhã, descortinando um límpido dia de calor.

## CAPÍTULO XII

## VIAGEM PARA O NORTE

1817 A. D.

MOTIVOS DA VIAGEM — PREPARATIVOS — SOLDADOS EM PORTO-DA-ESTRELA — SISTEMA MILITAR DO BRASIL — ACONDICIONAMENTO DE MERCADORIAS PARA O INTERIOR — MEIOS DE TRANSPORTE — CAMPINAS DE INHOMERIM — MANDIOCA — SERRA DOS ÓRGÃOS — CABECEIRAS DO PIABUNA — ITAMARETÉ — RANCHOS — PROCESSOS DE LAVOURA — MANEIRAS DOS VIAJANTES — CARÁTER DOS MEUS COMPANHEIROS — PROPRIEDADES DOS PADRES LUIZ E CORREIO — RODAS D'ÁGUA — FORJAMENTO DE FERRADURAS — ESCASSA OFERTA DE ARTIGOS DE LUXO — ESTRANGEIROS DE MATO-GROSSO — COBRAS — CEIFA DO MILHO — ÁRVORES GRANDES — PEGADO — FAZENDA E FAZENDEIRO DALÍ — GAMELEIRO — CEBOLAS — CAES DE CAÇA — FERREIROS AMBULANTES — REFINAÇÃO DE AÇÚCAR — EFEITOS DA GARAPA — PODER DA VEGETAÇÃO — PARAÍBA — ACONTECIMENTOS E OBSERVAÇÕES — FORMIGUEIROS — PARAÍBUNA — FERTILIDADE DO RIO — BARRAS DE OURO — SEUS CERTIFICADOS — PROCESSOS DE PROCURAR OURO EM PÓ.

Como devesse o meu compromisso de residir no Brasil expirar no fim de 1818, o ano anterior necessariamente tornou-se desocupado, trazendo-me o desejo de visitar uns tantos cavalheiros com os quais por largo tempo negociara na província de Minas-Gerais; visava, em parte, revigorar antigas amizades ou deitar os alicerces de outras novas, em parte despedir-me de pessoas que provavelmente já não voltaria a ver e, por outro lado, também, conhecer melhor um país em cujo destino e progresso andara eu interessado nos últimos dez anos. Logo que meus propósitos foram conhecidos, muitos amigos meus na cidade se interessaram, fazendo urgentes preparativos para o meu conforto no caminho e seus bons officios de muito me valeram. Resolveu-se que eu viajasse da maneira mais vagarosa possível, junto com um "tropicão", que me foi recomendado, não só como excelente pessoa, mas também por ser portador de tôdas essas preciosas qualidades que fazem o companheiro agradável. Deveria êle arranjar-me uma bêsta de sela e outra de carga para a bagagem; meu criado montou uma das minhas próprias mulas, levando ainda, para mim, um antigo e bem ensinado cavalo, inteiro favorito.

Levei comigo, além dos objetos de uso, um colchão e cama dos que são construídos para os viajantes, que se dobram em volume pequeno e constituem aquilo a que chamam de "cama da venta". Muní-me ainda de uma pequena escrevaninha, instrumento de desenho, um termômetro e um exce-

lente pequeno telescópio. Levava também uns tantos regalos, como biscoitos, rum da Jamaica, vinho, cerveja, fumo, chá e açúcar; faca, colher e garfo, velas e castiçal. Adotei em parte os trajes do país e meu criado carregava um chapéu esmaltado suplementar para tempo chuvoso. E' evidente pelos nossos preparativos, que não esperávamos encontrar pela estrada nenhum dos confortos da vida civilizada, nem mesmo as facilidades que podem decorrer da produção abundante da região que tínhamos de atravessar. Talvez que provoque certo espanto, entre aquêles que estão acostumados a viajar pela Europa, saber que no Brasil artigos tão comuns quanto o sal e a pimenta, bem como os de importância maior, freqüentemente se acham além das possibilidades de compra da própria opulência.

Deixámos a cidade em meio dos votos de boa-viagem de amigos vários e saímos costeando o litoral leste da Ilha do Governador, passámos pela ilha de Antônio da Silva, avançámos, sem encontrar baixios, até a foz do Inhomirim e, pelo entardecer, alcançámos Porto-da-Estrêla jornada essa de sete léguas. A vila estava repleta de soldados, pois que a milícia da região, tanto de cavalaria quanto de infantaria, fôra convocada para alí realizar manobras, acontecimentos que se repete de três em três meses. Tinham estas terminado nessa mesma tarde; os que residiam pelas redondezas já se haviam retirado para casa, mas vinham alguns de localidades distantes mais de cem milhas, tal extensão possui o distrito a que pertence a unidade. Quase que em qualquer outro país, um tal sistema militar, compreendendo espaços tão dilatados e obrigado ao serviço todo o homem branco, seria tido por intolerável e o próprio Brasil há-de muito provavelmente achar ainda necessário remediar a êle nesses pontos. Empregámos a tarde na companhia de officiais e em alegria tão grande e tal bom-humor que, noutros países mais calmos, seriam tidos por extravagantes.

Na venda em que nos aboletámos encontram-se vários talheiros grandes, sob o quais se abrigam os gêneros em trânsito e em que dormem os responsáveis pela sua guarda. Os que se destinam ao interior, antes de deixar a cidade, são postos em fardos de cêrca de quatro pés de comprido, três de largo e dois de fundo e embrulhados em tela encerada, a-fim de protegê-los da ação do tempo. Arrumam-nos, juntando criteriosamente artigos pesados a artigos volumosos, de madeira a que o fardo todo pese mais ou menos setenta libras. Os chapéus e outros gêneros que não podem ser enfardados muito apertadamente, tal como os sujeitos a quebrarem-se ou estragarem-se pela pressão, são postos dentro de engradados e cobertos igualmente de tela encerada.

Essas cargas têm que ser levadas através do interior em dorso de mulas; por isso, tanto quanto pela sua singularidade, a albarda ou sela o que as seguem merece uma breve descrição. Compõe-se de duas peças de madeira, arranjadas quase que como uma letra Y invertida; são estas dispostas paralelamente e as duas forquilhas reunidas por loros de madeira tal que a parte angular ou encurvada se disponha ao longo do lombo do animal. Tornam-na mais cômoda acolchoando-a com sapé sêco, espécie de grama grossa, que se dispõe longitudinalmente na face interior da madeira e que se amarra com tentos ou com cordas graciosamente trançadas com fibras vegetais. Uma vez colocada a cangalha no costado da mula, os dois paus ficam em posição vertical, a cêrca de dois pés um do outro, um dêles logo por cima da junta das es-

páduas e o outro sobre o lombo. Uma larga correia de couro cru passa desde a cangalha e ao redor da anca, a-fim-de impedir que a carga escorregue para a frente, enquanto que uma outra passa ao redor dos ombros e do pescoço, para que não deslize para trás. Leva ainda a mula, em redor da cabeça, um longuíssimo cabresto feito do mesmo material.

No pôrto, o primeiro cuidado é collocar em cada fardo duas correias com alças distante uma da outra do mesmo tento que os paus da cangalha. Estas também são de couro ru, embebido n'água, porém, a-fim-de que agüentem maior tensão e amarrem com vigor maior; ao carregar-se, as alças são postas nos paus da albarda, de maneira que fique um fardo de cada lado da mula, para que se equilibrem; outros volumes pequenos ou artigos de uso para os próprios animais ou seus condutores, vão collocados entre os dois fardos e por cima da albarda, calculando-se o pêso total segundo a resistência do burro. Por cima de tudo atira-se um couro cru dobrado e seguro por uma cilha, a-fim-de manter sêco o carregamento. O pêso médio de cada carga é calculado em duzentas e cinqüenta libras; entre os volumes consignados a nossa tropa, havia porém um de bandejas de chá, que pesava seis arrobas e meia, e como tivesse êle que ser equilibrado na cangalha por pêso igual, uma pobre bêsta houve que teve de arcar sôzinha com quatrocentas e dezesseis libras.

E' por causa dêsse sistema de transporte de gêneros que no comércio da América do Sul apreciam tanto os fardos pequenos. Os que em pêso excedem metade da carga de um burro, têm que passar por algum arranjo no Pôrto e por êsse motivo freqüentemente só se encontram à venda alí ou bem a pessoas que disponham de grandes quantidades de mercadorias. Daí também resulta que o número de fregueses para volumes de maior porte é diminuto e seu preço proporcionalmente baixo; resulta ainda que os lingotes de chumbo, barras de ferro e pacotes de pregos, bem como grande variedade de artigos que, na Europa, fácilmente se transportam em caminhões, no Brasil têm que sofrer um processo dispendioso a-fim-de se adaptarem ao carregamento em lombo de animal. As barras de ferro, v. g., não só têm que ser reduzidas a pêso apropriado como também dobradas para que tomem formato conveniente com cêrca de dois pés de comprimento; quanto os lingotes de chumbo, que pesam meia tonelada, consideravam-nos positivamente como estorvos, logo que fui para o Brasil, já que o povo não tinha nem a habilidade, nem os meios necessários para dividí-los em pedaços menores; acresce que um artigo dessa espécie, uma vez cortado, fica imperfeito, podendo ser novamente retalhado, e expondo-se assim a um gênero de furto que se não pode averiguar.

Na manhã de domingo, dia seguinte àquele em que chegámos a Pôrto-da-Estrêla, saíu o povo muito cedo para a missa, dalí seguindo, como de costume, para a sua lida. A cena era de grande azáfama, pois que na Venda em que me instalara, além da comum tarefa do acondicionamento do sal que se coloca em pequeninos sacos de couro cru, havia no mínimo quinhentas mulas a serem carregadas e suas cargas a serem arrumadas e ajustadas. Cada tropa é dividida em secções de sete animais com um condutor, geralmente escravo; a nossa consistia de sete dessas secções, ou sejam, quarenta e nove burros, além dos que nós cavalgámos, sendo o todo dirigido pelo proprietário e um ajudante, ambos montados.

A tarefa de distribuir e carregar os fardos occupou-nos até quase meio-dia, momento em que saíu o primeiro grupo de sete. Pouco depois eu montei na

mula que me fôra destinada, bellissima fêmea alta, muito firme e obediente, e caminhei por nove milhas por sobre uma planície arenosa, tão pouco elevada acima do nível do mar que freqüentemente, senão sempre, as águas a inundam. A estrada seguia por entre bastas sebes, levando-nos a Inhomerim, pequeno campo, algo mais enxuto que as regiões vizinhas, em que a igreja parochial do distrito se eleva graciosamente em meio dalguns dêsses morrinhos redondos, tão freqüentes junto à fralda das montanhas.

O aspecto das que se nos defrontavam tornou-se imponente, estando a cordilheira tôda ela descortinada, composta de altíssimos píncaros, proeminências arrojadas, precipícios imensos e profundos recessos; tudo isso, salvo nas faces a pique em que sômente o líquen medra, recamado de espêsso lençol de folhagem, variegado de tintas, tessitura e altitude, realçado pelo esplendor candente da soalheira meridiana e entremeado de largas manchas de sombra. À medida que se avança, a passagem através da serra vai-se tornando mais visível e sua estrada branquicenta forma um dos traços pitorescos da paisagem.

Nosso "rendez-vous" combinado era um local denominado "O Pé do Sêrro" situado, conforme seu próprio nome indica ao pé das montanhas e rente de uma ponte de madeira que transpõe um dêsses regatos límpidos, inócuos e tagarelas, tão freqüentes nas regiões montanhosas, mas que, quando as chuvas o intumescem, transformam-se em torrentes estrondosas turbulentas e que tudo arrasam. Tendo chegado antes de qualquer outro dos meus companheiros, tratei de arrancar as melhores acomodações que local tão miserável pudesse oferecer encontrando por tôda parte formal recusa. Resolvido, no entanto, e se possível, a no mínimo arranjar jantar dirigí-me a uma casa de aparência melhor que ficava a cêrca de um quarto de milha mais além e, ao bater à porta entreaberta, alegrei-me imenso de ouvir a voz muito minha conhecida do Snr. Langsdorff, Legado de Sua Majestade Imperial da Rússia na Côrte do Brasil e cavalheiro já notório ante o público pelas suas observações de durante uma viagem em redor do globo, através da Califórnia, Japão, Kamtchatka e Sibéria. Adquirira êle aquí uma linda propriedade e andava a fazer nela benfeitorias baseadas em princípios pouco conhecidos no Brasil e bem merecedores de sua reconhecida atenção. Mostrou-me uma planta que descobrira em seus chãos e que, ao que relatou, tinha a propriedade estranha de desenvolver não só suas raízes e caule, como também suas flôres e cápsulas de sementes, inteiramente por baixo da terra. Possuía também alí um bellissimo exemplar de anta e andara por muitos anos occupado em formar uma coleção completa de insetos brasileiros. Após o jantar, fizemos um passeio breve e apressado por suas terras, pois que êsse ativo Ministro, (estava quase a dizer desassossegado), tinha que voltar à Capital nessa mesma tarde a-fim-de assistir ao despertar do Rei na manhã seguinte.

O primeiro trecho da minha viagem nesse dia foi por sobre terreno formado pela ação das ondas e o último sobre solo argiloso com fundo de areia, formado muito provavelmente pela aluvião arrastada das montanhas. A região, até onde podia a vista alcançar de cada lado, era chata, algo pantanosa e sujeita a enchentes. Em Mandioca, as terras eram uns poucos pés mais altas, nela encontrando-se o barro vermelho tão comum por tôda parte, no Brasil.

Logo ao lado da casa principia uma estrada nova que sobe a Serra. E' talhada no flanco da montanha, toma a forma de um desfiladeiro apertado e

irregular e é toda calçada de grandes pedras. A subida, por vezes, é muito íngreme, mas as curvas são traçadas racionalmente. Existe ao que creio apenas uma outra obra da mesma espécie, a que liga Santos a São Paulo. Ambas muito recomendam uma nação tão jovem, ambas em certos trechos se acham estragadas e, tais como todas as obras de iniciativa do Governo, são bem construídas, no princípio, mas abandonadas em seguida e deixadas sem conserto algum. É verdade que se coletam taxas para a manutenção desta, mas como o recebimento se faz no Registro de Paraíba, umas cem milhas mais além, nada conseguem dos que, residindo para esta banda do rio, se beneficiam contudo altamente dessa obra e que, raramente passando pelo Registro, pouco contribuem no pedágio. A esse respeito, ao menos, oferecem ótimo exemplo da administração brasileira.

À medida que subíamos, o desfiladeiro apresentava admiráveis paisagens de montanha e mata. À esquerda, o ribeirão marulhava, bem no fundo; à direita, surgiam penhascos e píncaros na mais bravia confusão. A altitude de um dêles foi medida grosseiramente, da maneira seguinte, no dia 16 de setembro, às dez horas da manhã e na latitude de 22°S: o sol ainda não se tinha levantado num ponto da estrada, a cerca de mil pés acima do nível do mar, por estarem seus raios interceptados pelo cume de um picão, donde uma perpendicular iria encontrar o plano do horizonte e uma milha de distância do observador; dados êsses que demonstram achar-se a montanha a cerca de uma milha de altitude acima de nós.

No trecho mais alto da estrada, após uma ascensão de quatro milhas e meia, encontrámo-nos a cerca de quatro mil pés acima do nível do mar e os cones de cada lado de nós elevavam-se por mais outros dois mil; dali se avista para baixo o terreno plano, de junto do pé do Sêrro, até a baía do Rio-de-Janeiro e suas cercanias, como se estivesse olhando para um mapa; o Pão-de-Açúcar, o Corcovado e a Gávea, ficam-nos bem de-frente, e é possível retrazar a costa, além da qual jaz uma imensa extensão do oceano, desde Cabo-Frio até a Ponta do Joatinga, distância de perto de cento e cinqüenta milhas. O desfiladeiro apresenta vários excelentes postos para obras de defesa militar que, muito certamente deveriam ser tornadas inexpurgáveis se já mais a cidade fôsse atacada por inimigos. No cume do passo, dizem ser o calor geralmente excessivo, mas à tarde verificámo-lo abrandado por forte ventania de nordeste, circunstância essa que me levou a conjecturar que as camadas da brisa marinha nem sempre se estendem até essas alturas, nem tão-pouco a corrente de ar que estava a refrescar-nos concordava com a teoria que sustenta que a brisa do mar provém do ar frio que vem substituir aquêles que, tendo-se aquecido ao contacto da terra, sobe para as camadas superiores da atmosfera. Fenômenos tais merecem pesquisa e talvez que se possam explicar por circunstâncias de ordem local, uma vez que estas se tornem mais conhecidas do que o são atualmente.

O solo, à medida que subíamos a montanha, consistia principalmente de granito decomposto; no cume, que é quase plano, e além da estrada pavimentada que ali termina, compõem-se de barro vermelho e oferece mil provas de ser muito macio e lodoso, com tempo úmido. A-fim-de obviar aos inconvenientes que dêsse fato decorreriam, há uma estiva de paus por cima do caminho e que se repete de intervalo em intervalo, através da província toda. Entre os minerais, tanto próximo do cume como sobre êste, encontrámos pedra de ferro,

cuja quantidade decresce à medida que se desce pelo flanco setentrional; e o miolo da montanha parecia feito de gneisse.

Tendo aos poucos descido cerca de trezentos pés, alcançamos Corgo-Sêco, venda miserável, em que o povo era delicado, moço, ignorante e ingênuo. Estacámos ali a-fim-de reunir os burros que, tendo-se cansado e dispersado na subida da serra, pareciam ter ido parar a um ribeirão que corria para o norte, num leito profundo e estreito. As montanhas de cada lado eram muito escarpadas e cobertas de matas virgens, elevando-se mil pés mais acima. Quando estávamos a caminhar por um vale apertado e pitoresco, a região abriu-se para a direita, descortinando alguns dos picos de leste, grandes, lisos e nus, formando um conjunto áspero e desolado. Como continuássemos a descer, embora passando por terrenos fortemente ondulados, até uma localidade em que um regato corria a juntar-se ao principal à nossa mão esquerda, o vale fêz-se mais estreito e fechado, até que a estrada se transformou num simples trilho de burro, recortado no flanco do rochedo. Em Itamareté, casa solitária, graciosamente situada à margem esquerda da corrente, que já ali se fizera mais possante pelo acréscimo de um córrego vindo de oeste, e em que agora se lança outro maior proveniente de sudeste, instalámos residência por essa noite.

Êste é um dos pontos de repouso que abundam por toda a região central do Brasil, no mínimo onde existem estradas freqüentadas. O proprietário dalguma fazenda constrói isso a que chamam um "rancho" que, no geral, não passa de um telhado comprido e largo, sustentado por esteios toscos sem lavrar, de cerca de vinte pés de alto; seu fim é proporcionar abrigo contra o sol e a chuva, mas geralmente não tem parede nenhuma e freqüentemente, também, nem mesmo o chão lá dentro é aplainado. Quanto a êsses pontos, no mínimo, são inferiores aos barracões comuns nas fazendas inglêsas, em que é de uso albergar o gado. E' sob êsses galpões que aquêles que viajam com tropa, geralmente tomam pouso para a noite, não tendo comunicação nenhuma com a sede ou seu proprietário. Logo ao lado, instala êle uma venda, para que possa vender milho, artigo principal da produção da fazenda e por demais volumoso e pesado para que o carreguem por sobre estradas montanhosas a mercados remotos, onde, por outro lado, o preço obtido mal daria para compensar os gastos de transporte. A pequena distância e dentro ainda da fazenda, há um pequeno pasto para o qual se levam os animais da tropa, durante a noite. Geralmente se acha nalgum vale bem isolado, em que os burros não requerem fechamento nem vigia, pois que raramente se afastam do local, separaram-se uns dos outros ou misturam-se com animais doutra tropa. Pela pastagem, paga-se pequena quantia ao dono das terras e êste ainda por cima lucra em manter, até certo ponto, o solo livre de mato e em boas condições para prover de alimento ao seu próprio gado.

Em Itamaraté, o rancho media cento e cinqüenta pés de comprimento por trinta de largura; à medida que os burros iam chegando e sendo descarregados, levavam-se para dentro os volumes maiores, que eram arrumados de maneira a enfeixar uma área de cerca de dez pés em quadra, da qual num dos cantos se deixava uma passagem para o interior dêsse estranho aposento. Num outro canto, colocavam-se êsses objetos que, por menores e mais leves, mais sujeitos se achavam a ser perdidos ou furtados. Do lado de fora de nossas paredes temporárias e a curta distância delas, arrumavam-se as cangalhas

umas por cima das outras, na mais exata das ordens; as cilhas eram dependuradas juntas nalguma das traves do madeiramento, os cabrestos, e couros devidamente arrumados, em suma, dispunha-se tudo de maneira a poder ser encontrado imediatamente quando necessário; para além da fileira de cangalhas, ateou-se uma fogueira no chão, ali se estabelecendo nossa cozinha provisória.

Pronto o jantar, composto exclusivamente de carne secca com farinha, armou-se uma mesa dentro do cercado de fardos, empilhando-se dois volumes quadrados; dispusemos roupa por cima dêles, e collocámos os pratos na maior das ordens, acompanhados por facas e garfos e mais outros requisitos de uma refeição confortável; um caixote ou barrica servia a cada qual de assento. Sem ser de apetite delicado, nem muito exigente na escolha do alimento, recebi essa refeição um tanto desapontado, pois que me haviam dito que ao longo da estrada principal do Brasil se podiam conseguir frangos e leitões, ao menos, em cada pouso.

Pelas cerimônias executadas antes da refeição, verifiquei que meu guia era homem religioso e mui devoto. Assim também o era seu principal ajudante, o tropeiro chefe a quem convidei a que viesse jantar conosco, após indagar se não costumavam comer juntos e pedir-lhes que não alterassem nenhuma de suas maneiras por estarem na minha presença. O fato agradou a ambos, dando a mim mais uma oportunidade de observar a índole do povo. Os modos dêsse ajudante demônstravam claramente ausência de cultura do intellecto, um forte grau de pertinácia e uma pequena dose de intelligência. Era quase tão ignorante quanto, talvez, o possa ser um ente humano próximamente idiota e em extremo supersticioso. Molestava-o uma doença do fígado e, a-fim-de curar-se, levava consigo uma bandeirola branca em que se via pintada uma imagem do Espirito Santo. Mostrava grande desvêlo por tal tesouro e, quando passava freqüentemente as pessoas lhe pediam que a desenrolasse para que tivessem o prazer de cumprimentá-la respeitosamente, persignando-se. De uma feita aconteceu êle esquecer-se do emblema sagrado para trás, fazendo-se desesperado e objeto da sarcástico sorriso por parte dos escravos; mas como essa bagatela lhe dava real prazer, estimei que a tornasse a encontrar.

Uma tropa ou caravana, como a nossa, leva consigo tudo quanto possa aprovisionar-se por necessário, exceto milho, e as tardes são empregadas em proveitosa azáfama. Há os que trabalham de ferreiros, ferradores e seleiros; outros de ajudantes, occupando-se todos êles de modo a compor uma cena altamente interessante. As cangalhas que, pelo uso, se tornaram rijas ou de qualquer forma incômodas para os burros, recebiam novo acolchoado; espetava-se no chão uma pequena bigorna e nela se aprestavam ferraduras e cravos para quando pudessem ser necessários. As vantagens tiradas do ferro, ainda mesmo em tão fraco emprêgo, eram evidentes e francamente reconhecidas por todos quanto pudessem comparar o período em que êle constituía artigo raro no Brasil com o actual, e com época em que os animais eram obrigados a caminhar por más estradas, com forte carga e sem ferrar. Enquanto estávamos a jantar, deixaram que as mulas ficassem rolando pela areia à vontade, dispersando-se rumo às aguadas, repousando-se e refrescando-se como bem pudessem. Em seguida, reuniram-nas, amarrando-nas em paus fincados direitos em buracos do chão e examinaram-se os costados de tôdas elas, verifican-

do-se suas condições gerais de saúde; applicavam-se remédios adequados às que se mostravam doentias e pesteadas, sendo quanto às ultimas, ao que notei, especialmente cáusticos. Às que careciam de ferraduras, forneciam essa valiosa proteção. Cada um dos condutores tinha por obrigação cuidar das sete mulas que lhe compunham o pelotão, mantê-las em boa ordem, e dar-lhes de comer, collocando-lhes os focinhos dentro de pequenos sacos contendo certa quantidade de milho. Uma vez isso feito, leva-se a tropa para passar a noite no pasto.

No "rancho" reuniram-se a nós dois irmãos que também eram tropeiros; dêles, o mais velho, moço intelligente e de maneiras fidalgas, parecia, em certos pontos, pouco adaptado a vida tão rude e fatigante. Estavam de caminho para Sabará e deu-me gôsto saber que por muitos dias seria nossa estrada a mesma e aproximadamente igual ao nosso andar. Resolvi-me pois, a dêle fazer companheiro meu, o mais que pudessem. Antes que os chefes se reunissem, o que, contrariamente aos seus hábitos, conseguí por meio de alguns charutos de Havana e uma garrafa de vinho do Pôrto que o fizessem à tarde e comigo, gozei do regalo de banhar-me num dos mais encantadores recantos que jãmais se viram e, mercê dêsse refrigério, fiz-me apto a participar dos prazeres da tarde fresca e ensombrada com peculiar satisfação. Ficámos por ali sentados até muito tarde da noite, separando-nos mutuamente satisfeitos com os nossos companheiros. Enquanto isso, minha cama e a do meu guia haviam sido arrumadas no interior do cercado de volumes; os ajudantes arranjaram seu pouso logo por fora dos muros e os escravos se estenderam ao redor de nós; tinham acendido fogueiras a-fim-de espantar os mosquitos e postado cães para que nos protegessem de estranhos.

O rio, em cujas barrancas repousávamos, tomara o nome de Paiabuna, a família preta de padres, ou Piabuna, árvores de casca preta. Mede cêrca de cinqüenta pés de largo, sendo ali menos retorcido que mais acima nas montanhas, correndo apenas quarenta pés abaixo do nível médio da estrada, fato êsse que parecia prenunciar estarmos em vésperas de penetrar num trecho mais amplo e plano do vale. Quando estávamos a subir a Serra, notáramos que, até a altitude de dois mil e quinhentos pés, as plantas eram geralmente as que crescem nas terras baixas das cercanias do Rio. Acima dessa altitude encontramos alguns líquens curiosos e quando começávamos a descer rumo ao norte, o pinheiro brasileiro, a que chamam tata, fêz-se abundante. A barranca do rio que, num dado sítio fôra fundamentalmente cortada pelas enchentes, exhibia camadas de areia misturada com mica e feldspato, o que emprestava visos de probabilidade à opinião expressa pelos meus companheiros de que êsse curso d'água já forneceu e ainda contém ouro em pó. Seu leite é cheio de massas arredondadas de granito e gneisse. Pela manhã, umas "pombas" muito grandes pousaram perto de nós, mas a forte neblina da noite umedeceu a pólvora, inutilizando-me a espingarda. Às seis da manhã o termômetro marcava 61° F.; à tarde da véspera estivera em 96° e a grande mudança de temperatura produzia uma sensação desagradável de friagem. Êsse local, o mesmo provavelmente que Mawe chama de Belmonte e a que outros denominam Sumidouro, reportam estar na immediata vizinhança de índios bravos e suas matas dizem estarem repletas de onças; talvez possa tornar mais suggestiva a descrição, ao lembrar que a localidade em parte se assemelha ao vale do Matlock e ao Dinas Emerys do país de Gales, sendo no entanto suas matas

mais ricas e os rochedos, quando despídos mais cônicos. Tivemos a impressão de nos acharmos a setecentos pés abaixo de casa do Corgo-Sêco.

A tarefa de reunir, dar de comer e carregar os burros, ao mesmo tempo que alimentar-nos a nós próprios, ocupou-nos até as oito, que provavelmente devido ao breve crepúsculo dessa região da Terra, é a hora mais matutina em que se pode esperar que uma tropa consiga partir. De novo descemos pela margem do rio que logo abandona seu leito pedrento e recebe grande contribuição d'água por sudoeste, sob o nome de Piabuna-Mirim. O vale ali começa a alargar-se consideravelmente, as terras estão despojadas de suas matas e parecem grandemente cansadas e más por natureza, já que formadas principalmente de granito e feldspato decompostos; os próprios pradões acanhados atopetam-se de detritos trazidos pelo rio. Padre Luiz, a quem as terras pertencem e que ocupa uma boa casa nelas, adotou o sistema de lavoura por demais comum neste país e que consiste em arrancar do solo tudo quanto este possa fornecer sem grandes despesas ou ajuda de adubos. Dizem que elle está a enriquecer-se muito de pressa, invertendo todo o seu dinheiro em escravos e tratando-os com grande dureza. Encontrámos ali várias dependências excelentes e, entre elas, a mais importante de todas, embora por enquanto bastante rara, a saber, uma oficina de ferreiro. Ali havia também um moinho, tal como os que são muito comuns no interior do Brasil, mas talvez peculiares a esse país. Compõem-se de uma roda horizontal, de diâmetro aproximado de quatro ou cinco pés; em redor da circunferência, acha-se colocado, no plano da roda, um certo número de pás, que semelham uma metade de côco cortado longitudinalmente. A água é encaminhada por uma calha de maneira a que possa bater com fôrça de encontro às pás, imprimindo rotação ao moinho. O eixo passa através do soalho de um pequenino edificio, onde impele somente um par de mós. Semelhante máquina possui potência mui restrita, mas recomenda-se nas regiões montanhosas por poder aplicar-se a quase que qualquer posição pela simplicidade de sua estrutura e pequeno custo de sua instalação.

A distância de meia légua fica um grande estabelecimento do Padre Correio, cujas construções formam três lados de uma área com uma linda figueira brava ao meio. A mansão ergue-se no canto de sudeste; um dos lados do quadrado é ocupado por oficinas pertencentes à fazenda, um outro por duas casas destinadas ao abrigo de viajantes que aconteça de exigirem confortos maiores do que os que se encontram num rancho comum. Também nessa existem oficinas em que se vêem ferreiros constantemente atarefados em dar acabamento a ferraduras tôscamente conformadas no Rio ou na Inglaterra. Consiste o trabalho dêles em bater o bordo externo, com o ferro inteiramente frio, até que se forme uma saliência em todo o redor da ferradura, de tamanho suficiente para conter a extremidade do casco, protegendo-o contra os golpes, sendo que com este malhar a frio o ferro se faz mais tenaz e mais duradouro. O Piabuna banha o outro lado da área, tendo pouco antes recebido por tributárias umas negras águas que provêm de leste através de apertado vale que parece medir cerca de quinze milhas de comprimento, sendo flanqueado em cada banda por cones despídos de granito cinza de mil e quinhentos a dois mil pés de alto, que compõem um panorama tão acidentado e rude quanto possa a imaginação conceber. Ficámos um dia surpresos com a quantidade de água que descia por esse canal abaixo, com seu intenso negrume, a

rapidez e remoinhar da correnteza, concluindo que devia ter havido chuva muito acima do vale, embora dela se não observassem nem sombras, em volta de nós; circunstância essa que parecia confirmar nossas conjecturas concernentes ao comprimento do vale.

Por detrás da casa destinada aos estranhos, fica uma vasta horta, bem fornida de verduras e mantida em boa ordem; nos fundos da casa de moradia acha-se um extenso trecho de terras próprio para flôres; no vale há uma grande plantação de pessegueiros, em flor na época da nossa visita, mas sem aparências prometedoras de frutos. Sôbre o rio que vem de oeste, encontra-se um moinho com roda d'água de larga face, copiado evidentemente das construções semelhantes do Velho Mundo, mas sem habilidade no ajustar e proporcionar suas partes; nos terrenos baixos via-se uma tentativa de irrigação, passível, como bem se pode imaginar, de muito aperfeiçoamento.

O Padre é tido por homem de grandes ambições, muito especialmente desejoso de receber uma visita do Rei, e de nervos constantemente tensos no sentido de alcançar seus próprios objetivos. Com esse fim em vista, faz presentes de produtos e frutas de sua propriedade, dizendo-se ser elle muito pobre e endividado até os cabelos; não obstante, os escravos dêle estão em ordem e parecem gozar confôrto. Nesse local juntei-me, certa vez, a um grupo de papatícios meus que estavam a fazer botânica, perfazendo então o total de cinco pessoas, cada qual com seu criado. No terceiro dia de nossa visita, admirámo-nos ao descobrir que, a-pesar-da magnitude e esplendor da fazenda, tínhamos esgotado todas as suas provisões frescas; que nem um frango, pato ou porco se podia encontrar por ali, tão poucos são os recursos entre os brasileiros, ou melhor, tão diversas suas idéias das nossas, no que tange à questão de confôrto e regalo.

Nossos tiros, além de nos fornecerem muita caça, trouxeram-nos também uma ave muito comum por estas paragens do Brasil, denominada, por causa do feitio de sua cauda e do seu hábito de abrí-la e fechá-la durante o vôo, de "tesoura". É ave de rapina, do porte aproximado de um milhafre; tem bico recurvo, cabeça e barriga brancas, asas e cauda pretas; as asas são compridas e possantes, também a cauda é longa e singularmente forcada, a plumagem é geralmente basta, contendo grande quantidade de penugem junto à pele.

A medida que seguíamos pelo vale em fora, tornava-se elle mais estreito, aumentando em beleza e, mudando profundamente de aspecto, transformava-se em apertado desfiladeiro em que era necessário abrir caminho no flanco da montanha, que por vêzes conduzia às ribanceiras do rio, e outras vêzes para elevações consideráveis, até que terminava numa planura barrenta, coberta de cerrado. Estava eu sozinho ali, quando deparei com dois moços bem montados, de fidalga aparência e maneiras até altivas. Viajavam como oficiais do exército, usavam um fardamento pardo da espécie dos hussares, estavam bem armados, mas sem ordenança. Disseram que moravam na parte mais remota de Mato-Grosso, e certamente constituíam bellissimo exemplar da gente que, mesmo que os classificássemos entre os melhores, habitava região tão distante, tão mal conhecida e isolada da influência européia. Um dêles conservava, até certo ponto, as maneiras de sua terra, pois que por sôbre o uniforme trazia um desses magníficos ponchos, que geralmente se obtêm em Tucumán ou Lima, originariamente de confecção índia, mas que, ao que depois vim a

saber, têm sido imitados com sucesso pelos habitantes brancos dessas paragens. Trazia também um saco de roupas, da mesma tessitura vistosa. O outro tinha-se aperfeiçoado de certo modo às nossas maneiras, levando à garupa um pequeno "porte-manteau" inglês que adquirira em Vila Rica, mostrando-se deslumbrado com sua comodidade. Estavam de caminho para o Rio, a fim de contemplar os esplendores lisboetas e as maneiras estrangeiras; o relato das quais, disseram, lhes tinha despertado intensa curiosidade. Era eu o único estrangeiro que até então haviam visto, o primeiro exemplar de um povo de que ouviam falar e que estavam dispostos a colocar logo em segundo lugar depois dos portugueses, no que toca a caráter e respeitabilidade. Meu aspecto provocou-lhes a curiosidade e o encontro evidentemente trouxe alegria a todos nós. Pareciam suas mentes nessa situação que um menino perguntador experimenta quando pela primeira vez se aproxima da metrópole de sua pátria. Nem podemos com isso maravilhar-nos, se levarmos em conta quanta novidade já tinham presenciado pelo caminho e quantas mais ainda os esperavam. Dois vizinhos dêles, negociantes de Cuiabá, estavam a jantar à minha mesa certa vez, pouco tempo depois de ter a família real imigrado e, tendo feito muitas perguntas sobre as cousas de Portugal e suas guerras, acêrca dos ingleses e dos franceses, disseram finalmente: "Bem, no nosso canto do mundo, nunca até agora ouvimos falar nas guerras européias; e até bem pouco tempo atrás nem mesmo supúnhamos que houvesse sobre a face da Terra alguém mais além dos portugueses, espanhóis e gentios", nome êsse que desprezivamente dão aos índios sul-americanos. Encontrámos, ainda nesse mesmo dia, muitas outras pessoas viajando com tropas, provenientes das partes remotas do Brasil e que pareciam ser mestiços, mistura essa de sangue português e índio; traziam tôdas elas uma espécie de espada grosseira.

No extremo da planície transpusemos um veio d'água vindo de oeste, que revelava evidentes sinais de violência temporária e, logo para além da ponte, avistámos alguns oríolos dentro de seus ninhos pendentes dos ramos das árvores mais elevadas. Tinha eu justamente penetrado no cerrado que cobria o solo e levado a espingarda ao ombro a fim de derrubar um dos pássaros, quando minha atenção foi de súbito atraída para baixo; vi então uma enorme cobra passando a poucas polegadas do meu pé. Involuntariamente saltei para trás, abaixei a arma e ferí o animal que, não obstante, se arrastou de fio comprido através da estrada e refugiou-se no mato, pois achei-o inimigo por demais formidável para estar a provocá-lo inutilmente. Deu-me a impressão de medir de seis a sete pés de comprido, com cinco a seis polegadas de circunferência; suas costas eram pardo-escuro e sua barriga amarelada, malhado de manchas pretas ovais, especialmente grandes, em seus flancos. Seus olhos eram extraordinariamente brilhantes, parecendo não só refletir como conter o esplendor todo do Sol. Raramente conseguí olhar firme para êles. Mexia-se, como aliás fazem tôdas as cobras do Brasil, por meio de curvas horizontais, a pesar de que por vêzes as pinturas inglesas as representam coleando verticalmente. Quando nos reúnimos no pouso seguinte, nossa gente tôda queixou-se de ter sido êsse dia molestada por desusada quantidade dêsses répteis, supondo terem êles sido expulsos da montanha pela sêca, achando-se em busca d'água.

Tendo viajado em rumo norte-noroeste e descido, segundo nossos cálculos, duzentos e cinqüenta pés, chegámos muito cedo ainda no miserável Rancho-da-Olaria. A estrada tinha estado excelente e aos lados dela encontravam-se

inúmeras plantas que não são comuns nos arredores do Rio-de-Janeiro. As casas que avistámos eram boas, embora nada importantes, e uma delas ao menos parecia ser a própria residência da insolência. Os escravos, quando lhes passámos de frente, pareceram-nos em geral bem vestidos e alimentados. Eram inúmeros e excelentes os locais apropriados a que nêles se erigissem moendas, e embora sejam essas paragens destituídas quase de habitantes civilizados, disseram-nos que não existem terras devolutas nessa banda do Paraíba, querendo, porém, presumo-o eu, referir-se às terras que ficam na borda da estrada, pois que o interior ainda é totalmente bravo. As vizinhanças imediatas desta localidade são geralmente planas e as estradas se esgalham em várias direções; uma delas, que seguí por larga distância, levou-me para junto da extremidade de uma montanha baixa, conduzindo-me a delicioso velado. Acima das serras gerais e para o sul, aparecem picos cinzentos e distantes. Um que fica para leste e outro para sudoeste são particularmente notáveis e provavelmente nascedouros de águas.

Nessa localidade as gentes andavam a preparar as terras para uma lavoura de milho, que deve ser semeada em princípios de outubro. Com êsse fim deitam o mato abaixo, deixando de pé apenas as árvores grande a que ateiam fogo ali mesmo, servindo as cinzas de adubo. Escavam-se então buracos, sem qualquer preparativo de arado ou de outra maneira de revolver o solo, a dezoito polegadas de afastamento uns dos outros, colocando-se três grãos em cada qual e em seguida cobrindo-os e deixando-os expostos à influência do sol e das chuvas; espera-se em geral que a safra dê quatrocentas vêzes o que foi semeado.

Em fevereiro, estando as espigas plenamente maduras, cortam-nas e levam-nas para casa em cestos, onde as empilham ainda com a palha. Quando precisam do milho, arrancam-lhe esta e em seguida debulham-no esfregando com as mãos. A fazenda é sempre arrumada de modo a que o mesmo talhão volte a ser cultivado uma vez cada sete anos, permanecendo assim seis sem lavra. Que desperdício de generosidade da natureza! Que excelente campo para a indústria! e, no entanto, parece que os processos de agricultura melhoraram, não pelo estabelecimento de novos colonos, como seria natural supor, mas pelo fato de se trabalhar melhor a terra que dantes.

A queimada do mato baixo deixou expostas duas árvores que pareciam ter ali estado deitadas por mais de dois períodos septenários, pois que suas copas e galhos estavam por completo consumidos, os próprios troncos mostravam-se bastante tostados e as extremidades se tinham carbonizado pelo comprimento de vários pés. Media o menor dêles cinqüenta e um pés de comprido; a circunferência, na extremidade mais grossa, oito pés e, na mais fina, seis; o tronco maior tinha setenta e quatro pés de comprimento, com cinco pés de circunferência junto à raiz, e na ponta oposta quatro; ambos estavam sem casea, parecendo terem perdido, comparando-os com suas raízes, cêrca de metade de sua circunferência e poderiam ter fornecido madeira até distância maior; eram perfeitamente retos e pertenciam a essa espécie silvestre que não deita ramos secundários nas raízes. E' de espantar que tais árvores se mantenham tão firmes, pois que suas fronteiras são geralmente muito bastas, sobrecarregadas de parasitas e expostas, por cima da floresta, a tôda a violência da ventania atuando sobre comprido braço de alavanca.

Enquanto andava a medir êsses troncos, fui picado por um inseto, cujo ninho é um cone, com o ápice prêso a um espinho. Continha treze alvéolos, com as bôcas voltadas para baixo, estando as larvas suspensas dentro dêles: eras estas robustas, mas ainda não desenvolvidas o bastante, ao que supponho, para evidenciar a pesquisador mais habilitado que eu, a que classe pertenciam. Apanhei também uma traça que gostaria de poder descrever cientificamente, pois que parecia notável tanto pelo seu tamanho como pela sua beleza. Tinha polegada e um quarto de comprido, sua côr era de um branco prateado, com manchas regulares e lindamente conformadas de coloração pardo-claro; a forma do inseto era extraordinariamente bela e seus ornatos singulares ricos. — Esta manhã, antes de levantarmos, o termômetro estava a 54°, ao meio-dia em 84° e, às sete da noite, marcava 75° F.

Bem cedo, na madrugada seguinte, prosseguimos pelo mesmo vale em fora, verificando dentro em pouco que êle se ia apertando; à distância aproximada de duas milhas o volume d'água do rio aumentava consideravelmente, provavelmente pela contribuição de alguma corrente vinda de leste, na parte que se achava fora do alcance das nossas vistas, por dar uma pequena volta em redor de um morro à nossa destra; todavia, o ribeirão corria ainda por sôbre um leito bastante uniforme. Um pouco mais para diante, o vale fazia-se mais profundo e estreito, despenhando-se o rio por íngremes declives abaixo, por entre moldes de pedra; a estrada transformara-se em mera trilha de cabras, recortada do flanco da montanha, achando-se freqüentemente a trezentos pés e, por vêzes, a quinhentos acima do nível da corrente; num ponto, descia até à margem d'água. Os poucos riachos que atravessavam o caminho eram tão pequeninos e curtos que nos convenceram de estarmos nós a caminhar ao longo do divisor occidental da bacia que o Piabuna drena. Fui hoje alcançado por um indivíduo cujas feições não me agradaram, nêle encontrando aborrecimento sob a máscara da civilidade. Era uma dessas pessoas que, desejosas de se tornarem cortes, infelizmente enganam-se quanto aos meios de se fazerem agradáveis; ou bem, pretendendo engodar, adotam as aparências da amizade como capa de seus propósitos. Com tais companheiros fica a segurança comprometida e a mínima contradição, entre as intenções declaradas e o comportamento observado, leva geralmente à desconfiança. Dias após, de novo êsse sujeito nos incomodou com suas civilidades e embora seja extremamente desagradável estar a receber cortêsias com ares de frieza e desconfiança, o fato é que suas maneiras e comportamento estavam constantemente como que a nos dizer: cuidado!

Indicou-me um grande pássaro que, pela forma e porte, parecia com uma galinha da Guiné; sua côr geral era parda, as penas maiores das asas, brancas, com alguns tons de vermelho em redor da cabeça; meu indesejável companheiro disse-me tratar-se de um "capoeiro", que essa espécie geralmente se conserva ao abrigo das matas e que provavelmente fôra a secular da estação que trouxera êsse transviado para junto das aguadas. Estava de regresso às montanhas, num vôo pesado e ondulante, mantendo-se a distância grande demais para que a espingarda o pudesse atingir. Nos pontos da margem da estrada, em que havia espaço bastante para comportá-las, passámos por várias choças de barro, que pareciam habitadas por uma raça de entes preguiçosos. Ontem encontrámos apenas duzentas mulas, mas hoje foram contadas bem o dôbro delas, carregadas com algodão em bruto e tecidos de algodão, queijos e pequena quantidade de couro, produto êsse do interior. Das pessoas que nos

ajudavam, algumas, além do "machado" (29) de que todo tropeiro anda munido, carregavam também consigo um grande machado. Serve o primeiro dêsses instrumentos para afastar a terra que por vêzes desbarranca feito uma avalanche e obstrue a estrada, ou para abrir uma passagem nova no flanco do morro, quando a antiga está impedida ou desmoronou por qualquer acidente; o segundo dêles é muito útil no abrir caminho e remover as árvores que tombam em través da estrada.

A jornada dêsse dia terminou em Pegado, estirão de oito milhas, onde cheguei sòzinho cêrca das dez da manhã. Contém essa situação vários edifícios excelentes; esperei, por isso, ter bom jantar, luxo de que não havia gozado por muitos dias, em consequência do que me pus logo à cata de forragem afim-de que estivesse pronta para a chegada da tropa. Depois de fartas pancadas às portas e janelas da casa e demonstrações mais de imprudência que de boas maneiras, conseguí que uma negrinha viesse falar comigo e tudo fizesse para arranjar um pato, frango, Perú, leitão ou outro qualquer animalzinho, mas recebi a segurança de nada existir nessa matéria por tôdas as redondezas; o fato é que já antes examinara eu as partes de fora de tôdas as casas, não lobrigando nem quadrúpede nem bípede a não ser essa pobre menina inofensiva que, afinal, confessou haver na casa um frango, comprado na véspera de uma tropa e que o guardavam para fazer caldo para o dono da casa que estava doente. Procurei meios de me chegar a êle, cujo caráter já me havia sido descrito, declarando ser conhecedor de alguma cousa de medicina, mas nem assim logrei êxito. Como então não pudesse ser o frango comprado, nem a menina subornada, nem tão-pouco o vilão adulado, fomos obrigado a jantar tão mal quanto de costume, prometendo-nos melhor mesa para o dia seguinte, pois que a espingarada só nos dera poucas rolinhas e tico-ticos.

O rancho da espécie comum já foi descrito; aquêle em que estamos agora residindo poderá servir de espécime dos de qualidade melhor. A parede do fundo e a de um dos lados são de taipa; a da frente e a restante são em aberto, gradeadas porém com barras horizontais até a altura de cinco pés, existindo dois bons portões de entrada. O edifício mede ao todo sessenta jardas de comprido, quinze de largo, e é muitíssimo bem construído; os pilares, tanto ao meio como dos lados, são de tijolos; as vigas, gradeados e trancas são de troncos de coqueiro de portes variados, admiravelmente bem escolhidos; os do deiramento do teto têm três polegadas de diâmetro, os da frontada cêrca de quatro; e o edifício todo é construído, como sói acontecer no país, sem o auxílio de um só prego ou ferro de qualquer feitio, nem mesmo cravelha, ou cipó, a-fim-de amarrar as partes componentes principais; suprem-nos pelo uso de encaiches e machos; o piso é construído pelo próprio chão, sem mesmo nivelar.

Pelo cair da noite, várias pessoas, que pareciam pertencer à fazenda, surgiram no local, descrevendo o proprietário como sendo homem de seus setenta anos de idade e, como padre, supersticioso, frio, indolente e hipocondríaco. Não tiveram escrúpulos em manifestar o rancor que por êle nutriam, por essa forma rebaixando-se mais a si próprios na minha opinião que ao objeto de seu azedume.

(29) Há evidente engano por parte do Autor: o instrumento descrito por êle, já pelo próprio uso que lhe dá, deve ser uma enxada e não machado; quanto ao segundo, que, em inglês, chamada de machado, é possível que seja uma foice. (Nota do Trad.)



envolvimento maior que por outras paragens, e administradas com isso. O número de avezinhas que observámos parecia indicar desusada quantidade de terrenos limpos de mato; dentre elas, mui comum era o tetraz, de tal maneira manso, que aparecia ante nós sem temor, nos pequenos lençóis d'água de que a localidade abunda; também a "tesoura" pairava nas alturas, certa, ao que parece, de sua segurança.

Tendo-me apresentado como sendo um negociante inglês, o vendeiro sacou de um molho de chaves, abriu um pequeno depósito na outra extremidade de suas dependências e convidou-me a que me transportasse para lá, por ser local mais agradável do que a "varanda" onde nos estávamos repousando. Estava êle manifestadamente vaidoso de suas mercadorias, desejando mostrar que também êle era negociante; tinha, no entanto, razão sobeja de sentir-se orgulhoso e convicto de sua importância, tal como fazem todos os retalhistas que se encontram logo para fora de Londres, pois que seu estoque consistia não somente dos artigos vulgarmente existentes em vendas, tais como uma ou duas quartolas de mau vinho, umas poucas garrafas de cerveja inglesa azêda, algum alho, queijo e "rosca" que já se traz assada da Capital, um pouco de toicinho, uns tantos "beijús" e caixas de marmelada, com alguma cachaca e fumo, mas compreendia também artigos de linho e tecidos de lã. Possuía alguns chapéus grosseiros, umas poucas jardas de tecidos de lã e algodão, meia dúzia de peças de musselina, três ou quatro pares de meias de algodão, uma ou duas peças de fita e um cordãozinho, tudo isso realçado por uma dúzia de tabaqueiras francesas imorais. Êsses artigos todos eram guardados de-baixo de chave numa espécie de guarda-louça com um par de portas de dobrar que êle escancarou, colocando algumas cadeiras bem de-frente. Podiam êsses gêneros ter-lhe custado de quinze a vinte libras esterlinas, e, tão pareia quanto pareça, o fato é que não duvido ser essa a coleção mais completa de artigos que encontrei à venda fora das vizinhanças imediatas do Rio e dentro de um raio de cento e cinqüenta milhas dessa cidade.

Quanto à sua pessoa, era êsse homem volumoso e pesado, carregado de banha, movendo-se com descuido e, por todos os seus aspectos, um legítimo produto nacional do Brasil, possuindo tôda a sua fisionomia o feitiço peculiar dessa casta de gente. A mais gritante dessas peculiaridades reside em seus olhos que são sempre grandes, proeminentes e tortos, sendo a iris extraordinariamente escura, enquanto que a córnea possui deslumbrante brilho, revolvendo dentro de pálpebras desmesuradamente abertas. O sujeito parece olhar simultaneamente por cima de ambos os ombros; é raro que, estando sua atenção despertada, concentre seu olhar diretamente sôbre o que quer que seja, como tão-pouco os conserva por muito tempo no mesmo alvo. Tais maneiras, é claro, a um estrangeiro que a elas se não tenha familiarizado, dão a impressão da mais extrema ferocidade. A origem desses olhos torcidos creio estar no alarme perpétuo em que os primeiros colonos viviam, e, por processo usual da natureza, transmitiu-se mais tarde de pais a filhos, mesmo depois de as circunstâncias que produziram o fenômeno já tinham cessado de existir. Êsse desgraçoso figurão desejava, porém, ser delicado, desempenhava tôdas as obrigações de um dono de casa, fazendo, desajeitado e estrepitoso, as honras da mesa, da maneira que dêle se poderia esperar. Mais tarde passei a tê-lo na conta de insigne colecionador, pois que à tarde apareceu com um grande número de retratos alemães de oficiais que tinham servido no exército húngaro de 1743, parecendo especialmente deliciado com êles. Com o propósito evidente

de nos maravilhar, mandou buscar num outro quarto uma lente velha e um espêlho, desses que se usam para mirar gravuras coloridas. Colocou em baixo do aparelho uma vista de Madri e de uma ou duas outras capitais européias e, por fim, uma que não trazia rótulo, mas que pelos muitos objetos que apresentava, tais como a ponte com as casas por cima, o monumento e a cúpula de São Paulo, identifiquei como sendo Londres, há cêrca de um século atrás. "Ah!", exclamou êle, "já mo haviam dito antes, mas somente agora posso de-fato acreditar nisso" e pareceu de tal modo enlevado com o seu tesouro, que creio seria incapaz de trocá-lo pela melhor das telas de David.

Estávamos sentados a conversar, após a ceia, quando essa montanha de ignorância e incoerência conseguiu espantar-me de verdade, declarando-me que meu criado se havia portado mal durante o dia, merecendo ser despedido, e, ao mesmo tempo, oferecendo-se para me acompanhar através do mundo inteiro. Imaginando que o homem estivesse somente fingindo a-fim-de nos divertir, conforme se dá frequentemente com essa classe de gente, fingi eu também levar o assunto a sério, para prosseguir na brincadeira, mas de-súbito percebi estar êle completamente a sério, vendo-me na contingência de recusar seus serviços. Êsse incidente de seu comportamento proveio provavelmente de um outro traço comum no caráter dos provincianos do Brasil: uma forte inclinação pela vida erradia e uma grande facilidade em assumir compromissos impensados, que quebram ou abandonam, à primeira aparência de qualquer cousa de aborrecido ou trabalhoso. E que auxílio poderia eu esperar de um indivíduo que, embora cercado das mais belas cenas da natureza, é por demais preguiçoso para fazer qualquer esfôrço e passa dois terços de sua existência mandriona estendido num sofá?

Ao indagar, nessa localidade, acêrca dos pontos mais remotos da região, informaram-se que dali até Pau-Grande, lugar que figura na estrada ocidental do Rio até Paraíba, havia vinte e três milhas e que a meio caminho destacava-se uma outra estrada que ia ter a Uvã, que se achava mais ou menos a mesma distância. Na direção leste, a região poderia ser atravessada; no entanto, para além de Pampúlia, as estradas eram más, infestadas de índios e não continham lavouras.

Logo ao deixarmos essa localidade, principiámos de novo a subir para uma grande altitude por uma estrada em ziguezague, agradando-nos a transformação que observávamos no aspecto das matas, cujas comas se faziam mais variadas, exibindo tonalidade mais clara do que até então. Atingindo o cume, variadas, exibindo tonalidade mais clara do que até então. Atingindo o cume, penetrámos noutra vale, igual ao anterior em beleza, certificando que fôra recentemente refrescado por chuvas. Proviera esta, de-certo, das nuvens que se viam interceptadas pela formação à guisa de trombeta da região que se abria em direção nordeste, ponto exato donde o vento vinha soprando desde que passáramos a Serra dos Órgãos, mas que transpunha, sem descansar bategas, êsses vales que, jazendo para leste e oeste, atravessam-se diante da corrente dominante de ar. Ao pé da elevação fronteira acha-se uma casa a que ornamos com o nome de Leandro, portentosa fazenda, com muito chão cercado e lavrado. À frente dela encontra-se um desses produtos vegetais cujo tamanho pasma aos viajantes ingleses. Chamam-lhe por aqui de "gameleiro", por isso que de seu cerne torneiam êsses gamelões que se usam como banheira. A parte mais estreita de seu tronco achava-se a oito pés acima do solo, medindo sua circunferência, nesse ponto, catorze pés. Logo abaixo desse ponto, começam

já as raízes a proeminir de todos os lados, feito botaréus, produzindo essa espécie de madeira que tanto apreciam para com ela fazer as curvas do cavername de navios grandes. Terminam estas nas raízes que correm ao longo da superfície do chão, aparecendo acima d'êles, num círculo de setenta e seis passos, que avaliei, cada qual, numa jarda. Uma dessas raízes, à distância de dezesseis pés do corpo da árvore, eleva-se inteiramente para fora do solo, medindo seu perímetro, ali, quatro pés. Os galhos, que começam a destacar-se imediatamente acima do ponto em que o tronco foi medido, estendem-se para todos os lados à distância de trinta e cinco pés, de maneira tal que a copa tôda forma um hemisfério bem tapado de mais de duzentos pés de circunferência.

Dalí por diante sobem-se cêrca de mil pés, alcança-se a distância de quatro milhas de Pampúlia, donde então se avista, para baixo, o vale extraordinariamente lindo de Cebolas, com seu lago altamente ornamental. Parei para admirá-lo e compará-lo com cenários outros da mesma espécie, vindo-me à memória lagos como os de Westmoreland; mas êste de todos difere e a todos sobrepuja. De bom grado o chamaria o Studley deste país desadornado pelo artificio. Na volta, de novo ali estaquei e contemplei, despedindo-me de um sítio em que a Natureza fôra pródiga em beleza, lamentando que jãmais o tornasse a ver. No fundo do vale há uma fazenda cujo proprietário tentou fazer do lago um açude para a sua moenda; as águas, depois de executado o trabalho a que o engenho humano as constrangeu, fogem por estreito desfiladeiro em rumo de nordeste.

Faz-se então a estrada extraordinariamente tortuosa e, volteando de oeste para norte e depois noroeste, passa por sôbre graciosas eminências de perto de trezentos pés; pouco mais adiante, era o cenário animado por um bando de pessoas que saía à caça; os cães eram robustos, saudáveis e vivos e, com grande surpresa minha, conservavam excelente faro, enquanto que os melhores pro-lutos de origem européia tornam-se, no Rio, distraídos e sarnentos, degenerando-lhes a vivacidade e o faro; logo que vêm para êste país, precisam ser de novo adestrados, pois que doutra forma sairiam igualmente empós tanto da melhor das caças como das mais nojentas pragas.

O solo hoje, até "Riberam", tem sido da mais fértil espécie, e as propriedades cercadas, por vêzes, de sebes vivas feitas de mimosa; o cenário agora se transforma e nós penetramos numa sorte de planície maninha semelhante às de Yorkshire, onde deparamos com areia estéril e sêca, geralmente parda, mas em dois ou três pontos, alva e, por vêzes, consolidada em matações. No cume, que se alteia a cêrca de seiscentos ou setecentos pés acima do ribeirão, reside grande número de ferreiros, que ganham a vida fabricando ferraduras, pois que o Govêrno mui desassisadamente impõe pesado gravame sôbre todo ferro em bruto que passar para além do Registro. Reina entre êsses artífices uma divisão de trabalho que jãmais encontrei nalguma outra parte do Brasil; por isso que as gentes que forjam as ferraduras não fazem cravos. Encomendámos ali todo um estoque de ambos os produtos, pagando por êles com ferro em bruto, de que meu guia trouxera boa quantidade por sua própria conta.

Pouco depois passámos pela aldeia de Pedro Moreira, constituída de seis ou sete cabanas sem confôrto algum, situadas na encosta da montanha em que a região se abre amplamente para o norte, mostrando que estamos a penetrar nalgum largo vale, talvez o do Paraíba. Essa vista se descortina de considerá-

vel elevação, donde, muito para baixo, alcança-se Govêrno, localidade lindamente situada na encruzilhada de três pequeninos vales, através de cada um dos quais corre um riacho que ara a terra mais a fundo que qualquer um dos que até aqui observei nas regiões graníticas do Brasil. De novo o solo já se tornou tão fértil quanto aquêle por que passámos esta madrugada, apresentando sinais de que nos estamos aproximando dalguma plantação de cana muito grande.

Em muitas das fazendas por que passámos, observava eu a presença de um ferreiro a trabalhar, pondo-me assim a pensar que tais artesões devessem existir em cada propriedade maior. Hoje, porém, fui desiludido, pois que, estando aquí a repousar, chegou um ferreiro ambulante, tangendo à frente uma mula meio estourada à fome e carregada com um par de foles pequenos de ferrados, de um lado, e do outro com uma caixa de ferramentas; logo se entabolou negócio com o dono da venda e abriu-se uma velha casinhola que continha uma forja de alvenaria. Dentro em pouco o homem havia já montado seus foles e estabelecido sua oficina pelo prazo estipulado de catorze dias, ou mais, caso encontrasse o que fazer. Sua primeira tarefa consiste em limpar a propriedade de mato, transformando-o em carvão; enquanto isto se faz, corre pelas redondezas a nova da chegada ali de tão conspícuo artista. Se um domingo, ou outro dia qualquer de solenidade religiosa sobrevém, serve-lhe aos desígnios, pois que, nessas paragens escassamente habitadas, a Capela preenche as funções de Bôlsa. Na localidade, desde que deixámos Inhomirim, não observámos igreja alguma, nem tão-pouco transpusemos as divisas dessa paróquia.

Não há grande perigo de nos transviarmos, pois que raramente existe mais de uma estrada; não obstante, sempre que se indaga pela verdadeira, conforme fui obrigado a fazer, a gente do lugar declara que devemos caminhar por tal distância e então torcer para o poente ou nascente. Dêsses dois pontos cardiais estão êles perfeitamente ao par, mas parecem considerar o Norte e o Sul como espaços indefinidamente amplos contidos entre ambos. Nossa rota tem sido extremamente incerta durante o último estirão, mas pelos rumos que tomei de várias elevações, concluo ter passado mais ou menos por noroeste, norte, ou norte-noroeste. De passagem avistámos alguns lindos pássaros e excelente caça nas matas, mas foi extrema a dificuldade de atingí-los uma vez mortos.

Bem umas trezentas e cinqüenta mulas passaram por nós, de caminho para a cidade, carregadas com os gêneros já indicados e, além d'êles, com salitre. Encontram essa substância em grande abundância próximo de Sabará, juntando-a e transportando-a para a Capital, por conta do Govêrno; parece, no entanto, que o trabalho e o transporte a tornam mais cara que as despesas que se teriam importando-a da Europa ou da Índia; mas é que êste Govêrno, como tantos outros mais sensatos, impõe direitos protecionistas ou, em outras palavras, gasta o trabalho humano desvantajosamente.

Na manhã seguinte, ao nascer do Sol, o termômetro estava a 68°, enquanto que, na véspera, a elevação máxima fôra de 75°. Nosso guia deixou a estrada real para nos mostrar uma bellissima fazenda de cana. Continha uma légua quadrada de terras, a casa era boa, bem caiada e, por isso, asseada; a moenda possui uma roda d'água de extraordinária potência, mal proporcionada, porém, tanto com a vazão d'água como com o trabalho que tem de realizar. Nada observámos de novo quanto aos processos de fazer açúcar, exceto quanto ao fato

de alvejarem-no dentro de pirâmides truncadas de madeira invertidas, em vez de o fazerem em cones ocos de barro na mesma posição, declarando-se-nos que o modo novo era muitíssimo preferível ao antigo. A produção da propriedade para essa safra, estava avaliada em quatro mil arrobas de açúcar, duzentas pipas de cachaça, ou aguardente brasileira, grande quantidade de algodão, café, milho e frutas, sendo tudo isso enviado a ser vendido na capital. Eram os escravos numerosos, parecendo desfrutar de todos os confortos de que pessoas de sua índole e hábitos são capazes. Notámos grande deficiência de madeira e água; na realidade, raras vêzes deparei com terras tão despidas de matas e em parte alguma como ali sentí serem êsses os principais ornamentos do cenário brasileiro. Uma vez devastados, êsses morros, por natureza arredondados, ficam tão parecidos uns com os outros, tão geralmente pardos, que provocam a impressão de sombria uniformidade e deserto.

Talvez não haja local melhor que êste para que cite os efeitos quase milagrosos que se atribuem à "garapa" (30), ou seja o caldo frio, tal como sai da cana de açúcar, na cura de queimaduras. Um amigo meu teve acasião de pô-la à prova, pois que ao saltar por cima de uma bica por onde escorria açúcar fervente, um pouco lhe salpicou a perna e, na agonia que a dôr lhe provocou, estava para estraçalhar a meia, quando um preto o impediu, obrigando-o a mergulhar a perna dentro de uma tina de garapa fria; a dôr imediatamente aliviou, podendo após ser-lhe tirada a meia, sem que consigo arrancasse nem mesmo a pele do lugar ferido. Será que isso indica, pergunto agora, que o açúcar dissolvido em água fria é remédio para queimaduras recentes?

Próximo do engenho, observámos um exemplo do extraordinário poder da vegetação dêste país. O côcho que trazia a água do açude para a roda era suportado por longos pedaços de madeira lavrada, fincados no chão; um dêles, evidentemente, não estava sêco de todo ao ser pôsto ali, pois que o cerne medrara, deitando raízes e produzindo fronde; as partes exteriores já sêcas do poste tinham rachado ao comprido todo de cada face e os pedaços permaneciam dependurados à árvore rejuvenescida, como uma espécie de casca.

E' freqüente plantarem-se árvores e até mesmo sebes, cortando-se pedaços de velhos troncos e fincando-lhes a extremidade no solo; na estação chuvosa isto é o quanto basta para a maioria das espécies. De uma vez, metí no chão, na época da sêca, um renque de estacas dessa maneira, reguei-as por algumas tardes e, quando deixei o Rio, tinham-se transformado numa das mais belas sebes vivas do Rio-de-Janeiro. Noutra ocasião, plantei algumas raízes de caniços que tinham sido arrancadas e ficado expostas a um sol de Natal por todo um mês e elas floresceram muito satisfatoriamente.

A cêrca de três milhas do Paraíba, a região se alargava diante de nós, apresentando um vale encantador que me trouxe à lembrança aquêle ao longo do qual corre o Tees, perto de Bernard-Castle. Mais para baixo, verificámos que as torrentes haviam rasgado fundo o terreno barrento, expondo, nêle engastada, uma grande quantidade de quarzo arredondado. Mais próximo ainda do fundo e a uma milha de distância do rio, a própria rocha aparecia, consistindo de gneisse em grossos estratos de colorações várias, pardo-claro e pardo-escuro tirante a vermelho e, daqui e dali, entremeado de camadas de feldspato branco. Todos êsses estratos se dispunham paralelamente ao leito do rio e

(30) No original lê-se "garupa". (Nota do Trad.).

perpendicularmente ao plano do horizonte. Essa mesma conformação de rochas foi encontrada através do canal do rio e por mais milha e meia de distância de cada lado. As águas atingem largura de duzentas jardas, seu curso é perfeitamente retilíneo ao local em que o transpusemos, enfeixando-se entre elevadas barrancas; mas, por essa época, o leito estava longe de sua plenitude. Para cima, o panorama é extraordinariamente belo, pois que o âmago da corrente é interrompido por numerosas fráguas e enfeitado de duas ilhotas, enquanto que a paisagem distante descortina morro após morro, formando pontos que convergem para o ribeirão. Para baixo, a vista é interceptada por considerável eminência que desvia a corrente para o sul, para cima das largas camadas de rochedo, por ela desgastado e fragmentado em inúmeras passagens ásperas e turbulentas; do alto dêsse terreno inclinado, alcança-se uma vista linda do curso inferior do rio e da região por sôbre a qual êle flue. A distância até a embocadura do Piabuna dizem ser de quinze milhas e até Salvador, nas planuras de Campos, de quase sessenta, sendo a região, até as quedas de São Fidelis, composta de montanhas escarpadas e apertados desfiladeiros.

Estávamos de caminho para a balsa, onde a tropa tôda devia reünir-se antes de atravessar, quando meu guia soliciou-me que tratasse o "Intendente" do Governador, com tôda a devida cerimônia e que, muito especialmente, deveria descarregar minhas pistolas e espingardas fora do alcance da escuta do Registro, por isso que pareceria falta de respeito para com um pôsto militar, conservar-me armado quando de-baixo de sua proteção. Reforçou ainda êsse conselho exprimindo suas dúvidas sôbre a aceitação do meu passaporte, pois jãmais vira outro semelhante, temendo que, no caso de ser ele rejeitado, fôsemos mandados de volta para o Rio sob escolta militar.

A embarecação ali usada para a travessia é admiravelmente construída para êsse fim. Tinha capacidade para mais de vinte e cinco mulas carregadas, e tanto a maneira de nela entrar como a de sair facilitam-se pela colocação de um plano inclinado, um dentro da barca e o outro em terra. Atravessei na primeira viagem e, disposto a não permanecer em desnecessária dúvida, fui direito ao Registro e apresentei meu salvo-conduto a um Oficial que o levou à autoridade, postada num cômodo de dentro. Voltou rápido, devolveu-me o documento juntamente com suas cortesias boas-vindas às margens do Paraíba e disse-me que tinha liberdade de ir para onde bem entendesse. Meu guia, e cujas obrigações tinham retido do outro lado, ficou espantado de me ver vacuando descuidosamente por ali, pelo menos na opinião dêle, e veio especialmente para reiterar seus conselhos a que eu não desrespeitasse o Governador; foi com grande dificuldade que se convenceu afinal de que eu já me havia apresentado e tinha sido despachado com muita delicadeza.

O lugar contém, além do Registro e do Rancho, umas poucas choças de barro, em meio às quais, como de costume, andava eu à cata de um jantar, pois que, embora capaz de levar vida dura, como a maior parte dos homens, não era então avêso a uma boa refeição, sempre que a pudesse obter, levando o propósito de fazer uma pequena surpresa ao meu bondoso e prestativo guia, promovendo uma festinha. Com êsse fim em vista, propús a um homem, cujas feições agudas, testa lisa e olhar esperto denunciavam atlo grau de inteligência e que, pelas suas maneiras cortesias e desenvôltas, parecia já ter tido dias melhores em sua vida, que tratasse de nos arranjar o melhor jantar que pudesse, servindo-o no quatinho que nos mostrou. Quando se anunciou estar pronto,

meu amigo recusou terminantemente penetrar em casa do homem, ralhou comigo, de bom-humor, pela minha extravagância, e disse já ter dado ordens para que preparassem o jantar da maneira costumeira e fora de portas; deixando-me perplexo no conjecturar os motivos de sua recusa. Dei ordens, porém, para que trouxessem o que me haviam preparado para o cercado de cangalhas, onde se aprontou tudo com toalhas limpas e gardanapos, colheres e garfos de prata e outros quejandos pertences. Como pitêu do maior luxo foi apresentada uma travessa de ervilhas verdes e, em lugar de frutas que, creio eu, eram escassas ali, uma sobremesa de doces.

Depois dêsse reconforto, solicitei e conseguí um favor que raramente se concede, a saber, licença para voltar por água e tomar um esbôço do Registro, tendo oportunidade então de também examinar o leito do rio. Mede cêrca de duzentas jardas de largura, com uma praia de cinqüenta jardas de uma banda e vinte da outra; a corrente divide-se em três partes adjacentes, a cêrca de quarenta jardas, junto a cada margem, o rio é raso, sendo o espaço mediano bruscamente fundo, sem qualquer declive, de maneira tal que êle corre como que numa calha, de paredes a pique, para cuja formação contribuíram os estratos da rocha. Nesse canal rochoso as águas são extraordinariamente límpidas, embora revolvam com fúria, revelando que a corrente inferior é a mais violenta e que lhe falta espaço para conter-se. Disso provém outrossim que os dois lados rasos do rio são preenchidos por água que corre contra a corrente e também que, no atravessá-lo, a barca seja impelida rio acima o mais distante que as rochas o permitam, depois do que se toca a fôrça de remo para a corrente principal e, uma vez atravessada esta, de novo se dirige para cima até atingir o desembarcamento. Que o rio é sujeito a fortes cheias é bem evidente pelos sinais por elas deixados, a bem uns dez pés acima do nível atual; e o povo fala numa que a tudo inundou exceto ao Registro, impedindo por três dias consecutivos que os viajantes atravessassem. Tive agora oportunidade de atravessar pelos rochedos, verificando que a areia que entre êles existe e nas choças é feita de feldspato, fragmentado em pequeníssimas partículas, e de mica.

Não existem pedras sôltas na praia, donde reduz o haver tendência forte à decomposição do material que forma as rochas, tal como costuma acontecer com as muitas pedras que se vêem atiradas pela costa do Rio, que conservam o aspecto esquistoso do gneisse, mas ao serem comprimidas com a mão, desfazem-se em pó. Disto e ainda doutras circunstâncias, concluí que a água do mar destrói aos poucos a textura do gneisse e, embora em grau menor, do próprio granito, enquanto que a água doce sôbre êle atua principal, senão exclusivamente, pelo desgaste.

Pareceu-me possível deitar madeiros n'água aquí, deixando-os flutuarem rio abaixo com as cheias até São Salvador, supondo que estas os fizessem varar tôdas as corredeiras e provavelmente mesmo as quedas de São Fidelis; mas o povo contou-me não possuir madeira alguma que por natureza flutue, e também não podem ajudá-la com canoas pela impossibilidade de regressar contra a correnteza e pela existência de selvagens antropófagos nas barrancas do rio, por cuja região não podem assim passar.

Pôsto que seja êsse Registro um dos mais importantes da província como do país, seu edifício é péssimo; os cômodos desinados ao Intendente e seus subalternos são da pior espécie, não possuem uma única estrebalaria, nem pasto, nem jardim, nem nada que se pareça com um muro, ou dependência anexa,

com exceção apenas de um galinheiro, construção precária de caniços. Embora pôsto militar, não se vêem soldados, não existem sentinelas de guarda, não se lorigam fardas, nem disciplina alguma impõe ordem. Fornece um bom exemplo da maneira pela qual o Governo do Brasil trata a seus funcionários, indicando o verdadeira razão pela qual êles contraem acanhados modos de pensar e hábitos de comportamento tão sujos e baixos que os faz objeto de escárneo. Não é possível aos funcionários subalternos manterem a dignidade de seu pôsto, a menos que êles próprios sejam apoiados pelos seus superiores.

Pela tarde vieram dizer-me que a autoridade principal do lugar estava para vir visitar-me; precederam-no três ou quatro moços. Recebí-os na extremidade do nosso galpão, introduzindo-o na área dos fardos, enquanto que seu séquito se arrumava do lado de fora. Era êle homem de grande estatura e atlético, de cêrca de setenta anos de idade, com membros bem proporcionados e feições grandes e ásperas, usando peruca, já muito velha. Vestia roupa branca extraordinariamente boa e bem cortada, trazendo uma jaqueta e colête de algodão, calções de nanquim e botas brasileiras afiveladas abaixo do joelho. Pouco depois, o meu novo conhecido, que me havia preparado o jantar, appareceu; suspeitei que sua intenção principal era receber o dinheiro e não somente fazer uma cortesia, tranquilizando-o, portanto, imediatamente quanto a êsse ponto, a-pesar-de que sua exigência foi algo exorbitante. Tendo feito uma mesura ao Governador, êste o convidou a sentar-se, parecendo êle completamente feliz; todavia, após breve tempo investiu com novo pedido, alegando que seu escravo, ao trazer a refeição, quebrara um prato e pedindo-me que o indenizasse. Pareceu-me, no entanto, descabido responsabilizar-me pelas faltas de pessoas que não se achavam de-baixo de minhas ordens, motivo pelo qual me opus ao pedido, e apelando para o meu primeiro visitante a-fim-de que decidisse de justiça, o caso foi amigavelmente resolvido, vendo-se o homenzinho impedido de avançar novas exações; não obstante, à medida que a tarde adiantava, fêz-se de tão esquecido, ou melhor, de tal modo recaiu no que lhe era natural, que chegou a insinuar que uma das colheres de prata não fôra devolvida. Todos ali, porém, pareciam compreender perfeitamente seu caráter, repelindo suas alusões. Ficou mais tarde provado, pelo testemunho de seu próprio escravo, que pedí permissão para que fôsse interrogado em público, que seu senhor mesmo tinha contado e fechado a chave todo o talher. O Governador era homem bastante bronco e aparentemente honesto, mas duvido muito que me tivesse safado de tudo isso com tamanha facilidade, não fôsse o fato de ter êle partilhado liberalmente do meu rapé, vinho e charutos, pois que no Brasil são os estrangeiros considerados de boa prêsã, os vizinhos devem apoiar-se uns aos outros e, em casos tais, o braço do poder nem sempre se encontra pronto para o primeiro apêlo da justiça.

Logo nos vimos livres dêsse ladrão, mas seu aspecto e caráter bem merecem alguns reparos mais. Era um sujeito baixote, calçado com meias de algodão e "tamancas", bragas de nanquim e fivelas aos joelhos com brilhantes falsos colête que fôra outrora branco, mas que já hoje, de uso e lavagem, perdera tanto a côr como o feitio; a sobrecasaca fôra cortada de lindo pedaço de pano francês azul-claro e talhada, há cêrca de cinqüenta anos, no rigor da moda; com tudo isso, seu aspecto e maneiras formavam forte contraste com os do meu visitante superior. De um se pode dizer que correspondia ao antigo "Petit Maître" de França, enquanto que o outro imitava o modelo de um





forme argutamente observou-me um velho garimpeiro: "Como o senhor sabe, a noite não tem olhos". As quantidades maiores indubitavelmente se encontram nos "caldeirões", isto é, nesses ocos que a corrente cava no leito rochoso e, nessa situação, deve ser quase puro de qualquer mistura, pois que ali as águas espadanando violentamente para dentro da bacia, lavam a areia, que vai ao fundo, torna a subir e deixa por baixo as partículas maiores e mais pesadas. Pela mesma razão as camadas superiores de areia, nas partes remansosas do rio, devem conter relativamente pouco do precioso metal, enquanto que as inferiores provavelmente aumentam de riqueza, a cada incidente que perturbe o curso d'água. No entanto, essa gente é de tal forma ignorante das leis da natureza e dos efeitos produzidos pelo movimento de fluidos sobre substâncias que diferem nos seus respectivos pesos específicos, existentes em seus leitos, que vivem a remexer a superfície da areia e os dejetos dos caldeirões da maneira mais superficial possível.

De acôrdo com o que soube no local, em épocas diversas e através de pessoas desconhecidas umas das outras, parece que um cone de areia úmida de três pés de alto e que exige de um homem um dia de trabalho para erguer e outros dois para lavar, calcula-se deva render o tanto de ouro representado por vinte a vinte e cinco xelins. De uma vez que ouvira falar no tempo gasto em arranjar areia, e estando um barco n'água rente de nós, exclamei eu: "Um dia inteiro! Sou capaz de encher essa canoa em três horas". Nem bem tinham essas palavras escapado de meus lábios, sentí a imprudência delas; pois que os brasileiros que se achavam presentes escutaram-nas em profundo silêncio e já bastante conhecia ou do temperamento dêles, para saber que quando isso se dá é porque encobrem intenções traiçoeiras ou maliciosas. Pelo entardecer, recebi a visita do Superintendente com todos os seus subalternos; tinha esta o caráter de mera cortesia, por ambas as partes, contudo, antes de muito tempo decorrido, já sua Senhoria abordava o assunto da minha infeliz expressão. O ataque de forma alguma era inesperado e achei melhor ser explícito e fazer-me de forte. Ri da sua ignorância concernente à força mecânica, procurei explicar-lhe nossos processos de dragagem no rio Tâmis, suando topete para conseguir que me compreendesse. Comportei-me, perante seu cargo, com o maior dos respeitos, mas de maneira tal, por outro lado, a que ficasse êle convencido de que, como homem, eu me considerava perfeitamente igual seu, mostrando-me por inteiro indiferente quanto à opinião que êle pudesse formar de mim. Em meio a essa gente não é de todo inútil exhibir alguma vaidade e, por vêzes, o viajante verificará ser êsse recurso necessário. O mundo, em geral, deixa-se embair por ela e o vulgo ignorante estima um elogio na medida da categoria de quem o profere. E assim não podia eu estar senão em excelentes têrmos com êsse poderoso concessionário de favores e castigos; lutávamos a cortesias e, afinal, convidou-me êle a que fôsse dormir em sua casa, honra que recusei, dizendo que de tal modo me habituara a dormir ao ar livre, que, mesmo à beira de um rio, não temia catarrhos ou febres, pois que, enquanto em tal vizinhança, não teria algo mais que temer. E assim conquistei eu suas graças: com uma caixa de rapé as de seus subordinados, e, com alguma moeda miúda, as do provilêu.

Ao escurecer, surgiram alguns faróis ao longo da barranca do rio, sendo-me dito que essas luzes eram sinais de postos militares que ali se instalam por causa dos índios, medida essa denunciadora simultâneamente de descon-

fiança e cautela. Ao examinar de novo o rio, fui levado a suspeitar que seu nível acima do Paraíba é mais alto do que antes afirmei, pois que a corrente não é apenas fortíssima por tôda parte em que pude verificá-lo, como também, por pouco mais de meia milha, desce de quarenta pés, e a distância até a confluência com o Paraíba é de cêrca de catorze léguas; seu rumo, em geral, afluente de N. O. para S. E. Em suas ribanceiras existem algumas belas paisagens e encontrámos várias pessoas mui corteses, mas seu aspecto em geral não é nada bom. Houve um homem que nos deu muito aborrecimento durante tôda a nossa estada, sujeito impertinente e barulhento, meio idiota e meio bêbedo e, creio, mais vilão ainda. Fêz-me presente de uma pele de lontra pardo-escuro para com ela proteger o gatilho de minha espingarda, observando haver muitos dêsses animais em Goiaz, região essa que fica a cêrca de mil milhas daqui.

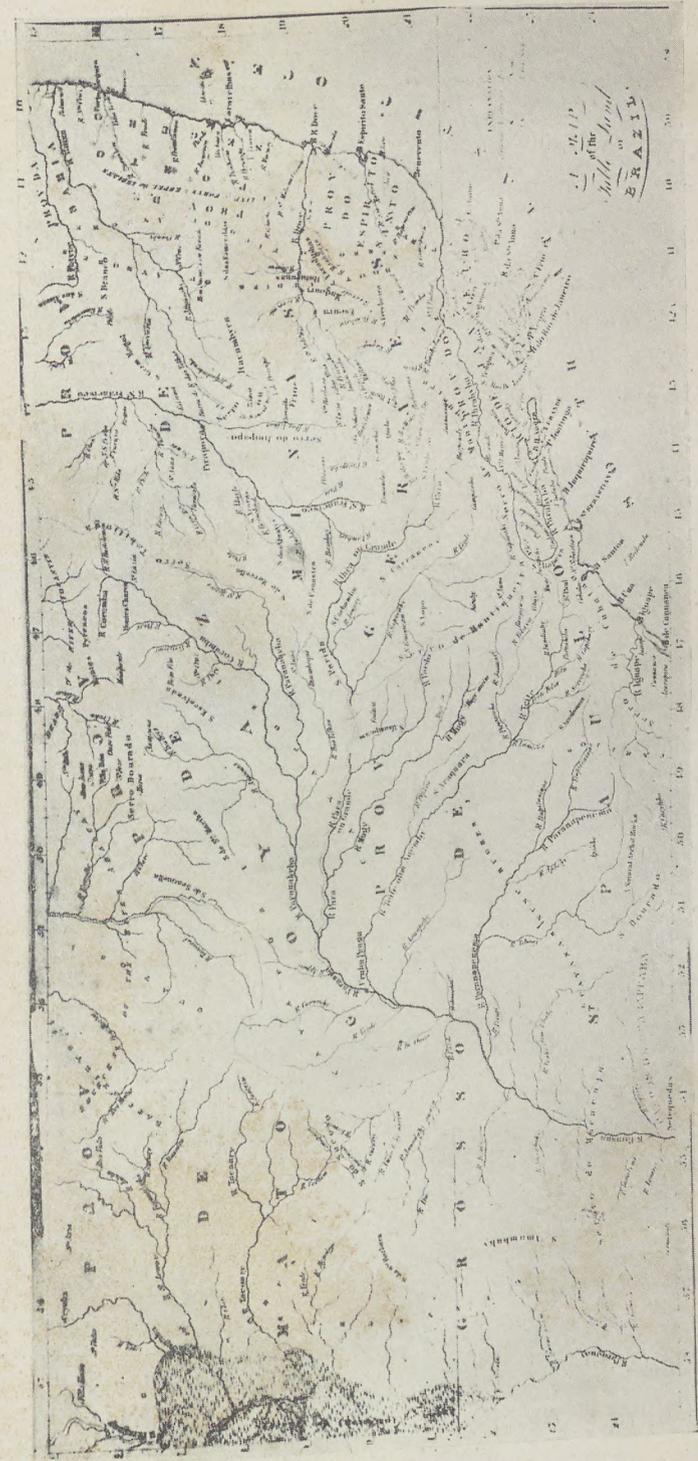
CAPÍTULO XIII  
MINAS-GERAIS

VIAGEM A SÃO JOÃO-D'EL-REI  
1817 A. D.

DIVISAS DA PROVÍNCIA — EXCURSÃO A VARGEM — PATRULHA — DESLUMBRANTE CENÁRIO — REGISTRO DE MATEUS BARBOSA — CORREIO — MANEIRA ESTRANHA DE PENSAR — IMPOSTOS E PRODUTOS DA PROVÍNCIA — SÃO VICENTE — JUIZ-DE-FORA — FAISCAÇÃO DE OURO — A REGIÃO ATÉ ANTONIO-MOREIRA — LAVOURA DE MINAS-GERAIS — CASO DE VINDITA — “CHAPÉU D'OUVAS” — COMPANHEIROS NOVOS — ESTRADA DE CURRRAL NOVO — PÉ DE TATA — CULTIVO DA CEVADA — LEITE VENENOSO — RELATO MARAVILHOSO QUE UM PORTUGUES FEZ DA INGLATERRA — CONDIÇÕES DOMÉSTICAS — HOMEM DO MATO — “CAAMBOEIROS” — PIGMEUS — AHY — PEDRA DE SABÃO — CRUELDADE PARA COM OS ANIMAIS — CAMPO — SUA IGREJA — EXTENSO PANORAMA — SERRA DA MANTIQUEIRA — O PLANALTO BRASILEIRO — CORGOS — VEGETAÇÃO DAS CAMPINAS — COBRAS — CARNEIROS — A CASA, A FAMÍLIA E A RELIGIÃO DO GUIA — SÉDE DESESPERADORA — CHEGADA A SÃO JOÃO-D'EL-REI.

A curta distância do Registro, penetrámos na Capitania de Minas-Gerais, uma das províncias mais importantes do Brasil. Divide-se em quatro Comarcas, ou condados, que, conforme é de uso na América do Sul, têm por divisas as “águas vertentes”, ou seja essa linha que, correndo por entre as cabeceiras dos cursos, separa as águas que se dirigem para um grande rio das que se voltam para outro leito. Assim, a comarca de São João-d'El-Rei se estende por tôda a bacia do Rio Grande e as de seus tributários; a de Sabará até as mais longínquas nascentes do São Francisco, a de Vila-Rica até as cabeceiras do Rio Doce e a de Sérro-Fria até as do Arassuaí. O pequeno distrito que é regado pelo Paraibuna e Paraíba e limitado pela Serra da Mantiqueira, naturalmente, faz parte da província do Rio-de-Janeiro.

Viajávamos através de bellissima região, mas por sôbre estradas pèssimamente traçadas, pois que por três ou quatro vèzes fomos levados a altitudes de setecentos a oitocentos pés que fàcilmente poderiam ter-se evitado. A-pesar-disso, o esforço desnecessário foi recompensado pelo prazer que nos proporcionou de contemplar largamente paisagens de especial opulência e delicadeza em redor. Em diferentes pontos, uns tantos graciosos cones erguem suas cabeças adornadas de florestas de um verde carregado, cujos nomes são desconhecidos





VILA-RICA

aos portugueses, por isso que, ficando para fora da estrada, são sòmente habitados por "gentios". As subidas, em nosso caminho, embora freqüentes, não são árduas e as matas quase livre de cipós, isto é, dessas fortes cordas silvestres, que constituem aspecto tão singular das florestas de junto à costa. Tí-nhamos agora avançado para uma região pastoril, observando gado a pastar em de-redor; dentre êle, as vacas eram pequenas, porém de boa criação e em contrámos uma enorme boiada a caminho do matadouro da capital. Vimos também cêrea de cem mulas que levavam para o mesmo mercado quase outros tantos fardos de toicinho e queijo. Derrubámos a tiros, além de uns poucos passarinhos comuns na região, um papagaio de espécie desconhecida a todos da tropa. Era maior que quantas conhecíamos, inclusive o "terrível" e menor que o "papagaio" brasileiro; sua coloração, em geral, e como sói acontecer com os pássaros dessa tribu, era verde; a cabeça pardo-escura, fazendo-se mais clara na proximidade do colo; em redor dos olhos havia um círculo estreito côr de cinza; o papo era verde amarelado, o pescoço e parte superior do peito côr de cinza; o papo era verde amarelado, o pescoço e parte superior do peito azues, e a barriga de um vermelho vivo; os encontros das asas eram assinalados por uma mancha de vivo escarlata e as penas remíguas eram azues; junto à raiz da cauda, tanto por cima como por baixo, havia uma malha de vermelho mais escuro, ou seja côr de oca, sendo a cauda ela própria do mesmo verde amarelado que o papo.

De novo ganhámos em altitude bem uns seiscentos pés e verificámos estar o termômetro, à 1 hora da tarde em apenas 76°; às dez da noite marcava 63° e às seis da manhã seguinte 54°. Tanto as noites como as madrugadas dão-me desagradável sensação de friagem e embora a atmosfera esteja sempre agitada e deva ser salutar para essas constituições que se debilitaram pelo efeito da canícula do litoral, a baixa temperatura faz-me extraordinariamente sensível às mudanças e, por isso, das doze até às três da tarde sinto a atmosfera insô-litamente opressiva, mais do que em situações nas quais a energia dos raios solares é mais intensa e seus efeitos mais uniformes e contínuos.

A distância de uma légua de Paraibuna, passa-se pela aldeiola de Rosinha-do-Negro, nome que lhe indica a humilde origem. Como tôdas as demais que, nesta região, têm algo que ver com grandes glebas plantadas, situa-se ela no fundo de vasto ôco e à margem de um ribeirão. Fixámos residência, pelo restante do dia, em Vargem, campina pequena e fértil, circundada de morros e cujo dono, pelas suas muitas cortesias deu-nos motivos amplos de lembrá-lo. E' atualmente senhor de alguma idade, parecendo ter tido outrora inteligência viva e grande atividade, que mesmo agora de quando em quando dão mostras de si, mas que, na sua maior parte, se afogaram por de-baixo de sufocante pêso de inveja e superstição. Ao avistar-me que che-gava sòzinho no local combinado do pouso, empregando-me trabalhosamente em desarrear o animal que cavalgara, e arranjar-lhe o alimento, transpôs a campina, contrariamente aos usos e, vindo ter comigo, convidou-me a que com êle fôsse jantar; recusei, porém, não só por desejoso de não perturbar seus hábitos domésticos, como também por preferir ficar inteiramente à vontade e mostrando-lhe, ao mesmo tempo, as fartas provisões de que a espingarda me munira. Todavia, agradando-me sua conversa e maneiras, com êle passei a maior parte da manhã. Mal nos tínhamos sentado para o almoço, à nossa maneira de sempre, quando surgiram escravos dêle com vários pratos bem preparados, acompanhados do convite a que dêles me servisse, seguindo-se-lhes

seu genro que veio ver se fôra tudo entregue em boa ordem. Deve êste fazendeiro brasileiro, por inúmeras vèzes, ter dado provas de sua bondade íntima, pois que desfrutava de boa fama entre os vizinhos, cousa sobremodo rara nesta terra, e até mesmo seus escravos falavam bem dêle. Melhorara com grande carinho as estradas através de sua propriedade, por quatro milhas, dando assim excelente exemplo que ao menos neste caso lhe imitaram os vizinhos.

Cedo, na manhã seguinte, fomos despertados por insólito borborinho, que a princípio não compreendí muito bem, mas em breve soube ser devido à proximidade em que nos encontrávamos da Patrulha, unidade de cavalaria que está sempre a percorrer a estrada de Paraíba ao Registro, a-fim-de impedir o contrabando. Dispõe essa entidade de poderes quase ilimitados sôbre todos os viajantes, poder êsse que por vèzes exerce da maneira mais arbitrária e desabrida. Tinha agora meu guia outro motivo com que se preocupar, pois que consigo trouxera quantidade considerável de gêneros pesados, especialmente ferro, que tinha que vender agora ou então por êle pagar fortes direitos por pêso, umas poucas milhas mais adiante. Uma vez tudo isso pôsto em ordem, montámos e caminhámos juntos até o local em que se achava a patrulha estacionada. Logo que o comandante se levantou, apresentei meu passaporte e, tendo-lhe eu declarado que minha bagagem vinha com a tropa, deu-me licença para que prosseguisse sem mais obstáculo.

Conduzia-nos a estrada por suave e longa encosta de que à destra se estendia um lindo vale e à esquerda elevado morro arredondado. Em seus gerais contornos a região semelhava o que seria a que fica entre Bradford e Halifax, fôsse esta formada do mesmo solo vermelho, argiloso e fértil, adornada com a vegetação brasileira e colocada sob clima tropical. No cume havia uma passagem talhada por debaixo da montanha e torcida em ângulo agudo, o que nos impedia de ver por muitas jardas adiante; olhando, porém, para trás, a vista era extraordinariamente bela, pois o vale se abria em dois: um dêles para o sul, o outro para sudoeste, disputando-se ambos a palma da modesta beleza. Nada havia alí de romântico e áspero, nada de píncaros cinzentos e desnudos, nada de precipícios abruptos e alcantís, mas extenso quadro de elegante simetria. Todavia, tendo por algumas jardas prosseguido ao longo do flanco da montanha, um panorama mais delicioso ainda descortinou-se de chôfre. Avistávamos para baixo um oceano de neblina, através de cuja superfície, emergiam, por muitas milhas em de-redor, os cumes de inúmeras montanhas, dispostas feito ilhas, no seio das profundezas, conformadas tôdas pela mais delicada das mãos, coloridas pelo mais rico dos píncéis e iluminadas pelo esplendor máximo do sol nascente; até o meu moleque, que, com qualquer um que possuísse forma humana, poderia competir em falta de sensibilidade e gôsto, ficou por um instante a pasmar em silêncio e, de-súbito, exclamou: "E' muito bonito!" (31). E se eu próprio pudesse passar por tal lugar sem admiração, ter-me-ia por inteiramente destituído da capacidade de alegrar-me, se, sem sentimentos de devoção e reconhecimento, não pudesse glorificar o Ser que, tendo-lhe dado a existência, contemplou a criação e declarou-a boa.

(31) Em português no original. (Nota do Trad.)

Ao descermos por um caminho em voltas, recortado no flanco da montanha, avistámos minério de ferro, que nos pareceu muito rico. Do fundo, escutávamos, através da cerração, as pancadas de um sinozinho de igreja, e seu som era peculiarmente grato, não só por ser essa a primeira vez que tais harmonias nos chegavam aos ouvidos desde que deixáramos a cidade, mas ainda por estar em perfeito acôrdo com os meus sentimentos e, embora de pouca significação em si, contribuíram para alegrar um espírito já disposto à satisfação. O nome do povoado de que provinha o som é, ao que nos disseram, Simão-Pre.

Caminhando por mais umas poucas milhas por sôbre graciosos morros enegrecidos com os preparativos das lavras, alcançámos o Registro de Mateus Barbosa. E' feito de paredes de barro que enfeixam ampla área, através da qual passa a estrada real. Tendo anunciado a minha chegada a um funcionário que se achava de serviço à entrada e deixado meu cavalo e espingarda sob um grande telheiro à esquerda, seguí para a outra extremidade a-fim-de apresentar meus respeitos ao Superintendente, que verifiquei ser pessoa de maneiras fidalgas, grande conhecedor da história natural e civil da província, por cujas partes tôdas viajara, e não sômente disposto a conversar a respeito dêsses tópicos, como a dar aos estrangeiros tôdas essas informações que sabia serem-lhes proveitosas. Transpondo o portão extremo, e vagueando em completa liberdade, fiz um curto passeio a pé, observando a região, o edifício e o rio. No meu regresso ao galpão, onde deixara meu negro com os burros, apresentou-me êle com grande travessa de laranjas e doces, contando-me que provinham da casa que nos ficava fronteira, com cumprimentos e votos de felicidade. Ninguém avistara a não ser o preto que os trouxera e não estava certo de ter algum de nós sido visto. Êsse presente tão inesperado, foi altamente bem-vindo, pois que estando o dia cálido achava-me sedento e em tais casos é mais seguro comer frutas do que beber água.

Dentro em pouco fêz-se o cenário muito ativo: mulas carregadas chegavam por ambos os portões. As que demandavam a cidade sofriam ligeiro exame, eram contadas e recebiam licença de passar, enquanto que as que se guiam rumo oposto eram descarregadas, tudo quanto traziam, exceto arreios, era separado em categorias, provavelmente de acôrdo com o número de pessoas às quais eram as mercadorias consignadas; em seguida, pesava-se tudo a-fim-de calcular o montante dos direitos devidos, pois que se paga uma taxa de ducalculares e oitenta réis por arroba. A pesagem do nosso carregamento, estavam presentes o Superintendente, seu secretário e mais dois funcionários, perfazendo todos êles suas respectivas obrigações segundo o formalismo brasileiro. Na suposição de que a minha pessoa não fôsse necessária em tal empresa, tinha-me afastado, mas fui logo chamado de volta, perguntando-me meu guia, em tom algo severo, se era fato que omitira de apresentar meu salvo-conduto. Era agora evidente que me tornara réu de infração aos regulamentos e conveniências, mas Sua Senhoria observou bem-humoradamente que, sendo eu estrangeiro, não havia que admirar se não compreendia os costumes dêles. De novo se declarou estar meu documento incorreto, por não especificar que meu criado preto tinha que voltar para o Rio, pois, caso contrário, estava sujeito a peugada barreira ao penetrar na Província de Minas-Gerais. Isto foi contudo resolvido pelo meu guia que assumiu o compromisso de que dentro de breve prazo, o pobre rapaz seria de novo alí apresentado, em nosso regresso.

Uma vez resolvidos todos os negócios, pôs-se a mesa para o almôço e mal nos havíamos sentado, quando vários escravos penetraram no galpão trazendo pratos guisados à maneira do país. Apresentaram, juntamente com as travessas, os cumprimentos de seu senhor, e a expressão da esperança de que os acharíamos a gosto nosso. Além de uma ave, carne seca e feijão, havia dois pratos mais caracteristicamente nacionais, "angú" e "cangica"; consiste o primeiro de verduras cozidas à maneira de espinafre e o segundo de milho alvejado e fervido com açúcar. Cheio de sentimentos de gratidão para com o meu benfeitor desconhecido, não me pude ter que com ela não sentisse de permeio o desgosto de lembrar que se fôsse êle que viajasse pela minha terra, de uma à outra extremidade, não toparia com um único exemplo de semelhante solicitude amável; temos, contudo, estalagens e, por isso uma virtude menor nesse sentido é o bastante. Quando de novo vieram os escravos em busca dos pratos vazios, enviei recados com agradecimentos apropriados e, supondo que o Superintendente tivesse algo que ver com a cousa, pedi-lhe que se encarregasse de os reiterar.

Enquanto estávamos almoçando, chegou a mala postal do Rio-de-Janeiro. Vinha num saco de algodão, carregado no lombo de um preto que viajava a pé, maneira de viajar que se reputava a mais rápida. Não trazia arma de espécie alguma e, embora se assinalasse por um vasto tricórnio e jaqueta azul de gola vermelha, viajava confiante e não parecia ter idéia alguma de desonestidade. Tendo disposto as cousas de modo a que no mínimo uma carta alí me alcançasse, fui ter ao Correio, admirando-me ao saber que a mala não seria aberta antes das dez da noite ou talvez mesmo na manhã seguinte. Expôs o absurdo de tal dilação, declarando que tinha de deixar a localidade antes do anoitecer. Baldadas porém foram minhas reclamações; os hábitos firmados não se podiam infringir e houve alguém que sãbiamente observou: "Se o senhor não se achar aquí, a carta não ficará perdida; o senhor a encontrará na volta, ou bem na Capital, quando lá chegar, pois que será cuidadosamente devolvida." Discutir com semelhante homem era para mim impraticável; deixei a carta onde estava, pelo mais comum dos argumentos portugueses, "por força", ou em bom inglês, por que não havia outro meio.

O Correio do Rio mantém comunicações com todos os pontos dos domínios portugueses mas a remessa é tarda e a entrega incerta. A fim de obviar a tais inconvenientes, a parte remetente tem a faculdade de dar um valor à sua carta, pondo-a no seguro a trôco de determinado prêmio mas mesmo isso resulta inútil por causa do espírito tocando do povo e seu estreito formalismo. Houve uma vez em que adotei êsse sistema com uns tantos documentos importantes que tinha de enviar a um agente no Rio-Grande-do-Sul. Como sua carta seguinte me tivesse convencido de que não recebera os papéis, indaguei nos Correios se o navio de carreira chegara e, se assim era, por que razão o pacote não fôra devidamente entregue. Disseram-me, em resposta, "que tudo estava em ordem" e que nenhuma reclamação poderia ser feita antes de decorridos três a quatro meses e que até lá deveria eu considerar a carta como em perfeita segurança. Uma ou duas semanas mais tarde fui convidado a comparecer aos Correios e, uma vez alí, devolveram-me intacto o tal pacote, juntamente com uma declaração assinada pelo Administrador dos Correios de Rio-Grande em que se afirmava que o Cavalheiro destinatário achava-se ausente da vila e que, por êsse motivo, a carta seria devolvida pela primeira condução. Mas, para

melhor ilustrar o caso, devo agora contar que êsse meu amigo, exatamente por essa época era companheiro de casa do próprio Administrador, que estava ao par de tôdas as circunstâncias de sua ausência, sabendo que duraria pouquíssimos dias. Todavia, como pessoa em função pública, e de acôrdo com as idéias brasileiras, êsse homem escrupuloso tinha cumprido exatamente com os seus deveres e agido bem devolvendo-me os documentos. Mostrar-me aborrecido seria inútil, pois que a pessoa com quem tratava não estava disposta ou não era capaz de compreender que houvesse qualquer razão de queixa, uma vez que eu recebera de volta a carta no mesmo estado em que a enviara.

Quando a mala chega ao seu destino, numeram-se as cartas e organiza-se uma lista de seus endereços que se afixa nalgum local bem visível sob a guarda de uma sentinela. As cartas são elas próprias entregues a qualquer um que, tendo lido a lista, apresente-se na agência, declare os números respectivos e pague seu porte. Daí decorre novo abuso, que obriga aos negociantes que possuem grande correspondência a pagar a um dos funcionários da agência para que garanta e entregue tôdas as cartas que lhe são destinadas. Isto facilmente se poderia remediar, se não fosse aqui de regra evitar o quanto possível de modificar qualquer prática que resulte em propinas para os serventuários da Coroa ou agrade aos caprichos de uma autoridade. E, ao influxo de semelhantes máximas, devem os estrangeiros viver em paz, dando-se por muito satisfeitos por pagarem mais caro por um gênero que é declaradamente o mais vendável na praça, a saber, o sustento de um funcionário público.

Essa degenerescência de idéias e maneiras não é de modo algum privativa dos Correios e seus dirigentes, mas sim comum a todo brasileiro de boa cepa. Pensam, raciocinam e agem de maneira, diversa daquela que europeus adotariam em semelhantes circunstâncias. Por natureza não são êles mais tardos que nós próprios, mas suas inteligências desenvolveram-se incidindo sobre objetos diversos, foram sujeitas a impressões diferentes, assumindo assim feitios outros. Em tudo quanto se relaciona a viagens através das florestas, ou à obtenção nelas de alimento; à descoberta do perigo que provém de animais ferozes e répteis; à fuga desses perigos ou à arte de apanhar com armadilhas e matar seus inimigos, são de muito superiores a nós, tratando nossa ausência de destreza ativa com tanto desprezo quanto nós sua deficiência de raciocínio e habilidade. É essa também a razão pela qual por vêzes há selvagens que dão a impressão de heróis; atacam seus próprios objetivos e de sua própria maneira, agindo por um instante com vigor, em circunstâncias nas quais homens mais valentes haveriam de hesitar. São, no entanto, incapazes de enfrentar o perigo friamente por um certo espaço de tempo e, por outro lado, não conseguem dominar o terror que têm pelas armas de fogo.

O Registro de Mateus Barbosa constitue a grande alfândega de província de Minas-Gerais. Cada três meses exige-se-lhe que remeta o total das barreiras coletadas a Vila-Rica, Capital e sede do Govêrno. Pelo trimestre que procedeu imediatamente a data da minha visita, recebera trinta contos de réis e suas remessas anuais atingem a cêrca de cem contos, os quais, ao câmbio de sessenta dinheiros por mil réis, vêm a dar vinte e cinco libras estrelinas. Essa taxa é motivo de amargos queixumes, mas de vez que a empregam no sustento das instituições civis e militares da província e no promover o bem-estar de seus

quinhentos mil habitantes, deve ser considerada não só como leve mas como de benefício público.

E' de uso os viajantes cambiarem, nessa localidade, tôda a moeda metálica que possuam por papel da província, que, com exceção de algum cobre e barras de ouro, constitue o único meio circulante ali permitido. Ao deixar a província, poderá de novo trocar em qualquer dos Registros, êsses "Bilhetes" ou notas pelas do distrito em que penetrar. Tendo conseguido um crédito nas principais vilas, não tive eu que entrar nessas transações e aconselho aos futuros viajantes que façam a mesma cousa. Sendo o ouro produto copioso de quase tôdas as partes dêste país, é visto em grande abundância, tanto sob a forma de pó como de barras; contudo, a fim de prevenir confusões concernentes aos direitos da Coroa, não se lhe permite circular feito moeda, e a Casa de Fundição emprega pessoas para que juntem o ouro em pó, entregando-lhes, em substituição, papel; por essa forma garante-se a propriedade de grande soma que doutro modo ficaria perdida ou seria contrabandeada. Êsse, porém, não é o único produto valioso de Minas-Gerais, pois últimamente se descobriu que a província possui azougue nativo e cinábrio. De há muito que se sabe existir aquí platina, cobre, estanho, chumbo, cobalto e bismuto.

Aboletámo-nos em São Vicente, lugarejo situado numa barranca enxuta, num trecho da região que consiste de escamas de barro pardo, vincado de fundos regos. Essa mudança do solo foi tanto mais fácil de observar-se por têrmos durante a manhã tôda dêsse dia viajado por uma região em que predominava o barro micáceo vulgar. Era cultivado de maneira tal que agradaria mesmo a um agricultor inglês, e a zona, não sòmente por êsse motivo, é mais rica e agradável que as que antes encontráramos, como também são os habitantes mais numerosos, parecendo em mais alto grau sociáveis. Embora o rio, que se acha bastante baixo e rola com rapidez por sòbre um leito pedregoso, não contenha areias auríferas, dá ao distrito impressão de riqueza e bem-estar. Várias estradas se esgalham para a direita e a esquerda da nossa via, revelando sinais de rodas. O número de burros que hoje encontrámos a caminho da cidade, e carregados principalmente de algodão em bruto e manufaturado, sobe a mais de duzentos.

Próximo do Registro topámos com insólito número de papagaios que enchiam o ar com seus gritos estridentes, notando ainda que, embora fôsse a região tão bem cultivada, ali não se viam anús, pássaro que até então consideráramos como inseparável companheiro da lavoura; em lugar dêles, os tucanos se tinham feito comuns. De caminho, os tropeiros apanharam um grande tatú que comeram ao almoço, embora parecesse o animal bastante velho. Sua raça fizera-se pequena demais para êle, ou falando mais corretamente, não crescera na mesma proporção que o corpo, tornando-se mole por causa de sua gordura. Fôra apanhado enquanto dormia, sendo com grande dificuldade que o mantinham acordado. Nossos companheiros dessa noite eram de uma rude casta de gente, de remota parte do país, e cujas maneiras eram tais que nos vedavam qualquer aproximação mais íntima com êles; e, para aumentar ainda nosso desconforto, caíu meu guia doente de moléstia pletórica, provocada talvez pelo fato de andar passando melhor de vida do que está habituado em suas jornadas, enquanto que eu próprio sinto ligeira indisposição, que por vários dias sòbre mim adejou, sem outro motivo a não ser o de andar vivendo pior.

Deixámos êsse lugar miserável o mais cedo que pudemos, descemos para lindo vale, de que transpusemos a extremidade sul, volteando pela sua encosta ocidental, até a altitude de mais de setecentos pés, donde então olhámos para baixo sòbre extenso talhão de cana que circundava uma habitação ampla com dependências de serviço. Tendo-me perdido na cabeceira dêsse "vale", no meu regresso das Minas, deparei nessa Fazenda com um caso mais na civilidade calorosa com que tenho sido tratado, neste delicioso país. Em seguida ao cume acima referido, penetrámos em cenário de todo diverso, em que um solo pobre e faminto é cercado por penedos de cabeços ásperos e coberto de mata rala e enguçada. Poucas milhas mais avante o terreno volta à sua riqueza costumeira, contendo, além de uma espécie de argila branquicenta, algumas manchas de greda de pisoeiro. Durante êsse trecho de nossa viagem, o cenário foi principalmente inglês, parecendo-se com a região silvestre de junto a Sheffield, embora sem seu negrume, forjas e fumaça. Duas variedades de urze, vistas ontem pela primeira vez, aquí medram em abundância; possui uma delas fôlhas algo semelhantes às do jasmineiro, enquanto que as da outra são mais arredondas e ambas espessamente pedunculadas ao caule. Entre as árvores, encontrámos a Tata, ou pinho, estendendo seus galhos horizontais luxuriantes; como, também, o buxo comum que cresce até a altura de mais de doze pés. Demos com grande número de tucanos e periquitos, dos quais, os primeiros voando isolados e os segundos sempre em bandos; e perto de cem mulas passaram para a cidade carregadas com toicinho. Registrei a temperatura de 60° (32) pela manhã, 65° ao meio-dia e dez graus mais abaixo ao anoitecer, tendo subido cêrca de quinhentos e cinqüenta pés, caminhando com rumo de noroeste a norte. Dois ou três rios dignos de nota, durante o nosso percurso, atiram-se de nordeste para o rio principal.

Juiz-de-Fora contém uma capelinha e umas poucas casitas miseráveis. O rio Paraibuna, que lhe passa ao pé e recebe um acréscimo d'água, dali por diante reduz-se muito no tamanho, correndo, rápido mas imperturbado, por sòbre um leito de areia, sujeito ao que se evidencia a fortes enchentes. Junto de suas barrancas flutuam várias embarcações usadas comumente na coleta de ouro em pó das areias da corrente. Fazem-nos cortando-os de uma peça inteira de maneira e conformando-os feito um côcho; seu aspecto interno é o de um prisma triangular, de que uma das arestas forma a linha do fundo; numa das extremidades dessa linha encontra-se um furo geralmente vedado com uma cavilha e, na outra, um recesso pequeno para receber o metal. Estando a cavilha colocada em seu lugar, o operário enche a cuba com areia do rio, adiciona-lhe certa quantidade d'água e remexe a mistura até que ache ter o metal todo ido parar no pequeno recesso a êle destinado. Tira-se então a cavilha, deixando-se que areia e água se escoem pela abertura livre. Não é de admirar que, por êsse processo, se consiga tão pouco ouro em relação à areia que se lava; porquanto é evidente que o metal não se encontra em seu jazimento natural, mas dali é arrastado pelo rio e as pessoas não se dão ao trabalho de procurá-lo no leito pedregoso da corrente. Por outro lado deixam de batear



Por duas vezes, no percurso, descemos até a margem do rio, cujas águas cristalinas fluem com correnteza intensa, porém, uniforme, por sobre leito arenoso. A certa distância de suas ribanceiras acham-se florestas inteiras de aloés, cujos ramos secos emprestam atualmente melancolia ao cenário, mas, na proporção de seu vigor e florescimento, devem dar-lhe uma riqueza indescriável. Há também muitas árvores mortas, que, disse-me o guia, morreram com a intensa geada de há quatro anos atrás, mas que desconfio terem perecido por suas raízes toparem com o sub-solo granítico. Abundam as matas em jacús e outras caças, que saem a passear à frente do monteiro e, quando acuadas, afundam no cerrado e somem. O terreno, para diante, continua subindo e nossa elevação aumentou hoje de cerca de trezentos pés. Verificamos ter o termômetro atingido 82.º (34).

À tarde vieram juntar-se a nós, no Rancho, três pessoas com os trajes e os modos de "Mineiros", conforme chamam aos habitantes de Minas-Gerais. Tinham deixado recentemente a Capital, cada qual com um escravo e uma azémola, viajando rumo ao Paraíba pela estrada ocidental, trazendo consigo o último número da Gazeta do Rio. Por ela soube eu, nessas profundezas de sertão, que o Paquete Inglês chegara e com êle algumas gratas novas de casa, que mais agradáveis, talvez, se se tivessem feito pela maneira acidental e inesperada com que me vieram ter às mãos. Pareceram-nos êsses estranhos pessoas de respeito, que já haviam percorrido situações diversas na hierarquia social, e cujos espíritos não somente haviam sido formados segundo diverso molde, mas se haviam submetido a impressões outras. O chefe do grupo mostrou ser homem de maneiras simples e sem afetação, de bom temperamento e com o qual se podiam travar relações agradáveis; o segundo pareceu-me bastante inferior a êle, tanto na inteligência como na disposição, pessoa que à ignorância juntava o ser categórico, para não dizer obstinado; quanto ao último, revelava sintomas de esperto e interesseiro, muito falante, e, ao que parecia, calculando sempre o efeito do que dizia. De boa mente não faria jamais injustiça a essas pessoas julgando-as com exagerada severidade, mas tornou-se-me necessário dêles formar rapidamente uma opinião, pois que no decurso da tarde combinámos que eu deixaria a tropa com êles viajando até São João-d'El-Rei.

Cedo, pela manhã seguinte, foram todos à Missa, salvo eu; mais tarde, à hora do café, aconteceu que o plano de nos separarmos foi abandonado porquanto os estranhos, que somente conheciam uma velha e torcida estrada por Barbacena, preferiram ficar também com a tropa, cujo proprietário prontificou-se a levar por uma estrada nova e mais curta, e com a maior rapidez que seus animais agüentassem. Nosso tagarela amigo tirou partido da dilação que o novo arranjo trouxe para ir fazer uma visita a uma das casas e empenhou-se em aborrecida conversa de um hora de comprimento, esgotando-me por completo a paciência; os demais todos esperavam por êle com as melhores e imperturbáveis maneiras, a-pesar-de convencidos plenamente de que o atraso prejudicaria a caminhada pelo crescente ardor do sol. Enquanto isso, um garanhão bravo arremeteu para o meio da tropa, provocando uma briga entre os cavalos, durante a qual sérias pisaduras se fizeram. O barulho e a fúria dos animais não me foram menos de pasmar que a presteza e agilidade com que as

pessoas os agarraram e dominaram. Os efeitos da contenda fizeram-se sentir mais seriamente no cavalo pertencente ao nosso companheiro faltoso; o tumulto interrompeu-lhe a prosa, induzindo-o a montar.

Após têrmo-nos adiantado por uma légua na estrada direta, deixámo-la pela esquerda, num Rancho, junto ao qual existe belíssima nascente d'água e aprouve-nos buscar refúgio dos raios escaldantes do sol, detendo-nos por algum tempo a refrescar-nos e aos cavalos. Em eguida, trepámos, por estreita vereda, um morro escarpado acima, com bem seus mil pés de altitude na vertical, em que os burros muito padeceram, tanto pelo abafado da atmosfera como pelo esfôrço que o caminho exigia. No alto, alcançámos o remoto panorama das montanhas de sudeste, que pareciam situar-se à cabeceira de espaçoso vale e, ao que pensámos, davam origem ao ramo ocidental do Rio Pomba. Por algum tempo, cavalgámos por sobre um contorfote que divide águas nascentes e, ao descer de novo, transpusemos o Paraíba que já agora não é mais que um regato grande, tornando a entrar na província do Rio-de-Janeiro. Uma légua mais adiante, penetrámos novamente na de Minas-Gerais, entrando num estreito desfiladeiro, cujo íngreme flanco esquerdo se achava preparado para o plantio do milho em larga escala.

A uma distância maior de nós vislumbrávamos de quando em quando algo que se movia, sumia e tornava a aparecer mais próximo, ao mesmo tempo que as montanhas se salientavam ou retiravam. Quando a distância diminuiu, distinguimos um grupo de pessoas, trajada na alegre maneira da região, de vermelho, branco e azul, com guarda-sóis de matizes tão ou mais variegados que os de suas vestes. Emprestavam ao cenário um quê de insólita animação e ambos os grupos se encontram sem a menor reserva; se bem estranhos, pareciam satisfeitos com o encontro, assim fortemente evidenciado, conforme me pareceu a boa cultura moral e situação vantajosa do distrito. Ao cumprir o costumeiro dever de cortesia de tirar o chapéu até abaixo do joelho, uns para os outros e simultaneamente, uma bêsta, que um dos recém-vindos montava, assustou-se e por pouco com êle precipitava-se pelo abismo a dentro, mas o animal de pisar seguro conseguiu firmar o pé bem na beira e, tendo-se o cavaleiro mantido em sela com rara presença de espírito, devolveu a todos a alegria que por um instante se interrompera. Viam-se em sua companhia várias damas livres da palidez do litoral e uma cujas feições e tez eram de rara beleza, demonstrando que a localidade em que habitavam era salubre. Estavam de regresso de uma igreja, situada num ponto extraordinariamente acidentado, junto ao cume de um morro.

Nesse trecho de nossa jornada, passámos por um pé de Tata, cujo tronco media doze pés em redor, correspondendo sua copa a tão desusada espessura. Cito-a aqui, menos por causa de seu vulto que pelo fato de demonstrar a inadvertência e descuido do povo. Embora sejam essas árvores numerosas e embora, quando derrubadas, seja deliberada, seja acidentalmente forneçam extraordinária quantidade de terebentina, rica bastante para suportar o calor de um sol vertical, o Govêrno consente que se importe pinho, resina e terebentina, dos Estados-Unidos e da Suécia, enquanto que, desta última, quantidade maior que a de que o Brasil necessita derrama-se em pura perda sobre o seu solo. Passámos também por uma plantação de cevada, a primeira que vejo nesta parte do mundo, por isso que, embora há alguns anos se tenham feito esforços no sentido de introduzir essa variedade de cereal no Rio-Grande-do-

-Sul, não se conseguira colheita ainda até ter eu deixado essa parte do Continente. Atualmente produzem-na ali com suficiente abundância. Um tanto dessa safra já fôra segada, mas as espigas eram pequenas e o grão mal arranjado, devido provavelmente ao fato de o terem podado enquanto verde, prática essa a que o povo não atribue outro motivo senão o argumeneto de ordem geral, e talvez suficiente, de que o calor o exige.

A medida que o dia avançava, tornava-se de tal modo quente que nosso guia resolveu fazer alto, sob uma cocheira ao lado da estrada, a-fim-de aliviar e refrescar os animais. Estando com sede, tomei um trago de cachaca, dando também a um dos companheiros. Pouco depois regressou o guia de uma fazenda vizinha, seguido de dois escravos, um dos quais carregava uma enorme terrina contendo frutas e outro um pote de leite; ambas as vasilhas vinham cobertas com guardanapos de algodão muito bem feitos. Satisfeito à vista de semelhantes regalos, sob um sol de verão a poucos dias de distância do zênite, enchi um copo de chifre com leite e estava para bebê-lo, quando o bondoso estranho adiantou-se, segurou meu braço e pediu-me que desistisse, dizendo: "se beber, morrerá no mesmo instante, pois que ainda agora o vi tomando álcool". Supondo que estivesse a brincar com a minha credulidade, tratei seu conselho levemente, observando: "esquece-se o senhor de que sou inglês e por isso posso beber sempre me aprover e sem perigo algum." No entanto, tão sério parecia êle e tão calorosamente o secundaram seus companheiros que tomei o "leite venenoso" conforme o chamavam, com certa cautela, verificando, porém, que nenhum mal se fêz. A pessoa que comigo tomara rum lamentou profundamente tê-lo feito e recusou categoricamente o leite até que me tivesse visto sobreviver o que tinham por meu derradeiro instante, por bem trinta minutos: bebeu também então e também ele sobreviveu. Êsse pequeno incidente serviu para confirmar a boa opinião que formara acêrca dêsse estranhos, tornando-lhes mais grata a companhia, originando um sem número de obséquios para comigo e levando a uma conversa sôbre os efeitos deletérios do leite, quando ingerido sôbre bebida alcóolica. Afinal, verificámos que de-facto é prejudicial quando misturado à bile, produzindo os efeitos já descritos; mas as pessoas não distinguiram essa substância do legítimo rum da Jamaica.

Após êsse refrigério, prosseguimos por estradas boas em que observámos, mau grado a região ser muito montanhosa, as marcas recentes de rodas. Os "carros" que as produzem, são mecanismos robustos e desajeitados, geralmente puxados por oito ou dez bois morro acima, dos quais todos, exceto dois, são colocados atrás, uma vez alcançado o cume, a-fim-de exercer cautela na descida da carga. Passam de tal maneira por declividades de extraordinária dificuldade. As florestas de ambos os lados da estrada distinguiram-se de quantas víramos nas proximidades da costa, pela diversidade de suas fôlhas e o matiz mais pálido e azulado de seu verde; seu aspeto era mais aberto e rural, o que, juntamente com a temperatura aliviada do dia, levou-nos a caminhar a passo mais rápido que o costumeiro da tropa, assim deixando para trás tôdas as bagagens e escravos.

Numa fazenda, a respeito de cujo nome havia certo desacôrdo e em que fixámos nosso próximo encontro, ficámos mal satisfeitos com as acomodações pois ali não havia Ranchos e as gentes estavam evidentemente desacostumadas com a vista de estrangeiros. Como pessoa que falava idioma diversa e dava ao dêles acento diferente, tornei-me em pouco objeto de curiosidade e muita gente

se juntou em redor da cabanazinha de que fizéramos nossa residência temporária.

Entre êsses que assim vinham mirar-me, havia um pobre rapaz que, ao fugir dos franceses, havia passado uns poucos meses em Londres, onde trabalhara feito seleiro, até que o enviasse para a América do Sul o Cônsul português. Fizera aquí relatos de tal forma extraordinários do quanto vira na Inglaterra, que provocara a incredulidade e perdera a confiança dos habitantes. Forcejava agora por readquirí-la, reunindo os mais céticos dentre êles e apelando para mim na sua presença quanto à veracidade das suas descrições. Entre outras cousas incríveis dissera que tôdas as casas, mesmo as mais miseráveis, eram munidas de vidraças e que o país todo não era mais que uma cidade contínua, sendo que apenas nalguns pontos as casas se adensavam mais que noutros. "Como pode essa gente ser pobre", perguntavam os que nunca haviam visto uma vidraça, "se recobrem suas janelas com substância que entre nós vale quase tanto quanto ouro, valendo mais, pêso por pêso, do que a prata? e como é possível encontrar água se as casas estão espalhadas pelo país afora? Nós aquí temos apenas quatro ou cinco cidades em outras tantas centenas de milhas quadradas e no entanto já tem o Brasil habitantes demais, já tenas de alguns de nós se vêm obrigados a ir para os "sertões" à cata de novas terras." O coitado do rapaz ficou satisfeitíssimo com as descrições que fiz, charrando e acrescentando de quando em quando "é verdade, é verdade!" Espero que o diálogo lhe tenha restaurado o crédito, pois que falava com grande calor da recepção que lhe fizera em Plymouth e tanto eu como meu criado, originário do interior da África, passámos excelente noite por causa da bondade com que haviam tratado êsse homem muitos anos antes na minha terra; de tal maneira dilatado em seus efeitos e influência é o intercâmbio dos bons officios na sociedade.

Nosso grupo consistia ali de dezessete pessoas, das quais a maior parte fêz sua cama no chão limpo, procurando embora todos local abrigado, pois que a noite estava muito fria. Minha cama foi arrumada num quartinho interior, em que meu guia também se postou feito guarda.

Como nossa bagagem ainda não tivesse chegado até muito tarde, encheram dois sacos com palha sêca de milho que trouxeram de uma grande casa de fazenda a pequena distância. Foi cada qual colocado num catre feito de paus toscos, tais como os haviam tirado do mato, e amarrados juntos com cipó; os lençóis eram de excelente algodão, embora grosseiros, e de resplendente alvura. Ao jantar, ou melhor à ceia, pois que foi servida às nove da noite, experimentámos cousa mais suntuosa; foi servida com talheres de prata e ao depois surgiram escravos com água quente e fria, a-fim-de que pudéssemos executar nossas abluções confortavelmente.

Pela manhã entendí ser indicado mostrar minha gratidão por tais delicadezas, indo visitar a família. Todos os homens que dela faziam parte tinham ido para o mato, o que não impedia que ainda houvesse perto de trinta pessoas na casa, de tôdas as tonalidades, desde o preto de azeviche até a branca tez da dona, que, a-pesar-dos sessenta, não perdera de todo os direitos a ser classificada entre as belas. Estava cercada de crianças robustas e cabeçadas de várias idades, que andavam a rolar pelo chão, tão nuas quanto as fizera a natureza. As moças já crecidas usavam, como é de hábito, camisa e saia curta,

A residência dessa numerosa família consistia num quarto enorme, exatamente como um celeiro da Inglaterra. Tinha as paredes de barro, o fôrro de sapé e o piso de terra, sem qualquer divisão, nem teto, revestimento ou caiação alguma. Ao centro, viam-se de recente fogueira, cercada de pedras para sustentáculo do aparelhamento culinário. Dos lados e estendidas sobre tábuas havia umas esteiras sobre as quais dormiam as pessoas. Estas, com mais dois ou três armários em que se continham as miudezas, uma mesa velha e umas poucas pedras e blocos de madeira que serviam de assento, constituíam o mobiliário todo. À primeira vista, parecia essa família ser uma das mais felizes de quantas encontrara até então; todavia, conquanto tivessem tôdas suas necessidades amplamente satisfeitas, com excelente saúde e grande animação de espírito, um exame mais chegado revelava na atitude dos adultos a sujeição a violentas paixões, e suas maneiras davam mostras de quase completa ausência de desenvoltura civilizada e sentimentos morais, dessa nossa felicidade sem par das índoles serenas e cultas.

Cedo pela manhã, contaram que uma criatura a que chamavam de homem do mato fôra vista na véspera à tarde, numa plantação distante pertencente à propriedade, a quebrar espigas de milho e carregá-las ao ombro em grandes quantidades de cada vez. Descreveram-no como possuidor de face negra, com cêrca de cinco pés de altura, coberto de pelos, sem cauda e caminhando ereto, e como pertencente a uma casta de sêres que são numerosos nas matas vizinhas. Não me consta que exista no Brasil qualquer variedade de babuino, externando assim a opinião de que devia tratar-se ou de algum mísero vagabundo de origem européia, compelido ao furto de algum índio, ou bem daquilo a que chamam "caambolo", ou seja, um pobre africano da pior classe que, tendo fugido logo que pôde, da escravidão, volta a seus hábitos primitivos, corre para o mato e alí procura uma subsistência árdua e precária. Minhas explicações, contudo, e a-pesar-de suas muitas alternativas, de nada adiantaram; estavam todos acordes em que se tratava de uma bêsta fera e como tivesse êsse dia de ser empregado em caçá-la, na sua volta à roça de milho, convidaram-me a que participasse da emprêsa, para que me convencesse de que se tratava apenas de um "macaco"; ou, caso preferisse aguardar alí mesmo até o entardecer, esperavam mostrar-me cativo ou morto.

O termo Caambolo ou Calambolo deriva da maneira pela qual os negros pronunciam a palavra guaraní Caamboeiro. Significa a pessoa que está habituada a vagar pelo mato e denota êsses entes humanos que demonstram ter-se degradado ao mais baixo ponto da natureza humana. Evita, por vêzes, qualquer comércio até mesmo com outros da sua própria espécie, vive de frutas, raízes ou qualquer animal que por acaso lhe caia entre as mãos, comendo-o quase que cru, não faz uso do fogo, habitação ou roupas; quanto a isso não difere das bêstas, sendo excessivamente tímido. De uma vez comprei um escravo novo que demonstrou pertencer a essa espécie; abandonou a casa, ou melhor, fazenda, em que havíamos parado e voltou para o mato. Custou-me muito rehavê-lo; com boas maneiras conseguí inspirar-lhe confiança e acabei tendo resultados tão bons que fiz dêle um escravo muito atencioso, embora não muito ativo nem inteligente; depois disso, serviu-me por muitos anos sem que jamais tivesse necessidade de castigá-lo. Há outra classe de caambolos que formam sociedades, vestem-se, cozinham seu alimento, mas não constroem habitações, nem plantam nunca; descem, por vêzes aos campos a-fim-de roubar, são, a todos os respeitos, uma corja sem lei, motivo pelo qual andam constantemente

à cata de suas tocas que se destroem por pessoas chamadas "Capitães do Mato", que o Governo designa para a depuração das florestas.

Também aquí, tal como em diversas outras partes do Brasil, o povo acredita na existência de uma raça de pigmeus que dizem poder verem-se frequentemente ao entardecer, fazendo cabriolas ou aquecendo-se ao sol, à fimbria da floresta. Descrevem-nos como tendo três pés de alto, bem conformados, da cor dos europeus e sem pêlo no corpo, que andam geralmente de quatro, embora frequentemente ponham-se de pé. A êste respeito tenho falado com inúmeras pessoas verificando que suas afirmações estão tôdas elas de acôrdo; no entanto, ninguém nunca pretendeu ter conseguido apanhar algum dêles, nem jamais quiseram levar-me aos seus covis; desculpavam-se todos alegando ser extremamente difícil agarrá-los, por ligeiros e ariscos e que bem podíamos ficar por quatro ou cinco dias à espera e mesmo então ser ainda desiludidos na esperança de ver algum. Como não há razão para duvidar da existência de um fundamento qualquer para tais rumores, tão firme e unânime propagados e cridos, sinto-me penoso a imaginar que sejam essas criaturas filhos de índios que, no ardor de seus folguedos se expõem à orla das florestas, enquanto que seus pais mantêm-se escondidos, por saberem que andam pela vizinhança de "homens barbados".

Uma máquina hidráulica, muito vulgarmente usada nestas paragens escassamente habitadas do Brasil, serviu-nos de agradável passatempo enquanto esperávamos que tornassem a encontrar umas mulas extraviadas. Usam-na para socar mandioca até transformá-la em pasta, para descascar milho e café e para socar outros quejando fins. Consta de uma longa viga, desigualmente balanceada sobre um fulcro; o braço maior e mais pesado é provido de um suplemento forte, feito mão de pilão, que desce sobre um "indoá" ou almofariz índio. Na outra extremidade existe um receptáculo, capaz de levar de um a dez galões d'água; quando essa vazilha se enche, levantando a mão; no ponto mais baixo a água se despeja e o outro braço cai com violência. A parte mais engehosa da idéia consiste em colocar-se essa alavanca em ângulo reto com a corrente d'água e trazê-la à vazilha através do estreito côcho, por cujo meio, a água formando uma curva parabólica, bate na cavidade e não a impede de reerguer-se; semelhantemente, a vazilha é de tal modo feita que não derrama a água enquanto não atinge o ponto mais baixo, despejando-a, então, tôda de uma vez. Tudo isso se consegue pelos meios mais singelos: a extremidade da vazilha mais distante do fulcro, faz um ângulo exterior com seu fundo igual ao que a viga forma com o plano do horizonte, quando a mão está erguida. Essa máquina é de construção de índios e muito honra o gênio dalgum mecânico desconhecido. Os europeus lhe deram o nome de preguiça, porque o nome indígena Ahy, que significa cousa d'água, quando pronunciado sem o h, tem o mesmo som que Aig, nome tupí daquele animal.

Dêsse instrumento, a água corre para uma moendazinha de roda horizontal, que usam para toar um tórno que empregam no modelar painelas com pedaços de pedra. Consiste o material numa casta de gneisse saponáceo, mole ao cinzel e macio ao tacto, que se encontra não só aquí como em alguns outros pontos da província, onde dizem existirem espigões inteiros feitos dêle. Parece ser composto de Mica, que é o componente imutável do Granito, cimentado pela base por espato, sob forma não crisalizada. Nalguns dos seus veios, a mica é friável e porosa, por deficiência de matéria ligante; noutras, a pedra é mole, por

excesso de umidade nas suas parte componentes. As vazilhas feitas dessa substância suportam extraordinariamente bem o fogo e dizem comunicar a quanto nelas se cozinha um agradável perfume; por esse motivo são elas por vezes encontradas mesmo nas cozinhas das cidades grandes. A região através da qual cavalgamos hoje por vinte milhas e com rumo a O. N. O., mostra insólita quantidade de espato, que parece aumentar à medida que avançamos. O terreno continua subindo e provavelmente estamos hoje novecentos e cinquenta pés mais acima que em nosso último pouso.

Devido à extensão da nossa jornada de ontem, a tropa não chegou ao pouso senão muito tarde da noite. Um dos burros pertencentes aos estranhos, seja pelo calor que fizera, seja de cansa, morrera na estrada, sendo sua carga posta noutro que estava tão manco que já nem colocava no chão uma das patas dianteiras. Foi nessas condições miseráveis que a criatura se viu obrigada a levar sua carga e tínhamos ainda que vencer uma distância de cerca de setenta milhas antes que lhe aliviassem o pêso. Este, como inúmeros outros casos correlatos, a que assistí, contribuiu para convencer-me de que os portugueses, bem como seus descendentes do Brasil, são extremamente deficientes em simpatia para com os animais inferiores. Uma caso dêsses não se daria em estrada pública da Inglaterra, sem que houvesse calorosa interferência por parte do público.

De novo no dia seguinte, todos aquêles que entre nós não tinham animais a seu cuidado, abandonaram a tropa e adiantaram-se através de uma região que tenho por insalubre, não por ali florescerem matas com extraordinária exuberância, mas por se verem aos lados da estrada múltiplas águas estagnadas. Ouvira, no Rio, falar-se tanto acêrca do distrito denominado Campo no qual, ao que soube, devíamos penetrar nesse dia, que me fiz quase impaciente com as densas matas, estradas apertadas e atoladiças, pelas quais viajamos por perto de duas léguas; eis senão quando, nosso guia, pessoa única a quem essas paragens eram familiares, fêz brusca volta para a destra e de-súbito a paisagem se abriu ante nós. Estávamos ao pé de um morro curto e escarpado, a manhã ia adiantada e sufocante, sem que uma brisa se agitasse no seio da floresta. Mas no mesmo instante fomos saúdados por deliciosa brisa que nos refrescou as faces, recebendo-a nós com exclamações de alegria; apeamos e, ao abrigo da orla da mata, refrescando-nos e aos nossos cavalos. Estava na verdade uma hora incomparável, aspirei com força a ventania e sentí meus nervos retemperados. Ouvira freqüentes vezes falar de enfermos que deixavam a cidade em estado desesperador de debilitação que, ao chegarem nessas paragens salubres, de tal modo se restabeleciam que, segundo sua mesma frase, "podiam esmurrar e vencer um burro"; e, embora eu próprio são, experimentei também maravilhoso renôvo, tanto no corpo como no espírito. Do alto, olhámos para trás, por sobre os cumes das árvores e, à frente, para uma região aberta e destituída de mato, até um horizonte quase infinito.

Após ter cavalgado por cerca de seis milhas através dessas campinas abertas e planas, chegámos numa pequenina e graciosa igreja, cercada por um muro baixo e ligada um presbitério. A distância, seu aspecto era extremamente interessante pois que era dia santo e, embora não tivéssemos avistado uma única habitação, umas trezentas pessoas, no mínimo, ali se tinham reunido para ouvir missa. Esta já tinha terminado e as senhoras vestidas de branco ou de côres vistosas, se haviam sentado sobre o capim, com guarda-sóis ver-

des, azues, vermelhos e roxos abertos por cima, a título de abrigo contra a soa-lheira. Suas feições esguias e tez pálida, marcadamente as distinguia como brasileiras do interior, enquanto que seus chapéus de lã prata e "baetas" que usavam emprestavam-lhes certa semelhança para com uma congregação de damas do país de Gales, no verão. Os senhores de mais idade achavam-se conversando, a certa distância, entre os cavalos, dando ao seu grupo qualquer cousa do aspecto de uma feira; os mais moços se tinham empenhado em alegres jogos, animando o cenário com seus clamores e vivacidade; os escravos estavam ao pé de suas "senhoras" ou bem vigiando suas montarias.

Essa era a igreja de Cural Novo, o discutido nome da fazenda em que pousáramos na última noite. A curta distância do sagrado edifício, um estreito riacho, cujas excelentes águas marulhavam sobre um leito de quartzito fragmentado em pedacinhos, fornece à casa fresca e salubre bebida; enquanto que a distância maior, as campinas circunjacentes se realçam de ondulações ligeiras e suaves, em cujas concavidades se juntam águas em lindos tanques, ou touceiras verdejantes e úmidas, em que a caça se via em abundância. Ao deixarmos esse lugar, fomos alcançados por um lavrador de aspecto singelo, mas cujos modos não me agradaram; motivo pelo qual adiantei-me sobre os companheiros e, compreendendo que deveríamos almoçar naquela casa, nela fui ter e estava justamente ocupado em colocar meu animal sob um telheiro, quando chegou o proprietário e disse-me colérico: "o senhor não pode parar aqui; seus companheiros estão meia légua para trás." Estava eu para retrucar, quando meu criado, que fôra despachado à minha cata, chegou e provavelmente preveniu uma alteração desagradável. Foi esta, creio eu, a única incivildade positiva que encontrei em Minas-Gerais.

Os outros viajantes todos, encontrei-os reclinados sob uma grande árvore, à beira de límpido regato que corria para o norte; pareciam ter por fim o repouso, mais do que qualquer outro gênero de refrigério e abrigo contra o sol crescente. Dalí a cerca de meia hora duas crianças trouxeram-nos um cesto de laranjas da casa que acabo de citar e, como era tudo quanto podia oferecer-nos, delas fizemos refeição cordial senão substanciosa. Estávamos para montar de novo, quando chegou um mensageiro a cavalo, com um convite escrito para fôssemos passar a noite, ou no mínimo jantar numa casa que elle apontou a cerca de duas milhas dalí, na encosta de um outro morro. Após pequeno debate, ficou resolvido não aceitar a hospedagem proposta e, como não tivéssemos à mão nem pena nem tinta, despachar-lhes um dos nossos companheiros novos, a-fim-de que este lhes levasse a expressão do nosso agradecimento pela sua fidalga cortesia, informando-lhes que a troca se achava por demais dispersa para que ainda se pudesse alterar o ponto de encontro já combinado.

Um poucas milhas a mais levaram-nos ao ponto culminante da estrada entre o Rio e São João-d'El-Rei, dois mil e seiscentos pés, ao que supusemos acima da localidade que deixáramos de manhã. Um panorama extensíssimo se descortinava ali por todos os lados, mas o horizonte longínquo não se esbatia na atmosfera, conforme acontece em tais casos; consistia num contôrno fortemente ondulado, com o espaço intermediário repleto de escarpadas moles de montanhas destacadas, batidas de um lado por todo o esplendor de um sol poente dos trópicos, enquanto que o outro se envolvia em densas sombras azuladas. Para o norte, apontavam os alcandorados serros de junto de Vila-Rica,

a cem milhas de distância em linha-reta; para sudeste, surgiam os cones das cercanias de Padre Correio, a partir dos quais caminháramos no mínimo cento e sessenta milhas e, não fosse uma tenue névoa que adejava nesse setor teríamos avistado a Serra dos Órfãos, que pouco dista da Capital; para oeste, distinguíam-se nitidamente os Serros de São José e Lenheiro, montanhas que ficam pra além de São João-d'El-Rei; a nordeste, os cumes abruptos e anôni-mos da Mantiqueira erguiam-se uns por detrás dos outros, diversamente som-breados; todavia, o contraforte maior ficava para sudoeste, em cujo rumo as mais longínquas montanhas visíveis imaginaram-se estar já nas proximidades da fonteira de São Paulo. Estávamos ali na extremidade meridional da vasta bacia do Rio Grande, um dos principais afluentes do poderoso Paraná, e olhando por sobre a crista avistávamos o curso sententrional do longo Pa-raíba, ou melhor, estendemos a vista através da região que êle drena.

Este plano inclinado, ou metade setentrional do vale, alentado esteio da Serra da Mantiqueira, estende-se por êrca de sessenta milhas em linha reta e o ângulo de seu aclave é de perto de um grau e quinze minutos. Sua parte mais baixa é constituída de uma região acidentada, em que se apinham os cones despídos, elevando-se quase que até a altitude do ponto em que nos achamos agora. Na parte mais alta do contraforte, encontra-se um recobri-mento de barro vermelho, de mistura com mica e quartzos; quanto à medula dessas extensas planícies, rumo ao norte, parece ser ela composta, de idêntica maneira, de rochas graníticas, de formato cônico que semelham, pelos seus surtos eventuais à superfície, ser tão densamente distribuídos e tão aguçados quanto os que ficam para baixo de nós. Os espaços intermediários são preen-chidos com substâncias várias, de formação mais recente, mas a grande maio-ria consta de barro vermelho, misturado com mica. Se me perguntarem por que é que a mesma proporção de argila não se encontra em baixo, responderei que provávelmente foi carregada pela umidade maior e chuvas do litoral e pe-la erosão dos cursos d'água, cujos estragos são proporcionais ao comprimento e ângulo da queda. Não possuo nenhuma teoria geológica que defender, nem de-fender, nem entendo nenhuma; relaciono, porém, os fatos, à medida que me apparecem, juntamente com as impressões que me produzem no espírito, conven-rido como estou de que a natureza aquí opera em escada difficilmente reduti-vel à dos fenômenos circunscritos que se observam na Grã-Bretanha e no Con-tinente Europeu.

O Campo, ou planalto brasileiro, repousando sobre êsse cerne de granito, é composto de grandes massas de montanhas, que parecem ser isoladas umas das outras, já que entre elas existem de permeio vastas bases, em que o solo é vincado de profundos rasgões e conformado em fortes ondulações de trezen-ta a seiscentos pés de altura; as paredes dêsses rasgões são extraordinária-mente escarpadas e seus fundos contêm os leitos de torrente, tão acidentadas e tão difficultosas que no geral exigem pontes; mas o país ainda não progrediu o bastante para construir estradas artificias em grande número. Por isso o percuro dos viajantes faz-se ao longo das cabeceiras das bacias, o espigão das montanhas que as separam, ainda mesmo que assim se desvie para todos os pontos da bússola; a gente aquí depara com terreno sólido e rota ininterrupta, embora sejam os espigões por vèzes tão apertados quanto a própria estrada que por êles serpeia, e a descida, de ambos os lados, rápida, embora não em precipício.

Quanto à constituição geral do solo da região, pouco difere do que já dissemos preencher os intervalos dentre os cones graníticos, tendo, porém, em vários lugares, uma camada superficial de barro pardo amarelento, misturado com areia; êsse recobrimento jaz em manchas de variadas dimensões, com nove a quinze polegadas de espessura, e suas bordas mostram-se erodidas o bas-tante para demonstrar que já foi outrora muito mais extenso, formando talvez uma superestrutura por sobre a actual superfície tôda, que se está a desman-char por obra das chuvas e dentro em breve desaparecerá. É por isso que em determinados fundos e sobre encostas mansas, por vèzes, se encontram trechos de areia amarela, quase tão estéril quanto a das praias, ali coletadas pelas águas, enquanto que o outro componente da camada superior, sendo mais intimamente miscível, separou-se e foi arrastado pelas correntezas para pontos mais abaixo. Esses trechos de areia às vèzes continham seixos rolados, mais co-mumente se viam sem êles, e num caso em que a corrente escavara fundo na terra achavam-se expostos à vista extratos confusos de terra vegetal, argila e areia de qualidades e côres várias.

Na nossa jornada de hoje avistámos e examinámos superficialmente uma das maiores dessas fendas que no Brasil são conhecidas pelo nome de "Corgo". Algo de semelhante a êles ocorre nos distritos de greda ou turfa da nossa pró-pria terra. São escavações no flanco de um morro, uma espécie de poço, aber-pria terra. São escavações no flanco de um morro, uma espécie de poço, aber-to numa extremidades, com lados muito ásperos, destituídos de vegetação e ten-do sua linha mais longa em ângulo reto com o espigão da montanha em cuja fal-da apparecem. São a princípio formados pela convergência de regatos peque-nísimos, que adquirem impulso sufficiente para esbarrondar o solo. Nas chu-vas subseqüentes as águas batem com violência acumulada de encontro à borda, caem para dentro da ruína já produzida, alargando-a; um processo semelhante vai-se repetindo até que o rasgão freqüentemente adquira comprimento de mui-tas centenas de pés, com, às vèzes, dois ou três de largo e, freqüentemente, mais de cem de profundidade. Nesse estado, os flancos ficam continuamente a des-moronar-se; as chuvas lavam-nos e arrastam-nos, e os destroços são levados pelo poder dissolvente e violência acumulados das águas, até que com o correr dos tempos os lados adquirem um caimento regular, o fundo se cobre de fedspato e outros materiais pesados que faziam parte da argila e assim um desfilaideiro e afinal um vale se forma e por fim o mato cresce em suas paredes.

Observei muitos casos em que estes Corgos deveram sua existência a cousa que talvez se possa ter por processo menos natural. Durante a sêca as formigas e tatús, animais ambos que merecem ser tidos por verdadeiras pragas da região, abrem suas tocas na encosta dos morros. Quando vêm as águas, estas penetram nos buracos e, misturando-se a argila, produzem lama; se a pressão dessa massa for bastante para que abra caminho até o solo, um corgo se inicia, cujo tamanho dependerá do feitiço da superfície, da solidez do material e da profundidade do vale adjacente, que talvez tenha tido seme-lhante origem. Convém notar, todavia, que a palavra corgo, nalguns lugares do Brasil, denota o espigão íngreme e sêco que fica entre duas perambeiras, e não a estas.

O primeiro trecho de campinas pelo qual passámos não demonstrava sinal de lavoura alguma, mas, após ultrapassarmos a igreja de Curral Novo, avis-támos várias casas de fazenda, com pequenos cercados em redor, notando nelas,

além dos corriqueiros artigos de cultura, alguma cevada, trigo e nabos. Se comparadas à situação generalizada de desleixo da região, pareciam estas a ilhotas no oceano, ou oasis num deserto. Fossos, com cerca de seis pés de largo e outros tantos de fundo, escavados em linha reta e com a terra atirada dos lados, dividiam as propriedades umas das outras, formando entre elas fronteiras de uma a três léguas de extensão, que, quando avistadas por sobre os morros sucessivos, formavam curiosas interrupções da paisagem. Fazia pena contemplar o desperdício de trabalho que elles representavam e pensar quão menos trabalhoso e muito mais útil teriam sido sebes vivas. Nas campinas mais abertas, viam-se bois e vacas a pastar, escondidos quase, em meio a uma espécie de capim muito alto, parecendo aproveitar bem, conquanto as ervas tivessem perdido quase toda sua succulência por causa da secca. Os pés não crescem como a nossa grama, mas quase a duas polegadas um do outro; na estação das chuvas, a água, escorrendo entre as raízes e lavando o solo, deixa o lugar coberto de pequeninos fragmentos de quartzo que impedem o crescimento de uma qualidade mais apertada de pasto. Esse recobrimento de quartzo é muito vulgar por toda a região, salvo nos barros amarelos e locais beneficiados pelo revolvimento da terra. É mais espesso no flanco ocidental dos morros, mostrando, tal como também o faz a ocorrência maior da rocha nesse mesmo quadrante, que as chuvas com mais abundância e peso, dessa região do firmamento.

O alto capim oculta multidões de répteis, dos quais alguns destruidores de homens e animais. Por causa de uma cascavel meu guia perdera naquelas paragens seu filho mais velho que, mordido no polegar e conciente do perigo, correu até a casa, de que se afastara uma milha, chegou bastante próximo para que algumas pessoas o avistassem e então caiu por terra, esperando em grandes agonias dali a vinte e quatro horas. Nenhum dos próximos teve a menor idéa de prevenir os maléficis efeitos do veneno por meio de uma excisão, ligadura ou seccionamento das veias lácteas; e, quando lhes contei desses recursos, evidentemente temperaram com certa incredulidade a gratidão que exprimiam por tais informações. Felizmente, nos lugares mais abertos da região, existe um pássaro do tamanho aproximado da abetarda, que apanha impunemente as cobras, sobe com elas, deixa-as cair do alto, mergulha, agarra-as de novo antes que atinja o solo, sobe outra vez e assim repete este processo até que a vítima perca a vida.

A maneira de queimar o mato nesta Província, a-fim-de preparar as terras para a lavoura, deve indubitavelmente afugentar ou matar um vastíssimo número de insetos molestos e réptis perniciosos. Diz-se que estes últimos não regressam ao local enquanto neste ficar cheiro de fogo, ou restem cinzas sobre a terra. Mas, a-pesar-de tão vantajosos efeitos, parece-me que a queimada é levada aqui a limites exagerados; atea-se fogo tanto às matas como ao capim e isso sem que se pense às mais das vezes na crescente escassez de madeira e lenha. Este processo, porém, é velho e aceito e, portanto, deve ser o melhor, e essas impressões hão-de perdurar até que as necessidades imperiosas da sociedade exijam uma transformação.

Tendo passado oito horas no lombo do cavalo e caminhado trinta milhas rumo a oeste, pelo norte, por uma estrada que diminuiu nossa elevação de setecentos pés, a noite caiu. Estava eu ciente de que nos aproximávamos da casa do nosso guia, mas ainda restava saber sua categoria social. Ao invés

de seguir a dura e aflitiva vida de tropeiro por necessidade, verificámos agora e bem antes de atingir sua casa, que estávamos viajando dentro de suas propriedades. Contemplava tudo com olhos de dono e com semelhante preocupação lançava reparos sobre cada cousa. Media essa gleba uma légua quadrada e era inteiramente dêle. Possuía ainda uma outra da mesma área de que pagara apenas metade e, numa terceira, estabelecera um filho, perto de Barbacena, logo que se casara com uma moça de condição inferior. A casa dêle era estranhamente situada na encosta de um morro, tendo de-frente uma paliçada que enfeixava quase meio acre de terras; por detrás havia um curral, com telheiros, lugar para bezerros e outras dependências; a considerável distância mais além havia um jardim bem fornido, tudo isso cercado de um pasto fechado e regado por linda fonte perene.

Foi o proprietário afetosamente recebido por uma ativa senhora de aspecto doméstico, cercada de uma linda família moça e sadia. A alegria se difundiu na casa e pareceu penetrar em cada peito, com tanta intensidade quanto em meios mais civilizados. Era, no entanto, ali expressa com naturalidade, e mesmo com rudez, enquanto que naqueles todos têm que falar, agir e talvez pensar com formalismo. O' Deus das famílias humanas! espalha tuas bênçãos sobre a minha casa, que eu não cuidarei que seja uma choça dos desertos brasileiros ou um palácio na cidade principal do mundo!

Pouco depois da nossa chegada, vi tocarem para o cercado de cima o melhor rebanho de carneiros que jãmais contemplei nesta parte do mundo, a-fim-de protegê-los, conforme o disseram, contra os cachorros do mato que abundam na região e que ficam durante o dia escondidos nas matas e cercados e saem à noite para as suas rapinas. Os carneiros eram da variedade de chifres, ligeiros, esguios e magros, de lã curta, rala e esfiapada, sem o sebo natural que, nos climas quentes, se converte em transpiração aquosa e corrosiva; os melhores dentre elles podem ser considerados como semelhantes aos bons exemplares dos "Dowright" ingleses e são vendidos nas cercanias à razão de duzentos e quarenta réis a libra, para o fabrico de camas ou para fazer inferior são geralmente usados para o acolchoamento de camas ou para fazer zendas grosseiras tecidas em casa, mas se vendidos aos fazendeiros vizinhos, para o mesmo fim, o preço é invariavelmente de cento e sessenta réis a libra de lã. Quanto aos pastores, tais como vários outros que víramos no decorrer do dia, não eram da espécie dos de Virgílio e Teócrito, nem tão-pouco arcádicos os cenários. Embora, freqüentemente, na Europa se vejam carneiros pretos sob a guarda de pessoas brancas, nisso não achamos incongruência alguma; mas ver rebanhos inteiros de ovelhas brancas dirigidas e protegidas por pastores negros, era fato que se opunha a todas as minhas idéias sobre a natureza e as suas leis. Cousa nenhuma jãmais me chamou tanto a atenção para o fato de que me encontrava num mundo totalmente diverso do de meu país.

De regresso de curto passeio, na fresca da noitinha, encontrei a família toda rezando. O serviço era ali extremamente diferente da bulhenta desordem que tão desagradavelmente se exhibia nas esquinas das ruas do Rio; era calmo, que tão desagradavelmente se exhibia nas esquinas das ruas do Rio; era calmo, sério e devoto, ato de homenagem ao Protetor das famílias e o Guia dos viajantes e como tal sem dúvida alcançava a aceitação dos céus. Ficaram de par em par abertas as portas do Oratório e exposto o Crucifixo até justo o momento de servir-se a ceia no mesmo cômodo: o dono da casa aproximou-se então com grande seriedade e, após ter feito profunda reverência à



demonstrou êle senso maior que os da maioria dessa tribu nômade, que no geral seguem direção oposta.

Rente à casa fica um regato de bom tamanho que, na época das águas, deve transformar-se em impetuosa torrente. Aquí êle segue em direção do sul, mas, fazendo em seguida uma grande volta para oeste, atravessa São João-d'El-Rei. Encontrámos no leito dêle algum arenito quartzoso, reduzido a massas arredondadas e uma grande quantidade de espato reduzido a nódulos. Junto à margem ficava um espaço de terra turfosa, cortada pela corrente e gretada em cubos por efeitos do calor. Entre outros fenômenos naturais, notei que, à medida que transpúnhamos as campinas em direção a oeste, o revestimento de argila se ia fazendo mais delgado e que o flanco meridional dos morros é mais revestido de vegetação que o setentrional, devido provàvelmente ao fato de os raios do sol incidirem menos diretamente no chão, assim crestando-o em grau menor. Víamos, por vêzes, pedra de ferro e, por duas vêzes num mesmo dia, a bússola mostrou ter perdido sua polaridade, sem que eu fôsse capaz de atinar com a razão. Cêrca das duas da tarde avistámos algo de semelhante a uma tromba d'água na atmosfera, formada, porém, apenas de vapor, em vez dêsse negro pilar sólido e aquoso que por vêzes se observa no mar, sem que também houvesse nuvem por cima. À noite, de uma feita, avistámos, na ausência de lua, uma aura fina e vermelha, acompanhada de leves lampejos e tão transparente que se podiam ver as estrêlas através dêla, sem que seu brilho se empansasse. Estava propenso a crer que se tratasse da aurora australis, não fôsse a nossa latitude baixa demais para assegurar a probabilidade de tal fenômeno; aparecia apenas na vizinhança do zênite, sem que nenhuma luminosidade especial se discernisse na extremidade meridional do horizonte; acrecece que essas aparições luminosas são mui comuns nas regiões quentes. O calor do dia, ao influxo de um sol que nos dardejava quase que direito sôbre as cabeças, fôra extraordinariamente opressivo, embora o termômetro não tivesse ultrapassado 65° à sobra (35).

Entre os pássaros que observámos, achava-se a abetarda, a tarâmbola, a perdiz e a coruja, muito parecida com a nossa, e inúmeras espécies desconhecidas de todos que faziam parte do nosso grupo. Algumas destas, e em graus diferentes, apresentavam certa semelhança com o pombo trocáz e notou-se que muito poucos dentre êles, ou doutras espécies, tinham sido vistos voando. Durante o calor do dia, escondem-se na espessura do alto capinzal, mas na fresca manhã saem, para a estrada e os trechos despídos de ervas, em grande variedade e abundância. Contaram-me que quando o milho amadurece, êles vêm em bandos tamanhos que por vêzes arrasam a colheita tôda. Ao longo de alguns socavões e locais abrigados, eventualmente encontrávamos cerrados compostos de mato baixo e árvores mirradas, a que por aquí chamam de "Tiras do Mato"; continham laranjeiras, loureiros, espinheiros e várias outras espécies de árvores e arbustos, comuns também na costa, mas sômente o cajueiro se via isolado e disseminado por vastas extensões de terreno aberto, capaz de suportar embora não de florescer, sob o clima das campinas. Viajámos hoje vinte milhas com rumo oeste-nordeste, ou oeste junto ao norte; estivemos oito horas a cavalo e descemos trezentos pés.

Estando a me aproximar de São João, era natural que indagasse dos cavaleiros para os quais me haviam favorecido com cartas de apresentação. Pedí também algumas informações a respeito das "estalagens" do lugar, garantindo-me que, munido de tais cartas, era impossível instalar-me em qualquer do-se-me que, não era costume do lugar e que não mo permitiriam. A dona da casa contou-me ser irmã do cavaleiro cujo nome mencionara e que sabia ser eu esperado em casa do senhor *Auriliano Baptista d'Araujo Magelhães*. Ligando então o que estava agora a ouvir com as constantes declarações do meu guia de ter-se comprometido a fazer entrega da minha pessoa em determinada casa e com o mistério que surgira a propósito dos meus ex-companheiros de viagem, que haviam recusado aceitar minha companhia até a Vila, pus-me a suspeitar que, embora tudo isso pudesse provir das mais bondosas e hospitaleiras intenções de parte dos meus amigos, ficaria sujeito a uma certa restrição a essa liberdade que gosto de manter onde quer que seja; e resolvi-me, por isso, logo que satisfeita a promessa, indo ter diretamente à casa que me apontaram, a mudar-me para um hotel ou habitação particular. Tendo, em consequência, dado ordens aos meus criados para que estivessem prontos para partir às duas da madrugada, dispus-me ao repouso num dormitório ôtimamente mobiliado.

O ar da manhã estava desagradavelmente frígido quando encetámos a marcha por sôbre um solo áspero e à luz de uma tibia lua, então no seu quarto minguante, em redor da qual havia um estranho halo, amplo e luminoso. De novo padeci muita sêde, desejando ardentemente a volta da luz do dia, para que nos indicasse algum meio de mitigá-la, já que de balde o tentara, levando uma pedra na bôca e mascando pedaços de papel e de pano. Quando a aurora adiantou-se, vimos que estávamos sôbre um estreito espigão sêco, entre as ca-beceiras de perambeiras abruptas, a que muitas desceram as gentes à cata de um gole d'água, sem que nada se encontrasse. Vislumbrámos, afinal, no lusco-fusco uma boiada a pastar, estugando o passo ao seu encontro; sofremos, no entanto, decepção, pois que nem uma gota de leite foi possível obter. Enquanto o sol se erguia em todo o seu crestante esplendor e após ter dispersado densa neblina, meu tormento tornou-se indizível, agravando-se pela convicção de que nada encontraríamos para o aliviar antes de atingir a vila. Também os animais mais ficaram de tal froma oprimidos que me vi obrigado a mudar de montaria por duas ou três vêzes e as pessoas se espalharam muito. Como uma delas se aproximasse exatamente no momento em que eu estava para desmaiar, pedi-lhe que me conduzisse o mais rápido possível para uma casa que surgira à vista. Alí me arranjaram uma "cuia" d'água e desde êsse instante se fixou na minha memória a inexprimível delícia do beber.

Voltando à estrada, dentro em pouco surgiam os subúrbios de São João. Alí propusemos esperar até que nos alcançasse o restante do grupo. Ao apear, aconteceu de eu olhar para o ponto exato em que meu pé devia ter assentado, avistando então uma cobra da mais venenosa das espécies; se meu pé a tivesse tocado, alí, ou pouco mais distante, teria eu terminado minha jornada. Ao tentarmos matar o réptil, provocámos um outro e tanto meu negro como eu demo-nos por felizes de que nossos pés estivessem em chão limpo.

Propôs o homem conduzir-me mais cêrca de um quarto de milha até a igreja do Bonfim, que fica na beirada extrema de um morro que domina a cidade: "Agora, Senhor", disse êle evidentemente satisfeito consigo próprio,

“obedeí a minhas ordens e aqui o conduzi para que o Senhor possa gozar imediatamente da melhor vista possível da cidade”.

Por essa época a igreja não se achava cercada de muros ou qualquer construção, mas sim de adobes, arranjados da maneira por que usam fazer com tijolos frescos junto às olarias da Inglaterra. Também êsses são tijolos, mas de tipo muito maior, que se preparam para a obra, cozendo-se ao sol, e creio que se destinavam à ampliação da igreja. Como desta tivessem feito, sem nenhuma participação minha, o ponto de encontro dos burros cargueiros que tinham ficado muito para trás e como, por outro lado, era contrário a toda a etiqueta eu entrar na cidade com barba de muitos dias e botas empoeiradas, mandei ali buscar leite para mim e assentando-me nos degraus da escada caí em profundo sono. Eram cêrca de seis da manhã, então, e assim continuei dormindo pesado até às nove quase. Enquanto isso, a bāgagem chegara, haviam-me preparado um quarto de vestir completo no interior das pilhas de adobes e todos os braços se tinham mobilizado a fim de limpar os animais e seus arreios. Meu corel favorito, que nessa manhã se estafara e fôra substituído por uma bêsta, apareceu agora arreado com seu selim inglês e bridão, inteiramente limpo e repousado, pois que também não parecia indicado penetrar na vila montado em mau animal. De resto, parecia que os criados pretendiam que fizéssemos uma entrada solene; como isso, porém, não me agradava, usei do meu vestiário improvisado para nêle mudar de roupa branca e barbear-me, dispensei três dos meus homens e, na companhia de quatro dêles, descí à vila e logo atingí a casa de meu amigo.

Percorrera nesse dia quinze milhas, seguindo rumo de norte-noroeste, diminuíra nossa altitude de setecentos pés e completara o total de duzentas e sessenta e cinco milhas, desde o Rio-de-Janeiro.

## CAPÍTULO XIV MINAS-GERAIS

VILA DE SÃO JOÃO-D'EL-REI

1818 A.D.

VISTA DA VILA — DESCRIÇÃO DELA — IGREJAS — SEDE DO GOVERNO — CADEIA — MISERICÓRDIA — CARATER DO GOVERNADOR — POPULAÇÃO E OCUPAÇÕES — MINAS E MINERAÇÃO — CASA DE FUNDIÇÃO — VALOR CALCULADO DO OURO — VALOR INTRINSECO — MERCADO MO- NETÁRIO — NOTAS PROVINCIAIS DE MINAS-GERAIS — COMÉRCIO — MEIOS DE VIDA — TRAJES — COSTUMES — MANEIRAS E TEMPERA- MENTO — MILITARES — CASAS DE CAMPO E JARDINS — FAZENDAS — MERCADOS — CLIMA — “PAPOS” OU BÓCIOS — REMÉDIOS — MÉDICOS — OBSERVAÇÕES GEOGRÁFICAS.

Cêrca de duzentos pés abaixo da Igreja do Bonfim, estende-se a Vila de São João-d'El-Rei. O primeiro dos epítetos pelo qual se a designa indicar ser ela um agrupamento de segunda ordem, sòmente inferior a uma cidade e mu- nida de tôdas as repartições próprias de tal categoria. Do local em que esta- mos muitas ruas são nitidamente visíveis, o curso de um ribeirão amplo e raso coleando através da cidade, as duas pontes que o transpõem, os edifícios públicos todos e muitas das casas particulares; entre estas, destacava-se muito a do meu amigo Aureliano, distinguindo-se, como aliás várias outras, pelas suas janelas envidraçadas e outros traços de superioridade. A mistura de nume- rosas igrejas com as casas, de telhas vermelhas e ainda não enegrecidas pelo fumo, de telhados não deformados pela intromissão de chaminés, de paredes feitas limpas e alvas pela aplicação de argamassa e caição, do calçamento côr- -de-cinza das ruas, das areias amarelentas do rio e do verde dos jardins, for- mava um quadro pitoresco e interessante. De um modo geral, a cidade é compacta, sua forma aproximadamente circular e sua situação é grandemente semelhante aos de Halifax no Yorkshire. O cenário vizinho é grandemente montanhoso, e apresenta estranha mistura de morros arredondados e rochedos fragmentados, de aridez e verdura, de pobreza do solo e riqueza da vegetação, de jardins em meio de desertos e de confôrto em plena desolação. Após con- templar com espanto e prazer uma tão estranha paisagem, pensei cá comigo: “Será essa a cidade da qual por dez anos tanto ouví falar? Onde será que se efetuam os seus tantos e conhecidos negócios? Onde se consumirão tantos gêneros que ela recebe? Onde estarão as habitações dos seus comerciantes, seus armazéns e suas lojas? Onde as residências de seus fregueses e auxiliares?”



Onde as lavouras que lhes dão os produtos e os fornecem de um excesso exportável?"

Tendo por algum tempo gozado dêsse panorama do local e tendo-me vestido e dispensado os criados, montei e seguí morro abaixo, indo ter à casa do meu amigo, onde fui recebido cordial e cortêsmente. Mostrou-se evidentemente supreedido e pareceu algo desapontado com o fato de aparecer eu tão cedo, pois que estava prestes a partir, juntamente com alguns amigos, para Estiva, onde pensavam que eu almoçaria êsse dia. Sinceramente satisfeito por se ter evitado tal cerimônia, embora agradecido pela intenção, prevaleci-me de outros sinais de bondade para pôr-me dentro em pouco completamente a gôsto naquela casa.

Ao penetrar na vila, verificara que o número da última porta da rua era 887 e concluí ser êsse o número exato de portas do lugar, pois que é costume dos brasileiros numerarem as entradas e não as casas, prôpriamente. A aparência geral de São João é de tôdas as vilas portuguesas da mesma categoria; as casas são baixas, caiadas de branco, e munidas de janelas de rótula; as ruas são estreita, torcidas, longe de uniformes, e muito escorregadias, sendo pavimentadas com grandes lages lisas e azues, com um canal ao meio. O assento das casas é de tal forma irregular que elas dominam e devassam umas às outras, sendo as que mais alto se colocam escolhidas para sede de repartições públicas ou para as residências particulares melhores. Muitas dessas possuem, quando não vidraças, venezianas pintadas, o que empresta uma alegria e graça à cidade, que por outra forma lhe faltariam. Em meio dela corre um rio largo e raso, por sôbre o qual se lançaram duas excelentes pontes de pedra. Não existe mercado público e as casas de comércio são geralmente acanhadas e escuras, sem janelas como as do Rio e, na sua grande maioria, bem fornidas de gêneros.

Entre as igrejas, treze ao todo, existe uma que faz as vêzes de metropolitana, situada junto à rua principal e construída de taipa; não obstante sua aparência exterior modestíssima, contém ela alguns ornamentos extraordinários. À direita do altar, há uma linda cópia de um dos antigos mestres, representando a última Ceia; à esquerda, uma outra, igualmente bela, apresenta Maria lavando os pés de Jesús e, em compartimentos inferiores, uns poucos quadros passáveis, de mau desenho, mostrando a chuva de maná no deserto, e outros motivos tirados do Velho Testamento. O teto dessa igreja, que é arqueado, foi recentemente pintado à custa única de um negociante da vila. As tintas são ótimas, mas não se combinam entre si e, compostas que são principalmente de vermelho, amarelo e azul, têm um aspecto bizarro que sômente mesmo ao bom-gôsto brasileiro pode agradar. Ao centro vê-se a imagem da padroeira, Nossa Senhora do Pilar, e o brasão de armas de Portugal; acima da cornija, à destra e ocupando o comprimento todo da nave, acham-se os quatro evangelistas e, com êles alternando, uma anjo pôsto numa espécie de púlpito saliente, enquanto que seus auxiliares subalternos na tarefa de salvar os homens, situados em postos menos visíveis, se acham metidos em recessos. Logo por de-baixo do côro e sob a proteção de São João, o artista esforçou-se por colocar um retrato do caalheiro à cuja custa o serviço fôra executado. No lado oposto do teto e esquerdo do altar, vêem-se motivos de gênero diverso. Aparecem ali representações de frades e freiras, com alusões alegóricas a visões e comunicações de origem divina, com que são êles favorecidos. A idéia da inspiração foi representada ali da seguinte maneira esquisita: de uma nuvenzinha emerge uma

trombeta falante, cujo som, representado por fortes raios amarelos, incide direito no ouvido do padre ao qual é endereçada a informação sobrenatural. O moço, que assim demonstrou sua habilidade, é natural do país e nunca viu uma pintura a óleo, com exceção apenas das que a própria igreja de São João contém; não deve portanto sua obra ser examinada com a severidade da crítica; os contornos e expressões são bons, o traço é rude e falta relêvo às figuras; seus atributos, como bem se pode esperar, por vêzes são incorretos e demonstram ausência de critério, bom gôsto e instrução. Tal como tantos outros homens de talento, êle é pobre, pinta por preços vis e, se aqui permanecer, não deixará nunca de viver em miserável dependência.

A igreja que a tôdas as demais sobrepuja em aparência exterior, se bem que não em categoria, é a de São Francisco, que se acha numa praça de tamanho regular na melhor parte da cidade, mas que, porém, tal como grande parte doutros edificios sagrados, está ainda por acabar; não impede que nela tivéssemos ouvido missa, entre andaimas e guindastes, e ali observássemos uma congregação de fiéis, mais séria e atenta tanto às rezas como ao sermão, do que tôdas quantas até hoje vi, em qualquer país católico ou localidade da religião romana.

Quando terminada, essa igreja há-de produzir excelente impressão; é tôda feita de granito e terá uma frontaria flanqueada de duas tôrres e uma representação em escultura dos padecimentos de São Francisco. A outra, que já foi descrita, é atualmente munida de uma só tôrre, que se acha destacada dela; acham-se porém em curso, projetos de reconstrução da fachada, com dois campanários que, de acôrdo com o desenho apresentado, serão altos e bem proporcionados. Um terceiro dêsse edificios, que ainda não foi consagrado, occupa também posição poeminente, feito de arenito que contém certo teor de ferro, mas ainda não se acha pronto para ser aberto ao público e as obras parecem seguir com tardança. Numa quarta, na qual, devido a um atraso meu, não cheguei a entrar, dizem existir ornamentos esplêndidos e um interior todo recheado de ouro. Nalguns dos campanários acham-se suspensos sinos de peso considerável, circunstância essa que grandemente me admirou, pois que cada um dêles deve ter sido trazido do litoral através das montanhas, suspenso entre dois burros feito uma liteira. Em prôl da religião, contudo, os brasileiros primitivos venceram grandíssimas dificuldades, melhorando o mais que podiam suas igrejas e delas fazendo quase que os únicos exemplares de bom-gôsto arquitetônico.

A sede do Govêrno é numa casa grande e robusta, de dois pavimentos, bem situada tanto para observar o que se passa na vila, como para despachar os negócios públicos. Junto a ela, acham-se as repartições públicas que foram um dos lados de uma praça por acabar, ficando-lhes fronteiras algumas casas singelas e sólidas e, bem ao centro, a fôrca das execuções públicas, que sempre se coloca "in terrorem" nalgum ponto muito freqüentado de cada vila da província. O cadafalso é aqui encimado por uma figura de Minerva, branda d'alto um sabre desembainhado à mão direita, em vez da lança, e na esquerda sustendo a balança da Justiça; não traz venda aos olhos, nem tão-pouco aparenta calma firmeza em sua atitude e fisionomia, mas sim a fereza tôda de um Marte enraivecido.

A Cadeia fica na rua principal, edificio amplo e sólido, feio e rebarbativo, como talvez de-fato deva ser; sujo e repelente, conforme se poderia esperar das

maneiras e hábitos do povo. Numerosos são seus inquilinos, sempre visíveis através de grandes janelas sem vidros e gradeadas, e sempre a mendigar. Os crimes que se lhes imputam são na maioria capitais e, dentre estes, nenhum existe tão vulgar quanto o assassinato.

De casta bem diversa é a Misericórdia, ótima instituição, convenientemente arranjada, mantida em bom estado e que, em grande parte sustentada à custa de contribuições voluntárias, depõe muito em favor do caráter geral dos cidadãos. Seus fundos são bem geridos e, geralmente, empregados em auxiliar cêrea de cinquenta doentes, todos êles homens. São êles admitidos sem indagações nem distinções, salvo aquelas que dizem respeito às suas doenças e miséria. Quando o atual Governador tomou posse do seu cargo, essa obra de caridade se encontrava em péssimo estado de gestão e seus negócios incertos e embrulhados. Após uma luta de dois anos, conseguiu pô-los em pé e respeitabilidade, trazendo, por êsse meio, assistência médica ao alcance daqueles que pereciam à míngua dêle, e difundindo, pela vila e "comarca" a seu cuidado, o mais caloroso sentimento de gratidão. Fazia quase um ano que alcançara êsse triunfo sôbre a vilania e crueldade e o povo estava preparando-se para comemorá-lo por meio de um banquete público no seu edifício. Para êsse fim, fizera-se particularmente um retrato de corpo inteiro do Governador em suas vestes, pintado pelo jovem artista já citado; e uns poucos senhores de respeito, à cuja idéia e munificência se devia o quadro, permitiram-me contemplá-lo. A semelhança para com seu digno original estava boa, mas, sob outros aspectos, o retrato era extremamente defeituoso e seu mérito principal terá que decorrer da maneira pela qual êle vai ser apresentado ao público. O plano consistia em fazer uma surpresa a todos, no dia da solenidade, descobrindo-o súbitamente por cima da poltrona do Presidente. O povo de São João gosta dessas homenagens a furto, e êsse não é o único caso em que disso deram mostras.

Ao fazer minha visita de cerimônia, a-fim-de apresentar meu salvo-conduto ao Governador, o desembargador Manuel Inácio de Melo e Souza, verifiquei ser êle pessoa de estatura mediana, corpulento e firme, de aspecto que aparentava singular bom temperamento e desenvoltura, vivo, ativo, sem formalismo algum e demonstrando essas maneiras que são peculiarmente agradáveis a estrangeiros. Em seu gabinete tornei a encontrar-me com o meu recente conhecido francês que de poucos minutos me precedera com a mesma finalidade e se achava trajado agora com as vestes do Instituto Nacional. O temperamento do Governador logo se revelou, não sômente pela sua franqueza para com estrangeiros e a facilidade com que admitia à sua presença todo indivíduo respeitável da localidade, como também pela bondosa atenção que deu a um pobre menino índio doente que casualmente se assentara nos degraus de sua residência; o interesse afetuoso que a situação dêsse mísero abandonado provocou no coração de uma pessoa que a fortuna colocara tão acima dêle, conquistou-me inteiramente a simpatia e consolidou a estima por homem tão fidalgo e humano, sem que jámais tivesse eu mais tarde ocasião de modificar minha opinião. Como amigo, êle era abundante e sincero, como juiz, reto e inflexível. Sob êste último aspecto fôra seu caráter últimamente submetido a rude prova, pelo aparecimento à barra de seu tribunal de pessoa que até alí gozara de sua estima e por cuja absolvição havia geral interesse; a-pesar-disso, não consentiu êle que o amigo usurpasse o lugar do juiz, e pronunciou uma sentença estrita. Foi isso motivo para que muitos o considerassem por demais severo;

no entanto, além da satisfação de consciência de ter cumprido com o seu dever, possuía êle o respeito, a afeição e as bênçãos do povo. Sem reservas, exibição ou pedantismo, mostrava-se em meio dêle, sendo por tôda parte recebido como protetor e amigo.

De uma feita, andando eu em sua companhia pelas ruas e observando o respeito com que era recebido, a familiaridade que apreciava e animava, levei-me a dizer-lhe: "Vossa Excelência é o maior dos tiranos que eu conheço, pois que mantém a população em sujeição maior que aquela que a espada lhe poderia conceder". Respondeu êle: "O povo é bom, fácil de governar e o que me apraz é ser amado por êle". Um exemplo impressionante de sua mútua simpatia me foi dado por incidente que ocorrera pouco tempo antes. Os Governadores são nomeados apenas por três anos e, em seguida, removidos; mas neste caso, ambas as partes, sem o mínimo conhecimento do que a outra pretendia, haviam solicitado da Côrte uma prorrogação do mandato, encontrando-se as duas petições no gabinete da Secretaria de Estado. O invejoso Almeida teria, por essa razão única, denegado o pedido, concluindo que o Governador era bom e popular demais; mas felizmente o então Ministro agia segundo princípios diversos e de boa mente acedeu à recondução.

Dentro em breve, tive a honra de ser convidado à mesa dêsse fidalgo, ali encontrando os funcionários civis e militares do lugar e muitos dos seus principais habitantes. Foi o jantar servido com grandes mostras de hospitalidade, mas despidido de qualquer exibição de superioridade ou afetação desnecessária. Não se consentia alí qualquer formalismo rígido, mas pareciam todos tão a seu gosto como se estivessem numa casa particular de pessoa igual. Pareciam todos contentes, demonstrando satisfação sincera. A parte que maior impressão causou em meu espírito foi a sobremesa, na qual serviram-se vinte e nove variedades diversas de frutas nacionais, feitas em compota, cultivadas e fabricadas nas vizinhanças do lugar. Muitas delas eram novas para mim e houve uma espécie de tangerina branca que me atraía a atenção, tanto pela sua singular como pelo seu excelente perfume. A época das frutas principia em Dezembro e dizem ser muito abundante, cousa de que se não pode duvidar razoavelmente, por isso que atestada pela luxuriante aparência das árvores e pela natureza favorável do clima.

Há em São João cêrea de seis mil habitantes, dos quais apenas um terço se compõe de brancos e o restante de negros e mulatos. Não existem, para o seu sustento ou emprêgo, fábricas nenhuma, salvo um pequena, de chapéus desabados de lã, característicos das regiões mineiras e excelentes em seu gênero. Faz-se, nas regiões vizinhas, uma grande quantidade de tecidos de algodão à custa de matéria prima nativa, que serve para os fins ordinários. As lojas ocupam, se é que a isso se pode chamar de ocupação, uma certa parcela da população, enquanto que outros se empregam em suas fazendas, viajam com suas tropas, ou preenchem cargos de confiança pública. Tanto os padres como os advogados parecem existir em grande número aqui, tal como se dá para outras localidades sujeitas à Coroa portuguesa, muito além mesmo do que o poderiam exigir os legítimos reclamos da Justiça e da Religião. Não se vêem fisionomias atarefadas, nem azáfama de negócios, nem pretos à cata de biscates, nenhum pregão de pessoas anunciando artigos de geral consumo diário à venda, mas sim, ao contrário, uma aparência uniforme de vadiagem, displicência e repouso. Vivem todos os brancos, aos quais a côr privilegia, livres de qualquer preo-

cupação ou esforço. As ocupações dos homens raramente exigem dêles que saiam de casa, e quanto às mulheres de categoria e caráter respeitáveis, não estão elas afeitas a mostrar-se nas ruas.

A oeste da cidade, algumas das pessoas mais sem recursos da população ocupam-se, nos pontos mais rasos do rio, a juntar "cascalho", ou seja, os pedaços arredondados de quartzos, que a correnteza traz, quebrando-os, examinando os fragmentos, e lavando-os numa vasilha, a-fim-de descobrir e extrair qualquer partícula dos preciosos metais que êles possam conter. Tiram outros a simples areia do fundo do rio, lavando-a com o mesmo propósito, enquanto que outros cavam um buraco no leito da corrente, ou bem desviam suas águas para um que adrede prepararam em suas margens. Uma vez o poço repleto de areia fresca, retiram-na, submetem-na ao mesmo processo elementar e chamam a isso de mineração. Mais para diante, e na mesma direção, acha-se uma obra considerável que se estende por muitos acres de terreno, estabelecida com a mesma finalidade, mas levada de maneira mui diversa. Acha-se situada sobre a declividade de uma colinazinha suave, elevando-se apenas umas poucas jardas acima dos campos circunjacentes. O solo é constituído de barro vermelho em que existe enterrada uma grande quantidade de quartzos, que parece ter estado sujeito a certo grau de atrito, embora não bastante para lhe emprestar êsse formato a que geralmente denominam de rolado. As faces do morrinho são cortadas em trincheiras, com paredes perpendiculares de cerca de dois pés de profundidade com dezoito polegadas de largura e afastadas umas das outras de outro tanto. Dentro delas se introduz um veio d'água que, separando a argila da pedra e levando-a para os pontos mais baixos, abandona os seixos dentro das escavações. Êsses são então retirados, examinados cuidadosamente e partidos em pedaços, sempre que existe qualquer probabilidade de sucesso e lavados nas vasilhas como anteriormente. Examinei uma grande quantidade de pedras e achei tão difícil discernir nêles qualquer aparência metálica, quanto já o achara para o cobre contido na ganga de Amlwch e que saltava aos olhos dos experimentados. As obras dêsse tipo são chamadas de "lavras de talha aberta" e por vêzes as conduzem em muito grande escala.

Desde as míseras criaturas que por êsses modos desperdiçam seu tempo à cata do metal precioso, através de tôdas as categorias sociais, até os mais afortunados, quase que tôda a população anda empenhada em especulações mineiras, ou, de algum modo, com elas relacionadas e, a julgar aparências, auferem delas pouco mais que pífia compensação. Muitos há que, nestes últimos anos, perderam as fortunas que seus predecessores haviam conseguido e alguns que de todo se arruinaram; não, creio eu, que estejam as jazidas exaustas, que o rio traga areia menos rica que dantes, ou porque seja o cascalho mais difícil de encontrar, ou ainda, forneça teor menor de ouro; mas sim porque o trabalho subiu, o preço dos escravos aumentou, os produtos agrícolas estão com maior procura, emprestando assim valor à terra. Também as idéias do povo estão passando por uma revolução, essa mesma alteração comum que o estabelecimento do Governo no Brasil introduziu; cenários novos por isso se abriram, novas perspectivas surgiram e animaram-se.

A mina única que deu origem à vila, levando-a à celebridade, da qual tantas fortunas se extraíram e tamanhos tesouros se canalizaram para Portugal que pasmaram todos os outros reinos da Europa, fica situada dentro da cidade, muito próximo da casa do Governador. Não é nada mais que um

poço, de paredes verticais, com cerca de vinte e cinco pés e aproximadamente redondo, constituído de uma espécie branquicenta de arenito, que contém algumas piritas. Acha-se situado no foco dos morros que por detrás dela se elevam majestosamente, formando a Serra do Lenheiro. As águas, na estação das chuvas, descendo dessas alturas, reúnem-se e convergiam para êsse poço. Escavaram-se também alguns canais artificiais a-fim-de encaminhar para o local as águas que por natureza sua, para ali não correriam. E assim, mercê da natureza e do artifício, o poço se enche quando as chuvas caem, com as águas superficiais e o excesso passa adiante por sobre a margem norte, onde escavou uns tantos rasgos irregulares e tortuosos e, após ter corrido por pouco mais de cem jardas, despeja-se pelo flanco de uma íngreme declividade e alcança o nível do rio. Quando da minha primeira visita a êsse repositório natural de tesouros, todos os seus canais estavam a sêco e a água estagnada, de suja côr esverdeada, não atingia mais de dez pés além das margens. Dizem ser êsse reservatório propriedade coletiva, donde qualquer um pode retirar o que conseguir encontrar. Durante a sêca, por isso, muitas pessoas se dispõem, por vêzes, a ali instalarem escravos que se ocupam em bombear, a-fim-de retirar tôda a água que puderem e em seguida esquadrihar os buracos do leito irregular, em busca do metal que possam conter. E' então que logo se descobre dever existir alguma comunicação com as águas interiores da montanha, pois que se o trabalho for intermitente, dentro em breve a água do poço volta ao seu nível primitivo.

Êsse fato geralmente dissuade as pessoas de iniciarem semelhantes trabalhos, pois que, sempre muito dispendiosos, podem muito bem revelar-se inúteis. Alimenta-se geralmente a opinião de que as águas da mina têm ligação com as do rio e que se faz necessário esgotar a um, antes que o outro dela se libere. Baldado foi objeter contra essa hipótese mostrando que a superfície d'água no poço estava pelo menos a cinqüenta pés acima da do rio e que êsse fato demonstrava claramente que comunicação subterrânea alguma podia existir entre elas e que, se alguma houvesse, a mina secaria naturalmente. Igualmente inútil era falar em processos mais expeditos e perfeitos de esgotar a água, fôsse mettendo abaixo a parede do poço fronteira ao rio, perfurando a encosta junto ao fundo, ponto em que o dreno não atingiria a mais de umas cem jardas; pelo uso de sifões, para os quais o feitio do morro se adapta admiravelmente; ou colocando uma plataforma por cima d'água e usando instrumentos de mexer, com a forma de colherões, para juntar o ouro em pó, ou então munidos de rêdes para juntar cascalho. Êste, na realidade, parecia o mais exequível dos modos, mas o povo contentou-se em observar que os inglêses têm sempre uns processos extraordinários de fazer as cousas, que os brasileiros não entendem. Sinto-me, porém, propenso a crer que a razão principal da mina andar assim largada, enquanto que todos falam com entusiasmo nas riquezas nelas escondidas, está em que o povo acha que o trabalho humano pode ser empregado mais proveitosamente noutros misteres.

Não me consta que mineralogista profissional nenhum, mesmo na época em que a Mina era mais produtiva, tenha jámais examinado o Sêro do Lenheiro, com o fim de verificar as origens primeiras donde procede o ouro, ou a maneira de sua formação; e mesmo agora tem isso que ser feito, se o for, apenas por um amador da ciência. As pessoas que nisso possuem interêsses imediatos são por demais ignorantes para semelhante empresa, e aquêles que indiretamente

tamente se interessam podem conseguir fortuna sem se darem ao trabalho das investigações, e, quanto às minhas próprias observações, terão elas necessariamente que ser imperfeitas e insatisfatórias. Para discutir este interessante assunto conforme elle o merece, deveríamos investigar cuidadosamente a estrutura e a composição dessas montanhas de granito e gneisse e, muito particularmente, as desses veios de quarzo que correm pelo meio delas, segundo planos mais ou menos inclinados sobre o horizonte. Esta substância parece-me ter-se formado, em tempos desde muito idos, à custa das partes componentes da água e da matéria que esta mantinha em solução; pois que os veios tendem sempre para algum outro maior e afinal terminam numa massa geral, que atualmente preenche o que parece ter sido uma passagem ou câmara no corpo da montanha e que, de acôrdo com a linguagem dos mineradores brasileiros, pode ser chamado de "caldeirão" ou centro, ou, talvez, o núcleo do quarzo. Imagino que êsses veios são os únicas jazidas naturais do ouro; a matriz em que elle se forma, embora nem sempre enriquecida com êsse metal e correspondendo, sob vários aspectos, aos filões algo semelhantes, em diversas espécies de montanhas, em que se encontra o chumbo.

O Sêrro de que estamos a falar parece ser internamente composto de uma variedade mole de gneisse notavelmente cheio de finas veias de quarzo que correm em planos aproximadamente perpendiculares ao horizonte. Sômente nesses e em parte outra mais nenhuma, o ouro é encontrado em sua matriz, correndo através do espato em pequeninos filetes, ou enchendo todo interstício que encontra entre os cristais, de maneira tão compacta a ponto de parecer que o metal foi fundido e despejado num molde de que tomou a forma exata. Desta e de outras demonstrações, concluo eu que o ouro é produzido pela ação da água sobre o quarzo já existente, de-baixo de influências peculiares e ainda desconhecidas. Se o metal existisse como substância nativa e já feita completamente, por entre os fragmentos moles de espato que por vêzes mesmo atualmente ainda aparecem descobertos, é muito provável que alí o tivessem encontrado, cousa que creio jãmais ter-se dado; e, se essas preciosas partículas metálicas, pela cristalização e endurecimento desses rudimentos, tivessem adotado vulto mais compacto e tangível, deviam elas ter permanecido escondidas nos veios até que elles próprios fôsses desgastados, reduzidos e fragmentados. O cascalho comum da região que contém ouro, parece, na realidade, consistir nos fragmentos desses veios que, por algum modo, foram quebrados, talvez em eras remotíssimas, rolados pela ação das águas agitadas e enterados por elas no barro que compunha o leito delas. Êsses fragmentos e massas semi-arredondadas, está claro, deviam já conter o metal inteiramente constituído antes do momento de sua desagregação, por mais remotamente que se tenha dado êsse acontecimento; a-pesar-de tudo, nenhum dêstes casos prova que êsse processo não tenha estado continuamente em andamento e que não exista ouro de formação recente. Dizem os mineradores velhos que elle cresce, que jazidas outrora exploradas contém atualmente quantidade maior do que a que seria de esperar que seus antepassados tivessem deixado; a mim, no entanto, isso não é de forma alguma comprovante.

Na parte superior dêsse Sêrro e mesmo nos muitos barreiros pelos quais passámos, conforme freqüentemente já se tem notado, existe uma grande quantidade de feldspato e quarzo em nódulos; diz-se no entanto que nunca ouro algum se encontrou nêles; na realidade, tenho a impressão de que êsses nódulos

se formaram em período mui diverso, e por processo completamente outro, que não aquêle que produziu os filões auríferos. Que outra qualquer seja a jazida natural do ouro, além desses veios, penso ser evidente para todos quantos já examinaram as minas com cuidado e espero que se fará visível para aquêles que puderem ouvir as descrições delas, que agora farei; no entanto, são êsses veios de tal modo estreitos, duros, tão pouco afetados pela ação da água e tal modo isentos de qualquer atrito, salvo em seus bordos externos, que é impossível imaginar que a quantidade que foi obtida na mina de São João deva sua origem exclusivamente aos veios que terminam nela. Uma certa porção do metal precioso poderia já existir no solo da montanha e ter sido arrastado pela sua superfície abaixo pelas águas que por sobre ella corriam. Fôra alí colocada, imagino, por meios semelhantes aos que depuseram a mica, quando as rochas sólidas se decompueram.

Os "caldeirões", ou sejam, êsses lugares, no âmago das montanhas, em que o metal existe em grandes massas e quase puro, são de duas sortes: os que se encontram nos rochedos graníticos sólidos semelham câmaras, para as quais convergiu o fluido que continha em solução o precioso minério, onde repousou e depositou o metal de que se achava saturado; os que se encontram em montanhas mais moles parecem ser de formação mais recente, de um lago ou de um contido nas partes inferiores do leito de uma corrente, de um lago ou de um oceano, para os quais o metal, anteriormente existente sob a forma de pó, por entre o tijuco do seu fundo, foi ter e afinal juntou-se. De um modo geral, parece-me que todo o ouro encontrado sob a forma de pó, seja no leito dos rios, entre terras ou areias, seja em meio de xistos, esteve de qualquer modo sujeito à ação da água, tendo sido transportado da matriz em que primitivamente se formou. Daí, provavelmente, o fato de o encontrarmos mais abundantemente nos vales que nos cumes e encostas dos morros e em massas, seja em consideráveis profundidades abaixo da superfície das montanhas, ou na proximidade das pequenas altitudes, e nunca, sob tal forma, em situação diversa.

Por onde quer que os objetivos da pesquisa sejam o ouro ou os diamantes, seria de esperar que tôdas as energias do espírito fôsses chamadas à ação, a-fim-de imaginar meios de facilitar a tarefa e de aproveitar ao máximo da munificência da natureza; é no entanto verdade que, conquanto uma sêde inexaurível por essa espécie de riqueza se suscitasse, é quase totalmente impossível a pessoa residente na Inglaterra fazer idéia de quão ignorantes são os brasileiros em quanto diz respeito aos processos mecânicos de minerar. Não que, conforme anteriormente já se disse, sejam os brasileiros por natureza falhos de inteligência, ou mesmo destituídos dessa energia que em muitos casos os habilitaria a se destacarem; mas é que não possuem êles máquina alguma, não se enfronharam em assuntos de filosofia experimental, nunca se habituaram a contemplar a natureza e a acompanhá-la em seus sombrios recessos. Muitos dêles consideram tais conhecimentos e cogitações como maléficas e ainda de todo não perderam o terror que professam por esconjuradores e feiticeiros. Um clero, quase tão ignorante quanto o das épocas de maior obscurantismo, mantém sua influência sobre os espíritos, esforça-se por conservar-se afastado das luzes e por difundir um horror sempre ativo, entre o povo, até pelo simples nome de Filosofia. É impossível descrever quão ociosa e descuidada, sob circunstâncias tais, pode o espírito humano tornar-se, quão envilecido e tolhido em suas faculdades.

A "Caza de Fundiçam" Real do ouro, é um edificio sólido e bom, lindamente situado em terreno elevado. Para alí deve ser trazido o ouro encontrado nas vizinhanças e creio mesmo que em tôda a "Comarca", com o fim de o fundirem, pagando os direitos impostos, que ascedem à quinta parte do pêso bruto. Alí também tôdas as operações de refinação, determinação do toque e emissão da barra com seu respectivo certificado, se executam com a maior das precisões e dos formalismos. A fusão é feita com menor perfeição, mas com maior rapidez, do que aquela que encontrei na primeira refinação de Londres. A princípio era de uso avaliar mensalmente a quantidade enviada a ser refinada em quintais e o quinto real em arrobas, mas agora fazem-no sómente em marcos de oito onças. Segundo a opinião geral, a quantidade de ouro atualmente extraída da terra é muito menor que antigamente; como amigo que sou dêsse país, espero que de-fato assim se dê e que seus habitantes encontrem ocupação mais lucrativa na cultura do solo, do que andando à cata de metal entre os seixos. A facilidade de fazer contrabando, porém, deve-se observá-lo, cresceu de muito e onde quer que se imponham direitos pesados e inpolíticos, é evidente que êles serão fraudados. Isto é que o Govêrno não consegue compreender, nem há-de corrigir e provàvelmente ainda tem que permanecer por muitos anos na escola da experiência antes que aprenda os princípios mais rudimentares da aritmética política.

As contas relativas ao ouro são feitas aquí em marcos, onças, oitavas e "vintens", sendo que doze vintens valem uma oitava, ou oitava parte da onça e oito onças um marco. O pêso integral ou onça do metal quando puro, ou de vinte e quatro quilates fino e após satisfeito o quinto real, é estimado em 13,090 Réis, o que, ao câmbio de sessenta dinheiros por mil réis, dá £ 5 x. 5,5 d.; isto é, perto do valor esterlino do ouro puro ao sair da casa de fundição; ou para o ouro padrão inglês que contém apenas vinte e dois quilates de ouro fino, menos três libras esterlinas por onça. O valor relativo de cada qualidade de ouro pode fàcilmente ser encontrado multiplicando-se o número de seus quilates por 75, ou então, com uma única operação, usando como multiplicador o número 130.9166 que dá o produto em "farthings" ingleses. Daí se conclue que o valor intrínseco do ouro, ao sair da mina e sem que nenhum direito sôbre êle se pague, é um pouquinho menor que quarenta e oito xelins por onça, segundo o padrão inglês, ou seja, essa variedade que contém vinte e dois quilates de fino.

Essa é a taxa à qual se entrega o ouro no Tesouro do Rio-de-Janeiro; alí o cunham e o tornam a emitir em moedas de 6400 réis cada qual, ou bem 4000 réis: as primeiras rendem para tesouro ao câmbio já referido uma fração de mais de setenta e cinco xelins, nove dinheiros, três "farthings", e as segundas quase nada mais de oitenta e quatro xelins, cinco dinheiros e meio. Não será demais acrescentar, em benefício daqueles que desejam verificar êstes cálculos, que ambas essas modas são cunhadas ao toque padrão de vinte e dois quilates, que uma delas deveria pesar vinte e nove grãos e a outra vinte e oito; mas as últimas cunhagens de ambas estas duas moedas foram leves demais.

Já de há muito anos também que tem acontecido, primeiro por causa do valor extraordinário do lastro ouro na Europa durante a guerra, e por último devido à sua procura no Oriente, que se paralisou com a mudança da Côrte de Lisboa e que a seguir ressuscitou com intensidade sem precedentes, que

nenhuma quantidade de ouro se consegue para a exportação, sem primeiro pagar-se ao portador dêle um prêmio de dez por cento sôbre as moedas maiores e de um por cento sôbre as menores e ainda é com êste gravame que êle atualmente, 1818, deixa a costa do Brasil. Por notícias que me chegaram do Rio, datadas de 3 de junho de 1820, êsse prêmio ainda é cotado à taxa extraordinária de 16 a 17%, enquanto que o câmbio comercial caíu para cinquenta e oito dinheiros por mil réis. Em 16 de junho sua cotação era de 17 e 18%, estando também a prata proporcionalmente alta.

Que esta alta do ouro poderá tornar-se geral e permanente, resulta das seguintes circunstâncias. Enquanto que a produção das minas brasileiras aumentou de 16 a 17 por cento, a que é devida a outras regiões da América do Sul subiu, no mesmo período, de mais de 20, e a procura dêle a tal taxa existe no Oriente, justamente o setor do mundo onde a Europa outrora se fornecia do precioso metal. Acrescente-se a isso que a prata, conquanto estejamos dispostos a cotá-la baixo em Londres, está mais alta, nas vizinhanças das minas, do que se achava há dez anos atrás, de bem um quinto do seu valor primitivo, isto é, os meios dobrões de Espanha subiram na proporção de 108 para 130 ou 132. Prata de 75 a 90 ou 91.

Essas proporções não encontrariam guarda nestas páginas se o valor do ouro e doutros metais preciosos afetassem sómente ao Brasil ou ao continente sul-americano. Parece-me que é tempo do Legislativo britânico adatar umas tantas medidas decisivas e rápidas, no sentido de localizar e fixar essa espécie de riqueza que mais imediatamente se liga com o comércio; pois há-de parecer verdadeiro solecismo político, não só que a primeira nação comercial do mundo não possua contrôlle nenhum sôbre o mercado de metais preciosos, estando na dependência, ao menos a êsse respeito, de estrangeiros; como também porque se a dívida pública da Inglaterra, que não taxarei de enorme, for jãmais paga em ouro, amoeado ou não, ou qualquer cousa que o represente, qualquer altas nesses artigos terá que se transformar em gravame adicional para a população.

A Casa da Fundição de São João-d'El-Rei funcionou também como uma espécie de Banco para tôda a Comarca. Alí se emitem notas do Govêrno, pagáveis à vista, desde quantias tão baixas quanto a de um xelim, e tanto pela impressão, como pelo papel, essas notas são tão más que pouco melhores são que os nossos bilhetes de pedágio. Nada há de extraordinário, portanto, em que surjam muitas forjicações delas, nem tão-pouco em que predomine uma desconfiança geral a seu respeito. Disseram que algumas delas, recebidas num dia da Casa e sem mesmo trocar de mãos, foram recusadas imediatamente. Não há dúvida de que fraude existe e igualmente de que a Instiuição traz seus olhos fixados sôbre os dolos que se cometem, sem contudo conseguir sempre impedi-los ou descobri-los. Observei alí alguns modos curiosos pelos quais se tentava contrabandear ouro em pó e outros destinados a lograr compradores ignorantes dêsse metal. As contas referentes as notas são feitas em réis e mil réis, mas as somas cunhadas são adaptadas à "pataca" de 320 réis (36) e usam também de "vintém" de quarenta réis em vez de vinte, que é o quanto vale nas outras províncias. O vintém de ouro, que atrás mencionámos, é igual em valor a seis grãos em pêso de metal fino.

(36) Há evidente engano por parte do autor, pois que 320 réis é o valor do cruzado; a pataca valia 400 réis. (Nota do Trad.).

Sem embargo das aparências já registradas de grande ausência do que fazer nas ruas de São João, essa vila, além do comércio de ouro, desfruta de considerável quinhão no comércio do país. Consistem as importações principalmente de artigos ingleses, e não somente o valor d'elles atualmente é grande como a sua procura terá que aumentar paralelamente com a população, a cultura e a riqueza do distrito, que exige roupas pesadas e está aprendendo a gostar do conforto doméstico. Essas importações são inteiramente pagas com os produtos da região, tais como bois, cavalos e mulas; toicinho, queijo e aves; algodão, açúcar e café; com uns poucos artigos manufaturados, tais como panos de algodão, chapéus e couros; a essa lista deve-se ainda acrescentar ouro e pedras preciosas. Antigamente, o comércio com o Rio resultava numa balança desfavorável à vila e comarca, sendo a dívida estimada em quarenta mil cruzados. Desde, porém, a vinda da Côrte, o valor dos produtos aumentou tanto que não só a dívida se liquidou como a região se tornou credora da Capital, em avultada quantia. Esse comércio é mantido principalmente por meio de quatro tropas regulares, consistindo cada qual de cerca de cinquenta burros, que perfazem geralmente oito jornadas por ano.

Já citamos a opinião que por aquí domina segundo a qual a quantidade de ouro encontrado está diminuindo muito. Provavelmente isso é verdade, o que não impede que à partida de uma dessas tropas ficasse eu pasmo com a quantidade de barras de ouro trazidas. Os volumes eram geralmente de tamanho tal que uma escrava os pudesse facilmente carregar nos braços; eram em geral frouxamente atados em sacos de algodão e transportados com pouco cuidado e desconfiança, embora tanto a própria escrava como tôdas as pessoas com as quais encontrava soubessem muito bem do seu valor. Quando uma propriedade como essa pode andar em tal segurança, não é isso prova de que a própria escravidão não é sentida como imposição pesada?

Devido ao sistema que o Govêrno adota com respeito ao ouro e especialmente à sua transmissão direta para o Tesouro, é muito grande aquí a escassez de numerário metálico, e o valor da produção, a-pesar-do seu aumento, é ainda bastante baixo. Resulta disso que o custo da vida é muito razoável: tôdas as elegâncias da vida, que a região pode fornecer, obtêm-se por umas cento e cinquenta libras por ano (37) e aquêles que vivem com o maior dos luxos não gastam mais do triplo dessa quantia, e poucos, na verdade, consomem o dôbro. O povo vive principalmente de carne de vaca, toicinho, feijão e outros vegetais. Possuem excelente pão de farinha de trigo, mas preferem-lhe a farinha de mandioca e guisados de milho. Enquanto se está dentro de casa, uma roupa ligeira é tudo quanto se possa necessitar ou desejar; para andar a cavalo, fazer visitas ou aparecer em forma, veste-se um casacão de lã grossa geralmente azul ou pardo, e, à noite, usa-se de cobertor de lã mais grosso ainda.

Uns ligeiros cuidados com os negócios e a direção doméstica ocupam a maioria das famílias durante a manhã. Ao meio-dia geralmente, serve-se o almôço e, logo a seguir, o calor torna uma sesta agradável até cerca das quatro da tarde, hora na qual os cavalheiros se vestem para fazer visitas de cerimônia. Ao anoitecer, ambos os sexos se encontram, nalguma casa amiga, e juntam-se nas ativas dansas ou em jogos de cartas que pouco esforço

exigem quer da inteligência quer da memória. No decurso da minha estada, houve uma série de reuniões dessa espécie; algumas delas se prolongaram até horas tardias e tinham tôdas por objeto menos a exibição e a vaidade que um real divertimento. Um desejo de felicidade, social e razoável, pareceu-me ser a mola principal que dá vida a essa agradável cidade, e jamais sociedade alguma, com a qual tenha eu travado relações íntimas, alcançou tão plenamente semelhante objetivo. O bom-humor e as maneiras conciliatórias do Governador eram tidas, e provavelmente com razão, como o principal motivo a contribuir para situação tão invejável.

Embora exista uma grande deficiência de educação no povo de São João, possui ele uma boa dose de bom-senso e alguns d'elles têm discernimento bastante para se capacitarem de suas falhas e sinceridade suficiente para lamentá-lo. A falta de livros, professores e sociabilidade, constitue sua grande desgraça que, creio eu, só muito lentamente virá a ter remédio. Entre as classes mais altas, as maneiras, embora não cheguem a ser polidas, são desenhadas e agradáveis; o povo possui bom-humor, espírito independente, revela menor propensão à intriga e maior à sinceridade do que geralmente se dá por estas bandas do mundo; é preciso, todavia, reconhecer-se que o desejo que têm de agrandar leva-os freqüentemente à bajulação. Gostam apaixonadamente de dansar, são amáveis e bondosos. As classes mais baixas dizem ser aquí como aliás, o são em tantas outras partes, indolentes e libertinas, mas não existem mendigos, com exceção dalguns poucos aos quais se concede permissão de pedir por tempo determinado, como meio de lhes mitigar uma pobreza honesta ou insólita calamidade. As famílias, na sua maior parte, são patriarcais. Em geral os escravos já são nascidos em casa de seus senhores e as misérias naturais de sua condição são suavizadas o quanto possível; mesmo os escravos comprados gozam de tanto indulgência quanto sua própria índole e temperamento permitem.

A fôrça militar desta Comarca, como nas demais partes do Brasil, consiste principalmente na Milícia, que aquí é composta de um corpo de cavalaria, de que todo homem livre tem obrigação de ser membro. Daí cada homem de categoria de São João ter alguma patente, de coronel, tenente-coronel, capitão, "tenente" ou alferes, que constituem a hierarquia d'elles, sendo êles todos muito ciosos de suas distinções militares, mesmo quando a tratar de seus negócios comuns. Percebem-se nisso os remanescentes de instituições que eram necessárias ao tempo em que seus antepassados alcançavam e conservavam suas propriedades por meio da espada, mas que já agora se fizeram, com o estado de quietude do país, no mínimo no que diz respeito a mineradores e negociantes, pouco mais que qualificativos honorários. Quanto aos soldados de linha, são êles recrutados dentre as camadas mais pobres dos camponeses; acham-se todos êles sob o comando de um tenente, mas raramente se reúnem e são mal disciplinados, soldados que são quase que só de nome. Em 1815 e 1816, o Govêrno adotou o sistema de levantar tropas regulares nestas regiões a-fim-de preencher os claros dos exércitos do Rio-Grande-do-Sul e Montevideu: mas os homens seguiam sempre com relutância, desertando logo que para isso encontrassem uma oportunidade e por vêzes revoltando-se. A-pesar-disso, em 1817, durante a insurreição de Pernambuco, uma excelente unidade composta de soldados d'esses esteve de serviço no Rio.

Muitos dos comerciantes de São João possuem casas fora da vila, nelas passando boa parte de seu tempo. São elas agradavelmente situadas sobre eminências, descortinando lindos panoramas das cercanias, ou então no recesso de fundos vales que as interceptam; o vale de São José é o que contém número maior delas e é indubitavelmente o mais belo de todos. Na propriedade do senhor João Batista Machado, que, mercê de sua grande fortuna, levou a alcunha de Meio-Milhão, encontramos tôdas as belezas da natureza, mas nenhum dos confortos de que abunda a casa do mais humilde dos negociantes de Inglaterra. Os quartos eram compridos, mas sujos e vazios de mobília; não havia vidros às janelas, nem tão-pouco dependências, fora da casa, apropriadas à categoria de seu dono, embora fôsse êle o único em tôda a vizinhança a possuir coche. Seus cavalos eram bons e, conquanto já de muita idade, cavalgava-os com muito garbo. Contém o jardim, talvez, dois acres de terras e o solo, a-pesar-de situado sobre o Sêrro do Lenheiro, é mais fértil que quantos tivéramos jãmais ocasião de examinar. E' arranjado com a maior das faltas de gôsto, contendo, porém, grande variedade de flôres, frutos e plantas esculentas. Um trecho do cercado é adaptado à lavagem do linho, em tanques adrede construídos; noutro trecho, um belo veio d'água, para o abastecimento da casa, é encaminhado para uma contrução quadrada, feita à maneira de gruta, enfeitada da maneira mais tôsca e fantástica, com potes quebrados, copos e botões de tampas de terrina. Há também retratos de animais ferozes e uma representação alegórica dos quatro quadrantes do mundo e ao centro, como objeto principal, vê-se uma das cousas mais indecentes que se possa imaginar, referente a fato muito conhecido que se deu no Rio-de-Janeiro. Daí é que a maior parte dessa palhaçada foi trazida pelo proprietário que se gaba de que "não perde nada, ao contrário, aproveita o que outros põem fora." Um edifício rústico, com um pequeno pórtico à frente, ocupa uma outra parte da área e em seus pilares vêem-se pintadas figuras de sãtiros, macacos e índios: do lado de dentro acham-se europeus, vestidos à maneira de Portugal. Aberta de par em par uma porta de duas fôlhas, descobre-se uma peça grande, feito gruta incrustada de conchas, que representa uma montanha quase de todo coberta de árvores, sobre a qual se viam numerosas figurinhas de gente e de gado, arrumadas de maneira tal que perfazia uma história completa e resumida da existência e padecimentos de Jesus Cristo. Está visto que muito me admirei com o que via, mas já me preparara ao encontro de algo de sagrado pela reverência com que o cavalheiro abria as portas. Fizera-me saber mais tarde, que fôra favorecido muito além do que se costumava conceder a heréticos comuns.

Em alguns outros jardins desta vizinhança domina gôsto muito mais fino e tanto considerado em relação aos princípios antigos como aos modernos referentes a ornamentação; possuem todos êles veios d'água encaminhados ao lado de canteiros, dos quais alguns são elevados, entre paredes, acêrca de três pés acima do nível comum dos passeios, à maneira do que se usa nas nossas estufas, ou mais ainda, talvez, imitando jardins orientais. Alguns desses pousos de Flora são ornamentados com vasos e estátuas e plantados de árvores que seriam capazes de propiciar gratos retiros, não fôsem elas talhadas à moda rígida e artificial das avenidas de Versalhes, sem consideração pelo fato de o clima quente daquí exigir o abrigo e a sombra de folhagens largamente espalhadas. Também Pomona partilha do local e as árvores frutíferas maiores medram com exuberância que parecia verdadeiramente milagrosa. Entre elas,

ocupam pôsto saliente a "jabuticaba", a laranja e o café, que concedem seus frutos em abundância nunca vista, e, de mistura com a "tata" ou pinho a manga, a cabaça, a maçã e o pêssego compunham estranha casta de pomar. Por de-baixo da coma frondosa dessas árvores e logo junto aos seus troncos, vêem-se crescendo a ervilha de cheiro e a de comer; cravos junto com rosas, violetas com papoulas e peônias; mangerona, resedá, rosmarinho e tomilho, entrelaçando suas raízes e combinando seus perfumes, enquanto que flôres dos climas tórridos florescem luxuriantes, sob a influência do mesmo sol, expostas à mesma face e sobre o mesmo solo.

Em casa do Vigário, que reside em Matozinhos, povoação que dista duas milhas de São João, algo de mais sólido e sistemático pode contemplar-se. Uma vasta porção de terra, arrancada do sertão há cêrca de seis anos, com o auxílio de apenas seis escravos, foi murada e convertida numa espécie de viveiro; uma parte dela está plantada de parreiras, que crescem bem, uma outra de árvores frutíferas e plantas peculiares ao Brasil, enquanto que uma terceira ficou destinada às produções européias. Nesta última divisão do viveiro o trigo, a cevada e a aveia medram com extraordinária porém inútil exuberância, dando pés enormes, com espigas de longe em longe e pequenissima porção de grãos de qualidade inferior. Por causa da fertilidade do solo e da poderosa influência das estações, as espigas não amadurecem ao mesmo tempo e, uma vez maduras, derrubam imediatamente seus grãos no chão. O proprietário dessa plantação possui muitas das nossas frutas comestíveis e algumas das nossas árvores frutíferas, tais como maçã e pera, que êle anda se esforçando por modificar e aclimar, por meio de diferentes tipos de enxertos. É um apaixonado de agricultura, tendo-a, mui justamente, por base de tôda a prosperidade política. Como sacerdote, homem culto e cientista, nunca que o classificariam entre os mais eminentes da Europa; mas como homem piedoso, ativo e benevolente muito fará no promover o bem-estar de sua terra, merecendo-lhe o afeto e a gratidão. Quando lhe fui levar minhas despedidas, estava êle a examinar umas figuras e descrições de teares, que arranjara em seu distrito para o Govêrno do Rio-de-Janeiro. A novidade que mais lhe atraíra a atenção, e que admirou saber que nós outros já usávamos desde muito, era a lançadeira de mola, aperfeiçoamento que o desleixo do povo de sua terra tornara de pouco proveito.

Do lado oposto da Vila, num estabelecimento rural encantadoramente situado em profundo valado e à beira de um regato diminuto mas límpido, encontramos uma casa grande e ótima, a êsse tempo deshabitada, mas possuidora de tôdas as acomodações necessárias para uma família numerosa. A terra era extraordinariamente boa, conquanto por tôda parte inculta, com exceção de pequeno jardim em que plantas de tôdas as espécies floresciam na mais selvagem das confusões. Mais para baixo havia açudes e tanques para peixes, com dispositivos para aguada e alimento de animais. Havia também nessa propriedade, ruínas de uma grande lavra de ouro, que constava de uma parede construída em través de um boqueirão, a título de dique para segurar as águas e coar qualquer sedimento que essas trouxessem. Havia uma comporta para o esvaziamento do dique sempre que fôsse necessário, para que assim se pudesse retirar o sedimento e extrair dêle o ouro que acaso contivesse. A porção maior do paredão era sustida por sólido atêrro que lhe haviam encostado, mas o trecho que atravessava o leito ficara sem proteção, a-fim-de que servisse de

escoadouro para as águas quando o dique estivesse repleto. Conquanto fôsse o que gozava de maior reputação naquelas paragens, o engenheiro que o construíra nada entendia de pressão de fluidos. Construíra sua barragem com perto de trinta pés de altura, doze de espessura na base e seis no tópo; mas as fundações haviam sido lançadas com insuficiente solidez e como que a-fim-de amarrar a obra tôda, a fiada superior compunha-se de pedras muito grandes, pesando de duas a três toneladas cada qual e ali colocadas com enorme despesa. Um mecânico habilidoso e prático perceberá facilmente que uma estrutura dessa espécie tinha que rebentar na base e logo que fôsse aberta a água para dentro do dique; e o seu custo total que perfazia, ao que me disseram, dezesseis mil libras, perdeu-se num instante.

A fazenda, com tôda essas benfeitorias, estava à venda ou, se melhor conviesse ao pretendente, para alugar. Continha um quarto da légua, "de testada" e seu comprimento era indefinido, mas quando se falava nesse assunto com o dono, replicava êste: "o senhor pode caminhar quanto quiser nessa direção, pois que não sei de nenhum reclamante por aí." A propriedade tôda, pelo que se podia julgar por êsse trêcho, constava de fértil barro vermelho, provávelmente sêco e duro no verão e despido de vegetação, exceto umas poucas árvores frutíferas que cresciam no pomar. O prêço pedido pela propriedade era um conto e duzentos mil réis, ou sejam, trezentas libras esterlinas inclusive as despesas tôdas da transação, a décima, ou sisa, e as dos títulos de venãa.

O fracasso da "lavra", que fôra concebida em grande escala e construída segundo os melhores princípios que até então tinham sido empregados por essas paragens, foi talvez um dos acontecimentos mais felizes que jãmais se deram nas cercanias, por mais desastroso que tivesse sido para o seu respectivo autor e família. A superfície dessas terras há-de produzir riqueza maior e mais sólida que a oriunda do mais aurífero dos rios que jãmais correu, maior do que a mina de diamantes mais rica que jãmais se descobriu.

Quando pela primeira vez avistei a vila de São João-d'El-Rei, ficou ela muito aquém da idéia que interiormente fizera de seu tamanho, e as terras em redor pareceram-me menos populosas do que seu comércio me levava a supor. Ao ter-me melhor enfronhado em quanto lhe dizia respeito, tive que corrigir essas idéias errôneas e, embora haja poucas povoações em suas vizinhanças, existem numerosíssimas casas isoladas disseminadas em quase todos os vales, das quais muitas ligadas a fazenda consideráveis. Estendem-se estas por todos os recantos da "Comarca" que é, ela própria, maior que o reino todo de Portugal, rica e fértil por natureza, em muito alto grau. Em minha rota para ali, tinha eu viajado por sobre espigões áridos e secos, mas soube agora ser êsse o trecho de terras mais estéreis que eu podia ter seguido; que para acidente, e muito particularmente nessa região em que as águas reunidas formam o Rio Grande, existem exuberantes pastagens perenes, em que o gado vive por tôdas as estações do ano sem sofrer sede; sem guarda e sem contagem. Diariamente há novos colonos que se dirigem para êsses distritos occidentais. Êstes, e mais os vastos trechos de Minas-Novas, é que provêm ao comércio de São João-d'El-Rei, onde se realiza uma pequena feira de produtos tôda as quintas-feiras. Vi ali canas de açúcar trazida de distâncias de nove milhas, outros artigos miúdos de distância tripla, enquanto que artigos de maior valia alcançavam a vila após viagens de muitos dias.

De março a novembro o clima é bom e sêco; à noite, por vêzes, o ar se faz frio e traz geada, forma-se gêlo e cai neve, mas nenhum dêstes consegue vencer o sol de meio-dia. Êste ano, a estação sêca interrompeu-se em outubro, sendo o fato tido por muito insólito. Em geral começa a cair chuva um mês mais tarde e, antes do fim de novembro, desaba em grandes aguaceiros com fortes relâmpagos e trovões. Com tempo úmido prolongado a atmosfera fica desagradavelmente fria. A chuva aquí vem sempre do sul, e, por mais pesadas que pareçam as nuvens no quadrante oposto, as chuvas correspondentes jãmais ultrapassam o Rio das Mortes. Existe um provérbio que diz que elas não podem pagar o pedágio instalado na ponte que transpõe o rio e o povo o repete em tom de sarcasmo.

Por todo o distrito das minas grassa essa terrível doença do bócio, a que aquí chamam de "papo", afligindo pessoas de tôdas as classes e côres; nem o próprio gado escapa. Tentei atribuí-la à frialdade das águas e ao seu teor em substâncias minerais e vegetais, mas não fiquei satisfeito com nenhuma dessas soluções. Numa propriedade muito grande de junto de Sabará, por tal forma grassava, tanto nas pessoas da família como no gado, que seu dono resolveu vendê-la. Tendo o comprador observado que um de seus lados continha com um rio que corria por entre densas matas naturais e atribuindo o mal, como em geral o fazem, às águas, mandou escavar um valo no chão de modo a abrigar o gado a procurar de beber numas nascentes que êle abriu e manteve, mandando ainda que dessas mesmas nascentes se tirasse a água do uso doméstico. Desde então não mais apareceu papeira nessa propriedade embora tivesse êle ficado na posse dela por muitos anos.

Num outro caso, do criado de um official de São João, com quem me dava muito, houve remédio diverso que deu resultado positivo. Êsse homem acompanhou seu patrão ao Rio, onde êste se fixou numa casa a cêrca de duas milhas da cidade, dali tendo o criado que ir diariamente a pé ao mercado e, por serem os panoramas marítimos novos para êle, geralmente seguia pela beira do oceano. Tendo achado agradável o paladar da água do mar, de vez em quando tomava um pouco; dentro em breve verificou-se que seu papo amolecia e diminuía e, ao cabo de seis mêses, desapareceu por completo. Atribuía a cura ao sal contido na água e desde então tenho freqüentemente recomendado o uso em larga escala da sal de cozinha em casos semelhantes, a-pesar-de que naquele a cura foi seguida por uma outra moléstia desagradável e que talvez proviesse de outras causas. Existem certamente também comedores de sal que são atacados de bócio; no entanto, um fato que muito depõe em favor dêsse remédio é que por todo o interior da América do Sul o sal é artigo de extraordinário luxo; por falta dêle, o gado de proveniência européia definha e morre e é de pasmar ver-se a ganância com que bois e bêstas lambem e mordem o chão dos "ranchos" em que algum carregamento de sal esteve deixado por uma noite que fôsse. As pessoas ricas, que têm meios de se dar a êsse luxo, são também menos sujeitas a tais afecções que as pobres; por outro lado, essa doença predomina geralmente em regiões montanhosas tais como os Alpes em que existe menos sal no solo e pequena é a quantidade que para lá transportam das planícies.

Conquanto essa doença especial esteja de tal modo espalhada, a região pode ser tida por extraordinariamente saudável; existem nela apenas dois ou três homens educados que praticam a medicina e no entanto muito me agradou

verificar ao passar pelo Registro de Mateus Barbosa que entre os livros, que de todos os artigos suspeitos são os que mais se examinam, havia um exemplar de Medicina Doméstica de Buchan, traduzida para o português; e numa ocasião infeliz em que um cavalheiro sofrendo de moléstia pulmonar consultou ao mesmo tempo um físico eminente de Londres e um professor de medicina de Sabará que gozava de grande reputação em casos tais, as receitas de ambos foram semelhantes, tendo por base a Digitalis, planta que, aliás, cresce com grande abundância no Brasil.

Dizem por aquí que os mapas ingleses da província de Minas-Gerais são extremamente errados, enquanto que os de Mato-Grosso são o contrário; a vila de São João d'El-Rei fica a cerca de três milhas para o sul do rio das Mortes, logo abaixo da confluência de dois ribeirões, dos quais o que passa por Esaiva já foi mencionado; o outro acompanha pouco mais ou menos a estrada que eu segui. A cerca de uma milha mais a jusante, suas águas reunidas recebem um outro córrego, que, através de um vale encantador, provém da povoação de São José, atirando-se, mais adiante, todos elles no Rio das Mortes. Esse curso d'água principal da região surge a trinta milhas a leste da vila, corre mais ou menos em rumo oeste-sudoeste e atinge perto de cento e cinquenta pés de largura no ponto em que passa pela Ponte Real, próximo de Matozinhos; mais adiante, joga-se no Rio Grande, a que os donos nativos do país chamam de Pará e que constitue um dos principais ramos do magnífico Paraná. O leito do Rio das Mortes é extremamente irregular, atingindo por vezes grande profundidade, enquanto que noutros pontos é muito raso; são suas águas turbulentas em certos trechos e, por toda parte, de coloração carregada e saturadas de argila vermelha. Contudo fornece a São João excelente pescado, com peças de mais de dez libras de peso. O terreno da margem meridional do rio, depois de ter passado pela vila, é extraordinariamente acidentado e repleto de minerais preciosos; do lado norte, com exceção do Sêro de São José que contém muito enxôfre e várias espécies de metais, mas ouro não, o terreno é mais suavemente inclinado; desse lado, os cumes dos morros não se elevam nunca a mais de quatrocentos ou quinhentos pés acima do nível do rio, enquanto que no outro geralmente atingem a altura de mil e quinhentos e alguns a de dois mil pés.

## CAPÍTULO XV

## MINAS-GERAIS

## VIAGEM A VILA-RICA E MARIANA

1817 A.D.

TAMANDUA — VIAGEM A CASA DO CAPITÃO JOÃO RIBEIRO — MANEIRA DE AMPLIAR UMA PROPRIEDADE — PALMEIRAS — LAVOURA — QUEDA DE FERRO — OURO-BRANCO — FAISCAÇÃO DE OURO — MEIO-SERRO — "ALTO DO MORRO" — BOA-VISTA — MINERAIS — CHAPON — MINAS DE OURO E DE TOPAZIO — JOIAS FALSAS — VILA-RICA — PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO LUGAR — EDIFÍCIOS PÚBLICOS — FORMAÇÃO E SISTEMA DE EXPLORAÇÃO DE SUAS MINAS — DIFERENTES ESPÉCIES DE OURO — ÓXIDO DE FERRO — COMÉRCIO — MANUFATURAS — CARRUAGENS — TALENTO DE UM TRABALHADOR — SISTEMA DE COLONIZAÇÃO — UM MORADOR INGLÊS — CARÁTER DO POVO — CERIMÔNIAS RELIGIOSAS — VIZINHANÇAS — OUTROS PROCESSOS DE MINERAÇÃO — MARIANA — INDIOS — SITUAÇÃO DA SOCIEDADE — CLIMA — PASSAROS.

Achamos o solo extraordinariamente fértil nas poucas primeiras milhas de nosso avanço, bem recoberto com aquilo a que poderíamos chamar de grama nativa, ou bem com o "araçá", arbusto pequeno, atualmente florescido, cuja raiz contém um suco de agradável paladar, principalmente para o viajante sedento. O dia estivera excepcionalmente desfavorável, com alguma chuva, tal como os de abril na Inglaterra; quando no litoral, por muitos anos a fio, não ouvira vento tão barulhento nem o sentira tão ásperamente frígido. Vinha de nordeste. Passámos por um pequeno agrupamento de choças, depois do que abandonámos a estrada grande que leva a Tamanduá (38), nome de localidade que significa "armadillo". Dela pouco me cabe dizer e isso mesmo apenas louvando-me no relato de um cavalheiro cuja sorte o favorecera recentemente com o grande prêmio de 30.000\$000 da Loteria Brasileira. Descreveu-a elle como importante povoado, a trinta e três milhas a noroeste de São João, situado sobre uma eminência desprovida d'água, salvo aquela que a seu pé o Lambarí veícula, rio que contribue na formação do São Francisco. O nome desse curso d'água apresenta um dos poucos vestígios que ficaram da lama que outrora habitou o Brasil; esse meu amigo não conseguiu no entanto

(38) Não é a primeira vez que o Autor confunde tamanduá com tatú. (Nota do Trad.).

lembrar-se de ocasião nenhuma em que esse animal tenha sido visto pelas suas cercanias.

Tendo deixado a estrada real, passámos a encontrar apenas trilhas de cargueiro, até bem próximo do nosso pouso. A distância de duas léguas do Rio das Mortes, transpusemos o Caraindé por sobre uma péssima ponte de troncos. Corre esse rio rumo a oeste, através de um rasgão coberto de mata, rolando eventualmente grandes quantidades d'água. Para além dêle, a região faz-se mais pedregosa, adquirindo forte semelhança para com a dos pantanais de Yorkshire. Árvores pesteadas e mirradas que por tôda a parte se erguiam, a-pesar-de apenas aos magotes, estavam a vestir seus trajes primaverís; pois que por estas bandas tôdas elas perdem ao mesmo tempo suas fôlhas em certa época do ano, dando à região um aspêto de inverno nórdico. Inúmeras lindas variedades de urze já se achavam em flor. Penetrando numa região mais fértil, subdividida em grandes talhões por meio de sebes vivas e tendo varado um serrado, alcançámos a casa do Capitão João Ribeiro, cavalheiro de mesmo nome que aquêle que me hospêrara em Sepetiba, embora não pertença à mesma família. Tínhamos avistado fumaça a subir no mato, sinal único da existência de habitação humana, com exceção de poucas cabanas que observáramos logo ao depois de deixar os subúrbios de São João, pêla distância de trinta milhas; e não encontráramos mais de duas pessoas no decurso de todo o caminho.

Nossa rota era pouco mais animada pelo aparecimento de pássaros e bichos que pelo de gente. O tempo desfavorável que fazia, assustara os primeiros para o mato, enquanto que os segundos haviam buscado abrigo em suas tocas. Topámos com milhares de buracos de tatús, mas não avistámos nem um só dêsses animais. Entre os poucos pássaros que atirámos, havia um que na forma se parecia com o alcion; suas pernas e bico eram pretos, suas penas de belo azul claro, salvo as do pescoço e cabeça que eram de amarelo vivo, descendo para os escapulares, feito uma panta de lenço.

A casa do capitão forneceu benvindo abrigo a homens molestados pela chuva e pelo vento. Fica num agradável rincão, é grande, cercada de dependências, e não sòmente a melhor das residências de tôda a vizinhança, como talvez a única dentro de um raio de muitas milhas. Demonstrava seu dono ser possuidor de ótimo e bondoso coração, unido a grande apatia e desleixo. Era por demais indolente para que fôsse capaz de saborear prazeres requintados, tinha vivido isolado do mundo por tempo excessivo para que ainda fôsse sensível ao estímulo dos objetos comuns da ambição ou do prazer, e, todavia, tudo quanto pudesse sua casa fornecer — e nela não há escassez de cousa alguma — êle o dava de bom grado e generosamente. Tivemos mesa farta, quartos limpos e confortáveis e ótimas camas. A singularidade do meu dormitório torna-o merecedor de menção, já que não só era caiado como os demais, mas também forrado com uma espécie de esteira feita de tacuara, trançada formando figuras e pintada de côres várias; o branco era fabricado com cal, o vermelho e o amarelo com argila, o rosa e azul com substâncias vegetais.

Durante minha estada em São João o termômetro brincara de 60° a 50°, andando o tempo geralmente nublado, com chuvas freqüentes; aquí, às 5 da tarde, êle marca 57° (39). Nossa rota correu por norte-noroeste e achamo-nos provávelmente a seiscentos pés acima de São João.

(39) Respectivamente 28, 18 e 13,9° C. (Nota do Trad.).

Depois de várias pequenas dificuldades, oriundas dessa imprevidência tão comum entre os brasileiros e para as quais meu guia contribuira, passámos adiante, através de complicadíssimas trilhas de cargueiro, para uma região de belíssimas pastagens, por vêzes divididas por sebes vivas, e bem fornida de vacas, éguas e carneiros; feios animais êstes, de pernas magricelas e focinhos engrouvinhados. A distância de cêrca de uma légua uma da outra, encontramos casas e fazendas; uma ou duas delas inteiramente novas, as outras de data recuada. Numa destas últimas, casarão enfeitado dentro de altas muralhas, nosso guia fêz alto e manteve uma conferência secreta com um senhor de venerável aspecto; a quem, conforme mais tarde o soube, esteve dando trabalho desnecessário e impertinente, a meu respeito. Deixara des-cuidosamente meu relógio no último pouso e esse cavalheiro comprometeu-se a mandar de volta alguém à casa que deixáramos e empôs de mim a Vila Rica.

Tendo transposto o leito de considerável corrente que flue rumo ao sul e cujas margens são muito desbarrancadas, vimos, à nossa esquerda e no alto de um elevado morro, a povoação de Lagoa-Dourada, juntamente com extensa mas passageira vista para os lados do norte e do oriente; dentro em pouco, tal como dantes, o terreno se abriu aos nossos olhos. O aspecto dessas paragens é muito semelhante ao das campinas de Dorsetshire, embora em maior escala; sua imensa extensão inda mais agrava a melancolia de viajar-se por terras das quais poucas são as que apresentam qualquer vestígio de cultura; e onde, em cada elevação maior, se avista o mesmo horizonte montanhoso, à distância de cinqüenta a cem milhas.

Quando estávamos a trepar num dos morrinhos curtos e íngremes, a li-sura do caminho fêz com que o burro do guia caísse e seu dono desse mostras de brutal e revoltante ferocidade. A única cousa que o impediu de sacrificar a pobre criatura em holocausto à sua cólera, foi, creio eu, a oportuna lembrança de que se o fizesse teria que prosseguir a pé carregando seus arreios.

Pouco depois alcançámos uma casa, situada em férteis e lindas terras e que, comparadas com a esterilidade geralmente reinante, podiam bem ser tidas por bastamente cobertas de vegetação. Fôra outrora lugar de fartura, mas atualmente, junto com a fazenda a ela anexa, se mostrava em mísero estado de abandono. No comêço, ao que me disseram, essa fazenda era extensa e ainda fôra aumentada por meio de um processo algo usado no Brasil. Permite-se que o dono de uma fazenda deixe de pagá-la juntamente com os respectivos impostos à "Fazenda Real", até que a gleba tôda é penhorada pelo Govêrno, à instigação dalgum vizinho rico que, pagando os atrasados, passa a dono de tudo. Nessa transação observam-se estritamente as formalidades legais e tem-se a ilusão de que a propriedade foi adjudicada ao maior ofertante da hasta pública; mas na realidade, o favoritismo prevalece sôbre a justiça e o direito, pois que não há ninguém bastante atrevido para aumentar o lance de uma pessoa de fortuna e influência. Na realidade parece ser de regra que no Brasil todo a justiça seja comprada. Esse sentimento se acha por tal forma arraigado nos costumes e na maneira geral de pensar que talvez ninguém o considere torto; por outro lado, protestar contra a prática de semelhante má-xima, pareceria não sòmente ridículo, como serviria apenas para atirar o queixoso em completa ruína.

No decurso de nossa jornada de hoje, que seguiu rumo norte-nordeste, apanhámos alguns espécimes de um fóssil que muito se parece com hulha. Ao cabo dela alcançamos Palmeiras, propriedade de duas léguas em quadra, ou sejam, cêrca de quarenta mil acres inglêses; a terra era fértil, rica e bem regada. Existe nela uma casa e, à distância de uma légua, dois ou três "Retiros", que são estabelecimentos menores, com choças e telheiros miseráveis. A roça é extensa, sendo que um trecho considerável é reservado ao milho, que parecia estar em excelente ordem. E', no entanto, fazenda de engorda e criação, com cêrca de mil cabeças de gado, uns poucos cavalos, doze ou catorze escravos e uns poucos brancos como feitores, perfazendo ao todo uma população de vinte homens e mais metade dêsse número de mulheres e crianças. Sua produção anual para o mercado é

	Réis
400 bois a 4000 réis por cabeça, ou sejam, 20 xelins .....	1:600.000
Queijo, no valor de .....	1:200.000
Cavalos .....	200.000
Total .....	3:000.000

As despesas da propriedade são desprezíveis, cobrindo-se geralmente com a venda de manteiga e outros artigos nas vilas da vizinhança.

Ao entardecer, cêrca de vinte vacas se reuniram no cercado e número maior de bezerras, que, após terem sido tirados de seu galpão e reconhecido suas respectivas mães, lhes foram atados às pernas dianteiras, pela maneira já descrita; uma vez as vacas ordenhadas até certo ponto, deixavam, com grande cuidado e bom-senso, que os filhotes mamassem. A época de criar começa aquí em agôsto e dizem exigir grande atenção e esforços pois que as vacas buscam locais retirados nas matas e cerrados para alí darem cria, alí amamentando-a por uma ou duas semanas, e acontecendo freqüentemente de perderem-nas por obra do frio ou dos animais ferozes. Nesse período os cavalos têm que trabalhar muito, tornando-se freqüentemente magros, debilitados e desanimados. Um sistema semelhante se usa em fazenda de criação desta e de outras províncias.

O dono da casa, homem vivo e agradável, recebeu-me com pouca cerimônia e muita cordialidade; para a primeira, não havia de-fato motivo, sendo sua casa extraordinariamente desprovida de acomodações e mobiliário. Parece também que estamos completamente fora da região da pedra calcárea, já que alí não se via vestígio algum de caiação ou rebôco, mas que de novo penetramos em região de terras auríferas, o que me leyrou a imaginar que essas duas substâncias raramente ou nunca se encontram juntas. Estando o termômetro à baixa temperatura de 60° pela parte mais cálida do dia e a atmosfera, à tarde, cortante, fizemos um fogo no piso de terra de um dos principais aposentos e, em redor dêle sentados em tamboretas e blocos de madeira, passámos agradabilíssima tarde em sociedade. Um padre muito afável, para quem me haviam munido de cartas de recomendação, de muito contribuíu para os seus atrativos; andara por três meses numa espécie de volta de visitação, estando agora chegado de Juruoca e pretendendo passar o domingo seguinte em Queluz, no desempenho de suas sagradas funções, regressando então para Vila-Rica, local de sua residência costumeira.

Tendo tomado a grande estrada do norte que, através de Barbacena leva a Vila-Rica e passado pela pequena aldeia de Resquinha, principiámos a subir uma considerável eminência. À direita havia uns tantos morros, imprópriamente chamados de Catas Altas, coroados de florestas e que pareciam pertencer às grandes matas que ficam para as bandas do oriente. Fiz tudo por saber que largura tinham os "morros" despidos que jaziam para ocidente, mas, não estando certo de que minhas perguntas foram compreendidas, menciono aquí com desconfiança a informação obtida de que a distância de floresta a floresta, em linha reta, traçada de este a oeste, media cêrca de cinquenta léguas. Para os lados de nordeste e sudoeste, pareciam as terras despidas não possuir limites com matas, pois que nenhuma das pessoas com as quais encontrei fôra jâmais até a orla da floresta em ambas as direções. E' neste lugar que nasce o Parapeba, uma das principais nascentes do S. Francisco.

Do cume do morro descortinou-se-nos uma encantadora vista. O panorama mais próximo constava de um semi-círculo de montanhas, que começavam a sudeste e, estendendo-se pelo norte para oeste, alcançavam quinze milhas de amplidão. No seu interior, o terreno ondulante, descendo para o norte, era enfeitado de muitos trechos de mata e apresentava êsse aspecto de parque que é tão admirado nas cercanias de Sheffield. No meio fica a vila de Queluz, com suas casitas caiadas, formando um dos traços mais graciosos da paisagem. Para o sul, surgia o áspero morro de São José e para ocidente dêste as remotas terras do Rio Grande.

À medida que avançávamos, assumiam as montanhas feição mais escarpada, tornando-se mais semelhantes às de Caernarvon, conforme elas aparecem para aquêles que delas se aproximam por Gwindu, em Anglesea. A vila de Queluz consta de umas cem casas, dispostas ao longo do espigão de um morro, cuja largura é exatamente bastante para uma rua. Nela existem três igrejas; uma delas, no coração da cidade, é bela e contém algumas hábeis imagens de santos, a cuja proteção devotamente encomendou-se meu guia, enquanto que eu me entretinha em admirar-lhes o feitiço. Nos arredores, os pés de fumo medram, nativos, com espantosa exuberância.

Para que mantenha opinião favorável de Queluz é melhor que o estrangeiro se satisfaça com sua aparência externa; não deverá entrar em suas casas nem tão-pouco travar relação nenhuma com qualquer de seus habitantes. O estado interno miserável das primeiras é tão revoltante quanto as maneiras dos segundos. O ouro, que a princípio se procurou com amplo sucesso em seus arredores, acabou falhando e deixou o povo com mentalidade envilecida e hábitos de preguiça. Há qualquer cousa de insôlitamente baixo em seu aspecto e maneiras, mais, creio eu, do que tudo quanto já vi em qualquer parte, mesmo no Brasil. Após conhecimento mais íntimo, descobre-se que aliam a impunidade à ignorância e a impertinência à curiosidade. À tarde recebi a visita do magistrado principal da localidade, por motivos que não conseguí compreender bem; não deixou êle, porém, de demonstrar o quanto se parecia com seus concidadãos. Depois dêle veio-lhe o filho, labreguinho espigado de dezesseis anos, montado num corcel branco e trajando o grande uniforme de oficial de cavalaria. Fôra nomeado lugar-tenente do comando das tropas do distrito, e adquirira nesse cargo farta provisão de petulância, sem que perdesse os modos desajeitados de um soldado sem disciplina. Depois que êle se foi, fui eu de tal maneira acoçado por outros palhaços impertinentes que, a-fim-de

evitá-los, procurei refúgio em meu quarto de dormir, mas mesmo ali de tal modo me incomodaram, que me vi compelido a despedir dois deles e a tratar um terceiro tão ásperamente que provavelmente firmei e deixei atrás de mim um estigma qualquer sobre o caráter da minha nacionalidade; mas o fato é que eles seriam capazes de esgotar a paciência dos que a tivessem em maior dose e irritar os mais mansos.

Não é mais do que justiça eximir dessa geral censura ao povo de Queluz, o senhor em cuja casa nos hospedámos. Tratou-nos com grande atenção e cortesia e, como existe mais uma casa de hóspedes na vila, convém acrescentar que êle reside fronteiro ao pelourinho. Aquí êste é encimado por um busto, de capacete à cabeça e, como que para demonstrar que nada pode proteger contra a mão da autoridade justamente ofendida, vê-se um sabre metido em seu crânio até as orelhas e penetrando no aço e nos ossos.

Seguindo rumo norte-nordeste, aproximáramo-nos agora de vinte milhas do nosso destino, tendo subido mais cêrca de quatrocentos pés. A pesar-disso, o sol, ao meio-dia, esteve muito quente, mas o termômetro não estava à mão para que verificássemos a verdadeira temperatura; às sete da manhã seguinte, num quarto fechado, marcava êle 57° (40).

Dentre os objetos pouco comuns da história natural por nós observados, achava-se o anú branco cujas penas são barbadadas, feito as da cauda da ave-do-paráiso. A parte mais compacta delas é de um pardo-escuro, enquanto que as barbas são de pardo-claro, tirante o branco, o que empresta êste geral matiz ao pássaro. As costas são azues, as partes junto aos encontros das asas de puro branco e as penas destas de pardo sombreado. A cauda, que é muito longa, consta de quatro penas de cada lado; três delas são brancas com uma larga faixa preta de atravessado; a quarta que é a mais de dentro e cobre as demais, quando a ave está em repouso, é parda. O bico é reto e forte, tem um tufo à cabeça e as pernas são esgalgadas com três dedos para diante e um para trás. No tamanho e feitio, parece-se com a pêga.

O melro desta região é completamente negro, com cêrca do tamanho de uma calhandra. E' o corvo do Brasil e por êsse nome o chamam em vários lugares.

O "ariba raba", ou rabo-de-galo, é muito vulgar, bastante parecido com a calhandra, no porte e na côr, mas não nos hábitos de cantar. Provém seu nome da maneira que tem de trazer a cauda que é muito longa e, na sua atitude, parecida com a da pêga, embora muito mais erguida. Por causa disso, sempre que pousa, seja num galho, seja num cômodo, dá a impressão de estar desequilibrada para a frente, balançando com dificuldade.

A ornitologia do planalto é, em geral, totalmente diversa da dos distritos mais baixos; todavia, observei em baixo um outro dos pássaros desta região, o gavião-pomba. Sua côr é de cinza azulada, semelhante à do nosso pombo bravo; o bico e as esporas são aduncos, como os do falcão; cada asa possui seis penas compridas; a cauda, quando fechada, parece inteiramente negra e quando aberta, cada pena mostra uma grande malha branca junto à extremidade; as pernas são vermelhas e grossas, com três dedos para a frente e um para trás. E' ave de rapina. Merece, contudo, menção o fato de que êsses,

como outros pássaros que nesse dia atirámos, enrijeceram com o frio, cousa que nunca dantes observara no Brasil, e tão ao norte.

Uma cobra, chamada jararaca e tida por mui venenosa, foi hoje à tarde morta próximo de nossa estalagem. Media cêrca de oito pés de comprimento e pelo desmaiado de suas côres, azul e amarelo, penso que era ou muito velha ou doente. A pancada com que a mataram havia deixado à mostra os dentes de seu maxilar inferior, assim ficando ela descuidosamente abandonada ali; uma galinha de raça comum, aproximando-se com seus pintinhos do local, abriu de-súbito o grito de alarme, juntou a prole aterrada por detrás de si, abriu as asas, criou as penas, parecendo pronta para o combate ou para o vôo. Vendo, porém, que o réptil estava imóvel, ganhou ânimo, aproximou-se aos poucos e afinal desfechou um rápido ataque com seu bico contra o maxilar aberto retirando-se, a seguir, imediatamente. Prosseguiu em tais ataques até que tivesse arrancado algo de cada banda do queixo, devorando-o. Depois disso pareceu achar que nenhuma outra precaução se fazia necessária e levou seus pintos a esgravatar mais perto da carcaça. Já freqüentes vêzes observava eu aves domésticas comerem formigas e escorpiões e vigiara com interesse seus combates com centopéias; jámais, porém, vira alguma atacar réptil tamanho, ou em tal criatura procurar alimento. Nem podia eu imaginar que as vesículas venenosas da mandíbula de uma serpente pudessem constituir alimento agradável ou mesmo sadio para qualquer ser vivo que fôsse.

A- pesar-disso cuidados dos meus amigos de São João e das ocasionais recorrências de meu guia a assuntos de perigo, até então não percebera razão nenhuma de temor. Os receios de bandidos, seja qual for o fundamento que para tais já tenha havido, mantêm-se sempre por muito tempo após terem suas depredações cessado. Por outro lado, eu bem via que o meu guia desejava conservar-se junto a mim até o fim da viagem, podendo talvez, por isso, achar de boa política repisar semelhantes assuntos. Em todo caso achei de bom aviso verificar que minhas armas tôdas se achavam em ordem e levá-las de modo a que estivessem sempre prontas para serem usadas. Concordei também em que meu guia continuasse acompanhando-me, sentindo-me muito mais à vontade por assim ter procedido.

A partir dêsse ponto, a primeira légua de caminhada conduz-nos por sobre uma região desinteressante, ao cabo da qual transpusemos uma pequena corredeira, o Parapeba, prosseguindo ao longo de sua margem esquerda, em seu curso através de um vale estreito e coberto de vegetação. Suponho que deva ter sido a súbita transição de um imenso e triste deserto para um cenário de caráter tão diferente, aquilo que mais contribuiu para produzir em mim essa impressão de espanto de que meu espírito se achou então possuído. Embora logo emergíssemos da floresta, o prolongamento do vale, com a grande variedade dos seus aspectos, foi de efeito insólitamente grato e repousante.

Mostrava-nos agora um morro à esquerda objeto de singular maravilha: uma mole tôda de ferro, de tal modo destituída de qualquer mistura com terra comum, que vegetal nenhum nela crescia, estando sim coberta de uma camada contínua de ferrugem ou óxido de ferro. A montanha é tão elevada e íngreme que seu cume não é visível; mas de suas partes mais elevadas, alguns nódulos de metal corroído tinham rolado, estorvando grandemente a estrada. Ao pé da montanha, o solo é constituído de argila vermelha misturada com um pó pesado e pardacento. À medida que avançávamos parecia o metal tornar-se

menos puro, até que, após distância de duas léguas e meia, sumia de todo, sendo substituído pelo terreno argiloso comum. Ao fim do vale, de novo passámos o ribeirão, já ali muito aumentado e, por sobre ótima ponte, passámos da Comarca de São João para a de Vila-Rica.

Já muitas vezes ouvira falar dessa massa metálica imensa, mas nenhuma das descrições apresentará quadro apropriado à imaginação. O próprio miolo da montanha, até onde se podia julgar, parecia consistir de vastos blocos de metal dispostos em camadas; e é de tal modo livre de qualquer liga que, quando fundido, produz noventa e cinco por cento de metal puro.

A cêrca de uma milha de Ouro-Branco, encontrámo-nos com a mala postal que vinha do norte para o Rio-de-Janeiro. Vinha dentro de um saco de tamanho médio, ao lombo de um mísero cavalo e a cargo de um negro, com a costureira mistura de azul e escarlate em sua jaqueta e o indefectível tricórnio à cabeça. Poucos sinais havia de que atribuissem qualquer importância a tal incumbência, seja por parte daqueles que lha entregaram, seja pela dêle próprio. Vinha armado apenas de um velho espadim e ficou a conversar conosco por cêrca de um quarto de hora, enquanto que seu cavalo se afastava por um morro acima. Esse fato levou-me à conclusão de que existe muito menos perigo de viajar por estas bandas do país do que se me tinha dito, fortalecendo-me na convicção de que mais se deve temer dos conluíus de um guia e dos artifícios de pessoas que aparentam amizade, que da violência franca de "valentes" e salteadores que atacam sem conhecimento prévio de suas vítimas.

A povoação de Ouro-Branco, situada no sopé de extenso Sêrro, consta de cêrca de cinqüenta casas miseráveis, de mistura com as quais encontram-se duas ou três de categoria melhor, muitas "vendias" e uma igreja que, em lugares tais como esse, é chamada de metropolitana e exerce uma certa autoridade sobre os demais edificios sacros das vizinhanças.

Dalí virámos direito para leste e prosseguimos pela falda de altaneiro morro, parecidíssimo com um que há perto de Capple-en-le-Frith, no Derbyshire, quando nos aproximamos dessa cidade por Woodhead. Seu flanco occidental termina abruptamente, com quase mil pés de altitude, face vertical e seu cume descendo gradualmente para leste e apresentando à nossa esquerda uma face que, embora escarpada, não é inacessível. Ao pé dessa montanha, a cata de ouro está-se tornando novamente intensa e é levada da mesma maneira lamentável que já descrevemos: raspa-se a superfície do solo e lava-se o detrito, a fim de encontrar os seixos rolados de quarzo, de que abunda. É de desesperar ver-se uma região tôda que, em seu estado natural, produz excelente madeira e lindas matas, transformada em meros montões de pedras e cenizas de desolação. E é de-fato uma felicidade que por causa do progresso da lavoura e encarecimento da mão-de-obra, coisas de que os ignorantes se queixam amargamente, as pessoas empregadas nessas obras de destruição sejam geralmente pretos quase inválidos e imprestáveis para qualquer serviço de maior monta. Atingindo um ponto em que a cumiada da montanha se tinha feito relativamente baixa e a subida fácil, torcemos para o norte, volteando morro acima, rumo a oeste; o cenário tornou-se mais rico de vegetação, mas o ar parado e o conseqüente calor opressivo impediram-nos de gozar dessa mudança.

Vimos ali vários pássaros grandes e bonitos, dos quais um se parece muito com o jacú de outras paragens do Brasil. A espingarda deitou abaixo um

que, pelo seu modo peculiar de se agarrar às árvores, pode talvez ser classificado juntamente com o pica-pau, embora dêle diverso pela côr. No alto da cabeça e no papo, a plumagem era de pardo-escuro; as costas da mesma coloração; listado de pardo mais claro, em ondas; cêrca dos olhos, no pescoço e por de-baixo das asas, côr de laranja vivo; no peito as penas eram também alaranjadas, mas pintalgadas de triângulos de pardo-escuro; as da cauda eram pardo carregado, embora as mais de cima tivessem listas de alaranjado claro; os pés tinham dois dedos para diante e dois para trás. Em outras partes do Brasil encontrei aves parecidas, mas enfeitadas, porém trazendo um lindo topete amarelo à cabeça, algo de semelhante, embora muito mais rico, que o da cabeça do pavão.

Deixando as matas e a região de acumulações, pois que assim se podem denominar os terrenos que jazem ao pé das montanhas, notámos algo de muito estranho na estratificação de uma serra e penetrámos num terreno construído de arenito muito mole, por vezes muito brilhante e, em outras, apresentando veias amarelas de atravessado. Nesse singularíssimo trecho, os cascos das veias e cavalos, subindo e descendo a montanha, escavaram buracos feitos em degraus, uns acima dos outros; por outro lado, a superfície não é impenetrável às raízes de um vegetal ousado e por mim desconhecido. Esses arbustos se vêm por aí disseminados de longe, com seus caules cônicos que se elevam até a altura de cinco pés e parecendo-se, pela casca e colorido, com os de certas palmas. De seu tope saem alguns galhos curtos em ângulo agudo, que parecem dedos abertos, com as extremidades apinhadas de folhinhas pontudas. O aspecto desolado dessas paragens, como bem se pode imaginar, pouco lucrava com tão escassa vegetação, sendo essa a única que por ali se produzia. Acima e além, viam-se grandes massas de arenito escuro, de forma tabular, inclinadas para o norte; e, avançando-se para terrenos mais elevados ainda, a terra vermelha do país apresentava-se misturada com quarzo e geralmente coberta de fina vegetação, através da qual surgiam grandes pedras ásperas, recobertas de liquen. No alto, são freqüentes as perambeiras estreitas, profundas e quase a pique; nalguns casos lindamente ornamentadas com mato e arvoredos anão.

A pouca distância da desolada região de nossa subida, fica um "rancho" de primeira classe entre os estabelecimento de sua espécie e a que chamam, pela sua posição a meia encosta, de Meio-Sêrro. Fica no flanco de um rochedo e é circundado de pedras que em nada correspondem a nenhuma das minhas noções anteriores de Geologia e que recomendo à atenção de todo o viajante apto a explorá-las. Reclinado a uma dessas pedras encontrei o nosso companheiro da jornada de Itamaraté a Mateus Barbosa. Estava agora de caminho para o distrito que fica além de Sabará, a fim de comprar açúcar que pretendia levar para o Rio. O reencontro com companheiro de viagem agradável e já conhecido foi especialmente grato, embora logo seguido de pena pela fato de nossos arranjos não nos permitirem passar a noite sob o mesmo teto. No breve espaço de tempo durante o qual ali permanecemos juntos, êle colheu, de trás da casa, uns bons pés de alcaguz, que ali eram nativos; depois do que diverteu-se indicando os principais aspectos da paisagem que se nos descortinava.

Avaliámos a altitude do local em mil e cinqüenta pés acima do nível do que deixáramos naquela manhã. A atmosfera estava singularmente transpa-

rente, embora pintalgada de umas nuvenzitas flocosas; isso nos proporcionava extenso panorama da região, a distância tal que raramente os olhos alcançam, tornando os objetos notavelmente nítidos. Para sudoeste, o morro isolado de São José era visível em detalhe, embora se achasse a mais de sessenta milhas distante em linha reta. Muito mais para além, e formando um ângulo mais aberto, o horizonte se descortinava meio embaçado, parecendo-se muito com o oceano. As ondulações dos planos intermediários, se bem que enormes e abruptas quando vistas de junto e agora diminuídas e desmaiadas, de muito acrescentavam à beleza da paisagem, pela variedade de luz e sombra que produziam. Para leste e sudeste, as montanhas achavam-se próximas e cobertas de matas; aquela sobre a qual nos encontrávamos descia em declive longo e lento. Para oeste e paralelamente à sua falda, surgiam outros "serros", elevados e distantes; enquanto que os do norte se apresentavam com imponente grandeza, em massa pesadas e escuras, com o pico de Itacolomí a todos sobrepujando.

Junto ao ponto em que parámos, chamado "alto do morro", vimos um tuca-no de bellissima plumagem trazendo muitas listas de penas encarnadas em través de seu peito amarelo, mas baldados foram os esforços feitos para apanhá-lo. Enquanto se estava a arrumar a bagagem, deixei que o termômetro refrescasse e, entre duas e três horas da tarde, marcou êle 60°. Passámos a tarde agradável-mente e, provavelmente, um dos motivos que mais contribuíram para tanto foi o fato de ser a casa mantida por uma mulher. Essa senhora era uma viúva e perfazia as honras da mesa com tôdas as cerimônias usadas pelos fidalgos do país quando recebem um hóspede. Era ela irmã de um comerciante do Rio que, tendo sabido que eu me destinava a Vila-Rica, mui galantemente enviara empós de mim cartas de recomendações a São João-d'El-Rei e sem dúvida é a êsse fato que se devia a recepção favorável que me dispensou essa dama. Divertiu-nos com anedotas sobre viajantes anteriores, tanto ingleses como franceses, descrevendo-nos suas maneiras e mais aquilo que pensava serem suas intenções e temperamentos. Entre outros, citou ela dois frades carmelitas espanhóis, que não me eram desconhecidos e que, tendo de ir para Lima, preferiram fazê-lo através de Goiaz e Mato-Grosso, a incorrer no risco de, no mar, caírem nas mãos dos corsários do Prata; escolhendo assim uma viagem que no dizer dêles exigiria dois anos, em parte através de imenso trecho de florestas quase impenetráveis e expostos aos ferozes ataques de selvagens e animais ferozes, a uma de catorze dias com ligeiros perigos de se tornarem prisioneiros de inovadores em matéria religiosa e política. Tinham, no entanto, prazer em exagerar os males e difundir o rumor dos perigos que a prudência dêles os levava a evitar. Quão diversos os motivos de prazer na humanidade! Quão vários os de seus temores!

O sol ergueu-se esplendoroso na manhã seguinte e, às sete horas, o termômetro marcava 54° (41). Era domingo e apresentava mais o aspecto de um dia inglês de observância religiosa do que qualquer um dos que últimamente observara. A dona da casa, quando a encontrei ao café da manhã, estava vestida para a missa e pronta para montar em cavalo, esperando apenas pela nossa partida. Na dúvida de saber se a deveria considerar como uma estalajadeira, propondo-me pagar pela hospedagem, deixei o assunto aos cuidados

(41) 12,2° C. (Nota do Trad.).

do guia, que sempre se prontificava a representar o papel de pagador liberal. Nesse caso, porém, e após muitos debates e manobras, ficou êle inteiramente vencido; pois que, embora ela apresentasse conta, era esta tão baixa que afastava qualquer idéia de considerar-se como pagamento. Não me restava senão tomar conhecimento da cortesia da dama e muitos cumprimentos foram trocados entre nós ambos, acabando por me oferecer, à maneira de sua terra, um lindo ramo de flôres. Um iniciado teria compreendido inúmeras coisas através dessa dádiva; fui eu porém obrigado a confessar minha ignorância da linguagem mística das flôres e a sofrer da parte dela como de muitos outros que ali se achavam um sorriso bem-humorado pela minha ingenuidade. Embora sob a docência dela, nenhum progresso fizesse nesse saber, aprendi nessa entrevista algo de mui maior valia, isto é, que havia um caminho mais curto saindo de Ouro-Branco do que o que havíamos seguido e que, embora fôsse essa estrada a mais íngreme das duas, dessa é que ela sempre usava ao ir à missa e que a cavalaria de Vila-Rica passara por ali sem apeiar quando fôra a serviço para o Rio-de-Janeiro.

Nosso avanço subsequente foi por sobre dunas secas e sáfaras, até as barrancas de um rio estreito que corre para leste e, unindo-se a vários outros, forma o Piranga, que por seu turno dá origem ao Rio Doce. Observámos diversas instalações para a lavagem de ouro, semelhantes às que já foram descritas, mas não tivemos oportunidade de verificar o mínimo aperfeiçoamento nos processos usados.

À orla de um cerrado, situado em meio de estreito desfiladeiro, o guia passou cuidadosamente em revista a tropa tôda, e exprimiu o desejo de que nos não apartássemos, falando abundantemente de bandidos, roubos e assassinatos. O local, é preciso que se o reconheça, era particularmente favorável aos desígnios da malícia, pois era o terreno muito acidentado de fundos reos e a senda escavada e torida. Foi minha atenção especialmente atraída para uma casa à nossa esquerda e um moinho à direita, ambos em ruínas que meu guia, falando em voz abafada, o que não lhe era habitual, disse terem sido reduzidos a êsse estado pela polícia, por causa das muitas mortes ali cometidas. Se o fato é verdadeiro, a autoridade em questão agiu mui desassadamente, pois difícil é conceber esconderijo melhor para ladrões e assassinos do que êsse que as ruínas lhes podiam fornecer, junto com as vizinhas matas. Passámos, no entanto, sem que ninguém nos molestasse, nem a menor aparência de perigo; a-pesar-de que as admoestações do guia tiveram o efeito de nos aguçar a atenção, como aliás já acontecera quase da mesma forma no dia anterior.

Ao sairmos dessa estrada estreita, penetrámos de novo numa região árida e aborrecida, em que as águas corriam para oeste até que, ultrapassada Sicara, pequena povoação de apenas quatro ou cinco casas, a dez milhas de Vila-Rica, alcançámos Boa-Vista. Essa localidade, além do dôbro do número de casas inda agora referido, possui uma igrejinha, que fica junto à estrada, em ponto mais elevado que qualquer dos que temos que encontrar daqui por diante. A vista para oeste e noroeste é maravilhosamente ampla e magnífica. Seu traço principal consiste numa montanha de feitio cônico, alta e lindamente conformada; à direita, fica o arrogante Itacolomí.

Neste contraforte, jazem os minerais dispersos na mais estranha das confusões, com formatos e atributos totalmente diversos de quantos tenha eu até agora visto. Diz-se ser o cobre ali abundante; a pedra de ferro e o xisto

alternam freqüentemente, predominando gradualmente êste último, à medida que avançamos e mostrando grande variedade de colorações e aparências, sendo azul, preto, pardo, e, por vêzes, muito brilhante. Próximo de "Chapon" passámos por sôbre uma mole rochosa, laminada e densa, com esplendor metálico; dela ainda possui uma amostra, que mesmo em nosso clima úmido conserva seu brilho. Dizem, porém, que não contém metal de espécie alguma, embora Mawe o chame de rico minério de ferro.

Em Chapon, visitámos as minas de ouro e de topázio, cujos proprietários diz-se serem ricos; se assim se dá, porém, faz-se em meio de tamanha ausência de conforto que qualquer inglês, e não dos mais exigentes, ali se sentiria positivamente miserável. Produziam grande quantidade de topázios verdadeiros e fizeram tudo por me convencer de que uma massa cúbica de espato amarelo é transparente, embora diferindo largamente da forma usual, era pedra dessa qualidade; depois que os apertei um tanto, procuraram então insinuar que se compunha de partes prismáticas. Deveríamos estar em condições de distinguir entre as pedras preciosas e tais espatos, que no país abundam, em variadíssimas colorações, e que, embora tenham valor intrínseco pouco superior ao de meros pedregulhos, se lapidam à maneira de topázios, esmeraldas, ametistas e até brilhantes e, como tais, freqüentemente são passados a compradores inexperientes. O aparecimento do falso topázio é muitas vêzes de máo-res consequências que o do verdadeiro da América do Sul, pois que jamais vi um destes em perfeito estado, mas sim, invariavelmente quebrado em uma ou em ambas as pontas. Das pedras enviadas para a Europa de-baixo de nomes deslumbrantes, especialmente como topázios, águas-marinhas e ametistas, muitas não passam de fragmentos de espato achados nos leitos dos rios e rolados pela comum ação da corenteza. Corresponderá êste parágrafo ao seu intento, se tais imposturas forem de qualquer modo coibidas. A instrução e a lealdade nas transações devem constituir o fundamento de uma prosperidade sólida e é de esperar-se que a idade do mistério tenha passado para sempre.

A mina de Chapon não passa de uma espécie de pedreira em aberto e como tal é ela explorada. Contém farta quantidade de cascalho, engastado em argila e areia, cuja superfície, tal como se vê nos lados das catas, é irregularmente manchada de vermelho, cinza e branco. É dêsse cascalho que se retira o ouro, segundo o processo costumeiro, mas os topázios se encontram em ninhos no meio da terra comum. Variam consideravelmente na côr, desde um branco puro, passando por todos os matizes do amarelo, até o pardo escuro, sendo que muitos dêles apresentam tonalidade avermelhada. Na mesma mina encontram-se pedras de coloração esverdeada que suspeito serem a origem ou então ligadas a essas que chamam de águas-marinhas. Nas vizinhas desta serra dizem encontrar-se uma espécie de pedra comum que é flexível, mas eu não vi nenhuma delas.

A cêrca de duas léguas de Boa-Vista e três de Vila-Rica, principia o desfiladeiro através do qual corre a estrada que vai ter à segunda dessas localidades. Segue de leste para oeste, tendo à sua banda norte um morro escarpado e despido, de contôrno liso; ao sul fica uma região acidentada que parece repleta de estreitas e profundas perambeiras. O rio, por cuja margem a estrada passa, é rápido e poderoso; impele grande número de moendas de farinha, alegrando com suas águas uns tantos jardins agradáveis que se unem a casitas caiadas para enfeitar suas ribanceiras.

A primeira vista de Vila-Rica, ou Ouro-Preto, conforme dantes lhe chamavam, é grandemente sedutora. Dá a impressão de um agrupamento de aldeiazinhas brancas e bem construídas, empoleiradas nas pontas salientes da montanha setentrional. Ao chegar-se mais perto, descobre-se que êsses objetos não são mais do que algumas das igrejas e edifícios públicos e que as casas de moradia se encontram no fundo dos vales interjacentes.

A estrada entra na cidade pela extremidade ocidental, transpondo um riacho que lhe corre ao pé. Nas águas límpidas dêsse córrego, umas mulheres quase todas estavam a lavar roupa. Como primeira impressão, davam elas péssimas de seu povo, pois sua atitude e parência revelavam o abandono da pobreza e sua linguagem e maneira a depravação e licenciosidade.

Antes que atingissem nossa "estalagem", situada bem no meio da vila, foi o guia reconhecido e familiarmente abordado por grande número de vagabundos que, amarrados todos juntos a uma corrente, trabalhavam na rua. Indagando eu do motivo de tal conduta, contou-me serem assassinos que êle conduzira a Vila-Rica, em missão oficial, dois meses antes. Era natural imaginar como devia ser considerado pelo povo o homem que agora chegava à vila sob idêntico acompanhamento. Contudo, não havia mais remédio e nós prosseguimos calmamente juntos. Nossa hospedaria ficava situada próximo domeio da vila e foi êsse o motivo de sua preferência sôbre a única outra casa de hospedagem que a localidade contém.

Era um edificio espaçoso, colocado em local elevado, à esquina de duas ruas, perto da igreja de Santa Rosa, tendo uma sacada ao longo de duas das suas faces, para a qual os aposentos abriam, sem que tivessem comunicação nenhuma uns com os outros. Escolhi o cômodo do canto, por causa do panorama que dominava, pois que era êste quase que o único ponto do qual diferia dos restantes que, todos êles, tinham janelas sem vidraça e munidas de escuros varões verticais, como muitos dos nossos estâbulos. No meu dormitório havia duas camas, outras tantas cadeiras velhas e uma pobre mesa suja; para alí trouxeram minha bagagem, sela, arreios e o mais tudo que me pertencia, com exceção única dos cavalos e burros. Fiz questão de que meu guia não ocupasse a outra cama e sim tivesse um quarto separado; escolheu êle o cômodo pegado ao meu, exigindo por seu turno que meus criados pretos ficassem hospedados num terceiro.

O estalajadeiro era homem taludo e bronco, com um aspecto que parecia estar sempre a perguntar: "devo eu ser amigo ou inimigo?" Evidente é que êle era capaz de ser ambas as coisas. Incidentemente demonstrava-se servil, mas nas mais das vêzes não era nem sequer polido, revelando sua total ausência de educação; naquilo, porém, que mais eu desejava, a saber, liberdade de locomoção, não se mostrou êle falho nem um pouco. Logo veio informar-me de que eu deveria dar conhecimento de minha chegada ao Ouvidor e Antônio foi despachado com idêntico recado para o Governador.

Estava eu passeando pouco depois ao longo da sacada e tendo deixado aberta a porta do meu quarto, quando o patrão da casa notou êsse fato, para êle chamando-me a atenção em altas e nada respeitadas vozes: "que tolo que o senhor deve ser, que deixa assim sua porta aberta." Virei-me, replicando: "Que significa isso? Há ladrões aqui?" "Sim," disse êle, "milhares; e quem

deixa a porta aberta será roubado na certa." Foi então que notei que tôdas as demais portas e venezianas estavam cuidadosamente fechadas, que nenhum objeto passível de ser carregado se via exposto, havendo grandes arcos com sólidos cadeados e chaves para a sua guarda. A má impressão que tive foi confirmada pelo guia, em seu regresso e, naturalmente, mantive-me mais em guarda do que anteriormente imaginaria ser necessário.

Vil-Rica é, talvez, um dos lugares mais estranhamente situados no mundo todo e somente mesmo o poderoso amor do ouro poderia ter dado origem a uma cidade grande em tal posição. Todavia, a aparência de suas ruas é digna e mais ainda o de seu calçamento. Uma delas estende-se através de vários contrafortes em linha reta, medindo cêrca de duas milhas de comprimento. Das cinco mil casas que o local possui, consta uma quinta parte de boas construções, sendo as restantes construídas ligeiramente. São tôdas elas caiadas por fora, fato que demonstra a existência de calcáreo em suas vizinhanças. São numerosas as pontes e, algumas delas, bem feitas, transpõem córregos que se despenham das montanhas. As fontes públicas, catorze ao todo, acham-se dispersas pela cidade; são, geralmente, belas construções e providas abundantemente de água pura.

Os edificios públicos, de comércio e de diversões são feitos de pedra, com algum direito a serem classificados de belos; alguns dêles possuem de-fato um aspecto de grandiosidade, desconhecido em outras vilas e cidades do Brasil. A pequena distância à frente do palácio do Governador, encontra-se um grupo de que os vila-ricanos muito e justamente se ufanam, constituídos pela prefeitura, o teatro e a cadeia. O paço, por sua vez, domina um lindo panorama da cidade tôda; fica-lhe frônteiro um espaço em aberto, circundado por uma espécie de parapeito, junto ao qual uns poucos morteiros de bronze constituem uma defesa de artilharia. Numa das partes baixas da vila fica o Tesouro, onde, indo eu munido de cartas para alguns dos cavalheiros ali empregados, fui cortêsmente recebido, tendo oportunidade de observar que as salas são solenes e cômodas. Sob o mesmo teto acham-se a casa da moeda e a alfândega.

Existem dez igrejas, das quais algumas das mais antigas são construídas de taipa. Muitas delas são faustosamente ornamentadas, possuindo lindas pinturas e imagens. Uma das mais bem instaladas tem de estranho o fato de não possuir janelas; e o efeito que produz no espírito, com somente a luz de suas lâmpadas, em esplêndido dia de sol a pino, é poderosíssimo. Penetrei nesses edificios sacros e examinei-os com irrestrita liberdade e, aparentemente, sem mesmo provocar, como estrangiço, curiosidade alguma, prova de que a população de Vila-Rica está acostumada a ver estrangeiros.

O arranjo, mobiliário e funcionamento do Teatro não correspondem à sua aparência exterior. Fica sôbre um terreno irregular, tendo a entrada por detrás, ficando o sagão e as frisas no mesmo nível que a entrada. Nestas últimas não era permitida a entrada de estranhos de outras nações, motivo pelo qual descí para a platéia. Não é com facilidade que jámais me hei-de esquecer da impressão que recebi ao olhar para uma escada comprida, estreita e sombria, em cujo fundo se avistava um clarão; pareceu-me:

....."um abismo ardente;  
Uma torva aparição, tremenda e bravía:  
Um horrendo calabouço, fechado em redor,  
Como enorme fornalha, chamejava"...

Ao chegar em baixo, dei com uma sala acanhada, sofrivelmente pintada e a platéia cheia de uma gente muito modesta e mal-encarada, muitos dos quais usando "capotas", traje êsse favorito dos ladrões e assassinos e nisso, como em outros pontos, bastante repelente para quem está inteiramente iniciado no conhecimento dos modos dos brasileiros. Não mitigava ao menos o aspecto dêsse público a presença de mulheres, pois que nenhuma é admitida nessa parte do teatro. Quanto aos homens, a-pesar-de sua aparência rebarbativa, eram êles cortesies, abrindo caminho rapidamente e fazendo-me um lugar. Via-se no paleo, uma mulher sentada, não no chão e de pernas cruzadas como é costume aquí, mas numa cadeira européia e costurando à maneira nossa, enquanto que um rígido figurão, com os olhos cravados no teto e os braços grudados ao corpo, dirigia-se a uma outra mulher num compasso lento e monótono; ao que, replicava ela, com idêntica apatia e inflexibilidade de estátua. Era impossível representar-se cena mais aborrecida e como aconteceu de estarem outros órgãos sensoriais da minha pessoa irritados, além dos olhos e dos ouvidos, deixei meu lugar e de novo tentei conseguir entrar num dos camarotes ou, no mínimo, num dos corredores que lhe ficam por detrás; e como isso não pudesse ser, fui-me embora. Foi êsse fato lembrado em meu desfavor e, na realidade, comprometeu de todo a minha reputação como homem de bom-gôsto em Vila-Rica.

Entre os edificios públicos que contribuem para a ornamentação da vila, já foi citada a cadeia. A-fim-de lhe realçar o aspecto não devemos, contudo, olhar-lhe o interior, já que, tal como tôdas as demais do Brasil, parece destinada a ser a habitação da desgraça. Aliás, países muito mais adiantados em cultura ainda em grande parte estão por aprender que um cárcere não passa de lugar de detenção temporária para réus acusados ou condenados e que o único objeto legítimo do castigo é a regeneração e não a vindita. Não é de admirar-se portanto que no Brasil nada se saiba dos luxos que emprestam conforto aos criminosos e dos dispositivos que visam atingir os efeitos morais das leis, instituições e penalidades.

Por esta parte do mundo tais progressos pouca atenção atraem, pois que o Ouro é o primeiro e quase que o único a merecê-la. A esta, qualquer outra preocupação é sacrificada com pouca hesitação.

A-fim-de bem apreciar a situação das minas de Vila-Rica, é necessário lembrarmo-nos de que o terreno é composto de xisto, ou seja, uma casta de argila disposta feito ardósia, que repousa sôbre um núcleo de granito, gneisse ou arenito, por vêzes também laminado, em outras, sólido, estando o ouro disseminado em partículas no xisto e no barro superjacente; e, ainda, de que a vila se acha situada na confluência de vários regatos, cujas águas tôdas possuem um único escoadouro, através de um rasgão apertado, aberto pela violência delas, na superfície, até as camadas mais firmes. Antes que essa saída, chamada Rio do Carmo, ficasse tão funda quanto atualmente se acha, deve ter existido um pequenino lago entre os morros, pelos quais passavam tôdas



abundância a pequena distância dali. Uma das partes da máquina quebra o quarzo por meio de pilões que trabalham feito os que nós usamos nos nossos moinhos; consiste a outra de duas enormes cubas, como as das cervejarias, para as quais o quarzo quebrado é encaminhado e em que é remexido por meio de pás fixadas à parte de baixo da tampa a que se imprime movimento de rotação por meio de uma roda dentada horizontal. A cada uma das cubas é levado um filete d'água que, depois de atravessar a massa do cascalho, escorre por uma pequena bica fixada junto ao fundo das cubas, com ela saindo uma parte do ouro. A máquina tem tôda ela péssimo acabamento e montagem; não tanto, creio eu, por qualquer falta do necessário conhecimento e habilidade de seu autor, como pela completa ausência de destreza por parte dos que a construíram.

Conquanto imperfeito, o moinho do barão é grandemente gabado, bem o merecendo, aliás, pois que é única coisa do gênero em tôda a região. Quem o projetou é digno da nossa estima, já que é homem capaz de imaginar planos mais extensos, e realmente já fez e ainda está a fazer um grande benefício, entre seus descuidosos vizinhos, pondo em voga idéias novas. Há no mínimo um exemplo em que não o louvam sem conhecimento de causa do benefício alcançado, pois que construiu êle, para sudeste da vila, uma ótima estrada, que serve de passeio aos vila-ricanos. Distinguiram-no, também, com postos e honrarias oficiais, por parte do govêrno; mas, feito isso de acôrdo com a costumeira parcimônia em tal assunto, não deu para animá-lo de maneira mais eficiente.

Parte da região parece andar arrendada, a trôco de fôro anual, a pessoas que queiram empregar seus capitais em aventuras mineiras. Meu estalajadeiro era um dêles; pois que, enquanto me mostrava sua fazenda, que disse ter seis milhas de comprimento, não falou em nenhuma outra produção da terra além de suas "minerações". Estava, aliás, com a razão, já que não plantava para mais do que se consumia em sua estalagem, enquanto que seus seis escravos, a dar crédito a seu relato, traziam-lhe grande quantidade de topázios, ametistas, esmeraldas e outras pedras preciosas. Quando, porém, com êle instei para que me mostrasse algumas delas, não o pôde, ou bem, não o quis.

Além do ouro amarelo e brilhante que é comum, encontra-se nestas paragens ouro branco, que desconfio ser platina; ouro preto, que aparece sob a forma de uma poeira escura; e ouro envenenado, que, provavelmente, é alguma espécie mal formada ou corroída do metal; mas eu não vi nenhum exemplar dêste último. A região produz, ainda, em abundância, um outro metal mais útil; afora o ferro em minério, segundo sói ocorrer, há uma vastíssima quantidade dessa substância, que semelha a ganga do metal e em situações que creio que os mineralogistas haviam de ter por contrária à natureza. Parece, no entanto, em pura perda essa dádiva da natureza, pois não observei nem uma instalação com o fim de fundir e tornar maleável o ferro.

Vila-Rica tem alguma importância do ponto-de-vista comercial. Até pouco tempo atrás, desfrutava ela da quase exclusividade do comércio de Goiaz e Cuiabá, que atualmente partilha com São João-d'El-Rei. Também São

Bartolomeu, nestas proximidades, tem fama pelos seus doces e envia grande quantidade de marmelada para o Rio-de-Janeiro. Se alguém estiver disposto a sorrir de um comércio de comptas, deverá êsse lembrar-se de quão grande é a falta de emprêgo generalizado por êste país e de que por êsse meio há frutas, açúcar, lenha e trabalho que se tornam úteis. De qualquer modo, é isso preferível, tanto para o povo como para o estado, a andar fôgando atrás de ouro.

Devido, talvez em parte, ao fato de estar livre das canículas de que padecem as províncias brasileiras situadas ao comprido de sua costa, o povo desta região acha-se alguns passos à frente do restante de seus conterrâneos no que tange à indústria. Fiam e tecem lã e algodão; suas manufaturas são, porém, puramente de ordem doméstica; seu instrumental e maneira de usá-lo, o que há de mais antigo é atrasado. Talvez que quando se aplacar a fúria da mineração, possa êste distrito tornar-se mais rico, por obra de suas emprêsas comerciais, das quais esta constituem o embrião, do que pela de todo o ouro que jãmais tenha recolhido. Isto, contudo, será dito por muitos como extravagante estimação do valor de suas manufaturas, quando souber-se que, em pouco mais de cem anos, segundo as entradas na Casa de Fundição de Vila-Rica, somente essa localidade pôs em circulação mais de dois milhões de libras-pêso de um arrâtel de ouro. E se a essa massa acrescentarmos tudo o que foi extraído doutro lugares, não será natural perguntar: "onde está tudo isso agora?"

Por íngremes que são as ruas desta vila, os veículos de rodas são nela quase tão inúteis quanto em Veneza. Como sucedâneo, usam de uma espécie grande de cadeirinha, carregada por burros em vez de homens. A construção delas é bastante tôsea, e o arreo muito inferior ao que usamos. Tendo porém acontecido de uma sela inglêsa ir ali parar, o seleiro mui louvavelmente desmanchou-a em pedaços, armou-a de novo, e de tal maneira o fez que nem o próprio dono nada percebeu. Teve o homem o engenho de imitar o que examinara e eu vi num arreo feito por êle que pouco aquém ficava do seu modelo.

Quando a vila se torna tão repleta de vício e miséria que chega a inspirar cuidados, faz-se circular o rumor da descoberta de que, em local distante e nas florestas, se encontra ouro em abundância. Os inquietos e aventureiros ficam ansiosos por ir empós de tal lugar; juntam-se em turbas e sob a direção de alguém de sua própria escolha, abalam à procura dessas minas novas e sem igual. Alguns, cansados pelo que lhes parece jornada inútil, estacam pelo caminho e estabelecem-se em locais diversos. Outros há, no entanto que prosseguem até a meta, ou bem o que tal lhes parece, verificam ter havido enorme exagêro, mas a-pesar-disso ali premanecem e dentro em pouco, consideram a região como dêles. E assim Vila-Rica se alivia e novas colônias se fundam. Um plano dessa espécie foi pôsto em execução em 1812, época em que cêrca de mil pessoas partiram em busca de um filão de ouro que um viajante desconhecido qualquer vira a dois dias de viagem rumo a oeste.

Ao retirar-me para um antecâmara, de volta do cumprimento da desagradável obrigação de apresentar meus respeitos ao magnífico cavalheiro que

preenchia as funções de Governador de Minas-Gerais, fui, da seguinte forma, abordado em bom inglês: "Cavalheiro, creio que o senhor é inglês?". "Sou-o, senhor, e admiro-me de ouvi-lo falar tão bem meu idioma." "Ah! senhor! Também eu sou inglês, mas estou neste país já há muitos anos; tenho um emprêgo público que me traz a Vila-Rica." "Onde mora, então?" "Pouco além da Tijuca, onde obtive a concessão de uma grande gleba, através da qual corre um rio cheio de ouro e de diamantes". "O senhor tem muito sorte", respondi olhando-o com admiração incrédula. Seu aspecto e maneiras eram em parte de inglês, mas em parte, também, de estrangeiro; a cabeça calva estava coberta de pó de arroz; vestia um casacão coçado, um colête de algodão mais coçado ainda, camisa suja e gravata retorcida e rasgada, calças curtas pretas, meias de algodão e botas de sanfona, grandes demais para suas pernas, escovadas mas não engraxadas e desbotadas por essa negligência. Considerar um tal indivíduo como o possuidor de um rio "repleto de diamantes" tinha muito de ridículo; contudo, dirigí grave convite a que meu conterrâneo visitasse meus aposentos, garantindo-lhe ter ainda uma garrafa de vinho do Pôrto e uns poucos charutos paraguaios, que estavam à disposição dêle. Tais atrativos eram irresistíveis; trouxe consigo um moço de Goiaz e obtive de ambos fartas informações a respeito da região setentrional da província de Minas-Gerais e meridional de sua limítrofe.

A uns poucos habitantes de Vila-Rica, dos quais alguns membros da Igreja e outros negociantes, tornei-me devedor por essas amáveis atenções que tanto cativam a estrangeiros. É possível, por isso, que meu juízo esteja algo influenciado pela bondade que demonstraram, mas o fato é que me pareceram êles possuidores de bom coração, sendo suas maneiras de uma simplicidade e cordialidade muito atraentes. Pareciam-me a mim êsses amigos como exceções à índole predominante e ser, se me permitirem tomar de empréstimo uma metáfora sacra, o sal do lugar. Poucos lugares, de-fato, de tal modo carecem dêsse preservativo. Na aparência e maneiras dos vila-ricanos há qualquer coisa de péssimo; a maior parte da população consiste de negros e mulatos, raça de gente que demonstra possuir uma mistura de sangue de várias origens e eu me sinto propenso a crer que tôda e qualquer mistura resulta num aviltamento do espírito humano, que por mais que a prole lucre da inteligência superior de um dos pais, ela se perverte pelas qualidades más do outro. O vício jãmais surge tão disforme, nem produz tanto mal como quando unido à atividade mental. Conforme sempre se dá em circunstâncias tais, o lugar está tão repleto de miséria quanto de perversão.

A-fim-de entrar essa decadência moral tornaram-se deslumbrantes as cerimônias religiosas, havendo uma grande regularidade na freqüência aos seus serviços de que porém parece estar o coração ausente. Numa grande procissão a que assistimos, a impressão geral provocada no espírito era a de que os padres cumpriam com as obrigações que lhes tocavam, mas a população era turbulenta e indecorosa. Não se percebiam sentimentos verdadeiramente religiosos nessa demonstração; e, no serviço comum da Ave-Maria, que, tal como no Rio, se executava às esquinas das ruas, a pessoa que o conduzia ficava animadamente a conversar, em seus intervalos, voltando a prestar atenção quando chegava sua vez.

Guiado por alguns de meus amigos, fiz proveitosas visitas a muitos pontos dos arredores. A moleza do material de que grande parte da região

é composta facilitou a ação das correntes d'água, ocasionando uma multidão de rasgões, dos quais alguns atingem profundidades muito grandes e deixando a nu, em grande parte, os minerais encravados no solo.

Seguindo de Vila-Rica para oeste, passámos por uma estrada apertada, a meia encosta de um morro, em parte pavimentada e boa, dali alcançando um lindo panorama da vila ao olharmos para trás, para frente, outra vista do rasgão do Rio do Carmo e regiões adjacentes. Antes de alcançarmos Passagem, aldeia de cêrca de cento e cinquenta casas, com uma boa ponte por sôbre uma torrente, indicaram-me um ponto bem no cume de um morro que alí se inclina para o norte, que é tido por ter sido um dos mais ricos do Brasil. Nesse local não sômente a mineração foi conduzida em larga escala, como também por processos que, embora imperfeitos, se colocam entre os melhores e mais geralmente adotados nesta parte do continente. Encaminha-se, com enormes despesas, um rio através de canal artificial, até o ponto desejado, empregando-se alí todo o seu ímpeto em lavar o solo, dêle separando o metal contido, sendo êle obrigado a passar do espigão do morro para dentro de pequenas catas em que se colocam couros, tecidos de lã e outros objetos a-fim-de interceptar e recolher o ouro. As primeiras colchas inglesas por mim vendidas no Rio foram empregadas para êsse fim.

Enquanto contemplava o local e prestava ouvidos aos enlevantes relatos que as gentes faziam sôbre a quantidade de ouro alí recolhida, fui mais uma vez levado a indagar: para onde tinha ido todo êsse tesouro? onde estão seus afortunados donos? onde os sinais permanentes do seu sucesso? A única resposta foi "foram-se e nada mais resta." O avô comêçou a obra que pareceu ir de vento em popa; entre as mãos do filho, decaíu; já os netos estão mergulhados em miséria profunda; a propriedade foi posta à venda e não appareceu comprador. "Mas em nome do bom-senso", repliquei eu, "que esteve essa gente a fazer"? Lavaram aquêle rio, tirando-lhe tudo quanto possuía de valioso, largando o mero rochedo nu. Não teria sido melhor cultivar o solo, tornando-o, por meio de melhoramentos, cada vez mais produtivo? Estaria a família nesse caso ainda rica e seus descendentes poderiam por essa forma continuar durante muito tempo. Mas afinal, para que todo êste apêlo? A procura do ouro é verdadeira mania e geralmente incurável.

A primeira visão que tivemos de Mariana, outrora povoado do Carmo e elevada hoje às mais altas honras cívicas, mercê de sua lealdade, foi através do rasgão que gradualmente se amplia até formar uma vale de encostas escarpadas, em meio ao qual corre o rio. O efeito é insôlitamente grato, pois que, por entre as rochas despidas cujos flancos produzem um efeito telescópico, se avista lindíssima planície para além delas, semeada de casas e igrejas. À medida que avançávamos, a vista naturalmente se estreitou, até que subimos sôbre um morro, que constitue um dos lados e a partir de cujo cume de novo se abria ante nossos olhos de maneira mais desimpedida. Logo alí se encontrava uma igreja por acabar, dedicada a São Pedro, e a trezentos pés abaixo de nós, a planície em que se acha a cidade; coroavam suas igrejas aos outeirinhos e contrafortes das montanhas circundantes, o palácio do Bispo com seus jardins enfeitava a perspectiva à direita, e o colégio com suas dependências estendia-se para além dêle.

Estando a cidade de Mariana encostada a quinhentos pés abaixo de Vila-Rica, e, além disso, cercada de elevados montes, é ela confinada e quente. É aproximadamente quadrada, consistindo principalmente de suas ruas bem calçadas e traçadas com regularidade que conduzem a uma espécie de largo ou praça. As casas, que ascendem a quinhentas, apresentam aspecto asseado, por motivo de serem regularmente caiadas. As igrejas são bonitas e, entre elas, acha-se uma espaçosa Cathedral. Goza esta de altos privilégios tanto de ordem eclesiástica como civil e parece destinada, se acaso alguma tolice humana não lhe entrar o progresso, a transformar-se dentro em pouco na Universidade da América do Sul. O abastecimento d'água é farto, auxiliando grandemente no cultivo de muitos belos jardins, entre-semeados de casas. A situação d'elles não lhes impede exhibir uma grande variedade de frutas e de flôres. Para além d'elles, estendem-se lindas pastagens verdejantes, em meio às quais corre o rio, como um fio de prata; e em redor fica um anfiteatro de montanhas, enfeixando e protegendo tudo. Há no lugar um insólito ar de felicidade, que me sinto propenso a atribuir à relativa ausência de espírito daninho das minas.

A pedra calcárea, como bem o demonstra a caiação das casas, não é rara em suas vizinhanças. Refere Cazal, que num trecho de terreno dessa espécie, a seis milhas da cidade, existe uma formação de estalactites cristalinos.

A cêrca de dez milhas para o sul da cidade, ergue-se o altaneiro Itacolomí, pináculo da massa interior que empresta forma e solidez a esta parte do continente, e por tal forma discernível de todos os pontos em de-redor que freqüentemente o citam os relatos das paisagens dalí. Constitue sua base uma vasta montanha com nada menos de mil pés de altitude, sôbre a qual se assentam dois rochedos, um maior e outro menor, ambos despidos e laminados e tendo em redor d'elles grande quantidade de matéria fragmentada.

São suas vizinhanças habitadas por índios aborígenes, que dalí por vêzes descem para a cidade. Outrora eram visitas tais motivos de muitos danos; vêm eles, no entanto, agora em missões pacíficas e portam-se muito bem. Tais como são atualmente, descrevem-nos aquêles que os têm visitado na intimidade, como em nada selvagens; quando porém se acham excepcionalmente excitados, seja pela ação da bebida, seja pelo efeito da cólera, perigoso é encontrar-se com êles. Em tal estado, são capazes de matar um amigo, transformando logo sua raiva em lamentação e tão logo esquecendo não só o que fizeram como o que sentiram. Um dos meus amigos clérigos, com quem sôbre o assunto palestrei, reconheceu que ainda se não fizera tudo o que era possível no sentido de trazê-los mais para o interior da sociedade. Às pessoas a quem especificamente se cometera a tarefa de os ajudar a civilizar, ou bem faltava zêlo na obra, ou bem firmeza bastante para arrostar com as muitas dificuldades e alguns perigos que ela oferecia. Esqueceu-se também de que era necessário algum tempo, como também sacrificios, tanto por parte dos mestres como pela dos índios, para que se estabelecesse uma aproximação nos modos de pensar e maneiras de agir, tão flagrantemente díspares. Cêrca de vinte anos antes da minha visita, um grupo dessa gente havia sido mantido por largo tempo perto da casa do Governador, verificando-se que se dera gradual melhoria em suas maneiras; foi quando a senhora do Governador se deu por ofendida com alguma das suas venetas de selvagens e obteve a expulsão

imediate, e desconfio que permanente, de todos êles para as suas matas originárias. E assim, por causa do capricho de uma mulher, um ramo considerável dessa raça esquecida, viu-se condenada a permanecer na infância e, talvez, a ser exterminada.

A alguma distância para noroeste de Vila-Rica, adquiriram essas tribus os primeiros rudimentos da civilização; constituem-se ao que me disseram, em bandos, para fins de ladroagem e chegam a roubar das tropas de burros artigos a que dantes não emprestavam valor nenhum. Diz-se que êles possuem armas de fogo e inventam maneiras de arranjar pederneira e pólvora. Disto resultam perpétuas guerras entre êles próprios, de que outra coisa não poderá provir senão o extermínio, enquanto que os brancos, agindo mais de acôrdo, ficam de lado e, impertubáveis, assistem à sua mútua destruição.

Numa situação social dessas, é evidente que cada um deve ser disposto e preparado a defender-se por si próprio; daí, talvez, é que provém essa espécie de ferocidade que se verifica existir aquí nas classes mais baixas, que também elas por vêzes saem a saquear aos bandos, desafiando o braço da autoridade; por isso também é que os estranhos, ao cruzarem-se na estrada, fazem-no a distância e com evidentes sinais de desconfiança, mostrando muitos que estão armados. Vi eu um dia duas mulheres entrando na cidade, montadas, como aquí se costuma, de escarrancho; trazia uma coldres e pistolas e a outra um facão suspenso a um talabarte de soldado, a tiracolo no ombro; tinham consigo apenas um meninozinho que cavalgava atrás de uma delas, donde concluí serem habitantes da vizinhanças e que vinham de perto. Estavam bem vestidas, pareciam pertencer à classe dos fazendeiros ou dos mineradores, e não provocam no povo sintoma algum de surpresa.

A temperatura de Vila-Rica e de seus arredores é baixa; pela manhã, durante a minha estada, o termômetro pouco variou ao redor de 60° F.; ao meio-dia, geralmente, estava a 64° ou 65 à sombra. Há grande quantidade de umidade na atmosphera; as madrugadas eram geralmente nevoentas, o que por vêzes se transformava em garoa, vinda sempre do norte por sôbre o espigão do morro. Cêrca das dez horas, a atmosfera clareava e o sol se fazia crestante até as quatro; há, no entanto, algo de insalubre nesse calor que queima a epiderme sem aquecer sensivelmente o ar. As tardes eram límpidas e lindas, brilhando intensamente as estrêlas à noite, como nas de geada da Inglaterra, sem que as ofuscasse uma luminosidade geral que tornava distintos os mais remotos objetos.

Nos jardins, muitos dos quais possuem solo de extraordinária feracidade e são dispostos com grande regularidade, do mesmo modo que no capinzal dos pastos, via-se estranha mescla de plantas e de flôres, que parecia indicar as influências conjugadas dos climas tórrido e temperado. O aloés sofre com o frio e, sôbre as montanhas, as árvores perdem suas fôlhas, mas já andam agora a deitar brotos novos. Tudo mais parecia, em outubro, estar ainda em pleno inverno, devido, talvez, à desusada secura da estação.

Nas vizinhanças da cidade, atirei um Melro, pássaro que pelo porte e feitio semelha um pica-pau. A cabeça, pescoço, costa e cauda eram de pardo-esverdeado; o peito, barriga, encontro das asas e a parte mais próxima da

raiz da cauda, eram de lindo amarelo vivo; as pernas esguias, os artelhos longos, com três para diante e um atrás. O Bem-te-vi, outro dos habitantes alados da região que pude observar, é semelhante ao pássaro de mesmo nome do Rio-de-Janeiro, tirante que sua plumagem é mais viva e o bico de bela côr de palha. Quando contemplado em diferentes posições relativamente à luz, a plumagem do Taniazú parece verde, azul ou parda, sendo as côres algo mais desmaiadas na barriga e por de-baixo das asas que nas demais partes do corpo; no tamanho e feitio, semelha um pardal. O Guarisa ou Guaricha grande é pardo-pálido, com um leve matiz avermelhado; seu tamanho é quase o de uma calhandra e sua forma delicada; o bico é comprido, esguio e ligeiramente adunco; tem uma cauda curta e suas pernas finas parecem desproporcionadas, longas.

## CAPÍTULO XVI

## REGRESSO AO RIO-DE-JANEIRO

## CONGONHAS E BARBACENA

1818 A. D.

VIAJANTES DE PITANGUI — PÓLVORA DE CONTRABANDO — FERREIROS — RODEIRO — CHAPÃO — CONGONHAS, OU CAANCUNHA — SUA MAGNÍFICA IGREJA — INTERVENÇÃO MILAGROSA DA VIRGEM — LEPROSOS — SUA-SUI — ADMIRAÇÃO DOS BRASILEIROS PELO BOM-GOSTO E MANEIRA DOS ESTRANGEIROS — REFLEXÕES SOBRE A FORMA DO PAÍS — SÃO JOSÉ — BARBACENA — REGISTRO VELHO — BORDA-DO-CAMPO — JURUOCA — O RIO GRANDE — MANTIQUEIRA — PEDRO ALVES — COBRAS ESTRANHAS — SÃO VICENTE — PATRULHA — ROCINHA DO NEGRO — PARAIBUNA — GOVERNO.

Prosseguir rumo ao norte não convinha aos projetos que havia eu feito e tendo-nos decidido por um caminho de volta em certos pontos diverso daquele que usáramos na ida, deixámos Mariana e rumámos para Capital.

Não tínhamos ido longe, quando deparámos com um grupo de viajantes constante de um cavalheiro fardado, três senhoras e sete escravos. Eram as damas respectivamente sua senhora e filhas; delas, a primeira cavalgava sôzinha o seu cavalo, enquanto que as outras duas, embora já crescidas, montavam juntas. Tôdas três montavam feito homem e iam munidas de sapatos e meias, coisa nada vulgar no interior do Brasil. Nada em sua bagagem parecia tão estranho como o carregamento de um bêsta, que levava o trambolho de uma enorme cama de jacarandá, com a cabeceira de um lado e os pés a balançarem do outro, de tal maneira que a pobre criatura ia escondida a meio, mal podendo seguir em linha reta. Vinham êles de pitanguí com destino ao Rio e na primeira dessas localidades fôra o cavalheiro encarregado da governança, pelo prazo costumeiro.

Levando em conta as leis contra a venda particular da pólvora e o zêlo do Govêrno em relação a êsse artigo, não pude, sem grande surpresa, verificar, de passagem, que uma velha nos oferecia nada menos de três libras-pêso dêsse artigo para vender; trazia, é fato, a mercadoria escondida no vestido, dirigindo-nos a oferta com certo segrêdo por sermos estrangeiros; mas tive a impressão de que as leis estavam mais relaxadas ou então executadas com menos rigor que dantes; e essa hipótese se confirma pelo fato de que mais tarde tivemos conhecimento de que muita pólvora se fabrica em segrêdo, ao mesmo

tempo que a procura para armas de caça é muito grande e o seu comércio conduzido sem reserva alguma.

Tendo um de meus cavalos perdido um ferro, dei-me por muito satisfeito de encontra uma tenda de ferreiro, onde substituíra. Havia vários brancos por alí, nenhum, porém, dêles dignou-se ajudar-nos e foi o meu criado preto que teve de sustentar a perna do cavalo enquanto lhe trocava a ferradura e passou-a a segundo para que êste a pregasse; postando-se o segundo bem por detrás do cavalo, atitude em que um bom coice de cavalo fogoso o poderia meter a pedacinhos, passou a pregar seus cravos, de mesmíssima maneira pela qual um carpinteiro naval o teria cravado em seu mastro de mezena. Conquanto desajeitados cerimoniais, considerei êsses operários com agrado, independentemente de minha própria precisão, pois que na realidade um ferrador deve ser classificado entre os mais úteis dos artezãos.

A-pesar-dos perigos desta parte do país e do seu perpétuo exagêro nos lábios de nosso guia, permitiu-me êste que partisse sôzinho de Sicara, não tendo eu de novo a ventura de sua companhia antes de ter vagueado por largo tempo por sôbre extensos banhados e sendas incertas, onde me era totalmente impossível conseguir qualquer informe, pois que tendo-me dirigido a diversas choças, verifiquei estarem tôdas elas vazias. Pouco depois uma pequena aldeia surgiu à destra, situada no alto de um morro, enquanto que o Itacolomé se projetava a nordeste. Nosso rumo era em sentido justamente oposto, pela margem de um ribeirão, por sôbre terreno extraordinariamente fragmentado e coberto de um pó feito o de ferrugem e em meio de grandes massas de minério de ferro e solo de xisto e argila.

Rodeiro é uma fazenda bem cercada e grande, cultivada em escala considerável e pelos melhores dos processos. Mui assisadamente emprega seu proprietário as posses que tem nesse sentido, em vez de as inverter na busca de ouro. Seria no entanto difícil que de alguma forma não participasse êle do espírito comum da região; seus escravos andam empregados, como os de seus vizinhos, depois que passam as chuvas, colhendo para êle quantidade nada desprezível de metal. As obras que possuem relativas a tal empresa são extensas e, nalguns pontos, de superior qualidade. Todavia, contemplei com prazer maior as produções vegetais da fazenda, que constam em parte de bom trigo e cevada, juntamente com alguma aveia inferior em qualidade a êsses outros cereais.

A Venda, nessa localidade, fica numa posição fechada e quente, de tal modo que, cêrca das duas da tarde, o termômetro estava a marcar 73° F. (42) Circundam-na escarpadas rochas e montanhas de no mínimo setecentos pés de altura; parecia, no entanto, estrada freqüentada, nela vendo sinais de rodas. As matas circunjacentes eram repletas de "Carapatos", insetos semelhantes a percevejos e provavelmente da mesma família.

Tendo-nos repousado e os nossos animais, prosseguimos rio abaixo, voltando a ponte do esporão que passa a leste de Ouro-Branco. A distância de quatro milhas, transpusemos um trecho de terreno baixo, seguimos ao longo

de um riacho que lhe corria paralelo e finalmente penetrámos numa ampla várzea sêca, em que se viam duas ou três boas casas de fazenda. Ao aproximar-se a noite, confessou o guia ter perdido o caminho e preparámo-nos a passar a escuridão ao lado de nossos cavalos; mas sua presença de espírito pareceu crescer com dificuldade e êle conseguiu descobrir a trilha que levava a Chapaom.

Ê este o nome de uma casa solitária, colocada em situação elevada e exposta, a cêrca de quinze milhas de Rodeiro. Estava repleta de viajantes, mas a hora tardia de nossa chegada impediu-me que procurasse relação com êles, como doutra forma teria feito. Cedo, pela manhã, olhámos para trás para as terras altas que ficam próximo de Rodeiro, mais ou menos a nordeste de nós, e daí para oeste estendia-se uma grandiosa muralha de montanhas, cuja face em um plano inclinado de doze a quinze milhas de largura. Cêrca de noroeste de nós, essas montanhas desciam até um ponto por detrás do qual erguiam-se outras alturas maiores e mais majestosas ainda. As águas de um espaçoso antifeatro tendem para o intervalo dentre essas duas serras e por êle se atropelam a encher o vasto São Francisco.

Dalí seguimos rumo a oeste, por sôbre terreno acidentado, pois que evidentemente estávamos a passar os pequenos veios d'água da região, em linha reta, trecho em que o solo e os minerais mudam muito abruptamente. Num ponto, atravessámos fundo córrego, cujos flancos nus, até em baixo eram compostos de terra vermelha de mistura com mica. Pouco adiante, levou-nos a estrada a linda aldeola, cercada de rochedos de uma pedra macia, branca e inteira, diversa de tudo quanto havíamos no gênero visto ultimamente. Pareceu-me ser substância não cristalizada de que se faz o quarzo, pois que encontrei alguma dela nos granitos decompostos do Rio e que, nas regiões do país em que se a encontra em massas, é indicada como pedra ou terra de sabão. Nalguns lugares apresenta veios de quarzo e as gentes do lugar chamam-na de Tabatinga, nome que alude apenas à côr que tem.

Já afirmámos como fato provável que no Brasil nunca se encontra ouro na pedra calcárea; a-fim-de confirmar essa opinião creio poder fazer apêlo à situação das coisas, nesta região. O ouro se encontra aqui espalhado através de tudo quanto é terra e rocha; não em cascalho, conforme é mais comum, nem tão-pouco em grandes massas chamadas de caldeirões; mas sim disseminado em forma de pó, por entre o xisto, e argila e outras partes componentes do chão. Nem, por outro lado, parece fazer diferença alguma a aparência exterior do terreno pois que o ouro em pó nêle se encontra com igual certeza e quase que em igual teor, que tenha êle a predominante coloração vermelha, ou qualquer dos matizes do pardo e amarelo. As lavras de ouro, conforme se poderia imaginar, são de-fato numerosas; são, no entanto, exploradas em pequenas escalas e pequenos são os lucros que delas se auferem.

Matozinho é uma pequenina vila, bonita, animada e limpa, composta de cêrca de cento e cinqüenta casas e muitas igrejas. Dependura-se à barraca setentrional do Parapeba, de-frente de Caacunha, da mesma maneira que Gateshead em relação a Newcastle-upon-the-Tyne. O rio que corre entre as duas cidades mede cêrca de setenta jardas de largura, tem uma excelente ponte para atravessá-lo e separa uma da outra as duas comarcas de Vila-Rica

e Rio-das-Mortes. Contêm suas águas muito barro, o que lhes emprestam um colorido pardo avermelhado; correm com rapidez rumo a oeste por sobre um leito raso de areia dura, que dizem ser rico em ouro. Havia, como de costume, gente ocupada em lavá-la, sem no entanto aparência de que grandes lucros lhes incutisse energia ao labor.

Caacunha, situada sobre as íngremes barrancas do rio, apresenta agradável aspecto, quando contemplada pelo norte. Contém cerca de duzentas casas e algumas igrejas. Uma delas, pôsto que diminuta em tamanho, rivaliza por seus esplêndidos ornatos com os mais admirados dos edifícios eclesiásticos do Brasil. Constituiu ela o objetivo principal da minha visita à localidade, ocupando-me quase a totalidade da permanência ali. Sob mais de um ponto-de-vista, merece considerar-se como a Loretto deste país.

Não pelo exterior que essa igreja faz jus a tais pretensões, conquanto digna seja sua aparência. A pedra usada em sua construção é dura, de textura xistosa e colorido esverdeado e as massas que compõem as paredes e pavimentos, grandes e bem talhadas. Situada que fica no cume de elevação considerável, forma-lhe o acesso um lance duplo de amplo degraus, que convergem num patamar ligado a espaçosa área calçada, por cuja frente corre um belo balaústre de pedra. No interior da área acham-se doze estátuas, de cerca de oito pés de altura, que pretendem representar os Profetas da Igreja Judaica. São bem esculpidos, com trajas adequados e atitudes variadas, trazendo cada qual uma fôlha enrolada em que está gravada em latim e com caracteres antigos uma passagem notável de seus próprios escritos. Dizem ser obra de um artista que não tinha mãos, sendo o martelo e o cinzel fixado em seus pulsos por um ajudante e dessa maneira executados os mais delicados trabalhos. Há uma circunstância que de certo modo faz mais crível essa história, a saber, o fato de serem essas estátuas feitas com uma pedra saponácea muito mole que abunda nas pedreiras das cercanias e parece endurecer com a exposição ao ar.

Mas a riqueza e decoração internas desta igreja é que lhe trouxeram a maior celebridade. As paredes são divididas em filas de compartimentos dos quais os superiores são ocupados por boas pinturas representando trechos da história de Jesús Cristo, desde o seu nascimento até a sua crucifixão e os mais de baixo com representações, em estilo menos vistoso, de vários assuntos religiosos destacados. Em redor da parte mais do fundo do teto em abóbada, vêem-se imagens da inocência, do pecado e da regeneração, e, mais acima, dê alguns trechos do Velho Testamento. O altar-mor é magnífico e em cima dêle, coberta por uma redoma de vidro, uma pequena imagem de Nossa Senhora, lindamente esculpida numa pedra muito comum no país e do mais puro branco, talvez quartz ou feldspato. Os altares dos diversos santos são também altamente ornamentados com pedras brasileiras polidas de côres diversas, brancas, verdes, vermelhas e variadas. Colocado por cima da entrada principal, acha-se um pequeno órgão alegremente pintado e em diversas partes se vêem lâmpadas, donativos dos devotos, das quais algumas de prata e outras de vidro lapidado. No teto do Conservatório há um excelente retrato do Papa Pio VI.

Bem junto à igreja, mas dela independente, acha-se a Casa dos Milagres que consta de um vasto cômodo que contém algumas centenas de pinturas, modelos e fôlhas escritas, em memória de curas realizadas e concessões alcança-

das. Há também ali quatro estátuas de madeira que costumam carregar nas procissões; uma delas, a do Centurião convertido, é, na realidade, uma linda peça de escultura. Não gostaram meus companheiros do fato de lhe conceder eu maior admiração do que à chusma de modelos grosseiros de cabeças e membros e às míseras borradelas de que se cercavam, e o Cicerone, que trajava botinas de padre parecia particularmente preocupado em corrigir minha miserenda ignorância e despertar minha atenção por assuntos mais dignos. Com todos os prolegômenos que bem poderiam preceder o Juízo Final e solenidade adequada a tal assunto, comunicou-me que Nossa Senhora recentemente concedera singular favor, a certo indivíduo proeminente, revelando-lhe um processo infalível de matar formigas. Não me restava senão reconhecer que de-fato o assunto merecia a interposição da Santa Virgem em pescoço, numa região em que há mais formigas do que fôlhas, em que êsses insetos freqüentemente atingem uma polegada de comprimento, não se conseguindo impedir que penetrem até nos mais sagrados lugares, nem mesmo de erigir domicílio nas próprias saias de Nossa Senhora; nem, por outro lado, podia-me eu conter que não indagasse do processo que ela se dignara recomendar. Consistia êle em pôr fogo a grande quantidade de enxôfre junto à entrada de seus ninhos, enchendo o formigueiro com seus vapores, por meio de um instrumento de que nunca dantes se ouvira falar. Essa máquina nova e celestial, ela a descreveu com minúcia e, a julgar pela mímica de suas mãos, e ao mostrar seu manêjo, deu-me claramente a compreender de que não se tratava doutra coisa senão de um par de foles ingleses. Pôsto que em lutar sagrado, era-me impossível guardar o sério por mais tempo, e eu lhe aconselhei a que da próxima vez em que a Virgem se envolvesse com o caso, a que lhe soprasse no ouvido que o uso da pólvora daria o mesmíssimo resultado e talvez melhor, coisa de que os heréticos já sabiam por experiência muito tempo antes de Nossa Senhora ter manifestado qualquer interesse por êsse negócio. Todavia sustentou êle ser o instrumento digno da primeira favorita dos céus permanecendo de todo incrédulo quando lhe afirmei já ser de uso corrente em tôdas as cabanas da Inglaterra. Não se mostrou êle disposto a conversar mais e também eu achei já ser tempo de calar, lembrando-me do pobre forasteiro de Cural Novo com sua inacreditável história das janelas inglesas terem vidraças.

Raras vêzes encontrei um católico tão devoto quanto êsse homem. Tivesse êle vivido alguns séculos antes e tido à sua disposição maiores oportunidades, dificilmente teria escapado à canonização. Era natural de Caacunha, raramente tendo saído de suas divisas; muito moço ainda fizera o voto de jamais abandonar aquela igreja e ignorava tudo quanto não lhe dizia respeito ou coisas que não tivessem relação com o lar que para sempre escolhera. A fé lhe apagara quase que todo vestígio de razão e discernimento, a ponto de torná-lo objeto de verdadeiro espanto para um europeu racional.

Por trás da igreja há uma outra singularidade sacra, um jardim imitando o do Eden, em que se assentam Adão e Eva, em baixo da Cruz e ao lado de uma fonte, em tôda a nudez da inocência. Estão cercados de uma multidão de animais e pássaros, de espécie doméstica e bravia. E' de notar o número

de absurdos que seu autor conseguiu introduzir dentro de tão limitado espaço; parece, entanto, que passou de moda, pois que o local está caindo em ruínas.

Não se acha a vila bastante avançada para que nela as artes úteis encontrem grande procura, nem seus mestres sejam fáceis de achar-se. Necessitando de pequeno serviço das mãos de um mecânico, vimo-nos coagidos a lhe pedir por favor que abrisse sua tenda, juntasse suas ferramentas e lhes desse emprêgo. Fê-lo, a-fim-de obsequiar-nos, mas não se fêz de rogado para apresentar exorbitante prêgo pelo incômodo que tivera.

Geralmente, em quanto se escreve, põe-se Congonha em vez de Caancunha. Provém o nome de uma planta, cuja infusão diz-se ser ótimo remédio para os incômodos femininos. Dizem, ainda, que é a mesma erva-mate do Paraguai, mas a mim pareceu-me ela arbusto menor, com fôlhas peludas de um verde acinzentado e que cresce abundantemente por quase tôda as terras baixas dos arredores do Rio-de-Janeiro. Reconheço, porém, que essa não constitue exatamente a caancunha de Minas-Gerais e nunca ouvi falar que esta tivesse a menor pretensão a poderes medicinais.

Nossa caminhada, quando de volta à estrada, foi alegrada pela vista distante das montanhas de oeste, através das quais havia vários rasgões ásperos e estreitos, passagens, talvez, de cursos d'água que se dirigem para o Rio-Grande. Para o norte do Parapeba, cuja bacia estávamos prestes a abandonar, parecia a região composta de uma ardósia cinzenta ou xisto e a em que estamos agora a penetrar contém muito quarzo. Descemos rapidamente com rumo oeste-sudoeste volteamos para o sul e transpusemos o rio principal destas paragens, que parecia coletar as águas de um trecho de cêrca de dez milhas de largura.

Nas planícies sêcas que se seguiram, notámos pombas de forma delicadíssima e plumagem bela embora sóbria. Eram de côr cinzenta clara, tendo cada pena um crescente de puro branco à extremidade; tinham o tamanho aproximado dos nossos tordos. Havia também uma espécie de gavião de côr parda esverdeada, com um leve matiz amarelo.

Não devem os viajantes esperar pela vista apenas de objetos agradáveis. Avistámos, nesse trecho de nossa rota, muitos lázaros, que a doença tornara altamente repugnantes. Eram em sua maioria, pretos que viviam com suas famílias, segregados da sociedade, conquanto não submetidos a essas restrições que mui justamente a autoridade podia sentir-se no direito de aplicar-lhes. Também o bôcio começa de novo a apresentar-se e a mortificar o observador, conquanto em grau menor.

No decorrer da caminhada, notámos vários exemplos de cultura do solo, mas que estavam longe de generalizados. Usava-se alí de uma variedade de bois pequenos e fracos, para o tiro; aos quais alguns ótimos cães de caça ofereciam flagrante contraste. O povo, contudo, não se ocupava com caça; estava em plena colheita de cana, em que melhor se empregava.

Suá-suí é uma povoação que fica em sítio sêco e exposto, contendo cêrca de cinquenta casas dispostas à maneira dos jesuítas. Nenhuma delas era caiada, nem mesmo rebocada, prova de que estávamos penetrando em região

de outros minerais. De novo aquí encontrámos algumas manchas de terra amarela resquícios do revestimento primitivo que mencionámos como provavelmente tendo já recoberto o cume da Mantiqueira.

O vendeiro do povoado informou-me de que na véspera, na estrada de Barbacena, havia passado à frente de um cavalheiro que por muitos meses estivera nos "sertões", ou florestas inhabitáveis, à cata de plantas. Expri-miu seu pasmo, com a naturalidade de seus apoucados conhecimentos, de que um homem se abalançasse da Europa, sômente a-fim-de reünir e levar para casa tais ninharias, perguntando-me se possuíamos plantas em nossa própria terra e se convertíamos aquelas que colhíamos em mêzinhas. Pelo que disse dêsse estrangeiro, pensei que bem podia tratar-se do sr. Sello, algo conhecido do público como botânico, ou, então, o sr. Friesrice, outro viajante, que já enviou inúmeros espécimes da história natural para a Universidade de Upsala. Descobrí mais tarde, que êsse cavalheiro era dinamarquês, e não tinha relação nenhuma com nenhum daqueles. Levava consigo catorze bêstas inteiramente carregadas de volumes que espero tenham alcançado Copenhague a são e salvo.

Pela madrugada, quando deixámos Suá-suí, a limpidez da atmosfera fazia com que avistássemos nitidamente objetos mui remotos. Erguia-se o Itacolomí para norte-nordeste e, para sudoeste, as montanhas se esbatiam, descortinado extenso panorama. Estávamos evidentemente viajando pelas cabeceiras dos rios e transpusemos uns poucos regatos que caíam para norte e nordeste; mas a bacia maior ficava para sul e sudoeste. Algumas das casas por que na estrada passámos, apresentavam aspecto de conforto e opulência; numa delas pedimos água, que nos foi hospitaleiramente concedida pela dona.

Tendo meu guia, conforme casualmente escutei, descrito a minha pessoa de maneira a tornar-me ridículo para ela, isto é, como de quem transpôs os mares, gastou seu dinheiro e submeteu-se a fadiga e privações sem outro propósito que pudesse êle descobrir a não ser o de pasmar ante as montanhas do Brasil, flunar pelos arredores de suas vilas e atirar passarinhos, acrescentou ainda, como que para definitiva prova de algo de fronteira de aberração mental, que eu estivera em Vila-Rica e dali não trouxera nem ouro em pó nem jóias.

Em Ôlho-d'Água, aldeia que conta com uma igrejinha sôbre uma elevação, acha-se um Gameleiro, ou figueira brava, muito maior que o de Pampúlia, já descrito; desconfio, porém, que não se trata de uma árvore única e se o for não há dúvida de que constitue grande maravilha da natureza.

No decurso dêsse dia, notámos a freqüente ocorrência de quarzo e de granito fragmentado nuns poucos pontos baixos. Observámos, também, que os regatos eram límpidos, considerando isso prova de já haverem escavado seu leito até os minerais sólidos, pois que de novo o solo se constituía de barro vermelho. O insólito número de estradas com que topámos, e das quais algumas traziam sinais de rodas, mostrava que a região era bastante populosa e o viajar freqüente.

Depois de avançar por vinte e cinco milhas com rumo sul, a jornada do dia terminou em Lagoa-Dourada. O morro em que se acha a vila não tem ligação alguma com qualquer outro e, quando visto a distância, dá a impres-

são de extremamente áspero. Tendo-lhe alcançado o cume, admirei-me de lá encontrar denso bosque, através do qual passava a estrada, enquanto que os terrenos mais baixos são completamente despidos. Fica a vila numa espécie de rasgão de bem seus quatrocentos pés de fundo. Consta de cêrca de duzentas casas caiadas, de qualidade vulgar, das quais algumas pequenas e umas poucas nada melhores que simples choças. Possui três igrejas e sete capelas; farta munição, não resta dúvida, para as públicas devoções de cêrca de dois mil habitantes. Vivem da produção de minas de ouro, parecendo ter obrado com sucesso maior que muitos de seus vizinhos, pois que em lugar algum, ao norte de São João-d'El-Rei, vi eu tantos sinais de confôrto. Todavia o povo, em sua generalidade, dava mostras evidentes de ignorância, frivolidade e indolência, embora não destituído de espírito de curiosidade.

Tendo deixado cair meu polvarinho ao chão quando em viva perseguição de um belo pássaro e não mais conseguindo achá-lo e tendo ainda o burro que levava o restante da minha provisão ficado retido a noite tôda em Ôlho-d'Água, percorri várias lojas à cata de obter alguma para meu aprovisionamento momentâneo, conseguindo afinal meu intento numa casa particular. No decurso dessa busca, apei numa loja mais de notar-se pela pessoa e qualidades de seu dono do que pelo estoque de suas mercadorias, embora êste também nada vulgar. Era um indivíduo excepcionalmente pequeno, mas bem proporcionado, direito, cheio de atividade e vigor, espirituoso e alegre em sua conversa, apesar-dos seus oitenta e dois anos de idade, dos quais passara setenta e três nessa vila, desempenhando ainda sua parte por detrás do balcão.

Dos poucos pássaros que derrubei, três eram novos para mim. Um dêles, chamado Tesoura, era muito diferente do pássaro dêsse nome já descrito. Tinha êste cêrca do porte de um tal pardal, sua cabeça era pardo-escuro, com uma mancha amarela na coroa, o pescoço e pança brancos, as costas verdes e as asas pardo-claro; a cauda muito longa, composta de quatro penas, que divergem quando o pássaro voa, donde lhe vem o nome; a metade exterior das duas penas extremas era branca, tudo o mais pardo-escuro, tirante para o preto; os pés eram pequenos, com três artelhos para a frente e um para trás. Meus conhecimentos de ornitologia são justo bastantes para incluí-lo na ordem dos "Passeres". À mesma pertence a "Laruna". Meu espécime era uma ave forte e nédia, quase do tamanho de um zorzal, de côr geral alaranjada para vermelho, mais desmaiada para trás da barriga e da cauda, feita como a dos canários; as penas das costas e das asas eram pardas, parecendo estas últimas excepcionalmente fortes; o bico era curto, grosso e denteado e os dedos dos pés longos. A "Maria Preta" é mais ou menos do tamanho de uma calhandra; sua côr é de um preto cinéreo, com uma larga mancha branca nas asas; seu bico preto e esguio e a cauda longa. Tanto sua aparência como hábitos dão-lhe títulos para que se denomine a pêga desta parte do continente, em que é tão vulgar como o seu protótipo na Inglaterra.

Do lado oriental da vila, em que as águas das montanhas se reúnem, há grande abundância de cascalho contendo ouro e trabalham-no como de costume. A mina principal, porém fica no flanco ocidental do morro e junto à vila, lugar onde os exploradores principiaram seu serviço, abrindo um fôso para dentro do morro e escavando uma área, da qual três lados são formados pelo rochedo e o quarto aberto para oeste. Compõe-se a rocha de uma pedra vermelha mole, ou melhor, argila endurecida, de mistura com mica, como

é o terreno comum da região. Num ponto daquela área desimpedida, abriu-se um ôco, para o qual se encaminharam canais de tôdas as partes da mina, de maneira tal que tôda a água que para ali pode ser levada, vai parar no poço e, não tendo outra saída, transborda para um riacho de ao pé do morro, que corre para o norte. À medida que se explora a mina, a terra vai sendo jogada para dentro dos canais e conduzida por êles por meio de colherões e outros instrumentos, até que vá cair no poço, onde, em consequência de novas agitações, o metal vai ao fundo e assim se separa do material de refugo. Não passa, na realidade, de uma pedreira, embora a chamem de mina e, sob vários aspectos, assemelha-se àquelas de que retiram pedra em Liver-pool. Pareceu-me ser metade tão grande quanto a de "Parys-Mountain" o era, há vinte anos atrás, e outro tanto funda.

Animam-se os mineradores a perfurar tais escavações não tanto pela esperança de encontrar o metal sob sua forma comum, como pela de topar com algum caldeirão ou massa de ouro, das quais basta uma para que largamente recompense um homem por todos os seus labores e esperanças de muitos anos. São essas concreções geralmente assinaladas por filetes de metal que correm de matriz, onde quer que ela se ache e terminando num núcleo, cujo pêso e riqueza nunca podem ser previamente avaliados. Tão-pouco êsses filetes são indício certo de que existe algum caldeirão para o qual tendem; freqüentemente se interrompem, desapontando o ansioso aventureiro. Encontra-se também freqüentemente nessas minas aquilo a que chamam de ouro folheado, cujas partículas são chatas e muito se parecem com a mica do granito decomposto. São mais ricas e pesadas do que o pó de ouro comum e, naturalmente, estimados em mais alto prêço.

Raramente consegue um estranho avistar uma grande massa de ouro em sua jazida natural; uma vez descobertas, tais riquezas são rapidamente transportadas e dou-lhes a descrição com um certo grau de desconfiança incrível. Um senhor que estava interessado numa dessas minas, contou-me que, percebendo que os indícios da fortuna cresciam na medida de sua profundidade dentro do morro, resolveram-se os proprietários a abrir uma cava diretamente nêle e, com êsse fim, empregaram cinqüenta e quatro escravos, pelo espaço de mais de doze meses. Ao cabo dêsse prazo, o teto da escavação desabou e matou catorze ou quinze dêles; ficaram os restantes ocupados em remover os escombros por mais nove ou dez mêses e alcançar o núcleo. Nisso trabalhavam numa tarde e parte da noite, quando o flanco todo da montanha se fendeu e soterrou mais nove, acarretando ruína definitiva. O tesouro extraído durante as poucas horas em que a mina ficava aberta, disseram-me ter sido bastante para cobrir todos os prejuízos e deixara ainda um lucro para salário, que ia a cêrca de cinco xelins por dia, para cada pessoa empregada.

Durante minha estada no Rio, recorreram a mim para que adiantasse capital de-baixo dessas condições. Um pobre homem disse saber do lugar em que existia uma grande massa de ouro nativo que exigiria grandes labores para ser extraída, solicitando auxílios sob as garantias que fôsem estipuladas de acôrdo. Disse estar o tesouro sepultado no leito de um rio, em que as águas passam por entre imensos rochedos de faces a pique e bem no pé de uma cascata em que o fluido jorrando havia escavado profunda bacia no ponto em que percutia. Exigí uma prova de que o tesouro de-fato existia e, a-fim-de fazê-la, um preto, munido de uma alavanca de ferro, mergulhou no

tanque escachoante; logo voltou à tona dizendo que perdera sua barra ao bater na massa. Após tomar fôlego, de novo mergulhou na torrente espumante e trouxe de volta uma pepita de ouro, do tamanho de uma noz pequena. Viam-se distintamente nela dois sinais dos pontos em que a barra batera e fôra evidentemente quebrada, ou melhor, cortada, de uma massa maior. Não estive presente, no momento em que o homem mergulhou, nem me permitiram saber do local exato em que se encontrava o tesouro, sem primeiro assumirem certos compromissos que me não pareceram prudentes. Conto as coisas como as ouvi, simplesmente.

De um modo geral, quer se procure ouro ou pedras preciosas em rios ou rochas, quer se o procure em massas de argila ou de xisto, os indícios de sua presença são de tal forma precários e as esperanças que sobre eles se constroem tão freqüentemente decepcionadoras, que multidões por eles foram levadas à ruína total. Muita despesa poderia contudo ser evitada, bem como o sucesso tornado mais provável, pelo uso de instrumentos adequados, pela sondagem e, acima de tudo, pela aplicação do saber científico.

Se nem tôdas as horas que estávamos destinados a passar em Lagoa-Dourada foram igualmente gratas, não se o deveu à falta de tentativas por divertir-nos. Uns poucos músicos pretos vieram ter à nossa estalagem e a execução de um dêles no flautim, e de outro à guitarra, não foi nada desprezível; o terceiro fabricara para si um instrumento passável, algo de parecido com uma flauta, de um gomo de "taquara".

Por isso que dêste ponto há rios que correm para o norte em demanda do São Francisco, para o oriente rumo ao Rio Doce e para ocidente empós do Prata, dizem ser êle o mais elevado de tôda a província de Minas-Gerais. Todavia, o mais ligeiro exame da região em de-redor convencerá a qualquer um de que isso é um engano; pontos muitíssimos mais elevados são nitidamente visíveis e correntes semelhantes às que acabam de ser citadas devem ter suas nascentes em altitudes diferentes. É, contudo, provavelmente, o ponto mais alto da Comarca do Rio-das-Mortes.

Enquanto estava a contemplar essas águas incipientes, lembrei-me de Bruce nas cabeceiras do Nilo; e, mesmo sem comparar minha própria situação e sentimentos aos dêles, rendi-lhe de boa mente o preito da memória, renovando minha admiração pelo seu solilóquio. No São Francisco e no Paraná verificamos estarem os sangradouros de um imenso lago interno, limitado a leste pelo Sêro Frio e Mantiqueira, ao sul pelo de Maracaná e a oeste pelos que separam o Paraná do Paraguaí, ou ficam para além dêsses dois rios. As águas dêsse mar primitivo e elevado, venceram suas barreiras nas latitudes de 15" e 20" e ainda estão a escavar seus canais mais a fundo na cataratas de Pirapora, ao norte, e Sete Quedas, ao sul; tal como os lagos Erie e Ontário na América do Norte que, segundo tôda a probabilidade, ainda serão drenados pelo desgaste completo dos impedimentos que atualmente formam a catarata do Niagara. Contudo, uma vez que as águas mais de cima sejam assim drenadas, é evidente que nas partes mais profundas de seu leito geral, o mar se esfacle em uma multidão de pequenos lagos, assim permanecendo até que cada um dêles tenha vencido suas próprias barreiras. Estes, por sua vez, seriam parcialmente aterrados pelo afluxo da materiais provenientes das terras altas e mais especialmente enquanto não estavam completamente dessecados. Tal é, segundo imagino, o que se deu com as singulares pastagens do Rio-Grande,

antes dêle passar o Sêro e juntar-se ao Paraná; tal, também, o que aconteceu em redor do São Francisco e Paracatú, como também na pequena planície perto de Vila-Rica, já descrita.

Ao deixarmos a montanha em que se acha Lagoa-Dourada e avançarmos pela planície afora, observámos que a chuva caída em quantidade, durante a noite, fôra trazida por um forte vento de sudoeste, pois que as árvores e outros objetos expostos em cheio a êle se achavam úmidos apenas do lado oposto a êsse quadrante. Parece-me a mim singular que, por todos os poucos lugares do mundo em que estive, o vento chuvoso provenha de sudoeste e o sêco de nordeste. Certamente o fato de assim se dar no hemisfério sul, e na borda oriental de todo um grande continente, não está em perfeito acôrdo com a teoria comum.

Logo topámos com vários animais silvestres e muitos pássaros que me pareceram novos, mas não conseguí obter nenhum dêles por ser de péssima qualidade a pólvora que tivera tanto trabalho de arranjar. Desconfio que continha proporção excessiva de enxôfre, que se separava no atirar, tornando a arma excepcionalmente pouco certa.

No decurso da cavalgada, avistámos a aldeia de Lage, que fica sôbre uma eminência elevada e aparentemente sêca, a cêrca de seis milhas à direita. Recebeu lugar grande e sem confôrto, sem calcáreo, árvores, nem água.

A chegada a São João-d'El-Rei, por êsse lado, é maravilhosamente bela, e, conquanto a chuva nos trouxesse o aborrecimento de um chão escorregadio, fomos fartamente compensados pela frescura que esparzia por sôbre a vegetação tenra e transparência que produziu na atmosfera. Requer o cenário apenas um pouco mais de verdura sôbre as elevadas dunas que formam e orlam os vales, para que se torne positivamente encantadora.

Na ponte do Rio das Mortes, informaram-me que dois dias antes ali haviam estado meus amigos à minha espera, tendo tido o cuidado de preparar-me um recepção cortês no meu regresso. Temendo alguma outra exibição pública, dei-me pressa em abandonar meus auxiliares e transpor as planícies da Tijuca, penetrando na cidade por um caminho desusado e inesperado. Quanto a reatar uma velha amizade afetuosa, de natureza mais particular, isso só me podia trazer alegria.

De Lagoa-Dourada a São João vão vinte e quatro milhas; o rumo é sul por oeste; a descida, de cêrca de oitocentos pés. Vimos, no decorrer do dia, muitas terras boas e algumas fazendas bem arranjadas.

Essa segunda estada em São João serviu agradavelmente para confirmar opiniões já formadas a respeito do lugar e de seus habitantes. Durante êsse tempo, o termômetro flutuou de 73° a 82°, sendo de 79° a média (43). Principiara a estação das chuvas e estas freqüentemente caíam em bategas, acompanhadas de vivo relampejar. Êsse mau tempo apressou minha volta ao Rio, determinando-me a prosseguir com estirões maiores. Mais uma vez, revelaram meus amigos o interêsse que tomavam na segurança e confôrto de minha jornada. Fui provido do mesmo escravo prestimoso e leal, da mesma bêsta de carga e arreo que me haviam sido emprestados para a viagem a Vila-Rica. O próprio cavalo que para ali me levava, com tal instância me

(43) Respectivamente 22,8°, 27,8° e 26° C. (Nota do Trad.).

foi oferecido, que não o pude recusar; enviaram-me grande abundância de quantas provisões pudessem ser-me necessárias e de fácil transportes pela estrada, e com elas vieram, segundo o antigo costume do país, como mimos de despedida, grandes quantidades de docês, frutas em conserva e pasteleria gostosa e engenhosamente enfeitadas com flôres e dizeres cheios de expressão.

Impedidos, pelo mau tempo, de sairmos a examinar as pedreiras de calcário de junto de São José, onde dizem haver grandes cavernas e várias petrificações de conchas e outras substâncias, iniciámos nossa jornada e dentro em breve alcançámos o ponto em que tínhamos de transpor o Rio das Mortes por seguro e adequado vau, conquanto sensivelmente aumentado pelas últimas chuvas. Das alturas que lhe ficam além, a aldeia de São José formava encantadora perspectiva, concorrendo para tanto o fato de ser disseminada por amplo e verdejante vale. O Sêro, por detrás do povoado, estava en-vólto em nuvens, formando imponente traço de paisagem.

Despedi-me ali de uns poucos amigos que, tendo tido o bom-senso de dispensar as cerimônias e estando resolvidos a caminhar algumas milhas comigo, me tinham ido encontrar à saída da vila. A todos, salvo um, disse eu adeus, sob a dolorosa impressão de que não mais nos haveríamos de encontrar; e quanto a êsse, de que agora me apartava, esperava eu então que dali a três meses me acompanhasse êle para a Inglaterra. Prouve, no entanto, à Divina Providência tirá-lo súbitamente antes disso do cenário terreno. Estava na flor da vida, era dotado de grande força de caráter e de um belo espírito, e, se lhe tivesse sido permitido realizar seus intentos, certamente que ainda mais acrescentaria no respeito em que já o tinham num amplo círculo de amigos.

À distância de dez milhas de São João, após viajar por algumas várzeas desertas, passámos o rio Elvas por uma boa ponte de madeira. Também êsse curso d'água se achava bastante aumentado, rolando com impetuosidade rumo ao norte, entre barrancas a pique, afastadas de cêrca de trinta jardas. Próximo dêle avistámos muitas fazendas que pareciam dedicar-se exclusivamente a vacas. Cedo, pela manhã, após transpormos um outro rio, de quase a mesma largura que o Elvas, mas correndo para sudoeste com rápida correnteza, tendo caminhado dezesseis milhas por este-sudeste e subido de quatrocentos pés, atingimos uma casa solitária chamada de Barbozo. Anexa a ela havia uma considerável fazenda de laticínios, capaz de melhorar muito, mas padecendo de péssima administração. Verifiquei ser a casa uma das mais sujas em que jãmais me estendi para repousar e era mantida por um casal velho, abandonado e desleixado, ao qual pertencia a fazenda. Havia ali um companheiro de viagem, vindo de São Paulo, homem inteligente e simples, possuidor de bom quinhão dessa virilidade que peculiarmente marca as classes superiores de mineiros. Ao que me disse, êle passa por essa estrada duas vezes por ano e descreve a região tôda como constante de estradas montanhosas, tais como as que então nos cercavam, salvo às margens do Rio Grande, em que as terras de cultura eram chatas e ferazes.

O primeiro trecho de nossa rota a partir dêsse ponto foi de novo por sobre várzeas ressequidas, cujo solo vermelho parecia fazer-se cada vez mais fino, à medida que nos adiantávamos. Fundas e estreitas fendas de contínuo ocorriam e por elas abaixo inúmeras correntes barulhentas apressuravam-se rumo à principal, em nossa destra. Passámos por frente de umas tantas

fazendas de aspecto melancólico, nas quais, todavia, ou bem nos desertos que as circundavam, algo havia que excitava a deshonesta cupidez, pois que topámos com pessoas que andavam a perseguir um ladrão. Pouco depois, subimos escarpado morro, cuja superfície branquejava de grandes massas de quarzo, das quais muitas, rolando para dentro de impetuosa corrente vinda de norte, são levadas rio abaixo, fragmentadas, até que afinal se apresentem sob a forma de seixinhos rolados e alvos. Sucedendo-se os morros aos morros, adquiriria a região em geral bravio aspecto, descortinando continuamente cenários novos ao olhar do viajante. De uma dessas elevações, alcançámos lindo panorama do vale ao longo do qual flue o Rio das Mortes. Vai de leste para oeste, tem cêrca de trinta milhas de comprimento, dez de largura e se fecha em sua mais remota extremidade pelo Sêro de São José. É destituído de matas e ambos seus flancos são íngremes, altos, profundamente recortados de rasgões que lhe emprestam estranha aparência.

A cêrca de uma légua de Barbacena, de-súbito abriu-se ante nós um outro dêsses vastos panoramas que já foram notados em outras partes da região e que provocam reflexões proporcionadas à sua grandeza. Não podia, sem emoção, contemplar a magnitude e comprimento dos rios que dali partem e dos quais tão pouco ainda sabemos: os séculos que já correram e as nações que já abençoaram, enquanto completamente escondidos dos europeus. Pensei naquele sol, a cujo alvorecer assistira e que em seu percurso há-de colocar sobre suas barrancas milhares de aldeias e miríades de habitantes. Ainda há-de vir a época em que êsses vastos sertões bravios, capazes de alimentar tôdas as populações da Europa (e que em relação às suas capacidades maiores continuam sendo um sertão) estarão divididos em pequenas propriedades e repletos de famílias felizes. Refletí nos séculos que ainda hão-de vir, mas misérias que ainda têm de ser arrostadas, antes que tais transformações se operem.

Em Barbacena de novo penetrámos na estrada real de Vila-Rica ao Rio. Acha-se a vila agradavelmente situada sobre a encosta meridional de considerável morro; divide-se em duas ruas calçadas principais, cortando-se em ângulo reto e contém cêrca de trezentas e cinqüenta casas, muitas das quais boas e caiadas por fora, juntamente com duas igrejas. As gentes que vimos eram na sua maior parte de côr misturada, empregando-se em fiar algodão e outras indústrias domésticas. Não havia, porém, sinal exterior algum de prosperidade comercial; ao contrário, muitas das lojas, que para o país eram bastante belas, estavam de portas cerradas e é de notar-se que grande parte do comércio que a vila outrora manteve com Sabará e a região setentrional da província passou atualmente para São João-d'El-Rei.

Uma caminhada de mais de três milhas, no decurso da qual descemos bem uns quatrocentos e cinqüenta pés, levou-nos a Registro-Velho, em que se costumavam pagar os direitos de passagem da Província, antes de ser essa regalia transferida para Mateus Barboza. Fica bem junto às margens do Rio das Mortes que tem ali cêrca de sete jardas de largura e considerável profundidade e rapidez. Juntamente com sua dignidade fiscal, nem todos os sinais de sua primitiva importância desapareceram, pois que nêle existem três "ranchos" e quatro ou cinco casas, ao mesmo tempo que um escritório cheio de papéis velhos e muito abandonado.

O objetivo principal de minha visita ao lugar era o de examinar a Fábrica de Tecidos de Algodão e Lã que por cinqüenta anos estivera em funcionamento, produzindo mercadorias afamadas por sôbre grante extensão do território brasileiro. Amostras de ambos que vi eram certamente ótimos em seu gênero. O antigo Govêrno via êsse estabelecimento com olhos de inveja, intimando seu ideador e proprietário a que fôsse a Lisboa responder por infração das leis coloniais; uma vez alí, retiveram-no sem ouvi-lo, conforme em tais casos freqüentemente acontecia, durante vinte anos, enquanto que dia a dia sua fábrica marchava para a ruína. Quando a Côrte, após fixar-se no país, encontrou vagar para dar atenção a tais assuntos, tentou-se ressuscitar a manufatura; era tarde demais, porém: a industriiosidade do povo adotara rumo diverso, mais de acôrdo com suas maneiras e hábitos gerais. O dono fizera-se pôbre; a agricultura oferecia meio mais seguro e rápido de refazer fortuna; as matérias primas de que viria a precisar eram agora vendidas na Capital com aumento de trezentos por cento, sôbre o que dantes por elas pagava, com a importante vantagem para o produtor do pagamento à vista em vez de crédito por dez a doze meses. Os tecidos inglêses, por outro lado, começavam a assediá-lo país, auxiliados pela inteligência e operosidade dos nossos aventureiros comerciais, sendo aquí oferecidos a preço muito inferior ao dos gêneros cujo lugar pretendiam usurpar. Não é de admirar portanto que eu encontrasse a indústria agonizante, nem tão-pouco que muito se queixassem de que os materiais andavam de má qualidade, subterfúgio de todos os artezãos, quando a freguezia exige mercadorias de qualidade superior, podendo-se conseguí-las de novas fontes e a preço menor.

De conformidade com plano pre-estabelecido, tirámos partido da lua que então se aproximava de seu derradeiro quarto, para prosseguirmos por uma madrugada sombria e úmida por sôbre terras sáfaras e elevadas até as cabeceiras de pequeno rio, cujas margens descemos rapidamente, até que, ao cabo de nove milhas, num local denominado Borda-do-Campo, de novo penetrámos na região das árvores. Confesso que a vista delas, com seus vultos esbatidos pela madrugada neblinosa, encheu-me de prazer. De tal forma nos cansa a uniformidade! de tal forma nos agrada a mudança! À medida que a manhã avançava, a cerração se ia dissipando; a torrente fizera-se considerável e o mugido de suas águas, misturado com o retinir da araponga e o cantar dos passarinhos, produzia esquisita casta de desacôrdo harmonioso. Durante a escuridão, por outro lado, transportáramo-nos das vastidões bravias de um deserto para cenários em que de bom grado brincariam as náiaades. A natureza tôda gotejava, mas parecia sair mais fresca de seu banho matinal e exultando com seu vigor.

Nesse ponto, a montanha de Juruoca aparecia à destra, vasta e isolada mole e que embora tão distante nem por isso deixava de constituir importante traço de paisagem. Contam-se dela histórias maravilhosas, oriundas provavelmente de uns tantos sons e aparências naturais desusados. As pedras sôltas de sua superfície espantam a quem as percute; suas cavernas ressoam de bulhas subterrâneas e conta-se, a bôca pequena, que quando se dispara artilheria no Rio, ouve-se-lhe o éco nesta região distante. É alí também que nasce o Rio Grande, genuína maravilha essa, embora em nada acrescente às impressões dominantes. Êsse rio, segundo o que geralmente se diz, após ter-se transformado em potente caudal, é absorvido pelo solo de extensas planuras.

por de-baixo de cujas superfícies abre caminho, revestindo o chão de rica verdura perene. Sustentavam alguns que antes de ser assim absorvido o rio correrá por cento e cinqüenta milhas, que na fronteira da província de novo tornava-se visível, sob forma minguada e com o nome de Pará, mas houve um cavalheiro que contou ter atravessado essas planícies, indo de São João-d'El-Rei a São Paulo, dizendo estarem elas em linha reta entre êsses dois locais.

À medida que seguíamos ao longo de estreito vale, as montanhas, em ambas as mãos, iam tornando-se mais altas e pitorescas; os cumes das que nos ficavam à destra, não se podiam avistar; as da esquerda, para além do ribeirão, elevam-se majestosamente à altura de mil e cem pés e cobertas até o cume de um lindo lençol de vegetação, interrompido por vários contrafortes de rochedo nu. É nessa posição que os habitantes da Mantiqueira residem, sem que tivessem jámais pensado em juntar às suas vantagens naturais as da indústria e do asseio.

Há alguns anos atrás era êste lugar muito falado como cenário de assassinios, superstição essa que se constituíu sôbre um alicerce de fatos. A passagem por êle foi por muito tempo objeto de verdadeiro terror, fazendo-se promessas aos Santos Padroeiros por intenção da segurança em viagem e sob o desvêlo tutelar dêles a grande maioria dos viajantes seguia sem moléstia, o desvêlo tutelar dêles desapareceram sem que ficasse vestígio algum. Afinal, desmas muitos dêles desapareceram sem que ficasse vestígio algum. Afinal, desjando um padre moço levar uma carta a Minas, e não estando os Correios a êsse tempo estabelecidos, sonhou, ao que disse, que ela continha informações maldosas e, atribuindo o sonho à Virgem, de quem era devoto, resolveu secretamente levar a carta a uma autoridade. Ao ser ela cuidadosamente aberta, verificou-se conter a descrição de uma pessoa que estava para sair do Rio com avultada quantia em dinheiro, dos seus acompanhantes e dos animais em que tinham de viajar. Mencionava também o dia da partida e os locais em que pretendia pousar. Tornada a fechar a carta, foi ela levada ao destinatário, prendendo-se as necessárias providências para prender seu autor e pôr em segurança a vítima. Estêve, no entanto, exposto a algum risco; tendo-se aproximado de um côcho à beira da estrada, para dar de beber ao cavalo, foi de súbito laçado por invisível mão, seu criado agarrado e êles e seus animais arrastados para o mato. Havendo, porém, refôrço suficiente à mão, foram socorridos e presos os bandidos. No julgamento, revelou-se que os principais autores eram três irmãos, ricos e respeitados, um dos quais, residindo na Capital, costumava obter e transmitir informações semelhantes às que foram citadas, enquanto que os outros agiam de acôrdo com elas e as circunstâncias. Assaltavam e matavam suas vítimas, enterrando em local isolado seus corpos, roupas, malas, animais, bridas, selas e tudo quanto lhe pertencesse. Tal é o esbôço geral de uma história que se costuma contar com certas variações, mas com perfeito acôrdo em relação aos efeitos dêsses acontecimentos sôbre o espírito do Padre. Achou êste que, como ministro da Fé Católica, era pecado mortal traír um segredo e deixar de desempenhar uma missão de confiança, sob qualquer pretêxto, salvo a serviço da religião, e que tivesse como consequência apressar a morte de um ser humano; e, imaginando ter pecado a todos êstes respeitos, enlouqueceu. Um pouco mais de firmeza de espírito, uma ligeiríssima mudança em seus modos de pensar ou mesmo umas leves tintas dessa leviandadé corrupta, que em tão numerosos casos modifica a



instante empinou-se ela mantendo-se ereta sobre pequena porção de sua cauda, dardejou ferozes olhos sobre o cavalo, silvou de cólera e fugiu. Alguns de nossos velhos gravadores representaram o archi-inimigo nessa posição, ao tentar Eva; talvez que os modernos tenham-na julgado pouco natural e por essa razão preferiam representá-la feita uma Boa Constrictor, colocando suas laçadas em redor da Árvore da Vida. É uma ventura para a humanidade que essas criaturas repelentes não possuam a faculdade de se arremessar para a frente, nem tão-pouco a de manter por largo tempo sua posição ereta; mas o movimento com que se erguem é extremamente rápido.

Um amigo, em cujo juízo me louvo com grande confiança, pensa dever incluir nessa classe de répteis um outro que mais tarde topei na estrada. Estava morto e parecia ter morrido por causa da grande quantidade de chuva que caíra durante a noite. Possuía, evidentemente, o poder de espichar-se e contrair-se e muito provavelmente era dêsse modo que andava. Por êsse motivo tinha-lhe eu attribuído a categoria de verme e não de cobra. Era de uma coloração azul suja, medindo, quando contraída, dezoito polegadas de comprimento e duas e meia de circunferência.

Muito tempo após o escurecer, tendo estado dezesseis horas no lombo do cavalo e percorrido cêrca de quarenta e duas milhas, atingimos a choga miserável de São Vicente e, não tendo ali encontrado cômodo, prosseguimos até uma casa grande, onde vimos o dono, encontramos formal recusa de nos admitir, por parte dêle, e com grande dificuldade conseguimos licença para pernoitar num dos quartos imundos que ficavam para a outra banda do rio. Depois da meia-noite, foi-me ali enviada uma boa ceia, mas o tratamento que recebi a todos os demais respeitos foi por tal forma descortês e tão flagrantemente diverso dos usos costumeiros do país, que me achei no direito de demonstrar algum ressentimento. Tivemos para tal, tempo de sobra, pois que os burros tendo saído do pasto, detiveram-nos por três pela manhã seguinte; verificou-se uma boa dose de melindrosa formalidade de parte a parte, transmitindo-se vários recados entre a casa e o casebre. Afinal, tendo declarado a resolução em que estava de não retribuir com respeitosa agradecimentos as acomodações que tivera, nem tão-pouco receber qualquer favor das mãos de semelhante homem, permitaram-me solver a dívida pagando a mesquinha soma de 240 réis, ou sejam, dezoito dinheiros, o que, a rigor, era o preço exato. O homem que recebeu a paga desmanchou-se em desculpas pelo comportamento de seu patrão; mas não vinham estas de quem de direito, nem remediaram aos tratos que sofrera; no entanto, como o vi aflito a êsse respeito, esforcei-me por convencê-lo de que me queixava apenas da conduta do patrão dêle, deixando suas dependências com a convicção de que se rebairara até em sua própria opinião.

A caminhada que a partir dali encetámos era bem adequada para dissipar os últimos resquícios do aborrecimento; tendo porém sido por sobre terrenos já descritos, relatei com a máxima brevidade as poucas ocorrências dessa jornada.

Na "Patrulha" um dos soldados, percebendo que meu cavalo principiava a mancar por falta de uma ferradura, empenhou-se em evitar maiores males e, uma vez terminado o trabalho, vivamente recusou qualquer recompensa além do prazer de ter feito generosa e cordial ação para com um estrangeiro. Em

geral, tenho verificado que as classes mais humildes são, neste país, não só mais corteses como mais prestimosas e solícitas que as de maior importância. Minha bagagem foi minuciosamente examinada e retidas algumas das cartas seladas. Foi isso, porém, feito de maneira muito diversa daquela que tenho tido a ocasião de observar nas Alfândegas inglêsas, isto é, com a preocupação de tornar uma obrigação tão desagradável o menos chocante possível.

Meus velhos amigos de Vargem pediram-me que levasse uma carta a Rocinha, para êles; continha ela um pedido a um elérigo a que viesse administrar a suprema unção da Religião Católica a um pretinho agonizante. Por pouco que eu pessoalmente creia no poder dos padres em perdoar pecados, não tinha o direito de brincar com os preconceitos de ninguém, especialmente com quem pertencia a uma família de que recebera tantas atenções ou de recusar, sobre fundamentos tais, de fielmente entregar um bilhete inútil.

Deparei em Rocinha com um dêsse temperamentos impetuosos que estão constantemente a criar obstáculos aos seus próprios objetivos, andam mal satisfeitos consigo mesmos e tornam intolerável a vida de quantos dêles dependam. Perdera sete bêstas, e deixara para trás dois escravos doentes, no breve percurso que vai da Capital a essa localidade; e, como parecesse resolvido a não opôr senão a violência a tais accidentes, provavelmente ainda haveria de perder e abandonar outros de seu séquito, antes de atingir sua moradia, na divisa setentrional da província. Levava consigo um filho, que bem prometia, a seu tempo, fazer-se verdadeira peste. Poucas horas, em vida tão variada, passei eu que fôsem tão desagradáveis quanto essas.

Proseguindo rumo ao norte, cheguei em Rocinha por caminho novo, tomando agora o já conhecido que vai ter ao Paraibuna. A alteração envolveu algum trabalho a mais, que foi, porém, amplamente compensado por panoramas novos e encantadores da região.

De novo foram minhas malas abertas e revistadas na praia pelos funcionários do Registro; mas inutilmente. É verdade que, no decurso da viagem, me tinham repetidas vezes oferecido à venda ouro em pó e pedras preciosas; umas vêzes na intenção de realizar negócios de boa fé e outras, creio eu, com a de engordar os mal precavidos. Não tinha eu, porém, por objetivo occupar-me em contrabando.

Transpondo o rio, pernoitamos numa "Venda", tendo progredido vinte e oito milhas no decurso dêsse dia. Ocorreu ali um dêsse pequenos incidentes que, às vêzes melhor que os grandes, revelam a situação do país. Nesta margem sul do rio, não era possível arranjar capim para os animais e a pessoa com quem combinámos fornecê-lo tinha que caminhar duas milhas para além da margem norte, a-fim-de cortá-lo. Tendo a tarde ficado chuvosa, o capim, como já o esperávamos, não veio. Nada além de milho se pôde obter para os animais que cavalgávamos, exceto sua palha dura e sem gosto. Quanto a mim, pedi jantar para as três horas, nada tendo provado durante o dia todo, sendo obrigado a esperar por êle seis horas mais. Foi-nos preparado em casa do Intendente, pretendo amigo e, na realidade, péssimo indivíduo.

Dalí seguimos em direção da travessia do Paraíba e tomámos a estrada direta para Govêrno, pela qual ainda não passara. Fomos por montanhas cheias de matas e difíceis, apresentando, contudo, num vale à nossa esquerda, o mais belo campo de cana que jámais avistei e tido por muitos como sobrepujando a qualquer outro do Brasil.

Encontrei na estrada, e fui obrigado a reconhecer como relação, um homem criminoso de morte, mas atualmente pôsto em liberdade, sob a proteção de uma "Carta Segura", a desgraça da jurisprudência brasileira. E' uma garantia real que coloca a um vilão fora do alcance da lei e não deixa aos amigos de uma pessoa assassinada outro recurso senão o da vindita privada. Sanciona portanto um sanguinolento desfôrço que ninguém se lembra de censurar e que, na realidade, encontra até ostensivo favor.

Na "Venda" estava uma pobre mulher exausta de fadiga. Estivera a carregar um menino de cêrca de quatro anos de idade, em busca de um médico. O marido estava com ela, mas como aquí não é do hábito dèsses senhores da criação ajudar suas companheiras em público, ou, em casos tais como êsse, nem lhe passou pela cabeça, como tão-pouco na dela de pedir-lho, aliviá-la carregando o menino; tanto podem os costumes! Na América do Sul ridicularizariam-no por submeter-se a uma tarefa de escravo; na Europa, desprezariam-no por deixar de socorrer a alguém na necessidade.

Parecia que a criança fôra mordida no pé por algum bicho venenoso e seus pais não conseguiram encontrar um cirurgião que os assistisse; estava êsse membro em medonho estado e eu tive o prazer de recomendar-lhes êsses remédios que melhor me pareceram adequados a aliviar-lhe o sofrimento. Aplacaram a aflição da mãe se inefficientes no curar o filho. O figurão, com o qual pouca paciência demonstrei, exprimiu sua gratidão e, com grande ingenuidade, ofereceu-me duas patacas, paga usual dos cirurgiões, instando para que as aceitasse, levado pela credice vulgar de que se eu não as recebesse em nada agiriam os remédios. A dificuldade foi facilmente contornada, pois que me era permitido fazer da paga, uma vez recebida, o que bem entendesse e a mulher teve juízo bastante para recebê-la, a título de presente para o seu filho.

Ao atingir a Capital, fui testemunha de uma dessas cenas que por vèzes sobrevêm no Brasil entre senhor e escravo e que provam que os sentimentos melhores do coração não são necessariamente privilégio de títulos, classe, situação ou côr. O negro que fôra designado para me acompanhar desde São João, exprimiu a grande satisfação que teria em rever seu jovem senhor e tão repetidas vèzes voltou ao assunto que mostrou ser êle também o principal de suas meditações no decurso da caminhada. Agradou-me, por isso, verificar que os sentimentos dèsse homem encontravam grau correspondente de ardente afeição, tão ardente, na realidade, que se teriam por extraordinários se demonstrados entre muitos patrões bem educados e seus não menos atilados fâmulos da Europa, onde freqüentemente a naturalidade se desmancha no formalismo e os momentos melhores da vida, como os melhores sentimentos da alma, são sacrificados a conveniências imaginárias.

## CAPÍTULO XVII

## RIO-DE-JANEIRO

## QUESTÕES INTERNAS, COMÉRCIO E RELAÇÕES EXTERIORES

1818 A. D.

AUMENTO DE POPULAÇÃO — MELHORIAS NA CIDADE E NA POPULAÇÃO — POLÍCIA — EXÉRCITO — GUERRA DO RIO-GRANDE-DO-SUL — REVOLTA EM PERNAMBUCO — SEUS EFEITOS SOBRE O RIO-DE-JANEIRO E PROVÍNCIAS VIZINHAS — TALAVEIRANOS E PERNAMBUCANOS — FORÇAS — POLÍTICA INTERNA E ADMINISTRAÇÃO — JUSTIÇA — HONRAS DE REINO CONCEDIDAS AO BRASIL — ACLAMAÇÃO DO REI — AUMENTO DE ESCOLAS, SABER E BOM-GOSTO — COMÉRCIO — SUA SITUAÇÃO PRIMITIVA — ESTRADAS E PORTOS — COMÉRCIO INTERNO ATUAL DO RIO — BANCO DO BRASIL — TESOURO — COMÉRCIO COSTEIRO — COMÉRCIO COLONIAL COM A ÁFRICA E PORTUGAL — COMÉRCIO EXTERIOR EM NAVIOS PORTUGUESES E BRASILEIROS PARA O PRATA, A ÁSIA E A EUROPA — O COMÉRCIO INTEIRAMENTE ESTRANGEIRO, INGLÊS, NORTE-AMERICANO, ESPANHOL, PERTENCENTE A SUÉCIA E OUTRAS NAÇÕES — RELAÇÕES POLÍTICAS E PERSPECTIVAS DO BRASIL.

Após meu regresso de Minas-Gerais e antes de deixar a América do Sul, talvez para sempre, fiz uma nova revista do Brasil e de sua Capital. De 1813 para cá, época de que vem datada a última descrição em detalhe das transformações por que passou a Capital, o número de habitantes portugueses e brasileiros aumentou consideravelmente; muitos estrangeiros, também, chegaram das províncias hispânicas, ou, conforme agora lhes chamam, dos Estados Independentes da América do Sul e alguns, ainda, da América do Norte, França, Inglaterra, Suécia e Alemanha. Se todos êsses estrangeiros tivessem permanecido na cidade é certo que esta ficaria por demais povoada; mas muitos dos mais pobres, especialmente os das Ilhas Atlânticas, falando de um modo geral, agricultores, haviam sido distribuídos pelo Govêrno pelo país em fora, munidos do instrumental necessário às suas occupaões. Foram-lhe concedidos importantes privilégios, a todos considerados como uma corporação sendo êles individualmente colocados em situação tais que seus serviços e exemplos pudessem ser o mais possível eficazes. Outros, que dependiam do trabalho próprio para o seu sustento, mas mesmo assim não se achavam em condições de absoluta necessidade, tomaram pequenos trechos de terra nas vizinhanças da Cidade, abastecendo-lhe o mercado; enquanto que muitos foram enviados para

as províncias do sul, para São Paulo e Minas-Gerais, regiões mais frescas e melhor adaptadas às suas constituições que a província do Rio-de-Janeiro.

Dêse aumento na população, dessa acumulação de habilidade e indústria, proveio grande acrescentamento no confôrto e mesmo nos luxos, em tôdas as suas variedades, tanto naturais como de combinação artificial. Os habitantes da Cidade estavam providos de residências melhores que, progredindo em proporção mais adequada ao número crescente de moradores, permitia-lhes viver com menos apêrto. Surgiram novos grupos de casas, novas ruas se abriram por quase todos os pontos dos arredores, meios pelos quais se obtiveram cenas mais agradáveis para passeios, introduzindo-se um gôsto maior pelo exercício. Entre os edifícios públicos, êsses ornamentos da cidade, podem ser enumerados uma igreja nova, várias capelas e campanários, um novo Tesouro e uma nova Bôlsa. As casas particulares revelavam quantidade maior de mobília, seu estilo estava modernizado e adaptado à situação superior de seus possuidores. Sua maneira de vestir-se fizera-se mais respeitável; suas mesas apareciam cobertas de variedade maior; os mercados eram supridos mais e melhor, não sômente com os comuns artigos sólidos de primeira necessidade, como ainda de aves, caças e frutas.

Os artigos todos ficaram mais ao alcance do povo em geral, pois que a procura dos grandes e dos altos funcionários que, neste país, gozam de um direito de precedência, passaram a manter relação menor para com a oferta do que dantes; e até mesmo artigos de certo preço podiam agora ser comprados por pessoas de situação média e uma vez isto acontecido passaram a ser considerados como de necessidade. Daí, todos aquêles que tinham pretensões, por mínimas que fôssem, à elegância, e mesmo à respeitabilidade, abandonarem não sômente as obsoletas "rêdes" como as mais modernas "cadeiras" em que outrora se faziam carregar pelas ruas, pondo-lhes no lugar veículos de rodas com criados de librê. E tudo quanto pudesse em algo acrescentar ao confôrto e aparência, pareceu a todos digno de obter-se.

Tinha-se isso tornado no principal interêsse dos brasileiros e era muito menos fácil conquistar alguém a notoriedade pública pela sua indiscutível fortuna do que pela representação que sustentava e a figura que fazia. Daí animarem-se os artesãos de tôda a casta a se estabelecerem, sendo êles procuradíssimos; viam-se, com mais freqüência, fâmulos de côr branca, e os escravos para as ocupações domésticas, embora já menos numerosos, eram escolhidos com maior cuidado, recebiam alimentação e traje melhor, pareciam mais limpos e saudáveis, mais alegres e mais felizes. Daí, ainda, as próprias mulas e cavalos terem aparência melhor, mais em ordem, pois que apenas as boas conseguiam atrair a atenção. Tudo tendia a adquirir uns ares importantes de azáfama, excluindo, até certo ponto, o formalismo que predominara até então nos modos da Cidade, desta fazendo um lugar vistoso e atraente.

Não é de admirar, em meio dessa geral melhora dos espíritos e da crescente confiança que cada qual sentia em si mesmo, que maus caracteres surdissem, nem tão-pouco que homens malvados, sem instrução nem educação, esquecessem seus deveres, tornando mais que nunca necessária uma polícia ativa. Essa corporação militar fôra grandemente fortalecida em número e mais ainda em disciplina; fôra também sua alçada estendida pelas regiões circunvizinhas. Talvez que os poderes confiados a essa corporação fôssem

grandes demais para os hábitos e cultura dos homens que para ela tinham sido escolhidos, o que se fêz menos pelo conhecimento que demonstrassem a respeito das índoles más, que pela sua própria falha de bons costumes. Logo se corromperam, abusaram de sua autoridade e não sômente entregaram-se isoladamente a práticas incompatíveis com seu cargo, como adotaram um processo geral de violência e extorsão.

A extensão dêse mal poderia ser bem revelada pelo relato de incidentes e casos em que eu próprio me vi envolvido; estes porém não seriam muito interessantes. Afinal, tornou-se absolutamente necessário suspender essa corrupção, a-fim-de reformá-la e, embora pela época em que deixei o Rio, estivesse ela de novo restabelecida, cada grupo de três praças constava de dois soldados do regimento de Guardas da Polícia e um da Milícia ou dos Regulares sendo êste considerado como meio de contrabalançar aos primeiros. Pouco tempo antes disso, chegara um grande número de franceses, cujos comportamentos foram comunicados pela Chefia de Polícia de Paris e que muito justamente provocaram alguma ansiedade. Deu isso origem a uma espécie de Gabinete de Estrangeiros em que todo o alienígena era obrigado a registrar seu nome e obter uma licença de residência que o colocava sob imediata vigilância. Aos antigos residentes inglêses foi essa ordem levada da maneira mais delicada possível, não se tornando creio eu injuriosa para nenhum dos que entre êles gozavam ou mereciam a confiança do Govêrno.

Outros ramos das fôrças militares receberam também sua quota de atenção. Desde 1813 que se tinha tomado medidas para preencher suas fileiras, recorrendo-se mesmo a algumas muito severas. Os Intendentes de Distrito tinham ordem de pesquisar sôbre a situação das famílias e sempre que alguém tivesse dois filhos de bastante idade, um dêles devia engajar-se no Serviço Real. Tais poderes, colocados entre as mãos de homens desacostumados de exercer autoridade, naturalmente eram excedidos e o povo gemia sob o opressão, enquanto que muitos dos recrutas assim mobilizados se incorporavam de má vontade aos seus Regimentos, levando o rancor nas almas. Cêrca da mesma época estabeleceu-se uma Academia Militar no Rio, para a instrução de Oficiais, traduzindo-se, por ordem real, livros sôbre tática e outros assuntos militares, que se publicavam para uso dêles. Uma "Junta" militar foi nomeada, a-fim-de por completo subjugar o país, combatendo os índios; abrir estradas em seus territórios, especialmente na Província de Minas-Gerais e a-fim-de civilizar aquêles que não fugissem. Cêrca de um ano mais tarde baixaram-se ordens para que se tomasse conta das famílias e particularmente dos filhos dos soldados, adotando-se vários meios com o objetivo de tornar mais respeitável sua profissão. Dalí a doze meses, seguiram-se medidas tendentes a suprimir algo que se tornara em gritante abuso; os oficiais que eram designados para postos fora da Cidade, eram obrigados a nêles se apresentarem dentro de oito dias, pois que até ali continuavam residindo na imediata vizinhança da Côrte, considerando seus remotos soldos como meras sinecuras e abandonando o cuidado dos seus deveres para com o país a subalternos. Em 1816, o processo de levantar tropas em Portugal começou a produzir fortes efeitos, sendo realmente vantajoso para ambas as partes do Império. Isso fortaleceu o Brasil e preveniu uma insurreição em Portugal que teria de terminar com grande derramamento de sangue e derrota. Vinham, no



falta de mantimentos na Capital do Brasil e talvez também na Baía. Sêrro Largo foi retomada a 3 de janeiro de 1817 e, ao mesmo tempo, Lecor, que por cêrca de cinco menses permanecera em Maldonado, deixou Artigas em sua retaguarda, marchou sôbre Montevidéu e recebeu a rendição dessa praça a 19 do mesmo mês. Assim o poderio português achou-se completamente estabelecido na margem setentrional do Prata, e tôda a região oriental do Uruguai, após muitas guerrilhas que desde então não cessaram, foi reúnida à Coroa do Brasil.

Durante o desenvolvimento desta guerra, manifestaram-se uns tantos rasgos de coragem que não devem ser esquecidos. A 17 de maio de 1817, uma partida de prisioneiros constante de seis oficiais, vinte e sete praças e nove paisanos, que tinha ficado encarcerada em São Domingos Soriano, na foz do Rio Negro, abriu caminho através das paredes da prisão, tomou de assalto um transporte, a cujo bordo existiam dezoito peças de 2 libras (44) com cento e trinta balas adaptadas ao seu calibre, duzentos chuços, quatrocentos mosquetões, vinte e dois mil cartuchos e, o que nesse país é o mais importante de todos os artigos, vinte e quatro mil pederneiras. No norte do Uruguai, deu-se um caso aninadíssimo a 15 de setembro seguinte, quando o comandante inimigo foi surpreendido e feito prisioneiro com tôda a sua divisão e tralha de campanha e levado a ferros para Pôrto-Alegre, sendo justificada essa severidade pela natureza da região através da qual marchavam e pelo caráter do prisioneiro.

À medida que a guerra progredia, a região melhorava a uma disciplina e submissão maiores se estabeleceram entre seus bravios habitantes, no tocante às leis; cultivaram-se novas terras, pois que de ambas as partes os exércitos estavam na dependência dos produtos locais para seu abastecimento respectivo e grande número de ferreiros e outros artesãos úteis se instalaram; mas não parece que os habitantes já se tenham reconciliado com seus novos governantes.

Enquanto que estes fatos se desenrolavam no sul do Brasil, uma estranhíssima rebelião rebentou em Pernambuco, fomentada mui provavelmente pela negligência do Governador se é que não animada, conforme frequentemente se tem asseverado, pela sua avareza. Tinha êle permanecido em seu cargo por prazo insôlitamente longo, não podendo portanto ignorar as transformações verificadas, e devendo saber de suas consequências. Já muitos anos antes tinha-se achado necessário ao abastecimento da província solicitar de todos os plantadores que, além do algodão, açúcar e café que produziam, lhes juntassem certa proporção de outros gêneros. A isto eram os fazendeiros naturalmente avessos, pois que o algodão recompensava muito mais que o feijão e a mandioca e permitiu-se que essa lei caísse em desuso. Também os comerciantes acharam mais vantajoso importar comestíveis doutros lugares, onde, por isso, se fizeram mais caros, por causa da população rapidamente crescente do Rio-de-Janeiro, que já então se tornara o mercado melhor e mais seguro de tôda a costa. Por outro lado, o estado de coisas foi sèriamente afetado pelos perigos que ameaçavam os lados do Rio-Grande e que, de-fato, houve um tempo que resultaram em aumentar o preço do pão no Rio (calculado o câmbio à taxa em que então se achava) para dois xelins por libra. Acrescente-se a

(44) Isto é, peças que lançam projéteis dêsse pêso. (Nota do Trad.).

isso ainda que o ano de 1816 foi assinalado por extraordinárias sêcas, não sòmente ao longo da costa do Brasil e América do Sul, como na África e, se me não engano, também na Europa; por isso, a procura de gêneros cresceu se me não engano, não podendo ser inteiramente satisfeita. O povo de Pernambuco, não podendo ser inteiramente satisfeito. A pobreza e a necessidade, nambuco padeceu sèriamente e ficou descontente. A pobreza e a necessidade, como de costume acontece, tornaram-se as razões ostensivas da revolta.

Uma outra doença política, de não menores perigos para as nações, afetava as classes mais opulentas. Do momento em que a Côrte emigrou para o Brasil, as ligações de Pernambuco com Lisboa viram-se cortadas; mas os mercados de Inglaterra estavam abertos e o algodão, artigo principal de exportação, subiu rapidíssimamente em procura e cotação. Quando os Estados-Unidos declararam guerra à Grã-Bretanha, também isto contribuiu para aumentar o comércio dêsse setor. Ao cabo dessa guerra e estando os mercados europeus de novo abertos às manufaturas inglêsas e oferecendo-lhes, no mínimo, a esperança de um portentoso aumento de comércio; e estando os Estados-Unidos, contrariamente a tudo quanto se previra, de todo destituído de algodão para exportação imediata, os fornecimentos suplementares tiveram que ser procurados em Pernambuco. Nesse período tal artigo atingiu seu máximo valor, dando ao lavrador, tenho certeza, um lucro de nada menos de quinhentos por cento sôbre as despesas do cultivo, ainda mesmo que se calcule o valor das terras pelo valor médio do país e seus escravos pelo preço alto a que atingiram. Por isso, o povo dessa província por muitos anos esteve a enriquecer-se extraordinariamente, absorvia não sòmente seus próprios impostos como também vultosas remessas do Rio. Os nossos capitães de marinha mercante e de guerra não-de lembrar-se da enorme quantidade de dinheiro que transportavam do Rio para o norte e os nossos negociantes sabem o quão frequentemente suas remessas eram feitas por êsse intermédio. Êsse afluxo extraordinário de numerário tornou os pernambucanos, como geralmente de-fato acontece, extremamente presunçosos. Como província, essa região do Continente adquiriu grande importância e, nos momentos de necessidade do Tesouro, era bajulada e solicitada. Viram os habitantes que havia outros estados que se estavam tornando independentes, recordaram e vangloriaram-se dos primitivos serviços prestados à Coroa de Portugal e agora declararam-se cansados do jugo. O mesmo sentimento penetrou nas províncias vizinhas, ficando todo o norte colocado em iminente perigo.

Em princípios de março de 1817, êsses descontentes declararam-se em revolta aberta, pelo assassinio de dois oficiais, e em incidentes posteriores umas poucas pessoas perderam a vida. Todavia, apenas haviam os dirigentes começado a agir que já sua total incapacidade se revelava, não só no tocante a um melhor conhecimento daqueles a quem tinham levado à revolta, como no que dizia respeito ao seu comando. Não só negligenciaram abastecer-se do necessário e dos meios de defesa que a mera prudência os aconselharia a ter em vista, como pareceram desafiar a resistência e, como que para zombar do Govêrno do Rio, para lá enviaram o Governador deposto, a fim-de que êste lhes levasse as novas e contasse sua própria história. Por essa época, era Governador da Baía, o Conde dos Arcos, cuja firmeza de espírito e presteza na ação o colocam entre os primeiros homens do Brasil; logo que lhe chegaram notícias do ocorrido, despachou dois navios de guerra para que bloqueassem o pôrto de Pernambuco, por essa forma interceptando

o abastecimento da praça e tornando ainda mais aflitiva a já sensível escassez de mantimentos. Remeteu ainda mais por terra um corpo de tropas, cuja vanguarda tomou posse de Pedras no dia 24 de abril e de Tramenderé, a 29. O grosso da tropa chegou entre 3 e 5 de maio; seguiu-se uma ligeira escaramuça em que os rebeldes foram derrotados e aprisionados seus quatro cabeças. E assim terminou, em pouco mais de dez dias e quase que sem luta, o projeto feroz de um covarde bêbedo, de um padre velhaco, de um louco assassino e de um patife descarado.

Era impossível que essas coisas fôsem rapidamente conhecidas no Rio. O Governador banido, que trouxe as novas revolta, ali chegou num domingo de tarde, 25 de março. A história era tão inesperada e incrível e a sua falta de discreção no comunicá-la tão grande, que acharam melhor arranjar-lhe uma residência bem segura na Prisão de Estado. A consternação causada pelos acontecimentos foi indubitavelmente enorme e em meio dela a primeira exclamação do Rei foi tão desapaixorada, dita com tal franqueza e tão diretamente emanada do coração, que bem manifestava os sentimentos de um governante justo e homem generoso: "Como é que", disse êle, "os meus súditos se revoltam! Não me consta que tenha ofendido a qualquer um dêles; que desejam êles?" Êsses sentimentos, porém, antes da manhã seguinte cederam o lugar à energia; o desastre foi afrontado com extraordinária firmeza, dando origem a insólita azáfama nos departamentos de estado. O próprio Rei pôs de lado seu caráter costumeiro e hábitos, mandou que se preparasse uma expedição, num momento em que havia poucas esperanças de aprestar qualquer coisa de formidável; visitou em pessoa, acompanhado pelo Herdeiro Presuntivo, o Tesouro, o Arsenal e outras repartições oficiais; examinou os depósitos, os guardas dos depósitos e seus livros de assentamento; verificou o que existia à mão e o que precisava ser obtido. Com oportuna severidade para com uns tantos funcionários desleixados e substituindo-os por pessoas mais humildes porém melhores, criou no seio do povo uma confiança, um estado de alerta e uma dedicação, que jãmais antes se tinham observado no Brasil e talvez nunca sejam sobrepujados.

Dentro em breve estava o Paço apinhado de gente que ali ia ter ou bem a-fim-de oferecer seus serviços pessoais ou bem seu dinheiro. Sòmente a cidade do Rio forneceu bem uns sete mil voluntários e 200:000\$000, ou sejam £ 60.000 esterlinas. As representações no Teatro, à noite da segunda-feira, não sòmente foram interrompidas, mas absolutamente suspensas, por geraes e reiteradas explosões de entusiasmo e patriotismo e pelo canto em côro de um hino nacional, apressadamente composto para a ocasião. Na noite da quarta-feira, o mesmo entusiasmo se repetiu, agitando-se lenços, de que cêrcal de dez mil se tinham preparados, ou com o perfil do Rei ou alguma divisa de lealdade como bandeiras sob as quais todos se reüniam. Confesso que, embora estrangeiro e sòmente muito em geral interessado na política interna, essa explosão de sentimento nacional fêz-me vibrar até o coração. Vi um povo todo que, num instante, se esquecia da maneira odiosa pela qual a administração do país era ali conduzida, e da opressão de-baixo da qual penava quase que todo o homem. Vi-os que enterravam a tudo isso sob o amor por um Soberano que êles sabiam ser bom, embora inativo; logrado, mas não pessoalmente cruel.

Esta é talvez a melhor das justificativas que se possam invocar, para manter no Brasil um tão grande corpo de marinheiros e soldados; sua Armada é fraca demais para que imponha respeito a qualquer invasor e seus soldados estariam melhor empregados no amanho do interior que no dilatar-lhe as fronteiras. Mesmo um inimigo fraco pode a qualquer momento assolar o litoral enquanto que mesmo um muito forte não conseguiria varar a Mantiqueira; ao mesmo tempo a estreita faixa de terra contida entre essas montanhas e o mar tem que estar, por circunstâncias naturais, na dependência do interior, o mar tem que estar, por circunstâncias naturais, na dependência do interior, a muitos respeitos. Infelizmente, os portugueses emigraram para o Brasil com idéias e maneiras européas; não são estas adaptadas nem à região nem ao seu clima, devendo, por isso, ser substituídas; não seria, pois, sábio acelerar a transformação?

Quando os soldados que compuseram a tropa expedicionária regressaram ao Rio, receberam êles a garbosa alcunha de Pernambucanos, e embora, na realidade, nunca tivessem visto o inimigo, fizeram-se tão vaidosos de suas façanhas como se houvessem vencido a mais renhida das batalhas. Encontraram ali, porém, com dois regimentos de raro valor, vindos de Portugal e a que chamavam de Talaveiranos, por isso que tinham tomado parte na batalha dêsse nome e em todos os incidentes posteriores que se tinham tomado ao seu avanço de Tôrres-Vedras e Toulouse. Os diálogos e disputas que sobrevieram entre os inocentes heróis de Olinda e os que valentemente assaltaram e escalaram a brecha em São Sebastião, teriam sido altamente divertidos se não tivessem êles demonstrado grande mau-humor, dando origens a sérias tropelias em que se perderam algumas vidas. Eram estas geralmente fomentadas pelos brasileiros que odiavam as gentes de Portugal, enquanto que qualquer pessoa imparcial não poderia deixar de se impressionar com a disciplina superior, energia e firmeza dos homens de Talaveira. Foi nessa situação de rancores que algum desatinado ou talvez traidor terrível conseguiu uma ordem do Rei para uma parada e combate simulado a realizarem-se um ou dois dias depois, em redor do palácio de São Cristóvão, e em que os dois partidos deviam medir destreza no ataque e defesa. Todos os homens ponderados ficaram alarmados, e, justamente na véspera do dia marcado para a revista, descobriu-se por acaso que os pernambucanos se tinham munido de balas, botões, pregos e outros projéteis que tais, no intento de causar dano. Imediatamente ordenou-se às tropas de Portugal que recolhessem aos quartéis e, sendo elas ali examinadas, pelos oficiais, confessaram francamente os soldados que não ignoraram o mal que se lhes queria fazer e que se algum dêles fôsse ferido, tinham combinado desobedecer às ordens e atacar a baioneta os seus adversários. É quase inútil acrescentar que a parada não se realizou e que o caso deu origem a uma attitude entre as partes, difficilima de controlar. Foi na plenitude de tais sentimentos rancorosos que deixei os soldados no ano de 1818.

Ligadas aos assuntos militares estão, naturalmente, as defesas do Rio, e, enquanto a Capital do Brasil permanecer na costa, a mais importante delas deve residir em sua Armada. Desde o ano de 1813, vários vasos de valor lhe foram acrescentados, muitos dêles construídos na Baía e uma fragata pequena no Rio. Consertaram-se navios velhos e as circunstâncias recentes motivaram sua saída para o mar, bem equipados e armados. O Almirantado foi removido com vantagem, o Arsenal ampliado e feito mais cômodo, instalando-se

um estabelecimento real para a confecção de pano de vela e cabos, em que se empregam exclusivamente linho e cânhamo nacionais, ambos excelentes em seu gênero. Do lado este da ilha das Cobras, ergueu-se uma defesa, em que o Governo mantinha, pronta para o uso, suficiente quantidade de artilheria pesada. Santa Cruz e Villegaignon foram retocados e grandemente fortalecidos; o primeiro rebentando-se uma grande quantidade de rocha que lhe dominava a retaguarda e ali construindo uma rampa e um fôss; o último, collocando-se canhões em suas faces sul e sudeste. Da mesma forma foram outras baterias reparadas e tornadas úteis, collocando-se outras novas em locais escondidos e situações vantajosas. A velha fortaleza da Conceição foi convertida em Arsenal. Ergueram-se quartéis em pontos dominantes, especialmente no Campo de Sant'Ana, Mata-Porcos e São Cristovão, o que muito fortaleceu os subúrbios da Cidade. Arranjou-se artilheria leve e últimamente collocaram-se peças ao longo da praia da Ajuda. Cercou-se um excelente campo de parada, sendo êle plantado com árvores de copas derramadas, a-fim-de minorar os excessivos efeitos do sol.

Para descrever-se as medidas de administração e política internas, seria necessário todo um volume em lugar de um só parágrafo e isso só interessaria aos Filantropos; devem, portanto, estas notas, limitar-se aos traços principais. As leis coloniais foram revogadas logo no princípio da residência do Rei no Brasil e isto ocorreu para a melhora do país, pois que quando os colonos descobriram que seus interesses não mais seriam sacrificados ao exclusivo proveito de Portugal, puseram-se a cultivar suas terras com energia e perseverança, fornecendo-lhes o sucesso esperanças novas e estímulo. Perceberam as vantagens da indústria e muitos houve que principiaram a compreender os princípios sobre que se fundavam seus verdadeiros interesses; a calcular os resultados lucrativos de seus próprios planos e a tirar partido de seu engenho peculiar: por isso, deixou de existir um propósito único de cultura, ou um modo uniforme de agir, atrevendo-se os homens a desviar-se das máximas de seus avós. Tentaram-se experiências com frutas e vegetais e outros objetos de cultura, que até então haviam ficado no esquecimento como insignificantes e nem bem se descobria que o paladar do público os achava aceitáveis, ou bem que assim podiam se tornar se melhorados em suas qualidades, e já os mercados se abarrotavam dêles. O sucesso de um indivíduo animava a que outros se esforçassem também. O próprio Rei, em determinado ramo, fornecera os meios firmara um nobre exemplo, importando oitenta mil parras e distribuindo-as entre os lavradores mais inteligentes, para que as cultivassem em situações favoráveis, lançando assim os alicerces para o suprimento do mercado com uma fruta saudável e oferecendo a remota perspectiva de uma bebida nacional nutritiva; enquanto que uma energia nova gradualmente se difundia por todos os departamentos da Agricultura.

Pela época em que havia chegado a Rainha, andava de tal modo pobre o Tesouro do Brasil, que não conseguia agüentar com as despesas acrescidas do Governo sem recorrer a impostos novos e pesados. Entre estes havia uma taxa imposta a embarcações e, por causa da maneira vaga por que estava redigido o Edital, êsse direito era cobrado de toda e qualquer embarcação, inclusive botes e canoas; já agora foi êle dispensado, no mínimo, quanto às desta última

categoria. Acresce que muitos dêstes estavam empenhados em pescarias na baía e pouco depois foi essa ocupação fomentada pela instituição de um prêmio para a primeira canoa que chegasse à praia com peixe logo em seguida ao bater do meio-dia. E assim se obtinham saudáveis refeições para o povo e houve tanta gente que se interessou pela pesca que se tornou necessário regular o tamanho das rêdes e limitar o das suas malhas. Na realidade, o gôsto do povo tinha-se transformado de tal maneira que em redor todo da baía havia multidões de pessoas que se entregavam à pesca, não só como meio de ganhar dinheiro, mas com o fim de tirar sua subsistência das águas, de maneira cômoda, em vez de recorrendo ao trabalho do solo, ocupação que teria sido de valor incalculavelmente maior para o país.

Nomeara-se para o ofício de Almotacé um indivíduo muito esperto mas por forma alguma honesto. Nesse cargo, tinha êle sob sua superintendência toda a espécie de mantimentos e mais tudo quanto se relaciona com êles; sua conveniência como alimento humano e seus locais e horas de venda; os pesos e medidas pelos quais se vendiam; tudo quanto, afinal, se relaciona com o abastecimento dos pobres. Verifica o asseio dos açougues, das ruas, caminhos e praias da cidade e a tudo quanto possa contribuir para a saúde e o bem-estar da população. No desempenho de todas essas obrigações êle age sob a autoridade direta do Soberano, perante quem sômente é responsável, não sendo passível de levar-se perante nenhuma das Côrtes inferiores.

Além dessas medidas gerais tendentes a promover a saúde e o bem-estar, outras houve que se adotaram com o propósito de vigiar o progresso das doenças e evitar os perigos das moléstias infectuosas, sem provocar alarme. Aconseguiu-se e por vêzes obrigava-se à vacina. Na Misericórdia, construiu-se um novo hospital para lunáticos e outro para mulheres. A outros respeito também, a utilidade dessa Instituição foi grandemente acrescida; dela separou-se a dos Órfãos, pôs-se o Lazareto em melhor ordem, coibiram-se seus abusos e deu-se ordem para que fôsem publicadas as contas de todas as três.

Se estes relatos tivessem sido redigidos com o critério que sua importância merece e publicados de-baixo de um plano uniforme, forneceriam êles fundamento para umas tantas dedugões úteis em matéria de Economia Política. Para dêles fazer o uso melhor que se acha a nosso alcance, devemos dizer que a Misericórdia foi fundada em 1582 e que os seus fundos permanentes não são, atualmente, bastantes para o seu sustento; que as três fontes principais de sustento, os Impostos, as Rendas e Caridade, mantêm entre si as relações de 11, 21 e 29, respectivamente; que a renda anual total é de cerca de 60:000\$000 de réis e que essa é gasta no fornecer alívio a um pouco mais de 2.000 inválidos, concedendo-se a cada qual 30\$500 réis, ou sejam, cerca de £ 7 10 x. em moeda esterlina. Desprende-se dos mesmos documentos que a existência de doença no Rio-de-Janeiro, para as diversas estações do ano que terminam respectivamente a primeiro de outubro, janeiro, abril e julho pode ser representada pelos números 18, 21, 22½ e 23, por onde se conclue que parecem ser os meses de dezembro a abril, isto é, os mais quentes, também os mais insalubres. No entanto, os mesmos documentos demonstram que êsse é justamente o período durante o qual a malignidade das doenças é mais baixa; pois que para a primeira das estações na ordem acima referida,

em cada seis doentes morre um; na segunda, um para cinco; na terceira um em sete e de novo, na quarta, somente um em cada seis. Deve-se lembrar, porém, que durante a estação mais cálida isto é, em dezembro, janeiro e fevereiro, o progresso da doença é também mais rápido e a morte sobrevém frequentemente com tal rapidez, logo em seguida aos primeiros sintomas da moléstia, que muito provavelmente impede que muitos alcancem o Hospital, para ali aumentar as listas tanto de seus pacientes como de seus mortos.

Os fundos do Hospital dos Expostos, que foi instituído em 1738, provêm, atualmente, de Rendas, Caridade e Dívidas a serem cobradas, nas proporções de 29, 48, e 27. Em seus registros, recebeu 8.509 crianças, das quais 98 morreram, 5 foram devolvidas aos seus pais e, em 1818, havia, no estabelecimento, 134. Nesse mesmo ano três mulheres foram casadas fora do Hospital, caso no qual se concede um dote de 200\$000 a cada uma.

Em 1739 foi fundado um "Recolhimento" para órfãs. Recebeu, no ano de 1817, como renda, 1:592\$000; por quantias pagas por conta de crianças que nelle entraram, 2:234\$000; e de legados 1:848\$000. Para a manutenção do estabelecimento, durante esse mesmo ano, gastou-se a soma de 5:274\$000 e em oito dotes, 1:600\$000. Não conseguí verificar o número de recolhidas à custa dos fundos do estabelecimento, mas pareceu-me que este mantinha um número excessivo de criados desocupados, sendo administrado segundo plano muito dispendioso.

Pelas contas de 1817, que foram as primeiras que se publicaram, deprende-se que as rendas do Lazareto montam a 10:350\$000; não se encontram nelas, porém, indicação nenhuma de somas recebidas a título de caridade, nem de nenhum balanço anterior em mãos do tesoureiro. Notei especialmente a primeira dessas circunstâncias por ter eu sido, pelo espaço dos sete anos precedentes, subscritor dessa casa. Ao mesmo tempo, sei perfeitamente que o termo "rendas" pode incluir proveitos de qualquer categoria ou proveniência. No entanto, dever-se-ia observar que os tesoureiros e mordomos que são honestos e dão valor ao seu próprio caráter são geralmente detalhados e precisos em suas contas. As despesas, no decorrer do mesmo período, subiram a 10:057\$000 e, se não me falha a memória, o número de pacientes era de 84, dos quais a maioria pretos, o que dá, para cada pessoa, a soma extravagante de quase cento e vinte mil réis.

Nesse mesmo ano e a 18 de março, o Rei baixou um decreto e doou as terras necessárias ao estabelecimento de um hospital próximo das fontes sulfurosas de Cubatão, em frente de Santa-Catarina, mandando que fôsse franqueadas a todos. Dentro dos seis meses seguintes, somente a ilha havia levantado, para o fim de executar esse plano, a quantia de 4:133\$000. Esse lugar há-de provavelmente, e muito em breve, tornar-se o Harrogate do Brasil meridional embora felizmente não seja o único em que se encontram águas medicinais. Foram também descobertas e utilizadas com proveito em Minas-Gerais e Goiaz.

Já há muitos anos que tinha sido fundado um Hospital Inglês que se colocou sob excelente administração. Em alguns poucos casos representou elle o duplo papel de Enfermaria e casa de disciplina e houve uns tantos que o deixaram não somente curados de suas doenças como emendados em sua moralidade.

Como uma das circunstâncias menores que se ligam a melhoramentos públicos e a hospitalares, pode-se ainda observar que os lugares de enterramento público haviam sido postos em melhor ordem, a ocorrência dos antigos incidentes desagradáveis foi prevenida e os últimos sacramentos eram administrados com maior decência e mais em particular. A atenção pelos mortos e pelos seus sítios de repouso, constitue forte indício, em qualquer país, de que as maneiras do público se fizeram mais humanas e é certo que pode ser de tal modo dirigida que contribua para a melhoria dos melhores sentimentos dos corações.

A justiça pública, essa base de todo bom govêrno, recebeu sua quota de atenção, conquanto permanecessem inalteradas as infames práticas das côrtes inferiores e juizes subalternos. Pelo menos numa parte do Brasil, essa corrupção chegou a sustentar publicamente que possuía o direito de vender suas sentenças, defendendo essa prática pela alegação de que haviam sido nomeados para tais postos como cargos de emolumentos e que os estipêndios que recebiam não podiam, evidentemente, ser considerados como remuneração de seus serviços, por isso que as despesas que os tribunais superiores, as causas o montante dos salários pagos. Todavia, nas instâncias superiores, as causas de pura chicana eram repelidas, os reclamos acêrca de títulos não eram tidos por válidos após uma posse tranqüila de sessenta anos de uma terra e os foros pouco claros ou muito rigorosos abolidos. Ordenou-se que as causas de menor importância fôsse decididas pelos Ouvidores de Comarca, as de importância já maior pelo Governador da província em que occorresse e somente mesmo as de máxima importância pelas Câmaras do Rio. Já em 1814, uma decisão judicial obtida por um padre, num a província, contra um soldado comum, foi cassada pelo Regente, que assim demonstrou ao povo que nem sempre a Igreja haveria de prevalecer nos litígios. Nos casos criminaes, levou elle os indiciados mais rapidamente a juízo, punindo-se de degradação, exposição pública e degrêdo; mas jãmais se resolveu a assinar uma sentença de morte, mesmo por assassínio. Em casos tais, sua humanidade de homem prevalecia sobre seu julgamento de soberano, levando-o frequentemente a dizer: "Está visto que, pelo fato de ter esse homem matado uma pessoa, não é que eu sou obrigado a matar outra." Há muito, portanto, que resta remediar nessa parte da jurisprudência e que assim há-de ficar até que o Soberano, por mais que esse espírito seja digno de amizade num particular, consiga vencer seus escrúpulos supersticiosos e não mais se atemorize de mandar para a eternidade uma alma não preparada. Muitos esforços também se fizeram no sentido de emendar o temperamento e os hábitos nacionais, muito especialmente os impetuosos assomos de vingança e a paixão do jôgo. Este último objetivo, até certo ponto, foi alcançado; casas notoriamente más foram suprimidas; o jôgo fêz-se mais privado, embora, talvez, não menos ruinoso que dantes; mas esse espírito, coibido de um lado foi por outro animado, pela instituição de uma loteria mensal, como fonte de lucros para indivíduos ou companhias públicas. Quanto à vendita particular, está ella na dependência do temperamento, da educação e dos hábitos do povo; se habituado a trazer armas consigo, será vão pensar em tirar-lhes pela fôrça esse imaginário privilégio; e se permanecerem selvagens e deseducados, suas facas e estiletos hão-de ser eventualmente usados.





gôsto moderno. Também os habitantes dos conventos se tinham tornado menos escrupulosos no franquear o conteúdo de suas Bibliotecas, encontrando-se inesperadamente algumas obras gregas na de São Bento. O "Correio Brasiliense" e o "Patriota" circulavam amplamente e difundiam entre o povo um conhecimento melhor dêle próprio e do mundo. Uns poucos anos antes, fizera o Rei alguns inquéritos e respeito da liberdade de imprensa, parecendo disposto a favorecê-la; foi êle, porém, obstado de seguir sua propensão, pelo comportamento de um Magistrado ignorante e injusto e atualmente muitas pessoas ignorantes e injustas exultam com suas permanentes restrições. A imprensa licenciada, porém, produziu mais algumas obras úteis além das que se referem a questões militares. Entre estas, estimamos como a de maior valia, o "Tesouro dos Meninos" que trata de "Moral, virtude e boas maneiras". Com muita propriedade foi ela dedicada a Dom Miguel, segundo filho do Rei, pois que não há menino que tanto necessita dos seus ensinamentos como êsse; sua educação foi mui limitada e infeliz. Um intitulado Lições de Filosofia contém por demais dogmas de Aristóteles e dos tempos sombrios para que demonstre que seu Autor não é nem instruído nem judicioso. Temos também a História de Ilusões Extravagantes e Influência Sobrenatural; as Leis Comerciais do Brasil; várias obras úteis sobre Comércio e Navegação, muito especialmente um almanaque Náutico, calculado para o Meridiano do Rio, obra mal feita, mas seguida de tábuas de declinação do Sol, de latitudes e de logaritmos; uma ou duas obras de geografia e um Tratado das Doenças dos Negros.

Pelo fins de 1816 estabeleceu-se uma tipografia particular; liam-se lições de Filosofia a que muitos assistiam; o Gabinete que anteriormente pertencera ao célebre Werner foi arrumado e estudado; as águas minerais que se encontraram em Minas-Gerais e outras localidades foram analisadas e os brasileiros gabavam-se de ter descoberto uma nova composição para a pólvora, creio eu, porém, que sem motivo, pois consiste muito simplesmente em misturar certa quantidade de serragem de madeira fresca aos grãos; concedeu-se uma patente para o fabrico mecânico de tijolos, e uma outra para a navegação da baía em barcos a vapor; até em Cuiabá formou-se uma Companhia, sob real patrocínio, para o aperfeiçoamento da arte da mineração.

Introduziram-se o Camelo Árabe e duas cabras pequenas da Índia que penso serem de Cachemira; se tiverem sucesso, ambos êsses animais hão-de ser muito úteis ao país.

Em 1818, num leilão de livros, saíram muito bem tanto obras inglêsas como algumas latinas; poucas, porém, creio terem caído entre mãos brasileiras. Os livros franceses são procurados; mas foi impossível por todos os meios, vender uma edição de Glasgow da *Iliada* de Homero, em grego, a Septuaginta e Novo Testamento na mesma língua, nem tão-pouco os léxicos de Hederic e Schrevelius, como também não encontrou freguês um Saltério hebraico com tradução latina.

Juntamente com as Ciências, as Artes, tanto mecânicas quanto as que se denominam de Belas, prosperaram grandemente; e não somente tintamos ferreiros carpiteiros e pedreiros, como poetas e pintores em abundância.

A situação da Moda e do bom-gôsto era demonstrada pela aparência melhor e decoração das lojas retalhistas e pelos anúncios grandiloquentes que eram publicados em estilo adequado à Capital Francesa. Em 1816, um cabelereiro anunciava-se e solicitava patrocínio por motivo de ter tido a honra de ser empregado por Dona Carlota do Brasil, pela Princesa de Gales e pela Duquesa de Angouleme.

Uma "Junta" ou comité de Comércio, Agricultura, Manufaturas e Navegação, já existira no Rio desde o tempo em que ali chegara a Real Família, alcançando muitos dos objetivos invocados para a sua fundação. Em junho de 1816, uma espécie de Câmara de Comércio foi nomeada, aprovando-se então umas tantas medidas favoráveis ao comércio brasileiro. A fim de fazerem uma idéia geral dêste assunto, será necessário lembrarmos de antemão que antes que se estabelecesse a nova ordem de cousas quase tôdas as fazendas produziam tudo aquilo de que tinham precisão, exceto escravos, ferramentas agrícolas e de mineração, uns poucos artigos de luxo concernentes à mesa, roupas, móveis e objetos de adorno. Eram estes importados através de Pernambuco, Baía e Rio, dando lugar a um certo comércio interno e de cabotagem para com estas localidades. Mas será quase impossível para as pessoas que com isso não se ocuparam em detalhe, fazer uma idéia de quão arrastado era semelhante comércio, quão lento em tôdas as suas operações e até que ponto se exercia o contrabando. As produções do Brasil deram origem a atividade maior. Sendo, no geral, artigos de peso e volume grandes, eram carregados por via fluvial, ou marítima na sua maior parte e uma propriedade, que não fôsse banhada por algum rio ou enriquecida por minerais, era reputada de pouco valor. Daí serem as estradas pouco usadas, intoleravelmente más e semeadas de estorvos; e é fato fora de qualquer discussão que, se o interior da América do Sul não possuísse seus metais preciosos, teria permanecido até os dias de hoje tão desconhecido quanto o da África. Teria havido tão poucos atrativos que induzisse os habitantes da Costa a escalar a Mantiqueira e os Andes, quão poucos existem para que se penetre pelo Senegal ou Sofala rumo às Montanhas da Lua. Nos países novos, porém, tanto as minas como os portos, sempre atraem habitantes que não estão na dependência da lavoura para seu sustento e êsse fato no Brasil ocasionou um certo comércio interno a fim de os abastecer.

O valor das colônias para Portugal proveio, não como o devera, do consumo de seus artigos manufaturados, do emprêgo da sua mão-de-obra e da navegação; mas sim dos pesadíssimos impostos lançados pela mãe-pátria sobre os artigos exportados e sobre o ouro, prata, pedras preciosas, açúcar, peles anil e outros produtos que eram levados para a metrópole, habilitando assim a nação a que mantivesse comércio com alguns países europeus, a África, Índia e China. Se considerarmos os impostos pagos por todos os ramos do comércio brasileiro, verificaremos que êles ascendiam a cento e cinquenta libras por cento de impostos diretos, isto é, para cada cem libras que Portugal mandava para fora em materiais e trabalho, ela recebia de volta duzentas e cinquenta, fora os direitos todos de transporte e juros de capital, sem estimar os aluguéis ou valores das terras do Brasil, salários, nem tão-pouco os monopólios reais de diamantes, madeira do Brasil e rapé; sem computar, igualmente, os emolumentos das instituições oficiais nas colônias americanas. Nada melhor que isso poderá demonstrar a sabedoria do Govêrno em mudar-se de Portugal para



tarde com as propriedades e bens do devedor, se acaso falhassem todos os demais meios de solvência. Da mesma forma, o povo tinha alguma noção do que vem a ser aquilo a que chamavam de "fiador", mas este ocupava posição mui diversa, em relação ao credor, daquella que é costumeira entre nós. Sõmente se podia obrigá-lo a pagar depois que o devedor tivesse sido declarado insolvente pelas leis do país e quando os dividendos dos seus bens tivessem caído abaixo de um por cento e havia muitos casos em que tanto o patrimônio do devedor como o do fiador estavam de tal maneira defendidos pelas leis que se tornavam verdadeiramente intangíveis por parte do credor.

Nessas condições é evidente que a maior parte dos nossos primeiros negócios com o Rio tinham que ser feitos com pagamento à vista em dinheiro, até que o conteúdo dos cofres dos comerciantes se tivesse esgotado pelas variadas e múltiplas procuras de numerário. Foi então que as pessoas de condição mais baixa mas de bom caráter e hábitos operosos, aprenderam a dar valor à opinião que delas formavam os outros, habilitando-se a estabelecer-se nos mesmos ramos que seus antigos patrões, aprendendo rapidamente os rudimentos mais importantes da Ciência do Comércio, adquirindo hábitos de confiança e pontualidade e encetando relações com distantes localidades sobre princípios novos e gerais.

Não é de admirar que por vêzes se abusasse da confiança e que eventualmente descobríssemos tê-la dado a quem não a merecia e que maus indivíduos tirassem partido de sofisma legais a fim de fraudar a seus credores. Em princípios de 1815 houve uma tentativa nesse gênero e em tal escala e maneira que despertaram a atenção do público, acabando por se frustrar de curioso modo. No decorrer da representação de uma comédia no Teatro, um dos atores, com muita felicidade, referiu-se ao caso com certa ironia, provocando geral sensação no auditório. E assim as partes se viram inesperadamente expostas à severidade da repulsa pública; a loja dêles foi desertada; os negociantes do Rio receberam uma lição de que nunca mais se esqueceram e os credores conseguiram nesse caso, mercê do oportuno sarcasmo de um ator, cousa que jãmais ou com grande dificuldade teriam conseguido da justiça de um Magistrado.

Enquanto se davam êsses fatos, fundou-se o Banco do Brasil sobre o princípio das subscrições ou responsabilidades; isto é, o Capital era para ser dividido num certo número de Ações e cada tomador ou "acionista" ficava na obrigação de adiantar, quando a isso fôsse chamado, a soma colocada à frente de sua assinatura. Isto foi feito principalmente em vista de pôr em circulação papel pagável à vista e, com o capital assim levantado, descontar letras pagáveis a prazo. Dos lucros assim conseguidos, cinco sextos deveriam ser distribuídos entre os "acionistas" ao cabo de cada ano e o restante sexto ser retirado para a formação de um capital permanente sobre o qual futuramente se distribuiriam dividendos na proporção dos lucros do negócio. Afinal o Banco transformou-se em agente do Governo para o recebimento de impostos e por esse meio, tanto quanto pela especulação particular, obteve o necessário para sacar sobre localidades distantes, cobrando pela transação uma comissão sobre as letras, em proporção com a sua procura. Como estas eram pagas à vista, deixavam bellissimo lucro para o sacador, mesmo quando

tomados ao par, facilitando grandemente os negócios e favorecendo os interesses gerais do comércio.

No ano de 1814 o número de ações foi aumentado e a companhia ficou em grande parte garantida contra prejuízos pela obtenção do privilégio de fazenda real, o que até certo ponto corresponde ao que possui o nosso Tesouro, sendo-lhe concedida uma preferência nas demandas sobre bens de devedores insolventes. Com essas vantagens, ela pagou aos antigos donos, em fevereiro de 1815, 11,6 por cento, além de sua parte sobre o fundo de reserva; aos novos de 1815, 11,6 por cento, além de sua parte sobre o fundo, 11,35 por cento. Em 1816 os acionistas que não tinham parte nesse fundo, 11,35 por cento. Em 1816 os dividendos subiram para tôdas as ações a 16,45%, além da reserva de um sexto, e em 1817 alcançaram 22,75% de baixo das mesmas condições e com mui razoáveis esperanças de um contínuo progresso. No entanto, quando o dividendo de 1818 foi distribuído, não alcançou mais de 17,85%, motivo pelo qual os privilégios do Banco foram ampliados. Exemplo tais do valor do capital e do crédito, como êsses que se viram de ano para ano, exerceram uma influência muito concreta sobre as idéias dos comerciantes e a natureza de suas especulações, estimulando grandemente todos os ramos do negócio. A-pesar-disso não havia ainda letras sacadas por outros portos sobre o Rio nem pelo Rio sobre outras localidades, senão de baixo da sanção de alguma relação direta seja com o Banco, seja com o Tesouro ou com negociantes britânicos. Por tôdas essas vias, menos a última, predominava um espírito de monopólio e usura, pois que a ciência do comércio ainda não se encontrava suficientemente adiantada no Brasil para que se estabeleça a convicção de que lucros pequenos e prováveis são geralmente os que se acumulam com maior rapidez e de que um comércio seguro e contínuo é na realidade o mais vantajoso tanto para o Estado como para o negociante. Nesse sentido é fato que merece a nossa atenção que, na primeira cidade comercial do Hemisfério Sul, não existe cotação de câmbio, salvo com a Inglaterra e Buenos-Aires, e que a última é muito mais uma transação entre Tesouros que comercial.

Já que o Tesouro do Rio é o agente da aquisição de tôdas as mercadorias necessárias ao público e do pagamento de tôdas as dívidas públicas; já que nêle se inclue a Casa da Moeda e é êle que dá lugar ao mercado de prata não amoeada, pode também, por outro lado, ser considerado entre os estabelecimentos comerciais. No primeiro dêsses caracteres, existem duas espécies de procura em relação a êle, das quais uma consiste nos títulos de antiga data, que foram entregues em troca de adiantamentos de capital nos tempos dos vice-reis e que, se o Governo tivesse qualquer preocupação em manter seu crédito junto ao público, há muito que deveriam estar pagos. Logo que vim para o Brasil, numa época em que haviam sido liquidados muitos dêsses títulos, vieram vários ter às minhas mãos. Eram um público reconhecimento de dívidas da Coroa, estavam em perfeita ordem, tinham estado em circulação durante anos e poderiam ser pagos se não fôsse a seguinte circunstância: O funcionário encarregado da liquidação dêles exigia, além da desistência de todos os juros, uma dedução de 33% do principal. Eu estava autorizado a oferecer apenas 25% e, sendo esse abatimento considerado pequeno demais, eu hesitei quanto ao maior, adieci a questão para ter tempo de consultar a meu amigo e assim perdi a oportunidade de receber o dinheiro dêste. Êsses títulos conti-

nuaram em circulação por muitos anos ainda, sem que eu nunca ouvisse falar de que tivessem sido pagos.

Quando as letras recentemente sacadas sobre o Tesouro se vencem e são apresentadas para liquidação, é de uso retê-las não somente por dias e semanas, como até meses, de-baixo da deslavada confissão de que não há dinheiro nos cofres. E quando o Tesoureiro se digna despedir-se do seu numerário, deduz uma pesada comissão, a título de recompensa do favoritismo, comissão essa que, pelo menos num caso, ascendeu a 17%. Não são essas coisas coibidas pelo Soberano e, estou certo disso, são geralmente por êle ignoradas, pois que dentro de curtíssimo intervalo a autoridade real interveio em um ou dois desses casos; mas é muito difficil conseguir uma ordem dessas e tão dispendioso, em muitos casos, quanto o processo mais direto. Portanto o Tesoureiro continua em suas práticas costumeiras, acrescentando freqüentemente injúrias pessoais à comum insolência do funcionário.

Algo de mui semelhante se dá nas compras do govêrno; não só existe preferência, como é preciso pagar por ela, e, naturalmente, é quem mais paga quem mais favor consegue. Não faço aquí afirmação nenhuma que não esteja em condições de sustentar. Num caso em que o Govêrno necessitou de um navio, entabou-se negócio com os dirigentes do departamento naval, mas o dinheiro tinha que vir do Tesouro; ali, dois agentes se interpuseram, cada um dos quais exigia uma comissão sobre a venda, embora nenhum dos dois nesta tivesse intervindo, e com tal efficácia impediram o pagamento, que se tornou absolutamente necessário renunciar ao negócio, coisa que ambos previamente já haviam declarado que aconteceria se suas exigências não fôsem satisfeitas.

É preciso dizer que tais perdas são sempre calculadas pelo vendedor que, portanto, recebe o valor integral de suas mercadorias; isso é fato, mas o caso é que o país paga caro demais por elas. Tais transações não são escondidas, nem se tenta encobri-las; nelas se empenham os intermediários tão abertamente quanto em qualquer outro negócio e o que elles fazem é do inteiro conhecimento de tôdas as pessoas estabelecidas no Rio. É isso que faz com que o nome do Tesouro Brasileiro seja desacreditado nas bôlsas da Inglaterra. Poder-se-ia perguntar, para onde vão essas propinas e comissões? É o Tesouro que as recebe, como de direito? Afirmo que não.

A prata é a única espécie de metal preciso que o Tesouro se sente na obrigação de comprar: De primeiro os quintos reais sobre o ouro eram mais que suficientes para suprir tanto o Brasil como Portugal de meio circulante; mas logo que o metal nativo do Brasil alcançou ágio nos mercados da Europa, o país viu-se quase desprovido dêle e recorreu-se à prata amoedada para lhe tomar o lugar. Êsses dobrões já haviam anteriormente circulado em pequeno número, como moeda estrangeira, ao valor de 750 Réis cada qual. O Tesouro comprou-os, por êsse valor, tornou a cunhá-los e pôs em circulação a mesmíssima quantidade e qualidade de prata, mas com o valor de 960 Réis. Êsse fato, como aliás já se tinha previsto, fêz com que o dobrão espanhol subisse para 915 Réis, sendo o país inundado com tais moedas e a êsse valor. Avaliando-se o ouro que o Tesouro deu por êsses dobrões à taxa estipulada em lei, verifica-se que o país pagou um ágio, sobre cada milhão de dobrões rece-

bidos, de nunca menos de 21.120 contos de réis; em outras palavras, o povo pagou pela prata uma quantia maior do que aquela pela qual poderá tornar a vendê-la. É preciso dizer-se, aliás, que durante êsse mesmo período o ouro alcançou um ágio e que, em consequência disso, a prata não custou tanto quanto pode parecer à primeira vista; mas mesmo que levemos êsse fato em consideração, verificar-se-á que o Tesouro do Brasil deu, muito simplesmente, aquilo que intrinsecamente vale 22 em troca de coisa que nunca lhe renderá mais do que 17, o que resulta num prejuízo de cinco dezesses avos para a nação. No entanto, como estas Notas pretendem representar a exata situação das coisas e não os males que dela se esperam ou seu remédio, talvez que já tenha eu dito o suficiente de um assunto que se relaciona exclusivamente com a América do Sul.

Será talvez interessante considerarmos as partes mais ativas do comércio, sob os diversos títulos do comércio costeiro e colonial, do comércio exterior do Brasil e daquele que é executado por meio de navios estrangeiros com portos também estrangeiros. Devido, porém, à magnitude do assunto, será necessário limitarmo-nos em nossas considerações ao pôrto do Rio-de-Janeiro, como principal que é e o que melhor se situa como espécime da natureza, do crescimento e da situação atual do Comércio Brasileiro. Isto será, no entanto, revelado melhor através de Tábuas, em que os navios que entram ou saem do Pôrto do Rio se acham dispostos em classes de 50, 100, 150 e 200 toneladas, de-baixo das denominações de Barcaças, Sumaças, Brigues e Navios e que, embora não estejam applicados com grande exatidão, podem servir para que se as distingam uma das outras. As Tábuas que se encontram no Apêndice mostram igualmente a tonelagem total, o número de marinheiros empregados e os carregamentos que constituem seus fretes. Acrescentámos a elas uma demonstração da média do número de viagens realizadas pelos navios, ou melhor, do tempo que elles gastam em ir de um pôrto a outro, nas diferentes estações do ano.

Não temos a pretensão de que se achem essas Tábuas absolutamente exatas, nem, tão-pouco, devido à maneira descuidadíssima com que todos os serviços officiaes são executados no Rio, é possível que isso se dê; no entanto são elas tão exatas quanto qualquer das que jámais tenham sido entregues ao Govêrno brasileiro e são construídas sobre os mesmos dados que as que são regularmente fornecidas à Câmara de Comércio Britânica. Correspondem ao período que vai de 1.º de abril de 1813 a 1817, que foi escolhido em virtude de, durante êle, o comércio ter estado firme, havendo menor relação entre as suas flutuações e o total que nos anos anteriores. Antes de 1808, na realidade, o comércio costeiro do Rio era quase nulo e em 1816 foi êle attribuído exclusivamente a embarcações portuguezas e brasileiras. O Decreto que estabeleceu isso vem datado de 2 de junho, mas creio que só foi pôsto em vigor depois de 21 de agôsto.

Os períodos mais recuados não nos fornecerão assuntos para pesquisas de valor, exceto aquêles que dizem respeito à formação e recrutamento das equipagens de marinheiros e à procura de melhor aparelhamento para os navios cargueiros. Antes da vinda da Família Real, os navios costeiros tinham seus aprestos feitos de couro trançado; os cabos eram de fibra de esteira, as velas de algodãozinho e, em vez de joanete da proa, usavam umas

velas triangulares, manobradas do convés. Faziam-se ao mar geralmente sem quadrante e freqüentemente sem mesmo bússola, motivo pelo qual se agarravam à costa, entravam frequentemente nos portos e ali permaneciam até que os ventos se lhes tivessem de novo tornado favoráveis, fazendo assim viagens longuíssimas. Atualmente melhoraram muito a êsses respeitos; andam com melhor aparelho, afastam-se mais afoitamente para o mar alto e dirigem suas rotas de acôrdo com as circunstâncias. Daí as travessias se terem abreviado, sendo que os homens viajam com mais freqüência que as embarcações, pois que logo que estas chegam a um pôrto, já outras alí estão prontas para partir e necessitando de gente, o que resulta em elevação de salários.

A cabotagem para o sul do Rio inclue os distritos de Ilha Grande, Santos Santa-Catarina e Rio-Grande. O primeiro dêstes inclue os portos que se acham enumerados ao pé da tábua, mas poucas comunicações possui para o interior, pois que tudo que se acha por detrás do pôrto consta quase que unicamente de uma só massa contínua de montanhas que impedem qualquer trânsito considerável. O leitor inteligente, contudo, há-de observar a variedade de artigos agrícolas que por alí vão ao mercado e observar a peculiar industrialidade que muitos dêles requerem para que fiquem prontos para a venda. Na realidade, há muito poucos artigos novos introduzidos desde 1813, o feijão na 5.<sup>a</sup> linha e a cebola na 9.<sup>a</sup>; mas se considerarmos os gêneros que êsse distrito recebe, encontraremos uma impressionante prova de sua ininterrupta prosperidade. Na primeira linha da tábua, consistem as importações quase que exclusivamente de artigos de primeira necessidade, na última já incluem artigos de luxo; e, considerando-se a natureza da região, alguns dêstes últimos são de primeiríssima qualidade, tais como charutos do Paraguai, farinha de trigo, biscoito e louça inglêsa. Convém observar a esta altura que, sempre que um artigo aparece em qualquer das listas tanto na importação como na exportação, o primeiro constitue um produto do Brasil e o segundo é de origem estrangeira, applicando-se a mesma observação aos demais distritos. Será desnecessário salientar especialmente a cultura ou a exportação de qualquer outro distrito, ou sua crescente procura por artigos supérfluos; o leitor que estiver interessado em descobrir essas coisas, facilmente as perceberá com o exame. Os artigos já atingidos, tanto de importação como de exportação, vêm enumerados juntos no princípio da lista; os artigos novos acham-se colocados fronteiros às épocas em que começaram a aparecer (45).

O distrito de Santos era antigamente o mais importante ao longo todo da costa do Brasil; constituía êle então a via de comunicação entre o litoral e o opulento distrito de Cuiabá. De Pôrto-Feliz, desciam canoas e até mesmo frotas de canoas, ao longo do Tietê, até o Paraná, seguiam êste rio até a foz do Rio Pardo penetravam nêle e subiam a Sanguessuga, onde, por meio de uma varação de cêrca de oito milhas, alcançavam o Cochim, desciam o Taquarí e atravessavam pelas enchentes do Lago Xareys até o Cuiabá, formando assim a maior navegação interior que jãmais foi empregada no mundo. O comércio de Cuiabá e Vila-Bela que era realizado através dessa via, foi ultimamente desviado para estrada de Goiaz a Minas-Gerais e ao Rio-de-Janeiro, sendo feito pelo modo usual de tropas de burros.

(45) Ver a Nota que vem no início dessas Tábuas (Nota do Trad.).

Todavia, quando o interior de São Paulo e das partes meridionais do Mato-Grosso, regiões essas cujo solo, clima e temperatura são os melhores que a natureza jãmais produziu, se tiverem tornado populosos, o comércio através de Santos e São Paulo terá que tornar-se novamente muito extenso e importante. Nessa direção será fácil formar vias de comunicação artificiais, quando tiver chegado o momento do Brasil encetar tais emprêsas. Pôrto-Feliz acha-se a cêrca de 2000 pés acima do nível do mar; dalí até o Paraná vão 450 milhas, com uma descida de, provavelmente, não mais de 1000 pés, o que dá uma queda desprezível de vinte e seis polegadas em média por milha. Nas mãos de um engenheiro hábil um rio como o Tietê haveria de tornar-se dentro em pouco numa das maiores bênçãos de que o país se pudesse gabar.

Nos arredores de Iguape que também designa um belo rio dessa província, o povo apresenta um exemplo de uma dessas decadências do caráter humano, tão difíceis de se explicarem dentro da sociedade. Os emigrantes da Europa, ou melhor, seus descendentes, tornaram-se tão preguiçosos e selvagens quanto os habitantes aborígenes da região.

O distrito de Santa-Catarina é muito embaraçado por montanhas e não possui nenhum rio importante com exceção do São Francisco que poderá vir a constituir comunicação com o Pelotas que êle também é um rio pedregoso e a quase impossível de navegar-se. Não existem, portanto, alí, facilidades para o comércio, salvo no que diz respeito aos seus excelentes portos e litoral fértil.

O Rio-Grande-do-Sul já foi decrito. Ê, certamente, província da máxima importância para as partes setentrionais do Brasil, abre excelente via de comunicação direta com um interior riquíssimo, possui já certas ligações com estrangeiros e atrai um grau maior de atenção. Mas não somente o Rio ambiciona monopolizar êsse comércio, como tem justos ciúmes de tais interesses autônomos e objetivos separados.

O comércio de cabotagem do Brasil, para com as regiões que ficam ao norte do Rio, deve também com vantagem ser subdividido em distritos. Os de Cabo-Frio e Campos, na realidade pertencem ao Rio-de-Janeiro, não proporcionando outras comunicações para com o interior além das que alcançam suas próprias divisas. Espírito-Santo acha-se exatamente na mesma situação, se exceuarmos o lindo pôrto de que tira seu nome.

Pôrto Seguro compreende alguns ótimos rios que dentro em breve deverão estar abertos ao comércio geral. Ultimou-se, recentemente, uma comunicação por terra entre Minas-Grais e a foz do Rio Doce, e, com igual finalidade, o Govêrno fundou em 1819 uma companhia, com o propósito de levantar o capital necessário ao estabelecimento de navegação nesse rio. Os obstáculos oriundos da presença de índios, que ainda se acham na posse do interior dessa província e de suas vizinhas, são na realidade insignificantes se contrapostos ao poder crescente da Monarquia. As margens do "Patixa" já foram dominadas e por êle subiram barcos até quase o distrito diamantino; por obra dessa comunicação, o preço do sal baixou em Tijuca a metade do que por êle antes pediam, enquanto que os produtos que esta região pode fornecer de volta hão-de assegurar um comércio extenso e crescente. Também ao longo do Pardo se estabeleceram Postos que não só atualmente refreiam, como hão de afinal extinguir ou civilizar tôdas as hordas de índios de suas vizinhanças.

De há muito que se conhece o distrito da Baía que já atingiu quase que a plenitude das vantagens comerciais de que é capaz. Consiste seu interior de uma vasta extensão de areias e terras sáfaras, impróprias para habitação humana e, por isso mesmo, proporcionando pouquíssimos meios para o transporte de gêneros para os ricos distritos do Tacantins que lhe ficam além. Essa região arenosa, pouco conhecida da Europa, pode mui pròpriamente ser chamada de Deserto de Jacobina. Pernambuco consiste de uma estreita faixa de terras férteis ao longo da costa, por detrás das quais ficam trechos semelhantemente áridos, em que o terreno, erguendo-se até elevadas montanhas, ainda mais embaraça as comunicações para com as planícies que vêm depois.

Mais para o norte, são as províncias escassamente povoadas. Maranhão ainda há-de por muito tempo gozar de grande importância, se bem que deva vir a ser ultrapassada pelo Pará, região esta que dispõe de uma rede mais extensa de navegação interna que qualquer outra do mundo. A êste respeito, até Nova-Orleans, Gibraltar, Calcutá e a própria Montevideu, cedem o passo à sua superior situação. Os imensos territórios do Brasil à margem setentrional do Amazonas, por enquanto, não possuem valor nenhum para o país e apenas se pode dizer que constituam um ponto de contacto com os países vizinhos.

Para que as Tábuas anexas demonstrassem com maior exatidão os ventos predominantes nas costas do Brasil, os quartéis do ano que alí figuram deveriam ser divididos de maneira algo diversa; deveria, o primeiro, incluir março, abril e maio e os demais os restantes meses rotativamente, pois que em março os ventos dominantes são de sudoeste, assim permanecendo até agosto; em setembro começam a soprar da NE e, em dezembro, janeiro e fevereiro, são mui comuns as calmarias que por vêzes atrasam as viagens, tanto de norte como de sul. De acôrdo com a divisão em quartéis adotada nas Tábuas verifica-se que as viagens mais breves do sul são as que se realizam de abril a setembro; e do norte, no semestre de outubro a março. Parece também que existem umas tantas causas locais que tendem a afetar as viagens das embarcações que saem dos diferentes portos e que, provavelmente, não conseguiremos compreender inteiramente enquanto não se fizerem reiteradas observações. Assim, as travessias mais rápidas dentre Ilha Grande e Santos se realizam durante o quartel que termina com o mês de setembro; de Santa-Catarina que se acha muito mais para o sul, em abril, maio e junho; do Rio-Grande e do Prata, o tempo mínimo consumido em mar é no semestre de abril a setembro, sem nenhuma diferença notável com respeito a cada um dos seus diversos meses. Os navios que vêm diretamente através do Atlântico perfazem a melhor travessia de julho a março; e os que vêm da banda norte do Equador, no decorrer dos últimos três meses daquele período.

Com a mudança do Governo para o Brasil, as colônias portuguesas da Costa d'África aumentaram grandemente de valor, fornecendo as bases de um comércio que é de importância muito maior que a de qualquer outro ramo, dos que se processam com qualquer das colônias, seja que consideremos a tonelagem nêle empregada, sejam os carregamentos despachados e de retôrno, ou ainda a quantia total que o Tesouro embolsa sob a forma de impostos. A África recebe do Brasil não somente gêneros secos, como já se poderia prever, como uma grande quantidade de produtos tais como açúcar, aguardente, fumo

e até mesmo coisas tão simples como arroz e "farinha". Não há nada, na minha opinião, que tão fortemente indique o estado miserável dessas colônias, como o fato de que embora os navios que zarpam para fora levam provisões para a viagem toda, embora os escravos, logo que chegam a bordo, sejam supridos principalmente com produtos do Brasil e embora esteja a África diáriamente a mandar para fora um grande número de habitantes seus, ainda assim essa região não consegue abastecer de mantimentos aquêles que ficam nela. Não, na realidade, que os solos de Angola, Benguela e Congo sejam estéreis; mas sim porque o povo é descuidado, ignorante e sem iniciativa.

O valor dessa colônias provém principalmente do tráfico de escravos que com elas se mantém e por meio do qual o Brasil se provê de lavradores. O número carregado por cada navio é de duzentos a quatrocentos, podendo o total anual atingir a cêrca de dez mil, somente dos que são trazidos para o Rio e que consistem principalmente de homens de sete a trinta anos de idade; em média, certamente, com nunca mais de doze a quinze anos. Pode-se calcular que cada navio faz duas viagens por ano à costa ocidental da África, empregando um capital de cêrca de meio milhão de esterlinos. O tráfico para Moçambique requer quantia maior em relação ao número de navios empregados, enviando anualmente para o Rio cêrca de dois mil seres humanos. O capital que nisso se emprega é, na sua maior parte, "bona fide", de origem brasileira, a-pesar-de que uma certa porção dêle pode ser levantada por créditos diretos, seja de gêneros, seja de dinheiro, e pelo desconto de letras com estrangeiros. De há muito já, creio não existir nenhum capital britânico diretamente aplicado nesse comércio; quanto às aplicações indiretas, nem as leis nem os tratados poderão impedi-las.

No sentido de regulamentar êsse comércio que, como comércio, é o mais detestável possível, por vêzes se promulgam algumas excelentes e humanas leis, muito especialmente as dos fins de 1813. Mais tarde foi êle proibido ao norte da linha do Equador e em 1817 não se permitiu mais aos navios espanhóis que aparelhassem em portos do Brasil para suas viagens à África. O Governo do país parecia também sinceramente preocupado em mitigar as agruras da travessia e da própria escravidão em si. Muito fêz no sentido de tornar efetivos estes propósitos, fazendo com que a pessoa e a saúde do escravo fôssem valorizadas pelo seu senhor, impondo direitos sôbre cada negro novo e sôbre cada transferência de propriedade, quando o individuo que dela era objeto passava as fronteiras de uma província; e nenhuma outra classe social recebeu tão grandes benefícios da comum prosperidade do país, como a porção negra de sua população. A miséria da escravidão negra é, sem duvida alguma, grande, mas em parte alguma ela é tão evidente como entre êsses pobres coitados cujo destino é caírem nas mãos de gente sem posses, ou nas de seus conterrâneos.

Da mesma forma, as leis concernentes à escravidão são peculiarmente suas no Brasil e, se bem administradas, deverão concorrer para evitar seus males, até, naturalmente, o ponto em que forem compatíveis com a boa ordem da sociedade. É de lamentar-se que a aplicação dessas leis esteja colocada integralmente nas mãos de uma das partes, sendo por isso quase impossível que a outra obtenha justiça e de todo impraticável executar o direito. No Brasil, por exemplo, os escravos possuem o privilégio de se fazerem avaliar por dois donos de casa estabelecidos e, se não gostarem do senhor que têm e puderem encon-

trar outro que os comprem pelo preço estipulado, podem pedir a transferência de suas pessoas. A teoria desta lei é excelente; mas os oprimidos difficilmente conseguem ser avaliados por quantia razoável e não menos difficilmente achar comprador. Ninguém quer meter-se com os negócios domésticos do seu vizinho, ou promover o descontentamento entre a sua famulagem.

Outro importante privilégio o que se tinha em vista estabelecer com uma lei que proíbe aos senhores de escravos baterem nêles em particular, exigindo que os levem ao pelourinho público, para que ali os castiguem. Mas o que acontece é que as punições neste são tão terrivelmente severas que nenhum senhor humano para ali manda escravo seu que não seja intoleravelmente depravado. Nisto, como em tantos outros casos, demonstram os brasileiros e até mesmo os portugueses que mui pouco sabem de atuação de causas de ordem moral; pretendem obter por meio de punições corporais aquilo que somente se consegue pela repetição de impressões sobre o espirito do culpado.

Somente citaremos mais uma lei que, em seu gênero, me parece ótima. Se um senhor cohabitar com sua escrava, o ato torna-la-á liberta; mas infelizmente, nem sempre ela consegue apresentar provas e muito menos estará ela disposta a fazê-lo.

Que a escravidão nem sempre constitue pesado jugo no Brasil, pode-se inferir pelos muitos exemplos que já foram citados. Há um outro caso que fortemente demonstra o mesmo fato, na maneira de processar-se o próprio tráfico e a que se não deu a atenção bastante nas discussões da questão. Um grande número dos marinheiros empregados nos navios negreiros são, êles próprios, escravos pretos, naturais da África, e embora indo tão freqüentemente à sua terra, ali não abandonam seus navios. No Rio, não é raro que se mostrem descontentes e desertem; jámais, no entanto, ouvi falar que se desse coisa semelhante na Costa d'África, achando-me por isso propenso a ver nesse fato uma prova de que essa gente acha que a escravidão no Brasil é preferível à sua situação primitiva na África. Nem tão-pouco encontrei eu jámais um bom escravo, isto é, aquêlê cuja índole é dócil por natureza, cujas maneiras são sociais e domésticas e de hábitos industriais, que, após ter sido trazido para cá, com menos de dezoito anos de idade, e tendo residido por dois ou três anos no país, sob os cuidados de uma pessoa boa, demonstrasse o desejo de regressar de novo. Soube do filho de um Príncipe nativo recusar voltar, ouvi muitos declarar que estariam perfeitamente felizes se pudessem ficar sempre com o mesmo dono; e os de minha própria família que reputei capazes de tratarem de sua vida por si sós, quando me vi na contingência de separar-me dêles, recusaram voltar para a África, como também receberam sua alforria no Brasil. Duas meninas, especialmente, além disso recusaram ir para a Inglaterra, observando: "Disseram-nos que a Inglaterra é muito fria e nós não gostaremos de lá; e o que faremos nós da liberdade aquí? Temos tudo aquilo que podemos desejar, o senhor nos fornece roupas e comida e, se adoecemos, o senhor nos dá remédios e nos cura; mas se ficarmos liberas, ninguém cuidará de nós." Copiei aquí suas exatas expressões. Já muitas vêzes, anteriormente, tinham pedido que eu mandasse buscar a mãe delas e agora concluíram pedindo-me que lhes arranjasse colocação com inglêses.

Não estou de forma alguma advogando a causa da escravidão negra e já deliberadamente taxei o comércio humano de detestável. No entanto hei-de lamentar imensamente de presenciarmos a época em que talvez cessem as comunica-

ções entre o Brasil e as suas colônias africanas, quando os meios de emigração voluntária, na qual eu espero e creio que o tráfico escravagista há-de afinal transformar-se, ficarem cortados. Tão-pouco posso dar minha aprovação aos artificios empregados no denegrir um tráfico já de si suficientemente sombrio e no tornar ainda mais revoltante uma situação social que, a-pesar-de tôdas as suas possíveis atenuantes, já é bastante dolorosa de contemplar-se. Os homens maus, sei disso perfeitamente, têm que ser senhores maus; e, quando negros bárbaros e sem civilização, com tôdas as suas paixões desencadeadas e irrefreadas, que a natureza formou e os hábitos firmaram no sentido de atos de violência, são introduzidos em cenários novos e compelidos a um novo grau de esforço produtivo, conquanto moderado, é certo que ficarão descontentes e perigosos, exigindo mão firme e resoluta para os governar. Como também não posso ter uma boa opinião de uma interferência tal como a que recentemente levou o Parlamento Britânico a ter que pagar ao Govêrno do Brasil a soma de £ 300.000 pelo atrevimento da captura de seus navios negreiros, assim confessando públicamente ao mundo que não tínhamos sido nem honestos nem prudentes, sendo afinal obrigados a fazermos justiça. Não indago do destino que se deu a êsses navios capturados. Não indago de quem recebeu a capitação dessa sentença, nem da quantia a que correspondeu; porém, o público inglêz deveria ser informado, e a Inglaterra deveria dar-se conta, de que para tornar-se respeitável perante o Brasil e a América do Sul tôda, ela não precisa usar nem de violência nem de falsidade.

O comércio com a África, por muito tempo ainda, há-de ser de subida importância para o Brasil, principalmente por ser o que lhe supre a lavoura de braços. Produz também cera, cujo consumo está intimamente relacionado com os serviços religiosos de tôda igreja, capela e casa particular. Despeja no Tesouro uma grande quantidade de impostos, include os monopólios reais do marfim, do rapé, da orzela e uma boa quantidade de pau de tinta. Emprega muitos navios e exercita o melhor corpo de marinheiros que o Brasil possui.

O comércio colonial para Portugal e Ilhas, ou seja, o antigo intercâmbio entre Brasil e Portugal, decresceu grandemente; a riqueza da Nação concentra-se atualmente no Rio e um grande número de circunstâncias conspira para tornar essa cidade, de preferência a Lisboa, o teatro da especulação e atividade comerciais. Os negociantes que refletem hão-de achar neste tópico assunto para atenta consideração.

Talvez não fôsse estritamente correto incluir numa só Tábua o comércio todo do Rio-de-Janeiro com o Prata, já que sua margem oriental pode atualmente ser considerada como parte integrante do Brasil. Mas na época à qual se refere essa Tábua, êsse setor comercial andava muito perturbado, não sendo propriamente aberto e livre. Mas enquanto os comerciantes mantinham mútua confiança, merecendo-a, o Govêrno, mesmo que a isso se dispusesse, não tinha meios de descobrir o verdadeiro proprietário dos navios, e muito menos os de coibir-lhes o comércio. Houve, é verdade, uma época em que por tal forma os negociantes perderam a confiança, ou bem acharam tão difficil manter negócios diretos que até os gêneros que passavam de um para outro pôrto do próprio rio, Buenos-Aires e Montevideu, eram transportados via Rio-de-Janeiro. Quanto aos outros ramos de comércio exterior desenvolvidos diretamente por navios portugueses, ver-se-á pelas Tábuas que não passam, atualmente, de esqueletos.

O comércio da Ásia que, na realidade constitue parte do que outrora existiu entre Lisboa e a Índia, merece atenção mui particular. A situação do Brasil, dentro daquilo a que poderíamos chamar de Estreitos do Atlântico, tanto quanto as circunstâncias peculiares do país, são altamente favoráveis a este setor do comércio. Ele, em parte, é realizado por meio do crédito levantado sobre uma espécie de ações da Índia, pagáveis no regresso do navio, cuja viagem se calculava levar dez meses até a Índia e cartoze até a China; como os juros legais no Brasil são de seis por cento ao ano, pode-se, portanto, estimar em, respectivamente, cinco e sete por cento. É verdade que por vezes, os navios permanecem fora por mais tempo que isso, mas como, ao aceitar os títulos, leva-se também em conta até certo ponto o caráter dos armadores e dos carregamentos, e ainda as facilidades que se imagina terem no arranjar carregamento e completar a viagem, fica de-fato êsse suplemento de tempo dentro dos cálculos, constituindo uma das oportunidades de lucro. Êsses títulos, antes que o navio zarpe, já têm sido negociados a um desconto até de quarenta por cento, subindo o valor dêles à medida que se têm notícias de que a viagem prossegue favoravelmente e vice-versa. O capital empregado no primeiro caso é geralmente pôsto em ouro em barra ou bem, se êste estiver com grande ágio no mercado, se toma prata em lugar dêle, e sempre, ao que creio, quando se trata do Rio, sob a forma de dobrões espanhóis. Seja, portanto, qual for o ágio que esteja tendo o metal-lastro, vem êle a ser uma atrapalhação nova para o especulador, acrescentando-se às evidentes desvantagens dessa maneira de conduzir os negócios; todavia, os lucros resultantes dêles têm geralmente sido considerados como muito amplos.

Calculou-se, alguns anos atrás, que todo navio empregado nesse comércio levava consigo a cada viagem a soma de 400 contos de réis em metal que, mesmo à baixa taxa cambial atualmente cotada entre Rio e Londres, equivale a £ 100.000 aproximadamente. Sinto-me, no entanto, propenso a crer que tal soma se acha consideravelmente acima da média, por isso que, embora possa sair do país uma grande quantidade de ouro por forma irregular, existe geralmente algum documento que o representa em cada uma das suas parcelas, com certo valor declarado que provavelmente nem sempre corresponde à verdade. Em questões desta natureza não é possível distinguir exatamente a verdade da fraude; mas, segundo os mais fidedignos relatos que conseguí obter, depreende-se que somente através dêsse comércio, meio milhão de esterlinos em ouro saem do Rio a cada ano, quantidade essa que por vezes já ascendeu a £ 800.000 e uma vez houve que atingiu no mínimo um milhão.

Os carregamentos de retôrno dêsses navios constam principalmente de tecidos de algodão da Índia, dos quais grande quantidade é reexportada para Portugal, para as Colônias da Costa d'África e para todos os portos da América que ficam para o sul da linha do Equador. Sendo alí muito apropriados ao consumo geral, encontram a maior procura possível, entrando em concorrência direta com os artigos da manufatura da Irlanda. Constituem também no Rio a base do fabrico Real de tecidos estampados. Os carregamentos vindos da China consistem principalmente de chá, tecidos de nanquim, chumbo, cobre, estanho, sêdas e alguns gêneros variados. São em parte redespachados para Lisboa e outros portos europeus, como também para diversas partes do Continente Americano.

Ao considerar o intercâmbio de navios estrangeiros com o Rio, todo o inglês deve ficar satisfeito com a maravilhosa preponderância que sua pátria mantém nesse ramo de Comércio, tanto no que diz respeito ao que se mantém diretamente com portos britânicos e coloniais, como entre o Rio e os portos estrangeiros, ramo êste quase inteiramente novo, de grande importância para todos os embarcações e de imenso valor para os nossos interesses navais, embora não figure nem em nossa Alfândega, nem nos nossos relatórios parlamentares. Isto, no entanto, altamente reclama uma interferência do legislativo, não somente a fim de fomentá-lo e protegê-lo como de controlá-lo, impedindo-o de causar danos. É certo que se não deveria permitir a navio algum navegar de-baixo do pavilhão inglês, sem conhecimento do Govêrno, com indicação precisa dos pontos em que se acha e daquilo que anda a fazer. Todo e qualquer navio que assim vai de um pôrto estrangeiro para outro pôrto estrangeiro também, não somente deveria tirar uma licença consular, como especificar nitidamente o pôrto a que se destina, sua chegada ou não chegada deveria ser anotada, a duração da vigem, a natureza do frete e tôdas as demais circunstâncias que se pudessem reputar ligadas aos propósitos que leva.

Êsses detalhes deveriam, por outro lado, ser levados ao conhecimento da "Board of Trade", não tanto em vista de tornar sabida a natureza do tráfico em que se acha o navio empenhado, como na de impedir que os navios ingleses abusem dos seus privilégios, como também a estrangeiros de figurarem sob proteção para a qual não possuem títulos e fazerem uso de uma bandeira como capa, em remotos mares, de comportamentos que o Govêrno Britânico de for-ma alguma justificaria. Na proporção em que o comércio de que estamos a falar se desenvolve, dever-se-ia também ter cuidado em manter a pureza do caráter mercantil, a retidão reconhecida e generosidade das insígnias britânicas. Por onde quer que estas se desfraldem, deveriam ser elas o sinal de socorro aos oprimidos, o pavilhão dos abandonados, indicando sempre o local de refúgio e ser procurado, não parecendo nunca como um fanal a ser empanado.

Êste ramo do Comércio Exterior, embora não seja feito por navios dêle, nem marinheiros ou capital, é de grande vantagem para o Brasil. Contribue para dar vazão ao excesso de sua produção, recebendo êle, em seu lugar, produtos manufaturados doutros países, principalmente da Inglaterra. Na realidade o Brasil acha-se colocado dentro de uma situação estranha. Não está ao alcance do comércio retirar dêle nada a não ser os produtos de seu próprio labor; nada lhe pode fornecer, além do que procede do engenho estrangeiro. Se lhe perguntarem de que precisa, a resposta será, nada senão artigos do superfluo. Querem ouro, prata, jóias? Êle tem-nos em abundância; custam-lhe apenas trabalho. Recusa o país produzir cereais, ou vinho, ou azeite? Tudo isso esteve controlado pelas leis coloniais e o país ainda não se restabeleceu dos males por elas provocados. Precisa o povo de roupas, mobília, ou artigos de luxo e exibição? Tudo isto depende do bom-gôsto e da moda e o Brasil não receberá dêles nada além do que corresponde ao excesso do que êle produz, e que tem de ser voluntário. Nunca poderá comprar se parar de vender; seu comércio se resume a trocas; portanto, a balança, não poderá de forma alguma ser contrária a êle e será seu maior amigo o país que mais comprar dêle.

O principal característico do comércio americano com o Brasil consiste em navios daquela nação que vão ao Rio à cata de metal precioso; dalí prosseguem para a Ásia, compram carregamentos e, finalmente, distribuem-nos

pela Europa e Estados-Unidos. Nesse ramo de comércio importante e lucrativo, a Grã-Bretanha não tem parte, pois que o proibiu a si própria!

A importância e extensão do comércio de metal precioso não amedorado já foi referida; talvez que possa dar alguma idéa do de pedras preciosas, ou observar que, quando a quantidade à venda no Rio se fez maior que a procura, foi anunciado um lote que pesava para mais de mil libras e consistia de pedras que seriam reputadas de grande valor para botões de camisa, anéis e sinetes. Na realidade, como tais artigos são o produto exclusivo do trabalho e não do comércio e já que qualquer coisa que o Brasil receba tem que ser paga sob a forma mais simples, pela produção do seu solo, as importações do Brasil dão atualmente uma exata medida da sua indústria e prosperidade. Quando encaradas de-baixo deste ponto-de-vista, apresentam elas as mais animadoras perspectivas, já que demonstram a partir de 1813 terem quadruplicado e, a partir de 1808, decuplicado.

No decurso do período visto, as Relações Exteriores do Brasil de muito se fortaleceram. Buenos-Aires, o mais próximo dos Estados independentes e o mais importante no que tange à influência política e moral, achando-se seriamente às voltas com os realistas de Tucumã, deu-se por mui feliz de aceitar uma atitude um tanto suspeitosa por parte da Côrte do Rio e esta, grandemente alarmada pela segurança e fidelidade da sua fronteira meridional, estava igualmente preocupada em afastar a tempestade que raivava nas províncias hispânicas, ao mesmo tempo que cautelosamente se abstinha de lhes reconhecer a independência. Na realidade, Buenos-Aires, o Paraguai e a "Banda Oriental", embora de forma alguma acordes entre si, consideravam com ciumentos olhos o crescimento da influência do Brasil sobre o Prata. Artigas, o inimigo declarado e ativo do Brasil, fôra por tal forma refreado que se achava em 1820 somente do lado ocidental do Uruguai, e a lenta paciência, que constitue o característico da política portuguesa, há-de afinal empurrá-lo para além do Paraguai, a menos que êle receba, o que não é nada provável, auxílio pronto e eficiente. Sem dúvida nenhuma que o poderio do Brasil, nessa porção do Continente, é decididamente predominante e tudo quanto êle deseja está em condições de executar facilmente. Não tenho a pretensão de adivinhar quais seus propósitos supremos; todavia, nada há tão evidente como que uma simples extensão territorial não pode ser de desejar, para êle.

Com Espanha, as relações políticas foram garantidas por um novo tratado, que diz respeito à amizade, aliança e territórios, sendo a obrigação tornada mais sagrada e mutuamente respeitável por um duplo casamento. Neste setor, portanto, as coisas pareciam possuir algo de semelhante à sua antiga estabilidade, até o infeliz incidente entre Olivença e Montevidéu e o mais ainda infeliz passamento da jovem, amável e bondosa Rainha. A última Revolução da Península também livrou o Brasil de sérios alarmes, colocando-o em situação particularmente elevada e segura. Queira Deus, tenha êle sido bastante para bem usar de sua influência!

Tem-se mantido, entre a Rússia e o Brasil, um intercâmbio amistoso, bem como se estabeleceu relação comercial, delegando-se embaixadores para que representassem seus Soberanos em ambas as Côrtes. Por desgraçado engano, todavia, o Ministro de Sua Majestade Imperial fôra escolhido na Sibéria, um natural de Tobolski ou de suas vizinhanças que consigo trouxe idéias de autoridade absoluta e submissão incondicional, incomparavelmente mais tirânicas

que as que executam os senhores brasileiros, ou que estejam os escravos negros acostumados a suportar. É impossível explicar a conduta dêsse homem por qualquer princípio racional. É ato de grande piedade esperar-se que estivesse êle longe de representar seu Patrão ou mesmo de constituir exemplo do que seja a nobreza siberiana; creio que sua mentalidade deve ter sido perturbada. Fundamentados nisso, tomaram medidas para a sua demissão, de maneira a não comprometer as boas relações entre as duas Côrtes, e os trâmites diplomáticos resultaram em repor no lugar o antigo e ativo "chargé des affaires".

Com Tunis, Trípoli e Argélia, foram renovados tratados antigos, colocando-se em seu antigo pé o comércio de Portugal com o Mediterrâneo. O Brasil foi contemplado com uma parcela dos privilégios que os estados barbarescos haviam outorgado, alimentando-se algumas esperanças de que Portugal conseguisse reaver alguma coisa do seu primitivo comércio.

O Duque de Luxemburgo chegara como Legado de França, estabelecendo as relações dêsse país com o Brasil sobre princípios sólidos e justos. Por essa ocasião, era divertido, para um espectador, observar o quanto os negociantes do Brasil ficaram alegres, a maneira como, em altas e sabedoras vozes, discorriam das manufaturas francesas e das modas de França; como profetizavam a rápida expulsão dos sombrios e monopolizadores ingleses de seus mercados; quão cedo corrigiram suas noções, quão francamente reconheceram seu desaponto e em que profundo descrédito caíram os franceses, como comerciantes. Depois de indicar um Chargé e um Cônsul-Geral, o Duque regressou, levando consigo para Lisboa sua irmã, a Duquesa de Cadaval e seu sobrinho, o Duque, privilégio êsse que provocou certa surpresa, por se levar em consideração a disposição então demonstrada por Portugal, e que jãmais teria sido concedido senão com interferência assim poderosa, e que jãmais teria caráter de prudência e lealdade da duquesa não fôsse sobejamente conhecido, bem como conhecida a doçura, despreensão e tratabilidade do de seu filho.

Permaneceu no Rio um Embaixador dos Estados-Unidos da América do Norte que, por ser aquêle que por mais longo tempo alí residia, gozava da honra de apresentar todos os recém-chegados, distinção essa de que seus conterrâneos não pouco se envaideciam. O objetivo principal que êle parecia ter em vista era o de constituir um ponto de convergência para os americanos que andam espalhados por tôda essa parte do continente, como também estabelecer e sustentar comunicações entre o país dêle e os Estados Independentes das cercanias do Prata.

Quando a última guerra terminou, a influência da Inglaterra sobre o Continente Brasileiro tornou-se, como era de esperar, menos decidida. Não só ela esbarra com a concorrência de outras potências, como há um forte partido no Rio que deseja vê-la cerceada, senão aniquilada. O Rei, no entanto, permaneceu firmemente amigo nosso e não somente se demonstrava grato ao honroso tratamento que recebera da Nação Britânica, como se dava bem conta da sua capacidade de impôr respeito. Por causa disso coibiu em alto grau a disposição de espírito que reinava em algumas das repartições. Até na Secretaria de Estado, o nosso Chargé era recebido com tôda a falta de cerimônia passível de não provocar ressentimento imediato; e quando se relatavam coisas tais, mesmo a pessoas intimamente ligadas a êsse departamento oficial, a resposta era que: "Ora, o caminho daqui à Inglaterra é comprido;

e coisas tais se esquecem antes que o navio de carreira esteja de volta". Um embaixador poderia ter insistido e protestado com resultado maior e o único motivo pelo qual eu possa explicar o fato de um embaixador ter estado nomeado por tanto tempo sem vir para o seu posto, é a maneira inteiramente satisfatória para a Côrte de Londres pela qual se portou o Chargé, Henry Chamberlain.

Durante êsse mesmo período, a Áustria formou com o Brasil relações mais estreitas que as de qualquer outro país; não somente encetou-se comércio com os portos de Trieste e do norte da Alemanha, como também se combinou o casamento do herdeiro presuntivo do Brasil com uma das filhas do Imperador. Por causa dêsse contrato, muitas esperanças se formaram entre os comerciantes da parte imperial da Alemanha, esperanças que, todavia, em vários casos, demonstraram ser falazes; a-pesar-disso, viram-se os brasileiros ligados a uma coroa pouco dada, alcançando logo a vantagem de receber uma prendadíssima princesa, e mulher sensível, capaz de adoçar as maneiras e controlar as paixões de um moço mal-educado e turbulento. De tal ligação não pode a Áustria esperar nenhuma vantagem direta ou imediata e a situação de exílio em que fica a Princesa só terá compensação no fato de que o Brasil, como a América do Sul em geral, é país rico e oferece vasto campo para aventureiros reais e comerciais.

Não podem os destinos da América do Sul ser indiferentes nem ao Economista nem ao Filantropo. Sem ser preciso penetrar na região das conjecturas, é fácil perceber que há impérios novos e poderosos que se estão a erguer; que o Brasil já adquiriu preponderância entre êles e possui ademais meios peculiares de consolidar seu poderio. A diretriz que lhe resta seguir é extraordinariamente simples e desimpedida: a estrada que o conduzirá à segurança, e mesmo ao domínio se êste interessar-lhe, está aberta diante dêle. Um pouco de cuidado leva-lo-á a libertar-se de dependência e contrôle. Sua grande falha está na povoação, numa povoação eficiente e, a-fim-de reuni-la, deve o Govêrno restabelecer a Constituição portuguesa em tôda a sua pureza, demonstrando ao Mundo que há-de manter com firmeza a rígida administração da justiça e o livre exercício da religião. Com medidas tais pode êste novo Reino fãcilmente canalizar para suas próprias plagas a corrente da emigração, fazendo de si o ponto para a qual poderá convergir o excedente de população de metade da Terra. Bem sei que muitos dos seus homens influentes temem êsses recém-vindos, não apreciando os princípios que muitos dêles trazem consigo. Todavia, é preciso que êsses fiquem sabendo que cada emigrante que êles recusarem receber, estarão assim mandando para outro estado que afinal se tornará rival do Brasil; que é impossível que o velho sistema perdure; que nas regiões dilatadas e escassamente povoadas, quando elas deixam de ser colônias, o povo quer e pode tronar-se livre e que êsses princípios, cuja influência tais estadistas temem, já se acham profundamente arraigados no peito de todos os nacionais. O país já sofreu, por forma mais suave, seu quinhão das revoluções que andam atualmente a perturbar tanto o Velho como o Novo Mundo. Deveria o Govêrno mostrar-se solícito em prevenir algo de mais violento, mostrando ao povo que de nada de essencialmente novo necessitam em matéria de questões civís e que suas instituições atualmente existentes são suficientes e se tornarão mais eficientes, no sentido de sua felicidade, segurança e grandeza.

## APÊNDICE

## SINAIS

POR CUJO MEIO OS NAVIOS QUE SE APROXIMAM DA ENTRADA DO PORTO DE RIO-GRANDE-DO-SUL INDICAM SEU CALADO AO BOTE PILÓTO

De acôrdo com o Almanaque do Pilôto, a barra de Rio-Grande-do-Sul acha-se a 32. 8. de latitude sul.

Um navio que não seja conhecedor da Costa deve penetrar nela com sete braças (46) d'água até que aviste um alto mastro de sinais. Fica êste à entrada do Pôrto, nêle se achando sempre um homem de vigia. Quando o navio surge à vista, êste iça uma bandeira branca, saindo um barco ao seu encontro na barra. Logo que se observe êsse bote é preciso notar cuidadosamente os sinais que êle faz com uma bandeirola encarnada, devendo o navio aproximar-se ou afastar-se conforme a direção em que se agita a bandeirola. Deverá também anunciar seu calado em palmos ou oitavas partes de braça, pelos seguintes sinais içados ao tope do mastro de traquete.

<i>Palmos d'água</i>	<i>Bandeira</i>	<i>Palmos d'água</i>	<i>Bandeira</i>
10 .....	Branca	12½ .....	{ Branca Vermelha
10½ .....	Azul	13 .....	
11 .....	Vermelha		13½ .....
11½ .....	{ Branca		
12 .....	{ Azul	14 .....	{ Vermelha Vermelha
	{ Branca		

O práctico, por êsses sinais informado do calado da nau, responderá ou levantando ou abaixando sua bandeirola. Se êle a erguer, o navio ao largo poderá entrar; se a baixar, terá que voltar ou deitar âncora fora.

## TÁBUAS DE COMÉRCIO

*Nota Explicativa do Tradutor* — Nas tábuas que se seguem, são as seguintes as significações das abreviaturas inscritas no cabeçalhos de entradas: *Q*, significa quartel do ano; o período todo estudado pelo Autor compreende 16 quartéis, isto é, os quatro anos de 1813 a 1817; *L*, significa lancha; *S*, sumaca; *N*, navio *Ton*, significa tonelagem; *Mar*, número de marinheiros da equipagem. Estas são dadas no próprio texto original. Quanto às abreviaturas *Ld* e *Bl* que não trazem explicação nenhuma, depreende-se, pelas próprias Tábuas, que elas significam, respectivamente, "loaded" e "ballast", isto é, significam que a embarcação viajou com frete. Quanto à abreviatura *Ca* que aparece no original, não me foi possível descobrir sua significação.

(46) O termo usado no original é "fathom" medida que possui seis pés de 30,48 centímetros. (Nota do Trad.)

TÁBUAS DE COMÉRCIO

N.º I — PARTE I  
CABOTAGEM DO RIO PARA O SUL

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO							
Q	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Cargamentos		L	S	B	N	Ld	Bl	Cargamentos	
1	41	7	1	0	0	2900	230	Cal, Madeira, Rum, Arroz, Café	66	3	0	0	0	26	43	Sal, Gêneros, Carne, Trigo.	
2	24	3	1	0	0	1650	130	Fumo, Toicinho, Toras, Açúcar.	33	1	0	0	11	23	Vinho, Têlhas, Escravos, Açúcar.		
3	41	8	6	0	0	3750	288	Milho, Amendoim, Lenha, Farinha.	40	1	1	0	5	37	Cal, Espirituosos, Produtos, Cocos.		
4	39	6	1	0	3	3300	270	Ripas, Couros, Carvão, Cocos.	37	1	0	0	9	29	Fumo.		
5	41	3	0	0	0	2350	188	Ferro, Feijão.	35	1	1	0	16	21	Vinagre, Milho, Ferro.		
6	27	0	3	0	1	1900	152		38	0	0	0	10	28	Pólvora, Tijolos.		
7	37	2	1	0	1	2200	194		32	1	0	0	11	22			
8	35	0	1	0	0	1900	150		32	0	0	0	14	18	Pranchas, Farinha.		
9	26	2	2	0	0	1800	140	Cebola.	29	0	0	0	5	27	Farinha de trigo.		
10	34	1	0	0	0	1800	144		30	1	1	0	6	24	Biscoito.		
11	42	1	1	0	1	2350	188		40	2	2	0	5	35	Louça.		
12	45	3	2	0	0	2850	224		45	3	1	0	6	39	Óleo de peixe.		
13	44	0	2	0	0	2500	196		41	1	1	0	11	30	Pez, Resina.		
14	39	1	2	0	0	2350	184		29	1	2	0	3	26			
15	32	0	3	0	0	2050	158										
16	43	0	2	0	0	2050	192										

O Distrito inclui os seguintes portos:  
 Ilha Grande { Importantes  
 Parati {  
 Guaratiba { Pequenos  
 Sepetiba {  
 Taçoabi {  
 Mangueratiba {  
 Geralmente os marinheiros pertencem aos Portos, occupam-se eventualmente na lavoura e navegam na razão de um para cada doze toneladas.

N.º I — PARTE I (Continuação)

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO							
Q	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Cargamentos		L	S	B	N	Ld	Bl	Cargamentos	
1	15	6	1	0	11	4650	152	Açúcar, Rum, Toicinho, Feijão, Farinha.	10	6	0	0	0	6	10	Sal, Escravos, gêneros.	
2	16	4	2	0	11	1610	138	Fumo, Louça, Têlhas.	10	1	1	0	5	7	Vinho; Carne.		
3	16	12	1	0	5	2200	130	Banha, Arroz, Mate, Pranchas, Sal.	20	15	0	0	10	25	Bebidas alcoólicas.		
4	16	16	1	3	10	3750	252	Milho, Peixe, Café, Azeite, Tijolos.	21	10	3	0	20	11	Ferro.		
5	11	15	1	0	8	2216	190	Cal, "betos".	12	9	3	0	8	16	Canos.		
6	13	6	3	0	12	1700	150	Trigo, Farinha de Trigo, Couros, Lenha,	15	9	2	0	12	14			
7	14	10	1	0	5	1850	168	Cascas de curtir, Borracha.	10	7	3	0	10	10	Farinha.		
8	18	15	1	0	7	2620	216	"Farinhá de guerra".	19	10	3	0	16	13	Vidro.		
9	15	10	0	0	10	1850	160	Queijo.	12	4	0	0	5	11	Azeitonas, Louças, produtos.		
10	5	4	0	0	3	680	58	Canos e barris.	4	6	0	0	8	2			
11	8	5	0	0	2	920	76		8	8	2	0	9	9			
12	14	10	1	0	5	1900	156		11	9	2	0	10	12			
13	19	12	2	0	1	2360	194	Algodão.	14	12	1	0	13	14			
14	11	11	2	0	2	1370	456		7	9	3	0	10	9			
15	13	12	2	0	0	2150	168		9	7	3	0	8	11			
16	18	14	1	1	7	2520	208		7	9	2	0	7	11			

Os Portos do distrito são:  
 Santos { Todos êles ótimos, mas suas  
 S. Sebastião { comunicações com o interior es-  
 Cananéia { torvadas pela Serra de Cubatão  
 Fernagoa { que num ponto chega rente à  
 Iguape { praia. Iguape é lindo rio, margi-  
 Bertioza ou { nado por excelente solo. Em Per-  
 Buruquoca { nagoa e Cananéia constroem-se  
 Guaratuba { muitos navios.  
 Ubatuba é pórtio pequeno. Suas exportações são feitas em canoas cobertas, dirigidas por dois homens.

Nesta costa é que há a principal pescaria de baleia, aturalmente. Nos sétimo e décimo-quarto quartéis muitas lanchas chegaram dela, sem designar nenhum pórtio em especial, provávelmente apossadas pelo mar ou tempo, nada haviam apanhado.

Travessia  
 De Santos: Abril, Maio, Junho ..... 14 dias  
 Julho, Agosto, Setembro ..... 8  
 Outubro, Novembro, Dezembro .. 16  
 Janeiro, Fevereiro, Março ..... 15

N.º I — PARTE I (Continuação)

IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO									
R	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Carregamentos	L	S	B	N	Ld	Bl	Carregamentos
1	5	15	3	0	0	2200	185	Peixe, Trigo, Óleo, Cebolas, Milho.	6	9	1	0	4	12	Açúcar, Produtos, Gêneros, Vinho.
2	6	4	1	0	0	850	84	Lã, Madeira, Franchas, Farinha.	5	4	0	0	6	3	Cal, Ferragens, Sal.
3	3	4	1	0	0	700	64	Far. de Trigo, Couros, Carne.	1	6	5	0	5	7	Fumo.
4	4	9	5	0	0	1850	158	Feijão, Rum (aguardente)	6	9	1	0	5	11	Louça.
5	6	11	1	0	0	1550	146	Arroz, Amendoim, Café.	1	12	0	0	8	5	Azeite, Café, Vinagre, Vazilhas de ferro.
6	7	14	2	0	0	2100	185	"Farinha de guerra".	5	12	2	0	7	12	
7	6	14	4	0	0	1600	196	Couro de sola.	9	16	2	0	8	19	
8	8	12	2	0	0	1900	172	Louça, sebo.	6	14	2	0	2	20	
9	5	10	3	0	0	1700	145	Alho, Cal.	9	10	0	0	5	14	
10	8	8	1	0	0	1350	180		3	9	2	0	3	11	
11	6	4	1	0	0	850	86		6	8	4	0	4	14	
12	2	4	2	0	0	800	66		3	7	1	0	4	7	
13	4	6	6	0	0	1700	148		4	9	5	0	8	10	Petrêhos de guerra.
14	2	6	1	1	1	1050	92		4	5	2	0	5	6	Escravos, Pólvora.
15	3	8	3	1	1	1600	136		2	7	4	0	6	7	Bebidas alcoólicas.
16	3	12	2	0	0	1650	138		5	3	2	0	6	4	

Este Distrito contém os Portos de:  
 Santa-Catarina  
 Rio S. Francisco do Sul  
 Itapecoroia  
 Laguna e  
 Muitos outros

Os couros e "carne" ou xarque são embarcados em Laguna e, por esse motivo, tal Porto devia, com mais propriedade, ser incluído no distrito que se segue.

Azeite, Louça, Cal, Fumo e Açúcar acham-se em ambas as listas.

Travessia  
 De Santa-Catarina: Abril, Maio, Junho .... 12  
 Julho, Agosto, Setembro .... 14  
 Outubro, Novembro, Dezembro 19  
 Janeiro, Fevereiro, Março .... 14

N.º I — PARTE I (Continuação)

IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO									
Q	Sch	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Carregamentos	Sc	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos
1	2	29	25	0	0	6750	496	Carne Seca, Trigo, Couros.	0	20	25	0	19	27	Bebidas, Vinho, Gêneros, Sal, Vinagre, Açúcar,
2	1	21	27	0	0	6110	445	Sebo.	0	20	22	0	24	18	Produtos, Óleo de peixe.
3	0	25	21	0	0	5600	410		2	39	17	0	21	37	Franchas, Algodão, Farinha, Tijolos,
4	3	31	21	0	0	6400	500		1	33	22	0	25	31	Escravos, Louça, Fumo.
5	1	32	22	0	0	6550	486		1	30	33	0	28	36	Milho.
6	0	30	26	0	0	6900	500	Farinha de trigo.	0	23	13	0	17	19	Ferro, Petrechos de guerra.
7	0	26	24	0	0	6230	450	Manteiga.	1	23	23	0	29	18	Pólvora, Toicinho.
8	0	22	24	0	0	5300	416	Carne salgada úmida.	1	28	28	0	33	24	Telhas, Arroz, Cerveja pesada
9	0	29	23	0	0	6000	462		1	35	32	0	38	41	
10	2	22	22	0	0	5500	404		0	36	23	0	22	37	
11	0	13	33	0	0	6250	484		2	17	19	0	23	15	
12	1	12	11	0	0	1900	210		1	30	20	0	33	18	
13	1	41	39	0	0	10,000	722		2	16	6	0	17	7	
14	0	21	12	0	0	3900	288		2	28	22	0	33	19	
15	2	24	16	0	0	4900	365		2	31	12	0	35	10	
16	1	19	6	0	0	2900	216		0	17	16	0	26	7	

Contém este Distrito todos os Portos que ficam para dentro da barra de Rio-Grande-do-Sul.

Travessia  
 De Rio-Grande: 17 dias, em Abril, Maio, Junho  
 17 Julho, Agosto, Setembro  
 19 Outubro, Novembro, Dezembro  
 26 Janeiro, Fevereiro, Março.

N.º I — PARTE II  
COSTA AO NORTE DO RIO-DE-JANEIRO

IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO							
Q	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Carregamentos			Carregamentos		
1	37	1	1	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			Carne seca, Géneros, Sebo, Vinho.		
2	31	4	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			Produtos, Sal.		
3	38	13	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			Farinha, Trigo.		
4	51	9	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			Aguardente, Bebidas, Louças, Toicinho.		
5	40	4	1	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			Ferro.		
6	22	8	0	0	0	1900	172	Algodão.					
7	36	7	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.					
8	49	8	0	0	0	3250	260						
9	33	10	0	0	3	2650	212						
10	35	3	0	0	0	2050	164						
11	50	5	0	0	0	3900	240						
12	42	8	0	0	0	2900	232						
13	48	7	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.		
14	50	3	0	0	0	2800	224						
15	48	1	0	0	0	2500	200						
16	48	3	1	0	0	2850	226				Algodão.		

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	232								
42	8	0	0	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.				
51	9	0	0	0	0	0	2800	224								
47	4	0	0	0	0	0	2500	200								
44	3	0	0	0	0	0	2850	226				Algodão.				

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	232								
42	8	0	0	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.				
51	9	0	0	0	0	0	2800	224								
47	4	0	0	0	0	0	2500	200								
44	3	0	0	0	0	0	2850	226				Algodão.				

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	232								
42	8	0	0	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.				
51	9	0	0	0	0	0	2800	224								
47	4	0	0	0	0	0	2500	200								
44	3	0	0	0	0	0	2850	226				Algodão.				

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	232								
42	8	0	0	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.				
51	9	0	0	0	0	0	2800	224								
47	4	0	0	0	0	0	2500	200								
44	3	0	0	0	0	0	2850	226				Algodão.				

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	232								
42	8	0	0	0	0	0	3100	248	Ripas e arcos de barril.			Farinha de trigo.				
51	9	0	0	0	0	0	2800	224								
47	4	0	0	0	0	0	2500	200								
44	3	0	0	0	0	0	2850	226				Algodão.				

L		S		B		N		Ca		Ton.		Mar.		Carregamentos		
47	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2100	166	Peixe, Milho, Feijão, Arroz, Pranchas.			
34	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1950	186	Lenha, Carvão, Cal.			
44	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3200	256	Farinha, Açúcar, Aguardente, Café.			
58	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3450	245	Tatajuba.			
39	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2550	246	Cameleões de banho, Manteiga, Potes.			
34	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1900	172	Algodão.			
36	14	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2500	240	Mel, Fumo.			
42	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3250	260				
32	9	0	0	0	0	3	2650	212								
38	3	0	0	0	0	0	2050	164								
39	7	0	0	0	0	0	3900	240								
36	3	0	0	0	0	0	2900	2								

N.º I — PARTE II (Continuação)  
CABOTAGEM PARA O NORTE DO RIO-DE-JANEIRO

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO						
Q	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Carregamentos		L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos
1	5	2	0	0	0	450	23	Milho, Farinha.		5	7	0	0	2	10	Bens, Produtos, Toicinho, Rosca.
2	7	3	0	0	0	650	52	Arroz, Feijão, Pavios de algodão.		13	0	0	0	9	4	Produtos, Açite de baleia, Carne, Vinho.
3	7	3	0	0	0	650	52	Açúcar, Cachaça, Tatajuba, Franchas.		18	4	0	0	4	18	Fumo, Farinha, Trigo.
4	15	2	0	0	0	900	92	Lenha, Tecidos de algodão, "redas".		10	8	0	0	5	8	
5	11	2	0	0	0	750	71	Vazilhas grandes, caixas para açúcar.		11	2	0	0	2	11	
6	14	5	0	0	0	1200	95			8	4	0	0	4	8	Mobília, Farinha de trigo, Louça.
7	10	1	0	0	0	600	43	Fumo.		9	2	0	0	8	8	
8	11	1	0	0	0	650	52			5	1	0	0	1	5	Petrechos de guerra.
9	14	1	0	0	0	800	73			10	4	0	0	2	9	Queijo.
10	9	3	0	0	0	750	60			8	3	0	0	2	9	
11	9	2	0	0	0	650	52			12	1	0	0	6	7	
12	10	2	0	0	0	700	55			8	0	0	0	0	8	
13	14	0	0	0	0	700	46			9	3	0	0	6	6	
14	11	3	0	0	0	850	68			9	0	0	0	0	9	Sal.
15	11	0	0	0	0	550	44			5	3	0	0	4	4	
16	7	2	0	0	0	550	42	Cebolas.		7	1	2	0	2	8	
<p>Este Distrito inclui a linda baía de Espirito-Santo, com vários portos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O Rio Guarapari { Toleravelmente bons</li> <li>Benevente {</li> <li>Itapererin {</li> <li>Piuma { Pequenos</li> <li>Camapuam ou Cabepuana { também pequeno</li> <li>Almeida, {</li> </ul>										<p>Travessia</p> <p>De Espirito-Santo: 10 dias, em Abril, Maio, Junho</p> <p>10 Junho, Agosto, Setembro</p> <p>8 Outubro, Novembro, Dezembro</p> <p>5 Janeiro, Fevereiro, Março.</p>						

N.º I — PARTE II (Continuação)  
CABOTAGEM PARA O NORTE DO RIO-DE-JANEIRO

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO						
Q	L	S	B	N	Ca.	Ton.	Mar.	Carregamentos		L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos
1	2	4	1	0	0	650	55	Farinha, Cascas de curtir.		0	2	2	0	0	4	Carne secca, Toicinho.
2	12	4	1	0	0	150	106	Milho, Feijão, Algodão, Cachaça, Açúcar.		4	4	0	0	2	6	
3	10	2	0	0	0	700	86			3	3	1	0	3	4	
4	10	10	0	0	0	1500	180			2	1	0	0	0	3	
5	9	2	1	0	0	800	154	Madeira.		3	1	1	0	0	5	
6	6	0	2	0	0	600	64			3	0	1	0	1	3	
7	12	3	1	0	0	900	130			1	1	1	0	2	1	
8	5	3	0	0	0	550	60			0	0	1	0	0	1	
9	1	1	0	0	0	150	15			0	0	0	0	0	0	
10	2	1	0	0	0	200	22.			0	1	0	0	0	0	
11	3	0	2	0	0	450	42			0	0	0	0	0	0	
12	1	0	0	0	0	50	6			1	0	0	0	0	0	
13	0	1	0	0	0	100	8			0	0	0	0	0	0	
14	1	1	0	0	0	150	15			0	0	1	0	0	1	
15	0	0	0	0	0	300	20			0	0	2	0	0	2	
16	0	0	0	1	0	200	10			0	1	1	0	0	2	
<p>Este Distrito inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pôrto-Seguro</li> <li>Prado, na foz do Jucuruçu</li> <li>Alcobaca, na de Itanhaém</li> <li>Caravelhas, na baía de { Ambos estes portos</li> <li>Garupas { possuem barras peri-</li> <li>São Mateus { gosaa.</li> </ul> <p>Este Distrito sofre téda a influência do mercado de productos que se criou na Baía.</p>										<p>Travessia</p> <p>De Pôrto-Seguro: 15 dias, em Abril, Maio, Junho.</p> <p>11 Julho, Agosto, Setembro</p> <p>9 Outubro, Novembro, Dezembro</p> <p>8 Janeiro, Fevereiro, Março.</p>						

N.º I — PARTE II (Continuação)  
CABOTAGEM PARA O NORTE DO RIO-DE-JANEIRO

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO						
Q	L	S	B	N	Ca.	Ton.	Carregamentos			L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos
1	0	4	3	0	0	950	Sal, Couros, Açúcar, Louça.			0	2	0	2	4	0	Gêneros da Índia.
2	0	2	0	1	0	350	Vinho, Cordoalha, Alcatrão, Secos.			0	2	1	0	2	1	Farinha, Trigo, Couros.
3	0	0	2	0	0	300				0	1	4	0	3	2	Farinha de Trigo, Pólvora.
4	2	8	8	0	0	1450	Escravos, Milho, Farinha.			0	8	1	1	5	5	Cera.
5	3	3	1	0	0	600	Chumbo, Peixe, Cachaça, Manteiga.			0	0	1	1	2	0	
6	2	1	1	1	0	550	Vidro, Fumo, Franchas, Azeite.			2	8	0	0	3	7	Sêbo, Vinagre.
7	2	12	2	0	0	1400	Mós, Ticum.			1	8	3	0	6	6	Bens, Vinho, Fumo.
8	1	5	3	0	0	1000	Carne de salmoura, Ferro.			0	8	1	0	4	5	Cobre, Papel.
9	1	2	0	1	0	450				0	1	3	0	2	2	
10	0	4	1	0	0	550	Genebra.			0	5	1	0	6	0	Toicinho, Produtos.
11	2	9	7	0	0	1450	Cocos.			0	3	2	0	3	2	Bens da China.
12	0	2	2	0	0	500	Enxófre, Cera, Pano de vela, Tijolos.			0	4	1	1	6	0	Escravos.
13	0	5	2	1	0	1000				0	0	1	1	2	0	
14	1	2	4	0	0	850				0	4	1	0	4	1	
15	2	3	4	0	0	1150				1	5	3	0	7	2	
16	2	10	5	0	0	1850	Aço.			0	8	3	0	5	1	Feijão, Queijo.

O Distrito compreende os seguintes portos:  
Baía Ilhéus ou São Jorge { Ambos excelentes  
Rio-Real {  
Serecipe { Bons

As importações deste Distrito constam principalmente de gêneros recebidos da Europa. A Baía é o mercado natural para a produção. Ilhéus possui grandes vantagens como Porto e comunica por terra, por duas estradas, com Minas-Gerais.

Da Baía: 17 dias, em Abril, Maio Junho.  
20 Julho, Agosto, Setembro.  
12 Outubro, Novembro, Dezembro  
11 Janeiro, Fevereiro, Março.

N.º I — PARTE II (Continuação)  
CABOTAGEM PARA O NORTE DO RIO-DE-JANEIRO

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO							
Q	L	S	B	N	Ca.	Ton.	Carregamentos			L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos	
1	0	5	2	1	0	1000	Sal, Algodão, Secos, Couros.			0	4	3	0	5	2	Bens, Açúcar, Produtos.	
2	1	3	3	0	0	800	Cocos, Açúcar, Farinha, Madeira.			0	1	0	1	2	0	Farinha, Trigo, Fumo.	
3	0	4	2	0	0	700	Louça, Vinho, Vinagre.			0	0	1	1	1	1	Toicinho, Feijão, Far. de trigo, Chá.	
4	0	11	4	0	0	1700				0	0	8	1	0	0	Café.	
5	0	0	0	0	0	400	Azeite.			1	3	2	0	4	2	Azeite de peixe, Couros.	
6	0	1	2	0	0	950	Salitre, Cachaça.			1	2	1	0	2	2		
7	0	5	3	0	0	900				0	3	1	0	2	2	Arroz.	
8	1	5	1	1	0	200	Resina, Ferro, Manteiga, Cordoalha			0	0	4	1	0	2	3	Bebidas alcoólicas
9	0	2	0	0	0	100	Estanho.			0	3	1	0	2	2	Cevada.	
10	0	1	0	0	0	750	Cebolas.			0	0	2	0	4	0	Cera.	
11	0	3	3	0	0	54				0	3	1	0	2	2	Milho, Sal.	
12	0	6	2	0	0	900				0	2	0	0	2	0		
13	1	3	0	0	0	350				0	0	2	0	4	0		
14	1	2	3	0	0	700				0	5	1	0	6	0		
15	1	8	1	0	0	1000				0	4	1	0	5	0		
16	4	9	3	2	0	1950				0	6	2	0	8	0		

Este Distrito compreende a Costa toda para o norte do São Francisco. Todavia, os navios acima chegaram somente de Pernambuco, Alagoas, e Paraíba do Norte. Encetou-se certo comércio de madeira naval, por cargueiros, entre Ceará e Rio, mas não com navios a frete.

Além dos navios incluídos na Tábua I, chegaram ao Rio mais 3 vindos de porto ignorado a saber:  
1 Lancha em 24 dias, de Catendiba, carregada com sal;  
1 Sumaca em 24 dias, de Curaripe, com arroz, farinha, café;  
1 lancha em 1 dia, de Tatuna, com peixe e farinha.

Alguns dos vasos supra-citados tiraram licença para Maranhão, Pará e Ceará.  
De Pernambuco, em Abril, Maio, Junho 21 dias  
Travessia:  
Julho, Agosto, Setembro ..... 23  
Outubro, Novembro, Dezembro ..... 19  
Jan., Fev., Março 15

No 10.º Quartel está uma lancha para Colômbia, com lastro e idem. idem. idem, para Guaratiba, também com lastro.



N.º II (Continuação)  
COMÉRCIO COLONIAL

IMPORTAÇÃO							EXPORTAÇÃO							
Q	L	S	B	N	Ton.	Mar.	Carregamentos	L	S	B	N	Ld	Bl	Carregamentos
1	0	0	4	1			Sal, Vinho, Vinagre, Ferro	0	0	3	12	15	0	Produtos, Açúcar, Arroz, Café.
2	0	0	4	4			Secos, Ferragens.	0	0	4	4	8	0	Trigo, Bens da Índia, Couros.
3	0	0	6	2			Chapéus, Cal, Bebidas.	0	0	3	5	8	0	Farinha, Sebo, Azeite de peixe, Cía
4	0	0	5	11			Frutas, Peixe, Papel.	0	0	4	8	12	0	Bens da China, Alumen, Salitre.
5	0	0	4	7			Óleo, Vidro, Manteiga, Mercúrio.	0	0	3	6	9	0	Fumo
6	0	0	5	7			Pedras de calçamento, Artigos navais, Azeitonas.	0	0	3	9	12	0	
7	0	1	7	8				1	0	1	1	3	0	
8	0	0	2	11				0	0	5	9	14	0	
9	0	0	3	5			Alguns destes navios são grandes.	0	0	4	5	9	0	
10	0	0	4	3				0	0	6	1	7	0	
11	0	1	9	4				0	2	3	5	10	0	
12	0	1	11	9				0	1	9	8	13	0	
13	0	1	7	5				1	0	3	7	11	0	
14	0	1	15	7				0	0	10	3	13	0	
15	0	0	12	10				0	0	10	5	15	0	
16	0	0	4	11				0	0	2	4	6	0	

Travessia:  
67 dias em Abril, Maio, Junho  
67 Julho, Agosto, Setembro.  
67 Outubro, Novembro, Dezembro  
54 Janeiro, Fevereiro, Março.

N.º III  
COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÃO							EXPORTAÇÃO								
Q	L	S	B	N	Ca.	Ton.	Mar.	Carregamentos	L	S	B	N	Ld	Bl.	Carregamentos
1	0	2	1	1	0	900	46	Sebo, Couros, Trigo, Farinha	2	3	4	1	10	0	Cal, Bens, Azeite, Madeira, Cachaça.
2	1	9	2	0	0	2250	100	Far. de trigo, Fez. (I), Couro,	1	5	4	0	10	0	Café, Açúcar, Arroz, Bens da Índia.
3	2	7	0	0	0	1600	70	Frutas, Feijão, Pessegos, Queijo, Pêlo.	2	4	4	0	5	5	Vinho, Algodão, Doces.
4	0	4	1	0	0	600	24		0	5	5	0	10	0	Fumo, Ferro, Madeira, Franchas.
5	0	4	6	0	0	1800	82		0	4	4	0	6	2	Mate, Trigo, Far. de trigo, Gencibra.
6	0	5	4	0	0	1400	62		0	7	6	0	12	1	Farinha, Alcatrão, Cordoalha, Feijão.
7	1	7	11	0	0	3500	140		0	9	8	1	15	3	Sal, Ferragens, Cabos, Vinagre.
8	0	10	10	1	0	4300	200		1	7	3	0	10	1	Louça, Papel, Mel.
9	1	11	11	1	0	4300	222		0	8	3	0	10	1	Escravos.
10	0	8	6	0	0	2300	124		1	7	6	0	14	2	
11	0	7	8	0	0	3000	136		0	12	3	0	11	2	
12	1	13	8	1	0	3600	158		1	15	6	2	22	2	
13	3	10	7	0	0	3700	182		0	4	5	0	7	2	
14	1	1	1	2	0	700	35		0	4	6	0	10	0	
15	1	1	1	3	0	900	45		0	5	4	1	10	0	
16	0	1	1	3	0	800	38		0	1	2	0	3	0	

No 14.º Quartel saiu uma sumaca para Val-Paraiso com gêneros e ferro.

Travessia  
De Buenos-Aires: 22 dias em Abril, Maio, Junho.  
22 Julho, Agosto, Setembro.  
22 Outubro, Novembro, Dezembro.  
27 Janeiro, Fevereiro, Março.  
De Montevideu: 21 dias em Abril, Maio, Junho.  
20 Julho, Agosto, Setembro.  
21 Outubro, Novembro, Dezembro.  
28 Janeiro, Fevereiro, Março.

N.º III (Continuação)

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO								
Q	L	S	B	N	Ca	Ton.	Mar.	Carregamentos			L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos	
1	0	0	0	0	0	0	0	Vinho, "brandy"			0	0	0	0	2	0	Couros.	
2	0	0	0	0	0	0	0	Papel, Licores, azeite.			0	0	0	0	0	0	Açúcar	
3	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0	Produtos.	
4	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0	Sebo.	
5	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0	Fumo.	
6	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
7	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
8	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
9	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
10	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
11	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
12	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
13	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
14	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
15	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
16	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
Este Distrito compreende os Portos de:										Travessia: 121 dias em Abril, Maio, Junho. 59            Julho, Agosto, Setembro. 62            Outubro, Novembro, Dezembro. 54            Janeiro, Fevereiro, Março. Em Abril, Maio e Junho só chegou um na- vio trazendo viagem de 121 dias; provavelmen- te não esteve esse tempo todo no mar.								

N.º III (Continuação)  
COMERCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÃO										EXPORTAÇÃO								
Q	L	S	B	N	Ca.	Ton.	Mar.	Carregamentos			L	S	B	N	Ld.	Bl.	Carregamentos	
1	0	0	0	0	0	0	0	Alcatrão, Vinho, Bebidas.			0	0	0	0	0	0	Produtos	
2	0	0	0	0	0	0	0	Secos			0	0	0	0	0	0	Couros, Café, Fumo.	
3	0	0	0	0	0	0	0	Vinho, Queijo, Ferro.			0	0	0	0	0	0	Pimenta	
4	0	0	0	0	0	0	0	Ferro, Pez, Madeira.			0	0	0	0	0	0		
5	0	0	0	0	0	0	0	Sal			0	0	0	0	0	0		
6	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
7	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
8	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
9	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
10	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
11	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
12	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
13	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
14	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
15	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
16	0	0	0	0	0	0	0				0	0	0	0	0	0		
Este Distrito compreende os seguintes Portos:										Travessia: Nos meses de: Abril, Maio, Junho ..... 54 dias Julho, Agosto, Setembro ..... 78 Outubro, Novembro, Dezembro . 61 Janeiro, Fevereiro, Março ..... 62								

Entre as licenças de partida encontrá-se men-  
ção de Amsterdã e Roterdã.

N.º III (Continuação)  
COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÃO							EXPORTAÇÃO						
Q	L	S	B	N	Ton.	Mar.	Carregamentos						
1	0	0	0	1			Chá, Tecidos, Seda, Ganga, Enxófre, Chumbo, Alumem, "Charro", Porcelana, Arroz, Tutanaga, Chapéus, Sapatos, Papel, Fogos de artilharia, Brinquedos.						
2	0	0	0	2			Este Distrito compreende os Portos de: Índia, em geral						
3	0	0	0	0			Bengala						
4	0	0	0	0			Calcutá						
5	0	0	0	3			Goa						
6	0	0	0	2			Sumatra						
7	0	0	0	0			Macau.						
8	0	0	1	1			De 30 a 50 homens, em cada navio:						
9	0	0	0	4			Gernamente de 5 a 1200 toneladas. Os Brgues talvez que devessem ser navios.						
10	0	0	0	0									
11	0	0	0	2									
12	0	0	0	3									
13	0	0	0	3									
14	0	0	0	1									
15	0	0	0	0									
16	0	0	2	2									
							Travessia: Para completar-se em: Abril, Maio, Junho ..... 105 dias Julho, Agosto, Setembro .... 144 Outubro, Novembro, Dezembro 160 Janeiro, Fevereiro, Março ... 122.						

N.º III (Continuação)  
COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÃO							EXPORTAÇÃO						
Q	L	S	B	N	Ton.	Mar.	Carregamentos						
1	0	0	0	0	0	0	Madeira, Alcatrão, Vinho, Rum.						
2	0	0	0	0	0	0	Café, Açúcar						
3	0	0	0	0	0	0	Carnes secas.						
4	0	0	2	0	400	24							
5	0	0	0	0	0	0							
6	0	0	0	0	0	0							
7	0	0	0	0	0	0							
8	0	0	2	0	400	24							
9	0	0	0	0	0	0							
10	0	0	1	0	200	12							
11	0	0	0	0	0	0							
12	0	0	0	0	0	0							
13	0	0	0	0	0	0							
14	0	0	0	0	0	0							
15	0	0	0	0	0	0							
16	0	0	1	0	200	12							
							Travessia: Janeiro, Fevereiro e Março, 113 dias.						

N.º IV — PARTE I — COMÉRCIO EXTERIOR EM NAVIOS  
ESTRANGEIROS  
COMÉRCIO INGLÊS  
IMPORTAÇÃO

Quartel	Portos da Coroa Inglesa										Est. indep. da America do S.										Portos Espanhóis										Total Lastro Carragados
	Londres	Liverp.	Hull	Plymouth	Greenock	Dartmouth	Inglat.	Guernsey-Jersey	Gibralt.	Terra-Nova	Sia. Helena	Cabo B. Esper.	Nova-Holandia	Buenos-Aires	Montevideu	Maldonado	Sacramento	Prata	Patagonia	Calau	Tarragona	Alicante	Barcelona	Valencia	Catalunha	Cadiz	Tenerife	Malaga	Benicarlo	Havana	
11	19	28	8	1	2	1	4	10	1	1	1	0	0	10	16	1	0	0	2	1	11	4	2	1	1	0	1	0	0	0	0
12	28	33	2	0	1	0	1	8	0	0	0	0	2	7	1	0	0	0	1	0	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0	
13	28	33	2	0	1	0	1	8	0	0	0	0	2	7	1	0	0	0	1	0	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0	
14	28	33	2	0	1	0	1	8	0	0	0	0	2	7	1	0	0	0	1	0	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0	
15	28	33	2	0	1	0	1	8	0	0	0	0	2	7	1	0	0	0	1	0	10	1	1	0	0	0	0	0	0	0	
16	19	28	8	1	2	1	4	10	1	1	1	0	10	16	1	0	0	0	2	1	11	4	2	1	1	0	1	0	0	0	

Q	Da Italia			Vários					Portugueses					Total Lastro Carragados
	Palermo	Galipoli	Trieste	Hamburgo	Amsterda	Rotterda	Bordens	Pesca d. Baleia	Pernambuco	Bala	S. Sebastiao	Sia. Catarina	Lisboa	
11	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	
12	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	
13	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	
14	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	
15	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	
16	0	1	1	0	1	1	0	0	1	2	0	0	0	

N.º IV — PARTE I (Continuação)  
COMÉRCIO BRITANICO  
EXPORTAÇÃO

Quartel	A Portos Pertinentes a Inglaterra										Estados Indep. America					Portos Espanhóis					Vários Portos										Total Lastro Carragados
	Londres	Liverpool	Inglaterra	Guernsey	Gibraltarr	Cabo B. Esper.	Jamaica	Buenos-Aires	Montevideu	Rio da Prata	Patagonia	Barcelona	Cadiz	Havana	Peru	Trieste	Messina	Leghorn	Hamburgo	Nova-York	India	Batavia	Holanda	Pesca de Baleia	Maranhão	Pernambuco	Bala	Lisboa	Rio-Grande		
11	1	1	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	
12	1	0	3	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0	
13	5	0	5	3	1	0	1	1	3	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	0	0	0	0	
14	3	0	1	0	0	0	0	2	0	3	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	2	2	3	1	0	0	
15	0	0	1	0	1	1	0	4	2	4	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	2	3	1	0	0	0	
16	8	0	0	2	1	0	0	2	2	3	1	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	1	3	1	0	0	0	
	18	1	10	6	3	1	1	10	10	15	1	1	2	3	1	2	1	3	3	1	1	2	1	1	15	13	5	1	2	0	
	2	0	2	0	0	0	1	3	5	10	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	13	12	5	1	1	0	
	16	1	8	6	3	1	0	7	5	5	0	1	2	3	0	2	1	3	2	1	0	2	1	0	2	1	0	0	1	0	

N.º IV — PARTE II  
(Continuação)  
COMÉRCIO AMERICANO  
IMPORTAÇÃO

Quartel	De Portos Norte-American.										Vários Portos										Brasileiros					Total Lastro Carregados		
	Quartel	Boston	Nova-York	Baltimore	Salem	Portsmouth	Philadelphia	Portland	Salvador	América	Havre	Nantes	Cadiz	Gibraltar	Málaga	Alicante	Trieste	Holanda	Lisboa	Madeira	Cabo-Verde	Porto	Paia	Santos	Montevideu		La Plata	Ilha do Turco
11	402	221	401	441	222	101	101	101	218	101	101	300	691	808	101	101	101	101	101	101	891	101	401	101	200	101	101	101
12	200	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101
13	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101
14	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101
15	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101
16	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101

EXPORTAÇÃO

Quartel	Para Portos Norte-Am.										Portos Europeus										Portos Sul-Americanos										Asiáticos					Total Lastro Carregados
	Quartel	Baltimore	Nova-York	Philadelphia	Salvador	Nantucket	Havre	Gibraltar	América	Trieste	Roterdã	Baltico	Mediterraneo	Rio-Grande	Pernambuco	Buenos-Aires	Havana	Cabo-Horn	Valparaiso	França	Mar do Sul	Ilha de Fr.	India	Calcuta	Batavia	Asia	Cantão	Amen do S.	Montevideu	La Plata						
11	200	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				
12	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				
13	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				
14	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				
15	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				
16	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101	101				

N.º IV — PARTE III  
(Continuação)  
COMÉRCIO ESPANHOL  
IMPORTAÇÃO

	Quartel	Montevideu	Cadiz	Barcelona	Alicante	Tarragona &	S. Catarina	Málaga	Serbal	Coruña	Salónica	Tenerife	Havana	Buenos-Aires
	11	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
	13	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	14	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Total . . . . .	3	3	1	1	3	1	2	1	1	1	1	1	1	0
Lastro . . . . .	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	0
Carregad. . . . .	3	3	1	1	3	0	2	1	1	1	1	1	1	0

EXPORTAÇÃO

	Quartel	Cadiz	Málaga	Chile	Havana	Cabinda	Gênova	Nápoles	Barcelona	Califórnia	Coruña	Valparaiso	Maldonado	Montevideu	Tarragona
	11	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	12	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	13	0	0	0	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0
	14	0	1	0	1	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0
	15	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
Total . . . . .	3	2	1	3	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1
Lastro . . . . .	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carreg. . . . .	3	2	1	2	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1

OBSERVAÇÕES

No 12.º Quartel, chegou de Lisboa um navio prussiano que zarpu carregado, a 13, para o Havre.

No 10.º Quartel, um dinamarquês zarpu para a China, com lastro e, no mesmo quartel, um idem chegou de Copenhague, que no 11.º Quartel, zarpu para Montevideu, com lastro.

No 12.º Quartel, um alemão chegou da Baía e, no 13.º Q. saiu carregado para Bremen.

No 13.º Quartel, um alemão chegou de Bremen e tornou a sair para Londres, carregado.

No 16.º Quartel, um alemão chegou de Hamburgo, um idem da Baía e um zarpu carregado para a América do Sul.

N.º IV — (Continuação)

De	PARTE IV — Com. Russo				PARTE V — Com. Sueco				PARTE VI — Com. Francês				PARTE VII — Com. Holandês																	
	Quartel	Lisboa	Pernambuco	Hamburgo	Antuérpia	Petersburgo	Quartel	Estocolmo	Göemburgo	Guernesey	Montevidéu	Lisboa	Boa-Vista	Suecia	Dramem	Gibraltar	Quartel	Bordus	Havre	Lisboa	Marselha	S. Catarina	Montevidéu	Quartel	Ostente	Roterdã	Antuérpia	Amsterdã	Gibraltar	Holanda
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	1	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	12	1	0	0	0	0	0	12	2	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	13	1	4	1	0	0	0	13	1	0	3	1	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	14	0	1	0	1	0	1	14	0	0	0	2	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	1	0	0	0	0	15	0	0	1	3	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	16	0	0	0	0	0	0	16	1	0	0	1	1	1
Total	1	1	1	1	1	2	3	2	1	1	1	4	1	1	1	1	Total	3	6	1	1	1	1	Total	4	1	4	7	1	1
Lastro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	Lastro	0	0	0	0	0	0	Lastro	0	0	0	0	1	0
Carreg.	0	1	1	1	1	2	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	Carreg.	3	6	1	1	0	1	Carreg.	4	1	4	7	0	1

Para	EXPORTAÇÃO																															
	Quartel	Hamburgo	Antuérpia	Chile	Hamburgo	Montevidéu	Roterdã	Estocolmo	Hamburgo	Portsmouth	Señbal	Colemburgo	Cabo B. Esp.	S. Petersburgo	Quartel	Bordus	Havre	Francia	Pernambuco	Buenos Aires	Maldonado	Quartel	Montevidéu	Roterdã	Antuérpia	Amsterdã	Holanda	Bata	India	La Plata	Ostende	Ind. Occident.
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	1	0	0	0	0	11	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	0	12	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	13	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	1	1	1	1	0	14	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	0	2	1	0	1	1	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	Total	2	4	2	1	2	1	Total	1	1	2	2	2	1	1	2	1	1
Lastro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Lastro	0	1	0	1	1	0	Lastro	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Carreg.	1	1	1	1	1	2	2	1	2	2	2	1	1	1	Carreg.	2	3	2	0	1	1	Carreg.	0	1	2	2	1	0	2	1	1	1

COMÉRCIO  
DO RIO-DE-JANEIRO COMPARADO AO DA BAÍA  
PARA O A. D. 1.816

Navios portugueses de portos do:

	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Rio		Rio	
Brasil .....	1062	290	862	214
África .....	43	21	56	37
Portugal e ilhas .....	43	21	75	56
Rio da Prata .....	47	7	53	17
Europa do sul .....	3	18	1	16
Europa do norte .....	3	6	2	3
Ásia .....	7	6	12	0
Havana e América do Norte ...	0	1	2	0
	<u>1243</u>	<u>418</u>	<u>1045</u>	<u>343</u>

Navios estrangeiros:

Inglêses .....	113	57	93	52
Russos .....	6	0	0	0
Suecos .....	8	1	12	1
Franceses .....	12	7	11	4
Holandeses .....	14	2	9	3
Norte-americanos .....	46	17	41	22
Espanhóis .....	13	15	16	6
Prussianos .....	5	2	5	0
Dinamarqueses .....				
Alemães .....				
Total .....	<u>1460</u>	<u>519</u>	<u>1232</u>	<u>431</u>

N. B. — Se bem que navio nenhum tenha tirado licença da Baía para a Ásia, existe evidentemente certo comércio com êsse setor, pois que a cada ano há entradas na Alfândega de gêneros de Goa; principalmente, ao que desconfio, constantes de fumo.

\* \* \*

Em tôdas as tábuas precedentes não se levaram absolutamente em conta os navios de guerras, transportes, navios depósitos, nem qualquer embarcação empregada pelo Governo; dizem respeito exclusivamente ao Comércio.

## GLOSSÁRIO

## DAS PALAVRAS TUPÍS QUE OCORREM NAS PÁGINAS PRECEDENTES

Convém notar que adotámos a maneira corrente de grafar as palavras, embora nem sempre correta (\*).

Na língua tupí não existe distinção entre o singular e o plural na forma dos substantivos; quando aparece um *s* no termo da palavra, como em Tupinambás, é geralmente de um acréscimo europeu que se trata, sendo por isso omitido na lista que se segue. Um *o* ou *os*, freqüentemente também, é terminação portuguesa.

Freqüentemente se insere, entre duas vogais, uma consoante que por natureza não pertence à palavra; ou bem transforma-se em som mais doce alguma que faz corpo com o radical; por vêzes ainda, tanto vogais como consoantes caem.

Uma maiúscula romana, em seguida a um vocábulo, indica que êste derivou ou corrompeu-se ao contacto de algum outro idioma, como, por exemplo:

A	denota a língua los	Aimorés
G	" " " "	Guaranís
P	" " " "	Portugueses
N	" " " "	Negros.

Palavra	Significação	Composição
<b>A</b>	Prefixo na formação de substantivos.	
Ába	Cabelo, galhos de árvore.	
Abâa	Pai, família, nação, que? quem?	
Abayté		
Acanga	Cabeça.	Aba-y ete
Acará	Garça.	
Acarahý	Rio das garças.	Acara-hy
Aguapéhy		Agua-pe-hy
Agoutí	Nome de um animal.	
Ahý	Cousa das águas	
Aig	Bicho preguiça.	A-hy
Aipé	Nome de uma árvore.	
Amambahý	}	Amana-ba, ou bu,- -hy
Amambuhý		
Amana	Chuva.	
America	Barriga, cousa ôca, penates.	A-Marica
Anandahý	}	Ananda-hy
Anandayha		
Anembý		
Angú	Espécie de comida.	
Annicún		
Aú	Nome de um pássaro.	A-nu

(\*) Conservámos neste Glossário a ortografia original do autor. (Nota do Trad.).

Anta  
Aparé  
Apia  
Apiáhý  
Aparí  
Ará

Araguáy  
Arapóngá  
Arapuahý  
Araquára  
Arára  
Ararangua  
Arasá  
Arasuahý  
Assu  
Aymóres  
Aimores  
Aýba

**B**

Ba  
Bambúy  
Bativi  
Bay  
Bebui  
Beijú  
Bo  
Bocainá  
Bocéjo  
Boga  
Bootecúdiés P  
Botecúdo P  
Botecúdy P  
Bombáça  
Borachúdo P  
Bu  
Bucainá  
Buranháem  
Butucúdy

**C**

Ca  
Caa  
Cába  
Cabasú  
Cacuáo  
Cahý  
Cai  
Cajú  
Cajúba  
Calambólo N  
Cama  
Camapuám  
Camapuán  
Cambeiro P  
Cambólo

A nata ou tapir.  
Volta ou ângulo.

Rio meandroso.  
Prefixo que de verbos faz nomes; o dia,  
o mundo, contração de Guará.

Nome de um pássaro.

O esconderijo do dia.  
Pássaro dêsse nome.  
Cousa que serve de abrigo contra o sol.

A água do dia grande.  
Vide su.

Nome de uma tribu.  
Mau, doença.

Apia-hy  
Apare-hy

Ara-guay  
Ara-ponga  
Ara-pua-hy  
Ara-coara

Ara-ran-gua

Ara-su-hy

Ba-by-hy

Ba-y

Bei-ju

Bo-cai-na

Leve; que flutua.  
Bolo feito de farinha.  
Indica hábito ou frequência.  
Lugar de muitos fogos.

Nome de uma tribu.  
Idem.  
Idem.

Cair.  
Fogo que cai.

Vide Bootecudy.

Fôlhas, a floresta.

Gordo.  
Cabaça.  
Velho.  
Águas das matas.  
Escaldar ou queimar.  
Espécie de fruta que produz a noz de  
"cashew".

Cajueiro.  
Habitante das matas.  
Seio, teta.

Seios redondos.  
Vide Calambolo.

Caba-su

Ca-hy

Ca-ju

Ca-ju-aba

Caam-bo-eiro

Cama-puam



Iririguazú	Conchas muito grandes.	Iriry-guazu
Iruáma	Com.	
Ita	Pedra, metal.	
Itacambýra	Leite de rocha ou aquêle que o faz.	Ita-camby-ra
Itacambyruzú	Idem, muito grande.	Ita-camby-razo
Itacolumí	O filho da rocha.	
Itaguira		
Itanháem	Vazilha de pedra.	Ita-nhaem
Inhomerím		
Itamaraté		
Itaoca	Casa de pedra.	Ita-ma-ete
Itapé	Em direção da rocha.	Ita-oca
Itapemirím		Ita-pe
Itapéva		Ita-pe-mirim
Itapicu	Pedra chata.	Ita-peba
Itapitaninga		
Itapitiu		
Ititiáyá		Ita-pitiu
Iauhí		Iu-ahi- P
Ivinhýma		
<b>J</b>		
Jabaticába	Árvore de muitas frutas.	Yba-tiba-aba
Jacaré	O aligator.	
Jacarépúá	O jacaré morto.	Jacare-poar
Jacarandá	Espécie de madeira de côr de rosa.	
Jacobina		
Jacutinga	O jacú branco.	
Jacú	Nome de um pássaro.	
Jacuí		
Jacuý	A água dos jacús.	Jacu-i
Jacuýmírim	Ribeirão dos jacús.	Jacu-y
Jagapé		Jacu-y-mirim
Jaguár	A onça.	Jaga-pe
Jaguari		
Jaguarý	O rio das onças.	Jaguar-i
Jaguarúpáy		Jaguar-y
Jararáca	Nome de uma cobra.	Jaguar-u-pay
Jatúba		Yara-raca
Jaurygauzú		Ja-tuba
Je	Prefixo que forma a voz passiva dos verbos.	Jaury-guazu
Jecú	Estar escondido.	
Jenipápo		Je-cuacu
Jequitinhonha		Jene-papo
Joatinga	Que é branco.	Joa-tinga
Ju	Espinho, ferrão.	
Juasséma		
Jucú	Espinho grande.	
Jucurucú	Espinho muito grande.	Ju-zu
Jundiá	Nome de um peixe.	
Jundiahý		
Juquiriquiré		Jundia-hy
Jurú	Bôca, um papagaio.	Ju-quiriquire
Jurubába	Árvore dos papagaios.	Ju-ju
Juruóca		Juru-aba
Juruócca	Ninho de papagaio.	Juru-occa

<b>K</b>		
Kice	Faca.	Kice-rabu
Kyserabú	O cair da faca quebrada.	
Cassarabú		
<b>L</b>		
Láma		Lama-hy
Lamarám P	Rio dos Lamas.	Lar-una
Lambarý	Nome de um pássaro.	
Larúna		
<b>M</b>		
Ma	Que?	
Macahé		
Macáca	Mono.	Maca-zu
Macacú	Mono grande.	
Magé		
Mojói	Andorinha.	
Mam		
Mambitúba		Mam-bu-tuba
Mambutúba		Mam-bu-caba
Mambucába		
Mammón	Espécie de fruta.	
Mandij	A raiz de cassava.	Mandij-oca
Mandiôca	A farinha de mandij.	
Mandubí	Nome de uma raiz.	
Mángue	Nome de uma planta.	Manhy-assu A
Manhuassú		Ma-anta-coeira P
Mantiquéira		
Maquipoo		Mara-caju
Maracajú	Nome de uma fruta.	
Maricaju		
Maracujá	Barriga, qualquer cousa ôca.	Ma-ri-angu
Maranbáya		Mata-una
Maricá		
Maringú		
Matarúna		
Mátte		
Mbáe	Cousa, algo.	
Merím	V. mirim.	Merim-ty
Merity	Água pequena.	
Mérlu	Nome de um pássaro.	Meru-aba-una
Merú	Uma môsca.	
Merubúna	Enxame de môscas pretas.	
Minuános P		
Mirim	Pequeno.	
Mirináy		
Mirity	V. Merity.	
Mogý		
Mugý		
Mu	Um irmão.	
Mucurý	Águas irmãs.	Mucu-ry



Sua	Veado.	
Suá-suí	O veado grande e o pequeno.	
Succóo P	Uma classe de pássaros.	Sui-sand
Sucury	A água dos sucus.	Succu-ry
Sucuriy	A água dos sucus pequenos.	Sucu-i-y
Sui	Areia.	
T		
Ta	Aldeia; corruptela de ita.	
Tabagy		
Tibagy		
Tabatinga		
Tacoára	Lugar branco.	Taba-tinga
Tacoaral P	Espécie de cana, ou ôco de uma pedra.	Ta-coara
Tacoary		
Tagoá	A água das tacuaras.	Tacoara-hy
Taguá	} Amarelo.	
Togoahy		
Taipá	Água amarela.	Tagoa-hy
	Parede de barro, ou modo de construir com argila e fibra vegetais.	
Taipé		
Taipú		
Tamanduá	Comedor de formigas.	
Tainhá	V. Sainha.	
Taniazú	Dente grande.	Sanha-zu
Tapacoára		
Taquary	V. Tacoary.	
Táta	Luz do fogo.	
Tejúca	Argila, lama macia.	
Tapé	Junto ao rochedo.	
Teipé	V. Taipé.	Ita-pe
Teité	Feio, deformado.	
Tenguá	V. Tingua.	
Tiba	Muitos.	
Tibagy	Muitas águas.	
Tibaya		
Tibiquary		
Tibicoary	} G	
Ticóm		
Ticúm	Nariz, enrubescer-se.	
Tim	Branco.	
Tingua		
Tipi		
Tipity		Tipi-ty
Tocán	V. Tucan.	
Tocantíns P	V. Tzome.	
Tóme		
Toropý		
Tramandahy		
Tu Vid bu		
Tuba	Pai	
Tucán	O tucano.	
Tucumán G		
Tumbýra	A môsca do berne.	
Tupá	Excelência.	
Tupí	O povo excelente.	
Tupiacanga	A cabeça do tupí.	Tupi-acanga
Tupinamba	A família de tupí.	Tupi-aba
Tutéz G	Caldo, líquido, urina.	
Tzóme	Nome de um homem.	

## U

U	Comer.	
Ubahý		Uba-hy
Úna	Preto.	
Urú	Vermelho.	
Urubú	Nome de uma ave.	
Urubú-pungu	Nome de uma cachoeira.	Uru-cuya
Urucuyá	Chícara vermelha.	
Uruhú		Uru-gua-y
Uruguáy	O grande rio vermelho.	

## X

Xe	Eu.	
Xixuí	} G V. Sui.	
Chicuí		

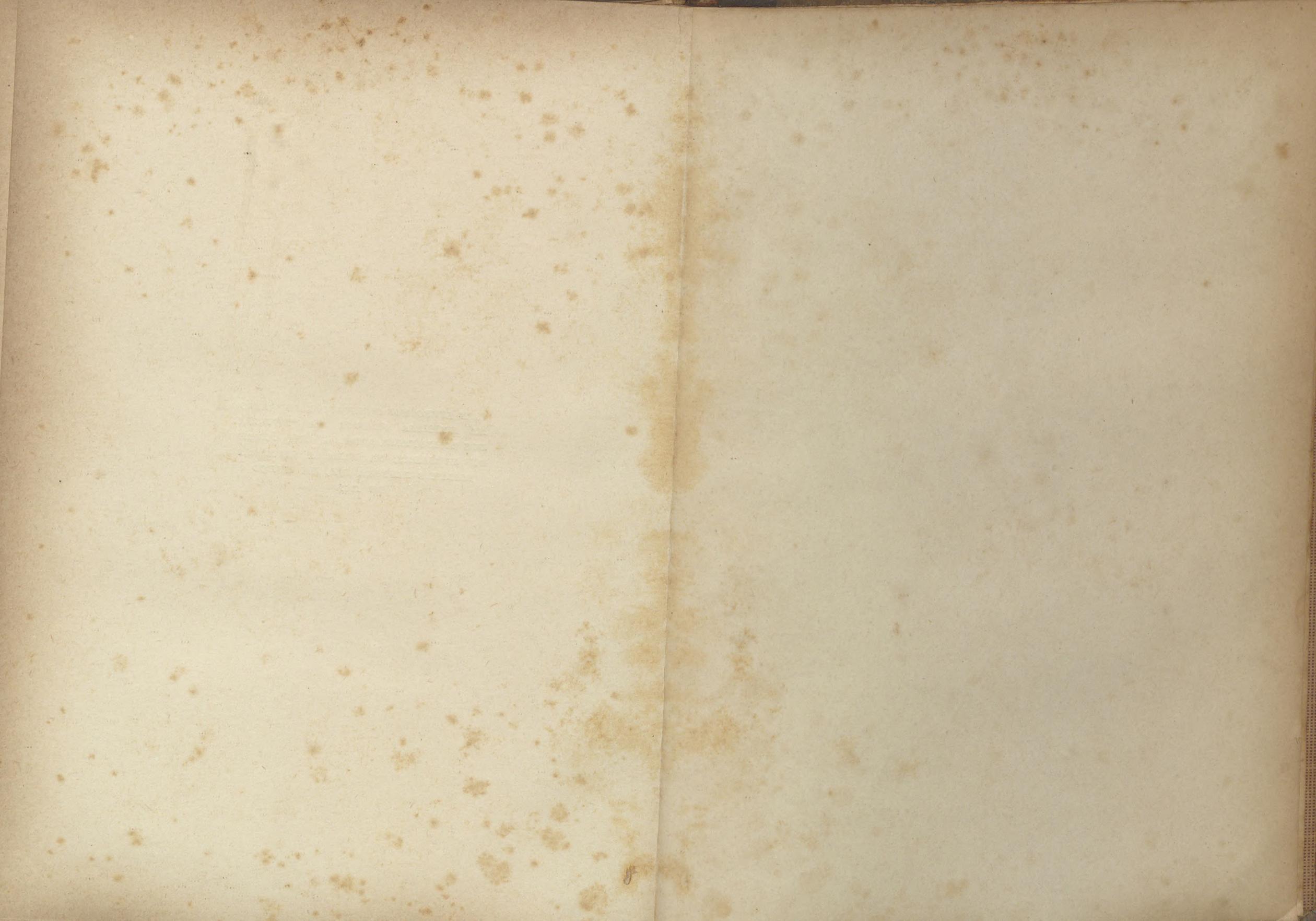
## Y

Y	Prefixo de nomes.	
Yára	Patrão, senhor.	Y-aba
Jara	} A coxa; uma árvore.	
Yba		
Ybá	Fruta.	Yg-apo-gua-zu
Ygapogouzú	Uma grande enchente.	
Yg	Água doce.	Yg-a-ram
Ygaróon		Yg-goara
Yguára		
Yryry	V. Iriry.	
Ya	Vós e eu (dual).	Ya-gape
Yagapé		
Ybera	V. Ybyra.	
Ybicuy	A praia.	Ypy-sui
Ybý	Terra.	
Ybýra	Em baixo.	

## Z

Zezere G
Zurubí G

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO  
NA EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA  
DOS TRIBUNAIS" LTDA., A RUA CONDE  
DE SARZEDAS, 38, PARA A LIVRARIA  
MARTINS EDITORA S/A, EM MARÇO  
DE 1951.





Este livro deve ser devolvido na última  
data carimbada

16 JUL 1956

26 OUT 1956

10 NOV 1956

Oficina Gráfica da U. B.

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Luceck, John

AUTOR

Notas sobre o Rio de Janeiro

TITULO

918.154 1934 53-559

Este livro deve ser devolvido na última  
data carimbada

1 16 JUL 1956

26 OUT 1956

10 NOV 1956

Prove que sabe honrar os seus compromissos devolvendo com pontualidade este livro à Biblioteca Central da U. B.

Se, findo o prazo de empréstimo (2 semanas), o livro não for devolvido, será cobrada uma multa de 50 centavos por dia.

O prazo acima poderá ser prorrogado, caso a obra não esteja sendo procurada por outro leitor.

